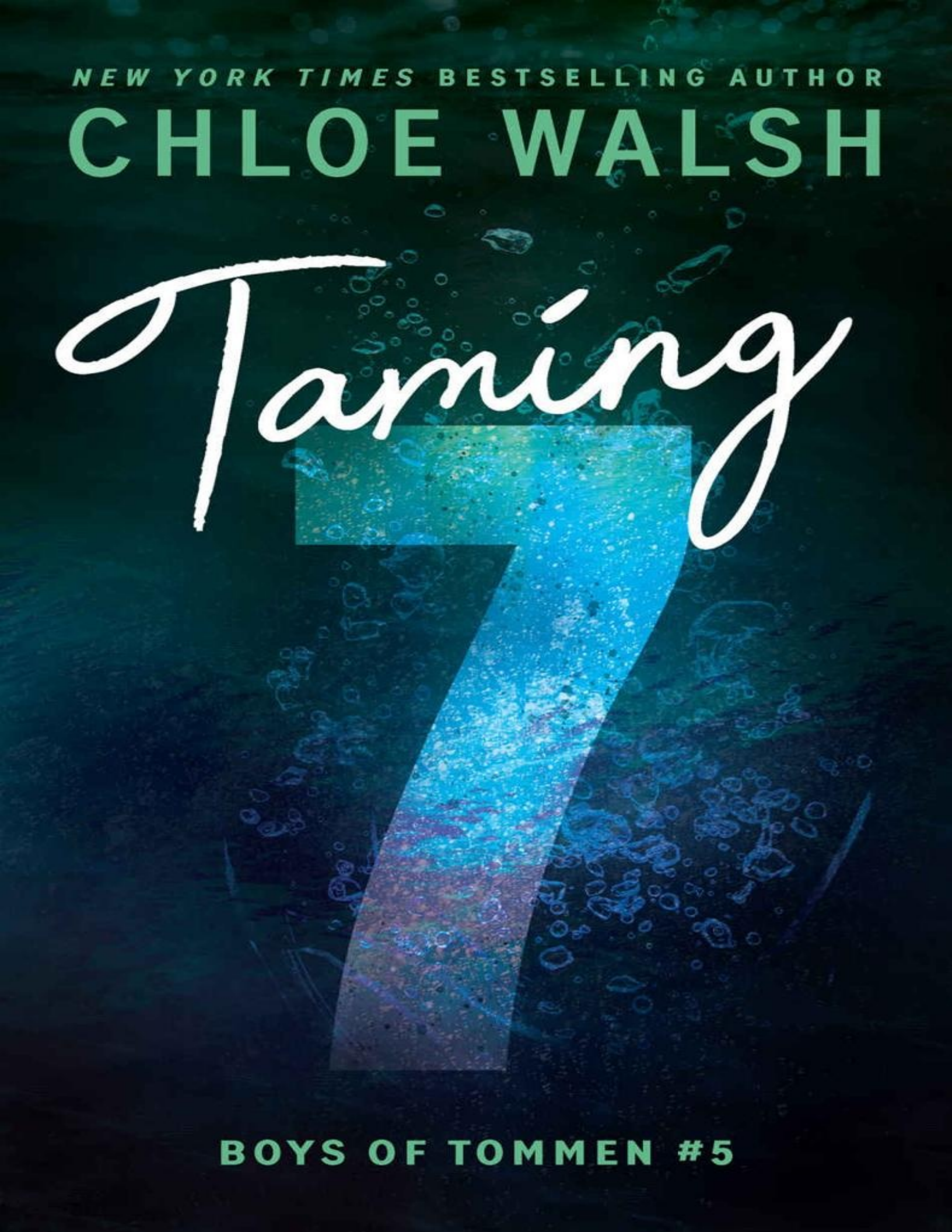
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
CHLOE WALSH
Taming
7
BOYS OF TOMMEN #5

Índice

Folha de rosto

direito autoral

Conteúdo

Nota do autor

Pronúncias de nomes

Glossário

Prefácio

Prólogo: Não leve a garota

1: De volta com vingança

2: Namorados sonâmbulos e irmãos boneheads

3: Chamadas do Cap

4: Pequenas cicatrizes irregulares

5: Gatos Malvados e Mães Helicópteras

6: Meninos, praias e melhores amigos

7: Senhor da Praia da Dança

8: Merdas, risadinhas e tendas agitadas

9: Frituras e vôos fora do controle

10: De volta a Tommen

11: Prevejo um motim

12: Flexões e Penitência

13: Vou te dar meus fins de semana

14: Convocado ao Escritório

15: Pessoas Brilhantes e Felizes

16: Meninas Adormecidas e Corações Acelerados

17: Bebês e cestas

18: Rhett Butler

19: Festas do pijama e conversas sobre sexo
20: Pints e Piss-Ups
21: Vibrações de sábado à noite
22: Equipe Clibsie pela vitória
23: Abaixo da cintura
24: Todos a bordo da escada de Jacob, a escada de trabalho
25: Estou sempre bem
26: Fofocas e bobagens
27: Conselho e pumas
28: Propostas para a hora do almoço
29: Eu não posso, mas você pode?
30: É assim que parece
31: O que eu fiz?
32: Você o deixa fazer o quê?
33: Mantenha a cabeça, rapaz
34: Olá, escuridão, meu velho amigo
35: Meu Rodeio Romeu
36: Big Brothers consertam as melhores cercas
37: Então, quem é a colher grande?
38: Rude Boys e Trombas de Elefante
39: Dezessete indo para baixo
40: Chame meu blefe
41: Karma é um jogador de xadrez
42: Segundas reflexões
43: Cucos no Ninho
44: Beijar Garotos em Carros
45: Tristeza intermediária
46: Bolos de aniversário e movimentos dos dedos dos pés
47: Cale a boca e deixe-me ir

48: Tempo para os Patos
49: Todos a bordo do trem Feels!
50: Sua casa ou a minha?
51: Você perdeu o palhaço
52: Bolha Dupla, Trabalho e Problemas
53: Abóboras e Punch-Ups
54: Afogando Mágoas e Memórias
55: De volta a Tommen
56: Visitas ao túmulo
57: Como você pôde?
58: 3h00
59: Não aguento mais isso
60: Esse é o meu homem
61: Quem diabos é Damien?
62: Pactos Depois da Escola
63: As consequências de beijar meninos em casas na árvore
64: Perdendo a Virgindade e a Consciência
65: Armas de Assassinato e Crimes Passionais
66: Pais heróis e transporte de bombeiro
67: Víbora com língua na sala comunal
68: Abrindo e Desligando
69: O Retorno é um Biggs
70: Que desastre
71: Andie Anderson Amarelo
72: Guarde o melhor para o final
73: Folhas de dicas e confissões
74: Desaparecendo em você
75: Deixe-me fazer isso por você
76: Assassinato na Pista de Dança

77: Não quero mais ser seu amigo
78: Eu amo os ossos de você!
79: As Consequências
80: Será solitário neste Natal
Capítulo 81: Já me decidi
82: Véspera de Ano Novo
83: Cobras e Escadas
84: A Grande Guerra
Momentos, vibrações e sensações musicais
Músicas para Claire
Músicas para Gibsie
Sobre o autor
Contracapa

TAMBÉM POR CHLOE WALSH

Meninos de Tommen

Encadernação 13

Mantendo 13

Salvando 6

Resgatando 6

Domando 7

Taming 7

CHLOE WALSH

Bloom books

Copyright © 2024 por Chloe Walsh

Capa e design interno © 2024 por Sourcebooks

Design da capa por Brittany Vibbert/Sourcebooks

Imagens da capa © Yamada Taro/Getty Images, Ekaterina Goncharova/Getty Images, fotograzia/Getty Images, Biwa Studio/Getty Images

Sourcebooks e o colofão são marcas registradas da Sourcebooks. Bloom Books é uma marca registrada da Sourcebooks.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações – exceto no caso de breves citações incorporadas em artigos críticos ou resenhas – sem permissão por escrito de seu editor, Sourcebooks.

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência e não é intencional do autor.

Todos os nomes de marcas e nomes de produtos usados neste livro são marcas comerciais, marcas registradas ou nomes comerciais de seus respectivos proprietários. Sourcebooks não está associado a nenhum produto ou fornecedor deste livro.

Publicado pela Bloom Books, uma marca da Sourcebooks

Caixa Postal 4410, Naperville, Illinois 60567-4410

(630) 961-3900

sourcebooks.com

Os dados de catalogação na publicação estão arquivados na Biblioteca do Congresso

Conteúdo

Capa
Folha de rosto
direito autoral
Nota do autor
Pronúncias de nomes
Glossário
Prefácio
Prólogo: Não leve a garota

1: De volta com vingança
2: Namorados sonâmbulos e irmãos boneheads
3: Chamadas do Cap
4: Pequenas cicatrizes irregulares
5: Gatos Malvados e Mães Helicópteras
6: Meninos, praias e melhores amigos
7: Senhor da Praia da Dança
8: Merdas, risadinhas e tendas agitadas
9: Frituras e vôos fora do controle
10: De volta a Tommen
11: Prevejo um motim
12: Flexões e Penitência
13: Vou te dar meus fins de semana
14: Convocado ao Escritório
15: Pessoas Brilhantes e Felizes

16: Meninas Adormecidas e Corações Acelerados
17: Bebês e cestas
18: Rhett Butler
19: Festas do pijama e conversas sobre sexo
20: Pints e Piss-Ups
21: Vibrações de sábado à noite
22: Equipe Clibsie pela vitória
23: Abaixo da cintura
24: Todos a bordo da escada de Jacob, a escada de trabalho
25: Estou sempre bem
26: Fofocas e bobagens
27: Conselho e pumas
28: Propostas para a hora do almoço
29: Eu não posso, mas você pode?
30: É assim que parece
31: O que eu fiz?
32: Você o deixa fazer o quê?
33: Mantenha a cabeça, rapaz
34: Olá, escuridão, meu velho amigo
35: Meu Rodeio Romeu
36: Big Brothers consertam as melhores cercas
37: Então, quem é a colher grande?
38: Rude Boys e Trombas de Elefante
39: Dezessete indo para baixo
40: Chame meu blefe
41: Karma é um jogador de xadrez
42: Segundas reflexões
43: Cucos no Ninho
44: Beijar Garotos em Carros

45: Tristeza intermediária
46: Bolos de aniversário e movimentos dos dedos dos pés
47: Cale a boca e deixe-me ir
48: Tempo para os Patos
49: Todos a bordo do trem Feels!
50: Sua casa ou a minha?
51: Você perdeu o palhaço
52: Bolha Dupla, Trabalho e Problemas
53: Abóboras e Punch-Ups
54: Afogando Mágoas e Memórias
55: De volta a Tommen
56: Visitas ao túmulo
57: Como você pôde?
58: 3h00
59: Não aguento mais isso
60: Esse é o meu homem
61: Quem diabos é Damien?
62: Pactos Depois da Escola
63: As consequências de beijar meninos em casas na árvore
64: Perdendo a Virgindade e a Consciência
65: Armas de Assassinato e Crimes Passionais
66: Pais heróis e transporte de bombeiro
67: Víbora com língua na sala comunal
68: Abrindo e Desligando
69: O Retorno é um Biggs
70: Que desastre
71: Andie Anderson Amarelo
72: Guarde o melhor para o final
73: Folhas de dicas e confissões

74: Desaparecendo em você
75: Deixe-me fazer isso por você
76: Assassinato na Pista de Dança
77: Não quero mais ser seu amigo
78: Eu amo os ossos de você!
79: As Consequências
80: Será solitário neste Natal
Capítulo 81: Já me decidi
82: Véspera de Ano Novo
83: Cobras e Escadas
84: A Grande Guerra

Momentos, vibrações e sensações musicais
Músicas para Claire
Músicas para Gibsie
Sobre o autor
Contracapa

Para Caitlin.

Nota do autor

Taming 7 é o quinto livro da série Boys of Tommen e o primeiro livro de Gerard Gibson e Claire Biggs.

Algumas cenas deste livro podem ser extremamente perturbadoras, portanto é aconselhável discrição do leitor. Devido ao seu conteúdo sexual explícito, violência gráfica, temas maduros, gatilhos e palavrões, o livro é adequado para leitores maduros.

É baseado no sul da Irlanda, ambientado em 2005, e contém diálogos e gírias irlandesas. Termos, referências, linguagem e diálogo interno dos personagens estão em conjunto com aquele período da história e de forma alguma refletem as opiniões ou valores pessoais do autor.

Um glossário detalhado pode ser encontrado no início do livro.

Muito obrigado por se juntar a mim nesta aventura.

Muito amor,

Clo xxx

Pronúncias de nomes

Aoif: Eeef
Aoife: E-fa
Caoimhe: Kee-va
Gardaí: Gar-Dee
Sadhbh: Suspiro
Sean: Shawn
Sinead: Shin-aid
Neasa: Nasa
Eoghan: Owen
Tadhg: Tie-g (como *o tigre* , mas sem o *r* no final)

Glossário

o Angelus: Todas as noites, às seis da tarde, na Irlanda, há um minuto de silêncio para oração na televisão.

bluey: filme pornô

capô: capô do carro

boot: porta- malas do carro

Burdizzo: dispositivo de castração

camogie: a versão feminina do hurling

Criança de Praga: uma estátua religiosa que os agricultores colocam num campo para encorajar o bom tempo (uma antiga superstição irlandesa)

chipper: um restaurante que vende fast food

fogão: forno/fogão/placa

corker: mulher bonita

cracking on: ligar

festa: divertido

Culchie: uma pessoa do interior ou de um condado fora de Dublin. Geralmente usado como um insulto amigável.

idiota: bobo

idiota como um pincel: muito bobo

Dub: uma pessoa de Dublin

eejit: tolo/idiota

Fair City: novela popular da televisão irlandesa

fanny: vagina

feis: festival/evento tradicional de artes e cultura gaélica
quinzena: duas semanas
frigit: alguém que nunca foi beijado
GAA: Associação Atlética Gaélica
Garda: policial (plural: Gardaí)
Gardaí Síochána: força policial irlandesa
gás: engraçado
pegue seu buraco: faça sexo
merda: tolo/idiota
grinds: aulas particulares
festa de machadinha : muito divertido
buraco: frequentemente dito em vez de bunda/fundo
hurling: um esporte irlandês amador muito popular, jogado com hurleys e sliotars de madeira (bastões de madeira e bolas pequenas e duras)
Jackeen: uma pessoa de Dublin. Um termo às vezes usado por pessoas de outros condados da Irlanda para se referir a uma pessoa de Dublin
jammy: sorte
jammiest: mais sortudo
suéter: suéter
certificado júnior: o exame estadual obrigatório realizado no terceiro ano, no meio do ciclo de seis anos do ensino médio
Langer: idiota
Langers: grupo de idiotas e/ou extremamente bêbados
certificado de conclusão: o exame estadual obrigatório realizado no último ano do ensino médio
mensagens: mantimentos
Mickey/Willy: pênis
mope: idiota
no salto: matar aula

no chicote: sair para beber

na urina: sair para beber

poitín: versão irlandesa de bebida alcoólica/álcool ilegal feito em casa

de libras : loja do dólar

primária : escola primária, crianças do ensino fundamental à sexta série

- **escola infantil: pré-escola/creche**
- **bebês juniores:** equivalente ao jardim de infância
- **bebês seniores:** equivalente ao segundo ano do jardim de infância
- **primeira classe:** equivalente à primeira série
- **segunda classe:** equivalente à segunda série
- **terceira classe:** equivalente à terceira série
- **quarta aula:** equivalente à quarta série
- **quinta turma:** equivalente à quinta série
- **sexta série:** equivalente à sexta série

de Rebel : apelido para Condado de Cork

Ridey: uma pessoa bonita

Rolos: marca popular de bombom de chocolate

Rosário, remoção, sepultamento: os três dias de um funeral católico na Irlanda

corredores: tênis/tênis

Sagrado Coração: o nome da escola primária mista de Shannon, Joey, Darren, Claire, Caoimhe, Lizzie, Tadhg, Ollie, Podge e Alec

seiva: triste/patético

Scoil Eoin: o nome da escola primária só para meninos de Johnny, Gibsie, Feely, Hughie e Kevin

pontuação: beijar

ensino médio: ensino médio - primeiro ano ao sexto ano

- **primeiro ano:** equivalente à sétima série
- **segundo ano:** equivalente à oitava série
- **terceiro ano:** equivalente ao nono ano

quarto ano: ano de transição, equivalente à décima série

quinto ano: equivalente ao décimo primeiro ano

sexto ano: equivalente ao décimo segundo ano

tons: polícia

mudança: beijar

jaquetas móveis : peça de roupa da sorte, geralmente uma jaqueta, ao tentar pegar uma garota

pedaço de cerveja: caixa com 24 garrafas de cerveja

solicitador: advogado

chave inglesa: idiota

chave inglesa: uma chave inglesa

batatas: batatas

Santa Bernadette: o nome da escola primária só para meninas de Aoife, Casey e Katie

strop: mudança de humor / fazer beicinho / mau humor

Dia de Santo Estêvão: Boxing Day/26 de dezembro

swot: nerd/acadêmico talentoso

tog off: vestir ou tirar roupas de treino

galochas: botas de borracha usadas na chuva

lixeira: lata de lixo

gema: apelido para uma droga ilegal

PREFÁCIO

Momentos antes de a dor em meus pulmões explodir e tudo ficar escuro, eu vi. Um halo de luz. Um orbe de puro sol.

Dela.

Eu vi ela.

E foi então que eu soube.

Foi quando eu soube...

PRÓLOGO
Não leve a garota

CLARA

MAIO DE 1995

O cheiro de fumaça estava no meu nariz e eu não gostei. Mammy disse que era incenso; a mesma coisa que o padre Murphy queimava na missa aos domingos.

Eu não gostava de ir à missa. A igreja parecia abafada, velha e triste.

O pior de tudo é que você não conseguiu conversar por uma hora inteira.

Uma hora parecia uma eternidade quando você tinha cinco anos.

De alguma forma, a igreja estava ainda pior hoje e era terça-feira.

Foi mais triste.

Olhando em volta para todos os rostos chorando, puxei um fio solto do meu cardigã e balancei as pernas para frente e para trás, sorrindo para mim mesma cada vez que chutava as costas do banco à minha frente.

“Fique quieta, Claire,” papai instruiu, colocando a mão no meu joelho. “Está quase acabando, querido.”

“É fedorento,” eu sussurrei de volta, apertando meu nariz. “Eu não gosto disso, papai.”

“Eu sei, querida,” ele concordou, passando a mão sobre meus cachos. “Seja uma menina crescida para o papai e fique tranquila e quieta por mais cinco minutos.”

“Então posso brincar com Gerard?”

Ele não me respondeu.

“Posso brincar com Gerard hoje, papai?” — repeti, puxando a perna do terninho dele. "Por favor? Sinto falta dele."

“Talvez não hoje, querido”, ele respondeu, e então fez o que os outros homens estavam fazendo. Ele se inclinou para frente e colocou os polegares nos olhos para esconder as lágrimas.

“Mas como é que isso acontece?” Eu argumentei. “Ele está bem ali em cima.” Apontei para a frente da igreja. "Eu posso vê-lo, papai."

“Não, Claire.”

"Mas-"

“Shh.”

Eu não entendi nada disso.

Virando-me de lado, olhei para meu irmão. Ele também estava chorando. Mammy o colocou de lado enquanto ele chorava em seu ombro.

“Ei, Hugo?” Eu sussurro e sibilo, cobrindo minha boca com as mãos. “Você quer brincar com Gerard depois da missa?”

“Shh, Claire,” Mammy fungou, usando o lenço enfiado dentro da manga para limpar o rosto. "Aqui não."

Aqui não?

O que isso significa?

Eu não conseguia entender o que estava acontecendo, mas não gostei. Tive uma sensação estranha na barriga que ficava mais forte cada vez que olhava para os caixões. Foi assim que Hugh chamou as caixas perto do altar.

Havia um grande marrom e um pequeno branco. Hugh disse que o pai de Gerard, Joe, estava com o grande marrom e sua irmã, Bethany, com o pequeno branco.

Porque eles se afogaram no sábado passado.

Afogado era uma palavra nova para mim e era difícil de entender, mas ainda assim me deixou muito triste. Porque quando você se afogou você entrou em

uma caixa.

"Afogado." Com as sobrancelhas franzidas em concentração, tentei soletrar a palavra. “DR...”

“Shhh, Claire.”

Não, era grande demais para mim.

Dobrando e desdobrando as mãos, olhei em volta e acenei quando avistei o professor de Hugh e Gerard do outro lado da fileira.

“Pare com isso, Claire,” Mammy avisou, pegando minha mão no ar e colocando-a no meu colo. "Seja bom."

Eu pensei que *estava* sendo bom.

Fazendo o possível para ser bom para mamãe, sentei-me sobre as mãos e não balancei mais as pernas.

Não até a música começar e todos se levantarem.

“Oasis, papai,” eu gritei, mal conseguindo conter minha excitação. Eu conhecia essa música. Era a banda favorita do meu pai e do Joe. A música que tocava se chamava “Stop Crying Your Heart Out”.

Papai não sorriu. Ele estava muito triste. Joe era seu melhor amigo no mundo inteiro, e ele estava no caixão marrom, mas Gerard era meu melhor amigo no mundo inteiro, e eu estava feliz porque ele não se afogou com Joe e Bethany.

Meu pai tirou Gerard da água. Ele pulou e o resgatou. Com seu terno e sapatos. E suas meias. Meu pai era um herói. Foi o que os vizinhos disseram.

Quando o padre Murphy caminhou pelo corredor espalhando aquela fumaça fedorenta, eu Tampei o nariz e me contorci de desconforto, mas rapidamente esqueci o cheiro quando meu olhar pousou nos caixões. Eles estavam sendo carregados pelo corredor.

O grande marrom primeiro.

Depois o pequeno branco.

O choro ficou cada vez mais alto, me deixando super triste. Quando o

caixão branco passou pelo nosso banco, meu irmão começou a chorar, chorando alto e forte no peito de minha mãe.

“Shh, Hugh,” eu repreendi. "Seja bom."

“Shh, Claire,” mamãe e papai disseram ao mesmo tempo.

Eu não entendi.

As pessoas começaram a seguir o caixão.

A vovó e o avô de Gerard, suas tias, tios e primos. Sua mãe, Sadhbh, que estava sendo assaltada pelo namorado, Keith, e por seu filho fedorento, Mark.

Eu não gostava de Marcos. Eu não gostava de seus olhos maldosos, ou de suas mãos grandes, ou de como ele estava sempre carrancudo para nós.

Seguindo atrás dele, com sua tia Jacqui, estava meu melhor amigo no mundo inteiro.

Geraldo.

A excitação borbulhou dentro de mim ao vê-lo, e eu mal pude evitar de pular no mesmo lugar. Com os olhos arregalados, observei o garoto loiro, com cachos que combinavam com os meus, usar a manga da camisa branca para limpar o nariz antes de fixar o olhar em mim.

“Oi,” eu murmurei, acenando para ele.

Seus olhos pareciam tão tristes e seu rosto estava coberto de lágrimas, mas ele ergueu a mão e acenou de volta para mim. "Oi."

Meu coração começou a bater super rápido, como se eu estivesse participando de uma corrida, e minha barriga balançou como uma panqueca na frigideira.

“Não se mexa”, mamãe começou a dizer, mas não pude evitar. Eu já estava saindo do banco e correndo pelo corredor. "Pedro, pare ela!"

“Claire,” papai sussurrou, mas era tarde demais.

Eu tinha voltado para ele. Não parando até estar ao lado do meu melhor amigo, coloquei minha mão na dele e apertei. "Senti a sua falta."

Fungando, Gerard apertou minha mão com mais força e enxugou o rosto

com a manga do paletó preto enquanto saíamos da igreja atrás dos caixões. "Também senti sua falta."

“Estou feliz que não seja você na caixa,” eu sussurrei em seu ouvido, me aproximando o suficiente para que apenas Gerard pudesse me ouvir. “Você é minha pessoa favorita no mundo inteiro, e eu trocaria todo mundo por você. Até Hugh.

“Você não deveria dizer coisas assim”, ele respondeu, mas não parecia bravo. Em vez disso, ele apertou minha mão com mais força enquanto seguíamos a multidão em direção ao cemitério.

“Rezei para que fosse você”, falei rapidamente, precisando contar a ele todas as coisas que havia guardado na cabeça desde o barco. Desde o afogamento. “Quando disseram que alguém havia sido salvo da água. Eu rezei para que fosse você.

Ele sufocou um soluço e se virou para olhar para mim. "Você fez?"

Eu balancei a cabeça. “Prometi a Deus que faria todas as coisas boas do mundo se ele trouxesse você de volta.” Eu sorri para ele. “E ele ouviu.”

“Isso não foi Deus, Claire,” ele sussurrou, limpando o nariz com a manga. "Esse era o seu pai."

“Não me importa quem foi”, respondi. “Contanto que você esteja aqui.”

“Não creio que minha família pense assim”, disse ele, virando-se para olhar para o chão enquanto caminhávamos. “Acho que eles queriam que seu pai salvasse Bethany.”

“Eu não fiz isso,” admiti honestamente. "Eu queria manter você acima de tudo."

“Claire, volte para nós, por favor,” papai interrompeu, nos alcançando e colocando a mão no meu ombro. “Você não pode estar com Gerard agora.”

Abri a boca para reclamar, mas Gerard respondeu por mim. “Por favor, não a tire de mim.”

“Deixe-os em paz, Pete”, disse tia Jacqui ao papai. “Deus sabe que o pobre

rapaz precisa de um rosto familiar neste momento.”

Papai não parecia tão certo, mas me deixou caminhar até o túmulo com Gerard.

“Não sei o que vou fazer agora”, disse ele quando chegamos ao túmulo. “Eu não quero ir para casa com eles.”

“Com sua mãe e Keith?” Torcendo o nariz em desgosto, murmurei: "E o fedorento do Mark."

Gerard assentiu rigidamente. “Eu quero meu pai.”

“Seu pai é um anjo agora, certo?”

Ele encolheu os ombros. “Isso foi o que o padre Murphy disse.”

"Você não acredita nele?"

“Não sei mais no que acredito”, respondeu ele, e então ficou quieto por um longo momento antes de soltar um suspiro frustrado. "Eu parecia estúpido."

"Quando?"

“Na missa.”

"Por que?"

“Porque eu não consegui ler”, ele disse calmamente.

“A oração?” — perguntei, pensando na oração que Gerard leu no altar durante a missa. “Achei você ótimo.”

"Eu não consegui ler as palavras, Claire," ele engasgou, olhos cinzentos cheios de lágrimas presos nos meus. "Eu inventei."

“Tudo bem, Gerard.” Eu sorri ainda mais para fazê-lo se sentir melhor. "Achei que você fosse o melhor."

“Mark disse que é porque sou estúpido”, acrescentou ele, apertando minha mão com mais força. “Ele sussurrou isso em meu ouvido quando voltei do altar.”

“Mark é o estúpido,” eu rosnei, me sentindo zangada. “Você é a pessoa mais inteligente que conheço. Como superinteligente.”

“É quando as palavras estão em uma página”, disse ele, soltando um suspiro frustrado. “Eu juro que consigo me lembrar deles perfeitamente na minha

cabeça. Eu poderia ter dito isso sem problemas se não olhasse para aquela página estúpida.

“Gerardo.”

“Não faz sentido para mim”, ele se apressou em acrescentar. “Não importa se eu escrevo ou se mamãe escreve. Nenhuma palavra na página faz sentido para mim.”

“Eu posso ajudá-lo”, ofereci. “Estou ficando muito bom em ler meu leitor *Tara e Ben* na escola.”

"Apenas fique." Ele apertou minha mão. "Isso ajuda."

“Sim?”

Balançando a cabeça rigidamente, ele deu um passo mais perto da cova aberta e espiou dentro. “É fundo.”

“Sim, super profundo,” concordei, olhando para o grande buraco no chão ao lado dele.

"Está escuro."

“Uh-huh.” Balancei a cabeça ansiosamente. "Muito escuro."

“Ela tem medo do escuro.”

“Betânia?”

"Sim."

“Está tudo bem, porque seu pai está com ela, então ele a manterá segura.”

"Quanto a mim?" ele sussurrou enquanto uma lágrima solitária escorria por sua bochecha. “Quem vai me manter seguro?”

“Eu vou, bobo”, respondi, soltando sua mão para poder dar-lhe um abraço. “Eu vou mantê-lo seguro, Gerard.”

Sua respiração engatou e eu sabia que ele estava prestes a chorar novamente. Mas ele não o fez. Em vez disso, ele se libertou do meu abraço, afastou-se do grande buraco e correu pela trilha para longe da grande multidão, ignorando a mãe e as tias que chamavam seu nome.

Ele foi mais rápido que eu.

Ele tinha pernas mais longas.

Mas Gerard nunca fugiu de mim antes.

Isso me deixou triste.

“Ei, Geraldo!” Eu gritei, bufando e respirando fundo enquanto corria atrás dele. "Espere por mim."

“Eu vou buscá-lo”, disseram Hugh e Patrick, passando por mim como os corredores mais rápidos da Irlanda.

Meu irmão e seus amigos tinham sete anos. Eu tinha apenas cinco anos. Não era justo eu não conseguir acompanhá-los.

Uma pequena mão deslizou na minha e me virei para ver um par de olhos azuis brilhantes. "Ei."

“Lizzie!” Sorrindo ao ver minha outra melhor amiga, joguei meus braços em volta dela e apertei. "Você veio."

“Todos nós viemos.”

“Até Caoimhe?”

"Sim. Você vai voltar para seus pais?

“Eu preciso encontrar Gerard.”

"Quer que eu vá com você?"

Eu balancei a cabeça feliz.

Sorrindo para mim, Lizzie passou o braço pelo meu e pulou ao meu lado na direção de onde os meninos tinham ido. “Não gosto do cheiro da igreja.”

“Eu também”, ela concordou. “Isso fede.”

“E está muito quente”, acrescentei. “Mamãe me fez usar meia-calça e um cardigã grande.” Sentindo calor, puxei os botões do meu cardigã e suspirei alto quando eles não abriram. “Ainda não sou bom com botões, Liz.”

“Tudo bem”, ela respondeu, pegando meu cardigã. "Eu sou excelente."

Ela *foi* excelente. Lizzie era tão excelente que conseguia até soletrar a palavra *excelente* . Ela sempre ganhava as estrelas do supertrabalho do professor na sala de aula. Eu não me importei, no entanto. Além de Gerard e Shannon,

Lizzie era minha terceira amiga favorita no mundo.

“Você acha que ele vai ficar bem?” — perguntei um pouco mais tarde, quando viramos uma esquina na parte vazia do cemitério e os meninos apareceram.

Mais à frente, pude ver meu irmão, Hugh. Ele estava segurando Gerard em seus braços. Mantendo-o por perto enquanto o outro amigo, Patrick, estava sentado na calçada com o braço em volta dos dois. Eu não conseguia ouvir o que meu irmão estava dizendo para Gerard, mas sabia que era algo inteligente. Hugh era bom assim. Ele sempre sabia o que dizer.

"Quem?"

“Gerardo.”

“Eu não sei, Claire.” Lizzie encolheu os ombros enquanto ajudava a amarrar meu cardigã na cintura quando ele escorregou. “Caoimhe diz que Gibsie vai ficar triste por muito tempo.”

“Muito tempo”, concordei, sentindo-me triste ao pensar nisso.

“Ela disse que precisamos deixá-lo em paz e dar-lhe tempo.”

"Tempo?"

"Sim."

“Hora para quê?”

“Não sei”, ela respondeu com um encolher de ombros. “Mas Caoimhe diz que é importante.”

"Eu quero abraçar ele."

“Você deveria”, ela me disse. “Você dá os melhores abraços.”

“Seus abraços também são muito bons”, respondi. “Super mole.”

“Mas seus abraços parecem raios de sol.”

“Como o sol?” Eu fiz uma careta em confusão. "Como?"

“Porque você é o raio de sol, bobo,” ela riu antes de sair na direção dos meninos. “Ou talvez seja o seu shampoo.”

“Meu xampu?” Estendendo a mão, peguei um cacho e cheirei. “Isso não é

raio de sol, Liz. Isso são morangos.”

“Sinto muito pelo seu pai, Gibsie”, disse Lizzie quando chegou ao grupo. Não parando até estar ajoelhada na frente dele, ela passou os braços em volta do nosso amigo e apertou-o com força. “E sua irmã também.”

“Obrigado, Liz,” Gerard fungou, abraçando-a de volta.

“Oh, eu trouxe isso para você”, acrescentou ela, enfiando a mão no bolso da saia. “Desculpe, ficou dobrado no meu bolso.” Ela colocou uma margarida quebrada no colo dele antes de se sentar na calçada ao lado do meu irmão. “É para o túmulo.”

“Obrigado, Liz.” Ele enfiou a margarida no bolso antes de se virar para olhar para meu irmão e depois para Patrick. “Obrigado por ficarem, rapazes.”

“Nós sempre ficaremos, Gibs,” Hugh respondeu, mantendo um braço em volta de Gerard, enquanto usava o outro para colocar Lizzie perto dele.

“Exatamente,” Patrick concordou, passando o braço em volta de Gerard do outro lado. "Para que São os amigos?"

Uma sensação quente e de raiva apunhalou minha barriga.

Sempre acontecia quando Liz e Hugh estavam juntos. Ela deveria ser minha amiga, mas sempre brincava com meu irmão quando vinha, e eu não gostava disso.

Sentado de pernas cruzadas na calçada em frente a eles, cutuquei uma crosta no cotovelo e tentei ter pensamentos mais agradáveis. Pensamentos mais gentis. Afinal, eu tinha feito uma promessa a Deus. Eu tenho que ficar com Gerard.

“Liz!” A voz familiar de Caoimhe perfurou o ar. “O que você estava pensando ao fugir daquele jeito? Mamãe está procurando por você em todos os lugares.

“Ah, merda,” Lizzie resmungou, levantando-se rapidamente. “É melhor eu voltar.”

— Vou acompanhá-la até sua irmã — disse Hugh, levantando-se para se juntar a ela. “Já volto, Gibs.”

“Ele definitivamente tem uma queda por ela”, anunciou Patrick, olhando para Hugh e Liz enquanto eles caminhavam pelo caminho.

“Ah, sim,” Gerard concordou calmamente. “Ele é tão óbvio.”

Franzindo a testa, Patrick acrescentou: — Acho que ela também gosta dele.

“Sim,” Gerard respondeu. “Ela também é óbvia.”

"Qual é o problema?" Eu perguntei pra eles.

“É quando duas pessoas querem ficar de mãos dadas e passar toda a hora do almoço brincando juntas. Só os dois”, explicou Patrick.

“Mas Hugh não estuda na mesma escola que Liz, então como eles podem ter tesão um pelo outro se não brincam juntos na hora do almoço?”

“Em vez disso, eles fazem isso em casa”, Gerard ofereceu.

"Jogando?"

"Sim."

“Mas você também brinca com Lizzie, Patrick”, acrescentei. "Então, isso significa que você também tem tesão por ela?"

"Não sei. Talvez às vezes”, respondeu ele, parecendo distraído antes de se levantar rapidamente. "Eu volto já."

“Desculpe por ter fugido mais cedo”, disse Gerard quando Patrick se foi. “Eu não estava fugindo de você.”

“Era o grande buraco no chão, não era?” Eu perguntei, rastejando para sentar ao lado dele. “Isso também me assustou.”

Com olhos cinzentos marejados, ele assentiu lentamente. “Eu não queria vê-los colocar minha irmã no buraco.”

“Ei, Geraldo?”

“Sim, Clara?”

“Você precisa de tempo?”

“Hora para quê?”

"Não sei." Dei de ombros e reajustei o nó que segurava meu cardigã na cintura. “Caoimhe disse que você precisa muito de tempo e que devemos deixá-

lo em paz.”

“Não, não, não vá,” ele deixou escapar, pegando minha mão na sua. "OK?"

“Eu não ia a lugar nenhum, bobo.” Eu ri, olhando para como a mão dele fazia a minha parecer super pequena. “Eu nunca te abandonaria, Gerard.”

“Isso foi o que meu pai disse.” Ele respirou fundo e fechou os olhos antes de sussurrar: "Então, apenas... por favor, não vá, ok?"

“Eu nunca irei, Gerard,” eu respondi, me aproximando para que nossos ombros se tocassem. Foi o que aconteceu quando eu estava com Gerard. Eu queria que minha mão tocasse a dele o tempo todo. Ou meu ombro. Ou meus dedos dos pés. Eu nunca quis que ele recuasse ou fosse embora. Eu só queria que ele ficasse bem ao meu lado. Mesmo quando ele estava super triste. "Nunca te deixarei."

“Estou falando sério”, ele insistiu, virando-se para olhar para mim agora. “Não posso perder outra pessoa que amo.”

"Você me ama?"

Ele assentiu tristemente enquanto outra lágrima escorria pelo seu rosto. “Eu te amo acima de tudo.”

Eu sorri para ele. “Ainda mais do que Hugh?”

Ele torceu o nariz em desgosto. “Eu não amo Hugh.”

“Ainda mais do que Patrick?”

“Eu também não amo Feely.”

"Você não sabe?"

"Só você."

“Sabe, Gerard, se você ficar super triste, eu posso ser sua irmã também. Hugh não se importará de compartilhar.”

“Você não pode ser minha irmã, Claire.”

"Por que não?"

“Porque você não pode ter tesão pela sua irmã.”

"Você está com tesão por mim?" Minha barriga virou como uma panqueca

novamente. “Não é Lizzie? Porque ouvi Hugh dizer que ela era super bonita uma vez.”

“Lizzie? Eca. De jeito nenhum,” ele resmungou, curvando os lábios em desaprovação. “Eu não vejo Lizzie.”

"Você não sabe?"

“Não vejo ninguém.” Seus lábios se curvaram em um pequeno sorriso antes de acrescentar: — Exceto você.

“Gerard, querido, é hora de ir para casa,” uma voz familiar me chamou, e eu o senti enrijecer ao meu lado quando nossas famílias caminharam em nossa direção. “Temos pessoas em luto chegando em casa.”

“Mais cinco minutos,” ele disse, respirando forte e rápido agora. "Por favor."

“Temos que ir agora, querido”, sua mãe empurrou.

“Por favor”, ele repetiu, olhando para a calçada. "Cinco minutos."

“Gerardo…”

“Ele pode voltar para casa conosco, Sadhbh”, ofereci, passando o braço em volta de seus ombros da melhor maneira que pude. Não foi fácil quando ele era muito maior que eu, mas tentei. “Temos espaço no carro.”

“Hoje não, Claire, querida,” ela respondeu, fungando. “Gerard tem que estar com sua família agora.”

“Eles não são minha família”, ele engasgou, com o peito arfando. “Eles são minha família”, ele acrescentou, apontando na direção oposta, onde seu pai e sua irmã estavam enterrados. “Então me deixe em paz, ok?”

“Gerardo!” Sadhbh engasgou e depois teve outro ataque de choro. “Eu preciso de você comigo agora.”

“Deixe-o ir com os amigos, querida”, Keith tentou persuadir. “Ele se sentirá melhor perto de pessoas da sua idade.”

“Sim, deixe-o ir,” Mark grunhiu. “Estou farto de chorar.”

“Mark, você não está ajudando!”

“Eu não consigo respirar,” Gerard estrangulou, virando-se para olhar para mim, os olhos cinzentos selvagens de pânico enquanto ele começava a respirar profundamente e profundamente. “Eu não consigo respirar, Claire.”

Meus olhos se arregalaram de horror. “Você não pode?”

Ele balançou a cabeça, parecendo aterrorizado. “Estou me afogando.”

"Você está se afogando?" Soltando um grito assustado, fiquei de pé e puxei-o comigo. “Está tudo bem, Geraldo. Basta abrir a boca e deixar o ar entrar.”

“Eu não posso!”

“Você não pode?”

“N-não…”

O inferno começou depois disso.

“O que está acontecendo com ele?”

“Ele está tendo um ataque de pânico.”

“Gibs?”

“Gerard, querido, sou eu, Sinead. Você pode me ouvir?"

“Não consigo respirar!”

"Ajudem-no!"

"Não, não solte minha mão!"

“Eu não vou, Gerard.”

Deitada na escuridão, olhei para o teto e tentei o meu melhor para ser uma garota corajosa. Eu não gostava de dormir no escuro, mas ficaria no quarto do meu irmão esta noite, então não pude escolher. Não foi muito assustador, no entanto. A lua era grande e brilhante e brilhava através da janela como uma luz noturna.

"Você ainda está acordado?"

Esse era Hugh.

"Sim." Eu sussurrei de volta. "Você é?"

"Obviamente. Eu te fiz uma pergunta, não foi?

"Oh sim."

"Ele ainda está segurando sua mão?"

Olhei para onde as minhas mãos e as de Gerard ainda estavam unidas e balancei a cabeça. "Sim."

Apoiando-se nos cotovelos, meu irmão se inclinou sobre a cama de Gerard e sussurrou: "Você precisa usar o banheiro antes de dormir?"

"Muito mau." Mordi o lábio, me sentindo preocupada. “E se eu molhar a cama?”

“Não se atreva a molhar minha cama.”

“Mas e se eu adormecer e isso acontecer?”

“Vá ao banheiro antes de adormecer.”

"Não posso. Ele não me solta e eu segurei sua mão o dia todo.”

— Bem, ele está desmaiado agora — Hugh sussurrou de volta. “Eles deram a ele aquele remédio para fazê-lo dormir.”

“Sim”, respondi, franzindo as sobrancelhas com a lembrança. “Ele estava tão triste.”

"Eu sei." Hugh suspirou profundamente. “Apenas tire sua mão da dele e vá embora.”

“Eu já tentei.” Minha palma estava suada e quente, mas Gerard ainda a segurava com as duas mãos. Ele não tinha desistido desde o funeral. “Estou preso, Hugh.”

"Merda."

“Não xingue.”

“Basta dar a ele uma noite com as crianças, Sadhbh”, ouvi minha mãe dizer do outro lado da porta do quarto. “Ele já está dormindo, pobre cratera. Vou trazê-lo logo pela manhã.

“Oh merda,” Hugh murmurou, caindo de volta na posição de dormir.

“Não xingue,” eu sussurro, espelhando suas ações.

“Não sei o que fazer aqui, Sinead”, soluçou a mãe de Gerard. “Ele está tão quebrado.”

“Ele é um menino forte com uma mãe maravilhosa que o ama. Ele pode superar qualquer coisa.”

“Mas é tão horrível porque ele já estava lutando com a separação, mas agora com Joe fora e Keith se mudando no mês passado...” Outro soluço de dor. “Temo que ele sinta que estou substituindo o pai dele.”

Mais murmúrios continuaram antes que o som de passos recuando preenchesse o silêncio.

“Ela substituiu Joe,” Hugh murmurou baixinho.

“Hugh!”

"O que? É verdade."

“Sim, mas você ainda não consegue dizer isso em voz alta.”

“Quer eu diga isso em voz alta ou na minha cabeça, ainda é verdade, Claire. Sadhbh trocou Joe por Keith, e todo mundo sabe disso.”

“Mesmo Gerard?”

“Especialmente Gibs.”

“Ele nunca me contou.”

“Porque ele trata você como se você fosse feito de vidro.”

"Ele faz?"

"Sim."

"Oh." Franzindo a testa, virei-me de lado para olhar para meu irmão. “Ei, Hugh? O que significa 'despejado'?

“É quando alguém que você ama se livra de você porque ama mais alguém”, ele respondeu, virando-se de lado para me encarar.

"Oh." Mordi o lábio e pensei nisso por um momento. “A mamãe vai largar o papai como Sadhbh largou o Joe?”

“De jeito nenhum”, Hugh respondeu em um tom tranquilizador. “Mamãe ama papai do jeito certo.”

“Será que Sadhbh não amava Joe da maneira certa?”

“Uma vez ela fez isso”, ele respondeu com um encolher de ombros. “Mas acho que ela parou.”

“Isso é muito triste.”

“Pare de dizer a palavra ‘super’ o tempo todo, Claire.”

“Gosto da palavra 'super'”, protestei. “Posso até soletrar.”

“Sim, sim”, disse ele, bocejando. “Ok, acho que tenho um plano.”

"Você faz?"

"Sim." Assentindo, meu irmão se inclinou sobre a cama de Gerard e pegou sua mão. “Vou segurar a mão dele enquanto você vai ao banheiro.”

“Mas e se ele acordar e tiver outro ataque de pânico?”

“Então é melhor você fazer xixi rápido,” meu irmão resmungou enquanto tirava as mãos de Gerard das minhas. “Agora, Claire. Corra rápido."

O som do choro me acordou mais tarde naquela noite. “Hugh?” Piscando para acordar, olhei ao redor do quarto do meu irmão, me sentindo confusa. "Isso é você?"

"N-não, ele ainda está dormindo."

“Gerardo?” Minha barriga virou uma panqueca quando ouvi sua voz, e rapidamente virei de lado para olhar para ele. "Oi."

Ele já estava deitado de lado, de frente para mim, com minha mão direita entre as dele. "Oi."

"Você está bem?"

Fungando, ele limpou o rosto no travesseiro e balançou a cabeça lentamente.

"Você teve um pesadelo?"

Ele assentiu uma vez.

“Sobre o barco?” Eu perguntei, descansando minha mão livre em cima da

dele. “Sobre cair na água?”

Outro pequeno aceno de cabeça.

“Você está seguro agora”, tentei fazê-lo feliz dizendo. “Agradável, quente e seco – e você está de volta comigo.”

Ele não sorriu. Em vez disso, ele continuou a me encarar, enquanto lágrimas grandes e gordas escorriam por seu rosto. “O que eu vou fazer, Claire?”

"O que você quer dizer?" Eu perguntei, me aproximando para que nossos pés se tocassem. Eu estava com os dedos dos pés frios. Os de Gerard estavam sempre quentes. Exceto no último sábado. O dia da primeira comunhão dele e de Hugh. O dia em que nossos pais levaram nossas famílias naquele grande barco para comemorar. Naquele dia, Gerard estava todo azul e com frio.

“Sem meu pai”, ele sussurrou, cobrindo meus pés com os dele. Ele cerrou os olhos antes de sufocar: "E m-minha irmã." Reprimindo outro soluço, ele soltou um suspiro trêmulo. “Estou sozinho agora.”

“Não, você não vai,” eu sussurrei de volta, usando minha mão livre para limpar uma grande lágrima do meu rosto. “Você tem Sadhbh, Keith e Mark...”

“Eu o odeio”, ele interrompeu com um silvo agudo.

"Quem? Keith?”

Ele assentiu rigidamente. "E n-não apenas ele."

“Mark também?”

Fungando, ele engoliu em seco antes de dizer: “Não gosto do jeito que ele olha para mim”.

Meus olhos se arregalaram. "Ele fica mal com você?"

“Ele parece malvado comigo”, explicou ele. “Como se ele quisesse me machucar.”

A raiva cresceu em minha barriga. "Machucar você?"

Ele assentiu novamente. “Talvez até me mate.”

“Bem, eu vou chutá-lo se ele machucar você,” eu rosnei. "Eu sei como fazer isso. Basta perguntar a Hugo. Eu chutei ele na semana passada por quebrar

minha Barbie e ele chorou.

"Oh sim." Geraldo sorriu. "Eu lembro."

Seu primeiro grande sorriso desde aquele dia.

“Gosto do seu rosto quando você faz isso”, eu disse a ele, estendendo a mão para tocar o buraco que apareceu em sua bochecha quando ele sorriu.

"Fazer o que?"

“Sorria”, expliquei. “Isso faz minha barriga balançar.”

“Oscilação?”

“Uh-huh.” Balançando a cabeça ansiosamente, eu ri quando aconteceu novamente. “Como geléia gelatinosa.”

"Huh." As sobrancelhas de Gerard franziram e ele parecia estar se concentrando muito. "É o mesmo para mim."

“Ei, Geraldo?”

“Sim, Clara?”

“Você ainda está segurando minha mão.”

"Eu sei." Um arrepio percorreu seu corpo e ele apertou minha mão com mais força. "Desculpe. É só que... segurar sua mão me faz sentir melhor.

“Sim?”

"Sim." Ele me observou com cautela. "Tudo bem?"

"Sim." Eu sorri para ele. “Você pode segurar minha mão para sempre.”

"Você promete?"

“Uh-huh.” Bocejei, sentindo sono. "Eu prometo."

1
De volta com vingança

GIBSIE

10 ANOS MAIS TARDE

Grite, seu pedaço de merda patético, ordenou a voz em minha cabeça.

Foi minha voz?

Foi de outra pessoa?

Eu não tinha mais certeza.

Tudo que eu sabia naquele momento era que eu não queria nada além de me mover, correr, gritar, mas *não conseguia.*

Peça ajuda, caramba!

Não posso!

Nada estava funcionando.

Eu não conseguia mover um músculo.

Nem tanto quanto a ponta do dedo.

Fiquei paralisado de medo.

De novo.

Desamparado, encharquei com lágrimas a parte do colchão onde meu rosto estava pressionado.

Pressão.

Estava subindo pela minha garganta.

Empurrando-me mais fundo no colchão.

Lágrimas silenciosas seguidas de gritos silenciosos que não conseguiam ativar minhas cordas vocais.

Pingar. Pingar. Pingar.

O grande peso acima de mim me manteve trancado em meu eterno poço pessoal de terror.

Afogamento.

Pressionando meu rosto no colchão até não conseguir respirar. Deixando a água encher meus pulmões a ponto de explodir.

Narinas dilatadas.

Não é real.

Braços balançando.

Você não está aqui.

A escuridão se infiltrando.

Já não dói.

A imagem das ondas esmagadoras mudou para a visão familiar do meu patamar no andar de cima.

Estou me afogando, mãe.

Eu podia ver a tonalidade da luz da luminária do quarto dela brilhando por baixo do batente da porta.

Vou afundar de novo.

Aquela dor terrível, familiar e abrasadora queimou através de mim, fazendo com que meu corpo se debatesse impotente.

Por que você não pode me ver?

A morte seria melhor que isso.

Isso dói.

Eu já estava morrendo por dentro.

Faça parar.

Minhas entranhas já estavam arruinadas.

Faça-o parar.

Meu coração se desintegrou lentamente em meu peito.

Não, não me afaste deles.

Meu batimento cardíaco ficou lento no peito, mas eu ainda podia ouvir minha pulsação trovejando em meus ouvidos.

Não por favor. Impedi-lo de me salvar.

Porque eu nunca seria curado.

É sua culpa que ela esteja morta.

Eu podia sentir suas mãos em meu corpo.

Mantenha os olhos na porta.

Pressão.

Por favor, deixe-me ir.

Estava se acumulando em meu peito.

Eu quero meu pai.

Arranhando minha garganta.

Não me faça soltar a mão dele.

Me afogando.

Não consigo ver minha irmã.

Me sufocando.

Ela está desaparecendo cada vez mais fundo na escuridão.

Empurrando meus pulmões a ponto de não conseguir respirar.

Ele está se aproximando.

"Não!"

Vá com ela.

"Parar!"

Eu prometo que será melhor lá embaixo.

"Pai!"

Prenda a respiração.

E então ele estava me tirando da água.

“Respire, garoto, respire!”

Você merece ser punido.

“Continue tentando, caramba!”

Você merece se machucar.

"Um dois três quatro cinco!"

Você merece ser arruinado.

“Fique longe.”

De dentro para fora.

“Temos pulso…”

"Não!" Com falta de ar, saí da cama, sem parar até cair no chão do quarto. "Cristo." Em pânico, passei as mãos pelos cabelos encharcados de suor e depois esfreguei o rosto. A ansiedade estava se debatendo dentro de mim, fazendo meu coração girar como uma bola de pingue-pongue demoníaca em meu peito.

Eu ainda podia sentir o gosto da água na boca, sentir o pânico enquanto meus pulmões se enchiam e queimavam a ponto de estourar.

Com o peito arfante e a respiração irregular, olhei para o teto na escuridão, ainda lutando desesperadamente por ar.

Baque.

Baque.

Baque.

Meu coração batia tão forte, subindo tão alto no meu peito, que eu quase conseguia sentir o gosto na garganta.

Metálico.

Pecador.

Errado!

“Você está bem”, tentei dizer a mim mesmo, mas não senti conforto. "Você está bem."

Baque.

Baque.

Baque.

Eu não conseguia respirar.

Sim você pode.

Você está respirando bem, idiota.

Foi um pesadelo.

Não foi real.

Mas *era.*

É real.

Errado.

Errado.

Errado!

“Porra, pare com isso,” ordenei a minha própria mente errante enquanto rolava sobre minhas mãos e joelhos, movendo-me cegamente pela escuridão. “Cale a boca por um maldito minuto!”

Baque.

Baque.

Baque.

Eu ainda estava acordado?

Baque.

Baque.

Baque.

Ou eu voltei a dormir?

Baque.

Baque.

Baque.

Eu estava definitivamente em movimento agora, tropeçando na escuridão, guiado apenas pela memória.

Baque.

Baque.

Baque.

Uma forte onda de névoa cerebral atacou meus sentidos e me senti escorregando.

Afastando-se novamente.

Em outro pesadelo.

Jesus, não!

“Não, não, não...” Choramingando, lutei mentalmente contra o que sabia que viria a seguir, mas não adiantou.

Mesmo em meus sonhos, eu não conseguia mudar nada.

“Gerardo?”

Ao longe, eu podia ouvi-la.

“Oh meu Deus, Gerard.”

Meu coração estava trovejando em meu peito.

"Você está bem. Shh, shh, está tudo bem.

Meus pés estavam se movendo.

"Sou eu. Você está seguro."

Minhas mãos estavam alcançando ela.

"Eu entendi você."

Mas eu não conseguia ver nada.

"Shh, querido, estou com você."

Meu pulso estava rugindo em meus ouvidos.

“Estou bem aqui com você.”

As ondas batiam em meu corpo.

“Abra os olhos, Gerard.”

Seu toque estava esmagando minha alma.

"Volte para mim…"

"Porra!" Eu engasguei, tossindo fisicamente e cuspindo violentamente enquanto a sensação fantasma de afogamento continuava a causar estragos em minha psique. “Clara?” Frenético, meus olhos se abriram. “Clara?” A névoa se dissipou da minha mente e senti como se de repente pudesse ver novamente. “

Clara ?”

"Sou eu." Um par de mãos familiares envolveu minha cintura por trás, fazendo com que todo o meu corpo enrijecesse e sacudisse simultaneamente. “Estou bem aqui, Gerard.”

E então pude sentir o cheiro de seu xampu, do sabão em pó que sua mãe sempre usava em suas roupas, a sensação de seu peito pressionado contra minhas costas enquanto ela embalava meu corpo contra ela.

Alívio.

Isso inundou meu corpo com tanta força que erradicou cada grama de adrenalina que estava se debatendo dentro de mim, deixando-me uma bagunça quebrada em seus braços. “ *Clara* .”

"Eu entendi você."

Quando ela colocou as mãos no meu corpo, eu não vacilei. Não senti a familiar onda de pânico que me consumiu quando fui agarrado por trás.

Não precisei abrir os olhos para saber que, de alguma forma, consegui entrar sonâmbulo no quarto dela. *De novo.* Foi o único lugar onde minhas pernas me levaram. Era o único lugar onde eu conseguia *respirar.*

Eu também não precisei olhar para trás para saber que ela estava usando seu macacão rosa de unicórnio favorito. Eu estava tão familiarizado com o tecido que reconheci a sensação dele nas minhas costas enquanto ela continuava a me abraçar.

Os sentidos dela se tornaram *os meus* e eu encontrei uma maneira de me ancorar no momento. Encontrei forças para tirar a minha versão atual dos meus pesadelos. *Fora do meu passado.*

"Você está seguro agora." A voz de Claire estava cheia de uma confiança tranquila e segura à qual me agarrei desesperadamente no momento. Ela tinha o direito de se sentir confiante. Ela tinha sido a infeliz candidata a me trazer de volta do precipício todos os dias desde o afogamento. "Eu te dou cobertura."

Claire Biggs tinha muitas coisas.

Minhas costas.

Minha atenção.

Meu coração.

Minha alma.

Sim, ela tinha tudo de mim e isso não era exagero.

Eu sabia que invadir o quarto dela não era justo com nenhum de nós - eu não era estúpido - mas era um hábito que adquiri depois que meu pai morreu, e eu simplesmente não estava pronto para abandoná-lo. Ela era a nicotina da qual eu não conseguia me afastar. A muleta sem a qual eu não aprendi a andar.

Saia do quarto dela, idiota.

Junte suas coisas.

Você não tem o direito de se apoiar nela assim.

“Eles estão piorando, Gerard.”

Não foi uma pergunta, mas me forcei a responder de qualquer maneira. "Sim."

“Mais violento.”

Novamente, não foi uma pergunta, mas respondi com um trêmulo “sim”.

Meus pesadelos sempre foram horríveis. Normalmente, eu era bom em escondê-los dela, o que era impressionante, considerando que eu dormia na cama dela quase todas as noites desde os sete anos.

Quando os terrores noturnos eram graves, como no verão passado, tentei desaparecer e fiz um esforço consciente para dormir em minha própria casa. Mas isso nunca pareceu fazer diferença, porque mesmo durante o sono eu encontrava o caminho de volta para ela.

"Por que?" A preocupação encheu sua voz. “O que está acontecendo com você?”

Nada.

Nada estava acontecendo comigo, e foi por isso que me senti tão frustrado. Eu estava atormentado por terrores noturnos desde o acidente. Claro, eles

pioraram progressivamente há alguns anos, quando eu estava lidando com uma merda, mas agora eu estava *bem* .

Ser feliz foi uma decisão que tomei por mim mesma e, milagrosamente, ajudou. Não era real, eu realmente não me sentia assim, mas acreditava firmemente em fingir até que você conseguisse. Afinal, eu estaria morto sem o sentimento.

Foi como qualquer coisa que eu já havia manifestado em minha vida. Mesmo que isso não tenha necessariamente se tornado realidade imediatamente, agi como se tivesse acontecido até que aconteceu. Por exemplo, eu queria ser normal, logo fui. Eu queria ser talentoso como Johnny, ser inteligente como Hugh, ser criativo como Patrick, por isso fiz e *fui* todas essas coisas.

Claro, eu poderia não ser nenhuma dessas coisas naturalmente, mas se eu fingisse que já tinha tempo suficiente, então havia uma boa chance de que isso acontecesse.

Talvez Lizzie estivesse certa e eu fosse um filho da puta. Eu certamente não entraria em nenhuma universidade depois de Tommen. Mas sempre tive meu senso de humor em que me apoiar.

Blefar para sobreviver tinha funcionado perfeitamente até agora. Pontos extras porque eu não estava machucando ninguém. Ao contrário de Lizzie, eu havia encontrado uma maneira de lidar com a situação, de sofrer e de me proteger sem arrancar tiras dos outros.

Por que ser o fodido do Gerard quando eu poderia ser o Gibsie, o idiota? Não poderia doer quando eu era Gibsie, porque Gibsie era minha armadura e o humor era minha espada.

Não pensei muito nas palavras que saíram da minha boca. Eu geralmente dizia tudo o que estava em minha mente naquele momento, e isso formava a pessoa que eu havia me tornado na mente dos meus amigos. Eu era naturalmente autodepreciativo, nunca propositalmente cruel, e minha atitude fazia as pessoas rirem. Minha boca cuspiu merda às custas do meu próprio caráter, como uma

capa de proteção contra auto-sabotagem.

Nada do que eu disse foi para fins venenosos ou de ostentação. Foi por pura proteção. Era minha rede de segurança. Porque eu tinha uma necessidade urgente de me proteger e não sabia de que outra forma fazer isso em um mundo onde todos, exceto eu, pareciam ter suas coisas sob controle.

Havia apenas uma pessoa na minha vida que ainda me via como, bem, *eu* .

Apenas uma pessoa que se recusou a abandonar a minha versão do passado.

A garota com os braços em volta de mim.

A minha rapariga.

“Então tem que ser o que aconteceu com você no acampamento”, declarou ela em tom de voz apaixonado. “Quando Lizzie empurrou você para dentro do rio, ela deve ter despertado algo dentro de você – uma lembrança daquele dia.”

“Talvez”, respondi, minha respiração ainda irregular e irregular. "Qualquer que seja." Sentando-me para a frente, pressionei o rosto nas mãos e tentei me controlar. “Não importa.”

“Isso *importa* , Gerard. Você tem estado um desastre quase todas as noites desde então. Estendendo a mão, ela tirou minhas mãos do meu rosto e entrelaçou-as com as dela. "Estou preocupado com você."

Não precisei me forçar a olhar para a garota que segurava minhas mãos; meus olhos automaticamente a procuraram, focando naqueles cachos loiros e olhos castanhos como se eu tivesse sido programado para procurá-los desde a infância.

“Ei, ei, apenas fale comigo,” ela instruiu suavemente, estendendo a mão para segurar meu rosto. “Vamos, Geraldo. Diga-me o que está acontecendo nessa sua cabeça.”

Eu *não consegui* falar com ela.

Eu não conseguia falar com ninguém.

O lado feio da vida ao qual fui exposto era algo que levaria comigo para o túmulo.

Parar.

Não pense nisso.

Bloqueie-o.

O presente era o lugar mais seguro para minha mente residir porque o passado era horrível e o futuro me aterrorizava.

"Tudo bem." Tentei apaziguar sua preocupação, cobrindo suas mãos com as minhas enquanto reprimia a vontade de estremecer. “Não se preocupe comigo.”

“Isso é o que os amigos fazem, Gerard.” Nunca tirando seus grandes olhos castanhos dos meus, ela se inclinou para encostar a testa na minha. “Eles se preocupam um com o outro.”

Se eu pudesse costurar essa garota na minha pele sem causar nenhum dano a ela, eu faria isso em um piscar de olhos. Isso mostra o quão vital ela foi para minha vida. Como ela foi essencial para minha existência.

Se as drogas fossem para Joey Lynch o que Claire Biggs era para mim, então não haveria reabilitação que pudesse me convencer a largar o vício. Porque ela foi o hábito da *minha* vida.

De uma forma estranha, foi por isso que ajudei Aoife Molloy meses atrás. Eu a teria ajudado de qualquer maneira, mas pelo total desamparo que vi em seus olhos naquela noite, enquanto ela olhava para a arma do amor e da dor, eu sabia que havia algo nela com o qual eu poderia me identificar. Eu sabia como era estar tão indefeso e *nunca* quis que ninguém experimentasse isso. Eu vi a expressão nos olhos dela. Eu conhecia aquele olhar. Eu só queria que alguém pudesse ter intervindo e me salvado daquela dor. Mas o dinheiro não conseguiu aliviar a dor do meu passado. De sentir aquele nível de devastação e fraqueza. Se dar algumas libras à garota a poupasse dessa provação, eu faria isso com prazer.

“Você pode falar comigo,” Claire continuou a derrubar minhas paredes dizendo. “Estou sempre aqui para você.”

“Clara.” Fechando os olhos, respirei fundo e me forcei a lembrar por que precisava *não* fazer o que meu coração me pedia *fortemente* para fazer.

Cristo, eu queria beijá-la. Eu queria fazer todas as coisas que os rapazes faziam com suas garotas. Eu queria torná-la *minha* , mas e se eu estivesse errado? Não nós como casal, mas eu como *homem* ? E se não funcionasse? E se *eu* não trabalhasse? Porque eu não sentia nada com garotas. Eu nunca senti nada. Eu estava entorpecido a ponto de morrer, e se não sentisse coisas com *Claire* , isso confirmaria que meu passado realmente me quebrou além do reparo.

Eu ainda conseguia me lembrar de como foi a primeira vez que ela colocou os lábios nos meus. Anos se passaram e vários lábios substituíram os dela desde então, mas nunca esqueci a faísca. O ping. O zumbido inflamado que estrangulou meu peito e fez minha pele ficar quente e fria e quente e formigando, tudo ao mesmo tempo. Isso só aconteceu uma vez com uma garota. Ela fez algo comigo naquele dia, me deu uma espécie de conforto que só uma pessoa na minha posição poderia entender. Eu senti algo. Eu senti por ela. Eu gostei. Seu toque era bem-vindo, desejado e maravilhoso. Depois disso, tentei esquecer isso pelo bem da minha amizade com Hugh, mas nunca consegui. Esquecer Claire não era algo que eu fosse capaz de fazer e ele sabia disso.

Qualquer forma de intimidade que eu pudesse evocar, eu queria dar e ter com ela. *Somente ela.*

Porque eu me importava com a garota. Eu me importei a ponto de ela distrair meu dia. Eu me importava quando o gato dela estava doente. Eu me importava quando ela chorava. Eu me importei quando a mãe dela ficou sem sua marca favorita de cereal e ela teve que comer mingau. Eu me importava tanto que era difícil descobrir onde ela começava e eu terminava.

Eu conhecia sua música favorita todos os anos desde 7 de agosto de 1989. Conhecia seus segredos, seus pequenos hábitos e características que ninguém mais notava. Eu queria perder meu tempo com ela. Todo o meu tempo. Todo o tempo.

Ela sempre foi o turbilhão de cabelos cacheados do outro lado da rua que fez meu coração bater mais forte, mas depois do acidente, projetei muitas das

minhas emoções nela. Inferno, talvez até mesmo interessado nela.

Nossos pais cresceram juntos e, quando se estabeleceram e se casaram, decidiram criar raízes na mesma rua e criar os filhos juntos.

Um pouco mais novo que Hugh e um pouco mais velho que Claire, de alguma forma eu havia me colocado no meio, destinado a crescer ao lado dos irmãos Biggs. Eu amava os dois como se fossem da minha própria carne e sangue, mas ficou muito claro para mim, desde muito jovem, que os sentimentos que nutria pelo membro mais jovem da família Biggs *não eram* fraternos.

Desde que me lembro, minha mente sempre esteve muito clara sobre três coisas.

Um: Hugh era meu irmão.

Dois: Bethany era minha irmã.

Três: Claire era *minha* .

Depois do acidente, quando aprendi como a vida pode ser inconstante, como a pessoa que você ama pode ser raptada rapidamente, isso fez com que os sentimentos que eu tinha por Claire se aprofundassem rapidamente, tornando-se mais selvagens e mais fortes a cada dia que passava, espalhando-se em intrincados, padrões permanentes ao redor do meu coração como hera.

A garota era tudo para mim, e isso não era eu sendo dramático. Foi um fato. A ideia de decepcioná-la me fez sentir fisicamente doente. A ideia de qualquer forma de dano a ela, seja emocional ou físico, me fez sentir homicida.

Então, fiz a coisa de amiga, desempenhei o papel que me foi atribuído desde o nascimento e tentei o meu melhor para não estragar tudo, enquanto aproveitava cada segundo livre de tempo com ela. Não liguei para Hugh na casa dos Biggs. Sempre foi para ela. Eu sempre cuidaria dela, mesmo que olhar para ela de longe fosse tudo que eu pudesse fazer. Seria o suficiente para mim. Teria que ser. Porque quebrá-la ou corrompê-la não era uma opção. Decepcioná-la foi ainda menos importante.

Hugh não me queria perto de sua irmã por todos os motivos com os quais

ele não precisava se preocupar. Porque, tão certo quanto havia um gato em County Cork, eu nunca causaria mal a Claire Biggs.

Ela era muito importante para mim.

Ela era *tudo* para mim.

Saber que nossas mães não apenas pensavam que formaríamos um bom casal, mas também o encorajavam fortemente no dia a dia, aquecia algo dentro de mim, mas não conseguia aquecer ou acalmar o medo incômodo que eu tinha de estragar tudo e potencialmente afastar o único pessoa sem a qual eu não poderia viver.

Porque eu nunca quis que ela fugisse de mim. Ter medo de mim ou fazê-la sentir o que eu sentia. Eu nunca quis que ela experimentasse essa forma de desamparo.

Eu *queria* o futuro sobre o qual brinquei com ela. Eu queria *tudo* com ela. O problema era que eu não confiava na pessoa que eu era. Eu estava com muito medo de me tornar o que havia me arruinado. De abusar de seu amor e partir seu coração.

Porque uma vez que cruzássemos essa linha, as coisas nunca mais seriam as mesmas. Não poderíamos voltar disso. E eu precisava da garantia de que não iria estragar tudo. Que eu não seria imprudente com o coração dela. Que eu poderia amá-la do jeito certo. Porque eu amava essa garota. Com cada fibra do meu ser. Com cada batida do meu pobre coração defeituoso. Eu a amava ferozmente, unicamente e de todo o coração. Eu tinha tantos impulsos físicos direcionados exclusivamente a ela, mas não havia garantias na vida e eu *não podia* arriscar.

Fechando os olhos com força, reservei um momento para me recompor, para colocar minha máscara cômica e despreocupada no lugar. Cobriu-me como um cobertor de engano e proteção.

Foi assim que consegui me reinventar quando meu mundo desabou ao meu redor. Não apenas me reinventar. Não, foi mais do que isso. Foi minha ressurreição pessoal.

Quando abri os olhos novamente, eu era a versão de mim que poderia tolerar. A versão que não poderia ser machucada.

Nunca mais.

“Você me conhece, Claire-Bear,” ofereci com um sorriso tranquilizador. Porque embora olhar para ela fosse fácil, ver preocupação em seus olhos *não era* . “Estou sempre bem.”

Ela não parecia impressionada. Ou enganado. “Então, é assim de novo, hein?”

A culpa nadou dentro de mim, mas me dobrei e sorri ainda mais. "Como o que?"

Ela não respondeu. Em vez disso, ela me encarou por um longo tempo antes de balançar a cabeça em resignação.

“Ok, Geraldo.” Soltando-me, ela ficou de pé. “Construa suas paredes o quanto quiser”, declarou ela enquanto reunia os travesseiros e o edredom que estavam espalhados por toda parte, junto com a mesa de cabeceira e o abajur. “Estou cansado demais para quebrá-los esta noite.”

Foi só então que percebi o fato de que não apenas a acordei com minhas besteiras, mas também baguncei o quarto dela na minha patética tentativa de encontrá-la no escuro.

“Merda, querido,” murmurei, correndo para corrigir meus erros. “Eu não queria fazer nada disso.” Levantando a mesa de cabeceira, acendi a lâmpada, felizmente intacta, e coloquei-a de volta em seu lugar habitual. "Porra." Imediatamente, meu olhar se concentrou na gata adormecida no canto do quarto dela, com sua ninhada de bebês, e fiquei aliviado, grato por não tê-los perturbado. "Eu sinto muito."

"Sim." Bocejando, ela subiu na cama, escondeu-se sob o edredom e depois deu um tapinha no pedaço vazio do colchão ao lado dela. “Era como se você estivesse tentando lutar comigo e correr até mim de uma só vez.”

Um arrepio me percorreu. "Desculpe."

“Não fique. Estou feliz por estares aqui." Ela deu um tapinha no colchão mais uma vez, fazendo com que uma combinação de culpa e alívio corresse pelas minhas veias. “Agora, venha aqui e me aconchegue. Você sabe que odeio dormir sem você.

Sim, eu sabia disso, e era uma informação preocupante porque significava que meus problemas fodidos conseguiram penetrar na inocência dela.

Isso significava que eu a havia infectado com minhas besteiras. Parecia muito uma técnica prejudicial de co-dependência, e isso me incomodava porque eu não queria que essa garota dependesse de mim para nada. Porque eu não era digno e com certeza não era bom o suficiente.

Ainda assim, como todas as noites desde os sete anos de idade, dei por mim a deitar-me na cama ao lado dela, com um único objectivo em mente: chegar o mais perto humanamente possível da única forma de conforto físico que encontrei nos meus dezassete anos na terra. .

Quando estava debaixo das cobertas, fui automaticamente para o meio da cama e depois rolei para o lado direito, sentindo o mergulho familiar no colchão que havia sido colocado ali devido à impressão do meu corpo.

Como um relógio, Claire rolou para o lado e levantou o braço, esperando que o meu a envolvesse. “Mmm,” ela ronronou como um gatinho. “Você está sempre quentinho.”

"Sim." Aproximei-me até que nossos corpos se alinharam, ela de costas para o meu peito, minha mão em seu quadril, a mão dela segurando meu antebraço. Perfeitamente sincronizado de todas as maneiras humanas possíveis. “Clara?”

"Hum?"

"Desculpe." *De novo.* “Sobre esta noite.” *De novo.*

“Tudo bem...” ela murmurou sonolenta, enquanto balançava até que suas costas estivessem encostadas no meu peito. “Boa noite, Gerard… te amo.”

“Eu também te amo,” eu sussurrei, sentindo a onda familiar de adrenalina disparar em minhas veias quando essas palavras saíram de seus lábios.

Claire quis dizer isso quando me disse que me amava. Essa era a primeira de duas coisas de que eu *tinha* certeza na vida, e respondi com sinceridade. Essa foi a segunda coisa que eu tive certeza. Se eu não conhecesse mais nada neste mundo, então saberia que amava Claire Biggs.

Mais do que ela jamais poderia saber.

Mais do que uma péssima palavra de quatro letras poderia representar.

E, pela minha própria experiência limitada, eu não tinha ilusões sobre o quão confuso poderia ser amar uma pessoa. Porque o amor *machuca* . Queimou como o inferno. Eu entendi. Eu aceitei a dor. As feridas corporais autoinfligidas necessárias para amar outro ser humano. Eu não tinha medo disso. De estar machucado. De qualquer coisa para mim. Meu medo residia na minha incapacidade de amá-la da maneira certa. No potencial, eu teria que machucá-la sem possibilidade de reparo ou recurso.

Da mesma forma *que ele* me machucou.

2
Namorados sonâmbulos e irmãos boneheads

CLARA

“Estou lhe dizendo, Claire-Bear, nós resolvemos isso”, declarou Gerard, armado com a gaiola do gato de Brian. “Está na bolsa.” Nos levando pela feira, ele não parou até chegarmos à área do campo que estava exibindo a exposição canina. "Confie em mim."

“Eu não sei, Gerard,” eu respondi, mordendo meu lábio inferior enquanto corria ao lado dele. “E se eles não nos deixarem entrar?”

“Mentira”, ele respondeu, e então estremeceu comicamente quando Brian passou a pata pelas barras da jaula. “Eles não podem fazer isso.”

“Brian é um gato.”

"Então?"

“Então, esta é uma exposição de cães.”

“Em nenhum lugar dos livros de regras está escrito que devemos inscrever um cachorro.”

“Acho que é porque é mencionado no título ‘exposição canina’, Gerard.”

“Você vê um show de gatos sendo oferecido em algum lugar?”

"Não."

"Eu também, então isso vai funcionar, Claire."

“E se eles rirem de nós?”

“E daí se eles fizerem isso?” ele zombou, completamente indiferente. "Deixe eles. Precisamos desse prêmio em dinheiro, querido, e merecemos mais do que aquele troféu de primeiro lugar por dar banho naquele bastardo perturbado. Estendendo a mão, ele tocou a parte do ombro que havia sido mais mutilada. “Tenho os arranhões para provar isso.”

“Mas você sabe que Brian não é muito amigável.”

“Não, ele não está,” Gerard concordou. “Mas eu prometi que ficaria ao seu lado e cuidaria de nossos bebês, então é exatamente isso que vou fazer.” Encolhendo os ombros, ele acrescentou: — Além disso, é ele quem está batendo no Querubim. Ele pode fazer isso por nós.”

“Devíamos ter trazido Querubim.”

“Sim, bem, ela está preocupada agora”, ele retrucou, “com o fato de ser familiar e ter uma barriga maior do que Fat Paddy”. Abrindo um sorriso, ele acrescentou: “Vamos apenas trabalhar com o que nos foi dado aqui. Brian pode ser um bastardo, mas ele é lindo.”

Isso era verdade. Brian era muito bonito. Um persa de pêlo comprido com pedigree e uma pelagem branca como a neve perfeitamente penteada. Pena que ele era um demônio por dentro. “E se ele atacar os juízes?”

“Não se preocupe, eu cuido disso.”

"Oh?" Meus olhos se estreitaram e eu olhei para ele com cautela. “Gerardo. O que você fez?"

“Ofereci a ele um sedativo leve antes de sairmos de casa.”

"Você fez o que *?"*

“De que outra forma eu deveria colocá-lo na caixa?” ele exigiu, parecendo ofendido. “Você sabe como ele fica irritado quando eu toco nele.”

"Oh Deus, isso é uma má ideia."

“É uma ótima ideia,” ele corrigiu, passando o braço em volta dos meus ombros. “E nós temos isso.”

“Oh, Gerard, olhe para o cachorro,” eu murmurei, os olhos fixos em um

Pomeranian mimado.

“Ele não tem nada contra nós...”

“Clara.”

“Clara.”

“ *Clara* !” O som da voz do meu irmão trovejou em meus ouvidos, interrompendo o sonho de memória mais épico e perfeito que tive em semanas e me levando a um súbito estado de consciência confusa. “Vamos, sim? Já passou das sete. Vou embora em dez minutos.

“Já foi às sete?” Liguei de volta, sonolento. "Pela manhã?"

“Sim, vamos lá,” sua voz profunda soou do outro lado da porta do meu quarto. "Se apresse."

“Mas ainda é verão, Hugh”, lamentei, entrando em pânico momentâneo por ter de alguma forma dormido durante os últimos dias de nossas férias de verão e estar prestes a ser empurrado de volta para os corredores de Tommen. “E é sábado!”

“Sim, gênio, eu sei que é sábado,” ele falou lentamente, o tom misturado com uma dose saudável de sarcasmo fraternal. “Escute, mamãe está me atormentando desde o seu aniversário para conseguir um emprego para você no hotel. Kim me disse para trazer você esta manhã, há uma vaga para um salva-vidas de meio período na piscina, e ela quer fazer um teste com você enquanto estou de serviço, então prepare-se porque meu turno começa às oito, e não vou me atrasar para você.”

“Um julgamento?” Torcendo o nariz em desgosto, estiquei as pernas e bocejei. "Para que?"

“Um trabalho”, foi sua resposta sarcástica.

“Mas eu tenho um emprego.”

“Você é voluntária na piscina pública, Claire,” ele respondeu, parecendo mais impaciente a cada segundo. “Salva-vidas no hotel é um trabalho remunerado.”

"Espertinho." Bocejando sonolenta, me aninhei mais fundo no colchão, sentindo-me mais do que exausta. “Dê-me mais cinco minutos, sim? Estou apenas descansando meus olhos.”

“Descanse seus olhos o quanto quiser”, respondeu meu irmão. “Mas vou embora em dez minutos. Papai está escondido no sótão cumprindo um prazo, então ele não vai aceitar você e...

“Então vou perguntar à mamãe”, respondi antes que ele pudesse terminar.

Hah.

Pegue isso, otário.

“Mamãe ainda não voltou do turno da noite no hospital”, ele continuou rapidamente, sem perder o ritmo. “Ela não voltará a tempo.”

“Hugh, por favor”, reclamei, chutando as pernas sob o edredom de frustração. “Apenas me dê mais cinco minutos!”

“ *Não* , porque eu sei que a sua versão de cinco minutos realmente significa quarenta minutos e preciso sair em dez”, respondeu ele, parecendo mais impaciente a cada segundo.

“Continue falando e você vai me aborrecer de volta ao sono.”

"Multar. Como quiser”, ele gritou de volta. “Mas quando mamãe reclamar de você não conseguir um emprego, nem pense em jogar a culpa em mim, princesa.” Houve uma longa pausa antes que sua voz explodisse novamente. “Ah, e você pode dizer àquele idiota que ele deveria encontrar Cap na academia há duas horas.”

Isso funcionou.

Meus olhos se abriram e eu pulei da cama, apenas para recuar como um bumerangue quando minha mão não obedeceu ao resto do meu corpo.

Claro que não.

Não quando foi soldado a uma mão muito maior.

“Mais cinco minutos, querido.” Gerard repetiu minhas palavras anteriores debaixo de uma montanha de travesseiros e ursinhos de pelúcia. “Estou

descansando meus olhos.”

“Vamos, levante-se,” eu gemi, lutando pelo domínio sobre minha mão e perdendo quando ele me puxou de volta para o colchão sem suar a camisa - ou abrir uma pálpebra. “Hugh está bem na minha porta. Aparentemente, você deveria estar na academia.”

“A academia pode sugar minhas bolas”, ele murmurou, rolando para o lado e me puxando contra seu peito para me dar uma colher. “Maldito Kav.”

“Gerardo!”

“Aconchegar minha Claire-Bear é igual a um Gibsie feliz. Correr na esteira até vomitar é igual a um Gibsie muito infeliz.” A sensação de seu grande corpo pressionado contra o meu soltou o que parecia ser uma gaiola de borboletas selvagens em meu peito. “É tudo uma questão de prioridades, querido.”

"E eu sou seu?" Eu provoquei.

“Sempre,” ele confirmou sonolento, apertando minha cintura com mais força.

Jesus.

Com a respiração presa, me forcei a expirar lentamente, enquanto tentava desesperadamente canalizar a sensação de cambalhota em minha barriga. Aquele que parecia que eu tinha acabado de passar por cima de um enorme obstáculo na estrada, que fez com que meus órgãos se movimentassem em meu corpo.

Tudo entre nós estava começando a parecer muito diferente ultimamente. Mais intenso. Mais adulto. Embora ele fosse o mesmo garoto que passei a maior parte da minha vida adorando, ele certamente não se parecia mais com aquele garoto.

Claro, seus olhos cinza-prateados ainda brilhavam com travessuras infantis, mas a gordura de cachorrinho que antes permanecia em sua barriga havia desaparecido há muito tempo. Maçãs do rosto salientes e um queixo definido, salpicado de barba por fazer, substituíram as bochechas rechonchudas que ele já teve.

Era justo dizer que Gerard Gibson era todo homem agora, e esse conhecimento fez com que algo se agitasse dentro de mim.

Eu gostei, percebi — talvez até mais do que gostei.

Meu corpo pareceu reagir à visão dele, fazendo com que minha pele se inundasse de calor e minha frequência cardíaca disparasse.

“Apenas relaxe,” ele murmurou sonolento. Sem se preocupar em abrir uma pálpebra, ele colocou seu grande bíceps em volta do meu corpo e me puxou de volta para baixo. "Hum." Um profundo estrondo de aprovação escapou de seus lábios quando nossos corpos se fundiram mais uma vez. "Melhorar."

Incapaz de reprimir o tremor de prazer que percorreu todo o meu núcleo, fiquei relaxado contra ele, sabendo que era uma péssima ideia com Hugh do lado de fora e especialmente quando eu podia sentir a, uh, *escada matinal de Gerard subindo* continuamente , mas eu não resisti à tentação.

Completamente alinhado, de costas para seu peito, Gerard enterrou o rosto em meu pescoço e respirou fundo antes de sussurrar as palavras “Fique comigo” em meu ouvido.

Oh Deus.

“Você vai ter problemas com Johnny”, anunciei, reprimindo a vontade de tremer de alegria quando seus lábios roçaram a curva do meu pescoço. O movimento foi leve e claramente acidental da parte dele, mas fez com que meus dedos dos pés se curvassem. “E você está todo suado.”

“Kav será ótimo.” Sua respiração abanou minha nuca quando ele falou. “E isso sempre acontece depois, ah, você sabe.”

Depois de um de seus terrores noturnos, e sim, eu sabia muito bem.

A noite passada foi ruim e eu ainda conseguia me lembrar dela vividamente.

Calor emanava de sua pele.

O suor escorria do pescoço até o ombro.

Observei a conta brilhante enquanto ela se movia.

Deslizando sobre sua carne nua, expurgando-se de um corpo do qual nunca

consegui chegar perto o suficiente.

Não demoraria muito agora.

A gritaria viria.

Seguido rapidamente pelo ataque de pânico que sempre o reduzia a um menino de sete anos, ofegante, sem fôlego e alquebrado.

Lembrei-me do primeiro tão vividamente quanto do dia em que aconteceu.

Afinal, eu estava lá para testemunhar isso em primeira mão.

O trauma.

A devastação.

O pensamento mal teve tempo de ser registrado em minha mente quando o primeiro grito saiu de sua garganta. Era um som rasgado, estridente e agonizante, cultivado a partir de uma memória que eu não conseguia apagar para ele.

"Não!" Debatendo-se impotentemente, ele saiu da cama, derrubando minha mesa de cabeceira em sua tentativa de se libertar dos demônios em seus sonhos. “Por favor, não…”

“Gerardo!”

Eu tinha experiência suficiente em lidar com seus terrores noturnos para saber que dar-lhe espaço era a pior coisa que poderia fazer. Portanto, levantei-me da cama na pressa de chegar até ele.

“Shh.” Mesmo dormindo, ele conhecia meu toque o suficiente para me deixar embalá-lo em meus braços. "Sou eu." Todo o seu corpo estava encharcado de suor, mas isso não me impediu. "Estou aqui." Inclinei-me mais perto, acariciando sua bochecha com a minha. “Shh, Gerard, está tudo bem.”

“Não, não, não...” Gemidos de dor se transformaram em miados fracos, mesmo durante o sono, ele procurou freneticamente meu toque. “Não consigo fazer isso parar.”

“Acabou,” tentei persuadir, segurando seu rosto com as mãos. “É apenas um pesadelo agora.”

Suas respirações bruscas assumiram um tom desesperado, rapidamente mudando para suspiros de pânico.

Como se ele não conseguisse puxar o ar para os pulmões.

Como se ele estivesse se afogando.

Com eles.

“Eu peguei você,” continuei a sussurrar, fundindo meu corpo ao dele, sabendo que isso era exatamente o que ele precisava para voltar do limite. Da dor. “Estou bem aqui com você.”

Lentamente, seu corpo relaxou ao sentir o meu, me absorvendo, ouvindo minhas palavras, sentindo meu cheiro, me inspirando até que ele fosse meu e eu fosse dele. Até que fôssemos nós novamente e ele estivesse seguro.

“Clara?” Seu corpo enrijeceu então, e eu sabia que ele estava acordado. “Clara. Clara *?*

"Sou eu." Soltando uma respiração instável, eu o segurei com mais força e enterrei meu rosto em seu pescoço. “Estou bem aqui, Gerard. Tudo bem…"

“Sim, eu sei,” eu sussurrei, piscando para afastar as memórias da noite passada, quando ele entrei em meu quarto em um estado frenético de pânico cego. “Mas eles estão piorando muito.”

Eu o senti acenar contra mim.

Ultimamente, os pesadelos de Gerard eram frequentes ao ponto de serem quase um evento noturno. Foi tão perturbador quanto doloroso. Porque eu sabia que ele estava lutando contra seus demônios – ou devo dizer, contra seus fantasmas. Aqueles de sua infância sobre os quais ele se recusava a falar.

“O que aconteceu na noite passada?” Eu perguntei, sentindo-me tão impotente esta manhã quanto todas as manhãs em que acordei com ele na minha cama.

Encontrar Gerard na minha cama não era novidade para nós. Na verdade, na última década houve apenas algumas noites em que ele não dormiu.

“O mesmo de sempre”, ele respondeu em um tom vulnerável, não soando

em nada como o curinga cômico que o resto do mundo conhecia. “Escute, vou levar você aonde você precisar chegar na hora certa, eu prometo.” Ele se aproximou, apertando seu grande braço em volta da minha cintura. “Apenas me aconchegue um pouco primeiro.”

As palavras mal saíram de sua boca quando a porta do meu quarto se abriu para dentro com tanta força que bateu no gesso da minha parede.

"Acabei de ouvir aquele idiota pedir para você *se aconchegar* ?"

“Que diabos, Hugh?” Eu gritei, lutando para me libertar do adolescente gigante na minha cama para impedir que o adolescente gigante que avançava em sua direção se jogasse no chão. “Temos regras nesta casa, lembra?” Saindo da cama, corri para interceptar Hugh antes que qualquer um pudesse escolher a violência. O relacionamento de Gerard e Hugh era mais como irmãos do que como amigos e raramente chegava a sérios golpes, mas houve algumas ocasiões ao longo dos anos que eu não queria ver repetidas. “Já ouviu falar em bater?”

“Gibs, é melhor você não ficar nu aí dentro,” meu irmão avisou, me ignorando completamente, enquanto se concentrava em seu amigo que estava esparramado na minha cama.

“Bom dia, garanhão,” Gerard cutucou o urso com provocações, enquanto mexia os dedos em saudação. “Alguma chance de tomar café da manhã na cama para seu cunhado favorito?”

E aí estava.

Sua máscara.

A divisão que separava o garoto sensível que eu adorava daquele garoto bem-humorado que todos os nossos outros amigos gostavam.

Ele deslizou sem esforço no lugar.

Gibsie pertencia ao resto do mundo.

Gerard pertencia apenas a mim.

“Vou te dar café da manhã na cama, sua putinha.” O rosto do meu irmão ficou estranho tom de roxo. "Juro por Deus, rapaz, se você colocar um dedo

nela, eu vou realmente matá-lo desta vez."

“ *Sobre* ela ou *dentro* dela?”

“Gibs!”

“Oh, controle-se, seu grande idiota.” Revirei os olhos e caminhei em direção ao meu irmão. “Ele só está brincando com você. Somos claramente apenas amigos.”

“ *Claramente* ”, foi a resposta sarcástica de Hugh. "Vocês dois são apenas amigos e Bella é a Virgem Maria."

"Bella é uma... Qual é a palavra que aquelas garotas de rosa usam no filme, querido?" Gerard perguntou, girando um dedo sem rumo. "Um clitóris feio?"

“Uma vagabunda horrível, Gerard,” eu corrigi com um sorriso. “Mas nota máxima por tentar uma referência *às Meninas Malvadas* .”

“Puta horrível”, ele riu, repetindo a palavra para si mesmo. "Eu amo isso."

“Você não estará por perto para amar nada se não tirar seu buraco da cama da minha irmã,” Hugh rosnou.

“Ei, escute aqui, amigo,” eu bufei, agarrando seus ombros e empurrando-o em direção à minha porta. “Eu não entro no seu quarto quando sua preciosa *Katie* está aqui, então você não pode entrar no meu.”

“Há uma grande diferença nessa equação, Claire,” Hugh rebateu. “Katie é uma santa e ele uma prostituta.” Claramente furioso, meu irmão mais velho percebeu minha aparência e pareceu temporariamente satisfeito ao ver meu macacão rosa e fofo. “Ah, graças a Jesus. Você está totalmente vestido.

“O mesmo de sempre,” eu falei lentamente, cruzando os braços sobre o peito. “Fale sobre tirar conclusões precipitadas, Hugh. Caramba.

“Sim, bem, essa merda de sonambulismo tem que parar”, ordenou meu irmão, voltando sua atenção para o menino na minha cama. “Está indo além de uma piada.”

“Ele não pode evitar”, protestei, descobrindo-me vindo em defesa do garoto que eu adorava desde a infância. “Você sabe que não é algo que ele possa

controlar, Hugh. Simplesmente acontece.

“Claro que pode”, Hugh rebateu, lançando-me um olhar que dizia *para não ser tão ingênuo* . “Ele sabe *exatamente* o que está fazendo.”

“Não, ele não quer.”

“Sim, ele quer”, meu irmão bateu palmas de volta. “Você não o vê entrando sonâmbulo na minha cama, não é?”

“Se você está se sentindo excluído, posso assumir como missão passar na sua cama esta noite, irmão”, disse Gerard.

“Experimente e eu arranco suas bolas.”

“Não há necessidade de ficar irritado.”

“Fique fora da cama da minha irmã e não teremos problemas.”

“Força do hábito,” Gerard refletiu enquanto se esticava na minha cama como um leão grande e preguiçoso antes de se sentar, com o modo Gibsie totalmente ativado.

“Sim,” Hugh zombou com desgosto. “Um hábito de dez anos que termina hoje.”

"O que posso dizer." Rindo baixinho para si mesmo, Gerard esticou os braços acima da cabeça e bocejou alto. “Sou uma criatura de hábitos.”

O movimento fez com que meu edredom escorregasse, me dando uma visão maravilhosa de seu peito nu.

“Você é uma criatura, certo,” meu irmão rosnou, caminhando em direção a ele. “Uma maldita praga corrompendo minha irmã.”

"Oh, faça as malas, Hugh!" Eu interrompi, tirando os olhos dos piercings nos mamilos de Gerard. “Ele não está me corrompendo.”

"Ver?" Sorrindo maliciosamente, Gerard balançou as sobrancelhas ao mesmo tempo em que flexionava os peitorais. “Eu não estou corrompendo ela.”

“Não sacuda seus peitos para mim,” Hugh advertiu, agitando um dedo acusador. “E nem pense em preparar algo suspeito aqui com minha irmã.”

“Eu não cozinho peixe, Hugh, eu asso pãezinhos,” Gerard respondeu com

uma piscadela. “Em fornos.”

“Seu atrevido—”

“Ei, não, não, não, não entre no meu quarto batendo os punhos no peito só porque seu cérebro de ervilha não consegue processar o fato de que duas pessoas podem dormir na mesma cama e apenas dormir”, avisei. , interceptando rapidamente meu irmão quando ele foi direto para Gerard. “Nuh-uh, nem pense em jogar aqui, amigo.”

“Apenas durma,” Hugh zombou e então voltou sua atenção para Gerard. "Você sabe o que? Quanto mais cedo você voltar para a escola, melhor, porque você ficou grudado na minha irmã como uma mosca na merda...

"Você está chamando sua irmã de merda?"

"Sim." Eu estreitei meus olhos. "Você acabou de me chamar de cocô?"

“Você sabe o que quero dizer”, Hugh resmungou. “Ele não saiu desta casa – ou do seu lado, aliás – durante todo o maldito verão.”

"Então?" Eu ri. “Ele está aqui todos os dias desde sempre. Sempre saímos juntos, Hugh. Qual é o problema agora?

“O grande problema agora é que você não é mais uma criança, Claire. Você é uma adolescente de dezesseis anos e ele é um filho da puta, com muita experiência e muitos planos ocultos.”

“Me desculpe,” Gerard balbuciou, claramente ofendendo-se com a declaração. “Eu *não sou nenhum* filho da puta.”

“Gibs, você é a definição de um filho da puta,” Hugh argumentou de volta. “As pessoas procuram a palavra no dicionário e encontram a sua cara!”

“Na verdade, essa palavra não está no dicionário.” Decidi oferecer algum bom senso à equação.

“Ah!” Gerard provocou, saltando da minha cama. “Mostra o que você sabe, idiota.”

“Bem, pelo menos você está usando atletas,” Hugh bufou, ligeiramente satisfeito ao ver os Calvin Kleins brancos de Gerard.

"Sim." Geraldo bufou. "Desta vez."

Os olhos de Hugh se arregalaram ao ponto de eu pensar que eles poderiam estourar. “Idiota, você está me dando nos nervos.”

“Vamos, Gerard,” eu gemi, balançando a cabeça. “Não o levante.”

“Isso é o que tentei dizer à sua irmã ontem à noite.”

Uma veia saltou na testa do meu irmão. "O que você acabou de *dizer* ?" Hugh sussurrou, enquanto seus olhos se arregalavam de horror cômico. “Que porra você acabou de dizer sobre minha irmã?”

“Gerard,” eu meio repreendi, meio ri enquanto batia a mão na boca.

Sorrindo como um lobo, ele piscou em resposta.

"Certo. É isso. Eu não aguento mais. Fora — ordenou Hugh, apontando para a porta do meu quarto. “Leve sua boca imunda e seu pau ainda mais imundo de volta para o seu lado da rua.”

“Você me entendeu errado, rapaz,” Gerard continuou a zombar, enquanto vestia meu roupão e depois deu uma cambalhota sobre a cama até onde eu estava. “Sou tão puro quanto a neve.”

“Sim,” Hugh resmungou sarcasticamente. “A neve do lado de fora de um bordel.”

“Boa sorte com sua entrevista, Claire-Bear.” Gerard deu um beijo leve em minha bochecha antes de calçar meus chinelos pelo menos cinco tamanhos menores. “Se importa se eu tomar um banho aqui? Keith sempre deixa um depósito digno de um exorcismo no banheiro antes do trabalho que, não estou brincando, leva umas boas três horas para dar descarga completa...

"Sim nós fazemos. Agora saia!" Hugh instruiu, apontando para a cesta no canto do meu quarto que continha um Querubim adormecido e sua ninhada de filhotes adoráveis. “E leve sua parte desses gatinhos de volta para o seu lado da rua com você.”

“E separá-los da mãe?” Gerard ficou boquiaberto. “Que tipo de monstro você é?”

“Querubim será grandioso”, resmungou Hugh.

“Eu estava *me referindo* à sua irmã.”

“Você é um louco, Gibs. Seriamente maluco.

“Ignorem seu tio mal-humorado, bebês,” Gerard gritou por cima do ombro enquanto saía do meu quarto. "Papai estará de volta esta noite."

“Vá para casa, Gibs!”

"Multar. De qualquer maneira, preciso verificar seu sobrinho.

“Ele não é meu sobrinho, seu maluco. Ele é um ouriço em hibernação na imprensa quente da sua mãe porque você e minha irmã têm problemas em pegar animais de rua.

“O que quer que você diga, rapaz. Vejo você mais tarde para a viagem à praia, mamãe.

Rindo, levantei a mão e acenei para seu corpo em retirada. “Vejo você mais tarde, querido papai.”

"Por que fazer isso?" Hugh exigiu, em tom resignado. “Por que encorajar os loucos?”

“Porque eu amo a loucura dele.” Eu ri, ainda sorrindo de orelha a orelha. "E você também."

“Sim, e eu adoraria muito mais essa loucura se não envolvesse passar um tempo no quarto da minha irmãzinha,” Hugh resmungou. "Qual é, Claire, eu sei que você está sofrendo com ele, mas faça escolhas inteligentes aqui, certo?"

“Fazer escolhas inteligentes?” Eu perguntei e depois ri na cara dele. Eu não pude evitar. "O que você está falando?"

“Estou falando de você, Gibs e seu pequeno clube de festa do pijama.”

“Oh meu Deus, eu *adorei* aqueles livros,” eu interrompi com um sorriso. “Eu tinha a coleção inteira quando éramos crianças, lembra?”

“Sim, eu me lembro, agora de volta à festa do pijama da vida real,” ele resmungou, passando a mão pelo cabelo. “Escute, há uma razão pela qual mamãe e Sadhbh acabaram com eles quando terminamos a escola primária.”

“ *Tentei* acabar com eles”, corrigi com um bufo. “E falhou.”

“Vamos, Claire,” ele rosnou impacientemente. “Você sabe o que pode acontecer no calor do momento.”

“O calor do momento?” Eu ri. “Que momento?”

“Eu não sei,” ele retrucou, confuso. “Quaisquer momentos que você e ele tenham quando estão sozinhos.”

Arqueei uma sobrancelha. "Significado?"

"Sexo."

“Oh meu Deus,” eu ri. "Você é tão engraçado."

"Engraçado?" Seus olhos se arregalaram como pires. “Sexo não é engraçado.”

“Não, sexo não é engraçado”, concordei com uma risadinha. "Mas você é."

“Duas palavras, Claire,” ele respondeu. “Joey e Aoife.”

“São três palavras.”

“Tudo bem”, ele respondeu, sem perder o ritmo. “Aqui estão duas palavras para você: gravidez na adolescência. Você viu a garota ultimamente? Ela parece que está pronta para estourar.” Seus olhos se arregalaram para dar ênfase. “Se isso pode acontecer com Joey Lynch, pode acontecer com qualquer um de nós.”

"Eu não." Eu sorri docemente para ele. “Porque eu não possuo pênis.”

"Sim, bem, seu amigo travesseiro certamente gosta."

“Hugh,” eu disse o mais calmamente que pude, enquanto tentava tirar o sorriso do meu rosto para confortar meu grande irmão. “Eu prometo que Gerard e eu somos apenas amigos. Mesmo que sempre."

“Sim,” ele concordou, não parecendo nem um pouco confortado. “Amigos que estão ficando muito próximos desde que Cap saiu em turnê em junho.”

“Sempre fomos próximos.”

“É verdade, mas tem sido diferente neste verão, e você sabe disso”, ele insistiu, e eu não pude negar o toque de preocupação em sua voz – ou em seus olhos. “Vamos, Claire. Eu não sou grosso. Posso ver isso, assim como todo

mundo, e ao contrário da crença popular, *não estou* tentando controlar sua vida. Eu só... conheço Gibs melhor do que ninguém, e ele... e você... — Ele balançou a cabeça e soltou um suspiro antes de acrescentar: — Olha, eu só não quero ver você se machucar.

Hugh estava certo sobre uma coisa.

Foi *diferente* nós neste verão.

Estávamos mais *perto* .

Foi *mais* .

“Por que eu me machucaria?” Eu perguntei, cruzando os braços sobre o peito.

“Porque ele está fodido da cabeça.”

“Hugh!”

“Pare com isso. Não me olhe assim. Você sabe que eu o amo como um irmão”, ele se apressou em explicar, parecendo confuso. “Eu levaria um tiro por ele, daria minha vida por ele em um piscar de olhos, mas ele está ferido, Claire. Estou falando seriamente danificado aqui. O que aconteceu com ele quando éramos crianças bagunçou seriamente seu cérebro. Ele não é o mesmo desde os sete anos e nós dois sabemos disso.”

Sim, eu sabia, mas não foi legal ouvir isso em voz alta.

"Oh meu Deus, Hugh, pare, sim?" Balancei a cabeça com desgosto. “Metade do nosso círculo de amizade está prejudicado. Isso não nos impediu de ser amigos de nenhum deles, não é?

“Sim, mas você não é apenas amigo de Gibs,” ele argumentou. “Você está apaixonada por ele.”

"Então?" Eu tinha desistido de negar isso há muito tempo. Além disso, eu era um péssimo mentiroso. "Onde você quer chegar?"

“O que quero dizer é que você não está prejudicado”, ele insistiu, num tom repleto de sinceridade. “E eu não quero que isso mude.”

“E você acha que vai acontecer?” Eu empurrei, cruzando os braços sobre o

peito. “Se eu chegar muito perto de Gerard?”

“Tenho medo do que poderia acontecer se ele cedesse e a coisa fosse muito profunda e fosse longe demais”, ele admitiu, com os olhos castanhos fixos nos meus. “Tenho medo das consequências, Claire.”

Suas palavras me abalaram de uma forma que nunca antes.

Porque eu pude ouvir a preocupação em seu tom.

Foi genuíno.

Foi válido.

Mas seu aviso cairia em ouvidos surdos porque eu tinha um ponto cego do tamanho de Gerard Gibson em meu coração.

“Você se sentiria melhor se eu lhe dissesse que nunca vi ou toquei no pênis de Gerard por motivos sexuais?” Decidi jogar um ramo de oliveira para meu irmão dizendo.

"O que? Não, Claire,” Hugh gemeu, parecendo completamente perturbado. "Isso não me faria sentir melhor..." Ele balançou a cabeça antes de recuar rapidamente, "Espere aí, então isso significa que você fez isso?"

“Uh... talvez?” Eu ri timidamente, incapaz de impedir minha mente de voltar a uma *interação particularmente estranha* que compartilhei com a escada de Gerard na Páscoa passada.

"Você está sozinho?" Gerard perguntou quando ele entrou mancando no meu quarto, vestido com o uniforme do time de rugby da nossa cidade – botas enlameadas e tudo. “Não há mais ninguém aqui?” Ele olhou em volta nervoso, enquanto cobria a virilha com as mãos. “Nenhum Viper malvado escondido atrás de uma porta com uma faca na mão, esperando a oportunidade de me matar?”

“Não, Gerard, estou sozinho.” Eu ri, ainda folheando as páginas da minha assinatura de revista semanal favorita. “Por que você voltou do jogo mais cedo?” Estreitei os olhos, instantaneamente desconfiado. "Você foi expulso de novo?"

“Sim, mas desta vez eu me mandei embora”, explicou ele, enquanto mancava comicamente em minha direção.

“Importa-se de explicar por quê?”

“Porque seu irmão não poderia proteger um saco de papel em um maldito martelo, é por isso,” ele bufou. “Escute, o que estou prestes a te mostrar é muito ruim, e peço desculpas antecipadamente pelos pesadelos que estou prestes a desencadear em você, mas corro perigo real de morrer aqui, Claire-Bear.” Ele afundou na minha cama ao meu lado, apenas para grunhir de dor e se levantar novamente. “Como se estivesse totalmente morto, sem retorno.”

"Por que?" Eu ri, me sentando. "O que você fez?"

“É meu pau,” ele admitiu em um tom de dor. “Na verdade, é a minha escada.”

“Sua escada?” Meus olhos se arregalaram. “Seu pau é uma escada?”

“Não, não, não,” ele gemeu, abaixando-se cuidadosamente no colchão desta vez. “É a escada no meu pau.”

"OK." Eu balancei minha cabeça. "Estou tão confuso, certo."

"Escute-me; Eu perfurei meu pau, é chamado de escada de Jacob, e um idiota do outro time me deu um chute nas bolas durante o jogo”, disse ele em um grande assovio. “Estou ferido, e quero dizer, gravemente ferido, Claire-Bear. Estamos falando de ‘Tom caiu e Dick e Harry estão desaparecidos em ação’ meio que magoado.”

"Oh meu Deus." Meus olhos se arregalaram de horror enquanto eu tentava entender a loucura que saía de seus lábios. "Você fez o que *?"*

"É possível verificar isso para mim?" ele perguntou, fazendo uma careta de desconforto. “E não do tipo 'estou tentando fazer você colocar isso na boca'”, ele se apressou em acrescentar. “Mais do tipo 'Eu realmente amo meu pau e não quero pegar sepse como Kav'?”

“Gerardo!”

“Por favor, Claire,” ele implorou, apertando a barriga. “Você sabe que não

consigo lidar com sangue, e se houver sangue lá embaixo, vou desmaiar."

" Você *não consegue lidar com sangue? Quanto a* mim *?" Eu gritei, ficando de joelhos em antecipação, enquanto uma onda doentia de curiosidade mórbida tomava conta de mim. "E se isso me assustar? Oh Deus, e se eu vomitar? Você sabe que odeio vomitar.*

"Eu não vou mentir para você, Claire. Isso pode te assustar, e nós dois podemos vomitar", ele confirmou severamente. "Mas você é meu melhor amigo e eu faria isso por você em um piscar de olhos."

Droga, isso era verdade.

Piadas à parte, se o sapato estivesse no outro pé e eu fosse estúpido o suficiente para furar meus órgãos genitais, ele me ajudaria. "Ok, ok, tudo bem!"

"Obrigado," ele suspirou de alívio. "Tudo bem, se estiver ruim, não me diga. Basta sair e chamar uma ambulância."

"E você tem certeza de que não quer pedir a um dos meninos para verificar para você?" Perguntei em um tom muito mais calmo do que estava sentindo. "Você não se sentiria mais confortável com Hugh ou Johnny, ou Keith..."

"Não," ele engasgou. "Jesus, não. Só pode ser você.

"OK."

Ele olhou para mim incerto. "OK?"

"Tudo bem", confirmei com um aceno determinado. Saindo da cama, caí de joelhos na frente dele e alcancei a cintura de seu short. "Estou pronto."

"Espere, espere, espere," ele engasgou, afastando minhas mãos enquanto se contorcia de desconforto. "Eu mudei de ideia."

"Gerard, vamos lá, não seja um bebê. Você está com dor e precisa inspecionar esta escada," eu insisti, pegando seu short novamente. "Apenas seja corajoso e tire a calcinha."

"Não é uma escada agora, querido," ele gemeu, as mãos pousando no cós elástico de seu short. "No minuto em que vi você naquele short, ele se transformou em uma escada de incêndio completa."

Eu sorri para ele. "Sim?"

Seus olhos se arregalaram de horror. “Concentre-se, Claire!”

"Ok, ok, não vamos entrar em pânico aqui." Rolando os ombros, respirei fundo e alcancei sua cintura novamente. Desta vez, ele me deixou. “Não se preocupe, Geraldo. Minha mãe uma enfermeira”, acrescentei, enquanto abaixava cuidadosamente seu short e cueca. “A medicina está nos meus genes. Posso absolutamente ajudá-lo com... Oh meu Deus!

"O que, o que?" Gerard exigiu, mantendo a mão sobre os olhos. “Tem sangue, não tem? Eu quebrei, não foi? Ele lamentou alto. “Oh Jesus, isso é ruim? Diga-me que não é ruim? O piercing ainda está aí?

“Uh...” Meus olhos se arregalaram quando sua escada totalmente ereta se soltou. “Não há sangue.” Agachei-me para dar uma boa olhada na parte inferior de seus órgãos genitais. “Ah, sim, aí está.”

"O que?" ele exigiu, tom frenético, olhos ainda cobertos. “O que há?”

“A barra de prata”, expliquei, inclinando-me mais perto para vê-la melhor. "Uau. É, ah... Soltando um suspiro trêmulo, olhei para ele e sorri. “Parece muito diferente do que imaginei na minha cabeça.”

“Muito diferente?”

“Não, nada mal diferente”, pensei, agradavelmente surpreso. “É como um baú.”

"Jesus!"

“Os pirulitos não são estranhos, Gerard?”

"Você tocou *no pau dele* ?" Hugh gritou, me arrastando de volta ao presente. “Que porra é essa?”

Minhas bochechas queimaram e corri até minha penteadeira, me ocupando em reajustar as fotos de amigos que havia pregado no espelho. Quando meus olhos se fixaram na roseta azul pregada no canto do meu espelho com as palavras *Brian, Best in Show 2005, First Place* , não consegui evitar que meu sorriso se espalhasse.

“Em minha defesa, usei apenas o dedo mínimo”, eu disse, voltando minha atenção para meu irmão de aparência agitada. “E era puramente para fins médicos.”

“ Fins *médicos* ?” O rosto de Hugh ficou com um tom assustador de roxo. “Clara!”

"O que?" Eu defendi, me contorcendo em um desconforto tímido. “Você sabe o quão sério pode ser quando a escada de alguém se machuca?”

“O que em nome de Jesus faz isso… Quer saber, esqueça. Eu não quero saber,” ele gemeu, apertando a barriga enquanto caminhava em direção à porta do meu quarto. “Apresse-se e vista-se. Estarei no banheiro com a cabeça na tigela quando você estiver pronto.

3
Chamadas do Capitão

GIBSIE

O batimento cardíaco irregular que acompanhou o pesadelo da noite passada me seguiu até a consciência esta manhã, fazendo com que a batida do meu pulso me fizesse companhia na caminhada para casa.

Duh, duh, duh.

Duh, duh, duh.

Duh, duh, duh, duh…du-duh…

A situação ficava mais selvagem, mais frenética e mais ensurdecedora a cada passo que eu dava para longe da casa dos Biggs. Dela .

Volte.

Volte agora.

Correr.

Não…

“Cale a boca!” Erguendo a mão, bati a palma da mão na testa, precisando que meu cérebro estúpido simplesmente parasse. “Acalme-se”, continuei a persuadir, usando a outra mão para esfregar o peito. “Você é ótimo. Está tudo ótimo.

Não adiantou.

Nunca fui capaz de me acalmar, nem com minhas palavras ou meu toque. Não quando meu cérebro não gostava da minha voz e meu corpo não gostava do

meu toque.

Recusando-me a ceder à tentação de me virar e voltar correndo para a garota que tinha a capacidade inata de fazer por mim o que eu nunca poderia fazer por mim mesmo, atravessei a rua em direção à minha casa.

Controle-se, seu grande idiota.

O som da voz da minha mãe foi a primeira coisa que me cumprimentou quando entrei pela porta da frente, seguido rapidamente pelo som áspero do meu padrasto quando ele gritou: “Gibs, é você, filho?”

Eu não sou seu filho, idiota , eu murmurei, apontando os dois dedos para a porta da cozinha animadamente antes de controlar minhas emoções e me recompor.

“O único”, eu disse, forçando-me a parecer despreocupado, enquanto ignorava propositalmente o modo como eles estavam de mãos dadas à mesa.

De mãos dadas?

Na idade deles.

Vomitar.

“Você deveria estar de castigo”, meu padrasto me informou. "Ou você se esqueceu do trabalho de paisagismo muito caro que você me custou no mês passado na casa da Sra. Kingston?"

"Não." Eu sorri com a memória. "Eu lembro."

“Meu Deus, Gibs.” Keith estreitou os olhos. “Você poderia fingir que se sente mal por isso.”

“Eu poderia”, concordei, ainda sorrindo. “Mas eu não sou mentiroso.”

“Você precisa fazer algo com ele”, disse ele à minha mãe, num tom cheio de desgosto. “Mark nunca nos deu esse problema.”

— Sim — insistiu mamãe. “Eu o castiguei. Ele não vê seus amigos há três semanas.”

“Exceto que ele fez isso”, argumentou Keith. “Considerando que ele está voltando para casa às sete da manhã depois de passar a noite na casa dos

vizinhos como um gato prostituto.”

“Você saberia tudo sobre isso, não é, Keith?” Eu revidei, incapaz de me conter. “Prostitutas na casa dos outros?”

“Parem com isso, vocês dois”, mamãe retrucou, voltando sua atenção para mim. “Seu pai está certo...”

“Ele *não é* meu pai.”

“Esse comportamento tem que parar”, ela continuou. “O que você fez com o maquinário de Keith estava completamente fora de serviço. Você deveria estar de castigo e tem fugido à noite.

“Eu não vou a lugar nenhum”, retruquei. “Eu sou sonâmbulo.”

“E eu me entreguei às suas caminhadas noturnas porque, bem, nós dois entendemos sobre os pesadelos”, ela continuou, sem perder o ritmo. “Mas as aulas recomeçarão na próxima semana. É um momento sério em sua vida. O sexto ano é importante, e nós dois sentimos que já é hora de você se esforçar... — Sua voz foi sumindo quando seus olhos me percorreram. “Em nome de Jesus, o que você está vestindo, Gerard Gibson?”

Confusa, olhei para mim mesma e sorri quando notei o roupão rosa de seda com borlas de pompom. "Você gosta disso?" Sorrindo, girei a borla sem rumo. “É meu novo visual, mãe.”

“ *Por que* , Geraldo?”

"Por que não?"

“Ah, meu Deus, Keith.” Minha mãe deixou cair a cabeça entre as mãos e gemeu. "Pegue este para mim, sim?"

“Não alimente isso,” Keith, o desmancha-prazeres, interrompeu, apertando a mão da minha mãe. “Ele vai continuar assim para sempre.”

“Ah, Keith”, respondi, incapaz de manter meu tom leve quando me dirigia a ele. “Alimente-se. Eu te imploro."

Balançando a cabeça, meu padrasto se levantou e foi até a chaleira. “Sua mãe está certa, Gibs. Você precisa começar a levar a vida mais a sério.”

E você precisa dar uma longa caminhada por um penhasco curto, idiota . "É assim mesmo?"

“E tire essas joias dos seus mamilos”, lamentou mamãe. “É perigoso jogar rugby com piercings.”

“Então é melhor você não verificar meu pau,” murmurei baixinho, indo direto para a geladeira.

“O que foi isso, Bubba?”

“Eu disse que nunca uso joias quando estou no horário do treinador”, esclareci – e ao esclarecer eu quis dizer que errei para evitar perder meus privilégios de carro. “Eu sigo as regras, mãe. Não precisa se preocupar comigo.

“Você parou de tomar a medicação?” A preocupação encheu seus olhos. “Porque percebi que você andou sonâmbulo muito mais neste verão.”

“Não”, respondi com um sorriso de merda. “Ainda tomo minha pílula por dia para manter as vozes afastadas.”

“Oh, Gerard, você sabe que não é por isso que você deve aceitar isso.”

“Com qual Gerard você está falando?”

“Pare com isso!” Keith retrucou, parecendo confuso. “Você sabe que esse tipo de conversa preocupa sua mãe.”

“Foi mal”, respondi, e então comecei a borrifar o conteúdo de uma lata de chantilly na boca. "Eu serei... o... bom... Gerard."

“Você não deveria estar na padaria?” Keith pressionou. “Você também trabalha aos sábados, não é? Ou você decidiu adicionar dispensa de trabalho ao currículo? Porque eu tenho que te dizer, garoto, isso é uma ótima leitura para possíveis escritórios de admissão em faculdades. Ética de trabalho pouco confiável, portfólio acadêmico ininteligível, sem mencionar seu total desrespeito às regras.”

“Jesus, eu sou um verdadeiro partido, não sou?” Eu provoquei; tom misturado com sarcasmo. “Eles farão fila para mim.”

“É o dia de folga dele”, mamãe explicou para mim, o que me irritou ainda

mais, porque eu não precisava explicar merda nenhuma para esse homem. “O castigo dele acabou hoje, lembra?”

“Ele ainda não terminou de pagar o maquinário que danificou.”

“Eu já paguei por isso, Keith.”

“Não me lembro de ter concordado que ele não tivesse castigo, Sadhbh.”

“Não me lembro do seu nome na minha certidão de nascimento.”

“Gerardo!”

“Desde quando ele tem folga aos sábados?”

“Já que é meu último fim de semana antes do retorno às aulas e tenho planos com meus amigos,” eu retruquei. *Idiota.*

“Qual é o tom?”

“Não há tom.”

“Você definitivamente tem um tom.”

“Como vocês dois se sentiriam se eu agendasse uma sessão de família com Anne?” — interrompeu minha mãe antes que pudesse surgir uma discussão completa. Mulher sábia. Ela nos conhecia bem.

“Não preciso de outra sessão com Anne”, respondi entre bocados de creme. *Não com ele, ou sozinho* . “Eu a vi na outra semana.”

Boa e velha Ana. Eu a via na terceira sexta-feira de cada mês desde os sete anos de idade. Minha mãe achava que ela era uma fazedora de milagres e a razão pela qual eu tinha saído do outro lado da morte de meu pai e de minha irmã sem ter tido um colapso mental.

Ela não estava.

Eu fui incrível em me reinventar. Além do rótulo de disléxico hiperativo pairando sobre minha cabeça, eu estava me saindo muito bem.

Pegando o frasco de comprimidos em cima da geladeira, desatarraxei a tampa e coloquei uma Ritalina na boca. "Feliz agora?"

“Você parece tão inquieto ultimamente, querido.”

“Não sei o que dizer, mãe. Estou sempre inquieto.” Dando de ombros,

acrescentei: — Verei Anne no próximo mês, como combinado, e nem um minuto antes.

“Não queremos ver você entrar em espiral.”

Nós.

Revirei os olhos para isso. “Quando é que eu entrei em espiral?”

“Você faz muitas coisas que não nos conta.”

Nós. “Eu não entro em espiral.”

“Às vezes me pergunto se seria melhor se você fizesse isso.”

"Volte novamente?"

“Raiva, Gerard,” ela empurrou. “Não há problema em sentir raiva, querido.”

“Por que eu ficaria com raiva?”

“Talvez porque o sexto ano esteja quase chegando e seu pai não esteja aqui para se despedir de você.”

Cada grama de alegria em meu coração evaporou. “Não faça isso.”

“Não há problema em ficar com raiva do mundo.”

Não estou zangado com o mundo.” Fui rápido em rejeitar a ideia. *Estou com raiva dele.*

" Falando em sexto ano. Você foi reprovado em três de suas matérias no ano passado, filho — Keith entrou na conversa. Bastardo imprestável. “Precisamos elaborar um plano para o próximo ano letivo se quisermos que você entre na universidade.”

Talvez eu siga o lugar do meu bom e velho padrasto e fique com a esposa de um homem rico? Porque isso com certeza parece ter dado certo para você. “Eu vou descobrir.”

“Você precisa de moagem?” — perguntou mamãe. “Porque se você fizer isso, Keith pode ligar para o Sr. Twomey e providenciar isso para você. Ele é muito amigo dele...

“Eu não preciso que *Keith* faça nada por mim,” eu mordi, sentindo a máscara escorregar enquanto uma onda de raiva subia pelo meu corpo. “Tenho

tudo sob controle", me forcei a acrescentar. "Estou ótimo, mãe."

"Bem, espero que Mark consiga voltar da Índia para o Natal deste ano", ela se apressou em acrescentar, fazendo com que o querido padrasto estufasse o peito de orgulho. Ah sim, o perfeito. O filho não fodido. "Tenho certeza de que ele poderia ajudá-la com seus trabalhos escolares durante as férias de Natal. Poderíamos marcar algum tipo de horário para ele ser seu tutor..."

"Eu disse que estou bem!" Eu rebati, batendo a porta da geladeira e caminhando em direção à porta. "Está tudo ótimo. Estou ótimo. Eu não preciso de nenhum favor do seu marido, e com certeza não preciso de nenhum maldito trabalho do filho dele!

"Gerardo!" Mamãe engasgou. "Com licença. Não saia furioso.

Tarde demais.

Eu já estava correndo para as escadas.

"Vamos, filho", Keith me chamou. "Depois de todos esses anos, podemos ter uma conversa civilizada, não podemos?"

"Não," eu rugi por cima do ombro. "E eu *não sou* seu filho."

"Gibsie?"

Baque. Baque. Baque.

"Esta casa é o lar de todos nós."

Baque. Baque. Baque.

"Não podemos simplesmente tentar nos dar bem."

Baque. Baque. Baque.

"Pelo meu bem, Bubba, por favor!"

"Terminei, mãe!" — gritei por cima do ombro enquanto evitava Brian por pouco no patamar, na pressa de chegar ao meu quarto. "Conversa terminada."

Sentindo meu humor piorar a cada passo que dava, soltei um suspiro e apertei as mãos.

"Acalme-se", eu me instruí quando meu batimento cardíaco disparou para novos patamares. "Apenas respire, idiota."

Usando toda a força de vontade que eu tinha dentro de mim, me forcei a não tirar a porta do meu quarto das dobradiças quando cheguei lá.

Esta casa não pertencia a Keith.

Nem sequer pertencia à mãe.

Nem a padaria.

O nome *Gibson* estava na escritura de todos os ativos financeiros em posse de minha mãe, não *de Allen* . Esta era a casa do meu pai. Aquela cama onde Keith dormia todas as noites pertencia ao meu pai, assim como a mulher que dormiu ao lado dele todas as noites durante os últimos dez anos.

Tanto para o amor verdadeiro.

Mamãe e papai estavam juntos desde os doze anos e este foi o resultado final: mamãe transando com o idiota construindo o novo pátio do nosso jardim, enquanto papai trabalhava duro para pagar o referido pátio e dar a ela tudo o mais que ela queria.

Típico pra caralho.

Bem, eu amava minha mãe de todo o coração, de verdade, mas o fato de ela ter morado com aquele homem em uma casa pela qual meu pai havia pago me deixou mal do estômago.

Lembrar que papai costumava nos buscar nos finais de semana e esperar por nós na porta da frente que ele pagava, enquanto Keith esquentava a cama, fez a amargura dentro de mim apodrecer e ferver.

Eu tolerei o relacionamento deles porque que outra escolha eu tinha? Fui educado e civilizado quando pude, mas foi aí que estabeleci os limites. Eu não queria um relacionamento com o homem. Na verdade, eu queria o mínimo humanamente possível com ele e com todos os que estavam relacionados a ele.

O gosto amargo em minha boca só foi intensificado pelo fato de ela ter permitido que o filho *do marido* usasse o quarto da *minha* falecida irmã como seu. Aos meus olhos, o homem que se casou com minha mãe representou o começo do fim para minha família.

Para o meu pai.

Para minha irmã.

Para mim.

Caramba, eu não gostava de viver no passado. Ficou para trás por um motivo. Eu estava bem agora. Tive uma vida boa, com bons amigos. Tudo estava *bem* , caramba, e eu me recusei a pensar o contrário. Recusei-me a deixar minha mente estragar tudo para mim.

Eu poderia lidar com Keith, a dor e a raiva. Eu poderia lidar com os dias ruins. Realmente, eu poderia. Mas dormir – ou a falta dele – era um problema real para mim.

Era difícil funcionar com pouco ou nenhum sono, e os pesadelos... Jesus Cristo, os pesadelos eram além de perturbadores. Isso me deixou com tanta raiva que meu subconsciente Recusei-me a seguir em frente com algo que havia deixado de lado anos atrás. Eu não precisava de lembranças de todos os horrores da minha infância. Da imagem da minha irmã desaparecendo sob a superfície, ou da sensação da mão do meu pai, ou da expressão de medo em seus olhos, ou da sensação de *seu* ...

"Porra!" Eu respondi, saltando do meu poleiro para andar pela sala. "Não é legal. Não é legal, idiota!

Fios de vozes e memórias ecoadas bombardearam minha mente, me deixando sobrecarregada sensorialmente. Em manhãs como esta, tudo era um gatilho, levando-me a um estado agitado de necessidade de me mover. O mal-estar vibrava dentro de minhas veias como um tambor, me empurrando a me mover, rir, correr e fazer qualquer coisa que pudesse para tirar esse sentimento de dentro de mim. Para afastá -*lo* .

Porque era muito difícil de lembrar.

Eu estava, como minha mãe uma vez se referiu a mim, “vestindo”. O que significava que era cansativo lidar com isso e isso afastava as pessoas.

Não Claire-Bear.

Ela nunca foi embora. Ela sempre pareceu ter um nível de energia que equilibrava o meu. Nossas personalidades se complementavam e, quando eu era pequena, acreditava que o Santo Deus a havia colocado na terra só para mim. Porque ela era a única pessoa que eu não parecia assustar. Inferno, até Hugh e Feely se cansaram de mim. Mas nunca ela.

Acho que é por isso que ela sempre foi tão perfeita para mim. Eu estava barulhento e ela estava cheia de feijão. Fomos juntos como bacon e repolho. Simplesmente funcionou. Ela nunca parecia se cansar de mim, algo que eu não poderia dizer sobre todas as outras pessoas na minha vida.

As janelas dos nossos quartos ficavam de frente uma para a outra, e isso me deu uma espécie de conforto estranho, saber que ela estava por perto. Afinal, ela foi a melhor parte de uma infância destruída, porque os quadros pendurados nas paredes de casa com certeza representavam tudo menos isso. Essas fotos eram uma lembrança fria de uma infância que terminou cedo demais. Não consegui sorrir ao olhar para nenhum dos retratos de família que adornavam as paredes da minha casa. Não consegui reunir boas lembranças porque, desde aquele dia, tudo que eu tinha na cabeça eram ruins.

Minha vida mudou num piscar de olhos, mudando-me irrevogavelmente, e a única maneira de superar isso era esquecê-la.

Então, não me lembrei de nada disso. Eu bloqueei. O bom, o ruim e o deprimente. Congelei tudo da minha mente, optando por me permitir lembrar apenas de um rosto em uma vida inteira de neblina. Dela. Ela era a lembrança mais segura que minha mente continha, o único rosto em quem eu podia confiar que não me machucaria.

Além de nervosa, peguei meu telefone da mesa de cabeceira e folheei meus contatos, não parando até encontrar um nome familiar.

Apertando Ligar, segurei o telefone no ouvido e andei pela sala. Meu corpo estava cheio de energia e a vontade de escapar era tão intensa que pensei momentaneamente em me jogar pela janela.

A queda não me mataria. Inferno, eu não quebraria nem um osso, mas isso poderia me distrair dos pensamentos fodidos que corriam pela minha cabeça.

Porque este quarto.

Esse teto.

Seus fantasmas.

Minhas memórias.

Eu não aguentava, porra.

O alívio inundou meu corpo rapidamente quando seu sotaque familiar de Dublin apareceu. “Sobre a hora do sangramento.” Por alguma razão, a voz de Johnny foi como uma injeção imediata de alívio para os meus sentidos. “Já ouviu falar em atender o telefone, Gibs? Já liguei para você cinco vezes, rapaz. Achei que sua mãe estava libertando você da casinha de cachorro hoje. Qual é a história? Não vejo você há semanas.

Por um breve momento, pensei em contar tudo para o rapaz do outro lado da linha. Eu certamente confiei nele o suficiente para contar a ele. Johnny me tolerou de uma forma que a maioria dos rapazes não conseguia. Ele pareceu me entender, mesmo sem eu lhe contar uma palavra do meu passado.

Passar a maior parte do verão sem ele foi uma tortura, e isso não era exagero. Foi uma merda, porque sua ausência me deu muito tempo para pensar.

Tive dificuldade em ficar sozinho comigo mesmo. Não era bom estar sozinho. Em companhia era quando eu trabalhava melhor. Estar sozinho fodeu minha cabeça pior do que qualquer outra coisa. Porque estar sozinho significava que eu tinha que pensar. E eu odiava pensar. Tive um processo de pensamento caótico que recebeu um diagnóstico formal dos médicos, mas sem alívio.

Além de Claire, Johnny era meu melhor amigo no mundo e, possivelmente, a melhor pessoa que conheci. Ele saberia o que fazer. Ele era bom em consertar coisas.

Faça isso.

Diga à ele.

Deixe-o ajudá-lo.

Não se atreva.

Lembre-se do que aconteceu da última vez que você tentou contar.

“Desculpe por perder suas ligações, Kav. Eu estava na casa de Claire ontem à noite – deixei meu telefone no meu quarto,” eu me ouvi explicar. “E estou oficialmente sem castigo. Eu simplesmente dormi demais.

Johnny não sabia dos meandros do meu drama familiar, e era exatamente assim que eu gostava. Ele já tinha problemas suficientes para resolver, sem mencionar dois pais épicos que lhe proporcionaram um lar que dificultava seu relacionamento.

Johnny tinha o tipo de testamento estruturado que me atraiu. Ele estava seguro. Ele era firme, estável e confiável, e eu morreria na minha lealdade a ele. Porque além de Claire, eu nunca tive um amigo com quem pudesse encontrar paz como ele.

Ele era o protetor. Foda-se sabe como ele se tornou o que era, mas Mammy K e John Sr. fizeram um trabalho fantástico. Sem perceber, eles criaram um salvador pessoal em seu filho.

Tínhamos nosso próprio mundinho e eu me recusava a estragar tudo com qualquer merda de lembranças. Prefiro ficar em silêncio do que me expor a essa dor potencial. Então, eu sorria sempre que Johnny se aproximava e dizia todas as coisas certas para o homem que havia desmembrado minha família, o tempo todo fervendo silenciosamente por dentro.

“Sim, ouvi tudo sobre isso”, ele respondeu com um suspiro cansado. "Eu estava com Hugh ao telefone, reclamando e delirando sobre como ele iria pegar emprestado um Burdizzo do pai de Feely para castrar você."

“Legal,” eu ri, deleitando-me com o desconforto de Hugh. “Desculpe por ter perdido a academia, rapaz.”

“A história da sua vida, Gibs”, ele respondeu, mas o humor em seu tom me assegurou que ele não estava disposto a guardar rancor por isso. “Ainda vamos

para a praia mais tarde?”

“É melhor que estejamos,” eu respondi. “Reservei o dia de folga do trabalho para isso.”

“E acampar durante a noite? Esse ainda é o plano?

"Sim. Tenho minha barraca pronta e o porta-malas do carro cheio de cerveja e rolo de pão.

"Legal." Ele riu. “Escute, posso estar atrasado. A Academia ligou. Tenho uma reunião com os chefes antes do almoço. Eles querem que meu pai assine contratos de extensão comigo, então ele vai me deixar na praia depois.”

“Contratos?” Minhas sobrancelhas se ergueram. “Eu não gosto do som disso.”

“É apenas protocolo”, minha melhor amiga respondeu despreocupadamente. “Não há nada com que se preocupar, Gibs. Estarei de volta com você em Tommen na próxima quinta-feira. Sem problemas."

Senti meu corpo ceder fisicamente de alívio. A ideia de meu melhor amigo ser sequestrado pelos profissionais era um medo muito maior atualmente, já que eles estavam literalmente batendo na porta dos fundos dele com contratos e ofertas em abundância. Johnny iria deixar Ballylaggin, mas teríamos que mantê-lo por mais um ano letivo.

"Você promete?"

"Sim, Gibs, eu prometo, rapaz."

“Bom,” eu disse, momentaneamente satisfeita por ele não ir embora novamente. “Então, como vai a vida na mansão?”

“Sangramento maníaco.” Ele riu e fez uma pausa antes de perguntar: "Você está bem, Gibs?"

Fodido na cabeça e piorando progressivamente a cada dia. “Você me conhece, Johnny, sou sempre ótimo”, respondi, encostando-me no parapeito da janela enquanto falava. "Por que você perguntou?"

“Não sei”, ele respondeu, e eu não precisava estar com ele para saber que

ele estava coçando o queixo. Era uma característica dele com a qual eu estava acostumado. “Senti que deveria.”

“Então, como está a pequena Shannon?” Equilibrando o telefone entre a orelha e o ombro, vasculhei na gaveta de cima da mesa de cabeceira em busca de um pacote de chiclete que sabia ter colocado lá na semana passada. “Você já está se sentindo sufocado?”

“Sufocado?”

“Ter tantas pessoas em sua casa.”

“Gibs, eu deixaria minha mãe adotar toda a maldita escola se isso significasse que eu ficaria com aquela garota.”

“Pequena Shannon, hein?” Eu sorri. “Que coisa ela fez em seu coração, rapaz.”

“Conte-me sobre isso.”

“Ela realmente se destacou neste verão.”

“Eu sei, rapaz”, ele concordou, num tom muito mais entusiasmado agora que estávamos conversando sobre seu assunto favorito de conversa. “Você sabe como Claire tem dado aulas na piscina pública durante todo o verão? Bem, ontem a mãe levou ela e os meninos para a piscina. Pude ouvir o sorriso em sua voz quando ele disse: “E ela fez três voltas completas na piscina”.

"Ela fez?"

“Sem parar”, acrescentou. "Estou muito orgulhoso dela, Gibs."

“Sim”, concordei, sentindo-me igualmente orgulhoso. “De acordo com Claire, ela é natural.”

“Shan é natural em tudo.”

“Ela lhe contou que McGarry estava farejando a piscina durante as sessões, quando você estava em turnê?” — perguntei, encantado ao encontrar o pacote de chicletes. Pontuação. “Circulando as garotas como um maldito grande branco.”

“Não,” Johnny soltou. “E você também não me contou.”

“Porque eu não queria ser responsável por distrair você e arruinar suas

perspectivas futuras.”

“Bem, estou em casa agora e minhas perspectivas são boas”, respondeu Johnny, em tom duro. “Vou lidar com ele na escola na próxima semana.”

"Não há necessidade." Desembrulhando meia dúzia de chicletes, coloquei todos na boca. “Eu lidei com isso há muito tempo.”

"Você fez? Na piscina?" Surpresa encheu seu tom. “Você entrou na água?”

“Caia na real, capitão.” Revirei os olhos. “Eu o encontrei nos vestiários depois de uma de suas sessões de perseguição.” Sorrindo, acrescentei: “Basta dizer que ele não tem nadado muito com gesso no braço”.

“Diga-me que você não quebrou o braço sangrando dele, Gibs.”

“Dê-me algum crédito, sim?” Eu bufei. “Ele tropeçou.”

"Sobre o que?"

“O conteúdo do frasco de shampoo dele.” Borrifei outra dose de creme na boca. “E meu pé.”

“Legal”, ele respondeu, parecendo distante. Houve outra longa pausa antes de sua voz retornar à linha, desta vez totalmente profissional. “Escute, Gibs, preciso me preparar para essa reunião. Vejo você esta tarde, ok?

Uma pontada de tristeza me atingiu com força no peito, tornando momentaneamente difícil respirar, antes que eu rapidamente me controlasse. “Dê a eles o inferno, capitão.” Apertando a ponta do meu nariz, forcei outro sorriso, mesmo estando sozinho no meu quarto. "Até mais."

“Tchau, Gibs.”

“Tchau, Kav.”

Quando a linha caiu, fiquei ali por um longo tempo com o receptor na mão, apenas olhando pela janela do meu quarto.

O céu estava azul lá fora.

Os pássaros estavam fora.

O sol estava brilhando.

Foi mais uma manhã feliz.

E eu queria *gritar* .

4
Pequenas cicatrizes irregulares

CLARA

"Bem?" Hugh perguntou, quando me juntei a ele na beira da piscina depois da minha entrevista. "Como foi?"

"Ok, eu acho?" Dei de ombros, sentindo-me um pouco desanimada com meu encontro anterior com seu chefe. "Ela disse que voltaria para mim." Procurei em meu irmão o apoio emocional muito necessário. "Isso é uma coisa ruim?"

"Não, se Kim não gostasse de você, acredite em mim, você saberia." Colocando o esfregão na mesa, ele deu um tapinha no meu ombro e voltou para sua espreguiçadeira. “Aposto dez dólares que você conseguirá o emprego.”

“Ela era meio assustadora, Hugh.”

“Sim, Kim pode ser um grande arrasador”, ele concordou, os olhos focados nos corpos espirrando na água enquanto ele falava. “Ela tem uma abordagem dura e implacável, mas é justa.”

Eu não tinha certeza disso. O chefe do meu irmão, em nosso breve encontro, me deu algumas vibrações sérias de Sr. Twomey. Eu meio que esperava que ela *não* me ligasse de volta. Claro, um trabalho remunerado seria ótimo, mas eu gostava de ser voluntário no grupo comunitário e acreditava firmemente que a vida era mais do que apenas um contracheque.

“Oh meu Deus,” eu engasguei quando um loiro familiar apareceu em minha

visão periférica. "O que diabos aconteceu com você?"

“Eu caí”, explicou Lizzie, juntando-se a nós na espreguiçadeira de Hugh.

O fato de ela estar aqui não era surpreendente. A família dela era membro há anos, assim como a nossa, mas foi a cicatriz que ela tinha que me tirou o fôlego.

Eu já tinha visto cortes semelhantes no corpo de Lizzie no passado, mas não fazia muito tempo. As leves cicatrizes que adornavam a parte interna dos pulsos apareceram nos meses que se seguiram ao falecimento da irmã. Depois que seus pais a colocaram em aconselhamento, isso pareceu parar. Achei que ela tinha tudo sob controle. Aparentemente não.

"Em que?" — exigi, boquiaberto com o corte enorme, recortado e com cicatrizes recentes que percorria toda a extensão de sua coxa. “Uma motosserra?”

“Não, na verdade eu estava escalando uma cerca de arame farpado.” Vestido de branco biquíni, Lizzie prendeu o cabelo em um rabo de cavalo improvisado e me ofereceu um sorriso indiferente. Com cicatrizes ou não, Lizzie era ridiculamente linda. De verdade. Ela parecia uma espécie de anjo, com uma auréola de cabelo loiro bagunçado. “Está tudo bem, Claire. Aconteceu há muito tempo. Já nem dói mais.”

"Tem certeza?" Eu me contorci de desconforto, olhando para o corte de aparência horrível. “Porque parece recente e está me machucando só de olhar.”

“Sim,” Hugh concordou, o tom duro enquanto seus olhos se fixavam em sua coxa.

“Não sabia que você estava trabalhando hoje”, ela respondeu, cruzando os braços sobre o peito.

— Não era para ser — respondeu Hugh, sem tirar os olhos da coxa dela. "O que aconteceu?"

Ignorando meu irmão, Lizzie foi até a beira da piscina, não parando até entrar na água. “Vejo você mais tarde, Claire.”

“Sim, ok,” eu gritei atrás dela, mordendo meu lábio. “Você vem para o

acampamento na praia?”

“Thor está indo?”

"Você já sabe a resposta."

“Então você já sabe minha resposta.”

“Tem certeza de que não quer vir?” Eu perguntei, vigorosamente alegre. “Vai ser super divertido.”

“Tenho certeza de que prefiro me afogar do que passar um tempo voluntariamente com ele”, ela respondeu e então desapareceu sob a água.

"Oh droga." Voltei-me para meu irmão, sentindo uma onda de ansiedade encher meu peito. “Isso é estranho, certo?” Apontei para onde Lizzie havia desaparecido sob a água. "Ela não está bem, está?"

"Como eu vou saber?" — meu irmão gritou, com um tom cheio de emoção. “Não sou seu confidente atualmente, não é?”

“Sim, mas você costumava ser,” eu soltei, pronunciando as palavras que prometi há muitos anos nunca repetir. Sério, falar sobre isso era tão tabu em Tommen quanto dizer o nome Voldemort em Hogwarts. Uma grande proibição.

O relacionamento fraturado de Hugh e Lizzie foi armazenado no cofre da memória rotulado *Nunca mais traga à tona para o bem de nosso círculo de amizade* .

Os olhos do meu irmão brilharam de dor e eu me senti o maior idiota do mundo.

"Caramba." Me contorcendo de desconforto, estendi a mão e dei um tapinha em seu ombro. "Desculpe."

“Não sei”, ele repetiu em voz baixa – presumi esconder o tremor em sua voz. Porque Lizzie afetou muito Hugh, e sempre afetou. Por alguma razão, meu irmão estava apaixonado por minha melhor amiga espinhosa desde o início dos tempos. E por alguma razão ainda mais estranha, o sentimento foi mútuo para Lizzie.

Ao longo de toda a nossa infância, eles permaneceram juntos como ervilhas

numa vagem. Quando chegamos à quinta série do ensino fundamental, o título de amizade deles havia sido atualizado para namorado e namorada. Não que algum de nós tivesse ideia do que isso significava. Nas nossas mentes jovens, isso significava simplesmente que eles eram os favoritos um do outro.

De qualquer forma, eles ficaram juntos por *muito* tempo, mesmo depois que tudo pareceu desmoronar para Liz depois que sua irmã morreu. Hugh era aquele em quem ela se apoiava naquela época. Pensando bem, ele era o único com quem ela estava disposta a falar durante *meses* . Foi uma época bastante sombria em nossas vidas que nos acompanhou por muito tempo até a escola secundária.

Com o tempo, a dor de Lizzie tomou conta dela de uma forma que nenhum de nós estava preparado ou maduro o suficiente para lidar e, no início do segundo ano, o relacionamento de Lizzie e Hugh, junto com muitos de seus relacionamentos com outros amigos, havia se desfeito completamente. .

Fiquei ali com ela, assumindo suas mudanças de humor e comportamento errático porque a amava como uma irmã, mas não foi fácil. Especialmente quando ela concentrou toda a sua dor em Gerard por causa de um boato que envolvia seu meio-irmão.

Foi uma droga porque Liz e Gerard eram bons amigos antes disso. Todos nós éramos. Tínhamos um pequeno círculo fechado que foi destruído depois da morte de Caoimhe.

Após a separação, o resto do nosso círculo íntimo jurou mentalmente nunca mais discutir ou tocar no assunto novamente. Até hoje, estávamos completamente alheios aos detalhes internos de sua separação, porque Hugh e Liz dificilmente suportavam passar mais do que alguns minutos na companhia um do outro, muito menos conversar sobre isso.

Embora estivessem juntos desde a escola primária, a separação não pareceu afetar Lizzie muito profundamente, porque ela começou a sair com outra pessoa poucos dias depois de eles cancelarem o namoro. Hugh, por outro lado, passou vários meses vagando pela casa como uma nuvem escura, até que colidiu com

Katie nos corredores de Tommen e o sol começou a brilhar para ele novamente.

No fundo, eu sabia que a razão pela qual Hugh tentou me manter longe de Gerard era porque ele estava projetando sua própria experiência em mim. Quando meu irmão disse que tinha medo de que eu me machucasse, o que ele realmente quis dizer foi que não queria que eu me machucasse como *ele* .

“Hugh, está acontecendo de novo, não é?”

Ele olhou para mim e pude perceber, pelo vislumbre de seus olhos castanhos, que não estava sozinha em minha preocupação. "Não sei."

“Ela ainda está com muita raiva.”

"Sim, Claire, eu *sei* ."

“Deveríamos...” Encolhendo os ombros, mordi meu lábio ansiosamente e voltei minha atenção para nosso amigo que agora estava nadando. “Não sei, fazer alguma coisa?”

"Como o que?"

"Não sei. *Qualquer coisa* ?"

“Não sou eu, Claire,” Hugh engasgou e eu observei enquanto um arrepio de corpo inteiro o percorreu. "Não dessa vez. Não mais. Não posso continuar salvando... — Abaixando a cabeça entre as mãos, ele respirou fundo, os ombros caídos. “Eu tenho Katie agora… *não posso* fazer isso com ela de novo.”

Eu entendi, mas estava com medo, e ele era meu irmão mais velho, que sempre parecia saber o que fazer. Afinal, Hugh era quem sabia mais sobre Lizzie do que qualquer um de nós. Ele esteve lá, bem ali, no meio do colapso pessoal dela da última vez. Antes que as venezianas fechassem em torno de seu coração, bloqueando a entrada de todos nós, ele foi a última pessoa a ser empurrada. Ele a conhecia melhor do que ninguém. A velha ela, pelo menos.

“Eu poderia conversar com os pais dela”, ofereci, sentindo-me perdido e perdido. “Ou Pierce.”

"Perfurar?" Hugh ficou boquiaberto para mim como se eu tivesse enlouquecido. “Como se ele valesse a porra de uma conversa.” Seus olhos se

estreitaram de fúria enquanto ele falava. “Ele não é cego, Claire. Ele simplesmente não se importa.”

“Ele tem que se importar,” eu insisti. “Ele *tem* que ver. Ele é o namorado dela, Hugh.

“Ele só vê as partes dela que quer ver”, Hugh cuspiu. “Ele não fará nada, Claire, o que combina perfeitamente com Liz, considerando que essa é a única razão pela qual ela está com ele.”

“Então precisamos conversar com mamãe”, deixei escapar. “Ela vai falar com a mãe de Lizzie e resolver o problema de novo.”

“Resolva tudo de novo”, Hugh repetiu baixinho. “Ela não é um computador que precisa ser reiniciado, Claire. Não é tão simples assim." Murmurando algo ininteligível em voz baixa, ele se levantou abruptamente e revirou os ombros. "Multar."

"Multar?" A esperança encheu meu coração. “Você fará alguma coisa.”

“Sim, Claire.” Outro arrepio percorreu meu irmão e ele assentiu solenemente. “Eu farei alguma coisa.”

5
Gatos Malignos e Mães Helicópteras

GIBSIE

Agarrando a pia de porcelana do banheiro do andar de cima, olhei para meu reflexo no espelho e me concentrei nas gotas de água que pingavam do meu cabelo até o rosto, cortesia da água que acabara de jogar no rosto.

Um arrepio percorreu meu corpo com a visão e reprimi um gemido. Estremecendo em uma combinação de nojo e auto-aversão, lambi os lábios e me forcei a me controlar. “Controle-se.”

Porque isso era patético.

Você *é patético* .

Enquanto o resto dos meus amigos passava as férias de verão profundamente no Oceano Atlântico, eu sentei na areia como o covarde que era. Claro, eu tinha um bronzeado épico para mostrar, mechas descoloridas pelo sol em meu cabelo pelas quais os rapazes pagavam um bom dinheiro, e havia construído alguns fortes de areia e castelos realmente impressionantes, mas foi um desperdício de verão.

Por mais patético que fosse, eu me esforçava para lidar com qualquer coisa além de mergulhar os dedos dos pés na água. Sério, submergir meu corpo na água era um pensamento abominável. Eu nunca conseguia sair da minha cabeça, ou do meu passado, por tempo suficiente para tentar.

Eu conseguia tomar banho porque estava de pé e não corria perigo de

afundar. Mas eu não conseguia me lembrar da última vez que tomei banho. Deve ter sido antes daquele dia. Definitivamente me juntaram as estatuetas do Batman e das Tartarugas Adolescentes.

Pensando bem, para onde Raphael foi?

“Gibs?” — chamou minha mãe do pé da escada. “As meninas estão aqui.”

Cowa-porra-bunga. Sorri para mim mesma, esquecendo o mau humor, e peguei uma toalha do cabide para secar rapidamente o rosto. Saber que Keith havia saído de casa há uma hora foi outro grande impulsionador do humor. “A caminho, senhoras.”

Saindo do banheiro, peguei uma camisa floral do meu guarda-roupa, coloquei no bolso um frasco de óleo de bebê e peguei meus óculos escuros, determinada a aproveitar ao máximo o sol do final de agosto.

Era sábado à tarde, nosso último antes do início das aulas na quinta-feira, e eu estava determinado a colocar um bronzeado na pele que durasse até o reaparecimento do Sr. Sun no próximo verão.

Reprimindo todas as preocupações com correntes e correntes perigosas, corri para a escada. Evitando por pouco um golpe lateral do demônio que minha mãe batizou de Brian na curva da escada, caí dos últimos quatro degraus.

"Você acabou de ver isso?" — exigi indignado, apontando um dedo acusador na direção do persa de minha mãe. “Ele tentou me empurrar escada abaixo.”

— Não seja tão dramático, Gibs — repreendeu mamãe, pegando a bola de penugem branca como a neve. “Brian tem um coração de ouro.”

Brian ronronou em resposta ao carinho bem-vindo de minha mãe, mas estreitou seus pequenos olhos verdes para mim em advertência. Como se dissesse, *eu te pego na próxima vez* .

Não se eu te pegar primeiro, filho da puta.

"Sim, bem, se eu for encontrado mutilado na minha cama alguma manhã, com arranhões de gato por todo o corpo, não diga que não avisei", eu bufei

enquanto encolhi os ombros na minha camisa, sem me preocupar em abotoar isto. “Porque você recebeu muitos avisos, mulher.”

"Isso nunca acontecerá."

"Poderia."

“Você teria que dormir na sua cama para que isso acontecesse.”

“Oi, Gibs,” o menor dos três reconheceu com um sorriso tímido.

“Pequena Shannon.” Sorri calorosamente para a garota da minha melhor amiga enquanto ela estava no meu hall de entrada, armada com o que eu sabia ser uma montanha de comida de piquenique – cortesia de Mammy K – tudo pronto para um dia na praia.

“Obrigada por se oferecer para nos levar”, disse ela quando peguei a cesta dela e a coloquei no aparador. “Johnny tem aquela reunião com os chefes da Academia.” Soltando um suspiro, ela jogou o rabo de cavalo por cima do ombro e sorriu para mim. “O pai dele vai deixá-lo depois.”

A garota ao lado de Shan limpou a garganta, e isso foi o suficiente para meu corpo pegar fogo. E, puta merda, se eu pensasse que meu coração tinha batido forte com o medo da água antes, isso não era nada em comparação ao tornado de tremores internos que ricocheteou em todas as câmaras do meu coração ao vê- *la* .

Enquanto eu trabalhava duro para manter a cabeça nos ombros e o coração no peito, meus olhos deram ao rosto dela toda a atenção. Algo que nunca foi um desafio. Não quando ela conseguiu atrair toda a minha atenção desde o início dos tempos. “Claire-Ursa.”

Grandes olhos castanhos sorriram para mim. Sim, ela tinha olhos que *sorriam* . Sua habitual montanha de cachos loiros selvagens estava empilhada no topo de sua cabeça e mal contida pelo que eu só poderia descrever como uma garra de cabelo. Eu não sabia a terminologia correta para tal criações femininas, mas tendo mexido no quarto dela várias vezes, eu sabia que era um bastardo traiçoeiro, com uma picada surpreendentemente forte se apertasse sua pele.

Não tão ruim quanto um arranhão causado por Brian ao sair do banho, mas ainda assim.

“Gerard,” Claire respondeu naquele tom de voz otimista e lírico que eu adorava. “Está vinte e seis graus lá fora e você está claramente coberto de óleo de bebê.” Balançando a cabeça, ela bufou em desaprovação. "Você vai queimar seus mamilos novamente."

“Ah, meu Deus, Gerard,” mamãe repreendeu com um suspiro pesado. “O que eu te disse sobre se proteger do sol?”

“Eu já te disse, mãe; o sol me ama,” respondi antes de me virar para Claire. "E se eu queimar meus seios, você pode cuidar de mim para recuperar a saúde plena novamente."

Shannon riu. "De novo?"

“É uma longa história,” Claire explicou, dando um passo à frente para ajeitar os botões da minha camisa. “Um cheio de pele descascada e mamilos sangrando que não quero repetir tão cedo.”

“Não dê ouvidos a ela, pequena Shannon,” eu ofereci com uma risada. “Ela adora cuidar de mim.”

“Então, quem mais estará neste acampamento na praia?” — perguntou mamãe, sorrindo amorosamente para Shan, que esfregava o demônio em seus braços.

“A turma de sempre,” Claire ofereceu, mantendo-se bem longe de Brian.

“A gangue de sempre?” A carranca de mamãe se aprofundou e eu me senti enrijecer.

Era isso.

Ela estava prestes a começar.

“Quem isso inclui exatamente?”

“Está tudo bem”, comecei a dizer. “Eu ficarei bem, mãe...”

“Fique longe da água”, ela ordenou, me interrompendo e entregando seu próprio balão de água de miséria no que eu esperava que fosse um bom dia – e

eu *precisava* que fosse um bom dia, caramba. Eu não dormi mais de três horas na noite passada, com meu subconsciente tentando me atrair para um canto escuro da minha mente.

Bom dia.

Bom dia.

Bom dia.

Eu estava manifestando isso.

“E fique longe disso—”

“Mãe”, eu avisei, interrompendo-a antes que ela fosse para lá. Porque eu não poderia ir até lá. Hoje nao. “Vai ser ótimo.”

— Estou falando sério, meu jovem — argumentou mamãe. “Brinque na areia o quanto quiser, mas fique longe da água. Nem reme. Não depois do que aconteceu da última vez.

A última vez foi no aniversário de Johnny em maio. A desastrosa viagem de acampamento onde quase encontrei meu túmulo aquático. *De novo.* Maldito Johnny por contar à minha mãe sobre todo o incidente de ser jogado no rio. Ela não dormiu a noite toda desde então, e eu saberia, já que não dormia a noite toda desde os sete anos.

“Brincar na areia? Remar? Fiquei boquiaberto para ela, fingindo indignação, enquanto tentava desesperadamente levar a conversa para águas mais seguras – trocadilho intencional. “Jesus Cristo, mãe, tenho dezessete anos, não sete.” Curvando-me, peguei a cesta de piquenique e me dirigi para a porta, precisando sair desta casa. “Você quer aplicar FPS 50 em mim e me esconder sob um guarda-chuva para construir castelos de areia durante o dia?”

“Não seria a primeira vez,” Shannon riu por trás da mão que ela estava usando para esconder o sorriso.

“Ei, isso não era um castelo, era um forte do tamanho de um homem,” acusei, apontando um dedo para ela. “E *vocês* dois eram os arquitetos!”

“Sim, nós éramos, Gerard, e você era um servo maravilhoso.” Claire riu,

pegando minha mão e me puxando em direção à porta, com uma Shannon sorridente a reboque. “Não se preocupe com ele, Sadhbh. Gerard está perfeitamente seguro conosco.”

“Sim,” Shannon concordou, deslizando o braço de brincadeira pelo meu. “Nós o protegemos.”

— Vou cobrar isso de vocês, meninas — gritou mamãe atrás de nós. “Cuidem uns dos outros.”

“Sempre”, nós três cantamos em uníssono.

“Sadhbh é uma mãe de helicóptero”, Claire gargalhou quando subiu no banco do passageiro do meu Ford Focus. "É fofo."

Não quando eu precisava que ela estivesse. “É irritante, é o que é,” eu ofereci, sentando no banco do motorista ao lado dela.

“Bem, eu acho que ela é um amor,” Shannon entrou na conversa do banco de trás.

“Sim, uma namorada com pás de rotor invisíveis presas às costas,” resmunguei, ligando o motor e saindo de casa. “A mulher é implacável. Garantido que terei pelo menos três mensagens de texto no meu telefone quando estacionar, avisando-me para ficar fora da água.”

“Suponho que você não pode culpá-la por se preocupar”, Shannon ofereceu calmamente. "Você sabe, considerando todas as coisas."

“Hmm”, foi tudo o que respondi, porque, na verdade, não tinha intenção de ir lá hoje. *Bom dia, bom dia, bom dia.*

“Desculpe, Gibs.”

"Para que?" Eu perguntei, lançando uma olhada no espelho retrovisor.

“Por tocar no assunto”, ela respondeu com um pequeno encolher de ombros. “Quer dizer, eu, entre todas as pessoas, deveria saber melhor.”

“Não se preocupe, pequena Shannon.” Forcei um sorriso enorme. "É tudo de bom."

Uma mão quente pousou em meu colo e senti um imenso conforto. Foda-se,

eu não tinha ideia de como a garota fez isso, mas ela poderia me acertar com a ponta do dedo.

Um toque e eu estava bem novamente.

Eu poderia respirar novamente.

Por um tempo, pelo menos.

“Então, qual é a fofoca, meninas?” Eu perguntei, cansado de estar na minha própria cabeça. Eu precisava de uma saída. Uma distração. Qualquer coisa menos minhas memórias como companhia. “Como foi a entrevista, Claire-Bear?”

“Terrível,” Claire gemeu, cruzando os braços sobre o peito. “O chefe de Hugh é um velho malvado.”

“Então você não conseguiu o emprego?”

"Oh Deus, espero que não, pessoal." Folheando as músicas no som do meu carro, ela escolheu uma de nossas favoritas; “Laid” de Matt Nathanson. “Estou perfeitamente contente como estou.”

“Sim, você *é* perfeito como é”, concordei.

Ela revirou os olhos em resposta. “Ah, e aviso justo, Hugh está como um demônio desde que chegou em casa do trabalho.”

"Por que?"

“A culpa é minha”, ela murmurou, tamborilando os dedos na porta do carro. “Liz estava na piscina esta manhã e pedi a ele para conversar com ela sobre uma coisa.” Ela encolheu os ombros em derrota. “Obviamente, não correu bem porque ele tem andado pela casa como um urso com dor de cabeça desde que chegou. Quero dizer, só Deus sabe por quê. Não é como se a vida dele fosse terrível. Linda namorada. Irmã bonita. Uma vida fantástica, se você me perguntar.

"Você *é* fantástico."

“Você é um idiota.”

"Eu ficaria feliz se você me colocasse na boca."

“Gibs, você está piorando.” Shannon riu do banco de trás. “Isso foi fraco.”

“É porque estou enferrujado”, defendi com um bufo. “Não vejo ninguém há semanas para praticar. Estive em prisão domiciliar, lembra?

“Bem, é bem feito por você ter feito o que fez,” Claire gargalhou. “Com toda a justiça, Gerard, o que você esperava que eles fizessem?”

“Não estrague meu verão.”

“Você roubou *o trator do seu padrasto* .”

“Um escavador”, corrigi com uma bufada. “Era uma escavadeira, não um trator, e eu peguei emprestado.”

"E então você rolou por todo o canteiro de flores da Sra. Kingston com as rodas."

“Só porque eu não conseguia controlar os pedais.” Eu estreitei meus olhos. “E se bem me lembro, também não estava sozinho em minha missão.”

“Eu imploro ao Quinto,” Claire riu.

"Você poderia."

“Por que vocês roubariam uma escavadeira?” Shannon riu.

"Nenhuma idéia." Eu ri.

“Pareceu uma boa ideia na época”, acrescentou Claire.

"E agora?"

"Agora?" Coçando o queixo, sorri timidamente. “Talvez nem tanto.”

“Você arruinou as petúnias dela,” Claire me lembrou com um sorriso travesso.

Minha boca se abriu em indignação. “Era *você* !”

“Não, uh.” Ela deu um tapinha na minha coxa. “Não de acordo com nossos pais.”

6
Meninos, praias e melhores amigos

CLARA

Nossa viagem à praia acabou sendo gloriosa. Rodeados de rostos amigáveis, e num dia repleto de sol, castelos de areia e remo à beira-mar, celebrámos os nossos últimos dias de liberdade antes do regresso das aulas e do verão dar lugar ao outono.

Entre passar muito tempo tentando nos afogar no oceano, Shan e eu ficamos preguiçosamente na areia quentinha durante a maior parte da noite, despreocupados e despreocupados com o mundo que estava esperando por nós logo ali na esquina.

“Lembra quando eu te disse que garotos lindos e musculosos complicam tudo?” Declarei várias horas depois, esparramado de bruços, aproveitando os últimos raios de sol da tarde, enquanto os meninos jogavam uma bola mais acima na praia. O sol estava se pondo, as tendas estavam armadas e eu estava me deleitando com os últimos raios de calor. "Bem, eu estava certo."

“O eufemismo do século”, Shan concordou sentado ao meu lado. “Mas eles são tão bonitos de se olhar.”

"Verdadeiro." Apoiando-me nos cotovelos, me virei bem a tempo de ver Gerard saltar no ar para pegar a bola. “Oh, doce menino Jesus.” Ele parecia tão bem hoje. Vestido apenas com um short branco, ele preenchia cada centímetro de sua pele como um sonho. Não, como um semideus. Sim, um semideus era muito

mais adequado.

"Entendo." Shannon sorriu com conhecimento de causa. “Eu sinto o mesmo por Johnny.”

“É difícil se concentrar, hein?”

“Definitivamente,” ela concordou. “E então fica mais profundo porque você começa a desejar as palavras deles tanto quanto os beijos.”

“Uau,” eu respirei. “Parece intenso.”

“Você deveria contar ao Gibs como você se sente, Claire.”

“Ele já sabe como me sinto”, respondi, voltando a me deitar de bruços. “Ele é apenas... Gerard.”

“E você é Claire,” ela acrescentou. “E juntos vocês formam uma equipe perfeita.”

"Sim talvez."

“Definitivamente”, ela me assegurou. “Isso vai acontecer. Posso sentir isso em meus ossos.”

Espero que sim. “Vou sentir falta disso”, mudei de assunto dizendo. “Gostaria que vivêssemos em um mundo onde o verão nunca acabasse.”

“Mas então não teríamos outono”, Shan ofereceu, feliz por seguir meu exemplo. “E você sabe o quanto amamos os outubro.”

“É verdade”, concordei sonhadoramente. “Suéteres de lã e folhas caindo.”

“Chocolate quente e Halloween”, acrescentou ela com um suspiro melancólico.

“Fogueiras.”

“Noites escuras.”

“Doces ou travessuras.”

“Aconchegando-se debaixo dos cobertores.”

“Ok, novo plano. Vamos construir um mundo cheio de outubro.”

“Esse é o mundo em que quero viver”, concordou Shan.

“Podemos ser rainhas.”

“Ou presidentes.”

“Governantes.”

“Sim, governantes conjuntos de todas as coisas do outono.”

"Gênio."

“Ei, Shan?”

"Hum?"

Rolando para o lado, empurrei meus cachos para trás e dei toda a atenção à minha melhor amiga. "Você usa isso contra mim?"

“Eu nunca usaria nada contra você, Claire,” ela respondeu, espelhando minhas ações.

Eu sorri tristemente. “Você nem sabe a que estou me referindo.”

“Porque isso não importa.” Ela estendeu o pé e cutucou minha perna com o dedão. “Isso nunca aconteceria.”

“Mas eu sabia, Shan. Eu *sabia* que algo estava errado em sua casa”, confessei, repetindo uma conversa que tivemos algumas vezes neste verão. “Eu não fiz nada a respeito e a culpa ainda está me consumindo.”

“Claire, você não tem nada pelo que se sentir culpada. Você não sabia. Na verdade. Eu nunca te contei nada. Você teve um pressentimento. E você fez tudo o que poderia ter feito por mim. Confie em mim, eu sei. Ficando de joelhos, Shannon pegou um elástico de cabelo do pulso e prendeu o cabelo em um coque improvisado. "Ainda estou aqui. Eu fiz isso. Ele não me bateu.” Sorrindo suavemente, ela gesticulou para si mesma e depois para os arredores. “E olhe para minha vida agora.”

“Eu sei e estou muito agradecida por você estar aqui,” eu estrangulei, sentindo-me dominada pela emoção.

A família de Johnny acolheu Shannon e seus irmãos quando seus pais morreram em um incêndio em uma casa no início deste ano. Um incêndio que foi provocado propositalmente por seu pai alcoólatra e abusivo.

Os seis irmãos Lynch passaram por um inferno e voltaram este ano e

finalmente encontraram um pouso suave na casa dos Kavanagh.

O irmão mais velho deles, Darren, era adulto e morava no norte. Enquanto isso, Joey estava em terapia para problemas de dependência. Shannon e os três meninos mais novos – Tadhg, Ollie e Sean – residiam na mansão com os Kavanaghs. E cara, aquelas crianças estavam *prosperando* .

Saltando para frente, joguei meus braços em volta dela e apertei com força. “Não sei o que faria sem você.”

“Ok, o que há realmente de errado?” ela perguntou com uma pequena risada enquanto me abraçava de volta.

"O que você quer dizer?"

“Algo está em sua mente.”

"Como você sabe?"

“Porque você é um livro aberto”, explicou Shannon. “Não vou forçá-lo a me contar nada, mas saiba que você pode, e nunca julgarei. Não importa o que."

“É Liz,” eu admiti, me afastando para olhar para ela. “Acho que ela pode estar se machucando novamente.”

"De novo?" O rosto de Shannon empalideceu. “O que você quer dizer com ‘de novo’?”

“Ah, merda, sempre esqueço que você não estava muito por perto naquela época. Embora sejamos amigos desde sempre, houve muitos momentos em que você não esteve lá quando éramos crianças.”

“Concentre-se, Claire,” Shannon insistiu, parecendo em pânico. “Quando isso aconteceu antes?”

“Depois que Caoimhe faleceu.” Engolindo profundamente, pressionei a mão na testa e lutei contra o pânico interno que me assolava. “Ela estava cortando por um tempo naquela época.”

"Corte?" Seus olhos azuis se arregalaram de horror. “Você está falando sobre automutilação?”

Balancei a cabeça severamente. “Hum, foi um período muito sombrio na

vida dela, e eu contei para minha mãe, que então contou para a mãe dela."

"Bom," Shannon insistiu, oferecendo-me um aceno de apoio. "Isso é bom, Claire."

"E eu achei que ajudou, sabe? Os pais dela a levaram para aconselhamento e a mutilação parou, mas então eu a vi na piscina esta manhã e ela tem uma cicatriz enorme na coxa, e parecia muito com as que eu costumava ver nela... Minhas palavras falharam. desliguei e soltei um suspiro trêmulo. "Ela disse que caiu no arame farpado, mas isso não é verdade, Shan. Eu sei disso no meu íntimo.

"Oh Deus," Shannon sussurrou, cobrindo a boca com a mão. "Pobre Lizzie."

"Então, acho que estou pedindo que você me diga o que fazer", acrescentei, sentindo-me nervoso e inseguro. "Eu não quero aborrecê-la ou tornar as coisas mais difíceis para ela do que já são. são, mas não posso sentar e não fazer nada." *Como eu fiz com você.*

"Não," Shannon concordou calmamente.

"Então o que eu faço?"

"Que tal conversar com ela sobre isso?"

"Ela está se afastando de mim há meses", expliquei, usando o dedão do pé para cavar um buraco na areia enquanto falava. "Por causa de Gerard."

"Porque ela culpa Gibs pelo que aconteceu entre Mark e Caoimhe."

"Sim. Bastante." Soltando um suspiro de dor, peguei um punhado de areia e observei enquanto ela escorria lentamente da ponta dos meus dedos. "Eu entendo de onde ela vem. Realmente eu faço. Mas nunca vou me afastar dele." *Nem mesmo para Lizzie.* "E ela vê minha amizade com ele como uma traição gigante para ela." Dei de ombros, sentindo-me impotente. "Quanto mais perto chego de Gerard, mais Lizzie se afasta."

"Essa é uma situação horrível de se colocar", Shannon ofereceu, estendendo a mão para cobrir minha mão com a dela. "Acho que você está fazendo um

trabalho maravilhoso de navegação.”

“Eu também pensava assim”, admiti. “Que eu era bom em navegar em minhas amizades com os dois. Mas não ultimamente. *Não desde o último acampamento* . "Não mais."

“Eu vou ajudar”, declarou Shannon, apertando minha mão. “Você não está sozinho nisso. Ela é nossa melhor amiga e estou aqui com você, Claire. Faremos algo sobre isso.”

“E então?”

“Vamos conversar com Liz”, ela respondeu. “E falaremos com a mãe dela também.”

“Ela pode enlouquecer,” eu ofereci com cautela.

“Ela pode,” Shannon concordou com um aceno de cabeça. “Mas é um risco que vale a pena correr.”

“Desculpe, estamos tão atrasados, pessoal. Só saí do trabalho às oito — anunciou Katie, fazendo com que nossa conversa fosse interrompida quando ela correu pela praia em nossa direção. “Espaço para mais um?”

Limpando a garganta, Shannon sorriu abertamente e deu um tapinha na toalha. "Sempre."

“Obrigada,” Katie respondeu, afundando na ponta da toalha de Shannon. Suas bochechas estavam coradas e ela ainda usava seu uniforme de trabalho. “Não tenho ideia do que está acontecendo com aquele seu irmão, Claire, mas ele é como um monge que fez voto de silêncio.”

"Realmente?" Olhei por cima do ombro e vi meu irmão que acabara de chegar. Vestido com shorts e um moletom enorme, ele armou a barraca com facilidade antes de voltar sua atenção para o fogo improvisado que estava se extinguindo.

Oh Deus.

Isso foi minha culpa.

Claramente as coisas correram muito mal com Lizzie antes.

“Já volto”, anunciei, ficando de pé. “Dois segundos, pessoal.”

“Você pode pegar um moletom para mim?” Shan me chamou. “O sol está se pondo e está ficando frio.”

“Vamos lá”, respondi, sem parar até chegar ao meu irmão. "Você está bem?"

“Nunca estive melhor”, ele respondeu, com a atenção colada nas chamas que ele estava trazendo de volta à vida. "Você?"

“Vamos, Hugh.” Aproximei-me. "O que aconteceu?"

"O que você quer dizer?"

“Com Lizzie,” eu empurrei. "Ela foi má com você?"

"Quando ela não é má, Claire?" ele respondeu categoricamente.

Oh Deus, ela *era* má.

"Você sabe que ela não quis dizer isso, certo?" Eu tentei balançar. “É o seu mecanismo de enfrentamento.”

“Não preciso que ninguém me explique os mecanismos de enfrentamento de Lizzie Young”, foi sua dura resposta. “Sou bem versado neles.”

"Então, você perguntou a ela sobre isso?" Mordi o lábio, ansiosa. “Sobre o corte?”

"Sim, Claire, perguntei a ela sobre isso."

"E?"

“E foi um grande erro”, Hugh cuspiu, jogando o graveto no fogo. “Há uma razão pela qual nos mantemos longe um do outro, e me lembrei disso hoje.”

“Hugh”, comecei a dizer, mas ele balançou a cabeça.

“Terminei, Claire.” Girando os ombros, ele empurrou as mangas do moletom até os cotovelos e caminhou na direção dos meninos, chutando a areia enquanto caminhava. "Peça a Feely para falar com ela porque estou farto."

"Ver?" Katie exclamou quando voltei para ela e Shan. “Ele está claramente de bom humor com alguma coisa, certo?”

“Talvez,” murmurei, me sentindo péssima por forçar meu irmão a fazer algo que eu sabia muito bem que iria afetá-lo.

“Liz!” Shannon gritou, ficando de pé e indo direto para a duna de areia em que nosso amigo esbelto estava. Ao lado dela, com os braços cheios de equipamento de acampamento, estava Pierce. "Você veio!"

"Eu vim." Ela riu, retribuindo o abraço de Shannon com uma rara demonstração de carinho.

Mexendo-se de desconforto, Pierce contornou as meninas e foi direto para os meninos que estavam a caminho para investigar nossos novos convidados.

"Eu pensei que você disse que não viria?" Patrick gritou bem-humorado, protegendo os olhos do sol da tarde, enquanto olhava para ela.

“Sim, bem, imaginei que você ficaria entediado sem mim,” Lizzie respondeu, cobrindo a boca com as mãos para enviar sua voz mais longe.

“Paz,” Katie murmurou baixinho. “Teríamos tido *paz* sem ela.”

Optando por não criticá-la por seus murmúrios, porque com toda a honestidade a garota não estava errada, levantei-me para dar espaço para meu irmão, que havia se juntado à namorada.

Tirando a areia das minhas coxas, ofereci a Lizzie um grande aceno. Ela começou a retribuir com um aceno próprio, mas rapidamente parou e voltou sua atenção para Shannon quando os meninos se juntaram a mim.

“Sem brigas,” Johnny estava instruindo Gerard. Ele estava com as mãos nos ombros de Gerard como se o estivesse preparando para uma luta de boxe. “Não importa o que ela diga, não importa o quão baixo ela acerte você abaixo da cintura, sem brigas sangrentas, Gibs.”

“Já entendi,” Gerard resmungou, se livrando do abraço de Johnny. “Não vou nem olhar na direção dela.”

“Bom homem”, encorajou Johnny. “Porque queremos uma noite tranquila.”

— Sim, temos — concordou Katie, entrelaçando os braços com Hugh. " *Pacífico* ."

“Você não terá nenhum drama de minha parte, chefe,” Gerard ofereceu em um tom de provocação, atenção fixada em mim enquanto ele rondava em minha

direção com travessura dançando em seus olhos. “Eu só tenho olhos para uma loira.”

Ele tinha um brilho malicioso nos olhos que era viciante. Sério, estar com Gerard era como quando você tinha cinco anos e esperava a chegada do Papai Noel na véspera de Natal. Ele extraiu cada elemento de emoção do meu coração e fez isso sem suar a camisa.

“Não se atreva,” eu gritei, enquanto corria para o lado e evitava por pouco seu ataque brincalhão. “Gerard Gibson, estou avisando – ahhh!”

“O que é isso, amor? Você gostaria de dar um passeio na praia ao luar? Jogando-me por cima do ombro, Gerard começou a correr pela praia. “Qualquer coisa por você, minha querida.”

“Oh meu Deus,” eu meio ri, meio gritei, enquanto meu rosto saltava impotente contra suas costas. “Deixe-me cair ou vou beliscar sua bunda.”

“Isso é uma promessa?”

“Eu farei isso”, avisei em meio a ataques de risada. “Eu irei, Gerard.” Deslizando minha mão no cós de seu short, empurrei minha mão para dentro. “Ah, o que é isso? Uma bunda redonda e peluda!

"Está bem, está bem." Ele riu, me surpreendendo quando rapidamente desistiu e me colocou de pé. "Você ganha."

"Eu faço?" Eu respondi, sem fôlego. "Desde quando?"

“Já que não aguento.” Ele riu, ainda sorrindo para mim.

“Não aguenta o quê?”

“Sendo tocado lá.”

Só então percebi que ainda estava com a mão em seu short. "Oh droga." Com as bochechas em chamas, eu rapidamente soltei minha mão e sorri para ele. “Opa.”

“Opa,” ele imitou carinhosamente, as mãos apoiadas em meus ombros.

“Por que você não aguenta ser tocado aí?”

“Porque tenho as piores cócegas conhecidas pela humanidade no meu

buraco.”

“Cócegas.” Arqueei uma sobrancelha. "Na sua bunda?"

"Sim. Tão ruim." Ele assentiu ansiosamente. “Perco o controle total dos meus membros. Seriamente. Experimente e eu sou como um ninja faixa preta.”

"E como você sabe que tem cócegas na bunda?"

“Você realmente quer saber a resposta para essa pergunta?”

“Uh, não,” confirmei com uma careta. “Pensando bem, não me diga.”

"Vamos." Ele riu, passando o braço sobre meus ombros. “Vamos dar aquele passeio ao luar.”

“Este é um comportamento totalmente inapropriado.”

"Devidamente anotado. Devemos continuar?

"Claro."

"Está bem então."

“Ei, lembra daquela música sobre o verão?” Entrelaçando minha mão com a dele, eu me soltei antes de voltar para o seu lado. “Aquele que nossos pais brincavam o tempo todo quando éramos pequenos.”

Mudando nossos corpos para que ele ficasse atrás de mim, ele passou os braços em volta da minha cintura e se inclinou para perto. “'No verão' de Mungo Jerry.” Imitando a voz do cantor, ele entrou no refrão, me dando uma versão hilariante de uma das minhas canções favoritas da infância. “É esse?”

"Sim!" Mordendo meu lábio com puro prazer, agarrei seus antebraços com força quando ele começou a me balançar em círculos. “Oh meu Deus,” eu gritei, me sentindo mais segura nos braços daquele garoto do que em qualquer outro lugar do mundo. “Por favor, não solte.”

“Nunca”, ele jurou. "Nem em um milhão de anos."

7
Senhor da Praia da Dança

GIBSIE

Várias horas depois, a música estava tocando no aparelho de som de Feely e a bebida estava fluindo. Meus valentes esforços para manifestar um bom dia pareciam ter funcionado porque não apenas a Víbora ficou longe de mim a noite toda, mas também foi para sua tenda com Lover Boy há mais de uma hora e não voltou à superfície desde então.

Tomando isso como um aceno de meu velho no céu olhando por mim, decidi comemorar engolindo metade do meu peso em cidra. Para ser sincero, tive pena de Feely, o pobre desgraçado, por ter que dividir uma barraca comigo mais tarde, mas eu estava me divertindo demais para me importar — ou parar.

“E aqui está, pessoal”, declarou Feely, aumentando o volume de seu aparelho de som ao máximo. A batida familiar de “Irish Party in Third Class” do Gaelic Storm explodiu alto, fazendo com que cada membro do meu corpo reagisse instintivamente ao som do bodhran enquanto ele tocava uma melodia no ritmo da batida do meu coração eternamente irlandês. “Baby Biggs e o próprio Senhor da Dança.”

Meus olhos estavam turvos e desfocados, mas eu teria que ser cego para não vê-la. Cachos de sol dourado saltavam no ar enquanto ela se movia ao redor da fogueira como se tivesse sido colocada nesta terra para dançar comigo.

Mantendo minhas mãos rígidas ao lado do corpo, me concentrei muito em

manter minhas costas retas e meu corpo ereto, o que não era uma tarefa fácil depois de um pedaço de cidra, mas a garota dançando em círculos ao meu redor valeu o esforço.

Sorrindo diabolicamente quando chegou a hora de se juntar a ela, Claire me ofereceu uma inclinação de queixo e lá fui eu, voando pelo ar como um maldito lunático demente com dedos perfeitamente pontiagudos.

“Eles vão cair no fogo”, Hugh balbuciou, apontando com sua canção de cerveja para onde eu estava precariamente perto das chamas. "Gibs, é melhor você não queimar minha irmãzinha!"

“Cale-se, eles claramente sabem o que estão fazendo.” Katie riu, dando um tapa na mão dele. “Continuem, pessoal. Você é incrível. Como o casal em Riverdance.”

“Exceto loiro.”

“E seminu.”

“Com mamilos perfurados.”

Eu tinha toda a intenção de continuar. Não conseguiria parar nem se quisesse. Nossos corpos se moviam em perfeita simetria com a rotina que havíamos vencido inúmeras competições realizando na infância.

Tentei o meu melhor para lembrar os passos e padrões da complicada dança tradicional irlandesa que estávamos tentando. Não foi difícil, já que eles estavam enraizados em mim todas as segundas-feiras à tarde, durante oito anos de escola primária. Além disso, eu não tinha vergonha de dançar com ela — mesmo que o álcool ajudasse bastante.

"E aí, garoto Gibsie!" Johnny uivou, apertando a coxa com a mão ao ritmo da música enquanto abraçava sua namorada risonha contra o peito. “Mostre-nos esses dedos dançantes.”

“São pés dançantes”, Shannon corrigiu em meio a acessos de risada. “E sim, pessoal! Uau! Vamos."

Completamos mais três séries de dança um ao lado do outro antes de nos

darmos as mãos para o nosso grande final.

Puxando-a para perto do meu peito, deixei cair minha mão para descansar em seu quadril antes de me inclinar para dar um beijo na ponta do seu nariz.

"Ei, nada de beijo!" Hugh rugiu, apontando sua lata para minha cabeça. “Mantenha seus lábios longe da minha irmã, filho da puta!”

Rindo, eu habilmente me esquivei da lata de cerveja, puxei sua irmã contra mim e depois a mergulhei de maneira gloriosa assim que a música terminou.

“Isso foi épico,” Claire ofegou em meio a gargalhadas enquanto todos ao nosso redor aplaudiam e aplaudiam. Ela deu a melhor risada. Foi tão cheio de vida, coração e sinceridade. Quando Claire riu, não foi falso ou forçado, foi autêntico e real. Seus olhos brilhavam de excitação enquanto ela sorria para mim, ainda segurando meus ombros. “Eu não estava esperando a queda.”

“Sim, bem, era mergulhar ou beijar você,” eu admiti, colocando-a de volta no chão. “E então me lembrei que prometi a Kav uma noite tranquila.” Sorrindo como um lobo, acrescentei: “Eu não queria começar a Terceira Guerra Mundial com seu irmão mais velho ali”.

“Mentiroso”, ela brincou, cutucando meu nariz com o dedo. “Você se acovardou e isso é tudo.”

Bem, como eu poderia argumentar contra isso?

“Vocês ainda deveriam estar participando de competições”, Shan encorajou com uma palma. “Aposto que você venceria todos eles.”

“Com certeza,” Katie concordou, puxando Claire para sentar ao lado dela. “Eu vi todas as suas medalhas e troféus na sua sala.”

“Nós ainda estaríamos se os meninos não tivessem tirado ele de mim para o time de rugby,” Claire respondeu, ainda sem fôlego por causa de nossas travessuras anteriores. “Mas está tudo bem. Algumas das melhores coisas da vida não foram feitas para durar para sempre. É por isso que os valorizamos quando acontecem. Como o seu chocolate favorito em uma caixa. Ou estrelas cadentes. Não nos recusamos a comer o doce porque, quando o fizermos, ele

desaparecerá, ou deixaremos de olhar para as estrelas depois que uma delas passar. Aproveitamos o momento porque sabemos que vale a pena vivê-lo.”

“Uau,” Shannon respirou. "Isso é profundo."

“Ah, há uma velha cabeça sábia por baixo desses cachos, não é?” Katie brincou, passando o braço pelo de Claire. “Muito filosófico, Baby Biggs.”

8
Merdas, risadas e tendas agitadas

CLARA

“Eu sinto muita falta dele.” Com a bochecha apoiada no ombro do namorado, Shannon se agarrou a ele como um macaquinho faria com sua mãe. “Eu quero ele em casa, Johnny.” Sua voz estava arrastada e seus olhos estavam fechados enquanto ela falava, deixando-me saber que ela estava um pouco além de embriagada.

“Eu sei, baby,” Johnny, que estava igualmente bêbado, acalmou enquanto esfregava círculos calmantes nas costas dela. “Joey estará em casa na segunda-feira.”

"Eu simplesmente... eu o amo tanto", ela murmurou, arranhando e puxando Johnny como se ele fosse desaparecer a qualquer minuto. "Oh Deus, mas meu coração ama você acima de tudo."

"De volta para você, Shannon gosta do rio."

“Você é realmente para sempre, não é?”

“Apenas tente se livrar de mim.” Rindo, ele se levantou da areia com um movimento rápido, levando minha melhor amiga com ele. "Eu peguei você, minha querida."

“E eu tenho você, Binding 13,” ela murmurou, tentando e não conseguindo bagunçar o cabelo dele. "Tão lindo."

“Vamos encerrar a noite”, anunciou Johnny enquanto carregava seu

macaquinho de volta para a barraca e desaparecia lá dentro. "Toda a noite."

“Boa noite”, o resto de nós gritou em uníssono.

“Jesus, eles estão terrivelmente apaixonados, não são?” Feely refletiu, tomando um gole de cerveja.

“Tão ruim,” Katie concordou com uma risada. "É legal."

“É épico”, eu interrompi. “E tão incrivelmente merecedor.”

“E permanente,” Gerard acrescentou com um aceno de cabeça. “Guardem minhas palavras, rapazes, aconteça o que acontecer no próximo verão, após a formatura, todos estaremos de volta a esta cidade em alguns anos para o casamento deles.”

"Você realmente acha isso?" Katie perguntou.

“Não é necessário pensar,” Gerard respondeu, batendo em sua têmpora. “Já está fechado. Conhecendo Johnny, ele já tem o anel de noivado da herança de sua avó esperando nos bastidores pela oportunidade perfeita.”

"Realmente?" Meus olhos se arregalaram. “Johnny tem um anel de herança?”

"Oh sim." Gerard assentiu ansiosamente. “A pedra é do tamanho do meu punho.”

"Uau."

"Eu sei direito?"

— Eu sou o padrinho — disse Hugh.

“Como diabos você está,” Patrick rebateu.

“Foda-se vocês dois,” Gerard interrompeu. "Esse é o meu trabalho."

“Você está delirando.”

“E você é uma merda,” Gerard rebateu, percebendo o mau humor do meu irmão, que esteve presente a noite toda. “Você está acabando com meu entusiasmo, rapaz. Alegrar."

"Estou bem."

“Sim,” ele bufou. "O que isso significa para a palavra 'bem', querido?"

“Fodido, inseguro, neurótico e emocional.”

“É esse mesmo,” Gerard respondeu, sorrindo. “Você, meu amigo, é tudo isso e muito mais.”

“Não podemos todos ser garotos-propaganda do Prozac, Gibs.”

“Ele não toma mais Prozac”, fui rápido em defender.

“Obrigado,” Gerard respondeu. “Meus níveis de serotonina estão de volta aos trilhos. Agora, de volta ao casamento. Vocês dois são padrinhos de casamento, embora seja provável que ele se esqueça de vocês dois quando se tornar profissional. Geraldo piscou. “Eu sou o padrinho.”

“Se for esse o caso, então o que faz você pensar que ele não vai esquecer de você também, espertinho?”

“Porque sou tão inesquecível quanto insubstituível”, Gerard respondeu com um sorriso. “Ao contrário de vocês, bastardos chatos.”

"Jesus, isso é adorável, isso é."

“Sim, Gibs, muito obrigado.”

“Eu falo apenas a verdade,” Gerard continuou, imperturbável. “Quase morri de tédio enquanto Cap estava em turnê com apenas vocês dois como companhia.”

"Ei!" Eu bufei, cutucando seu lado. "Quanto a mim?"

“Companhia masculina,” ele foi rápido em corrigir, inclinando-se para dar um beijo em minha bochecha. "Você é perfeito."

“Sim,” Katie concordou com um sorriso. “Vocês dois se uniram pela cintura neste verão.”

"Este Verão?" Hugh bufou. “Tente todos os verões desde 1989.”

"Com certeza," Gerard concordou, inclinando-se para dar outro beijo em minha bochecha. “Meu pequeno Leão.”

“Não há lábios na minha irmã,” Hugh resmungou, mas foi um som de derrota. Ele claramente consumiu muito álcool para se importar mais. “Droga, Gibs.”

“Graças a Deus por isso,” Gerard continuou, passando um braço em volta de mim. “Agradeço às minhas estrelas da sorte todos os dias por sua amizade.”

"Ei!"

“Eu nem sinto muito,” Gerard riu. “Um de vocês é mudo e o outro é uma maldita nuvem de chuva permanente.”

“Eu não sou mudo”, argumentou Hugh.

“Não, você é a nuvem de chuva,” Gerard respondeu, apontando o dedo para Patrick. “Ele é o mudo.”

“Talvez se você calasse a boca de vez em quando, eu teria a chance de falar,” Patrick falou lentamente, esticando as pernas.

“Fale agora”, eu insisti. “Porque estou ficando cansado de ouvir a voz na minha cabeça.”

“Voz ou vozes?”

“Minha voz interior, idiota.”

"Apenas checando."

“Vocês são tão maus um com o outro”, declarou Katie com um bocejo. "É terrível."

“Não, esta é apenas a nossa linguagem de amor”, respondeu Hugh, colocando um cobertor sobre os ombros dela. “Eu levaria um tiro por qualquer um desses idiotas.”

“De volta para você, irmão,” Gerard respondeu, oferecendo a Hugh o dedo médio. "Num piscar de olhos."

“Fale por vocês mesmos,” Patrick interveio, seguindo o bocejo de Katie com um enorme bocejo. “Eu não mijaria em nenhum de vocês se estivessem pegando fogo.”

"Legal." Gerard e Hugh riram em uníssono.

“Os meninos são estranhos”, disse Katie. “O código do menino é ainda mais estranho.”

“Totalmente,” eu concordei. “Nem tente entender esses esquisitos, garota.

Estou com esses garotos há dezesseis anos e a dinâmica de amizade deles ainda me confunde.”

Um gemido audível veio de uma tenda próxima, fazendo com que Gerard afirmasse claramente a primeira coisa que lhe veio à mente: "Então, acho que o Cap está conseguindo o seu buraco, hein?"

“Jesus, Gibs,” Patrick gemeu. “Não quero pensar nisso.”

“Sim,” Hugh concordou com um estremecimento. “A menina é como uma irmã para nós.”

“Eca, nem diga isso assim, Gerard,” acrescentei. “'Conseguindo seu buraco.'” Eu fiz uma careta de desgosto. “Que referência horrível ao ato físico de amor.”

“Uau,” Hugh brincou. “Que referência horrível ao sexo.”

"O que?" Perguntei. “Ato físico de amor?”

"Eca." Ele estremeceu. “Isso é tão errado, Claire.”

"Por que?" Katie riu. “É o que eles estão fazendo, não é?”

“Para ser sincero, querido, não quero pensar no que Cap está fazendo.”

“Eu prefiro pegar o buraco dele”, declarou Gerard.

“Eu também”, concordaram Hugh e Patrick.

“Absolutamente não”, argumentou Katie. “Isso é tão grosseiro.”

“Já consegui,” Gerard anunciou, levantando a mão. “Eles estão *fodendo* com *sentimentos* !”

“Fodendo com sentimentos.”

"Hum."

“É o melhor de um grupo ruim.”

“É genial!”

“Parece meio sério”, refletiu Patrick. “Para foder com sentimentos?”

“Eu me fodo com sentimentos o tempo todo”, Gerard ofereceu. "É legal."

“Gerardo!” Eu gritei.

“Como deveria, rapaz”, Patrick riu.

“Eca,” Katie gemeu.

“Atire em mim agora”, Hugh murmurou.

“Fodendo com sentimentos,” Gerard continuou. “É movimento centrífugo.”

"É o que?" Tanto Hugh quanto Patrick se viraram para olhar boquiabertos para o amigo. “Gibs, do que diabos você está falando?”

“Fodendo com sentimentos”, disse ele com orgulho. “É movimento centrífugo.”

“Agora, em nome de Jesus, onde você ouviu essa palavra?” — perguntou Patrick.

“Eu conheço palavras,” Gerard bufou, em tom defensivo.

“Diz o cara que tentou convencer toda a quarta turma de que o tirano era uma raça de dinossauro.”

"Ei! Esse foi um erro fácil e você sabe disso. Gerard encolheu os ombros evasivamente. “Poderia ter acontecido com qualquer um.”

“Engraçado como as coisas que podem acontecer com qualquer pessoa geralmente só acontecem com você, Gibs.”

“Movimento centrífugo”, refletiu Hugh, coçando o queixo. “Acho que abordamos isso na ciência no ano passado.” Ele se virou para olhar para Gerard. “Desde quando você estudou física, rapaz?”

“Eu claramente não fiz isso,” Gerard bufou. “Mas se é bom o suficiente para uma música do Faith Hill, então é bom o suficiente para mim.”

Sorrindo para mim mesmo, sentei-me e ouvi suas divagações inúteis. Por mais estranhos e disfuncionais que fossem, eu adorava os três garotos sentados ao redor da fogueira — e seu capitão, que cuidava do meu melhor amigo bêbado. Cada um desses garotos estúpidos trouxe algo para a mesa.

Patrick Feely, por exemplo. Ele estava quieto e fechado, mas isso é porque você não conhecia Patrick até conhecer *Patrick* . Ele não tolerava tolos. Ele não cedeu, não quebrou nem se submeteu à pressão dos colegas. Ele não estava tentando se encaixar com ninguém. Se isso o tornasse chato para nossos colegas,

isso significava pouco ou nada para ele. Ele tinha seus segredos e seus problemas, como todos nós, mas eles não eram ditos. Na verdade, eu o conhecia desde a infância e às vezes ainda me sentia muito fechado em relação a ele.

Então você teve meu irmão, Hugh. Tire da equação as irritações e irritações pessoais dos irmãos e você terá outro garoto sensato e decente. E não, eu não disse isso porque ele era meu parente. Ele simplesmente estava.

Passando para Johnny, você tinha um menino vivendo em um mundo de homem, corpo e mente. Talvez fosse por causa da vida que ele levava ou pelo fato de ter traçado seu futuro antes de todos nós, mas ele era muito diferente. Ele não era naturalmente calmo ou reservado como Patrick, mas canalizou seu autocontrole como um músculo bem trabalhado em seu corpo.

Sério, o menino tinha uma força de vontade épica e foi capaz de dobrar sua vontade a seu favor. Eu nunca tinha visto nada parecido. A maneira como ele poderia exalar poder e depois controlá-lo com um punho de ferro apertado.

A única pessoa que eu já vi irritá-lo foi meu melhor amigo. Sim, Shan explodiu esse autocontrole no primeiro dia de escola.

O que me trouxe à *minha* pessoa.

Gerard estava cheio de uma energia travessa que emanava dele em ondas. Era tão atraente quanto viciante. Ele era o tipo de garoto com quem você queria passar todo o seu tempo, independentemente das consequências, porque era uma combinação de gratificação instantânea, atrasada e prolongada.

Ele tinha escuridão em sua vida e muita dor, mas mantinha a mais bela disposição ensolarada. Foi incrivelmente humilhante estar perto do menino. Saber tudo o que ele suportou em sua curta vida e que ainda acordava com um sorriso no rosto pela manhã. Não poderia ser fácil, não com cinquenta por cento de sua família enterrada no cemitério ao lado dos pais de Shannon. Mas ele fez isso.

Às vezes, eu desejava que não fosse ele quem meu coração havia anexado sua bandeira, porque ele parecia tão distante, tão inatingível, mas então, quando

estávamos juntos, tudo se encaixou e todas as minhas dúvidas evaporaram. Era perigoso amar um garoto do jeito que eu amava Gerard. Mas não consegui voltar no tempo e identificar o momento em que aconteceu; portanto, eu estava resignado a amá-lo.

Dizem que é difícil superar o primeiro amor. Bem, se eu soubesse que isso é verdade, como se meu coração fosse tão insistente, eu nunca superaria Gerard Gibson.

Nos divertíamos muito quando estávamos juntos, mas quando estávamos com nossos amigos, ele era Gibsie. Quando ele estava comigo, ele era Gerard. Eu gostava de pensar neles como duas pessoas diferentes. Dois meninos muito diferentes. Eu amei os dois com cada fibra do meu ser. Às vezes eu desejei não me sentir como antes, mas você não pode mudar a direção do coração depois que ele vê seu destino. E o destino do meu coração era determinado a se fundir com o dele. Para se entrelaçar com o dele e nunca mais se libertar.

Eu só queria estar com ele, segui-lo para todos os lugares e nunca abandonar os sentimentos que ele evocava dentro de mim. Na verdade, se eu pudesse engarrafá-los e cheirar um pouco toda vez que me sentisse triste, seria perfeito.

Verdade seja dita, quase parecia que uma parte de mim estava programada para amá-lo. Isso veio até mim tão facilmente. Tão fácil quanto respirar. Não houve um momento em que eu pudesse identificar com segurança onde ele não morava em minha memória.

Quando éramos pequenos, tudo era mais fácil, menos complicado e, francamente, mais tranquilo. Mas com a idade vieram os hormônios e os traumas que romperam laços e fraturaram amizades. Suponho que foi uma prova para o nosso grupo de amizade conseguir manter a linha quando tais provações e tribulações atacaram o nosso núcleo. Deus sabe que muitos outros teriam jogado a toalha se tivessem sofrido destinos semelhantes.

As complicações eram tão fáceis quanto respirar para nós agora e, embora os problemas estivessem profundamente enraizados em nosso círculo, de alguma

forma conseguimos aguentar. Para ficarmos juntos. Achei que isso poderia ter muito a ver com o fato de que meu irmão e eu estávamos reunindo dois grupos de pessoas muito diferentes. Não foi tão blasé quanto dizer os meninos e as meninas. Não foi isso. Não era baseado em gênero. Era uma questão de conexão de almas. De Katie e Hugh a Shannon e Johnny, a Lizzie e Patrick, a mim e Gerard, havia um fio invisível que conectava todos nós.

Um pouco mais tarde, quando todos estavam indo dormir, eu nem fiquei surpreso quando Gerard me seguiu até minha tenda. Mesmo que ele devesse compartilhar com Patrick, nós dois sabíamos que seria no meu saco de dormir que ele iria parar. *Mesmo que sempre.*

“Não se vire,” eu avisei enquanto tirava meu biquíni e vestia uma camisa velha dele e uma calcinha nova.

“Esta noite foi uma boa festa, não foi?” Gerard refletiu, mantendo-se fielmente de costas para mim enquanto eu me trocava. “Para ser sincero, pensei que ia dar errado quando Pierce e o Viper aparecessem”, acrescentou, subindo no saco de dormir. “Mas ela manteve distância pela primeira vez.”

“Gerardo.” Um suspiro pesado escapou dos meus lábios. “Você sabe que não gosto quando você a chama assim.”

Encolhendo os ombros sem remorso, ele bocejou alto antes de colocar os braços atrás da cabeça. "Desculpe."

"Não, você não é." Eu ri, subindo ao lado dele, enquanto tentava desesperadamente desviar os olhos de seus impressionantes bíceps. Porque Gerard tinha os melhores braços. Eles estavam deliciosos.

“Não, não estou,” ele concordou com uma risada.

"Você é tão chato."

“Você adora.”

“Apenas tentem ser legais um com o outro,” eu instruí, rolando para o lado para encará-lo. "Para mim."

“Estou sempre tentando”, ele respondeu. “Ela está sempre pressionando.”

"Eu sei." Com minha luz portátil de acampamento ligada na configuração mais brilhante, reservei um tempo para estudar cada centímetro dele, guardando esse momento na memória, porque eu não queria esquecer esse verão. Ou esse garoto.

Ele era grande, largo e forte, com uma linda pele bronzeada. Sério, foi como se o sol descesse do céu e iluminasse esse menino no mais maravilhoso tom de bronze. Seu cabelo já loiro estava descolorido pelo sol, fazendo com que ele parecesse quase um surfista – como os garotos que eu assistia em *Home and Away* todas as noites na RTÉ2.

Seus mamilos marrons eram perfurados e adornados com pequenas argolas de prata, e ele tinha uma tatuagem na caixa torácica esquerda com a palavra *Resiliência* em itálico, decorada com uma pena preta e, em seguida, um pequeno Ursinho Carinhoso no osso do quadril direito. .

Nunca vi outros garotos, nunca olhei para eles do jeito que olhei para Gerard. Ele era insistentemente permanente dentro de mim, e eu não conseguiria me livrar dele mesmo que tentasse. Não que eu tenha tentado muito ultimamente. Ele estava confortável, excitante e fresco, tudo reunido em uma criação perfeita.

“Eu te amo, Geraldo.”

"Eu também te amo." Seus lábios estavam tão perto dos meus que se eu me inclinasse apenas um centímetro, estaríamos nos beijando. Eu queria. Desesperadamente. Mas eu me contive. Saber que meu coração não aguentaria o beijo. Porque o beijo poderia ser glorioso, mas nunca seria acompanhado do compromisso que eu precisava dele. O relacionamento do qual eu precisava de segurança. Por alguma razão, Gerard me ofereceu seu coração na manga, mas manteve o resto dele escondido atrás de uma parede impenetrável de mistério.

"Você parece triste." Sua voz era como uma velha caixa de música para meus ouvidos. Tão familiar, acolhedor e reconfortante. Ele me acalmou como um cobertor confortável. Afinal, ele já estava na minha vida há tempo suficiente.

Eu superei todos os meus outros edredons. Mas não Gerard. À medida que minha idade crescia, também crescia meu desejo pela companhia dele. Para ele, ponto final.

"Eu não estou triste."

"Não?"

"Não." Incapaz de reprimir o tremor de corpo inteiro que me percorreu quando ele se virou de lado e passou seu grande braço sobre mim, respirei fundo e sussurrei: — Estou frustrada.

9
Frituras e vôo fora do controle

CLARA

“Bom dia”, reconheceu Johnny quando abri o zíper da minha barraca na manhã seguinte e fui saudado pelo cheiro delicioso de fritura. “Você parece revigorado.”

Ele estava certo. Não apenas eu estava me sentindo revigorado esta manhã, mas também estava com boa aparência. Meu cabelo, por alguma razão milagrosa, decidiu atender aos meus desejos esta manhã sem nenhum sinal de frizz – o que não é uma ocorrência comum para uma garota com a minha textura. “Isso é porque sou feito de aço”, expliquei, juntando-me a ele na fogueira improvisada, onde ele cozinhava. “Sério, eu nunca tenho ressaca.”

“Porque você nunca bebe.”

"Eu bebo."

Ele arqueou uma sobrancelha conhecedora.

“Tudo bem”, concedi com um sorriso triste, sentando-me. “Já bebi três vezes e nunca tive dor de cabeça.”

“Bem, você pode querer passar seu segredo para seu melhor amigo.” O humor encheu seu tom enquanto ele gesticulava em direção à sua tenda. “Porque ela está morrendo uma pequena morte lá dentro.”

Eu estremeci em simpatia. “Pobre Shan.”

"Ela vai ficar bem." Rindo baixinho, ele usou um garfo para virar a carne na grelha descartável. “Nada que algumas salsichas não curem.”

“Ah. Você marca tentativas *e* prepara o café da manhã. Eu sorri. "Você é um guardião."

“Sinto cheiro de salsicha?” Saindo da minha tenda, Gerard farejou o ar como um Doberman enlouquecido. “Salva-vidas, Capitão”, declarou ele, saltando até nós de cueca. “Maldito salva-vidas.”

No momento em que meus olhos pousaram nele; uma onda de calor acendeu dentro da minha barriga.

Johnny pode ser mais alto e musculoso, e Hugh e Patrick podem se parecer com Josh Hartnett e Ryan Phillippe com abdominais bem cortados e tanquinhos, mas juro que nunca tinha visto nada parecido com Gerard Gibson.

Ele era forte e largo, com uma pele gloriosamente beijada pelo sol e a mais incrível sorriso branco perolado. Seus olhos eram como piscinas de mármore cinza nas quais você poderia cair, e ele era tão *aconchegado* .

Quando éramos pequenos, nossas mães costumavam se referir a ele como um pequeno querubim porque ele era adoravelmente gordinho, com cabelos loiros e grandes olhos cinzentos.

E claro, ele era grande e forte agora, com músculos nos lugares certos, mas ainda havia uma leve suavidade em seu físico que o tornava um pouco mais humano.

Ao contrário do resto dos meninos do nosso grupo, Gerard não tinha medo de quebrar sua dieta ou faltar à academia se quisesse. Ele fazia o que queria, quando queria, e não tinha escrúpulos em relação a isso.

Deixando de lado as refeições fraudulentas e faltando às sessões de ginástica, ele tinha a melhor bunda de todos os garotos. Sem dúvida, não houve competição. Gerard Gibson poderia encher uma cueca samba-canção Calvin Klein melhor do que qualquer outro garoto da Tommen.

Johnny, Hugh e Patrick jogaram rúgbi, o que significava que precisavam de velocidade e agilidade. Pelo contrário, Gerard desempenhou a posição de flanqueador nos avançados, onde o domínio físico era muito mais vital do que a

velocidade. Na equipe, ele era um aríete glorificado e tinha a constituição robusta para corresponder ao trabalho.

Honestamente, eu sabia que poderia ser tendencioso, mas o impressionante pacote de oito de Johnny Kavanagh ou o sorriso adorável de Patrick Feely não atraíram esse garoto.

Não aos meus olhos, pelo menos.

Porque esse garoto sempre foi meu garoto favorito.

Meu amigo favorito, pessoa, humano, tudo.

Mesmo quando éramos pequenos, e mesmo que ele desprezasse isso, ele me divertia brincando de Barbies comigo. Claro, ele traria seus bonecos de ação e causaria o máximo de destruição possível na casa da minha Barbie, mas ele ainda brincava comigo.

Nunca o incomodou quando seus outros amigos riram dele por brincar com uma garota, e ele *nunca* me ignorou.

Nem uma única vez em dezesseis anos.

Nem mesmo quando isso o deixava menos tranquilo com Hugh e os meninos.

Isso não importava para Gerard.

Ele sempre me fez sentir como se eu fosse sua primeira prioridade.

Seu amigo número um.

De Gerard Gibson, recebi a amizade de uma vida inteira que consistia em humor, lealdade, conforto e carinho.

Foi por essas e muitas outras razões que me vi agarrado incansavelmente à esperança de que algum dia daríamos o próximo passo.

Que nossa amizade progrediria para *mais* .

Como ontem à noite, por exemplo. Tínhamos passado metade da noite conversando, e o dia todo tempo que passei desejando mentalmente que ele me beijasse, e não porque a garrafa caiu em mim em um jogo estúpido quando éramos crianças. Porque nosso primeiro beijo poderia ter sido um beijo inocente

coagido por uma garrafa giratória, e eu queria mais agora.

Eu queria que ele me quisesse, caramba.

Do jeito que eu queria ele...

“Volte”, avisou Johnny, usando um braço para proteger a comida de seu amigo barulhento. “E vista uma calça, sim?”

“Só estou tentando sentir o cheiro”, argumentou Gerard, inclinando-se por cima do ombro.

“Bem, não... Ei, volte. Estou falando sério, Gibs. Não fique perto de uma chama aberta como essa. Você vai ficar com o pau salpicado de graxa, seu idiota.

“Ah,” eu murmurei, sorrindo para os dois. "Olhe para você sendo todo cavalheiresco protegendo o Willy do seu melhor amigo."

“Oh, ele é um verdadeiro azul, certo,” Gerard concordou, enquanto conseguia tirar uma fatia da grelha. “Sempre o herói.”

“Ladrão”, Johnny resmungou.

Rindo para si mesmo, Gerard enfiou o pedaço crocante de bacon na boca antes de se juntar a mim em um tronco próximo. “Como está meu pequeno gerador a diesel?” Ele passou um braço grande sobre meus ombros e me puxou para seu lado. “Não há necessidade de perguntar se você dormiu bem.”

"Meu?" Eu ri, cavando suas costelas. “Gerard, você ronca tão alto que é como uma betoneira explodindo na cama.”

"Não, querido, é você mesmo que você está ouvindo."

“Vocês dois são tão ruins quanto um ao outro”, Johnny interrompeu. “Nossa barraca fica ao lado da sua. Eu pude ouvir todos vocês sangrando na noite. Como um velho casal. Comunicando-se através de roncos durante o sono, vocês dois.

“Ei, não julgue nossa linguagem de amor,” Gerard respondeu com um sorriso de lobo. “Pelo menos não deixamos todo mundo fodendo uns com os outros.”

“Gerardo!”

“Com sentimentos”, acrescentou ele habilmente, levantando um dedo.

“Fodendo *com* sentimentos.”

“Não”, Johnny concordou, sem perder o ritmo enquanto virava a carne mais uma vez. “Porque vocês estão muito ocupados contando piadas como dois bebês.”

“Pelo menos não estamos fazendo bebês, rapaz.”

“Claro, Gibs, o que você disser.” Revirando os olhos, Johnny deixou a provocação de Gerard passar por sua cabeça como se ele fosse imune às suas brincadeiras. “Chame os outros, sim? A comida está pronta.

Vinte minutos depois, toda a turma estava sentada ao redor do acampamento, empalhados como leitões depois de devorar as gloriosas oferendas de Johnny Kavanagh.

"Ei pessoal? Se estivéssemos na idade das trevas, você acha que ainda seríamos amigos?

"Huh?" Patrick refletiu com uma risada. “Importa-se de avaliar isso, Baby Biggs?”

“O que quero dizer é que se todos nós fôssemos pessoas das cavernas e nenhuma tecnologia moderna existisse.” Fiz uma pausa para lamber um pouquinho de ketchup de tomate dos nós dos dedos antes de continuar. “E Ballylaggin era a aldeia de onde todos viemos, você acha que nosso grupo de amizade formaria sua própria tribo?”

“O que você fumou naquela barraca com ele?” meu irmão acusou, estreitando os olhos em suspeita. “Porque isso é estranho, Claire, até para você.”

"O que?" Eu ri. “É uma pergunta válida.”

“Como, em nome de Deus, essa pergunta é válida?”

“Inferno, sim, seríamos uma tribo,” Gerard interrompeu, jogando uma torrada para meu irmão. “E enquanto o resto de nós estava caçando o jantar, você

seria a vadia cavando buracos para nós cagarmos.”

“É mais provável enterrar você,” Hugh respondeu com um sorriso malicioso.

“Eu acho que estaríamos,” Shannon ofereceu, ainda parecendo um pouco desgastada pelas travessuras da noite passada. Deitada no colo do namorado com o moletom inundando seu pequeno corpo, ela dobrou as mangas distraidamente enquanto falava. “Pelo menos, espero estar na sua tribo.”

Eu sorri calorosamente para ela. “Sempre, garota.”

“Eu seria uma nômade”, Lizzie interrompeu, dando uma mordida em sua torrada. “Mas eu aparecia de vez em quando para fazer uma visita.”

"Oh meu Deus, o que você está *comendo* ?" Katie deixou escapar do nada, fazendo com que todos voltassem a atenção para onde ela estava olhando. Que por acaso era Lizzie. "O que diabos é isso na sua torrada?"

“Marmite,” Lizzie falou lentamente, dando outra mordida.

Katie ficou boquiaberta de horror. “Isso é tão errado!”

"Talvez para você."

“Por que você não tenta algo normal?”

“E qual é a sua definição de 'normal'?”

"Não sei." Katie sorriu. “Geléia, marmelada ou pasta de chocolate?”

Os olhos de Lizzie se estreitaram e minhas nádegas começaram a suar.

Ah, ah.

Código vermelho, tentei enviar um aviso telepático à namorada do meu irmão. *Código vermelho. Código vermelho. Retire-se agora, caramba!*

“E por que eu iria querer fazer isso?” Lizzie perguntou em um tom gelado. “Quando eu *gosto* de marmite?”

“Uh... eu não sei,” Katie murmurou, murchando sob o olhar forte de Lizzie. "Foi só uma sugestão. Desculpe."

“Se eu quisesse sugestões de pessoas, perguntaria aos meus amigos de verdade”, disse Lizzie.

“Pare,” Hugh interveio, pegando o impacto do olhar de Lizzie e enfrentando-o de frente com o seu próprio. “Ela não quis fazer mal nenhum.”

“Jesus,” Pierce riu, claramente tentando quebrar a tensão. “Fale sobre se tornar o que você come.” Estendendo a mão, ele bagunçou o cabelo da namorada. “Não se preocupe, querido, adoro comer marmite.”

“Ah. Engraçado,” Lizzie falou lentamente, afastando sua mão. “Toque meu cabelo novamente e perca os dedos.”

“Eu só estava brincando, Liz. Frio."

“E enquanto você está nisso, vá se foder.”

“Jesus, você claramente não aguenta mais uma piada.”

“Oh, eu posso aguentar um monte de coisas, Pierce,” Lizzie rebateu friamente. “Estou apenas escolhendo não tirar nada de você. Não suas piadas. Não é seu pau. Não é sua merda… Você pode dizer aonde isso está levando?”

Oh céus.

Três. Dois. Um…

"Agora, espere, porra!"

"Ei, não fale assim com ela."

“Não me defenda. Posso falar por mim mesmo!”

Tanta coisa para a paz.

O que tinha sido uma noite relativamente tranquila no acampamento rapidamente se transformou em um campo de batalha diante dos meus olhos.

Suspirando cansado, apoiei o queixo na mão e escutei enquanto todos discutiam ao meu redor. Olhando ao redor, fixei os olhos em Shannon e sorri quando ela me ofereceu um estremecimento de simpatia.

Estávamos no mesmo barco.

Shan também não queria estar perto desse drama maluco.

Talvez devêssemos criar a nossa própria tribo e viver na floresta.

“Por que você sempre parece tão feliz?” Lizzie acusou então, voltando sua atenção para Gerard. “É nauseante.”

“Não é tão nauseante quanto ter que olhar para sua gatinha azeda,” Gerard retrucou, não querendo recuar ou dar-lhe uma chance. “Não se preocupe comigo porque você está tendo uma briga com Lover Boy.”

“Ei,” Katie interrompeu, intervindo valentemente para tentar esmagar a carne deles antes que ela explodisse como já havia acontecido um milhão de vezes antes. “Vamos ser legais hoje, ok? Paus e pedras, pessoal.

“Sim, porque paus e pedras quebrarão meus ossos e palavras me farão morrer de fome.” Lizzie estreitou os olhos. “Não é assim que diz o ditado?”

"Huh? O que você está falando?" Eu argumentei, as sobrancelhas franzidas em confusão. “É 'palavras nunca vão me machucar'”.

Sem dizer uma palavra, Katie levantou-se e afastou-se do círculo, e então, com uma expressão devastada no rosto, Hugh levantou-se e correu atrás dela.

"Estou esquecendo de algo?" Eu perguntei, virando-me para Gerard.

“Não faço ideia, Claire-Bear,” ele respondeu com um encolher de ombros antes de voltar sua atenção para Lizzie. "Jesus, você é mau como o inferno."

“Não, idiota,” Lizzie retrucou, levantando-se. "Eu sou apenas honesto."

“Ela não é uma pessoa má, pessoal”, Shannon insistiu do banco de trás do Ford Focus de Gerard. As barracas foram arrumadas, o lixo foi recolhido e um tratado de amizade temporário foi assinado antes de todos saírem da praia esta manhã, todos seguindo caminhos separados até nos reunirmos na próxima semana na escola. “Pessoas feridas machucam pessoas”, continuou Shannon. “Ela é uma pessoa magoada. Uma pessoa magoada, mas muito resgatável.”

“Ninguém disse que ela era uma pessoa má”, respondi, mexendo no som do carro. “Mas ela definitivamente ultrapassa os limites.”

“Posso concordar com isso”, Shannon ofereceu diplomaticamente. “Mas ultrapassar limites não faz de você algo ruim.”

“Eu ouvi o que você está dizendo, Shan”, acrescentou Johnny. “Mas para mim, acho muito difícil tolerar o comportamento de Lizzie quando vejo como você se comporta.” Movendo-se no banco de trás, ele colocou um braço protetor em volta do ombro dela. “Você foi ferido mais do que qualquer pessoa que eu já conheci, e ainda assim você espalha bondade. Você não machucaria uma mosca – e certamente não intencionalmente.”

Shan ficou vermelha e abaixou o rosto. "Isso não e sempre verdade."

“Sim, é,” ele respondeu, levantando o queixo dela para que ela olhasse para ele. “Querido, eu vi você ser picado por uma abelha e *não* retaliar.”

“Porque precisamos salvar as abelhas!” Shannon insistiu.

“Aí está”, ele respondeu, e então chamou minha atenção pelo espelho retrovisor. “Meu ponto é o movimento real.”

“Podemos, por favor, parar de falar sobre o Viper?” Gerard implorou do banco do motorista. "Honestamente, rapazes, eu amo vocês três, mas se não calarem a boca sobre aquela garota, vou abrir a porta deste carro e me jogar fora."

“Então pare o carro primeiro”, respondeu Johnny. “Na verdade, você quer parar agora e me deixar dirigir?”

“Não, sou perfeitamente capaz de dirigir meu próprio carro, Jonathan.”

— Gibs, rapaz, você já ultrapassou a linha do meio três vezes — Johnny tentou persuadi-lo. “Eu realmente acho que deveria dirigir.”

"Tudo bem." Usando uma mão para dirigir o carro, Gerard alcançou atrás dele com a mão livre e ergueu o polegar em desafio. “Lute comigo por isso.”

Johnny riu. "Com uma luta *de polegar* com você?"

“Você está com medo de perder?”

“Prepare-se para ser uma vadia no banco de trás, Gibs.” Assumindo posição, Johnny deu as mãos a Gerard e sorriu. “Um, dois, três, quatro, declaro uma guerra de polegares.”

“Cinco, seis, sete, oito, eu uso esta mão para me masturbar.”

“Gerard,” eu gritei ao mesmo tempo que Shannon engasgou, “Gibsie!”

“E esse é o fim da guerra dos polegares,” Johnny murmurou, largando abruptamente a mão de Gerard. Ele limpou a mão do short e estremeceu. "Você ganha."

“Quem é a vadia do banco de trás agora?” Gerard riu, aumentando o volume do aparelho de som. A música “Original Prankster” do The Offspring tocou nos alto-falantes, fazendo Gerard balançar a cabeça como um louco, enquanto Johnny e Shan se agarravam em seus assentos aterrorizados. Eu não estava com medo, no entanto. Eu confiei neste garoto com minha vida. Gerard não me mataria. Afinal, ele prometeu se casar comigo antes de nós dois morrermos.

Completamente absorto em seu padrão de bateria, Gerard bateu as mãos no volante de seu Focus, enquanto cantava a plenos pulmões sobre derrubar paredes.

“Rapaz, cale a boca,” Johnny estrangulou do banco de trás quando Gerard diminuiu a velocidade no semáforo para fazer uma serenata para uma senhora idosa parada na faixa de pedestres.

“Seu pequeno hooligan”, a velha gritou para ele, balançando o punho.

“Oh meu Deus,” eu ri, virando de lado no meu assento assim que o sinal ficou verde e Gerard acelerou. “Ela ainda está andando atrás de nós.”

“Talvez ela me queira”, ele respondeu, piscando para mim.

Eu balancei minhas sobrancelhas. “Talvez ela precise entrar na fila.”

“Gibs, diminua a velocidade do carro sangrando!” Johnny latiu enquanto colocava a mão protetora na cintura de Shan. “Se você me matar, juro por Cristo, voltarei e matarei você!”

“Como você pode voltar para me matar se já está morto?”

“Onde há um testamento, há um parente”, rebateu Johnny, passando um braço protetor sobre a namorada. “Confie em mim, Gibs, eu encontraria um jeito.”

10
De volta a Tommen

GIBSIE

“Agora, Johnny querido, coloquei uma mistura de muffins e bolos na cesta, bastante para todos, e não se esqueça de avisar sua mãe para me ligar. Preciso das datas dos aniversários das crianças”, disse mamãe na manhã de quinta-feira, quando Johnny passou para me buscar na escola.

Quando desci a escada para interceptá-la, ela já havia encurralado minha melhor amiga no corredor da frente. “Eu fiz todos os seus bolos de aniversário desde os doze anos e pretendo fazer o mesmo para as crianças Lynch”, mamãe continuou dizendo enquanto entregava à minha melhor amiga uma cesta de piquenique gigante cheia de produtos da padaria. "Ela é uma pessoa poderosa, é sua mãe."

“Ela é uma guardiã, certo,” Johnny concordou com um aceno educado. “E um milhão de agradecimentos, Sadhbh. Ma ficará encantada. Vou dizer a ela para te avisar. Ela estava dizendo que queria trazer você para tomar um café em breve.

“Oh, isso seria ótimo”, respondeu mamãe com um sorriso radiante. “Estou ansioso para conhecer os mais novos membros do clã Kavanagh.”

“Vale a pena conhecer os dois mais novos”, eu disse, saltando no último degrau. “Mas o cara do meio é um demônio.”

“Tudo bem, Gibs?” Johnny sorriu, a atenção voltando-se para mim. "Parece

elegante, rapaz."

“Tudo bem, Kav.” Eu pisquei. "De volta para você."

“Ah, que bom, você encontrou seu uniforme”, disse mamãe, concentrando-se novamente em mim. “Doce Jesus, você poderia olhar para o seu estado.” Agarrando minha gravata, a mulher quase me estrangulou até a morte na tentativa de me deixar apresentável. "Agora." Admirando seu trabalho, ela me deu um tapinha puxando e apalpando a gola até ficar satisfeita. “Você está ficando mais bonito a cada dia, Bubba.”

“Eu sei,” concordei com um sorriso de lobo. “Eu sou adorável de se olhar, não é?”

“Vamos, Bubba”, Johnny falou lentamente, com um tom cheio de sarcasmo enquanto recuava na direção de seu carro, armado com uma cesta de vime contendo o que eu sabia ser uma montanha de guloseimas recém-assadas.

“Você vai garantir que Edel receba a cesta, não é, Johnny?” — perguntou mamãe, seguindo nós para o carro. “E faça o que fizer, não deixe aquele meu filho chegar perto desses muffins. Você sabe como ele é com chocolate. A pobre criança não consegue se controlar.”

Esse era o problema da minha mãe. Ela podia ter um péssimo gosto para homens, para não mencionar uma bússola moral deficiente quando se tratava de manter votos matrimoniais, mas tinha um coração de ouro.

Ao contrário dos meus sentimentos em relação a qualquer coisa com o sobrenome Allen, eu tinha um bom relacionamento com minha mãe. Eu amava a mulher e sabia que ela me amava.

Minha mãe parecia saber como me controlar, dando-me tanto o espaço que eu precisava quando minha mente ficava escura quanto as concessões necessárias quando eu perdia a cabeça e fazia besteira. Ela entendeu que eu tinha problemas pairando sobre minha cabeça desde a infância e que estava tentando resolver sozinho, e ela nunca ultrapassou ou me pressionou por mais. Ela me tratou do jeito que eu precisava e foi o que funcionou para nós.

“Vou servir, Sadhbh”, Johnny respondeu educadamente, colocando a cesta no porta-malas do carro, junto com uma montanha de outras porcarias. “Um milhão de obrigados.”

“E você vai ficar de olho nele para mim na escola, não vai, amor?”

"Sempre."

“Bom menino, Johnny.”

“ *Bom menino, Johnny* .” Revirando os olhos, joguei minhas malas no porta-malas e voltei para minha mãe. “Ficar de olho em mim? Que porra é essa, mãe? Tenho três anos de novo?

“Linguagem, Bubba.”

“Desculpas, mãe.” Minha atenção se voltou para a pequena morena encostada na porta do passageiro quando chegamos ao Audi de Johnny, e meu coração se suavizou.

“Olá, Gibs.”

“Pequena Shannon.” Eu sorri. “Como está minha segunda garota favorita no mundo?” Ela parecia muito mais organizada do que no fim de semana passado. De ressaca na praia e vomitando. “Tudo pronto para o quinto ano?”

“Suficientemente aterrorizada”, ela admitiu com uma risada nervosa. “E acho que em breve veremos se estou pronto ou não, hein?”

“Você consegue, pequena lutadora,” eu encorajei, bagunçando seu cabelo quando ela se aproximou. “Você vai fazer deste ano letivo sua vadia.”

"Com certeza ela é." Sem um pingo de hesitação, minha escavadeira de melhor amigo passou um braço em volta de sua namorada e puxou-a para perto. “Você consegue, Shan,” ele sussurrou, curvando-se o suficiente para dar um beijo no topo de sua cabeça. “E você me pegou.”

"Sim." Soltando um suspiro instável, ela passou o braço em volta da cintura dele e sorriu para ele. "Eu faço."

Eu sabia desde o início que o que Johnny tinha com Shannon era permanente. Eu nunca tinha visto um cara mais atormentado por seus

sentimentos do que Johnny. Ele amava os ossos daquela garota e, sim, levou o tempo normal para prever, ponderar, entrar em pânico e finalmente processar seus sentimentos, mas ele o fez. Uma vez que sua mente estava definida, era um acordo fechado.

Shannon Lynch era o seu fim de jogo e Johnny Kavanagh era o dela.

Porque quando Johnny executou sua decisão, foi isso. Ele não mudou de ideia e não fugiu. Nunca tinha visto esse nível de comprometimento de ninguém, muito menos de alguém tão jovem, mas esse era Johnny. Ele era o compromisso personificado. Dedicação era seu nome do meio e ele não voltou atrás em sua palavra.

É por isso que o machucou tanto no ano passado, quando Cormac o fodeu com Bella. Porque ele nunca poderia fazer isso com um amigo, então era impossível para ele conceber tal traição.

Não foi assim que ele foi programado.

É por isso que ele era meu melhor amigo, e eu poderia morrer em uma colina de lealdade a ele.

Porque seria devolvido dez vezes mais.

Afinal de contas, foi a sua chegada a Ballylaggin que considerei ter salvado a minha vida. Se ele não tivesse entrado na minha sala de aula naquele dia, se não tivesse me oferecido a chance de me reinventar, eu honestamente não sabia onde teria ido parar.

Sim, tivemos merdas e risadas, e muitas brincadeiras, mas quando as cartas estavam na mesa, ele me protegeu e eu as dele. Houve uma permanência nesse tipo de amizade que acalmou algo profundamente dentro de mim.

Eu queria ser tão autoconfiante, mas não fui programado da mesma forma que ele. Eu não pensava como Cap nem me movia como ele. Eu era muito impulsivo e de boca aberta para controlar minhas emoções como ele.

Ao contrário de Johnny, o rugby não era o princípio e o fim de tudo do meu mundo. Joguei porque era divertido. Foi um bônus que eu fosse bom nisso.

Todos os meus amigos estavam jogando, então eu participei. O que mais eu deveria fazer na hora do almoço e nos finais de semana? Além disso, isso me tirou das aulas em diversas ocasiões durante o ano letivo. O fato de eu ser melhor que a maioria foi um ótimo bônus.

Aparentemente, as atividades físicas eram meu ponto forte, o que era uma bênção, considerando que eu com certeza não iria ganhar nenhum prêmio com livros.

Eu queria ser inteligente como o resto deles. Entregar meu dever de casa e não suar metade do peso do meu corpo com medo de ser chamado na aula para ler em voz alta ou ouvir o discurso habitual “Sua escrita está ilegível”. Como se eu já não soubesse disso. Era ilegível porque eu não sabia soletrar, então era mais fácil rabiscar as palavras e fazer tudo parecer tão bagunçado que os professores não me chamavam.

Meus pensamentos não eram tão claros quanto os dele e meu futuro não estava gravado em pedra. Estava borrado e mudando todos os dias. Eu não conhecia minha própria mente porque tinha medo dela. Estar demais na minha cabeça. Pensar demais.

Então, eu não fiz.

Eu não pensei.

Recusei-me a pensar no passado, o que tornava difícil para mim planejar o futuro. Porque tive a sensação de que, para prosperar no futuro, a pessoa tinha que deixar de lado o passado.

Isso não era algo que eu pudesse fazer agora.

Não era algo que eu pudesse considerar enfrentar.

"E você?" Shannon perguntou, me trazendo de volta ao presente. “Você está pronto para o sexto ano?”

“Você me conhece, pequena Shannon”, respondi, piscando quando Johnny abriu a porta do passageiro para ela. "Eu nasci pronto."

“Aproveite o seu primeiro dia, filho”, disse Keith, juntando-se à minha mãe

na calçada alguns momentos depois, com a xícara de café na mão. “Lembre-se do que dissemos sobre nos esforçarmos.”

Uma sensação desconfortável se instalou dentro de mim ao vê-lo conversar com meus amigos. Reprimindo a vontade de gritar *que não sou seu filho* pela milionésima vez, engoli minha amargura, esbocei um sorriso pelo bem dos meus amigos e disse: “Vou servir, Fa”.

Minha mãe sorriu para mim, pensando que a palavra Fa era um termo carinhoso para o homem que ela colocou em minha vida quando eu tinha seis anos. Em sua mente, Fa era a abreviação de pai. No meu, era a abreviação de *idiota* .

“Como foi a campanha de verão para você, Johnny?” Keith perguntou, direcionando sua atenção para meu amigo. “Ouvi dizer que lhe ofereceram um contrato incrível no país.”

“Foi uma campanha produtiva”, respondeu Kav, sempre profissional, naquele tom de voz habitual que usava para repórteres e mídia. Educado, mas distante. Humilde, mas seguro de si. “E nada está definido ainda. Ainda tenho meu último ano de escola para terminar antes que qualquer decisão seja tomada.”

“Mas você acabará se tornando profissional?”

"Como eu disse." Johnny olhou para sua garota antes de acrescentar: “Nada está definido ainda”.

“Bem, você deve ter causado alguma impressão nos treinadores se eles quiseram inscrevê-lo mais cedo.”

“Eu tive um passeio adequado.”

“Ele foi incrível”, Shannon falou do banco do passageiro.

“Ele foi épico pra caralho”, acrescentei rapidamente, batendo no ombro do meu melhor amigo antes de abrir a porta dos fundos e entrar. “Ele superou todos.”

“Essa é uma afirmação ousada.” As sobrancelhas de Keith se ergueram.

“Você tem muita fé no seu amigo, filho.”

“Sim, eu quero”, respondi, inclinando-me para fora da janela aberta, porque, com toda a justiça, era do meu melhor amigo que estávamos falando. Ele tinha controle total sobre seu corpo e mente, e isso era algo raro. Algo para invejar. Ter tanta autoconfiança. Ser tão autocontrolado, tão teimoso e totalmente controlado. Conhecer o que você pensa e ir em frente sem duvidar de si mesmo.

Johnny Kavanagh era, aos dezoito anos, um dos melhores jogadores de rúgbi do país, e eu não tinha dúvidas de que, dentro de alguns anos, ele aumentaria essas apostas para estar entre os melhores do mundo. Ele era *tão* talentoso.

“Meu filho Mark jogava fora do centro para Tommen naquela época”, o próprio idiota continuou a dizer, gabando-se e nos entediando até as lágrimas. “É claro que ele não se tornou profissional como você. Em vez disso, segui o caminho das finanças.”

“Provavelmente para melhor,” eu provoquei, lutando para manter meu sorriso sob controle. “Considerando tudo.” *Você sabe, já que a academia desaprova estupradores que levam adolescentes ao suicídio e todo esse jazz.*

“Meu giro se foi. Minha rotação acabou! uma voz familiar gritou do outro lado da rua. “Não vá embora sem mim!”

Esticando a cabeça, observei enquanto um turbilhão de cachos loiros vinha mancando pela entrada da casa dos Biggs, com uma caixa de suco em uma mão e um sapato de salto alto na outra.

Sim, um sapato de salto alto no singular. “Johnny, Gerard!” Porque a outra estava com o pé direito. “Espere por mim, pessoal!”

“Boa hora,” Johnny disse a Claire, pegando sua mochila no ar quando ela a jogou nele.

“Oh meu Deus, você é um salva-vidas”, ela respondeu antes de mergulhar no banco de trás. “Hugh, o traidor, me deixou para trás.”

“Claire-Ursa.” No minuto em que meus olhos pousaram nela, senti um

alívio instantâneo. Como se o botão de uma calça jeans justa tivesse sido aberto, me dando espaço para respirar novamente.

“Gerardo.” Seu sorriso era amplo, genuíno e precisava de muito mais do que ela jamais imaginaria. Inclinando-se sobre os assentos, ela deu um beijo pegajoso e manchado de brilho labial na minha bochecha antes de voltar sua atenção para Shannon.

“Bom dia, melhor amiga”, ela murmurou, inclinando-se entre os assentos para lhe dar um aperto afetuoso. "Oh meu Deus, você cheira *incrível* !"

“Obrigada”, Shannon respondeu, com as bochechas coradas. “É o perfume que Johnny me trouxe do acampamento.”

“Bem, está funcionando para você, garota.” Desabando ao meu lado, Claire estendeu a mão para pegar o cinto de segurança, ocupando o assento do meio, para minha alegria. “Este é o nosso ano, Shan. Eu posso sentir isso em meus ossos! O outono é uma estação muito boa para mim.”

"Você realmente acha isso?"

“Ah, sim,” Claire aplaudiu, batendo com os punhos em nós dois. “Um brinde à amizade, ao quinto ano, às folhas caindo e às fantasias bizarras de Halloween!”

“Jesus,” eu gemi, triste com a ideia do ano letivo iminente. “Como já acabou o verão?”

“Não tenho ideia.”

Jogando a bolsa de Claire no porta-malas para se juntar ao resto das nossas, Johnny contornou o carro e acenou educadamente para minha mãe antes de sentar no banco do motorista. Inclinando-se sobre o console, ele beijou a namorada antes de girar a chave na ignição.

No minuto em que o motor ganhou vida, ele foi acompanhado pelo som de “Remember the Name” do Fort Minor, que tocava no impressionante som do carro.

A playlist de Kav sempre foi definida no modo animal. Não importava o dia

da semana ou a ocasião, a música que ele tocava era feroz, agressiva e altamente motivadora. Sério, depois de passar muito tempo no carro dele ou ouvindo seu iPod, tive vontade de correr e balançar os punhos.

A música que ele ouvia contrastava diretamente com a personalidade gentil que ele apresentava ao mundo. Claro, eu sabia que ele tinha a habilidade de ser um maldito demônio se tivesse a chance, mas o rapaz era muito contido.

“Não consigo definir o que é, mas há algo naquele homem que me irrita”, disse Johnny, baixando o volume do aparelho de som.

Esse seria o seu bom julgamento, rapaz.

“Eu sei que ele é casado com sua mãe, Gibs, e não quero ofender”, ele disse por cima do ombro. “Porque Keith sempre foi bom para mim, mas há algo…”

“Desprezível por causa dele?” Claire entrou na conversa, ajustando o cinto de segurança.

“Desprezível,” eu ri, colocando meu braço em volta de seu ombro. “Boa, Claire-Bear.”

"Eu sei direito?" ela respondeu, sorrindo para mim.

“ *Sim* ”, Johnny disse em tom entusiasmado do banco da frente. “Desprezível. Essa é a palavra. Eu *ia desistir* , mas o desprezível acertou em cheio.

“Isso é porque ele é um trapaceiro, comedor de abóbora.”

“Clara!”

"O que?" Gargalhando divertida, Claire passou o braço pelo meu e descansou a cabeça no meu ombro, fazendo com que o cheiro do seu xampu de morango atacasse meus sentidos. *Fodidamente perfeito* . “Os ladrões de esposas são uns nojentos desprezíveis.”

"Oh meu Deus!" Shannon gritou. “Você não pode dizer isso.”

"Por que não?" ela zombou sem um pingo de remorso. "É verdade."

Veja, é por isso que eu amei Claire Biggs.

Ela viu através de todas as besteiras e fachadas.

“Ah, ele não é o pior deles,” eu disse, porque concordar com Claire abriria uma lata de vermes que eu não tinha nenhuma intenção de cuidar. Além disso, por acaso eu estava sentado no mesmo carro que a garota que suportou dezesseis anos vivendo sob o mesmo teto que um assassino sanguinário. Comparado a Teddy Lynch, Keith era um cordeiro. *Perspectiva.*

“Oh meu Deus, pessoal, quase esqueci!” Gritando de excitação, Shannon se virou e jogou o telefone na nossa cara. “Você precisa ver esta foto.”

“Bem, você poderia olhar isso,” eu assobiei, pegando o telefone para dar uma olhada melhor na criança gordinha e loira enrolada em um cobertor azul e preenchendo a tela de seu telefone. “Eu ajudei a criá-lo.”

“Você os levou ao hospital para ter o bebê, Gibs. Não perca o controle — Johnny completou, dando um beijo na mão de Shannon antes de colocá-la em seu colo. “Ele é um garotinho lindo, não é?”

“É mais provável que dirigi o trem do terror”, murmurei baixinho, ainda me sentindo um pouco traumatizada pelos ruídos que saíram da boca de Aoife quando ela estava em trabalho de parto na outra noite. Sim, na mesma noite em que tive a infelicidade de chegar dolorosamente perto de ver a prole de Joey parir.

"Feche a porta da frente!" Claire gritou, arrancando o telefone das minhas mãos para ver melhor. “Olha aquele bebezinho Joey.”

“Joe disse que está com meu nariz”, Shannon disse com orgulho, juntando as mãos. “Ele é tão lindo, gente. E sei que ainda não o conheci, mas juro que já o amo demais.”

"Jesus." Soltei um suspiro e reprimi um arrepio. “Ainda não consigo acreditar que Joey é papai.”

“Ele sempre foi um desses, rapaz”, disse Johnny.

“É verdade, Kav.”

“Outro garoto Lynch.”

“Ele não é um Lynch, ele é um Joey.”

“Notícias, Joey é um Lynch, Gibs.”

“Não, ele é um Joey. Como Bono. Ele não precisa de sobrenome. Icônico.”

“Acho que o termo que você está procurando é infame.”

“Ah.” Claire continuou a cantarolar e arrulhar na tela do telefone. "Eu quero um."

“Você quer uma dessas coisas?” Fiquei boquiaberta para ela. "Você está se sentindo bem?"

“Eu também,” Shannon admitiu com um suspiro melancólico. “Eu quero dois.”

“Dois é um bom número”, concordou Johnny. “Mas três é melhor.”

“Jesus Cristo, é contagioso!” Tirando o telefone da mão de Claire, joguei-o de volta para Shannon. “Aqui, guarde esse telefone antes que a foto daquele bebê cause uma epidemia.”

11
Eu prevejo um motim

CLARA

Ok, então talvez eu tenha me precipitado um pouco quando previ que este seria o melhor ano de Shannon e meu ano até agora. Ou, diabos, talvez eu tenha azarado. De qualquer forma, sentar à mesa do almoço com meu melhor amigo soluçante não era como eu esperava passar nosso primeiro dia de volta a Tommen.

Fazia menos de meio dia que estávamos de volta à escola e um dos nossos companheiros de almoço já havia sido vítima da temida ira da suspensão do Sr. Twomey.

Não apenas Joey Lynch foi suspenso por agredir Ronan McGarry, mas Tadhg Lynch também levou uma pancada nos nós dos dedos por seu papel na altercação.

Aparentemente, Ronan foi suicida o suficiente para chamar Aoife Molloy de vagabunda para um cabeça quente como o rosto de Joey Lynch. Tipo, *vamos lá* . O que diabos ele achava que aconteceria quando chamasse esse tipo de nome à recém-nomeada mãe do filho de um homem?

Aparentemente, o Sr. Twomey deu-lhe uma suspensão *de duas semanas* . Quero dizer, duas semanas eram inéditas em Tommen. O pior que consegui lembrar desde que estive aqui foi uma semana no máximo. A surra que Ronan levou foi severa.

Para completar todo o drama entre irmãos Lynch, Ronan tinha derramado sangue em meus sapatos novos da escola, Katie foi mandada para casa com dores menstruais, e então Lizzie e Feely, de todas as pessoas, tiveram a discussão mais estranha no início do intervalo, que resultou na saída de Lizzie.

Claramente, Hugh estava mais informado do que eu sobre o que havia acontecido entre nossos amigos, porque ele foi atrás de Lizzie e de alguma forma conseguiu persuadi-la a voltar. Ela estava de volta à mesa do almoço, sentada ao lado do meu irmão na cadeira que Katie havia desocupado, e não havia falado uma única palavra com ninguém.

Eu me perguntei se a discussão de Lizzie e Patrick tinha alguma coisa a ver com o que Hugh disse sobre fazer Patrick falar com Liz. De qualquer forma, todos os três estavam olhando para mim acaloradamente.

Enquanto isso, Shannon estava tão perturbada com a suspensão de seus irmãos – no plural – que Johnny passou os últimos dez minutos sussurrando palavras que eu presumi serem de conforto em seu ouvido, entre beijos salpicados em seu rosto.

Quando ele colocou o cabelo dela atrás da orelha para beijar sua têmpora e depois passou o polegar sobre a pequena covinha em seu queixo antes de dar um beijo na ponta de seu nariz, eu sussurrei audivelmente. “Ah!”

Eu adorava beijos no templo. Beijos na testa também. E narizes aconchegados eram a nata da colheita. Essas formas íntimas de carinho eram as minhas favoritas, e minha melhor amiga recebia diariamente de seu *amante uma abundância de ambas.*

“Vai ser ótimo, garota,” eu disse, tentando apaziguar quando vi uma lágrima escorrer pelo seu rosto. "Ei, não chore." Estendendo o braço por cima da mesa, peguei a mão dela na minha, sentindo uma enorme onda de simpatia pela minha tímida amiga. "Senhor. Twomey fez um favor a Joey, se você pensar bem. Para começar, Joey claramente não queria estar na escola. Sua namorada ainda estava no hospital, acabando de dar à luz seu filho. “Pelo menos agora ele passa algum

tempo de qualidade com Aoife e o bebê AJ.”

“Exatamente”, Johnny concordou, lançando-me um olhar agradecido. “Você sabe que a mente dele não estava aqui de qualquer maneira. Ele terá algumas semanas de folga para ficar com a família e depois estará de volta.”

"Capitão, talvez você queira dizer ao seu pai para ficar de olho em Twomey." Chegando de volta à mesa com uma grande cesta de vime na mão, Gerard foi direto até onde eu estava sentado e colocou a cesta na mesa à minha frente. “Acabei de ver sua mãe saindo do escritório com os irmãos Lynch”, disse ele, abrindo a tampa da cesta. “E deixe-me dizer que aquele velho bastardo mal-humorado assistiu a bunda dela o tempo todo.”

“Ooh… muffins!” Esfreguei as mãos de alegria quando meus olhos pousaram na fantástica variedade de guloseimas assadas, cortesia da Gibson's Bakery. "Me de me de."

“Mamãe K está aqui?” Robbie Mac apareceu mais acima na mesa. “Ela estava vestindo o terninho branco? Oh merda, Gibs, me diga que ela estava vestindo o terninho branco.

“Aquela que mostra a estampa da calcinha?” Pierce perguntou, estendendo a mão sobre a mesa para tirar um muffin da cesta.

“É esse mesmo,” Robbie confirmou com um gemido. “Jesus, essa mulher é imortal. Não parece ter mais de trinta e cinco anos.

— Você vai deixar a marca do meu pé no buraco se falar assim da minha mãe — avisou Johnny, irritado. “Faça as malas.”

“Ei, não olhe para mim,” Gerard bufou. “Eu não estava olhando.”

“Besteira”, um dos membros da equipe tossiu falsamente, fazendo com que todos os outros na mesa explodissem em gargalhadas.

“Pervertidos sangrentos, todos vocês.”

“Meninos são cachorros,” eu gemi, levantando-me momentaneamente para que Gerard se sentasse, e então afundando sem cerimônia em seu colo.

“É verdade,” Gerard concordou, enfiando a mão no bolso para pegar um

conjunto de chaves do carro. “E antes mesmo de começar o trem de palestras, pare”, acrescentou ele, jogando as chaves para Johnny antes de se aproximar de mim e pegar um muffin. “Eu sou um comedor emocional.”

“Ah, não, não, não, não”, disse Hugh com uma risada sem humor enquanto apontava o dedo para mim. “Há um lugar vago na mesa agora que Lynchy se foi. Não há necessidade de sentar no colo de ninguém, irmãzinha.”

“Não estou sentado no colo de ninguém”, respondi com um sorriso. “Estou sentado no colo de Gerard.”

“A propósito, sou eu,” Gerard zombou, passando um braço em volta da minha cintura, enquanto agitava a mão livre sobre a cabeça. "Oi."

“Ooh, ooh, por favor, deixe-me dar uma mordida,” eu implorei, agarrando o pulso de Gerard quando ele levantou o lindo muffin duplo de chocolate em direção à sua boca.

“Nuh-uh, morda com a boca, querido, não com as mãos”, ele brincou, pegando o muffin de volta quando tentei pegá-lo. "Escancarar."

“Clara.” Lizzie quebrou o silêncio com um silvo. “Não deixe que ele *alimente* você.”

“Também... comi...” murmurei entre mordidas. “Desculpe… ah…”

“Gibs!” Hugh juntou-se ao julgamento. “Pare de alimentar minha irmã!”

"O que?" Gerard respondeu, segurando sua mão para pegar as migalhas que não chegavam à minha boca, enquanto me alimentava com outro pedaço de seu muffin. "Ela quer."

"Ah, deixe isso pra lá." Feely riu. “Que mal eles estão causando a alguém?”

"Pai, ele *acabou* de colocar os dedos na boca dela."

“Não, ele não fez isso. Ele colocou um pedaço de muffin na boca dela”, ele respondeu calmamente. "Você está exagerando."

“Aposto que não é só isso que ele coloca na boca da sua irmã, Hughie”, Danny gritou, fazendo a maior parte da equipe rir e rir ao nosso redor.

“Você saberia muito sobre colocar qualquer coisa na boca das garotas.”

Lizzie foi rápida em me defender. “Volte para sua caixa, idiota.”

“Não parece que ela tenha reflexo de vômito”, Pierce incitou os meninos acrescentando. “Sorte bastardo.”

"Ei! Idiota!" Gerard brincou, voltando sua atenção para seus companheiros de equipe. “Nem vá lá.”

“Ei, Baby Biggs”, outro incitou. “Quer sentar no meu colo e eu vou te alimentar com algo muito mais satisfatório?”

“Coquetel.”

“Você é um homem morto, Callaghan!” Hugh rosnou, empurrando a cadeira na pressa de sair da cadeira para defender minha honra.

O movimento foi gentil, mas desnecessário porque Gerard o havia adiantado.

"Que porra você disse sobre a minha garota?" Ele estava de pé e avançando sobre a mesa do almoço antes que eu tivesse a chance de registrar que não estava mais sentado em seu colo, mas sim no assento que ele havia desocupado. "Se você falar sobre ela assim de novo, eu vou arrancar suas tripas do seu cu e manchar todo o seu rosto!"

Nesse momento, Gerard me lembrou muito de um daqueles vulcões adormecidos que as pessoas viajam para ver porque são tão bonitos e presumem que são inofensivos, mas aumentam a temperatura de seu núcleo e esse vulcão se torna verdadeiramente letal.

Bastou uma insinuação sexual às minhas custas para acionar o interruptor dentro de seu cérebro, fazendo-o explodir em seus companheiros de equipe no meio do refeitório em Tommen.

“Eu só estava brincando”, Danny ofegou, claramente lutando para respirar com a mão presa em sua garganta que estava cortando suas vias respiratórias.

“Siga-me, Shan,” Johnny ordenou, levantando-se da cadeira. "Vem cá Neném. Rapidamente." Colocando a namorada debaixo do braço, Johnny conduziu-a para fora do refeitório e fora de perigo.

“Uau, Gerard,” eu gritei, indo direto para o garoto que não apenas arrastou seu companheiro de equipe para a mesa do almoço, mas estava montado em seu peito, enquanto seus punhos acertavam o rosto do companheiro de equipe com um floreio.

— Gibs, não — ordenou Pierce, tentando tirá-lo de cima de Danny, apenas para ser recompensado com uma cabeçada no rosto. “Jesus Cristo, Gibs.” Limpando o sangue que escorria do nariz com a manga, Pierce empurrou Gerard com força por trás, fazendo-o perder o equilíbrio e tropeçar. "Você quebrou a porra do meu nariz!"

“Ei...” Hugh gritou, mergulhando por cima da mesa e de cabeça na briga, enquanto Lizzie permanecia imóvel em seu assento. “Tire as mãos do meu amigo, idiota.”

“Ele quebrou meu maldito nariz, Hugh!”

“Pena que ele não quebrou seu pescoço enquanto fazia isso!”

“Qual é o seu problema, Biggs?”

“Você é meu problema, O'Neill!”

"Por que eu? Gibs é quem está sempre mexendo na merda!

“Sim, bem, ele é da família!”

“Porra, façam alguma coisa, rapazes!” Robbie gritou, agarrando Gerard por trás quando ele se lançou sobre Pierce. Essa foi uma jogada ruim que terminou com todos os cinco meninos caindo nas cadeiras antes de cair no chão.

Vendo que seus melhores amigos estavam em menor número, três para dois, Patrick Feely embrulhou novamente seu sanduíche em papel alumínio antes de se levantar. “Foda-se minha vida”, ele murmurou antes de se juntar ao barulho no chão. “Alguém encontre Johnny.”

Vários outros membros do time de rugby juntaram-se então, e eu não tinha certeza se algum deles eles estavam realmente tentando acabar com a briga. Com certeza parecia que todos estavam gostando de bater sete tipos de merda uns nos outros. Os punhos voavam e o sangue bombeava, e todos pareciam *adorar* isso.

O Sr. Twomey e vários outros professores chegaram ao local, mas não eram páreo para mais de vinte adolescentes construídos em casas de tijolos e cheios de testosterona.

Muito sensato para entrar em ação, mas muito animado para não fazer nada, pisei discretamente na mão de Robbie Mac quando ele rolou para perto de onde eu estava. *Ah.* Fez bem a ele por me chamar de provocador.

“Já chega”, rugia o Sr. Twomey enquanto conseguia separar dois jogadores do time do ano abaixo de mim. “Estou avisando a todos vocês!”

Os meninos mais velhos não pestanejaram. Em vez disso, eles continuaram sua caça à sede de sangue, espancando-se e esmurrando-se violentamente.

“Eu disse que basta”, berrou o Sr. Twomey. “Vocês têm cinco segundos para fazer as malas, ou vou ligar para os Gards e dizer-lhes para levarem até o último de vocês para o quartel!”

"Ei!" Johnny rugiu, voltando para o refeitório sem Shannon. “Ele disse que basta,” ele rosnou com uma voz que era verdadeiramente aterrorizante. “Faça as malas!”

Marchando direto para dentro, Johnny alcançou o maior dos engavetamentos e arrastou Gerard, de aparência perturbada, do fundo. “Arrume-se,” Johnny comandou, mantendo um braço em volta da cintura de Gerard.

“Ele começou!”

“Afaste-se, Danny,” Johnny avisou, apontando o dedo para o garoto que ainda estava tentando incitar Gerard a brigar. “Nós dois sabemos o que acontecerá se eu deixá-lo ir.”

Uau.

Sério, eu nunca o ouvi parecer tão furioso.

“Sentem-se,” ele avisou, usando sua mão livre para empurrar Danny para longe de Gerard. " *Agora* !"

Seu tom era tão cheio de autoridade naquele momento que me vi caindo na cadeira com medo de me meter em encrencas. Felizmente, não fui o único a

sentir a pressão da sirene do alfa. Um por um, sua matilha se desembaraçou e voltou para a infame mesa de rugby, parecendo machucada, ensanguentada e muito desgastada.

“Foi para isso que voltei para Tommen?” Johnny exigiu, ainda mantendo seu beta firme. “Um bando de idiotas pulando brigando entre si?”

"Sem tampa."

"Desculpe, Johnny, rapaz."

“Você deveria se arrepender”, Johnny zombou, o tom misturado com desgosto enquanto olhava para seus companheiros de equipe com desdém. “Desgraças sangrentas, todos vocês.”

"Aquele idiota começou", Danny retrucou, apontando o dedo para Gerard, que tinha felizmente conseguiu se acalmar. Estar perto de Johnny teve esse efeito nele. “Estávamos tendo uma festa e ele enlouqueceu.”

“Você sabe o que fez,” Gerard retrucou, os ombros cheios de tensão. "Você sabe o que disse sobre ela."

“Foi uma brincadeira, Gibs.”

“Bem, sua brincadeira é *uma merda*, Danny.”

“Jesus Cristo, eu estava tentando levantar Biggs. Ela é irmã dele.

“Sim, bem, um pequeno aviso: você fode com ela, você fode comigo...”

“Escute, eu não dou a mínima para quem começou isso. Estou terminando”, Johnny latiu, num tom que não deixava espaço para discussão. “O que quer que tenha acontecido, esqueça. Acabou. Acabou. Acaba *agora* . Alguém tem algum problema com isso? Alguém ainda sente necessidade de derrubar? Porque vou sair agora mesmo com qualquer besteira sangrenta da minha equipe que tenha um problema para resolver.

"Sem tampa."

“Não”, Johnny respondeu friamente. “Acho que não.”

— Eu assumo a partir daqui, Johnny — interrompeu o Sr. Twomey.

Observei o queixo de Johnny tremer, mas ele não reagiu negativamente à

sua demissão. Em vez disso, ele ofereceu ao nosso diretor um breve aceno de cabeça antes de contornar a mesa para retornar ao seu trono. Levando Gerard com ele, Johnny o empurrou na cadeira habitual de Shannon e se afundou ao lado dele, mantendo o braço apoiado nos ombros do amigo o tempo todo.

“Agora, quero que todos os membros do time de rugby envolvidos nesta altercação permaneçam sentados”, instruiu o Sr. Twomey, com o telefone na mão. “Todos os outros podem retornar às suas salas de aula. Agora."

12
Flexões e penitência

GIBSIE

"É sua culpa."

"É *sua* culpa."

"Você começou isso."

"Não, *você* começou."

“Você deu o primeiro golpe.”

“Porque você ultrapassou os limites.”

“Eu estava tendo uma festa.”

"Você estava insultando minha garota."

“Ela não é sua garota, seu idiota. Ela é minha irmã."

“Fique fora disso, Hugh. Estou defendendo a honra do meu pretendido.”

“Gibs, eu juro por Deus se você não colocar essa besteira pretendida em—”

“Gibson. Callaghan. Grandes!” O treinador latiu, desviando minha atenção da conversa acalorada que eu estava tentando ter com os dois idiotas de cada lado de mim. “Se você consegue falar, você não está trabalhando duro o suficiente!”

“Quando podemos parar, treinador?” Pierce gritou mais acima na linha, contorcendo-se de dor enquanto tentava manter sua posição. “Estou com muita dor aqui.”

“Estamos todos com dor, idiota.” Murph, outro de nossos companheiros de

equipe, atacou. “Mas alguns de nós não merecemos isso.”

"Dor?" O treinador riu sem humor. “Eu vou te dar dor, seu idiota.”

A dor era um eufemismo para o sofrimento que o treinador estava nos infligindo. Vinte e cinco minutos na posição de prancha foram suficientes para matar um cavalo. Algumas horas no quartel teria sido um castigo mais fácil de suportar.

“Por favor, treinador. A escola terminou há uma hora.

“Vou mantê-lo aqui a noite toda se você não calar a boca e se concentrar!”

“Eu odeio todos vocês,” Feely murmurou, alguns corpos levantados.

— Jesus, não posso — gemeu Robbie Mac, caindo na grama. “Meus braços estão machucados, treinador. Estou morrendo aqui."

“De volta à posição de prancha!” Soprando seu apito como um lunático demente, O treinador marchou para cima e para baixo na linha, usando o pé para empurrar qualquer idiota de volta à posição. “Quero que vocês comam grama e vomitem de novo, seus idiotas!”

Mais cinco minutos se passaram dolorosamente devagar antes que o som daquele apito horrível perfurasse o ar novamente. "Certo. Quero todos de pé. Sacuda isso e depois me dê duzentos suicídios.

“Ah, meu Deus, treinador.”

"Eu tenho dever de casa."

"Eu tenho trabalho."

“Por favor, Deus, não!”

“Faça isso trezentos!” Outro assobio agudo soou. “E se todos vocês ainda estiverem respirando depois, encerraremos a união da equipe com uma sessão técnica.”

"Mova-se, suas pernas, Gibs."

"Eu *estou* , capitão."

"Não, você não é."

"Sim, estou, porra."

“Seu corpo está completamente estagnado, rapaz”, ele continuou a reclamar. “Levante-o mais alto.”

“Fácil para você dizer, vadia,” eu mordi, me esforçando contra a pressão em meus ombros enquanto tentava manter minha forma e não deixar cair meu companheiro de equipe, que eu estava tentando lançar no ar para uma linha praticada. fora.

“Não me deixe cair, Gibs,” Danny gritou. “Meu corpo está em pedaços.”

“Eu peguei você, rapaz,” eu grunhi, todas as questões anteriores realmente suaram para fora do meu sistema.

Irônico que o companheiro de equipe que eu estava tentando proteger no ar fosse o mesmo de quem eu estava arrancando tiras antes.

“Estenda os braços, Gibs”, Johnny continuou a instruir.

“Estou *tentando* ,” eu bufei. “Quando foi a última vez que você teve cem quilos de pau nos ombros?”

“Eu carrego sua bunda bêbada quase todos os fins de semana”, foi a resposta sarcástica de Johnny e pensei que fosse gritar.

“Malditas costas”, resmunguei para mim mesmo. “Vocês são todos uma merda, caçando a glória, enquanto nós, atacantes, fazemos todo o trabalho duro.”

“Trabalho difícil? Você nunca viu um dia de trabalho difícil em sua vida, rapaz.

— Para que saiba, passei a maior parte do verão ajudando mamãe na padaria.

"Sim", Hugh incitou, juntando-se à conversa. “E você tem coragem de mostrar isso.”

“Me chame de gordo mais uma vez e eu sento em você”, avisei, indignado. “Estou falando sério, Hugh. Isso se chama ter ossos grandes. E sim, ganhei

alguns quilos durante o verão. Problema. Posso perder peso, mas você não pode perder essa cara, rapaz.”

“Você acabou de me chamar *de feio* ?”

"Você acabou de me chamar *de gordo* ?"

“Faça as malas, sim. Um bando de bebês sangrando”, Johnny instruiu, enquanto voltava sua atenção para mim. “Seu peso não é o problema aqui, Gibs. É o fumo.

“Eu disse a você que reduzi.”

“Não estou interessado em nada menos que zero por dia.”

“Que merda, festa.”

“Não torça meu melão.”

“Não coloque seu melão na minha cara para torcer.”

"Foco!"

“Espere aí, que porra é um melão?”

“Ele está se referindo ao cérebro dele, Gibs.”

“Melões são cérebros?”

“O seu certamente é.”

“Fico ofendido com isso.”

“Jaysus, estou cercado de idiotas.”

“Ok, agora mude”, o treinador Mulcahy interrompeu com um latido. “Quatro pegam Sete e começam de novo. Dois, quero uma bola limpa. Nada dessa besteira tortuosa.

“Treinador, ele não está pronto para o elevador”, Johnny começou a dizer, mas foi interrompido quando o treinador voltou seu olhar para ele. “Quem está mandando aqui, Treze?”

Com o queixo tiquetaqueado, Johnny recuou com mais graça do que eu teria sido capaz. "O senhor."

“Isso mesmo”, respondeu o treinador, espanando a pena metafórica de seu boné ao repreender publicamente *nosso* boné. “Você teve um bom verão com a

seleção irlandesa, mas não fique grande demais para suas chuteiras, Treze.”

“Grande demais para as botas dele?” Eu balancei minha cabeça. “As botas dele não deveriam estar nem perto desse campo de merda. Ele é bom demais para nós, e você está com ciúmes.

“Você está questionando minha autoridade, Seven?” O treinador estreitou os olhos. “Você não colocou grama suficiente nos pulmões quando estava na prancha?”

“Na verdade, desenvolvi uma tolerância impressionante à grama em meus pulmões”, respondi com um sorriso. “O truque é pequeno e frequente. Toda sexta à noite funciona melhor para mim.”

“Meu Deus, Gibs”, Johnny gemeu. "Você simplesmente não consegue evitar, não é?"

“Dê um passeio, Gibson,” o treinador rugiu, soprando seu apito. “E não pise no meu campo até que você tenha um ajuste de atitude.”

“Uau!”

Completamente encantado comigo mesmo, larguei Danny como um saco de batatas e arrastei-me em direção à liberdade.

“Você sabe que acabou de dar ao filho da puta preguiçoso o que ele queria.”

"Linguagem!"

“Por que ele sai mais cedo?”

“Menos conversa fiada, Ten.”

“Mas ele começou a luta.”

“Droga, Gibson! Eu mudei de ideia. Volte aqui!"

“Lá, lá, lá.” Tapando os ouvidos com os dedos, corri mais rápido do que durante todo o treinamento e corri para um local seguro. “Não consigo ouvir uma palavra sobre isso, rapazes.”

Quando cheguei aos degraus da sala de educação física, três rostos familiares me cumprimentaram. “Como está minha garota de olhos castanhos?”

"Yay!" Claire gritou, batendo palmas. “Você não apenas defendeu minha

honra, mas também sobreviveu ao campo de treinamento de punição do treinador.” Levantando-se, ela foi direto para mim, não parando até que seus braços estivessem firmemente em volta do meu pescoço. Ficando na ponta dos pés, ela deu um beijo alto e forte em minha bochecha. "Meu heroi."

"Legal." Eu ri, pegando-a pela cintura. “Defenderei sua honra com mais frequência se isso me chamar esse tipo de atenção.”

“Você não precisava fazer isso,” ela se apressou em dizer, com uma expressão séria por um instante antes de um enorme sorriso preencher seu rosto. “Mas foi *tão* épico.”

“Épico como sexy?”

“Épico como cavalheiresco.”

“E sexy?”

“Sim, Gerard, *e* sexy.” Ela riu, passando as pontas dos dedos pela minha bochecha inchada. "Oh, olhe para o seu pobre rosto."

“Ele sobreviverá,” Lizzie resmungou, levantando-se, o modo vadia ativado. “Parabéns por punir toda a equipe, Thor. Você se superou.”

“Sempre feliz em agradar.”

“Não foi um elogio, idiota—”

“Estávamos assistindo do lado de fora”, explicou Shannon, levantando-se e interrompendo felizmente o Viper. “Parecia intenso lá fora, Gibs.” Mordendo o lábio inferior, ele olhou para o campo e depois para mim. “Você acha que Johnny está bem? Ele ainda está lá fazendo exercícios.

"Você está brincando comigo? Cap está adorando isso. Eu ri, sentindo a necessidade de acalmar sua ansiedade. “O treinamento é como um orgasmo para seu traseiro viciado em trabalho.”

"Oh." Suas bochechas ficaram rosadas de vergonha, mas um sorriso rapidamente substituiu o olhar preocupado em seu rosto. "OK. Bem, isso é... bom.

“Alguém pode me explicar por que Joey Lynch foi suspenso por duas

semanas por bater em um jogador de rugby, mas Thor incita um time inteiro de rugby a brigar e sai impune?” Lizzie exigiu, cruzando os braços sobre o peito. “Parece-me que o patriarcado está em pleno funcionamento em Tommen. Garotos ricos cuidando de garotos ricos e todo esse jazz.”

“Diga-me você, Liz”, respondi, irritado. “Twomey pode me suspender se quiser. Você não ouvirá nenhuma reclamação minha.

“Só que ele não vai”, ela respondeu. “Porque Tommen protege seus preciosos chefes de rugby a todo custo. Não é verdade, Thor?”

“Gente, vamos lá”, implorou Shannon. “Por favor, não lute.”

“Eu não estou brigando, Shannon,” Lizzie rebateu. “Estou declarando fatos.”

“Você está instigando uma discussão.” Claire interrompeu, me soltando para encarar sua amiga. “Pare com isso.”

“Você está sempre do lado dele,” Lizzie retrucou, jogando as mãos para cima. "Toda maldita vez, Claire."

“Eu não estou do lado de ninguém,” Claire rebateu em um tom frustrado. “Porque não há nenhum lado a tomar aqui, Liz.”

"Sim, você continua dizendo isso a si mesmo." Passando por nós com força, Lizzie desceu os degraus da sala de educação física. “Talvez um dia você comece a acreditar.”

“Lizzie!” as duas garotas gritaram atrás dela, enquanto eu mentalmente cedia de alívio com a retirada dela.

Doía estar perto de Lizzie, ser a única caixa de ressonância para sua dor. Foi preciso tudo que eu tinha dentro de mim para *não* gritar e retaliar com uma ferocidade que a silenciaria para sempre.

Nossas histórias estavam emaranhadas e, embora eu me sentisse péssimo por tudo que ela passou, *não foi* minha culpa.

Depois que se espalhou o boato sobre o bilhete de suicídio de sua irmã, eu costumava prender a respiração quando a via, esperando que ela contasse a

verdade ao mundo. Quando isso não aconteceu, comecei a suspeitar que ela não conhecia a história completa.

Só havia uma pessoa culpada e com certeza não fui eu.

Eu não queria brigar com ninguém, mas estava cansado de suportar o abuso. De ser o saco de pancadas dos erros de outra pessoa. *Eu* não machuquei Caoimhe Young. *Eu* não fiz isso. A culpa não era *minha* e, de alguma forma, consegui me tornar o único alvo da raiva e da dor de sua irmã.

Eu não tinha planos de participar dessa discussão de quem estava pior.

Aos meus olhos, cada um tinha a sua cruz para carregar. Mas a cruz da Lizzie não foi colocada lá por mim. Eu não machuquei Caoimhe. Ela não tinha nenhum dos fatos. Ela não estava lá e não sabia nada sobre o que acontecia entre eles.

Eu, por outro lado, tive a infelicidade de ter um ingresso na primeira fila para o colapso. Para o drama. Até o começo do fim para sua irmã, e eu sabia com certeza que Lizzie havia somado dois mais dois e resultado em cinco. Eu não disse nada porque qual era o sentido? Ela não acreditaria em mim de qualquer maneira. Caoimhe não tinha.

Eu queria desesperadamente silenciá-la com a *verdade* .

Sobre a verdadeira razão pela qual sua irmã estava morta.

Sobre o que realmente aconteceu naquela noite.

Mas não consegui porque, além do fato de nunca ter verbalizado a verdade para ninguém que ainda vivesse na Terra, Lizzie nunca cederia.

Ela nunca pediria desculpas.

Ela nunca pararia de tentar colocar nossos amigos contra mim.

Ela nunca pararia de me *culpar* .

Suas palavras eram venenosas, e se ela soubesse minha verdade e a usasse contra mim, eu pararia de trabalhar. Eu sabia que faria isso.

Ela usaria minha dor como uma bala e atiraria direto no meu coração.

Ela encontraria uma maneira de me culpar.

Todos eles fariam isso.

É por isso que ela não sabia.

É por isso que nenhum deles sabia.

Isso é o que eu tive que lembrar para esquecer.

“Shannon gosta do rio”, gritou uma voz familiar e nós três nos viramos para ver Johnny, Hughie e Feely caminhando em nossa direção.

“Oh, ele não está mancando, graças a Deus,” Shannon sussurrou para si mesma antes de descer os degraus na direção da minha melhor amiga.

“Ignore Lizzie,” Claire instruiu, virando-se para mim. “Ela está em sua própria cabeça, Gerard. Nada do que ela diz a você é pessoal.

É aí que ela estava errada.

Foi tudo pessoal.

Muito pessoal.

Quando a mão dela surgiu em minha mente, senti aquela familiar onda de alívio. Claire tinha alguns poderes mágicos em seu toque porque juro por Deus que ela me fez sentir melhor. Mais segura. Estável. *Ancorado.*

“Está tudo bem, Gerard,” ela acrescentou, sorrindo para mim. "Você é bom."

Não, eu não estava.

Mas eu poderia fingir que estava.

Para ela.

13
Eu vou te dar meus fins de semana

CLARA

“Você faz com que pareça tão fácil,” eu disse quando Gerard deu os retoques finais em uma bomba de chocolate de aparência requintada antes de entregá-la para mim. Era tarde de sábado à noite. Ele havia fechado a padaria há mais de duas horas, mas ainda estávamos brincando na cozinha vazia, enquanto Gerard testava novas receitas e eu provava cada uma delas. "Oh meu Deus!" Eu poderia ter chorado de alegria quando dei uma mordida e a deliciosa combinação de creme de leite fresco e chocolate derretido atacou meus sentidos. "Tão bom!"

Ele sorriu para mim. “É bom, hein?”

“Melhor do que bom”, concordei entre mordidas. “Gerard, você é muito talentoso.”

Rindo baixinho para si mesmo, ele caminhou até onde eu estava sentada no balcão e me levantou com um movimento sem esforço antes de me colocar de volta em pé. "Sem bundas no balcão, querido."

“Opa”, respondi, encostando-me no balcão. “Desculpe, Chef.” Eu não estava. Eu não me importei, mas ele era tão anormalmente responsável quando estava na padaria que eu o agradei. Eu sabia que isso tinha muito a ver com o fato de que a Gibson's Bakery era uma das poucas coisas que Gerard tinha deixado de seu pai. Fiquei feliz por Sadhbh ter intervindo e mantido a padaria funcionando depois que Joe morreu. Era um dos poucos lugares que Gerard

ainda tinha que não estava infectado com o selo de Allen. Porque esse era o legado de Gerard, e era lindo saber que ele finalmente demonstrava interesse em reivindicá-lo.

Com sua rede azul no cabelo e um avental que dizia *Nunca confie em um chef magro* , ele parecia ridiculamente fofo enquanto se lavava na pia.

"Você parece adorável."

“Você sabe que adoro quando você acaricia meu ego, Claire-Bear, mas de alguma forma não acho que chamar um garoto de dezessete anos de adorável seja um elogio.”

“Está no meu mundo.” Empurrando o balcão em que estava encostado, peguei meu casaco e minha bolsa. “Então, escute, tenho uma ideia maluca para apresentar a você.” Vestindo meu casaco, tirei a rede de cabelo que Gerard colocou na minha cabeça no momento em que entrei na cozinha mais cedo e sorri para ele. “E pode parecer totalmente fora de questão, mas tenho pensado muito sobre isso.”

“Parece um problema”, ele refletiu, enxaguando as mãos com uma toalha. "Estou dentro."

“Você nem sabe o que é ainda.” Eu ri, pendurando minha bolsa no ombro. “E se você odiar a ideia?”

“Se a ideia for sua, então não vou odiar.” Tirando o avental, pendurou-o no gancho junto com os outros e arrancou a rede do cabelo. “Além disso, você acabou de me dar o seu sábado inteiro ficando aqui e me fazendo companhia no trabalho.” Ele guardou a carteira e as chaves do carro antes de ir até o interruptor de luz. “Posso te dar minha noite de sábado.”

"Oh sim?" Eu respondi, tom de flerte. “Você quer me dar seu fim de semana, Gerard Gibson?” Momentos depois, fomos banhados por uma escuridão completa. “Gerardo!” Gritei, assustado com a cegueira repentina, embora soubesse que ela estava chegando.

"Eu vou te dar todos os meus fins de semana, Claire Biggs." Sua mão

alcançou a minha, os dedos entrelaçados daquela maneira familiar que eu tanto apreciava. “Vou te contar meus dias de semana também.”

“Você estava certo,” Gerard declarou mais tarde naquela noite enquanto estávamos lado a lado, com Gerard de cueca e eu de camiseta e calcinha. “Eu odeio essa ideia.”

Deslizei minha mão em seu “Você pode fazer isso”.

"Não." Ele balançou sua cabeça. "Não posso."

“Você pode fazer qualquer coisa, Gerard Gibson.”

“A maioria das coisas”, ele concordou, e meu coração partiu quando senti o tremor percorrendo seu braço. “Mas não isso.”

"Confie em mim."

“Confiar em você não é o problema aqui, Claire-Bear.” Ele continuou a olhar para a banheira oval gigante no banheiro do andar de baixo dos meus pais como se fosse o inimigo. “É o terror puro e não adulterado que está saindo da minha garganta que está me causando um problema.”

“Eu sei que você está com medo,” eu insisti, virando-me para olhar para ele. “E não há problema em ficar com medo, mas você precisa ser capaz de sentar na água antes que eu possa ensiná-lo a nadar. Então, pensei que a banheira seria o melhor lugar para começar. É privado e ninguém vai ver você, então você não precisa se sentir estranho ou envergonhado.”

“Eu não preciso aprender a nadar,” ele estrangulou, os olhos selvagens e medrosos. “Porque não tenho intenção de me colocar em uma posição em que precise aplicar essa habilidade novamente.”

“Tenho muita fé em você, Gerard Gibson.” Ficando na ponta dos pés, segurei seu rosto em minhas mãos e acariciei seu nariz com o meu. "Você *consegue* fazer isso."

Suas mãos se moveram para meus quadris, os dedos massageando a parte carnuda dos meus quadris enquanto ele respirava profunda e lentamente, claramente tentando se auto-regular. “É só um banho.”

“Sim,” eu concordei, a voz pouco mais que um sussurro enquanto continuava a acariciar suas bochechas com mais carinho do que era saudável.

Sua respiração abanou meu rosto quando ele sussurrou: — E você estará comigo.

“Sempre”, prometi.

Um gemido de dor escapou dele e ele baixou a testa para descansar contra a minha. “Eu cuido disso.”

“Você fez isso,” eu respirei, tremendo ao sentir suas mãos em minha pele nua.

Todo o seu corpo ficou rígido por muito tempo, e quando ele não disse uma palavra por três minutos inteiros, eu honestamente pensei que isso era o máximo que ele estava preparado para ir, mas então ele nos surpreendeu dizendo: “Tudo bem. . Vamos superar isso.

"Você tem certeza?" Eu perguntei cautelosamente.

“Não, mas você é, e isso é bom o suficiente para mim”, ele respondeu, parecendo igualmente incerto. A maneira como ele olhava para a água partiu meu coração, mas não o deixei ver. Em vez disso, estampei o sorriso mais brilhante que consegui e entrei na banheira.

“Você consegue,” eu disse, estendendo a mão para ele. “E você me pegou.” Sempre.

Seu olhar passou da minha mão estendida para a água batendo nas minhas canelas. Uma longa pausa de silêncio tenso se estabeleceu entre nós antes que ele finalmente fizesse um movimento. Cautelosamente, ele entrou na banheira, um pé de cada vez.

No minuto em que ambos os pés foram submersos, ele exalou um suspiro irregular e olhou para mim surpreso. "Eu fiz isso."

"Você fez isso." Cheio de orgulho por sua enorme e monumental descoberta, sorri para ele. “Agora, preciso que você se vire.”

"Inversão de marcha?" ele repetiu incerto.

Eu balancei a cabeça brilhantemente. "Confie em mim."

Soltando um suspiro trêmulo, ele se virou dolorosamente lentamente até ficar de costas para mim. “Bom trabalho,” elogiei, apoiando minhas mãos em sua cintura. “Isso é excelente, Gerard.”

Pedir a Gerard para fazer isso foi uma jogada extremamente arriscada da minha parte, porque havia uma grande chance de que pudesse ter acontecido de outra forma. Embora eu não conseguisse me identificar com o que ele havia passado, conseguia me identificar com o pânico. Porque senti aquele pânico quando tinha cinco anos e ele desapareceu nas ondas. Eu suportei aquele pânico impotente enquanto ele estava na água, e por muitos minutos depois, quando tentavam reanimar seu corpo sem vida.

A imagem de Gerard, de sete anos, azul e flácido, vivia sem pagar aluguel em minha mente. Raramente tive pesadelos ou pesadelos, mas quando eles aconteciam era sempre o medo de perdê-lo duas vezes.

"E agora?" ele perguntou.

“Agora vamos sentar.”

"Não, estou em boa situação, obrigado."

Esperando que meu pedido fosse recusado, mergulhei na banheira até ficar sentado. “Você consegue,” eu repeti, estendendo minhas mãos para ele se juntar a mim. “Estou bem atrás de você, eu prometo.”

“Por que não tomamos um banho?” ele perguntou, virando-se para olhar para mim. “Eu sou bom com chuveiros.” Parecendo em pânico, ele apontou para o chuveiro cromado na parede. “Não tenho nenhum problema com chuveiros.”

“Porque você precisa estar imerso na água”, expliquei pacientemente, observando enquanto ele saltava de um pé para o outro. A energia nervosa que emanava dele era sufocante, mas ele havia chegado mais longe do que jamais

havia conseguido nos últimos dez anos, e eu era tenaz. “Você consegue, Gerard.”

“Eu cuido disso,” ele repetiu, mais para si mesmo do que para mim, enquanto se abaixava para agarrar as laterais da banheira, apenas para congelar em uma posição curvada, de costas para mim. "Não posso."

“Estou bem aqui”, sussurrei, estendendo a mão para tocar suas costas com a mão molhada. "Ver? Tudo bem."

Os músculos de suas costas se contraíram e ele estremeceu violentamente. "Porra." A sensação de água em sua pele estava claramente lhe causando dor emocional. "Porra, ok, eu... Porra."

"Vou fazer uma contagem regressiva, ok?"

"OK."

“Você consegue,” eu encorajei, estendendo a mão para segurar seus quadris. “Três, dois, um... e sente-se.”

Não.

Nada.

Gerard não se moveu nem um centímetro.

“Três, dois, um”, repeti calmamente. "E sente-se."

Novamente, nada.

Nem mesmo um dedo do pé se contorcendo.

Droga.

"Ok, fique aí." Ficando de joelhos atrás dele, estendi a mão para o lado da banheira para pegar um elástico. "Eu tenho um plano."

"Não me deixe, Claire!" Gerard engasgou, a mão se estendendo para me agarrar.

“Eu não vou a lugar nenhum, eu prometo,” eu persuadi, recuperando o elástico e mergulhando-o na banheira para ensaboá-lo. "Eu só vou molhar você."

"Me molhou?"

“Uh-huh.” Quando o elástico de banho estava molhado e ensaboado, eu gentilmente enxuguei suas costas sem torcê-lo, deixando a água escorrer por sua

pele. “Como é isso?”

“Ok,” Gerard respondeu, ainda posicionado como se estivesse prestes a pular da borda da banheira a qualquer momento. Sério, ele me lembrou muito Brian naquele momento – medroso e desconfiado.

“Suas costas são tão compridas”, pensei, prestando muita atenção a cada sarda e cicatriz em seu corpo enquanto o lavava lentamente. “Você está tão bronzeado, Gerard. Sua pele é linda.

“O seu também”, ele respondeu, mas seu tom não continha o toque habitual de brincadeira sedutora. Foi substituído pelo terror.

Desesperada para acalmar a ansiedade nele, inclinei-me e dei um beijo em suas costas.

“Claire,” ele disse, tremendo. “Não me provoque quando estou em apuros aqui, querido.”

“Ei, Geraldo?” Sentindo-me diabólico, larguei o elástico e peguei a barra da minha camiseta encharcada. “Quer ver meus seios?”

“Eu fodo,” ele engasgou, esticando a cabeça para trás para olhar para mim. “A resposta para essa pergunta é sempre, Claire-Bear. Sempre."

Rindo, passei o tecido sobre a cabeça e joguei-o para o lado da banheira.

“Maldito inventor dos sutiãs”, reclamou ele, tentando e não conseguindo dar uma olhada no meu corpo. “Jesus, isso foi cruel.”

Gargalhando maliciosamente, alcancei seus quadris. “Sente-se na água e eu lhe mostrarei mais.”

“Mentiroso,” ele bufou, mas senti seu corpo relaxar lentamente. "Não, você não vai."

“Você nunca saberá se não tentar”, eu ri.

"Hum." Ele abaixou um centímetro, e depois outro, até ficar ajoelhado na água, as mãos ainda segurando as laterais como se sua vida dependesse disso.

"Olhe para você", elogiei, estendendo a mão para esfregar seus ombros grandes enquanto movia minhas pernas para ter uma de cada lado dele. “As

coisas que você faz pelos seios, Gerard Gibson.”

“As coisas que eu faço por você, mais parecido,” ele corrigiu.

“Ok, então vou colocar minhas mãos aqui,” explico, passando meus braços em volta de sua cintura para descansar em sua barriga dura. "E quando você estiver pronto, quero que você descanse as costas no meu peito, ok?"

“Você não vai colocar água no meu rosto?”

“Não vou colocar água no seu rosto”, prometi, sentindo-o sentar-se lentamente na banheira.

“Posso continuar segurando nas laterais?”

“Pelo tempo que você precisar”, concordei, emocionada ao vê-lo se abaixar lentamente até que suas costas tocassem meu peito. "Eu estou bem aqui."

“Acredite em mim, eu sei”, ele soltou, estremecendo com todo o corpo. “É a única razão pela qual estou fazendo isso.”

Mantendo meus braços em volta de sua cintura, me mexi um pouco para que minhas costas descansassem contra a banheira, e seu grande corpo estivesse aninhado entre minhas coxas.

“É por minha conta”, ele respirou, parecendo em pânico enquanto a água borbulhante batia em nossos corpos. “Eu não quero isso na minha cara.”

“Eu tenho seu rosto bem aqui,” eu assegurei a ele, usando minha bochecha para acariciar o dele. “Eu não vou deixar você afundar.”

“Vou cobrar isso de você, Claire-Bear,” Gerard gemeu, ainda segurando a banheira.

"Você pode fazer algo para mim?" Perguntei um pouco depois, ainda segurando firmemente a cintura de Gerard, sabendo que ele precisava sentir meu toque para mantê-lo relaxado naquele momento. Ele precisava sentir que estava sendo sustentado, mesmo que não pudesse afundar mais fundo. Foi uma reação

psicológica ao trauma que ele sofreu quando criança.

"Hum?"

“Relaxe seus braços.”

“ *Clara* .”

“Pense nos peitos, Gerard.”

“Jesus Cristo, o que estou fazendo”, ele murmurou enquanto relutantemente abandonava a banheira de ferro fundido e colocava as mãos na barriga.

“Estou tão orgulhosa de você,” eu sussurrei em seu ouvido, usando uma das minhas mãos para cobrir a dele. “Você é incrível, sabia disso?”

A sensação de sua mão na minha parecia tão épica que tive que me lembrar de que isso não era algo romântico. Eu estava tentando ajudar meu amigo. Foi isso. Nós eramos amigos. Neste exato momento, estávamos na era da amizade e nada mais. *Controle os hormônios em fúria, Claire.*

"Por que você faz isso?"

"Hum?" Eu pensei, ainda acariciando sua bochecha com a minha. "Fazer o que?"

Gerard virou a mão com a palma para cima e entrelaçou os dedos nos meus. “Perdeu seu tempo comigo?”

“Por dois motivos”, expliquei, sentindo meu coração bater mais forte. “Primeiro, porque acredito que nenhum tempo é perdido quando estou com você.” Minha bochecha roçou sua têmpora enquanto eu falava. “E segundo, você é minha pessoa favorita no mundo inteiro. Não há ninguém com quem eu preferiria passar meu tempo.”

"Realmente?"

“Sério, mas não conte para as meninas.”

"Nunca."

“Agora, feche os olhos, Gerard. Sinta a sensação da água em seu corpo e como você se sente seguro agora.” Resistindo à vontade de dar um beijo em sua têmpora, acariciei sua bochecha com meu nariz e apertei minhas coxas ao redor

dele. “Quero que você substitua a memória daquele dia por esta.”

14
Convocado para o escritório

GIBSIE

Ao contrário das crenças de Lizzie, eu não estava totalmente livre de problemas na escola. Toda aquela incitação ao tumulto no refeitório no meu primeiro dia de volta resultou em uma detenção de uma semana e idas diárias ao escritório, sem mencionar várias inspeções surpresa em meu armário.

Em minha ida diária à sala do diretor, fui interrogado detalhadamente por Twomey e disse em termos inequívocos que ele estava *de olho em mim* . Eu não o culpei. Não tive dúvidas de que fui o destaque de sua carreira profissional. Afinal, foi ele quem disse à minha mãe que nunca conheceu outro aluno tão *incomum* quanto eu em todos os seus anos de ensino.

Eu gostava de pensar nisso como um elogio.

Independentemente do quanto a atenção de Twomey me agradasse, não consegui esconder minha irritação quando fui chamado ao escritório no final do último sinal na quinta-feira seguinte.

Eu tinha planos para depois da escola e já havia lidado com suas palestras e invasões aos armários durante o grande almoço.

Além de chateado com a intrusão em meu tempo pessoal, entrei no escritório, sem me preocupar em impedir que as portas duplas se fechassem atrás de mim.

“Ei, estranho”, uma voz familiar ronronou do outro lado do balcão de

admissões. "Muito tempo sem ver."

Não por tempo suficiente. “Dee.” Abrindo um sorriso, fui até o balcão e me encostei nele. “Twomey está me procurando de novo?”

“Não, estou.”

Cristo, eu realmente estava quebrado.

Eu olhei fixamente para ela. "Você é?"

Ela riu. “Isso é tão difícil de acreditar?”

Não, não foi difícil de acreditar, mas foi ousado. Me ligando para o escritório pelo interfone? Jesus, isso foi uma jogada ousada. "O que posso fazer para você?"

“Acho que você sabe exatamente o que pode fazer por mim.” Ela deslizou as chaves do carro sobre o balcão e disse: “Estarei aí em dez minutos”.

Vestida com uma blusa decotada e saia lápis, com os cabelos loiros presos no topo dos cabelos como uma bibliotecária sexy, a mulher era inegavelmente atraente.

E eu não senti *nada* .

Nem tanto quanto uma contração muscular.

“Não posso fazer.”

"Não?" A confusão tomou conta de seu rosto, e observei enquanto ela folheava o que presumi ser a agenda antes de dizer: “Você não vai treinar depois da escola”.

Não, eu não estava treinando depois da escola, mas isso não significava que eu estava livre para qualquer outra atividade extracurricular, e certamente nenhuma que envolvesse minha cabeça entre as pernas daquela mulher novamente.

Jesus.

Quando Dee mostrou interesse em mim naquela época, fui imprudente. Foi uma característica horrível minha. Mergulhando livremente em travessuras sem pensar nas consequências. A decisão foi minha e prosperei com a sensação de

estar no controle. De iniciar o que eu queria e não o contrário. Havia algo muito errado na minha cabeça. Eu sabia. Eu só... não consegui mudar a forma como fui programado. Acho que, no fundo, senti que tinha algo a provar a mim mesmo e com quem melhor para fazer isso do que uma mulher mais velha?

Eu poderia tocar.

Eu poderia fazer isso.

Não há maldito problema.

Mas ser tocado não foi tão fácil para mim porque eu não sentia *nada* , então evitei e me tornei o que essa mulher gostava de me chamar de seu doador pessoal.

Foi uma espécie de urgência imprudente que tomou conta de mim. Uma necessidade de ser tocado e evitado de uma só vez. Foi complicado e eu temia mergulhar muito fundo na minha cabeça, nas minhas memórias, para encontrar a raiz do problema. De qualquer forma, eu estava no controle total e foi assim que gostei.

Quando eu estava com ela, nos movíamos no *meu* ritmo. Ela não estava me forçando a fazer nada e, por sua vez, eu aprendi tudo o que sabia com essa mulher. O problema é que, depois de um tempo, ser *o doador* de Dee começou a parecer nojento, e no momento em que ela começou a me pressionar por mais, eu rapidamente pisei no freio.

Quando se tratava dessa mulher, eu era um idiota. Eu não ia mentir e dizer que furar meu pau no quinto ano não tinha nada a ver com Dee. Tinha. Foi a minha saída temporária de uma situação que se tornou grande demais para mim. Um sucesso, porque eu habilmente consegui evitar a mulher desde então.

Hugh e os rapazes presumiram que eu era um filho da puta sem consciência e deixei rolar, porque por que não? Eles ficariam surpresos se conhecessem quem eu sou de verdade, a pessoa que eu era abaixo da superfície, desesperada pelo tipo de afeto que pudesse controlar.

Encostado na bancada alta que separava os alunos dos funcionários, senti

uma onda de auto-aversão percorrer meu corpo. Era um sentimento do qual passei a vida tentando fugir e, de alguma forma, sempre consegui me encontrar de volta aqui, me afogando em meu desgosto.

“Não, não vou treinar depois da escola”, esclareci, voltando minha atenção para o presente, para a mulher olhando para mim com expectativa. *Por que você é do jeito que é* , minha consciência exigiu, furiosa comigo por mais uma vez ter me envolvido em um nível de drama que eu não estava nem perto de maduro o suficiente para lidar. “Escute”, eu disse, tentando uma abordagem diferente. “Tivemos uma boa fase, mas estarei ocupado com a escola este ano.”

Em vez de aceitar minhas palavras pelo valor de face, Dee jogou a cabeça para trás e riu. "Gibs, é comigo que você está falando."

Reforcei minha determinação e disse: “Não estou mais interessado”.

“Você não está interessado.” Não era uma pergunta, mas seu tom de voz acusatório me garantiu que ela não iria me deixar escapar facilmente. "Por causa dela?"

O rosto de Claire passou pela minha mente, enviando um novo nível de culpa devastada através de mim. “Não,” eu mordi lentamente. “Porque *isso* nunca deveria ter acontecido em primeiro lugar.” Eu discretamente gesticulei entre nós e soltei um suspiro profundo. “Basta encerrar o dia e ir embora, Dee.”

“Não foi isso que você estava dizendo antes.”

“Bem, é o que estou dizendo agora.”

“Você está agindo como se eu tivesse forçado você.”

“Não, não estou agindo como se fosse alguma coisa. Estou lhe dizendo que acabou.”

“Então, é oficial?” Recostando-se na cadeira, ela cruzou os braços sobre o peito e estudou meu rosto. "Você finalmente ganhou coragem e decidiu se estabelecer com ela?"

“Tenho dezessete anos,” respondi, além de chateado por ela estar trazendo Claire para a equação. “Não estou me acomodando com nada.”

“Você não parece ter dezessete anos.”

“Bem, se você precisar de um lembrete da minha idade, então dê uma olhada na minha certidão de nascimento”, respondi. “Está no meu arquivo.”

Dee se encolheu como se eu tivesse batido nela, e eu me senti como um idiota. “Você disse que ajudou.”

“Sim”, eu insisti, sentindo minha sanidade diminuir ainda mais quanto mais a conversa durava. “Mas isso é passado, ok? Eu superei."

“Então, eu não faço mais isso por você.”

“Simplesmente não estou mais interessado,” gemi, deixando cair a cabeça entre as mãos, os cotovelos apoiados no balcão. “Sinto muito se isso fere seus sentimentos.”

"Não se desculpe", ela retrucou, com um tom cheio de mágoa, enquanto girava a cadeira da escrivaninha. para trás e levantou-se. “E nem pense em contar isso para sua namoradinha.”

Acredite em mim, se eu pudesse apagar isso da minha mente, eu o faria em um piscar de olhos. “Ela não é minha namorada, Dee,” eu respondi com um aceno de cabeça. “Mas não se preocupe”, acrescentei, indo em direção à porta. “Não tenho planos de contar a ela.”

“Ela não vai entender”, ela gritou atrás de mim. “Como sua mente funciona. Você nunca será capaz de fazer isso funcionar com ela.

"Eu vou aproveitar minhas chances."

15
Pessoas brilhantes e felizes

CLARA

“Boa noite, família,” eu disse, entrando na cozinha de Gerard na noite de sexta-feira.

“Boa noite, querida”, Sadhbh reconheceu com um sorriso de sua posição na mesa da cozinha. "Como foi sua semana?"

“Foi bom, o seu?” Colocando meu casaco nas costas da cadeira da cozinha, fui direto para a pizza caseira na mesa. "Oh meu Deus, você colocou morcela nele!" Eu emocionei-me, roubando uma fatia de queijo delicioso. “Você é uma rainha, Sadhbh Gibson.”

“Sadhbh Allen”, Keith corrigiu com uma risada, levantando os olhos do jornal que estava folheando.

“ *Allen* ”, me forcei a dizer, oferecendo-lhe o que esperava ser um sorriso meio decente. Porque embora eu não desejasse agradar esse homem, eu adorava e respeitava sua esposa. “Onde está Gerard?”

“No quarto dele”, respondeu Sadhbh com um suspiro preocupado.

"Oh?" A preocupação passou por mim. "Ele não desceu para jantar?"

“Aparentemente, ele está em greve de fome”, Keith completou, folheando a página de seu jornal. “O que seria bom se ele não estivesse fazendo tanto barulho.”

"Hum." Dando uma última mordida na minha fatia, deixei cair a crosta

sobre a mesa e fui até a porta. “Vou subir agora.”

“Seja uma boa menina e diga a ele para não quebrar nada, certo?”

Assim que cheguei ao andar de cima, o som familiar de “Shiny Happy People” do REM ecoou alto do outro lado da porta do quarto de Gerard, me fazendo gemer internamente. A música animada poderia levar outros a acreditar que Gerard estava de bom humor.

Eu não.

Não, porque eu sabia muito bem que quanto mais música explícita, alegre ou ultrajante, ele tocava, pior ele se sentia. Por dentro, é claro. Porque Gerard Gibson prefere escovar os dentes com vidro do que admitir que está tendo um dia ruim. O problema é que um dia ruim resultou em um Gerard muito errático e impulsivo.

Quando éramos crianças, os dias ruins de Gerard resultaram em sua suspensão em casa. Hoje em dia, foram suspensões completas e garotas de coração partido em seu rastro. Sim, ele era um pequeno e complicado raio de sol.

Sua escolha de música atual me garantiu que ele estava pensando muito e que eu tinha um trabalho a fazer. Um trabalho que levei muito a sério.

Soltando um suspiro, rolei os ombros e alcancei a maçaneta da porta.

Quando entrei, fui saudado pela visão de todo o conteúdo do seu quarto, incluindo a cama, jogado no meio do quarto em uma pilha enorme e bagunçada.

Roupas, DVDs, sua TV, seus móveis... Tudo o que ele possuía estava empilhado em uma pilha gigante no meio de sua cama.

Tudo o que permaneceu intocado foi seu cobiçado sistema de som que ficava no enorme parapeito da janela saliente, onde continuava a tocar a lista de músicas do dia em um volume desagradável. Alto o suficiente para que o velho Eddie Clancy, da casa ao lado, tocasse a campainha a qualquer momento.

Ah, Geraldo...

Suspirando cansado, coloquei minhas mãos nos quadris e observei seu colapso.

Alheio à minha presença e de costas para mim, Gerard continuou a pintar - ou pelo menos presumi que era isso que ele estava tentando fazer - o teto de seu quarto com o amarelo canário mais desagradável que eu já vi. Equilibrando-se precariamente em uma cadeira giratória, ele esticou o corpo para cima para alcançar o teto ridiculamente alto.

Quando “Fat Lip” do Sum 41 substituiu a música anterior, finalmente encontrei minha voz. “Por favor, me diga que não é isso que eu penso.”

Quando ele não respondeu, balancei a cabeça e fui até a janela. “Gerardo!” Abaixando o volume do aparelho de som para decibéis não ensurdecedores, abri a janela, preocupado com a fumaça da tinta e a falta de ar fresco. "Que diabos está fazendo?"

“Claire-Ursa.” Quando ele se virou para me encarar, seu sorriso era largo e cheio de malícia. Travessura e humor que não encontravam em seus olhos.

É uma atuação, meu coração me lembrou. *Não deixe que ele te engane.*

Todos sorrisos e risadas. Escondendo seu desgosto. Escondendo sua dor. Eu queria salvá-lo de seu passado. Eu queria amá-lo apesar de tudo. Eu só *queria* ele.

Colocando o pincel em cima da lata de tinta aberta, Gerard caminhou em minha direção, o corpo vibrando de energia.

Se fosse outro garoto de dezessete anos, poderia ser confundido com alguém sob a influência de narcóticos. Não Gerardo. Não. Esta era a sua predisposição. Toda a sua maquiagem estava descentralizada a ponto de a energia chegar com muita facilidade para ele. Ele tinha uma receita para sua condição, algo que eu sabia que sua mãe insistia regularmente. Eu não tinha certeza de quão regular ele estava tomando seus medicamentos para TDAH hoje em dia, mas ele foi um desastre quando criança.

"O que é isso?" Perguntei quando o pedaço de papel dobrado pendurado na beira da cama chamou minha atenção. “Gerard Gibson.” Eu fingi estar magoado. “Você está escondendo cartas de amor de outras garotas debaixo do seu

colchão?”

“Sem cartas de amor”, ele respondeu com uma risada, empurrando rapidamente o bilhete de volta para debaixo do colchão. "Eu prometo."

"Qualquer que seja." Revirei os olhos e olhei ao redor da sala. “Importa-se de explicar por que você está pintando o teto?”

“Eu odeio esse teto”, explicou ele, apontando para a parte que havia redesenhado. A parte logo acima de onde ficava sua cama. “Isso me deprime.”

“O teto deprime você?” Arqueei uma sobrancelha. “Faça sentido, por favor.”

Ele sorriu de volta para mim, outro sorriso de lobo que não encontrou seus olhos. *Oh garoto.* “Você sabe que não durmo bem.”

“Sim”, concordei lentamente, esperando a ficha cair.

Ele encolheu os ombros. “Pelo menos terei algo para ver agora.”

“Mas é apenas um rosto sorridente amarelo gigante”, respondi, confuso com o resto do teto branco intocado.

"Eu sei."

"Isso é estranho."

“Eu sei”, foi tudo o que ele respondeu, totalmente indiferente à ideia de que as pessoas pudessem achar estranho que ele tivesse um círculo gigante pintado na parte do teto onde normalmente ficava sua cama.

“Você está redesenhando a sala inteira?”

“Eu ainda não decidi. Aqui”, ele fez uma pausa para me entregar um pincel. “Faça-me algo.”

"Faça algo para você?"

Ele assentiu. “Algo para me fazer sorrir.”

“Eu conheço o seu jogo.” Estreitei os olhos em suspeita. "Você quer me envolver em outro de seus planos descontrolados, então quando o tiro sair pela culatra para você e sua mãe mais tarde, e o tiro *sair* pela culatra, você terá um parceiro no crime para tirar a pressão de você."

“Você acha que eu deixaria você se meter em encrencas por minha causa?” Ele jogou a cabeça para trás e riu. “Nunca, Claire-Ursa.”

“Hah,” eu respondi. "Mentiroso. Você me envolveu em alguns cenários seriamente questionáveis ao longo dos anos, Gerard Gibson.

“Steal My Sunshine” do LEN flutuou no aparelho de som, e ele balançou as sobrancelhas antes de bater no meu nariz com uma boa quantidade de tinta amarela. “Desista, Biggs.”

“Você é um idiota.” Eu ri, incapaz de evitar seu ataque.

Rindo sozinho, ele cantou junto com a música, relaxando os ombros a cada minuto que passávamos juntos.

Bom trabalho, eu me elogiei mentalmente. *Você o está castigando.*

O carinho que meu coração guardava por esse garoto em particular era quase prejudicial à saúde, e minha necessidade de acalmar seus dias ruins era quase tão forte quanto de acalmar os meus. Suponho que foi isso que aconteceu quando duas pessoas passaram grande parte de suas vidas juntas.

Pensando em travessuras e com meu humor brincalhão ativado, fui inspecionar o rosto sorridente gigante em seu teto, aquele em que Gerard estava adicionando um baseado com marcador preto permanente.

"Oh, sua mãe vai enlouquecer quando ver isso." Eu ri quando ele continuou a desenhar pequenas bolhas de fumaça ao redor do rosto. “Você sabe que ela odeia quando você fuma.”

“É arte”, ele respondeu. “Arte é… Qual é a palavra?”

“Subjetivo?” Eu ofereci com uma carranca.

“É isso, Cérebro”, elogiou ele enquanto se equilibrava perigosamente na cadeira em movimento. “Agora, venha e me ajude. Coloque sua própria marca no meu teto.”

Como a marca que você colocou no meu coração?

“Se você pensar por um minuto que estou quebrando um tornozelo participando de suas palhaçadas – ahh!”

“Ardilosão.” Ele riu, empurrando a cabeça entre minhas coxas por trás e me levantando sobre seus ombros sem suar a camisa. “E você me chama de estranho.”

“Você está ficando ridiculamente forte,” eu admirei, segurando seu queixo barbudo com minha mão livre enquanto ele se levantava comigo nos ombros e me levantava em direção ao teto.

Com o pincel ainda na mão, inclinei a cabeça para o lado, estudando sua arte, antes de considerar a primeira pincelada. “Ele parece solitário.”

"Quem?"

"Senhor. Rosto sorridente."

“Posso ver isso”, ele concordou, colocando as mãos em minhas panturrilhas.

"Ele precisa da Sra. Smiley Face."

“Ele definitivamente quer.”

E foi assim que passei o resto da noite, nos ombros de Gerard Gibson, pintando seu mundo com um pouco mais de brilho.

16
Meninas dormindo e corações acelerados

GIBSIE

“Ei, Geraldo?”

“Sim, Claire-Ursa?”

"O que isso significa?"

"Hum?"

"Amor?" Rolando de bruços, ela apoiou o queixo na mão e sorriu para mim. "O que isso significa?"

Sorrindo, copiei seus movimentos e rolei de bruços, de frente para ela. “É o que os adultos fazem quando se casam.”

“Hum.” Suas sobrancelhas loiras se uniram e ela lambeu o sorvete do queixo antes de dizer: “Ei, Gerard?”

"Hum?"

“Por que os adultos se casam?”

“Porque eles se apaixonam”, expliquei, dando uma lambida no meu sorvete antes de estendê-lo para ela.

“Mas por que eles se apaixonam?” ela perguntou, dando uma lambida na minha casquinha. "É divertido?"

“É quando você mora na mesma casa que seu melhor amigo e tem bebês e um gato”, fiz uma pausa para lamber minha casquinha, antes de continuar, “e

uma cama grande e...”

“E brigas de travesseiros?”

"Sim." Eu balancei a cabeça. “E você pode comer bolo na cama com a mesma pessoa para todo o sempre.”

Seus olhos ficaram muito grandes. “Mas eu não quero me casar com ninguém.” Inclinando-se mais perto, ela lambeu minha casquinha e sorriu. "Exceto você…"

Deitado de lado com o braço em volta de Claire, tirei minha mente do passado e foquei no presente.

Lindo.

Ela era tão linda que fez meu peito doer. Juro por Deus, olhar para essa garota por muito tempo causou uma dor física nas minhas costelas. Até as costas da cabeça dela. Isso foi tudo que pude ver do meu ponto de vista atual e, ainda assim, meu coração bateu violentamente em resposta.

Mesmo quando ela estava dormindo, ela dominava meu processo de pensamento a tal ponto que não pude resistir à vontade de apertar seu braço e acordá-la, só para poder ouvir sua voz.

“Claire-Ursa?” Sussurrei na escuridão, sentindo aquela onda familiar de energia ansiosa crescendo dentro de mim. "Você está acordado?" Claro que ela não estava. Eram quatro e meia da manhã e ela estava claramente dormindo como qualquer outro ser humano normal, mas eu era egoísta e carente. "Querido?"

“Shh, Gerard,” ela meio gemeu, meio ronronou. “Hum.” Movendo-se, ela empurrou sua bunda contra mim e se aconchegou mais fundo no colchão. "Mais cinco minutos." Estendendo a mão, ela agarrou meu antebraço com a mão, as unhas cravando em minha carne e depois se retraindo como um gatinho. “Estou apenas descansando meus olhos.”

Eu ri na escuridão, sabendo que ela estava mais acordada do que dormindo.

“Shh.” Virando-se para me encarar, ela colocou a coxa sobre minhas pernas

e se aninhou ao meu lado, usando sua bochecha para acariciar meu peito nu. “Estou super cansado.”

Eu sorri na escuridão. "Diga isso de novo."

“Mmm, dizer o quê?”

"Super."

“Shh.”

"Vamos, Claire-Ursa."

"Não."

“Vamos, só uma vez.”

"Não."

“Apenas diga.”

"Por que?"

"Porque é fodidamente adorável."

"Tudo bem", ela bufou, estendendo a mão para beliscar meu mamilo. "Super."

"Porra." Não consegui conter a risada que escapou dos meus lábios. “Você é *super* fofo, sabia disso?”

“Eu tinha cinco anos”, ela resmungou, agora totalmente acordada. “Achei que estava sendo sofisticado ao usar a palavra ‘super’ o tempo todo.”

“Ei, sua versão de cinco anos ainda é mais sofisticada do que minha versão atual.” Sorrindo, acrescentei: — Você ainda faz aquele pequeno assobio quando diz isso.

“Não, eu não quero,” Claire bufou. “Aquele apito foi um infeliz efeito colateral temporário da perda dos meus dentes de leite.” Apoiando-se no cotovelo, ela sorriu para mim. “Veja, dentes adultos perfeitamente formados agora, sem assobios.”

“Você é tão linda,” admiti porque primeiro, eu tive um problema em manter a boca fechada, e segundo, era a verdade. Eu nunca tinha visto nada parecido com ela. “Eu juro que você brilha mesmo na escuridão.”

“Você é um brincalhão.”

"Eu não estou brincando."

Ela estudou meu rosto por um longo momento, claramente procurando a mentira antes de soltar um suspiro trêmulo e cair de volta no meu peito. “Você é tão frustrante, Gerard Gibson.”

"Sim." Engolindo profundamente, passei um braço em volta dela e balancei a cabeça. "Eu sei."

"Me conte uma história."

Arqueei uma sobrancelha. "Uma história?"

“Hum-hmm.” Assentindo, ela bocejou sonolenta. “É o mínimo que você pode fazer, considerando que me acordou de um sonho épico.”

“Você estava sonhando?”

“Eu sonho todas as noites.”

Uau. Sortuda. "Com o que você estava sonhando?"

“O de sempre”, ela respondeu, com a bochecha apoiada no meu peito novamente.

"Qual é?"

"Você."

Meu coração disparou no peito. “Conte-me sobre isso.”

“Não,” ela murmurou. “Você é quem deveria estar me contando uma história.”

“Não consigo pensar em uma história.”

“Então é só falar,” ela encorajou, sonolenta. “Apenas fale, Gerard. Eu quero ouvir a sua voz."

"Falar de quê?"

“Nós,” ela sussurrou. “Conte-me todas as coisas boas.”

“Não tenho sonhos bons quando durmo”, afirmei cautelosamente, tentando escolher as palavras certas, algo que não foi fácil para mim. “Mas sempre que sonho acordado, você é a estrela do show.”

"Eu sou?"

"Claro."

"Continue."

“Tenho dificuldade em me concentrar”, ofereci, sem saber se valia a pena contar isso a ela, mas ela disse para falar, então eu contei. “Mas quando estou com você, sinto que estou pensando.” Pensando, cruzei um braço atrás da cabeça enquanto tentava formar frases com base em meus pensamentos errantes. “Você é a única pessoa que pode prender minha atenção. Ele muda e se afasta de quase todo mundo. Mas não você. Nunca voce."

"Realmente?"

“Você já sabe disso.”

“Talvez, mas é bom ouvir você dizer isso.”

Pensei nas palavras dela por um longo momento antes de dizer: “Eu te amo, Claire”.

“Eu também te amo, Gerard.” Um arrepio a percorreu. "Bastante."

17
Bebês e cestas

CLARA

"Oh meu Deus. Oh meu Deus! Olhe o pezinho dele.

“Shhh, Claire. Não grite. Você vai machucar as orelhinhas dele.

“Opa! Desculpe." Tapando a boca com a mão, pulei de um pé para o outro, tentando desesperadamente lutar contra a vontade de tirar o bebê dos braços da minha melhor amiga e roubá-lo para mim enquanto “Semi-Charmed Life” do Third Eye Blind tocava repetidamente no rádio próximo. estéreo. “Acho que o amo.”

Quase um mês se passou desde que voltamos para Tommen e tudo parecia estar bem novamente no mundo. Joey e Tadhg haviam retornado de suas suspensões e, com exceção de alguns casos incompletos no início do semestre, tudo parecia estar funcionando como um relógio para nossa pequena turma. O melhor de tudo é que Gerard e eu ainda passávamos a maior parte do tempo juntos – quando ele não estava malhando com Johnny, claro.

O adorável sobrinho de Shannon tinha quase um mês de idade, e esta foi a primeira vez que conheci o garotinho - embora eu estivesse tentando colocar minhas mãos em suas bochechas rechonchudas desde que ele saiu do ventre de Aoife.

“Você deveria sentir o cheiro dele”, Shan encorajou, enquanto embalava o sobrinho nos braços. Inclinando-se, ela sentiu o cheiro de seu cabelo loiro e

gemeu. “Ele tem aquele cheiro épico de bebê recém-nascido.”

“Liz, venha aqui!” Incapaz de tirar os olhos daquele que deveria ser o bebê mais fofo que eu já vi na minha vida, acenei com a mão descontroladamente, gesticulando para que ela se juntasse a nós. “Ele é tão... Feche a porta da frente! Ele está chupando o dedo.”

“Eu sei,” Shannon disse animadamente.

“Não é a coisa mais adorável que você já viu?”

"Tão adorável."

“Ele é um bebê, pessoal.” Parecendo totalmente desinteressada, Lizzie permaneceu no sofá do anexo/apartamento de Joey e Aoife, sem se preocupar em se juntar a nós em nossa agitação. “Isso é o que eles fazem. Eles chupam o dedo.”

“Mas este bebê é o melhor bebê”, acrescentei, traçando a bochecha rechonchuda de AJ com o dedo. "Eu quero um."

"Eu também."

"Vocês dois estão perturbados."

“Obrigado, meninas”, disse Aoife, reaparecendo do banheiro com uma toalha enrolada no cabelo e um pijama limpo. Ela certamente parecia muito mais revigorada do que quando chegamos depois da escola. Com seus mamilos gotejantes e o vômito do bebê de AJ nas costas.

“Sinto que não tomo banho sozinha há semanas”, acrescentou ela com um sorriso. “AJ está bem?”

“Bem, você meio que não”, Shan respondeu. “E sim, ele está tão perfeito quanto era há dez minutos.”

“Sim,” eu concordei, oferecendo ao loiro deslumbrante um sorriso simpático. "Como você está se sentindo?"

“Ela empurrou um ser humano inteiro para fora de seu corpo há um mês, Claire,” Lizzie falou lentamente. “Como você acha que ela está se sentindo?”

“Vagina”, Ollie interrompeu de seu lugar no sofá, onde estava jogando

Snake no telefone de Aoife. “Chama-se vagina.”

“Ei, bom trabalho, garanhão”, elogiou Aoife, bagunçando o cabelo do irmão mais novo do namorado. “Você está arrasando com aquele fonoaudiólogo.”

“Obrigado”, ele respondeu, sorrindo para ela como se ela estivesse pendurada na lua. “Quando Joe chega em casa?”

“Ele está trabalhando até tarde esta noite, garanhão.”

O rosto de Ollie caiu, mas como a rainha absoluta que ela era, Aoife foi rápido em acrescentar: “Está tudo bem, Ols. Você sabe que ele vai aparecer na porta ao lado para dizer boa noite para vocês três antes de dormir. Mesmo que sempre."

“Você promete que ele ainda está melhor hoje?” Ollie empurrou, os olhos castanhos arregalados e cheios de inocência. “Ele não está doente de novo?”

“Eu prometo”, respondeu Aoife, embora ela tenha tido que pigarrear várias vezes antes de acrescentar: “Hoje é outro bom dia, Ols”.

Eu tinha certeza de que senti meu coração quebrar no peito. Esta não era uma conversa cotidiana que eu estava ouvindo. Esta criança órfã pedia garantias de que seu irmão viciado em heroína ainda estava limpo. Da menina que deu à luz o bebê do irmão apenas algumas semanas atrás.

Aquele pobre garoto.

Aquela garota forte.

“Pare com isso”, Lizzie, que apareceu de repente ao meu lado, sussurrou em meu ouvido. Colocando um lenço em minha mão, ela me empurrou em direção à porta. “Não na frente da criança.”

Fingindo que precisava atender meu telefone, rapidamente o pressionei no ouvido e corri para fora, prendendo a respiração o tempo todo.

Quando fechei a porta do anexo atrás de mim, sufoquei um soluço e apertei o peito, enquanto uma série de emoções diferentes atingiam meu coração. "Oh Deus!"

"Você está bem aí, Claire?" Johnny perguntou, aparecendo na porta da

garagem com uma expressão de confusão gravada no rosto. Eu sabia, por ter passado inúmeras horas na mansão no verão passado, que a garagem abrigava uma academia caseira de última geração.

“Uh-huh,” eu sufoquei, usando o lenço que Liz me deu para assoar o nariz. “É tão *triste* .”

“Triste”, uma vozinha entrou na conversa. Foi só então que notei o garotinho agarrado às pernas de Johnny. "Claire triste."

“Oi, Sean,” eu funguei, oferecendo um sorriso brilhante para o irmão mais novo da minha melhor amiga. “E eu não estou triste. Estou super feliz.”

"Claire é boba, não é?" Johnny persuadiu, pegando-o nos braços. “Porque não devemos chorar quando estamos felizes, não é? Hum? Diga a ela que ela deveria rir.

“Ria”, Sean respondeu solenemente, e então fez a coisa mais adorável de todas. Ele estendeu a mão e puxou as bochechas de Johnny para fazê-lo sorrir. "Ver?"

Agora, eu ri. “Oh meu Deus, você é simplesmente o mais fofo!”

“Faça-me um favor, sim, grandalhão?” Colocando Sean de volta no chão, Johnny bagunçou seus cachos antes de dizer: "Corra para dentro e pergunte a Dellie se o jantar de Johnny está pronto."

Com o peito estufado, Sean assentiu ansiosamente antes de sair correndo na direção da porta dos fundos.

“Eu sinto muito,” eu deixei escapar quando ele estava fora do alcance da voz.

“Você é apenas humano”, respondeu Johnny, observando o pré-escolar como um falcão até que ele desaparecesse dentro da mansão. “É muita coisa para absorver.”

“É tão doloroso”, admiti, seguindo-o até a garagem, sentindo-me ridiculamente emocionada. "Como você lida com isso?"

“Com estes”, explicou ele, apontando para os pesos e equipamentos de

ginástica atrás dele. “Fica mais fácil.”

“Normalmente, estou bem”, eu disse. “Mas ver Aoife e AJ, e depois saber tudo o que eles tiveram que passar…” Minha voz falhou e tive que pressionar meu lenço no nariz para evitar que pingasse. “E então Ollie perguntou a ela se Joey estava melhor, e Aoife só pôde dizer a ele que ele estava melhor hoje...” Sufocando outro soluço, enxuguei as lágrimas. “E então me dei conta de que Joe nunca vai melhorar totalmente, não é? Porque não há cura para a doença dele!” Fungando, acrescentei: “Ele sempre será um viciado, sem nenhuma promessa de nada além *de hoje* ”.

"Sim, Claire, ele vai."

“Mas isso é tão triste!” Eu engasguei, incapaz de parar o gemido que me escapou. “Ele é me esforçando tanto, com a escola, o trabalho e o bebê! E eles já passaram por tanta coisa! E Aoife é tão corajoso! E *ainda* não têm garantias para o futuro!”

Suspirando pesadamente, Johnny afundou-se no banco de musculação e deu um tapinha no banco ao lado dele. "Vamos."

Chorando como uma alma penada, caí ao lado dele e deixei cair a cabeça entre as mãos. “Por que coisas ruins acontecem com pessoas boas?”

“Eu não sei, Claire,” ele respondeu, dando um tapinha no meu ombro. “Eu realmente não sei.”

“É uma *merda* !”

“Sim, é”, ele concordou, oferecendo-me uma garrafa de água. “Mas o fato de Shan e os meninos estarem aqui hoje, ainda de pé, ainda respirando? É um milagre por si só. Quanto ao Joey? Ele é uma força a ser reconhecida. Nunca vi um ser humano mais resiliente em minha vida. Sim, ele sempre será um viciado, mas tem uma família pela qual vale a pena ficar sóbrio. Uma menina e um bebê pelos quais ele não apenas lutaria até a morte, mas pelos quais também deseja *viver* . Então, fodam-se as garantias e não apostem contra ele. Ele criará um futuro épico para Aoife e AJ, assim como criou um futuro para seus irmãos.”

18
Rhett Butler

GIBSIE

“Sabe, quando você me pediu um palete velho da fazenda, eu deveria saber que era para um de seus esquemas estúpidos”, declarou Feely. Estávamos no meu quintal depois da escola, cercados por ferramentas elétricas, serras e pedaços de madeira cortada. “Isso é estranho, Gibs. Até para você.

“Não, não é estranho”, argumentei, equilibrando um prego entre os dentes, enquanto martelava outro na casa de madeira que passei a maior parte da noite construindo. “É o cúmulo do equilíbrio.”

“Importa-se de explicar o método para esse tipo específico de loucura?”

"Está ficando frio. Reggie vai precisar de um lugar quente para hibernar.”

“Sabe, se você libertasse a pobre criatura, ele faria isso sozinho.”

“Não, de acordo com nosso veterinário, ele não vai. Ele foi manipulado demais. Reggie não sabe que é um ouriço. Ele era apenas um bebê quando o resgatamos. Ele não sobreviverá a um inverno na natureza.”

“Você sabe que ouriços selvagens transmitem doenças, não é?” Feely apontou, encostado na porta fechada do pátio. “Você realmente não deveria mantê-lo no colo assim, rapaz.”

“Pela última vez, Reginald não está doente!” Eu agarrei. “Ele é limpo como um apito. O mesmo que eu."

“Igual a você?” ele riu. “Isso deveria me tranquilizar?”

“Não ligue para ele, filho”, resmunguei, voltando minha atenção para a tarefa em questão, enquanto meu amiguinho se enterrava no tecido da minha calça de moletom cinza. “Papai vai construir para você um hibernáculo melhor do que qualquer outro ouriço.”

“Pelo menos use luvas ao manuseá-lo.”

“O que há com o julgamento, Patrick?” Eu agarrei. “Pedi que você me ajudasse porque você é o melhor de nós em marcenaria e sempre foi o menos crítico dos rapazes. Ou foi o que *pensei* .

“Não estou julgando você, Gibs.” Ele riu, vindo se sentar no pátio ao meu lado. "Aqui." Tirando o martelo da minha mão, ele pegou um prego e começou a trabalhar no telhado de feltro. “Vamos garantir que o hibernáculo *do seu filho* seja à prova d’água.”

Eu sorri. “Obrigado, rapaz.”

“Pergunta”, disse ele um pouco mais tarde, quando o telhado de feltro estava cuidadosamente fixado no lugar. “Você notou algo fora do comum com Liz?”

“Liz?” Eu me virei para ele ficar boquiaberta. “Como em Viper Liz?”

Ele assentiu.

“Claro que não, eu não notei nada fora do comum com ela. Na verdade, faço o possível para não notá-la”, respondi, horrorizado por ele me fazer tal pergunta. "Caso isso tenha perdido sua atenção, rapaz, aquela bruxa me odeia."

“Vamos, Gibs”, ele tentou raciocinar. “Não a chame assim. Ela já foi sua amiga.

“Sim, e veja onde isso me levou”, respondi defensivamente. “Diretamente na linha de fogo de sua língua venenosa.”

“Não estou defendendo nada que ela tenha feito com você ao longo dos anos”, disse ele cuidadosamente. “Porque ela está bem fora de ordem.”

"Mas?" Eu mordi, só sabendo que havia um *mas* nessa besteira.

“Mas eu realmente sinto que há uma conversa que precisa acontecer entre vocês dois. Um que já deveria ter acontecido há muito tempo.”

Eu simplesmente fiquei olhando, sem piscar, incapaz de formar palavras para responder a essa besteira.

“Vamos, Gibs,” ele empurrou. “Tente ver de onde venho a partir daqui.”

“Não posso”, respondi, colocando Reggie dentro de sua casinha. “Provavelmente porque estou cego pelo cúmulo da traição!”

“Ela não é uma pessoa má”, ele gritou atrás de mim quando me levantei e fui até a porta. "Ela está apenas machucada."

“Estamos todos feridos, rapaz,” eu rebati, abrindo a porta do pátio e entrando. “Alguns de nós não descontam em todos os outros.”

“Você sabe o que dizem que Mark fez com Caoimhe”, disse Feely, me seguindo para dentro de uma cozinha felizmente vazia. “Eu sei que ele não é seu irmão, Gibs. Eu sei disso, ok. Mas ela acredita nos rumores. Ela acha que ele é o responsável e se você e Liz conversarem sobre isso, acho que isso pode realmente ajudá-la a se curar.

"Acha!" Eu rebati, batendo a porta da geladeira. “Da última vez que verifiquei, pensar que algo não era o mesmo que saber alguma coisa, Patrick!”

“Vamos, Gibs”, ele tentou implorar. “Todos nós ouvimos os rumores, rapaz.” Encostado na ilha, ele acrescentou: “Metade da cidade pensa que ele a estuprou”.

“Aparentemente não é a metade que contém os Gards”, respondi, irritado. “Porque eles o inocentaram após o interrogatório!”

“É difícil provar a história de uma garota morta.”

“Concordo”, respondi, sentindo frio até os ossos. “Especialmente quando é uma besteira completa.”

“Então, você acha que Mark é completamente inocente em tudo isso?” ele argumentou. “Você não acha que ele teve alguma influência no fato de a irmã de Lizzie ter pulado da ponte naquela noite?”

“Eu *não* disse isso,” eu respondi, odiando o tremor em minha voz.

“Exatamente”, ele insistiu. “Porque você sabe tão bem quanto ela que há

algo nisso. Vamos, Gibs, pense nisso, rapaz. Não há fumaça sem fogo…”

"Não!" Eu rugi de volta para ele. “Não, não vou pensar nisso, Patrick, porque eu não quero, porra, ok? Porque cansei de pensar nisso. Chega de ser culpado por isso. Acabei de terminar, ok!

"OK." Ele ergueu as mãos, as sobrancelhas franzidas. “Ok, Gibs, relaxe. Não vou tocar no assunto novamente. Basta diminuir um pouco, rapaz.

“Obrigado por ajudar a construir o hibernáculo de Reggie”, respondi categoricamente, indo para a porta dos fundos.

“Espere, Gibs...”

“Você deveria ir agora,” eu brinquei, fechando a porta do pátio antes que ele pudesse me seguir para fora.

“O boato na rua é que você expulsou Feely mais cedo”, uma voz familiar disse pouco tempo depois.

“A palavra na rua estaria certa.”

“Importa-se de explicar?”

"Não."

"Então, você ainda está chateado?"

"Sim."

"Merda." Fechando a porta do meu quarto atrás dele, Hugh foi até o pufe no meu quarto e se afundou. “Ele deve ter feito algo terrível para te irritar, Gibs.”

"Oh, por favor." Revirando os olhos, joguei minha bola de rugby no ar antes de pegá-la. “Não finja que Feely não atravessou a rua correndo para te contar tudo no minuto em que eu disse para ele se foder. Vocês dois são tão grossos quanto ladrões.

“Mais ou menos como você e Cap?”

“Exatamente como eu e Cap,” concordei. “É assim que eu sei que ele foi

direto até você com o drama.”

Não foi tão profundo com Feely. Amanhã, a coisa toda estaria esquecida, mas por enquanto, eu ainda estava em meus sentimentos.

“Eu não ia negar”, Hugh respondeu calmamente. “Eu simplesmente pensei em vir ver como você estava.”

“Por que se preocupar em perder seu tempo?” Eu revidei, girando a bola mais uma vez. “Estou sempre bem.”

“É verdade”, disse Hugh num tom calmo. “Exceto quando você não está.”

Eu não tinha uma resposta para isso, então permaneci em silêncio.

“Gibs.” Um suspiro pesado escapou dele. “Fale comigo, rapaz.”

"Sobre o que?"

“Talvez você pudesse começar com o que quer que o faça fechar assim.”

Apoiando-me no cotovelo, me virei para olhar para ele. “Eu *pareço* desligado?”

“Sim”, ele respondeu sem qualquer sinal de hesitação. “Dado o fato de que conheço você todos os dias da sua vida, eu diria que sim, você está claramente em modo de desligamento.” Ele manteve seus olhos castanhos fixos nos meus quando disse: “Isso é sobre Lizzie”.

Meu sangue gelou. "Não."

“Vamos, Gibs.”

"Jesus Cristo." A frustração encheu meu peito a ponto de eu querer arrancar as quatro paredes desta maldita casa. “Por que tudo tem que ser sobre *ela* ?”

“Isso não acontece.”

“De acordo com você e Feely, sim.”

“Não”, Hugh tentou raciocinar. “Feely me contou o que aconteceu. O que ele estava tentando fazer, e eu entendi. Eu sei que ela não foi a melhor pessoa para você no passado, mas…”

“Escute, rapaz, eu entendo que você e papai têm esse estranho apego ao Viper desde sempre, mas eu não quero absolutamente nada a ver com isso,” eu

rapidamente o interrompi dizendo. “Eu não sou amigo dela, não sou seu saco de pancadas, não sou porra nenhuma dela. Então, sejam quais forem os problemas que ela esteja tendo, não venha aqui projetando-os em mim, porque nas palavras de Rhett Butler, 'Francamente, não dou a mínima!'”

Hugh ficou quieto por um longo tempo antes de finalmente se levantar. “Você se importa, Gibs.” Ele se dirigiu para a porta. “Você não quer se importar, mas você se importa”, ele acrescentou calmamente. “O mesmo que o resto de nós.”

“O mesmo que você, mais parecido.”

Ele não negou.

“Você é um glutão de punição, Biggs”, gritei para ele.

“De volta para você, Gibson”, ele respondeu. “Agora, apresse-se e saia desse mau humor. Mamãe está arrumando a mesa para o jantar.”

Instantaneamente, meu estômago ficou em alerta máximo. "O que tem no menu?"

"Seu favorito."

“Bacon e repolho?”

“Com batatas assadas.”

Droga.

19
Festas do pijama e conversas sobre sexo

CLARA

“Melhor amiga!” Jogando minha bolsa no chão, saltei para a deliciosa cama queen-size que abrigava meu pequeno amigo e um velho Labrador. "Me dê um abraço."

“Não, não, não, não pule em mim… Ahhh!” Enrolada em uma pilha de membros agitados e cabelos rebeldes, Shannon reprimiu uma risada. “Você está de bom humor.”

“Eu estou,” eu concordei, rolando para o lado para dar uma massagem na barriga de Sookie. A velha soltou um gemido de satisfação e chutou as pernas. “Você é o bebê mais doce do mundo”, eu murmurei, sentindo-me toda mole por dentro ao ver sua pequena barba grisalha em volta do focinho. “Ela é demais, Shan.”

“Eu sei”, ela concordou, fechando o livro que estava lendo. “Ela está ficando tão rígida ultimamente.” Preocupando o lábio, ela desviou o olhar do cachorro para mim. “Vamos apenas torcer para que ela ainda tenha mais alguns anos, hein?”

"Oh meu Deus, você pode imaginar?" Estremeci de horror. Além do fato de que eu honestamente não achava que os irmãos Lynch pudessem suportar outra morte na família, eu temia pensar na reação de Johnny no dia em que seu fiel companheiro não estivesse mais aqui.

Johnny era uma pessoa cuidadosa. Ele não revelou uma pilha inteira para ninguém em nosso círculo de amizade que não se chamasse Shannon ou Gerard, então às vezes era difícil dizer o que ele estava pensando ou sentindo, mas ninguém poderia negar seu amor eterno pelo cachorro que eu era. fricção. Eu ia à casa dele várias vezes por semana desde que os filhos de Lynch se mudaram, e estava tão claro quanto o nariz em seu rosto que ele estava tão apaixonado por seu cachorro quanto por sua namorada.

Seu compromisso com Sookie me deu conforto de uma forma estranha. Sua mãe tinha cachorros mais jovens, mais ativos e mais atraentes, mas Johnny não via Bonnie e Cupcake. Ele mal olhou de soslaio para eles. Achei que esse tipo de lealdade cega e devotada era uma característica extremamente benéfica.

Na minha cabeça, isso significava que ele também não ficaria tentado a desviar a cabeça da morena na minha frente. Ele tinha um nível de confiabilidade que nenhum dos outros meninos em nosso círculo de amizade demonstrava. Foi assim que eu soube que eles ficariam juntos para sempre.

O que Johnny e Shannon tinham era permanente. Eles nutriram seu relacionamento como se fosse da maior importância para ambos em igual medida. Tão certo quanto havia um gato em Cork, ela seria a garota em seu braço quando ele ganhasse a medalha do Grand Slam, assim como ele seria aquele na multidão torcendo por ela quando ela recebesse seu diploma universitário.

Eles fariam tudo da maneira certa, porque era assim que Johnny estava estruturado para se comportar, e Shannon prosperava com sua capacidade de equilibrar a vida e fazer a coisa certa.

Suas bússolas morais estavam voltadas na mesma direção e seus corações estavam voltados um para o outro. A confiança que tinham um no outro era irrepreensível e eu os imaginava muitos anos depois, com uma casa no campo, semelhante a esta, com uma matilha de cães perambulando pela casa e um monte de filhos para criar.

E se Johnny se parecesse com seu pai daqui a trinta anos, então Shannon era uma garota muito sortuda.

Sim, Daddy K, ou DILF, como Lizzie e eu o rotulamos, era uma bela criação de homem. Eu não tinha certeza se eram os ternos sob medida que ele usava ou a personalidade gentil que mascarava a aura de um homem poderoso que fazia isso, mas todas nós, meninas, estávamos convencidas.

As novas acomodações de Shannon com certeza são melhores do que olhar para o meu pai ou para o pai de Lizzie, isso é certo. Ou pior, Hugo. *Ai credo.*

Joey e Aoife eram outro casal que eu sabia em meu coração que era o fim do jogo, mas não era a mesma coisa. Eles tinham um temperamento impetuoso, quase como uma bomba-relógio. Dois curingas unidos em uma amizade alimentada por carinho, camaradagem e, vamos encarar, um pouco de sexo realmente quente. Vocês não tiveram um filho juntos na escola secundária, a menos que o menino fosse um garanhão. E, por Deus, Joey Lynch era um garanhão. Eles tinham um tom volátil em seu amor que não estava presente no relacionamento de Johnny e Shannon, o que me fez desejar um pouco mais a situação de Shannon. Afinal, eles pareciam bastante inocentes. Ao contrário de Joey e Aoife. O relacionamento deles era como fogo e gelo. Eu conhecia poucas pessoas, se é que havia alguma, que pudessem suportar o que tinham e sair vitoriosas.

Eu estava tão orgulhosa de Joey por tudo o que ele passou, mas diariamente me assustava que ele pudesse ter uma recaída, então eu não conseguia imaginar como seria ser a mãe de seu filho e ter tanto da minha vida investida e entrelaçada com dele. Deve ser muito assustador conviver com um garoto que sempre foi tentado pelas drogas. Acho que era isso que o amor verdadeiro era. Não foi perfeito. Não veio na caixa embrulhada para presente perfeita. Foi confuso e cru e levou você ao seu limite absoluto.

Talvez os limites de Joey e Aoife se estendessem um pouco além da zona de conforto do que os de Johnny e Shannon. Quem sabia? Certamente não eu, a

garota que beijou um total de dois meninos em toda a sua vida.

Um deles é Jamie Kelleher.

O outro é Gerard.

Um estava com línguas e o outro estava com corações. Bem, para ser preciso o meu coração, porque só o próprio Jesus sabia onde estava o coração de Gerard. Ele proclamava seu amor por mim diariamente, mas era quase um hábito nesta fase. Mais ou menos como você disse à sua mãe e ao seu pai que os amava antes de sair pela manhã. Um comentário passageiro. Uma bela despedida. Eu não tinha certeza de quão profundo era para ele, mas para mim era mais profundo que o oceano. Eu não conseguia quebrar a superfície desses sentimentos. Eu estava tentando há dezesseis anos.

“Ei, sonhador, onde você foi?” Shannon brincou, estalando os dedos na frente do meu rosto. “Você ficou totalmente perdido aí, não foi?”

“Foi mal”, respondi com um encolher de ombros envergonhado. “Mas estou de volta agora. Então, o que está na agenda da festa do pijama, melhor amigo - e é melhor você não dizer Johnny, porque ficarei seriamente irritado.

“Não, Johnny não.” Ela riu. “Na verdade, ele vai ao Biddies com os caras hoje à noite.”

"Ele é?" Meus olhos se arregalaram. “Eles realmente o convenceram a ir?”

“Acho que foi mais coerção do que convencimento.” Shannon riu. “Eu o ouvi discutindo com Gibsie.” Rindo, ela acrescentou: “Gibsie concordou em passar o dia inteiro malhando com Johnny se ele fosse ao pub com ele esta noite”.

“Oh, aquele pobre idiota inocente”, pensei, rolando de costas. “Johnny vai matá-lo na esteira amanhã.”

“Só se Gibs não matar Johnny com tiros esta noite primeiro.”

“Meninas, embora eu adore a sua companhia”, declarou Aoife mais tarde naquela noite, enrolada no sofá com um episódio de *The OC* passando na televisão, ela se virou para olhar para nós: “É sexta à noite e vocês só são jovens uma vez .” Sorrindo, ela acrescentou: “Vocês não têm algo mais divertido em mente?”

“Estávamos tentando assistir a um filme”, explicou Shannon, balançando a mão enquanto falava: “Tínhamos a pipoca pronta e tudo mais, mas os meninos não paravam de invadir meu quarto”. Depois da sexta centésima interrupção de Tadhg, Ollie e Sean, decidimos fugir para o anexo. “Você não se importa se nos juntarmos a você, não é?”

"Não, eu não me importo." Ela riu, dando tapinhas no sofá ao lado dela. “Você sabe que é sempre bem-vindo aqui.”

"Yay." Emocionados por estar longe dos meninos, nós dois fomos direto para o sofá, aninhado debaixo do cobertor com a cunhada de Shannon. "Você é o melhor."

“Onde está Joe?”

“Tomar banho lá em cima”, explicou ela, desembrulhando um chocolate Rolo do pacote que estava no braço do sofá. Gesticulando para o bebê adormecido em seu colo, ela sorriu. “AJ teve um poonami. Joe foi pego no fogo cruzado.”

"Ai credo. Meus gatinhos não têm poonamis.” Franzi o nariz em desgosto. “E se o fizerem, está na bandeja sanitária e Gerard limpa para mim.”

Minha resposta fez Aoife jogar a cabeça para trás e rir. “Sim, bem, bebês humanos fazem isso com frequência, Claire Babe, então você pode querer pensar sobre isso antes de participar do tango do diabo com aquele seu garanhão.”

“O tango do diabo?” Eu olhei fixamente para ela. “Isso é um eufemismo para uma coreografia ou algo assim?”

“Ou algo assim,” Shan respondeu, suas bochechas ficando rosadas. “É um eufemismo para, hum, relação sexual.”

“Relação sexual?” Fiquei boquiaberto. “É assim que se chama?”

“Oh, meu doce filho de verão”, Aoife riu com um brilho travesso nos olhos. “Quanto eu poderia te ensinar sobre o mundo.”

“Então me ensine, ó sábio”, respondi com um sorriso. "Sou todo ouvidos."

“Ok, isso pode realmente ser divertido.” Aoife sorriu. “A conversa sobre sexo, estilo Aoife Molloy.”

“Molloy”, avisou Joey, voltando do banho bem a tempo de estragar a diversão. “Seja o que for que você está pensando em dizer a eles, não faça isso. Eles estão apenas no quinto ano.”

“O que você fazia quando estávamos no quinto ano, Joe?”

“Eu não sou a comparação aqui, Molloy”, ele respondeu, andando pelo seu apartamento com uma calça de moletom cinza baixa. Ambos os braços estavam tatuados com uma série de laços e giros pretos que paravam nos pulsos e desapareciam sob as mangas da camiseta preta.

“Não”, Aoife riu, os olhos rastreando-o. “Porque você sabe muito bem em que tipo de problema estava se metendo, Joe.”

“Acho que está bem claro no que eu estava me metendo, Molloy”, ele respondeu sem nenhum pingo de constrangimento, antes de apontar para o bebê que ela estava embalando. “Não vamos encorajar minha irmãzinha e sua amiga a seguir nossos passos, certo?”

“Relaxe, os dois estão seguros”, ela respondeu e depois olhou para nós dois. “Vocês *estão* seguras, certo, meninas?”

"Certo", Shannon confirmou enquanto eu deixava escapar: "Eu sou virgem."

“Bom”, Joey aprovou, apontando para mim a faca que estava usando para passar manteiga em uma fatia de pão. “Continue com essa merda, Baby Biggs.”

Eu sorri de volta para ele. “Obrigado, Joe.”

“Eu sabia que sempre gostei daquela garota”, disse ele a Shan, apontando para mim. “Fique com ela.” Ele se virou para mim. — Fechadura e chave, ouviu?

“Eu ouvi você, Joe.”

“Antes mesmo de entrarmos nas partes divertidas do sexo, preciso enfatizar que preservativos *e* métodos anticoncepcionais são essenciais”, Aoife continuou rapidamente. “Não é uma questão de um ou de outro.” Ela nos olhou com conhecimento de causa. “São os dois, meninas. São *sempre* os dois.”

“E um aviso justo,” Joey interrompeu. “Se você está vomitando tomando pílula, você está desprotegido.” Colocando em camadas o pão com uma fatia de presunto e depois outra fatia de pão, ele cortou-o ao meio. “E se você estiver desprotegida, você está grávida”, acrescentou ele, aproximando-se para entregar a Aoife metade do sanduíche. “E se você está grávida, você é pai.”

“Obrigado, garanhão”, respondeu Aoife, dando uma mordida em seu sanduíche antes de se voltar para nós. “E se você acha que seu corpo se recupera milagrosamente após o parto, então você está errado. Vocês estão *arruinadas* aí embaixo, meninas. Tipo, sério. Eu rasguei tanto, mas outra mãe que eu conhecia foi arrancada da vagina até o traseiro.

"Feche a porta da frente!" Eu gritei, horrorizado. "Ai credo."

“Mão no meu coração.” Aoife pressionou uma mão no peito, enquanto segurava o filho adormecido com a outra. “Não estou mentindo aqui, meninas. Ela foi *mutilada* .

20
Pints e mijos

GIBSIE

“Tiros?”

"Não."

"Tudo bem, cerveja?"

“Vou tomar um litro de água.”

“ *Quero um litro de água* ”, imitei, completamente enojado com a criatura enorme parada ao meu lado no bar. “Você tomará uma cerveja e ficará feliz com isso.”

“Gibs.”

“Nem mais uma palavra, Jonathan.”

“Jesus Cristo, tudo bem. Quero um litro de Heineken.”

"Bom homem." Bati em seu ombro. “Faça quatro litros, Mary”, eu disse à mulher atrás do bar. “E vamos tomar quatro doses de Guinness bebê enquanto esperamos.”

“Gibs.”

“Cada um”, acrescentei, jogando uma nota de cinquenta euros no balcão. “Estaremos no nosso canto habitual.”

“Não vou tomar shots”, Johnny resmungou, andando até a mesa comigo, enquanto cumprimentava educadamente metade do bar enquanto caminhava. Todo mundo queria um pedaço do meu melhor amigo, mas ele estava no meu

relógio esta noite.

“Capitão, Gibs”, reconheceram Hugh e Feely quando nos juntamos a eles à mesa.

“Rapazes, por favor, lembrem esse filho da puta crescido que ele tem apenas dezoito anos”, eu disse, puxando um banquinho da mesa. “E que ele precisa fazer coisas normais de um garoto de dezoito anos, porque é isso que este ano deveria significar para ele.”

A razão pela qual Johnny adiou sua contratação para os profissionais foi porque ele sentiu que havia perdido a maior parte de sua juventude. Eu estava determinado a remediar isso. Meu primeiro plano de ação era beber cerveja nas sextas à noite, como um grupo normal de sextanistas.

“Você está em melhor forma do que nunca”, Hugh ofereceu, sorrindo educadamente para Mary, que havia chegado com uma bandeja e estava colocando copos na nossa frente. “Você pode tirar uma noite de folga, rapaz.”

“E a escola?”

“Os livros ainda estarão lá para você na segunda-feira”, acrescentou Feely. “Não que você precise se preocupar com os estudos.”

“Vamos, Capitão”, eu persuadi, dando um tapinha em seu ombro. “Vamos criar algumas malditas memórias aqui. Você irá embora antes que percebamos e então tudo que você terá serão seus arrependimentos. Procurando uma dose, levantei-a e implorei-lhe com os olhos que fizesse o mesmo. “Seja um adolescente conosco.”

“ *Vamos, capitão* ”, Johnny imitou várias horas depois. “ *Seja um adolescente conosco* .” Balançando a cabeça, ele piscou para afastar o cansaço e tentou me encarar. “Por que ainda não aprendi a *nunca* ouvir você?”

“Apenas boa sorte, eu acho”, eu disse, tilintando meu copo meio vazio

contra o dele. “O fundo está para cima.”

"Não não não." Feely riu, chamando minha atenção. “Eu usaria a opção 50/50 nas questões mais fáceis. Não há nada pior do que ver um sujeito preso na questão dos US$ 64 mil com quatro opções bizarras para escolher.”

“O que é isso agora?” Eu perguntei, curioso.

“Hugh estava perguntando quais vidas eu usaria se algum dia fosse chamado para participar *de Quem Quer Ser Milionário* na televisão.”

“Bem, certifique-se de me considerar seu amigo por telefone”, eu disse, batendo na minha têmpora. “Eu sou um gênio nesse show.”

Ambos riram, rindo em resposta.

Eu estreitei meus olhos. "Bem, isso é adorável, é isso."

“Cap seria meu primeiro porto de escala”, Hugh entrou na conversa.

“O mesmo aqui”, acrescentou Feely.

“E então você, rapaz”, disse Hugh, virando-se para Feely.

"De volta para você, Hughie."

Traição.

Jesus Cristo, a *traição!*

“Não é nada pessoal, Gibs,” Feely tentou persuadir, ainda rindo. “Não fique nervoso.”

“Ei, Johnny, se você aparecesse no programa, você me ligaria, não é?” Virei-me para meu melhor amigo. “Eu seria seu amigo por telefone se você estivesse no programa, não seria?”

Johnny olhou para mim como se eu tivesse crescido três cabeças. “Do que diabos você está falando, Gibs?”

“Esses idiotas ligariam um para o outro se você não atendesse”, expliquei, apontando o polegar na direção de Feely e Hugh. “Mas você me ligaria, não é?”

“Claro que sim, Gibs”, ele acalmou, dando um tapinha no meu braço. “Você é meu número um, rapaz.”

Era uma besteira, mas o fato de ele me apoiar em público dessa maneira

significava tudo.

“Vejam, filhos da puta,” eu resmunguei, jogando para trás o resto da minha cerveja antes de levantar a mão para pedir outra rodada para ser trazida para nós.

“Ei, rapazes, algum de vocês quer filhos?”

Fiquei boquiaberta com meu melhor amigo. "Crianças?"

"Sim." Johnny assentiu solenemente. "Você está planejando comer algum?"

“Você quer filhos, capitão?” perguntou Hugh.

"Claro."

"Agora?"

“Não, agora não, seu idiota,” Johnny respondeu, parecendo chateado como um peido. "No futuro."

“Obrigado, Mary”, disse Hugh à garçonete idosa quando ela chegou à nossa mesa com outra rodada de cerveja. Ele entregou a ela uma nota de vinte antes de voltar sua atenção para nosso capitão, claramente absorto no assunto horrível. “Quantas crianças?”

“Não sei, talvez dois ou três”, Johnny refletiu, bebendo o resto de sua cerveja. “Definitivamente não é um sozinho.” Suas sobrancelhas franziram. “Não gostaria que eles ficassem sozinhos.”

“Meninas ou meninos?”

"O que você está fazendo?" — exigi, olhando para Hugh. “Pare de encorajar esse comportamento!”

“Tudo o que Shan puder me dar”, respondeu Johnny, ignorando a expressão horrorizada em meu rosto. “Vou aceitar tudo o que ela estiver disposta a me dar.” Ele franziu a testa novamente, pensando muito em algo antes de dizer: “Sabe, acho que adoraria uma filha”. Ele coçou o queixo enquanto falava. “Eu também ficaria encantada com filhos, é claro, mas adoraria criar uma menininha com Shan.” Dando de ombros, ele acrescentou: “Sabe, mostre a ela como deveria ter sido diferente para ela”.

“Você seria uma boa menina, pai,” Hugh concordou com um aceno solene.

— Eu sei — concordou Johnny, pegando uma das canecas frescas que a garçonete havia preparado. “Foda-se, vamos ver como vai, não é? O tempo vai dizer."

“Eu não quero filhos,” Feely refletiu, coçando o queixo. “Acho que não quero uma família, ponto final.”

“Meu Deus, isso parece deprimente e solitário”, respondeu Johnny.

Ele encolheu os ombros, mas não respondeu.

“Eu meio que gosto do jeito que Claire e eu crescemos,” Hugh ofereceu, esfregando seu jeans coxa. “Ter uma irmãzinha às vezes é um pé no saco, mas tivemos uma vida boa.” Ele encolheu os ombros. “Se eu quisesse ter uma família, acho que gostaria de algo parecido com o que meus pais nos deram.”

“Você acha que Lynchy e Aoife terão mais?”

“Em alguns anos, provavelmente.”

“Bem, se alguém quiser saber o paradeiro dos meus futuros filhos”, interrompi, levantando a mão. “Deixei um lote novo deles em um lenço de papel no meu quarto esta manhã.”

“Seu filho da puta doente,” Feely riu, enquanto Hugh estremeceu de repulsa.

“Filtre, Gibs!” Johnny latiu, dando uma cotovelada em meu lado. “ *Filtrar* .”

Dei de ombros sem desculpas. "Você sabe o que eu estava pensando?"

“Não, Gibs, e duvido que queiramos saber também”, disseram os três em coro.

“Eu estava pensando que deve ser bom saber que seus pais queriam tanto você que chegaram ao extremo de fazer você cozinhar no laboratório.” Dei um tapinha no ombro do meu melhor amigo. “Jogo limpo, rapaz.”

“Ao contrário de?”

“Atravessando um buraco em uma camisinha”, ofereci honestamente. “Eu ouvi isso, sabe? Quando meus pais estavam se separando. Aparentemente, eu era um nadador tão forte que fiz um buraco na camisinha.”

“Não se preocupe com isso,” Feely foi rápido em aplacar. “Eu também fui um acidente. Minha mãe tinha quarenta e seis anos quando descobriu que estava grávida de mim. Todas as minhas irmãs foram criadas. Ela pensou que estava na menopausa.

“Meu Deus, pai.” As sobrancelhas de Johnny se ergueram. “Sua mãe tem sessenta e três anos?”

“Isso é uma matemática rápida, rapaz.”

Johnny ignorou o elogio. "Eu nunca soube que sua mãe era tão velha."

"Por que?" Feely perguntou. “Quantos anos tem sua mãe?”

“Com quarenta e poucos anos”, respondeu Johnny. “Pai é alguns anos mais velho.”

“O meu é quarenta e três”, disse Hugh. “Igual ao meu velho amigo.”

“E o meu”, interrompi. “Todos estudaram juntos.”

“Meu velho está perto dos setenta”, disse Feely calmamente.

“Uau”, pensei, balançando a cabeça. “Você provavelmente será muito jovem quando eles morrerem.”

“Meu Deus, Gibs!” Johnny e Hugh latiram. "Filtro!"

“Não se preocupe com isso,” Feely riu. “Estou bem acostumado com ele.” Seu telefone tocou e ele rapidamente o tirou do bolso da calça jeans e bateu na tela.

“Quem está mandando mensagens para você?” — perguntei, inclinando-me sobre a mesa para ver melhor a tela. Por que, eu não tinha ideia. Tive dificuldade para ler em um dia bom, sem uma dúzia de litros na barriga.

“Gibs,” Johnny repreendeu, agarrando minha camisa e me puxando de volta. “Você não pergunta isso a um cara.”

“Não, é ótimo”, respondeu Feely, digitando algumas linhas de uma mensagem de texto antes de colocar o telefone de volta no bolso. “É apenas Casey.”

“Casey?” Johnny franziu a testa. “Quem é Casey?”

“Meu Deus, Capitão, para um cara tão inteligente, você tem as piores habilidades de observação.” Hugh riu. “Ela é amiga de Aoife.”

“O selvagem,” eu interrompi, balançando as sobrancelhas. “Feely está tocando nela há meses.”

“Gibs,” Feely gemeu. "Não diga isso, porra, certo?"

“Amigo de Aoife?” Johnny olhou fixamente. "Não. Nenhuma idéia."

“Isso é porque você esteve muito ocupado perseguindo rugby e Shannon para olhar para cima e ver o que está acontecendo com o resto de nós.” Hugh riu.

“Isso não é inteiramente verdade”, argumentou Johnny. “Eu sei muito sobre o que acontece em suas vidas.”

“Ah!” Bati em seu ombro. “Boa, Johnny.”

"Eu quero, porra!" Colocando a cerveja na mesa, ele cruzou os braços sobre o peito e olhou para nós três. “Você”, ele disse, começando com Feely. “Você tem dezoito anos, aparentemente em uma situação com esse Casey, o irmão mais novo de três irmãs. Seu aniversário é em julho e você é um músico enrustido com uma voz melhor do que qualquer outra pessoa no rádio.” Então ele se virou para Hugh. “Você, você tem dezessete anos, é o mais velho de dois filhos, seu aniversário é no Halloween, assim como o de Seany, você está com Katie desde sempre e ela é sua primeira namorada séria.” Finalmente, ele se virou para mim e disse: “E você, você é o bebê da gangue. Seu aniversário é em março. Você nunca teve uma namorada porque está apaixonado pela irmã dele desde o início dos tempos e tem a capacidade de atenção de um ovo cremoso, e está transando com a recepcionista da escola. Respirando fundo, Johnny sorriu para nós antes de dizer: “Perdi alguma coisa?”

“Apenas alguns pequenos detalhes”, refletiu Feely, tirando o cabelo escuro do rosto. “Não estou em situação difícil com ninguém, mas isso foi impressionante, capitão. E para ser justo, você está um milhão de vezes melhor desde que ficou com Shannon.

“Isso foi horrível”, acusei, virando-me para ele, boquiaberta. “Meu

aniversário é em *fevereiro* , não em março. Certamente não tenho a capacidade de atenção de um ovo cremoso e não vou foder a recepcionista da escola.

“E Katie e eu começamos a sair quando eu estava no quarto ano,” Hugh ofereceu, levantando a mão. “Não desde sempre.”

“Não, não, não”, argumentou Johnny. “Lembro-me especificamente de você ficar obcecado por aquela garota no segundo ano.” Ele bateu na têmpora. “Eu sei porque você sempre perdia o treinamento quando éramos mais jovens para ir atrás dela.”

“Garota errada, Capitão,” Feely murmurou, esfregando a testa.

"Que porra?" Johnny ficou boquiaberto antes de se virar para mim. “E seu aniversário não é em março?”

“Não, não é no maldito março, sua desculpa de melhor amigo,” eu bufei. "Que maldita atrevimento você ter esquecido meu aniversário."

“Desculpe, Gibs, eu poderia jurar que foi em março.” Ele coçou o queixo. “Por que março está na minha cabeça?”

“Porque o aniversário *de Shannon* é em março,” rosnei. "Seu idiota chicoteado."

— E ele também não está apaixonado pela minha irmã — interveio Hugh. “Ele simplesmente pensa que é.”

“Não comece,” eu avisei, virando-me para encarar Hugh. “Posso não ser gentil como todos vocês, ou a porra de um matemático como o Brains ali”, fiz uma pausa para apontar para Johnny, “mas tenho um coração que bombeia, bate e desenvolve sentimentos. Eu me importo. Eu sinto. Eu amo. E tudo isso é direcionado exclusivamente para sua irmã.”

“Então faça a porra de uma mudança, Gibs,” Hugh retrucou, olhando carrancudo para mim. “Porque eu tenho que dizer, rapaz, se você acha que está chegando perto da minha irmã enquanto enfia seu pau em Dee, então você está redondamente enganado. Claire merece mais do que se envolver em seu drama distorcido e você sabe disso.

“Oh meu Jesus. Pela última vez, não vou enfiar meu pau na Dee! Eu rosnei, jogando minhas mãos para cima em desespero. “Não estive perto daquela mulher desde o quinto ano.” Estreitando meus olhos para Hugh, eu respondi: — E quero que você saiba que eu nunca faria nada para machucar sua irmã. Prefiro arrancar a pele dos meus ossos primeiro.”

“Exceto que você já fez uma pilha inteira que poderia machucá-la,” Hugh insistiu, em tom sério. "Qual é, Gibs, se Claire soubesse sobre suas aventuras extracurriculares, isso arrancaria o coração dela do peito."

“Ele tem razão”, acrescentou Feely, ficando do lado de Hugh. “Claire está apaixonada por você, rapaz. Desde que éramos crianças. Você sabe disso. Não é nenhum segredo escondido. E se você sentisse o mesmo, você já teria feito algo a respeito.”

“Espere aí”, disse Johnny, vindo em minha defesa. “Ninguém está dizendo que Gibs é o único cara que colocou o pau na garota errada aqui. Nenhum de nós é um anjo, rapazes. Todo mundo tem um passado.

“É verdade,” Feely concordou.

“Eu não fiz isso,” Hugh brincou.

"Então, você é uma virgem completamente limpa, não é?" Johnny riu. “São Hugo?”

“Só estive com Katie”, respondeu Hugh, com os olhos fixos em Johnny. “Então, o que você acha, capitão?”

“Mas vocês estão juntos desde...” As sobrancelhas de Johnny se ergueram. “Merda.”

“Sim,” Hugh retrucou. “Ao contrário do resto de vocês, bastardos doentes, eu não me espalho como manteiga.”

Feely levantou uma sobrancelha. "Manteiga?"

"Manteiga."

“Ei, eu sou leal”, Johnny bufou. “Como um labrador sangrando.”

“Escute, não tem nada a ver com quem você esteve no passado e tudo a ver

com o que você está fazendo no presente", disse Feely, conduzindo a conversa de volta aos trilhos. "Tudo o que estamos tentando dizer aqui é parar de brincar com os sentimentos de Claire."

"Exatamente", concordou Hugh, com um aceno rígido. "Chega de isso levando-a a besteiras."

"Ou você a quer ou não", acrescentou Feely. "E se você não fizer isso, ótimo, Gibs. Compreensível. Mas se for esse o caso, então afaste-se e deixe a garota ter uma vida. Porque ela não tem chance de te esquecer quando você está no caminho dela.

21
Vibrações de sábado à noite

CLARA

“Quero um lanche grande e sujo, com no mínimo três mil calorias e um pouco de gordura”, anunciou Gerard quando entrou cambaleando em meu quarto no sábado à noite. "Sério, querido." Vestido com calça de moletom cinza e um colete branco, e com o cabelo loiro em pé, ele parecia um homem quebrado. “Estou desaparecendo aqui.”

"Oh meu Deus?" Eu meio engasguei, meio ri, ao observar sua aparência desgrenhada. “Quem *quebrou* você?”

“Quem você achou?” foi sua resposta enojada enquanto cambaleava em minha direção. “Rápido, empurre, querido. Minhas pernas estão machucadas.

“Você não quer dizer *Bambied* ?” Eu ri, usando a nova palavra que aprendi, cortesia da mãe do bebê de Joey.

“Sério, eles estão tremendo tanto que parece que meus joelhos estão prestes a se deslocar do resto de mim,” ele gemeu, fazendo com que uma risada me escapasse.

De acordo com Aoife, ser Bambied foi quando um menino fez você ter um orgasmo tão violento que suas pernas tremiam como um filhote de cervo tentando se levantar pela primeira vez. Desde que se mudou para o anexo da casa dos Kavanagh com Joey e AJ, Aoife se tornou uma espécie de deusa reverenciada e sedutora para o resto de nós, meninas, distribuindo sabedoria e

conhecimento que nos deixavam boquiabertos.

Sério, eu aprendi mais sobre sexo nas últimas semanas que passei com a mãe do bebê de Joey do que em todos os meus dezesseis anos na terra.

Aoife se juntaria a nós em Tommen depois das férias de Halloween e eu mal podia esperar. Além do fato de que foi incrível ver Katie saindo de sua concha com o presente de seu amigo de infância, o que sua presença fez por Joey foi incomparável.

"Olha esses tremores", eu gargalhei quando Gerard plantou o rosto no meu colchão, evitando por pouco Querubim, que estava enrolado no meu colo, fazendo uma pausa dos sempre barulhentos Tom, Dick e Harry - os três gatinhos machos mamãe. concordou em nos deixar ficar longe da adorável ninhada de Brian e Querubim no verão passado. Salt and Pepper foi adotado por primos nossos que moravam em Bandon, enquanto um amigo de Sadhbh em Clonakilty adotou Millicent.

Sim, aquele foi um dia sombrio para a família Biggs-Gibson.

“Você acha isso engraçado, mas não é,” Gerard gemeu no colchão. "Porque aquele bastardo me fodeu com mais força na academia hoje do que jamais fez com a pequena Shannon."

“Gerard, *eca* !” Fiz uma careta, batendo em seu ombro suado. "Você não pôde tomar banho antes de vir?"

"Banho?" Ele levantou a cabeça para me olhar boquiaberto. "Claire, precisei de tudo que eu tinha para voltar para você!"

“Não poderia ter sido tão ruim.”

“Ele é um louco”, argumentou. “Um sádico. Nunca mais quero ver o interior de uma academia.”

“Sim, bem, você concordou em ir à academia com ele em troca de cervejas no Biddies ontem à noite,” eu o lembrei. “E se bem me lembro, você também pediu a ele para treiná-lo para que você pudesse conseguir uma vaga na Academia.”

“Treine-me, Claire,” ele brincou. “Não quebre minha vontade.”

Cobri minha boca para abafar uma risada. “Então, você não está mais convencido da carreira de jogador profissional de rugby?”

“Foda-se”, ele gemeu e, com muito esforço, rolou de costas. “Fui construído para conforto, não para velocidade. Vou ingressar no negócio da família e me tornar padeiro.”

“Você é um ótimo padeiro”, eu o concedi dizendo.

“Sou *um* ótimo padeiro”, concordou ele, olhando para mim com uma expressão encantada. “Eu melhorei seriamente.”

“Sem dúvida”, elogiei. “Você é uma pessoa diferente na cozinha desde que aceitou o emprego na padaria.” Sorrindo, acrescentei: “E seus bolos de fadas são os melhores que já provei”.

“Veja, é por isso que eu te amo.” Ele estendeu a mão para acariciar Querubim. "Você me pegou."

"Eu entendo você." Eu ri, colocando gentilmente minha rainha ronronante em suas costas. “É por isso que devo acrescentar que esta versão rasgada de Gerard Gibson” – parei para passar um dedo sobre o tecido que escondia seus músculos abdominais recentemente renovados antes de sair da cama – “é bonita, mas eu gosto mais da versão antiga. ”

"Você sente falta dos meus pneuzinhos", ele ronronou, rolando cuidadosamente de costas e depois colocando Querubim de volta em seu estômago. “Você prefere um pouco mais de Gibs para se aquecer à noite, não é?”

"Talvez?" Eu ri, não que ele já tivesse pneuzinhos, para começar. “Aqui,” eu disse, me distraindo de meus pensamentos lascivos, pegando nossos três gatinhos travessos e carregando-os para a cama. "Diga olá ao seu pai."

“Cara!” Gerard arrulhou, pegando o mais peludo dos três. “Como você está, filho?”

“Não se esqueça de dar atenção a Tom e Harry,” avisei, subindo de volta no colchão. “Você está sempre favorecendo Dick.”

“Mas isso é só porque eu amo meu Dick”, ele continuou a arrulhar, segurando o gatinho em seu rosto para que pudessem esfregar o nariz. “Não é mesmo, filho? Você é meu favorito, não é? Sim, você está com seu narizinho rosado e patinhas minúsculas.

“ *Gerardo* !”

"Tudo bem, tudo bem." Colocando relutantemente no chão o lindo gatinho ruivo, ele voltou sua atenção para os irmãos de Dick. “Escute, querido, você sabe que eu amo todos os nossos filhos e sei que não é culpa deles, mas não posso olhar para Tom e Harry sem vê- *los* .”

"Gerard," eu engasguei de horror, agarrando Harry. "Como você *pode* ?"

“Eu sei,” ele concordou com um gemido. “É terrível, não é? Mas não posso evitar. Eles têm aqueles olhos verdes redondos e aquele cabelo branco assustador…”

“Brian pode ter sido o pai deles, mas você é o pai deles! E os pais devem amar todos os seus filhos igualmente!”

"Eu sei!" Erguendo as mãos em sinal de derrota, ele acrescentou: “É por isso que quis manter Millicent. Ela era filha de sua mãe em cada centímetro. Ele apontou para Querubim que ainda estava cochilando em seu colo. “Olha aquela buceta. Veja como ela é linda e doce...

“Oh meu Deus, não posso acreditar nisso!” Eu gritei, pegando os meninos e voltando para a cesta. “Você não ama nossos bebês.”

"Eu *faço* ! Eu amo nossos bebês, Claire!” Esquecidas as pernas bambiadas, Gerard saltou da cama e correu atrás de mim. “Mas aquele bastardo do Brian me deu uma vida horrível. Você sabe disso. Lembra quando ele se aproximou de mim no chuveiro e arranhou minha gosma? Ou a vez em que ele mordeu meu dedo do pé e eu tive que tomar uma vacina antitetânica? Ele me *traumatizou* , Claire. Não posso evitar se toda vez que olho para Tom e Harry, fico acionado!

“Isso é terrível”, lamentei, ajoelhando-me diante da cesta cheia de gatinhos. “Não se preocupem, bebês, estou tão decepcionado com seu pai quanto vocês.”

“Espere...” Me levantando com um movimento rápido, Gerard me colocou de pé de frente para ele. “Estamos em uma briga?”

“Quer saber, Gerard.” Plantei minhas mãos nos quadris. “Acho que sim.”

“Somos uma equipe, querido”, ele tentou raciocinar, passando um braço em volta da minha cintura e me puxando contra ele. “Nós não brigamos.”

“Vamos, não, não, não,” eu avisei, torcendo sua orelha. “Não me *brinque* , Gerard Gibson. Você não pode falar suavemente para sair disso.

“Ok, ai!” ele resmungou, colocando a mão em concha em sua orelha. “Havia alguma necessidade de violência?”

“ *Sim* ”, respondi enfaticamente.

"Tudo bem, vocês dois?" Uma leve batida na porta do meu quarto soou momentos antes de ela se abrir e a cabeça de mamãe apareceu. “Pensei ter ouvido gritos.”

“Gerard não ama todos os nossos bebês”, gritei indignada. “Ele só ama um!”

“Não, eu amo todos eles”, ele defendeu, parecendo confuso. “Eu simplesmente não gosto de olhar dois deles."

"São Tom e Harry?" — perguntou mamãe em tom solidário. “É porque eles se parecem com Brian?”

“Sim”, nós dois dissemos em coro em volumes iguais de indignação.

"Oh céus." Empurrando a porta totalmente aberta, mamãe entrou no meu quarto, usando a mão para esconder o sorriso. "Ok, vamos lá." Caminhando até minha cama, mamãe sentou-se e cruzou as pernas. "Um por vez."

“Passei *meses* cuidando de nossos bebês”, falei primeiro. Ok, gritando. “Fazendo a alimentação noturna quando Querubim se recusava a cuidar deles. Fiquei sem dormir por causa desses bebês quando eles também são responsabilidade dele!”

“Oh, não, não, não, nem vá aí!” ele avisou, levantando a mão. “Fiz tudo o que pude pelos nossos bebês!”

“Exceto amá-los,” eu cuspi de volta. "Seu pau grande!"

“Linguagem, Claire,” mamãe repreendeu.

“Me desculpe, porra,” Gerard engasgou, com os olhos arregalados. “Quem é que os levava para a casa dele todo fim de semana para te dar um descanso? E quem foi que aceitou um emprego na padaria da minha mãe para pagar a conta de maternidade do Querubim no veterinário? Ou que os meninos sejam castrados pediátricamente para não transarem com a própria mãe e terem bebês caipiras incestuosos? Ele deu um tapa no peito. “Esse pau grande, é quem!”

“Linguagem, Gibsie.”

“Ah, sim, Gerard.” Ignorando o pedido da minha mãe para diminuir o tom, revirei os olhos para o céu e gritei: “Que ótimo pai de fim de semana você é. Use sua carteira para tornar tudo melhor. A paternidade é mais do que apenas dinheiro!”

“Reginald mora comigo em tempo integral!” ele gritou de volta para mim, jogando as mãos para cima. “E eu nunca pedi a você que fornecesse uma única lagarta de pensão alimentícia para ele. Não, porque eu mesmo desenterro todas as criaturas. *Diariamente* . Então não aja de forma arrogante comigo, querido!

“E eu agradeço por você ter feito isso”, gritei de volta a contragosto. “Você sabe que odeio sujar as unhas.”

“Eu *sei* disso.” Plantando as mãos nos quadris, Gerard assentiu rigidamente. “É por isso que nunca peço para você fazer isso.”

“E por financiar nossos bebês”, eu disse, ainda meio gritando, embora pudesse sentir a luta deixando meu corpo. “Agradeço que você também seja o ganha-pão da nossa família.”

“Sem problemas,” ele respondeu, o tom ainda elevado e duro, espelhando o meu. “É o mínimo que posso fazer por você e pelas crianças. Eu aprecio a mãe maravilhosa que você é. Endurecendo propositalmente seu tom, ele acrescentou: “Eu não gostaria de fazer isso com mais ninguém”.

“E você é muito mais do que um pai de fim de semana,” admiti, suavizando

a voz. “E eu também não gostaria de fazer isso com mais ninguém.”

"Está bem então." Ele assentiu rigidamente. “Ainda estamos brigando ou podemos nos abraçar?”

“Abrace-o”, respondi, correndo direto para ele. “Definitivamente abrace.”

“Graças a Jesus,” Gerard respondeu, me envolvendo em um abraço de urso. “Os piores dez minutos da minha vida.”

"O que vou fazer com vocês dois?" Minha mãe riu do seu lugar na minha cama. “Vocês parecem um velho casal.”

“Não sei, Sinead”, Gibsie respondeu com um encolher de ombros solene. “Mas seja o que for, poderia girar em torno da comida? De preferência algo dos chineses ou do picador.”

"Não, não, por favor, não o animador", protestei, contornando Gerard para chegar até minha mãe. “Comemos comida saborosa no último sábado à noite. Passei a semana toda morrendo de vontade de comer carne satay.”

“Ah, sim.” Os olhos de Gerard brilharam. “Faça dois satays de carne.”

“Com molho de feijão preto.”

“E arroz frito com ovo.”

“Devemos pegar uma porção de batatas fritas?” Eu perguntei, inclinando minha cabeça para o lado. “Ou vamos apenas comer biscoitos de camarão?”

“Biscoitos de camarão,” Gerard confirmou com um aceno sombrio. “Lembra da última vez que compramos as fichas?”

“Os salgados e apimentados?”

“Não, foram fantásticos. Estou falando daqueles encharcados.”

“Eca, sim.” Franzi o nariz com a lembrança. “Boa ideia, Gerard.” Voltando-me para minha mãe, desenrolei nosso pedido de comida, batendo em uma garrafa de laranja com gás no final.

“Quando perguntei o que ia fazer com vocês dois, estava me referindo às suas travessuras em geral”, disse mamãe com um suspiro de diversão. “Não estou enchendo a barriga.”

“Encha nossas barrigas,” eu encorajei, estendendo a mão para dar um tapinha na de Gerard ao mesmo tempo que ele estendeu a mão para dar um tapinha na minha.

“Sim, por favor”, ele concordou com um aceno solene. “Estamos desaparecendo aqui.”

"Vocês dois." Mamãe riu. "Tudo bem. Vou pedir a comida. Vocês dois limpem esses gatinhos e desçam e juntem-se aos outros.

"Outros?"

“Hugh e Katie estão na sala”, explicou ela. “Vou ligar para os chineses e pedir uma entrega para vocês quatro antes de ir para o trabalho para o meu turno. Seu pai está no escritório lá em cima, se precisar dele. Ele está com prazo de trabalho cumprido e você sabe o que isso significa, então, por favor, só suba se for absolutamente necessário.”

Meu pai, que já foi um empreendedor imobiliário super bem-sucedido, jogou a toalha em seu trabalho corporativo há dez anos. Depois que seu melhor amigo morreu, papai decidiu desistir da agitação, optando por se trancar no sótão escrevendo thrillers de mistério e assassinato. Foi catártico para ele e sua maneira de lidar com a dor que o dominou após a morte de Joe. O fato de seus livros serem extremamente populares foi um bônus adicional.

“Nós ficaremos bem,” nós dois dissemos em coro, olhando um para o outro com conhecimento de causa. Porque depois que mamãe saísse para o trabalho, papai não desceria para nos ver. *Casa livre.*

"Hum." Com outro aceno de cabeça, a mãe saiu da sala. “Ah, e para referência futura, mantenha a porta aberta, Claire.”

“Mas e se Dick escapar e entrar furtivamente no quarto de Hugh novamente?” Eu liguei para ela.

— Esse não é o idiota do qual estou preocupada em escapar — mamãe murmurou baixinho.

22
Equipe Clibsie pela vitória

CLARA

Duas horas depois, a comida chinesa tinha sido destruída juntamente com metade do conteúdo do aparador da mãe; aquele na sala da frente que ela mantinha trancado e que continha bebidas alcoólicas e latas de biscoitos e doces que ela guardava para o Natal.

É claro que Hugh e eu possuímos a chave reserva “perdida” do referido aparador e conseguimos enganar discretamente mamãe, pegando um pouquinho de cada vez durante anos. Tomando o suficiente para ficar embriagado e se empanturrar de chocolate, mas não o suficiente para alertá-la ou sentir o cheiro de um rato.

“Como devo acompanhar quando você continua mudando as regras?” Gerard exigiu, jogando seu último cartão na mesa de café e pegando um copo chique cheio de xerez. “Foda-se vocês dois,” ele resmungou, tomando um gole de sua bebida, com o dedo mindinho estendido. "Eu sei que você está trapaceando."

“É Snap, Gibs.” Hugh riu, colocando uma carta na pilha. “Você não pode trapacear no Snap.”

"Foto!" Batendo a mão na enorme pilha, Katie gritou de excitação. "De novo."

"Ver?" Os olhos de Gerard se arregalaram quando ele apontou para a

enorme pilha de cartas na frente de Hugh e Katie. “Fodidos trapaceiros.”

“Não odeie o jogador, Gibs,” Katie riu, encostando-se no meu irmão, que estava sentado atrás dela na poltrona. “Odeio o jogo.”

“Não, Johnny e Shan definitivamente não virão,” eu interrompi, lendo a mensagem de texto que acabei de receber de Shannon. "Desculpem rapazes. Vamos dormir cedo. Vejo você na cafeteria amanhã. XXX” Exalando um suspiro sonhador, joguei meu telefone no colo e peguei minha tigela de sorvete misturado com Baileys Irish Cream. “Ah.”

“Aposto que eles estão fazendo algo romântico,” Katie disse emocionada.

“Com velas”, respondi melancolicamente.

“E música romântica,” ela concordou, tomando um gole da garrafa de cerveja de Hugh.

Geraldo bufou. “Aposto que eles estão fodendo.”

“Gerardo!”

“Gibs!”

“Ele está certo,” meu irmão riu, esquivando-se do cotovelo que Katie apontou para suas costelas. “Parece que Cap está fazendo mais do que apenas destruir a vida de Shannon.”

“Eles certamente não estão sentados jogando Snap,” Gerard acrescentou, olhando para a mesa de centro com desgosto. “O que está acontecendo conosco, rapazes? É sábado à noite e estamos jogando cartas como um bando de geriátricos, quando deveríamos estar saindo dos carrinhos.

“Tenho apenas dezesseis anos, é isso que há de errado comigo”, ofereci. “E vocês três têm apenas dezessete anos.”

"Não por muito tempo." Balançando as sobrancelhas, Gerard jogou um punhado de Menestréis para Hugh. “Um certo cunhado fará dezoito anos no final do mês.”

“Você tem muita sorte de fazer aniversário no Halloween, querido”, acrescentou Katie. "Quão legal é isso?"

“Pense só, rapaz, sua mãe e seu pai devem ter tido um ótimo Dia dos Namorados naquele ano.”

“Idéia perturbadora, Gibs,” Hugh gemeu, colocando alguns Minstrels na boca antes de jogar o resto de volta para Gerard. “Mas matemática de concepção impressionante.”

"Falando de." Colocando uma última colher de sorvete com álcool na boca, coloquei minha tigela na mesa de centro e me levantei. “Precisamos conversar sobre fantasias de Halloween.”

"Não." Hugh balançou a cabeça. “Nós realmente não sabemos.”

“Sim, temos”, argumentei, esfregando as mãos. “Mamãe vai dar uma festa em casa para o seu aniversário no Halloween. É uma fantasia – e não é opcional.”

“Uau.” Esvaziando seu copo de xerez, Gerard olhou para o copo vazio antes de pegar a garrafa. “O que vamos fazer este ano, querido?”

Cheio de excitação, me virei para dar-lhe toda a atenção. “Ok, então este ano, como há uma proporção uniforme de meninas para meninos em nosso grupo, cinco para cinco, eu estava pensando que poderíamos todos ir como casais famosos.”

Franzindo a testa em concentração, Gerard desatarraxou a tampa da garrafa de xerez da vovó e tomou um gole profundo. "Estou ouvindo."

“Imagine isso”, eu disse a ele, agitando minhas mãos animadamente. “Você e eu, arrasando em couro PVC.”

A confusão tomou conta de seu rosto. “Vamos como Motley Crue?”

“Não, bobo, Danny e Sandy”, eu ri. “Da *graxa* .”

Seus olhos brilharam. “Eu adoro esse filme!”

"Eu sei. Já estou trabalhando em nossas fantasias. Sorrindo timidamente, acrescentei: “Então, para Joey e Aoife, estava pensando em Joker e Harley Quinn”.

“Ah, sim, posso ver isso perfeitamente”, disse Katie com um aceno

entusiasmado. "Mas ela vai querer se vestir bem?" Dando de ombros, ela acrescentou: — Você sabe, depois do parto e tudo mais?

“Oh, por favor, você viu aquele corpo dela,” eu respondi. “A menina fica ainda mais gostosa depois do bebê do que antes do bebê.”

“Concordo”, respondeu Katie. “Eu mataria pela figura de Aoif.”

"Eu sei direito?" Eu sorri. “E então, para vocês, eu estava pensando em Edward e Vivian de *Uma Linda Mulher* .”

"Huh." Franzindo a testa, Katie inclinou a cabeça para o lado e perguntou: “Ela não era uma prostituta?”

“E ele não tinha cabelos grisalhos?” Hugh acrescentou, parecendo igualmente cético.

“Você é loiro, Hugh. Está perto o suficiente. Faça funcionar,” Gerard jogou fora, apreciando completamente o xerez de Natal da nossa vovó. “Agora, não interrompa o processo criativo da sua irmã, caramba.” Ele tomou outro grande gole da garrafa e acenou com a mão sem rumo. “Como você estava, querido.”

Sorrindo indulgentemente com sua adorável expressão bêbada, continuei rapidamente. “E então, para Johnny e Shan, é óbvio.”

Katie sorriu. "Romeu e Julieta?"

"Sim!"

Ela acenou com a cabeça em aprovação. "Boa escolha."

Eu sorri de volta para ela. "Eu sei direito?"

"Espere." Meu irmão ergueu a mão. “Os dois não morreram no livro?”

“Ela está falando sobre a versão cinematográfica,” Gerard respondeu com uma risada. "Idiota."

“Tenho certeza de que a versão cinematográfica teve o mesmo destino, Gibs,” Hughie falou sarcasticamente.

“Bem, eles não morrem na minha versão Ballylaggin,” respondi antes de continuar rapidamente. “E então, para Liz e Patrick, eu estava pensando em algo um pouco mais ousado, como Morticia e Gomez Addams - você sabe, para

combinar com a personalidade de Lizzie.”

“Oh meu Deus, adorei”, Katie riu, batendo palmas. “Claire, você é um gênio.”

“Eu não vejo isso,” Hugh disse. “Em primeiro lugar, ela é loira. Em segundo lugar, ela não usa fantasias e, em terceiro lugar, se ela aparecer, estará com Pierce.

“Maldição, Hugh,” Gerard balbuciou. “Pare de interromper o processo criativo da sua irmã.”

“Você pode querer largar o xerez, Gibs,” Katie riu. “Você está ficando um pouco mal-humorado aí.”

"Não há necessidade. Já se foi.” Ele inclinou a garrafa de cabeça para baixo para dar ênfase, fazendo com que uma única gota de líquido castanho pingasse nas costas da mão. Nunca sendo um desperdício, Gerard rapidamente lambeu com a língua. "Ver?"

“Ah, Gibs, rapaz. Você vai ficar com muita dor de cabeça amanhã de manhã — disse Hugh, estremecendo. “Uma ressaca de xerez é horrível.”

“Liz já concordou em se vestir de Morticia se Patrick for como Gomez”, eu disse ao meu irmão, me sentindo orgulhosa. “E de acordo com sua última mensagem de texto, ela não irá a lugar nenhum com Pierce.”

“Eles estão de folga de novo?”

"Sim." Dei de ombros. “Se o pêndulo balançar e eles voltarem antes da festa, então ele pode ir como tio Fester.”

“A garota não sabe onde está a cabeça dela”, refletiu Katie.

“É verdade,” Gerard entrou na conversa, pegando uma tigela de pipoca. “Ela está com calor e frio há anos. Não é verdade, Hugh?

“Gibs.” Todo o corpo do meu irmão ficou rígido. "Não."

"O que foi que eu disse?"

“Nada”, Hugh brincou. “Mantenha assim.”

“Desculpe, rapaz. Não tive a intenção de atingir um ponto nevrálgico.

“Você não fez isso.”

“Mas o primeiro amor dói como uma cadela, não é?”

“ *Gibs!* ”

“Oh, pare de tentar causar problemas.” Katie riu, pegando outra garrafa de cerveja na mesa de centro. “Eu já sei tudo sobre isso. Hugh me contou quando nos conhecemos.

"Ele realmente fez isso?" Gerard sorriu maliciosamente e jogou um pedaço de pipoca no meu irmão. "Ele te contou *tudo* ?"

— Eu disse que basta, rapaz — retrucou Hugh. “Ninguém quer ouvir isso.”

“Eu concordo,” concordei, o bom humor desaparecendo rapidamente com a lembrança da maior traição da minha infância.

Meu melhor amigo e meu irmão.

Que nojo.

Além do fato de que eles eram amigos muito íntimos quando éramos crianças, Lizzie quebrou a lei fundamental da amizade na quarta série quando concordou em ser namorada *do meu irmão* .

Não importava para mim que fosse totalmente inocente. Aos meus olhos, era um código de crime contra meninas e fez com que não nos falássemos por três semanas inteiras.

Nunca guardando rancor, cedi e retomei meu posto de amigo dela, enquanto contava secretamente os dias até que eles terminassem e eu recuperasse minha amiga.

Eu nunca tinha admitido isso na época, e nunca admitiria, mas grande parte da minha raiva foi causada por uma grande dose de ciúme. Não tanto porque Lizzie estava saindo com meu irmão. Mas porque ele perguntou a ela, quando *Gerard* nunca *me perguntou* . Hugo era O namorado de infância de Lizzie e Gerard era meu. Lizzie teve uma chance com a dela, e eu não.

“A era Hizzie foi há um milhão de anos.” Desabando no sofá ao lado dele, joguei minhas pernas sobre seu colo e suspirei. “Estamos na era Hatie agora.”

“A era Hatie.” Gerard jogou a cabeça para trás e riu. "Oh, Claire-Bear, isso parece terrível."

"O que?" Eu bati em seu braço. “É melhor do que a era Kughie.”

“Kughie!” O termo só fez Gerard rir mais alto. “Não posso… não posso…”

"Ah, vá se foder, Gibs." Hugh riu, a tensão diminuindo de seus ombros. “Como se o seu fosse muito melhor.”

“Sim,” Katie riu em concordância. “Clibsie.”

“Tanto faz, rapaz, eu preferiria Clibsie a qualquer dia em vez de Kughie.”

“É mesmo, Glaire?”

Gerard sufocou outra risada. “Glaire ainda é melhor que Hatie.”

“Equipe Clibsie pela vitória,” eu provoquei, batendo os punhos em Gerard. “Azar, pessoal.”

“Ok, Equipe Clibsie,” Katie riu. “Importa-se de colocar seu dinheiro onde está sua boca e descobrir quem é a dupla superior?”

“Meu dinheiro está lá em cima,” Gerard respondeu solenemente. “Andando sobre quatro patas.”

“Eu estava brincando”, ela riu, limpando a mesa de centro. "Vamos jogar um jogo. Equipe Clibsie versus Equipe Hatie.”

“Hatie,” Gerard bufou.

“Que tal os perdedores limparem a cozinha depois da noite de comida para viagem?”, ela ofereceu com um sorriso malicioso. “Todos os sábados à noite durante um *mês* .”

“Aguarde dois meses e você terá um acordo,” Gerard contra-negociou, com atenção despertada.

“São dois meses”, ela desafiou. "Você aceita?"

“Oh, é como Donkey Kong,” Gerard respondeu, totalmente investido agora. “Você vai cair, Hatie.”

"Que tipo de jogo?" Eu perguntei, curioso.

“E quanto ao Scrabble?” Katie ofereceu. “Vocês têm uma prancha, certo?”

“Ligue para outro amigo lá,” Gerard respondeu com seu polegar grande e gordo. “Porque não há acordo da minha parte.”

"Monopólio?"

“Não, não posso lidar com nenhum jogo de tabuleiro com palavras.”

“Pôquer?”

Seus olhos brilharam com malícia. “Strip pôquer!”

“Eca, Gerard!” Eu recusei. "Bruto."

“Ah, olá?” Hugh ficou boquiaberto antes de gesticular entre nós. “Parentes de sangue puro na sala.”

“Ah, vamos lá, rapaz,” Gerard implorou. “Pegue um para a equipe.”

“Passe difícil”, Hugh brincou. “Vá em frente, pervertido.”

“Ah, ah, entendi.” Levantando-se rapidamente, Katie foi direto para a cozinha, retornando alguns momentos depois com uma garrafa de Jameson do papai e quatro copos de shot. “Vamos brincar. Nunca joguei.”

“Ah, isso pode ser perigoso.” Esfregando as mãos de alegria, Gerard pegou a garrafa. "Vamos fazê-lo."

23
Abaixo do cinto

GIBSIE

O que começou como um jogo bem-humorado de Nunca me transformei em algo que lembrava um episódio distorcido de Jerry Springer. Talvez fosse o uísque que corria em suas veias, ou talvez fosse uma vingança por trazer à tona todo o fiasco de Lizzie, mas Hugh estava entusiasmado *com* suas perguntas.

“Nunca encostei Bernadette Brady na parede na discoteca Boiler Room no segundo ano.”

Severo.

"Qualquer um?" Hugh continuou a incitar; Seus olhos se estreitaram para mim enquanto ele erguia seu copo cheio. “Alguém?”

Desgraçado.

Bêbado ou não, eu estava perfeitamente consciente da garota sentada ao meu lado. Este era um jogo perigoso, e sua pergunta estava abaixo da cintura. Lamentavelmente, levei meu copo aos lábios e o joguei de volta.

Quando Claire enrijeceu ao meu lado e murmurou a palavra “ *Eca* ”, eu estava cheio de auto-aversão.

“Ok, pessoal,” Katie disse arrastada, três folhas ao vento junto com o resto de nós. "Talvez devêssemos encerrar a noite?"

Sim, foda-se. "Minha vez." Pegando a garrafa de uísque quase vazia, enchi desajeitadamente meu copo e o levantei. “Nunca fui pego beijando minha

namorada na casa da árvore pela minha mãe?”

Quando Hugh levou o copo aos lábios, Katie balançou a cabeça, confusa. “Sinead nunca nos pegou na casa da árvore, Hugh.”

Pegue isso, filho da puta.

Com uma expressão cheia de culpa no rosto, Hugh jogou a dose de uísque goela abaixo, fazendo com que sua namorada sussurrasse a palavra: “Oh”.

"Minha vez." Furioso, Hugh usou a última gota da garrafa para encher o copo, claramente fervendo. “Nunca comi uma mulher mais velha.”

Olhei de volta para ele, igualmente fervendo.

“Beba, Gibs,” ele disse.

"Não posso fazer isso, rapaz."

“Este é um jogo da verdade.”

“Eu sei,” eu brinquei.

“Então tome a porra da foto.”

Minha mandíbula apertou. " *Não* ."

“Gente, acho que precisamos parar”, Katie tentou novamente, colocando a mão no ombro do namorado. “Está ficando muito profundo entre vocês.”

“Que tal eu reformular a pergunta para nunca ter enfiado meu pau em um membro da administração escolar?” Hugh empurrou, ignorando o apelo da namorada. “De baixo para cima, rapaz.”

Sem piscar, levei o copo aos lábios, mas parei no último segundo e virei o copo de cabeça para baixo, não dando a mínima quando o uísque penetrou no tecido do meu moletom.

“Você quebrou as regras.” Hugh cruzou os braços sobre o peito. "Nós ganhamos."

Dei de ombros com indiferença. “Se você diz, rapaz.”

“Vocês estão de serviço de limpeza.”

"Por dois meses."

“Não, não, não...” Bocejando alto, Claire se escondeu debaixo do meu braço

e se aconchegou mais perto. “Boa noite, pessoal. Não há limpeza para mim esta noite.

“Não...” Katie lamentou, rastejando no sofá para puxar o braço de Claire. “Não me deixe sozinho enquanto esses dois fazem sua competição de mijo.”

“Mas eu estou *bêbada* ,” Claire meio sussurrou, meio arrastada, de alguma forma conseguindo subir no meu colo. "E tão... sonolento." Inalando profundamente, ela frouxamente passou um braço em volta do meu pescoço. “Mmm...” Acariciando meu peito com sua bochecha, ela agarrou minha camisa com a mão livre antes de sussurrar: “Leve-me para a cama, Gerard.”

Em quaisquer outras circunstâncias, ouvi-la dizer essas palavras teria me emocionado. Em vez disso, uma enorme onda de culpa cresceu dentro de mim, tanto que me deixou sóbrio.

“O chão está girando, Gerard,” ela soluçou. “Mmm… Não me deixe cair.”

Jesus.

O que diabos eu estava pensando, deixando-a beber uísque?

“Estou com você, Claire,” eu persuadi, fazendo um esforço consciente para ficar sóbrio enquanto me levantava, levando-a comigo. "Você está seguro comigo, querido."

“Eu sei,” ela concordou com um suspiro de satisfação, os olhos ainda fechados. "Meu melhor amigo."

Ignorando Hugh, que continuava a me encarar com raiva, comecei a caminhar em uma linha impressionantemente reta, considerando todas as coisas, em direção à escada. eu estava longe de um bêbado responsável. Normalmente, eu era o amigo do grupo que precisava de cuidados.

Mas esta noite foi diferente.

Esta noite, eu tive que ser homem.

Porque esta era *Claire* .

“Quase lá”, eu persuadi quando chegamos ao topo do patamar. “Mais alguns metros” – fiz uma pausa para abrir a porta com um chute – “e você pode dormir

em sua bela cama quente.”

"Com você."

“Se é isso que você quer,” eu respondi, sentando-a na beira da cama.

“Isso é o que eu sempre quero”, ela balbuciou, balançando de um lado para o outro.

“Então eu ficarei,” eu confirmei, conduzindo rapidamente Querubim e os bebês de volta para sua própria cesta. “Estarei aqui com você.”

“Bom,” ela soluçou. “Porque estou super bêbado.”

"Sim, querido, eu sei." Afogando-me em minha culpa, voltei para o lado dela. "Você ficará bem." Alcançando seus pés, tirei delicadamente suas botas Ugg antes de jogá-las em sua caixa de sapatos. “Exatamente como chuva pela manhã.” Caminhando até a penteadeira, peguei a faixa que sabia que ela usava para dormir todas as noites. “E eu vou preparar para você uma fritada bem crocante.”

“Eu posso vomitar”, ela confessou. “Meu estômago está revirando.”

“Eu sou bom com vômito. Só não sangre em mim e estaremos dourados”, respondi, sentando-me ao lado dela. “Agora, como vamos colocar essa coisa?” Concentrando-me o máximo que pude, coloquei cuidadosamente a faixa na cabeça, como ela faria se pudesse.

“Amarre-o, por favor,” ela instruiu em um tom fraco, apoiando-se pesadamente em meu ombro. “No caso de eu” – um soluço escapou dela antes que ela pudesse terminar – “vomitar.”

“Ah, merda, Claire-Bear.” Recuperando o elástico de tecido grosso de seu pulso, tentei prender seus cachos em um rabo de cavalo desordenado. “Você está me colocando na coleira aqui.”

“Você sempre é meu herói,” ela meio arrastada, meio rindo. "Tão lindo."

Eu balancei minhas sobrancelhas com o elogio. "Ora, obrigado."

"Você é", ela ofereceu, em tom sério enquanto passava um dedo pela minha bochecha. "Você é tão bonita."

“Disseram-me que tenho um certo charme juvenil que abdominais esculpidos e queixos fortes não conseguem absorver.”

“E bobo,” ela balbuciou. “ *Super* bobo.”

"Eu te amo." As palavras saíram da minha boca por vontade própria. Forçando um sorriso, dei um aperto brincalhão em sua bochecha antes de acrescentar: — Meu coelhinho.

“Muito obrigada” – ela fez uma pausa para soluçar – “meu macaquinho de batata.”

“Spud macaco?” Eu ri. "Isso é tudo que você conseguiu inventar?"

"Sim." Ela riu e rapidamente se contorceu no que parecia ser uma dor física. "Oh Deus *não* !"

"O que?" — exigi, assustado com sua súbita mudança de humor. "O que está errado?"

“Estou tão triste, Gerard.”

Meu coração pareceu parar e acelerar ao mesmo tempo quando essas palavras saíram de sua boca. "Você está triste?" Instantaneamente, tive esse desejo primordial de melhorar tudo. *Para fazê-la feliz.* "Por que você está triste, querido?"

"Eca." Gemendo de desconforto, ela cobriu o rosto com as mãos e se inclinou para frente. "Esqueça."

"Ei... *ei* , olhe para mim, Claire." Agachando-me na frente dela, afastei suas mãos e a forcei a olhar para mim. "Fale comigo."

Seus olhos castanhos fixaram-se nos meus, nebulosos e desfocados por um longo momento antes de encontrarem força em nosso olhar. "Porque."

"Porque?" Eu persuadi, ainda segurando seu rosto.

“Porque você não me ama do jeito certo,” ela sussurrou, inclinando-se para o meu toque. “Do jeito que eu preciso que você me ame.” Ela estendeu a mão e cobriu minhas mãos com as dela. "O jeito que eu te amo."

Se eu pensei que meu coração estava partido antes, meu peito se partiu

quando ouvi sua vulnerabilidade.

“Sim”, respondi, limpando a garganta com dificuldade. “Eu te amo de muitas maneiras.”

"Então *por que* ?" ela balbuciou. "Por que você simplesmente não me beija?"

Porque estou com medo. “Clara.”

Exalando um suspiro instável, ela se inclinou para perto.

“Não faça isso,” eu implorei quando sua boca estava a um fio de cabelo da minha.

“Não fazer o quê?”

“Quer saber,” eu estrangulei, descansando minha testa contra a dela enquanto meu peito subia e meu corpo tremia com uma mistura de luxúria e puro terror. “Isso vai mudar tudo.”

“Isso seria uma coisa tão ruim?”

Como eu poderia explicar isso para ela quando não conseguia explicar para mim mesmo? O desejo de sentir carinho e a vontade de fugir dele de uma só vez. Porra, talvez mamãe estivesse certa, e eu precisasse de mais sessões com Anne porque eu com certeza não estava ganhando na vida esta noite.

“Sim,” eu finalmente admiti, o coração batendo forte no peito. "Para você."

“Eu não posso esperar para sempre, Gerard,” ela sussurrou, seu tom misturado com tristeza enquanto ela lentamente se retirava. “Dói muito.”

Dor.

Estava em toda parte neste momento.

“Eu sei”, me forcei a dizer, enquanto meu coração gritava para o coração dela *aguentar só mais um pouquinho* .

24
Todos a bordo da escada de Jacob, a escada de trabalho

CLARA

“Ainda estou esperando, pessoal”, eu murmurei, enquanto colocava três xícaras descartáveis de chocolate quente na mesa e me juntava aos meus amigos na mesa que eles conseguiram pegar em nossa cafeteria favorita na tarde seguinte. “Diga-me que você está muito orgulhoso de mim.”

"Super?" Lizzie revirou os olhos e pegou sua caneca. "O que nós somos? Cinco anos de novo, Claire?

“Não, todos nós temos dezesseis anos e nunca fomos beijados,” eu respondi, me sentindo melhor do que merecia, dadas as travessuras da noite passada. Aparentemente, eu tinha estômago de cavalo e imunidade de semideus. *Ressaca quem?*

“Fale por si mesmo”, meu amigo estúpido respondeu com um bufo. “Não é mesmo, Shan?”

“Liz.” Shannon sufocou uma risada. “Não seja mau.”

“Ok,” eu falei lentamente. “Deixe-me reformular isso para *eu tenho* dezesseis anos e nunca fui beijada. Vocês duas são mulheres modernas do mundo, todas apaixonadas e casadas com seus garanhões de rugby.

Shannon sorriu, enquanto Lizzie me olhou boquiaberta, horrorizada. “Em primeiro lugar, estou mais perto dos dezessete anos do que vocês dois. E

segundo, prefiro cagar nas mãos e bater palmas do que me casar com alguém", ela brincou. "Muito menos *Pierce* ."

"O que?" Minha boca se abriu. "Você *acabou* de mandar uma mensagem esta manhã dizendo que estava de volta."

Ela encolheu os ombros sem compromisso. "Falei cedo demais."

"Pobre Pierce", Shannon refletiu. "Ele realmente gosta de você, Liz."

"Ah, por favor, Shan. Ele realmente gosta dos meus seios.

"Lizzie!" ela gritou, tapando a boca com a mão para abafar o bufo que escapou dela.

"O que?" Lizzie encolheu os ombros sem se comprometer. "É verdade. E quanto a você, senhorita Sweet Sixteen... — Ela fez uma pausa para apontar o dedo para mim. "Você foi beijado." Piscando, ela acrescentou: "Duas vezes".

"Oh *sim* ." Os olhos de Shannon brilharam. "Jamie Kelleher na discoteca da escola no segundo ano, não foi?"

"Eca. Não me lembre," eu gemi, enterrando a cabeça nas mãos. "Essa foi uma provação horrível que eu preferiria ver meu braço arrancado do que repetir."

"E não se esqueça de Thor", acrescentou Lizzie, com uma expressão repleta de desgosto. "Ele veio primeiro. Claire deixou aquele canalha colocar a boca nela durante um jogo de girar a garrafa muito antes de Jamie aparecer.

"Ei," Shannon e eu dissemos em uníssono. "Ele não é um canalha."

"Não, ele é apenas parente de um," Lizzie retrucou, num tom cheio de veneno.

Estreitei os olhos em advertência. "Liz."

"O que faz dele um canalha em minha mente."

"Oh meu Deus, você é como um disco quebrado!"

"Ok, ok, vamos mudar de assunto, pessoal," Shan foi rápida em intervir antes de outra discussão acalorada acontecer. Afinal, não seria a primeira vez.

Ultimamente, o humor de Lizzie estava turbulento, para dizer o mínimo,

enquanto minha paciência com sua má atitude estava se esgotando. Quando tentei falar com ela sobre o corte na perna, ela quase arrancou minha cabeça. Quando eu disse a ela que iria conversar com a mãe dela, ela surtou ainda mais. Então, depois de me ignorar por uma semana, Liz me disse que eu deveria, em termos inequívocos, manter meu nariz longe dos assuntos dela se valorizasse nossa amizade.

Aparentemente, não havia problema para Shannon abordar o assunto, porque ela não recebeu tal resposta quando tentou.

Eu entendi que Lizzie tinha um problema com Gerard, mas era um problema completamente irracional e infundado que eu, francamente, estava farto de desculpar. Eu também estava ficando cansado de ser espancado. Eu sempre fui o saco de pancadas. Nunca Shannon.

“Estou muito orgulhosa de você”, Shannon disse então, sorrindo para mim do outro lado da mesa. “Por conseguir o emprego. São notícias incríveis, Claire.

"Obrigado, garota." Eu sorri, momentaneamente apaziguada enquanto uma onda de orgulho passava por mim. Quando o tempo passou e não recebi resposta do chefe de Hugh, presumi que não tive sorte. No entanto, Kim ligou esta manhã para dizer que eu poderia começar durante o intervalo do semestre. Não era muito dinheiro e os turnos aconteciam a cada dois fins de semana, mas era um começo. “Sua garota aqui está oficialmente na escala de trabalho.”

“Cortesia do irmão da nossa garota aqui,” Lizzie me lembrou antes de tomar um gole de seu chocolate quente. “Hugh está sempre pagando sua fiança.”

"Então?" Bati no ar com a mão, recusando-me a deixá-la me incitar a outra discussão. “É para isso que servem os irmãos mais velhos.”

“Sinead vai ficar emocionada”, Shannon ofereceu, a atenção passando entre meu rosto e o telefone que ela estava olhando discretamente por baixo da mesa. Nenhum prêmio para o jogador de rugby em particular que estava enviando mensagens de sexo sorrateiras. Número 13. *Tosse, tosse.* “Ela está querendo que você consiga um emprego desde o seu aniversário, não é?”

“Ah, sim, ela está me atormentando desde agosto.” Balancei a cabeça em confirmação. “Mamãe sempre levou muito a sério o fato de Hugh e eu seguirmos nosso próprio caminho na vida. Ela fica tipo 'Só porque vocês dois estão na posição privilegiada de não ter que trabalhar até terminarem a escola, não significa que vocês não deveriam'.” Tomei um gole do chocolate antes de continuar. “Hugh também conseguiu um emprego assim que completou dezesseis anos.”

“Salva-vidas também, certo?”

“Uh-huh.” Balancei a cabeça ansiosamente. “Estamos ambos totalmente treinados e qualificados.”

"Uau." Shannon recostou-se na cadeira com uma expressão impressionada estampada no rosto. “Eu sabia que você era voluntário na piscina, mas não sabia que você era um salva-vidas realmente qualificado.”

“Sim, fiz o teste no dia seguinte ao meu aniversário.”

"Uau."

“Meh.” Dei de ombros e ofereci-lhe uma piscadela. “Algumas famílias produzem arremessadores.”

“E alguns produzem nadadores”, ela completou com um sorriso.

“É por causa do que aconteceu quando eles eram crianças”, disse Lizzie, com os olhos fixos na borda da caneca. “Por causa do que aconteceu com *ele* .”

“Gibsie e sua família?” Shannon perguntou em um tom suave.

Lizzie assentiu rigidamente, mas felizmente teve a boa vontade de não fazer um comentário maldoso neste momento.

“Foi o dia da Primeira Comunhão dele, não foi?” Os olhos azuis de Shannon se arregalaram. "Vocês estavam todos lá?"

“Eu não”, respondeu Lizzie. "Claire e Hugh estavam."

“Depois do acidente, mamãe nos mandou direto para aulas de natação”, expliquei, sentindo a familiar onda de tristeza pesar sobre meus ombros com a lembrança. “Papai é um nadador incrível e mamãe não é tão ruim assim, mas ela

queria nos preparar.” Reprimindo um arrepio, coloquei um cacho atrás da orelha e sorri para os dois do outro lado da mesa. “É uma habilidade essencial para a vida, e é como retribuir, sabe?”

“É por isso que você é voluntário na piscina pública?”

Dei de ombros. “Nem toda família tem condições de mandar seus filhos para aulas de natação”, expliquei. “É caro e você ficaria horrorizado se conhecesse as estatísticas sobre afogamentos acidentais na Irlanda.”

“Bem, nós moramos em uma ilha.”

“É *por isso que* o governo realmente precisa fazer algo a respeito”, insisti, tamborilando os dedos na mesa enquanto falava. “A natação deveria ser um curso obrigatório nas escolas primárias de todo o país. Quero dizer, a álgebra não vai salvar sua vida, mas o nado peito pode. Tenho escrito ao conselho de educação sobre isso desde quarta aula, mas nunca obtive uma resposta decente”, acrescentei, franzindo o nariz em desaprovação. “Apenas o discurso usual de 'Fica a critério de cada escola' que eles têm me alimentado desde sempre.”

“Estou *orgulhosa* de você por isso”, Lizzie interrompeu, estendendo a mão sobre a mesa para cobrir a minha. “Você deve ter escrito pelo menos setenta cartas desde a quarta aula.” Sorrindo, ela acrescentou: “Sua tenacidade é admirável”.

“Obrigado, Liz,” eu respondi, dando um aperto afetuoso em sua mão, a tensão anterior esquecida, enquanto um vislumbre momentâneo da garota com quem cresci brilhou através da nuvem escura que a seguia.

Naquele exato momento, a porta de vidro da cafeteria se abriu e um rosto familiar entrou.

"Ei estranho!" Gritei com um aceno enquanto o melhor amigo do meu irmão observava o ambiente com seu habitual olhar pensativo de olhos azuis antes de examinar nossa mesa e caminhar em nossa direção. “Eu sinto que não vemos você há muito tempo.”

“Você me viu na escola ontem”, ele respondeu com um sorriso.

"Mas você não tem estado em casa ultimamente."

“Sim, desculpe por isso. Tem sido uma loucura na fazenda”, explicou Patrick. Ele parecia ridiculamente atraente para um garoto vestido com galochas, jeans desbotados e uma camiseta branca velha e meio rasgada. E a camiseta rústica com pregas cor de vinho que ele vestia era a cereja perfeita de um bolo delicioso. Ele tinha cabelos escuros, sorrisos tímidos, pele bronzeada e olhos azuis comoventes. A receita perfeita para o desgosto adolescente. “Ei, Shan. Liz.”

“Oi, Feely.”

“Patrick.”

“Você parece bem, pai”, decidi dizer a ele, balançando as sobrancelhas com malícia. “Super lindo.”

"Jesus." Lizzie revirou os olhos. “De novo com a palavra ‘super’, Claire?”

"O que?" Eu levantei minhas mãos. "Ele faz."

Eu também não fui o único a notar. Várias garotas em outras mesas espalhadas pelo café viraram a cabeça em sua direção. Caramba, até Lizzie estava olhando.

"Obrigado." Ele riu com um sorriso tímido, enfiando a mão no bolso de trás para pegar sua carteira. “Querem alguma coisa do balcão, meninas?”

“Não, estamos bem”, respondi por todos nós, e então observei divertida enquanto os olhos de Lizzie o seguiam por todo o caminho até o balcão.

Ah, sim, ela *definitivamente estava* olhando para Patrick.

A única imune ao seu traje sexy de cavalariço era Shannon, que estava ocupada demais corando diante da tela do telefone para lhe dar uma segunda olhada.

“Ele parece bem,” Lizzie supôs, finalmente voltando sua atenção para nós. “Ele fará justiça a Gomez Addams no próximo sábado à noite.”

"Oh meu Deus, Liz!" Eu gritei, incapaz de parar de pular no meu assento. “Você *gosta de* Patrick.” Batendo palmas de pura alegria, me virei na cadeira

para ver melhor como sua bunda ficava linda naqueles jeans. “Sim, menina, *sim* ! Eu aprovo a atualização.”

Lizzie ficou boquiaberta para mim. "O que você está falando?"

“E você notou que ele nem cheirava mal?” Apressei-me em acrescentar, verdadeiramente alegre agora. “Ele está trabalhando na fazenda o dia todo e não há cheiro de cocô de vaca em suas galochas. Apenas silagem recém-cortada e um pouco de gasolina.” Sorrindo, acrescentei: “Ele é um goleiro, Liz. Papai é incrível. Muito melhor que Pierce, se você me perguntar. Franzi o nariz em desgosto quando acrescentei: “E aposto que ele também não aceita cartões virtuais de meninas no banco de trás de seu carro no terreno do GAA”.

“Você gosta de Feely, Liz?” Shannon perguntou, com os olhos arregalados, quando finalmente decidiu guardar o telefone e nos dar atenção. “Como eu não sabia disso?”

“Ah, talvez porque não seja verdade”, Lizzie brincou. “Ele parece bem, eu notei, e agora Claire está planejando a festa nupcial.”

“Então você *não* gosta dele?” Shannon perguntou, parecendo confusa.

“Não, eu *gosto* dele”, ela começou a dizer, mas eu a interrompi com um entusiasmado “Oba. Esta é a melhor notícia de todas!" antes que ela pudesse continuar.

“Como amiga,” Lizzie esclareceu lentamente. Ela se virou para Shannon e repetiu as palavras: “Como *amiga* ”.

"Oh." Para dar crédito a ela, Shan parecia quase tão decepcionada quanto eu. “Bem, ele é uma pessoa muito legal,” ela ofereceu, em tom esperançoso. “E gentil e gentil...”

“E *perfeito* para você!” Eu joguei meus dois centavos na mistura e acrescentei - de novo, talvez com um pouco de entusiasmo excessivo.

“Jesus, diga mais alto, Claire,” Liz rosnou. “Não creio que as velhas da mesa do canto tenham ouvido você.”

“Desculpe”, respondi com uma careta tímida. “Mas tudo o que estou

tentando dizer é que acho que vocês dois seriam perfeitos juntos.”

"Oh meu Deus." Lizzie virou-se para Shannon. "Você não pode fazer algo com ela?"

"Como o que?" Shannon riu.

"Estou falando sério." Continuei defendendo meu caso. “Você e Patrick fazem muito sentido.” Fiquei quase decepcionado comigo mesmo por não ter pensado nos dois antes, mas agora que pensei, não conseguia tirar a ideia da cabeça. “Ele é a quantidade perfeita de calma para sua tempestade!”

“Coloque um focinho nela ou algo assim”, disse Lizzie, me ignorando completamente.

"Qualquer que seja." Revirei os olhos. “Vocês dois são perfeitos um para o outro, mas não acredite apenas na minha palavra.”

“Quem é perfeito um para o outro?” Patrick perguntou, deslizando para o banco ao lado de Shannon. “Ou estou mais seguro sem saber?”

"Uh... este é definitivamente um daqueles cenários em que é melhor não saber", Shan respondeu enquanto se sentava no banco e engolia outro gole de chocolate quente.

“Ei… *Patrick* ?” Sorrindo, inclinei-me sobre a mesa, dando-lhe toda a atenção.

“Ei... *Claire* ,” ele me divertiu com uma voz arrastada, enquanto abria uma lata de laranja com gás e tomava um gole.

“Você está saindo com alguém no momento?”

“Vendo alguém?”

"Sim." Balancei a cabeça ansiosamente. “Como uma namorada ou algo assim.”

“Oh Deus,” Shan engasgou antes de praticamente mergulhar em sua caneca.

Patrick olhou fixamente para mim por um longo momento antes de arquear uma sobrancelha. “O que você está fazendo, bebê Biggs?”

“Ignore-a,” Lizzie rosnou, e então me chutou com força por baixo da mesa.

“Ela não tomou os remédios esta manhã.”

“Na verdade, sim”, respondi, e acrescentei: “Tomo um multivitamínico diariamente”, para esclarecimento.

— Pena que não foi Valium — resmungou Lizzie. “Ou um tranquilizante muito forte.”

“Eu também,” Shannon ofereceu. “Tome multivitaminas, claro. Embora eu pegue, tipo, três diferentes. Edel compra uma tonelada de produtos de saúde para mim e para os meninos.” Sorrindo timidamente, ela acrescentou: “Acho que estava com falta de algumas vitaminas”.

Foi lindo ver, finalmente saber que minha amiga estava recebendo o amor maternal que sempre mereceu. Porque com toda a honestidade, ninguém merecia uma vida melhor do que Shannon Lynch e seus irmãos.

“Não mais”, Lizzie respondeu protetoramente, dando ao nosso amigo um sorriso tranquilizador. Sim, era seguro dizer que todo o nosso grupo de amizade era mais do que protetor com ela. “Você está arrasando agora, Shan.”

"Sim." Suas bochechas queimaram com calor. "Eu sou."

“Então, para quem é a outra bebida?” Lizzie perguntou então, apontando para a lata extra de laranja com gás sobre a mesa. “Ou você está ressecado de sede?”

Patrick abriu a boca para responder quando a porta do café se abriu.

“Gibsie!” Shannon disse com um enorme sorriso no rosto, enquanto Lizzie pronunciava a palavra “Thor”, como se fosse veneno em sua língua.

“Já era hora”, disse Patrick, batendo no relógio. "O que aconteceu com eu vou estacionar e seguir você?"

“Não me culpe, rapaz. O trânsito é uma loucura nesta cidade”, declarou Gerard, ocupando toda a sala com sua presença grandiosa. “Estou procurando uma vaga para estacionar desde que deixei você.”

Ele usava jeans desbotados e uma camiseta branca moldada ao seu corpo, enfatizando aqueles impressionantes bíceps que ele passou a maior parte de sua

adolescência acumulando.

“Pena que você não desapareceu da face da terra,” Lizzie chamou minha atenção dizendo, e eu gemi internamente. *Aqui vamos nós outra vez.*

“Nem comece comigo, Viper,” Gerard avisou, caminhando até a nossa mesa. “Tive um dia muito urgente e não estou em condições para suas travessuras.”

“Idiota, você não saberia o significado de um dia urgente”, ela rebateu. “Embora você pudesse tornar meu dia muito melhor desaparecendo.”

"Isso está certo?" Gerard respondeu, olhos arregalados e tom cheio de sarcasmo. “Bem, nesse caso, é melhor eu puxar uma cadeira e ficar confortável.”

Lizzie estreitou os olhos para ele. "Cair morto."

“Você primeiro,” Gerard respondeu antes de bagunçar o cabelo de Shannon afetuosamente. “Mantenha a cabeça erguida, pequena Shannon.” Ele ofereceu-lhe uma piscadela tranquilizadora. “Está tudo ótimo.”

“Oi, Gibs,” Shannon respondeu, claramente envergonhada pela explosão de Lizzie.

Não era um lugar agradável para se estar quando ela irrompeu nele, mas isso não me deixou mais envergonhada.

Só cansado.

Parecendo incerta entre os dois, Shannon olhou de Lizzie para Gerard antes de perguntar: — Você... você está bem?

“Estou sempre bem”, ele respondeu calorosamente, e então virou seu sorriso megawatt para mim, fazendo com que cada osso do meu corpo se transformasse em gelatina. “Claire-Ursa.”

“Ei, Gerard,” eu respondi, tentando desesperadamente parecer indiferente, mesmo que cada terminação nervosa do meu corpo tenha ganhado vida quando ele deslizou para o banco ao meu lado.

A maior parte da noite passada foi uma névoa embaçada, mas quando acordei em seus braços esta manhã, me senti diferente.

Deeper.

"Você está bem?" Ignorando o resto dos nossos amigos, Gerard apoiou o antebraço na mesa e inclinou o corpo em direção ao meu, dando-me toda a sua atenção. “Como está a cabeça?”

Às vezes era difícil saber onde eu estava com Gerard porque às vezes eu não tinha certeza de qual versão de Gerard eu estava pegando. Quando estávamos sozinhos à noite, o garoto vulnerável que passei minha vida adorando apareceu. Quando estávamos com amigos, era a versão confiante e despreocupada dele que se tornava dominante. E essa versão em particular, por mais irritante que às vezes fosse, era inegavelmente sexy. Como seriamente *quente* .

“Eu me sinto ótima”, respondi, sentindo-me derreter sob o calor de seu olhar. Não poderia ser ajudado. Era impossível não murchar quando um menino olhava intensamente em seus olhos. "Nunca melhor."

“Então, estamos bem?” ele perguntou, mantendo seus grandes olhos cinzentos fixos nos meus.

Quando ele estendeu a mão e colocou um cacho rebelde atrás da minha orelha, eu juro, um sopro audível de ar escapou dos meus lábios, o que, eu tive que admitir a contragosto, não foi tão embaraçoso quanto um gemido.

E houve momentos em que eu gemi.

Muitas vezes.

"Huh?" Eu perguntei, me arrastando dos meus pensamentos, quando percebi que ele estava claramente esperando que eu falasse. “Por que não ficaríamos bem?”

"Você me diz."

“Não tenho ideia”, respirei, reprimindo um arrepio.

"Está bem então." Um pequeno sorriso apareceu em seus lábios. “Isso é tudo que eu precisava saber.”

Confuso com o rumo que a conversa estava tomando, deixei escapar a primeira coisa que me veio à mente: “Consegui um emprego!”

"Um trabalho?"

"Sim." Encontrando minha compostura, limpei a garganta e sorri. “Lembra daquela entrevista que fiz no verão? Aquele do salva-vidas de meio período no hotel com Hugh? Bem, o chefe dele ligou esta manhã. Encolhendo os ombros, exalei outro suspiro instável e forcei um sorriso. “Ela me contratou.”

"Ela fez?" O sorriso que Gerard exibia cresceu em proporções épicas. “Porra, sim, minha pequena sereia!”

“Sim,” eu respirei contra seu peito quando ele me puxou para um grande abraço de urso. Incapaz de me conter, respirei profundamente, preenchendo meus sentidos com seu delicioso perfume característico. Eu não me importava se era assustador ou não. O menino cheirava *delicioso* . “Eu começo durante o intervalo do semestre.”

"Você é incrível." Ele riu, se afastando para olhar para mim. "Você está me ouvindo, Claire-Bear?" Segurando meu rosto com suas mãos grandes, ele se inclinou e pressionou sua testa na minha, enquanto excitação e orgulho dançavam em seus olhos. "Estou tão orgulhoso de você."

"Oh, policial." Lizzie engasgou do outro lado da mesa. “Ela conseguiu um emprego de meio período, Thor. Ela não se tornou sócia de um escritório de advocacia. Um pouco de clareza, por favor.

“ *É* um grande negócio,” Gerard argumentou, mordendo a isca, enquanto se virava para encarar o resto dos nossos amigos. “É um grande negócio, na verdade.”

" *Claro* que é."

“Apenas deixe isso como está”, Patrick instruiu calmamente, girando a tampa de metal de sua lata para frente e para trás. “Se vocês dois não conseguem ser civilizados um com o outro, então façam um favor a todos nós e ignorem-se.”

"O que?" Lizzie protestou em tom defensivo. “Ele está agindo como se ela tivesse ganhado na loteria.”

"E isso te irrita porque?" Gerard exigiu. “Qual é o seu problema, Víbora?

Por que você não pode ficar feliz por ela?

“Gerard,” eu rosnei, acertando suas costelas. “Não a chame assim.”

“Estou *feliz* por Claire,” Lizzie cuspiu. “Mas você está fazendo uma atuação completa na esperança de irritar a calcinha dela. É besteira, e estou atrás de você, idiota.

“Você está delirando.”

“E você é um idiota inútil.”

“Na verdade, tenho um emprego, então não sou completamente inútil.”

"Sim." Ela bufou. “Uma posição lamentável na padaria da sua mãe.”

“Onde é seu trabalho, Liz?” Gerard exigiu. "Huh? Que porra você está fazendo com a sua vida?

“Na verdade, estamos sendo babás”, Shannon ofereceu, claramente tentando amenizar a situação.

“Babá?” Gerard arqueou uma sobrancelha. "Junto?"

“Uh, sim,” Shannon explicou, as bochechas ficando rosadas. “É um pequeno empreendimento em que começamos a trabalhar durante o verão.” Sorrindo, ela acrescentou: “Está realmente começando a decolar”.

“Tem algum problema com isso, Thor?” Lizzie foi rápida em perguntar, olhando para ele.

“Com Shannon de babá?” Ele balançou sua cabeça. “Nenhum. Ela é perfeita para o papel.”

“Então, é só comigo que você tem um problema?”

"É só você."

“Gente,” Shannon gemeu, colocando a mão na de Lizzie. “Por favor, não.”

“Quer avaliar?”

Ele se recostou na cadeira e cruzou os grandes braços sobre o peito. “Eu não deixaria você cuidando do meu ouriço, muito menos de uma criança.”

"Porque?"

“Sou um bom juiz de caráter.”

"Significado?"

“Quer dizer exatamente isso.”

“Então, você não acha que sou capaz de cuidar de uma criança?”

"Não."

“Se bem me lembro, minha irmã cuidou muito de você quando éramos crianças.”

"Obrigado pela viagem pela estrada da memória."

"E você gostou quando ela cuidou de você."

"Eu fiz?"

“Oh meu Deus, pessoal!” Eu rebati, jogando minhas mãos para cima em frustração. "Apenas pare com isso, sim?"

“Pare com isso,” Lizzie retrucou, encontrando meu olhar de frente com um ainda mais raivoso. “Pare de deixar esse idiota pisar em você.”

“Ele não está,” eu gemi, implorando com meus olhos para ela me ouvir.

"Sim ele é!"

“Do que, em nome de Cristo, você está falando?” Gerard retrucou, passando a mão pelos cabelos. “Parabenizei *nossa* amiga por conseguir seu primeiro emprego. Sim, *nosso* amigo. Da última vez que verifiquei, não era um método de sedução. Mas você ainda consegue perder o controle!

“Não tente fingir que sou louca, Thor,” Lizzie retrucou. “Todos nós sabemos o que você está fazendo aqui. Eu sou o único que tem coragem de dizer isso.”

“Não estou tentando fazer você parecer louca, Lizzie,” Gerard respondeu, com os olhos arregalados. “Eu não preciso, porque a porra do mundo inteiro pode ver isso claramente como o dia.”

“Gibs!” Patrick retrucou. “Isso é longe demais, rapaz.”

“Não”, Lizzie rebateu acaloradamente. “O que seria ir longe demais seria dizer a ele que Peter Biggs salvou a criança errada do wa-”

“La, la, la!” Shannon cantou em tom frenético enquanto estendia a mão e colocava a mão sobre a boca de Lizzie. “As palavras ficam, Liz. Por favor, não

diga isso.

"Deixe-a", Gerard exigiu, enquanto se recostava na cadeira e olhava para ela. “Vamos, Víbora. Termine o que você ia dizer. Tire isso do seu peito.

“Não faça isso”, o resto de nós implorou em uníssono e, ao mesmo tempo, prendemos a respiração, esperando que o inferno começasse.

“Eu não preciso dizer isso,” Lizzie finalmente respondeu, com os olhos fixos em Gerard. “Pela expressão em seu rosto, você já sabe que é verdade.”

Shannon gemeu e Patrick deixou cair a cabeça entre as mãos. Enquanto isso, meu queixo quase caiu no chão.

“Você *não* acabou de dizer isso, Lizzie Young,” eu sussurrei. “Diga-me que você não acabou de dizer isso!” Quando ela não fez nenhum movimento para responder, virei-me para o menino sentado ao meu lado. “Gerardo.” O garoto que estava se levantando. “Não, Gerard, não… Espere um minuto, sim?”

Ele não esperou.

Ele também não respondeu.

Em vez disso, ele se levantou silenciosamente e saiu.

Ele nem bateu a porta do café atrás de si.

“Isso foi ruim,” Shannon gemeu, ainda cobrindo a cabeça com as mãos. “Isso foi tão ruim.”

“Sim,” Patrick concordou calmamente. “Um show de merda total.”

“Você precisa se desculpar,” eu rebati, olhando carrancudo para Lizzie do outro lado da mesa. “Você precisa ir lá e pedir desculpas àquele garoto.”

"Quando o inferno congelar."

“Estou falando sério, Liz,” eu empurrei, sentindo-me furioso. “Neste segundo.”

“Vou te dizer uma coisa, Claire,” ela respondeu acaloradamente. “Vou pedir desculpas a ele pela morte de sua irmã quando ele me pedir desculpas pela minha!”

"Oh meu Deus." Eu queria gritar. “Caoimhe *não tem nada* a ver com a

forma como você falou com ele agora há pouco.”

“Caoimhe tem *tudo* a ver com tudo”, Lizzie engasgou, com lágrimas enchendo seus olhos. " *Tudo* ."

“Você e Gibsie perderam suas irmãs”, Shannon tentou argumentar com ela oferecendo. “Você sabe o quanto dói, Liz. Isso paralisa você diariamente. É assim que Gibsie também se sente.”

"Talvez", ela admitiu, mas seu tom ainda estava totalmente carregado de veneno quando ela cuspiu: "A diferença é que eu não tive nada a ver com a morte da irmã dele e ele teve tudo a ver com a minha!"

"Como?" Shannon insistiu. “Ele era apenas um garotinho quando Caoimhe morreu, Liz. Uma criança como todos nós.

“Pergunte ao irmão dele.”

“Meio-irmão,” Feely interrompeu calmamente.

“Tudo bem,” Lizzie fervia de raiva, rangendo os dentes. "Pergunte *ao meio-irmão dele* ."

"Marca?"

“E enquanto você está nisso, pergunte por que aquele monstro estava envolvido com minha irmã em primeiro lugar!” Com as narinas dilatadas, ela cuspiu: "Pergunte de quem foi a culpa . "

"Não. Não posso." Balançando a cabeça, levantei as mãos em sinal de resignação e deslizei para fora da cadeira. “Eu honestamente não posso mais fazer isso com você. Eu sei que você é uma boa pessoa, Liz, ou pelo menos sei que há uma boa pessoa em algum lugar, mas estou cansado de estar na linha de frente defendendo suas ações quando não concordo com elas.

“Eu nunca pedi para você fazer isso por mim.”

“Você não precisava, porque é isso que os amigos fazem, mas está ficando velho e eu estou crescendo.”

“Claire, espere,” Shannon gritou atrás de mim. “Não vá. Vamos apenas sentar e conversar sobre isso.”

“Não, você pode falar com ela. Eu preciso não estar perto dela agora, Shan,” eu gritei por cima do ombro enquanto ia direto para a saída. Porque se eu não me afastasse do nosso amigo, eu explodiria. “Ligo para você mais tarde, ok?”

25
Estou sempre bem

GIBSIE

O que seria ir longe demais seria dizer a ele que Peter Biggs salvou a criança errada da água naquele dia.

A criança errada se afogou.

A criança errada foi salva.

Com o corpo rígido, sentei-me no banco do motorista do meu carro, as mãos segurando o volante, os olhos voltados para o passado enquanto lutava contra a onda de memórias que ameaçavam me afogar.

Lizzie acertou em cheio com tudo o que disse - e com tudo o que não disse. O essencial disso se resumia ao fato de que Bethany morreu naquele dia, quando deveria ter sido eu.

Lizzie não disse nada que eu já não soubesse.

Errado.

Errado.

Eu estava completamente *errado* !

Minha irmã caiu no mar por minha causa.

Porque eu estava brincando com ela com um estúpido laser de brinquedo que peguei naquela manhã de um saco de mergulho da sorte.

Eu poderia simplesmente tê-la deixado brincar com o maldito laser. Não foi nem bom. Apenas um barato que eu poderia ter substituído na loja de libras por

50 centavos. Eu ganhei dinheiro suficiente naquele dia. Mais de duzentas libras nos cartões que abri. Cartões que significaram muito para mim naquela manhã, mas não significaram nada naquela noite. Eu poderia ter dado uma chance a Beth. Eu poderia ter comprado para ela um saco de mergulho da sorte. Mas não o fiz.

Não, porque decidi me exibir com Hugh.

Não precisei apontar o laser vermelho para o golfinho que perseguia o barco, e o fiz.

Eu fiz isso.

Meu.

Quando ela caiu no mar perseguindo o estúpido sinal vermelho, os instintos fraternos protetores me fez pular direto atrás dela. Não pensei no que estava fazendo ou no fato de não saber nadar. Não percebi o perigo em que estava colocando toda a minha família. Só vi minha irmã exagerar e reagi por instinto.

Se eu tivesse usado meu cérebro e permanecido no barco, papai teria conseguido levar Bethany para um lugar seguro, sem a distração ou a exaustão de tentar me salvar também. Em vez disso, cometi o maior erro da minha vida e, por sua vez, causei a morte não apenas da minha irmã mais nova, mas também do meu pai.

Foi, de longe, o pior dia da minha vida porque eu *sabia* que era o responsável. Fui responsável pela queda da minha irmã no mar. Fui responsável por meu pai se exaurir na água tentando manter dois filhos à tona. Fui eu quem escorregou de seus braços, fazendo com que ele soltasse Bethany.

Meu.

Sentia falta do meu pai a tal ponto que às vezes era difícil respirar, e muitas vezes sentia como se ainda estivesse na água com ele. À noite, pensei muito sobre como se sentiu a mão dele na última vez que tocou a minha. Seu aperto. Seu toque. O frio. A sensação escorregadia quando ele me soltou e fui forçada a voltar à superfície. Foi isso. Ele desceu e eu subi. Não foi justo. Ele era uma

pessoa melhor do que eu jamais poderia ser.

Quanto a Betânia? Tentei não pensar nela. A dor era muito forte. Quando a deixei entrar em minha mente, quando liberei as memórias de minha linda irmãzinha para ficarem repetindo em minha cabeça como um filme em preto e branco dos anos 1950, a viagem de culpa que se seguiu me deixou paralisado na cama por dias.

Se eu tivesse um desejo na vida, seria voltar no tempo. Ter a capacidade de mudar o curso daquele dia. Voltar e recusar-se categoricamente a entrar naquele maldito barco. Para jogar fora aquele maldito laser de sorte.

Mudar o passado para que eu pudesse consertar o presente e fazer um futuro digno de ser lembrado.

Como Deus não concedia desejos e eu não tinha uma lâmpada mágica ou um gênio azul à minha disposição, fiz a segunda melhor coisa e me forcei a esquecer.

Para não lembrar de nada disso.

Não foi o que aconteceu no barco naquele dia.

Não o que aconteceu depois.

Nada disso.

Canalizei toda a energia que tinha para apagar minhas memórias. Se eu não pudesse mudar o passado, pelo menos poderia me forçar a esquecê-lo.

“Gerardo!” A voz familiar de Claire me chamou então, me tirando dos meus pensamentos e me trazendo de volta ao presente com um estrondo. "Espere!"

Sua voz cortou meus sentidos como uma bola de demolição, fazendo com que a névoa venenosa do meu passado que vinha batendo em meus calcanhares para recuar relutantemente. Não me virei para cumprimentá-la, mas também não fui embora.

Eu não consegui.

Em vez disso, deleitei-me com a presença dela; como um raio de sol resplandecente afugentando a escuridão.

“Não é verdade”, ela anunciou sem fôlego quando subiu no banco do passageiro alguns momentos depois. “O que Liz disse lá atrás?” Respirando fundo várias vezes, ela se virou de lado para me encarar. “Nem uma palavra disso é a verdade.”

Sim é.

“Não importa...” comecei a dizer, mas ela rapidamente me interrompeu.

"Isto *é* importante." Seus olhos estavam brilhantes, suas bochechas coradas pelo esforço necessário para atravessar a cidade correndo a partir do café. “É importante porque você é importante, e eu sei que você gosta de ficar preso na sua cabeça de vez em quando, mas me prometa que você acredita em mim quando eu te contar que ela estava falando merda lá atrás.”

“O que Lizzie diz não me machuca.”

“Bem, você é uma pessoa mais forte do que eu, porque isso me machuca.”

“Está tudo bem, Claire-Bear,” respondi, forçando-me a sorrir enquanto lutava internamente para controlar minhas emoções. "Estou bem." Lambendo os lábios, procurei a chave na ignição, mas minha mão tremia demais para funcionar. “É, ah...” Soltando um suspiro trêmulo, fechei a mão em punho para acalmar os tremores antes de tentar novamente. "É tudo de bom." Desta vez, quando girei a chave na ignição, o motor obedeceu e ganhou vida. "Estou *bem* ."

“Gerardo.” Seu tom era suave, muito suave para lidar neste momento, e quando ela cobriu a mão que eu estava apoiada na alavanca de câmbio, quase perdi o controle. “Está tudo bem não estar bem.”

“Bem, estou *bem* ”, repeti, mantendo minha atenção fixa na estrada à frente enquanto entrávamos no trânsito da tarde de Ballylaggin. “Estou *sempre* bem.”

“Eu sei, Gerard,” ela respondeu tristemente, entrelaçando nossos dedos. "Eu sei."

Porra, eu não merecia a amizade dela. Ela sabia o que eu estava fazendo. Ela estava lá naquele dia, no barco, observando meu mundo implodir ao meu redor. Ela sabia tão bem quanto todos naquele barco que eu era o responsável e *ainda*

segurou minha mão.

“Você sabe o que eu acho que este dia exige?” Claire perguntou, finalmente quebrando o silêncio quando paramos na entrada da minha casa um pouco mais tarde.

“Eu não sei, Claire-Bear,” eu a concedi ao responder. “O que hoje exige?”

“O sofá, um cobertor, uma tigela grande de pipoca” — ela fez uma pausa para sorrir para mim — “e uma reprise de Johnny e Baby”.

“Oh, não, não, não”, respondi balançando a cabeça. “Não está acontecendo, porra.”

"Oh sim." Seu sorriso se alargou e ela assentiu ansiosamente. "Está acontecendo."

"Não, não é." Balancei a cabeça com a mesma ênfase. “Meu cérebro não aguenta outra reprise de *Dirty Dancing* . Vai explodir.”

“Oh, não seja tão dramático.” Ela riu, batendo no meu braço. “Só assistimos algumas vezes.”

“Claire”, rosnei, incapaz de mascarar a indignação em minha voz, porque a obsessão dela por Johnny Castle era muito parecida com sua obsessão por Johnny Depp: nada saudável e piorando a cada dia. “Eu assisti esse filme tantas vezes com você que posso recitar essa coisa bastarda palavra por palavra.” Balancei minha cabeça novamente. "Não me desculpe. Não posso."

“Ao contrário de sua obsessão por *The Shawshank Redemption* ?” ela rebateu, parecendo igualmente frustrada com minha recusa em ceder à vontade dela – algo que nós dois sabíamos que eu acabaria fazendo. “Se eu tiver que ouvir outra de suas dublagens de Morgan Freeman, vou chorar.”

“Clara.” Fiquei boquiaberto com ela, horrorizado. “Você não pode comparar esses dois filmes.” Estreitando os olhos, acrescentei: “E faço uma imitação *maravilhosa de Morgan Freeman”*.

“Sim,” ela bufou. “Maravilhosamente ruim.”

"Eca!" Eu respirei fundo. “Você disse que amou minha imitação de Morgan

Freeman.”

"Sim, bem, eu menti." Ela gargalhou, estendendo a mão pelo console para cutucar minha barriga. “Você ganha um grande e gordo F.”

“F de fantástico?”

“F de ruim.”

“Eu não deveria tirar um B de ruim?”

“Só no seu mundo, Gerard.” Ela riu. “Claro, posso estar aberto a melhorar sua nota se você me der o que eu quero.”

“Oh, professor,” ronronei, em tom brincalhão agora que o clima havia melhorado significativamente entre nós. "Diga-me como."

“Uma tarde aconchegados no sofá, enchendo a cara.” Olhando para mim com seus grandes olhos castanhos, ela sorriu angelicalmente e acrescentou: “Com os gatinhos no colo e Johnny e Baby na tela plana”.

"Jesus." Balancei a cabeça em resignação. “Ok, tudo bem, tudo bem! Mas esta é a última vez, Claire.”

"Yay!" ela aplaudiu alegremente, batendo palmas. "Ver? Eu sabia que você aceitaria minha maneira de pensar.

“Sim,” eu bufei. “Como se eu tivesse muita escolha.”

“Oh, pare com isso,” ela brincou, inclinando-se no assento para dar um beijo em minha bochecha. "Você sabe que me ama."

Sim, e tive a sensação de que o mundo inteiro sabia disso.

“Sim, então isso não vai funcionar para mim.” Com as mãos nos quadris, olhei desapaixonadamente para meu reflexo no espelho. Eu assisti as comédias românticas, comi pipoca e basicamente fiz tudo o que ela me disse a noite toda, mas eu tinha que traçar um limite em algum lugar, caramba, e tive a sensação de que me vestir bem poderia ser isso. “Posso realizar muitas coisas na vida, Claire-

Bear, mas o couro PVC claramente não é uma delas.”

“Não seja bobo, Gerard,” Claire respondeu sentada no tapete do quarto. Com uma agulha de costura entre os lábios, ela puxou o cós da minha calça, tentando e não conseguindo fechar o maldito botão. "Você parece bem."

"Ótimo? Olhe para mim, querido! Eu exigi, apontando para a roupa horrível que ela de alguma forma conseguiu me costurar. “Eu pareço o filho amoroso de Jon Bon Jovi e do Homem Michelin!”

“Honestamente, Gerard, você está ótimo,” ela continuou a persuadir, deixando de lado a agulha e a linha para poder usar as duas mãos para me colocar dentro das calças. “Super sexy.”

“Sim, certo,” eu bufei. "Você pode ver a haste do meu pau, Claire!" Com os olhos esbugalhados, apontei para o *acidente muito óbvio* em seu design. "Eu sei que você não pode ver o eixo completo, mas você pode ver meu púbis e isso não deveria acontecer, certo?"

“Não, isso não deveria acontecer,” Claire concordou com um tom mordaz enquanto continuava a lutar com o botão da minha calça. “Mas estou tentando consertar isso, então pare de ser um bebê e chupe sua barriga, caramba!”

"Você quer que eu morra?"

“Quero que você chupe a cintura para que eu possa amarrar esse maldito botão!”

Soltando um grunhido furioso, eu agradeci a contragosto e prendi a respiração. *De novo* .

“Droga, não vai fechar”, ela gritou de frustração.

“Eu sei”, gritei de volta. "Porque eu tenho um pau e bolas que você claramente não planejou quando desenhou essas calças Ken sem galo!"

“Eca, Gerard, não use a palavra 'pau'.”

"'Dick' é melhor?"

“Eca, não, esse é o nome do nosso filho. Diga 'willy'.”

“Tudo bem,” eu respondi, olhando para ela. “Willy.”

"Ahhh!" Soltando um grito estridente, Claire ficou de pé e pisoteou o pé dela. “É inútil.” Pressionando a mão na testa, ela caminhou até a cama e pousou o rosto no colchão de maneira dramática. "Eu falhei."

“Não, não, você não fez isso,” eu resmunguei, enquanto caminhava como um pinguim até a cama para confortá-la. “É culpa do meu pau.”

“Willy.”

“Willy”, corrigi, afundando na cama ao lado dela. O som alto de rasgo seguido por uma súbita rajada de ar frio que atingiu minhas bundas me garantiu que sentar em couro de PVC barato era uma decisão terrível. “Ah, merda. Acho que temos um código azul, Claire-Bear.

“Apenas esqueça,” Claire lamentou em seu edredom. “Tire-os e queime-os. Não precisamos nos vestir bem este ano.

“Sabe, eu poderia usar apenas calças pretas normais”, ofereci. “Como ele faz no filme.” Rolando para o lado, tracei a curva de sua coluna com meu dedo. "Vamos. Não fique triste.”

“Sim, mas tenho trabalhado muito nessas fantasias.”

“Eu sei,” eu persuadi, colocando seu cabelo sobre um ombro, revelando uma orelha de formato perfeito com três pequenos piercings no lóbulo. “Vamos, Claire-Bear. Olhe para mim."

“Eu só queria que fosse perfeito.” Fungando, Claire espiou de sua posição de bruços. "Isso é tudo."

“Eu vou descobrir”, eu me ouvi dizer, precisando melhorar as coisas para ela. “Vou levar as calças para Mammy K e ela fará sua mágica nelas.”

"Realmente?" Grandes olhos castanhos cheios de lágrimas não derramadas me cumprimentaram. “Você faria isso por mim?”

"Claro." Usando meu polegar, limpei uma lágrima rebelde de sua bochecha. "Eu faria qualquer coisa por você."

"Obrigado." Pegando minha mão entre as dela, ela fechou os olhos e se inclinou para o meu toque. “Melhor amiga.”

"A qualquer momento." Eu podia sentir meu coração acelerar a mil batidas por minuto, porque enquanto eu segurava seu rosto em minhas mãos, ela segurava minha vida na dela. “Melhor amiga.”

26
Fofocas e bobagens

CLARA

“Ok, então você nunca vai adivinhar o que acabei de ouvir”, declarou Lizzie quando me encontrou na sala comunal do sexto ano na manhã da segunda-feira seguinte. "É um bom. Você vai adorar.

Bem, eu sabia que a sala comunal do sexto ano era estritamente proibida para todos nós do quinto ano, mas eles tinham as *melhores* instalações de todos os seis anos em Tommen. Quando fui deixada na escola esta manhã, de madrugada, devido ao horário maníaco de treinamento de rúgbi do treinador, dei uma olhada na sala comunal do quinto ano e me virei.

Tanto Gerard quanto Hugh, meus frequentadores habituais da escola, estavam atualmente fazendo exercícios em campo, enquanto eu aproveitava ao máximo suas escavações de calças elegantes.

Os do sexto ano tinham a maior sala comum, com os melhores sofás de couro macio, a melhor cozinha compacta, um banheiro com chuveiro e até uma televisão de tela plana aqui.

Claro, a maioria dos meus amigos caminhavam durante o dia, já que o Tommen College era predominantemente um internato, o que explicava o conforto extra de casa espalhado pelo terreno, mas *vamos lá* . Isso levou a extravagância a um nível totalmente novo. *Não admira que as taxas de inscrição custem um braço e uma perna.*

Olhando de onde estava passando manteiga em uma fatia de torrada, arqueei uma sobrancelha. “Esta é a sua versão de um pedido de desculpas por ontem?” Propositalmente mantendo meu tom vazio de emoção, acrescentei: — Porque você deve algumas pessoas por aí, Liz.

"Eca. Você sabe que eu odeio essa palavra. Além disso, tenho algo muito melhor do que um pedido de desculpas. Jogando a mochila em um dos sofás, ela foi direto para a área da cozinha. “Alguma fofoca interessante.” Encostada no balcão que separava a área da cozinha do resto da sala comunal, ela sorriu. “Sobre um certo foguete de cabelo encaracolado.”

" *Meu* ?" Eu gritei. Tanto para o meu comportamento legal.

“Você,” ela confirmou com um aceno de cabeça sorridente.

Inclinando a cabeça para o lado, estudei suas bochechas coradas e o raro sorriso que estava colado em seu rosto. "OK." Largando minha faca de manteiga, eu, brincando, fiz uma falsa reverência para ela com as mãos. “Você venceu, Medusa.”

Sorrindo vitoriosamente, Lizzie pegou uma torrada e foi até nosso sofá azul favorito. “Então, quando eu estava saindo do banheiro na ala do sexto ano, deixei meu telefone perto dos armários e ouvi uma conversa entre dois rapazes”, explicou ela, dando uma mordida na torrada amanteigada enquanto cruzava as pernas por baixo. ela e ficou confortável. “Você tem um admirador, Baby Biggs.”

Meus olhos se arregalaram. "Eu tenho?"

“Uh-huh.” Comendo outro pedaço de torrada, ela arrancou um fio rebelde de suas calças escolares azul-marinho. "Ou devo chamá-lo de uma paixão antiga?"

"Huh?" A confusão e a curiosidade ganharam vida, e fui direto para o sofá em frente a ela, esquecendo o brinde. "Eu tenho uma paixão antiga?"

“Aparentemente sim.”

"Oh meu Deus. Quem?" A excitação borbulhou dentro de mim, fazendo

com que todo o meu corpo se contorcesse de antecipação. "O que você ouviu?"

“Eu vou te contar quando você fechar as pernas, seu grande idiota,” ela respondeu, apontando para onde eu estava sentada de pernas cruzadas no sofá. “Você está de saia, Claire. O mundo inteiro pode ver a cor da sua calcinha quando você se senta assim.”

“Oh, por favor, estamos sozinhos e estou usando meia-calça preta,” resmunguei, mas obedeci a contragosto. “Como alguém poderia saber?”

“É verdade,” ela concordou, terminando o último pedaço de torrada. “Eles são rosa, mas são verdadeiros.”

“Vamos, Liz!” Eu choraminguei, tamborilando as mãos no meu colo. “Diga-me o que você ouviu.”

“Jamie Kelleher está planejando convidar você para sair novamente.”

Eu olhei fixamente para ela. "Volte novamente?"

“Jamie Kelleher”, ela repetiu com voz arrastada e lenta. “Quer sair com você de novo.”

"Ele faz?" Meus olhos se arregalaram. "Quem disse?"

“Ele disse”, ela respondeu. “Ele disse ao amigo lá fora, perto dos armários, que está planejando convidar você para ir ao cinema.”

"Feche a porta da frente!" Eu gritei, jogando minhas mãos para cima. "Oh meu Deus *por que* ?"

“Talvez ele queira repetir a performance”, ela ofereceu com um sorriso malicioso. “Um que Thor não sabota.”

“Mas isso foi no segundo ano. Éramos praticamente bebês naquela época.” Uma onda de leve histeria tomou conta de mim. “E ele não está saindo com Chitra Govindarajan desde o ano passado?”

“Não mais”, explicou Lizzie. “Ela partiu para a Universidade de Brighton no final do verão. Eles terminaram em boas condições, o que nos mostra que ele sabe como tratar uma garota e não é um cachorro completo como o resto deles.”

“Exceto quando ele tentou colocar a mão sob meu vestido na discoteca no

segundo ano," eu bufei, cruzando os braços sobre o peito. "E Gerard não sabotou nada naquela noite. Ele me *salvou* .

"Ok, bem, como você disse, isso foi há um milhão de anos, e Jamie cresceu muito desde então."

"Oh, eu não sei, Liz," eu murmurei, mordendo meu lábio.

"Ele é inteligente, ele é atraente. Ele é solteiro." Radiante, ela esfregou as mãos. "E o melhor de tudo é que ele não é jogador de rugby."

"Ele não joga xadrez?"

Ela olhou fixamente para mim. "Então?"

"Bem, eu não sei nada sobre xadrez," eu soltei, arregalando os olhos. "Nossos amigos jogam rugby."

"O xadrez é uma habilidade muito superior."

"Mas eu não entendo de xadrez, Liz," eu respondi, me sentindo nervosa. "Eu entendo *o rugby* ."

"Ele é um bom ovo, Claire," ela empurrou. "E quando ele te convidar para sair, acho que você deveria sair com ele."

"Eca, não," eu estrangulei, sentindo meu coração bater em protesto com o simples pensamento. "Não posso sair com *Jamie* ."

"Por que não?"

"Porque eu..." As palavras falharam em mim, tentei novamente. "Porque eu sou…"

"Esperando por *ele* ?" Lizzie balançou a cabeça. "Você precisa começar a viver sua vida, Claire."

"Eu vivo," comecei a me defender quando a porta da sala comunal voou para dentro e um rosto familiar entrou.

"Falando em outro bom ovo que não acredita no patriarcado", Lizzie reconheceu quando Joey Lynch entrou, conversando profundamente com dois de seus irmãos - um dos quais ele estava conduzindo fisicamente para dentro da sala pela nuca.

"O que eu te disse, garoto?" ele estava rosnando. “Fique longe de Twomey.”

— Exatamente — acrescentou Shannon, apressando-se ao lado dos irmãos. “Não dê a ele outro motivo para suspender você.”

“Escute, não é minha culpa que esse idiota esteja no nosso radar, Joe.” Parecendo um filhote de leão enfurecido nas garras de seu pai alfa, Tadhg se libertou do domínio de seu irmão mais velho e fez uma careta para ele. “Ele está claramente interessado em nós.”

“Esse é o custo do nosso sobrenome, garoto”, Joey respondeu. “Acostume-se com isso.”

“É verdade,” Shannon concordou, balançando a cabeça ansiosamente. “Não é justo, mas é assim que a vida é para nós nesta escola.”

“Não apenas nesta escola,” Joey ofereceu uniformemente. “O nome dele vai te seguir por toda parte, garoto, então você pode fazer as pazes com isso ou fazer algo a respeito.”

“E quando ele diz para fazer algo a respeito, ele não quer dizer usar os punhos para fazer isso”, acrescentou Shannon, preocupada. “Lutar não resolve nada, Tadhg.”

“ *Lutar não resolve nada* .” Cheio de tensão mal disfarçada, Tadhg caminhou até os sofás e afundou-se no que estava ao meu lado. "Não me trate com condescendência."

“Bom dia, família Lynch. Como está meu trio de irmãos favorito? Eu gritei com um sorriso. Cavando na lateral de Tadhg com meu cotovelo, pisquei para ele. “Como está seu dia, encrenqueiro?”

Tadhg sorriu de volta para mim. "Muito melhor em ver você, loirinha."

“Desculpe por trazê-lo aqui, pessoal, mas não tivemos escolha.” Preocupando o lábio, Shannon contornou os sofás e sentou-se ao lado do irmão. “Aparentemente, os problemas o perseguem como um ímã.”

“Parece familiar,” Lizzie falou lentamente. “Como vai, Joe?”

“Bom dia,” Joey reconheceu. Mastigando um doce cozido como um louco,

ele largou a bolsa no sofá ao lado de Shannon antes de ir direto para a área da cozinha.

Não precisei olhar para saber o que Joey estava fazendo. Ele executava a mesma rotina todas as manhãs desde que chegara a Tommen. Fervendo a chaleira, ele preparou sua dose matinal de café, adicionando três colheres enormes cheias de grânulos instantâneos a uma caneca junto com meio saco de açúcar. Sem leite. Sem creme.

Voltando ao sofá com sua caneca, ele se sentou ao lado de Lizzie e mexeu seu café com uma ferocidade que garantiu a todos nós que ele estava lutando secretamente contra outro desejo.

Não foi bom saber que Joey sofria tanto por dentro, testemunhá-lo lutando contra o demônio do vício que quase o destruiu, mas foi incrivelmente fortificante vê-lo chutando a bunda do demônio diariamente e saindo por cima.

Eu aprendi rapidamente que, quando se trata de vício, o futuro nunca é definitivo, mas Joey estava vencendo a guerra contra sua mente, um dia de cada vez, e isso era tudo que alguém poderia esperar.

“Eu estaria muito melhor se não tivesse que vigiar constantemente as costas daquele cabeça quente.”

“Oh, por favor,” Tadhg bufou. “Como se você estivesse em posição de me julgar.”

“É *por causa* da minha posição que *posso* julgar você,” Joey rebateu uniformemente. “Não seja eu, garoto. Sê melhor."

Isso pareceu acalmar o Senhor Atitude porque, em vez de responder com força, Tadhg cruzou os braços sobre o peito e fez uma careta para o chão, claramente imerso em pensamentos.

“Como vai a família, Joe?” Eu perguntei, direcionando a conversa para águas mais seguras, enquanto oferecia ao irmão supergostoso de Shannon um sorriso brilhante.

"Tudo certo."

“Alguma foto nova do protagonista?”

“Oh, eu tenho um monte,” Shannon deixou escapar e então empurrou seu telefone elegante na minha cara. “Vê o sorrisinho dele neste aqui?” ela jorrou, apontando para um querubim de aparência angelical com um enorme sorriso gengival. “Ele não é a criação mais linda que seus olhos já viram?”

“Definitivamente,” concordei ansiosamente.

“Ele claramente herdou isso da mãe”, Lizzie falou lentamente.

"Claramente." Um leve sorriso surgiu nos lábios de Joey, mas era quase impossível de ver porque ele tinha uma expressão impassível. Ele não demonstrou emoção. Ele também não divulgou informações. Gerard pode ter muros erguidos ao redor de seu coração, mas os muros de Joey Lynch foram construídos a partir das plantas da Grande Muralha da China.

Apesar de tudo, ele parecia ter uma estranha camaradagem com nosso amigo angustiado. Eles provavelmente se uniram por causa do ódio mútuo por todas as coisas humanas.

“Sim,” Tadhg entrou na conversa com um resmungo. “Porque o pai dele parece uma merda.”

“Oh, fique quieto,” Shannon repreendeu.

“Eu poderia dizer o mesmo para você”, Tadhg respondeu com uma carranca. “Tudo o que ouço hoje em dia é a sua voz.”

“Tadhg.”

“ *Johnny, ah, Johnny, sim* ”, ele imitou a voz da irmã. “ *Adoro quando você esfrega suas grandes bolas ovais de rugby no meu rosto* .”

“Tadhg!”

“Então, quando é o batizado do bebê AJ?” Eu joguei uma tábua de salvação para minha melhor amiga perguntando.

"Nenhuma idéia."

“Você não sabe?” Fiquei boquiaberta para ele. “Joe, ele já tem quase dois meses.”

“Sim,” Shannon concordou. “E a babá Murphy nos disse que os bebês deveriam ser batizados antes de completarem quatro semanas.” Encolhendo os ombros, ela acrescentou. "Apenas no caso de."

"Então?" Lizzie foi rápida em defender. “Nem todo mundo acredita nessa porcaria, meninas.”

“Em que porcaria?”

"A Igreja."

"Oh meu *Deus* ." Fiquei boquiaberta para ela. "Você *não* acabou de dizer isso."

"Eu fiz", ela respondeu alegremente. “E você olha, eu também não fui atingido por raios de fogo. Engraçado isso, hein?

"Legal." Tadhg riu em clara concordância.

“Bem, eu acredito”, declarei.

"Bom para você. Acredite no que você quiser. Só não enfie isso na minha garganta e estaremos dourados”, Lizzie rebateu. “Além disso,” ela continuou, claramente irritada com algo que eu disse, “na minha humilde opinião, é muito mais fácil acreditar em Deus quando você não se depara com uma razão para não fazê-lo”.

“Jesus, estou tão feliz por ter um filho,” Joey murmurou baixinho. “As adolescentes são uma força vital totalmente diferente.”

“Você tem certeza disso, Joe?” Tadhg provocou. “Ele pode acabar como eu.”

“Não seria a pior coisa,” Joey respondeu alegremente. “Você era um sonho para treinar no banheiro.”

O rosto de Tadhg ficou vermelho brilhante. "Você *não* disse isso na companhia."

“Não há como me desanimar desta vez, rapazes. Quero dizer. Eu desisti,” a voz familiar de Gerard encheu o ar momentos antes de ele entrar na sala comunal, recém-tomado banho e vestido com seu uniforme escolar, sem o suéter.

“Eu me recuso a participar de outro festival de vômito de uma sessão de treinamento nas mãos daquele sádico.”

“Oh, ótimo,” Tadhg brincou “Fatty está aqui.”

“O que eu te disse sobre me chamar de gordo?” Gerard respondeu, sem perder o ritmo. “Eu tenho ossos grandes, seu merdinha.”

“Não brigue com o primeiro ano, Gibs.” Johnny, que também estava sem o suéter, entrou atrás dele. “E acalme-se com toda a saga da demissão, seu idiota. O treinamento não foi tão ruim.”

“Ótimo,” Lizzie murmurou, cruzando os braços sobre o peito. “Capitão Fantástico e seu companheiro de show de horrores.”

“Não foi *tão* ruim?” Jogando sua mochila no chão, Gerard virou-se para olhar boquiaberto para seu amigo. “Estou *chapado* ! Lá embaixo, *Jônatas* . Meu saco de bolas está rachado, eu te digo!

“Eu disse para você não furar, *Gerard* , mas você me ouviu? Não. Não, claro que não. Em vez disso, você foi em frente e perfurou mais três vezes!

“Eu estava completando minha escada.”

“Sua escada é um *risco* !” Johnny respondeu, parecendo tão envolvido na conversa quanto Gerard. “E o que eu te contei sobre o uso do talco? O medicamentoso que tomei depois da cirurgia. Use generosamente. Antes e *depois* do treino, Gibs. Cada sessão.”

“Isso me faz espirrar, capitão.”

“Você não deveria *sentir* o cheiro, Gibs. Você deveria derramar na virilha e nas coxas.

"Você não sente o cheiro?"

“Não, rapaz, eu não sinto cheiro de minhas bolas,” Johnny brincou antes de caminhar até o sofá e afundar ao lado da minha melhor amiga. “Oi, Shannon,” ele disse em um tom muito mais suave enquanto se inclinava para dar um beijo em sua bochecha.

“Oi, Johnny”, ela respondeu, com as bochechas ficando rosadas.

"Não, suas bolas não," Gerard continuou animado enquanto subia nas costas do sofá e se jogava ao meu lado. Desarrumando meus cachos, ele passou um braço por cima do meu ombro antes de continuar. “O *pó* antes de você colocar nas bolas. Você não sente o cheiro do pó?

“Jesus Cristo, dê um tempo, sim?” Patrick rosnou, caminhando atrás deles com meu irmão. “Eu sinto que sei mais sobre suas duas besteiras do que sobre as minhas.”

“Isso é porque você não tem ideia do que fazer com suas próprias besteiras.”

“Não é isso que sua mãe diz.”

“Nem pense em envolver minha mãe nisso.”

“Não podemos?” Hugh retrucou, juntando-se a todos nos sofás. “Por uma maldita manhã, rapazes?”

Uma vez reclamei dos meus órgãos genitais , Patrick”, Gerard bufou. “Eu não fiz um grande alarido como um certo capitão que todos conhecemos.”

"Verdade isso."

“Mas foi uma boa noite em Dublin.”

“Foi agitado, para dizer o mínimo.”

"Ei!" Johnny retrucou. “Isso não foi culpa minha.”

“Então de quem foi a culpa, Kav?” Gerard exigiu. "Meu?"

“Sim,” Hugh e Patrick disseram em coro.

“E você acha que eu tenho problemas,” Tadhg falou sarcasticamente. “Vou te dizer uma coisa, Joe. Prefiro ser um Lynch do que uma vadia qualquer dia.” Com isso, Tadhg colocou a bolsa no ombro e saiu da sala comunal, mostrando o dedo do meio enquanto caminhava.

Gerard se virou para olhar para mim. “Ele acabou de nos chamar de vadias?”

“Acho que sim”, respondi, abafando uma risada.

“A bochecha,” ele bufou antes de se levantar e rondar em direção à geladeira. “Jesus, estou morrendo de fome.”

“Você está com problemas com isso, Lynchy.”

“Eu não sei?” Joey murmurou, colocando outro doce cozido na boca.

“Essa não é a sua comida, Gibs”, Johnny gritou.

“Posse é nove décimos da lei, Johnny”, Gerard respondeu enquanto se ocupava em retirar a etiqueta com o nome de um pãozinho coberto com papel alumínio. “Azar, Robbie, rapaz… Ah, ponto! Frango e recheio! Sorrindo de alegria, ele arrancou o papel alumínio e deu uma enorme mordida. “Entre na minha barriga.”

“Você tem sorte de estar em Tommen, rapaz,” Joey afirmou, parecendo levemente entretido. “Porque se você fizesse aquela façanha no BCS, eles tirariam sua vida por isso.”

“Eles tirariam minha vida por um pãozinho de frango e recheio?”

“Eles tirariam sua vida só por pensar nisso, rapaz.”

“Então, você nunca tirou algo da geladeira do BCS que não fosse seu?”

"Geladeira?" Joey bufou. “Tivemos a sorte de ter lancheiras, muito menos geladeiras.”

"Jesus."

“Adivinhe quem tem um admirador”, disse Lizzie então, fazendo com que todas as cabeças se voltassem em sua direção.

"Quem?" todos cantaram em uníssono.

“Clara.”

“Uau, Liz, obrigado.” Eu gemi, sentindo os olhos de todos pousarem no meu rosto. “Isso tudo está de acordo com Lizzie,” eu expliquei rapidamente, sentindo minhas bochechas inundarem de calor.

“E não, antes que qualquer espertinho diga, não é o Thor,” ela continuou, gostando desse jeito mais do que o necessário. “É Jamie.”

“Jamie?” Hugh foi rápido em perguntar, com suas habilidades de detetive fraternal ativadas. "Quem-"

"Que porra é Jamie?" Gerard preencheu, virando-se para olhar para mim

com expectativa.

“Jamie?” Shannon perguntou, parecendo momentaneamente confusa antes de seus lábios formarem o formato de O perfeito. "Ah... *aquele* Jamie."

“Jamie Kelleher?” Johnny franziu as sobrancelhas. “Do nosso ano?”

“Não faço ideia, rapaz”, respondeu Joey, parecendo totalmente desinteressado na conversa enquanto enfiava uma chupeta velha de volta no bolso e pegava um doce cozido.

"Segure o telefone!" As sobrancelhas de Hugh se ergueram quando ele percebeu. “Jamie Kelleher! Como no mesmo Jamie com quem você saiu por um dia no segundo ano?

“Foram duas semanas e sim”, Lizzie respondeu com um sorriso. “Aparentemente, ele está planejando convidar sua irmãzinha para ir ao cinema.”

“ *Jamie* ,” Gerard reiterou, sem sorrir, enquanto fazia buracos na lateral do meu rosto com seu olhar de aço. — Jamie, o idiota habilidoso que tive que colocar no lugar dele na discoteca?

“Ninguém pediu para você fazer isso, idiota,” Lizzie cuspiu.

“Ela fez isso,” Gerard rebateu, apontando um dedo para mim enquanto seus olhos dançavam com frustração evidente. “ *Ela* me pediu.”

Ele estava certo. Eu *pedi* a ele para me salvar naquela noite.

“Nem pense em estragar isso para ela”, advertiu Lizzie. “Estou lhe contando agora, Thor. Vou fazer *o inferno* cair sobre você se você fizer algum truque...

“Jesus Cristo, pare de falar comigo, sim?” Gerard respondeu, levantando a mão. “Estou tentando ao máximo seguir a regra aqui.”

"A regra?"

“Sim, a regra,” ele retrucou. “A regra 'Se você não tem nada de bom para dizer, não diga nada'.” Irritado, ele passou a mão pelos cabelos loiros antes de acrescentar: “Confie em mim. quando eu digo que não tenho *nada* de bom a dizer sobre você, Viper, então deixe-me comer minha comida roubada e ignorar você em paz, caramba!

“Oh meu Deus, pessoal, parem,” eu interrompi com uma risada nervosa. “Ele nem me perguntou ainda.”

“Ainda,” Gerard disse, ainda olhando para mim.

“Estou falando sério, Thor”, argumentou Lizzie. “Nem pense em fazê-la se sentir mal por isso.”

" *De novo* ?" uma voz familiar gemeu e me virei para ver Katie entrando na sala. "Vocês dois param de brigar?"

“Isso depende,” Lizzie rebateu, apontando a adaga para a namorada ruiva do meu irmão. “Sobre se tenho ou não outro oponente.”

Katie olhou em volta confusa antes de pressionar a mão no peito. "Meu?"

“Você está oferecendo?”

“Não, ela não está,” Hugh interrompeu, movendo-se para interceptar sua namorada antes que problemas a encontrassem. “Pare com isso.”

“Que pena”, Lizzie respondeu alegremente.

“Você está honestamente pensando em sair com aquele idiota?” Gerard perguntou, recuperando minha atenção mais uma vez. Seu tom, pela primeira vez, era sério, e seus olhos cinzentos não exibiam nada do habitual brilho travesso. Ele deu outra mordida no pãozinho de Robbie antes de acrescentar: “Quero dizer, sério?”

“Ele nem me convidou”, eu disse, tentando aplacar ao mesmo tempo que Lizzie gritou: “Sim, ela está!”

Um doce perfeitamente direcionado acertou Gerard na cabeça, e eu me virei bem a tempo de ver Joey oferecer a Gerard o que parecia ser uma piscadela codificada. “Vamos, Gus”, disse ele, levantando-se. “Vamos tomar um pouco de ar fresco.”

“Bom plano, Lynchy,” Gerard bufou, largando a comida no balcão e caminhando em direção à porta. “Bom plano, de fato.”

“Ah, não, não, não! Nem pense nisso. Levantando-se mais rápido do que qualquer garoto de seu tamanho deveria ser capaz, Johnny os perseguiu. “Eu sei

qual é a sua versão de ar fresco e estou lhe dizendo agora, Gibs, vou fazer você pagar por cada um daqueles cigarros imundos em campo.”

27
Conselho e pumas

GIBSIE

Furioso. Eu estava absolutamente *furioso* e nenhuma quantidade de ar fresco no estacionamento da escola com Lynchy ou os mimos de Kav poderia tirar meu humor da escuridão.

“Apenas vá embora, Gibs,” Johnny instruiu pelo que deveria ser a quinquagésima vez enquanto ele ficava um pouco para trás de onde eu estava e gritava ordens como o capitão zeloso que ele era. “Sempre que aquela garota tenta começar um drama com você, rapaz. Não reaja e vá embora.”

“Eu posso lidar com o Viper, Kav”, respondi, dando uma tragada furiosa no meu cigarro. “Ela é a menor das minhas preocupações agora.”

Foi a verdade. Nada do que Lizzie disse ou fez poderia preparar meu corpo para o soco no plexo solar que recebi ao ouvir a *boa* notícia.

“O maldito Jamie Kelleher,” eu mordi, ainda cambaleando, enquanto tentava controlar minhas emoções, apenas para falhar miseravelmente. “Eu o odeio, capitão. Eu realmente odeio esse cara manchado.

“Eu sei que sim, Gibs,” Johnny acalmou concordando. “Eu também, rapaz.”

“Cérebro imprestável”, continuei a reclamar, ficando mais irritado a cada segundo. "Porque ela?" A raiva cresceu dentro de mim enquanto permitia que minha mente demorasse e permanecesse. Enquanto eu me deixava louco por pensar demais. " *Por que* ?"

Jamie não conhecia Claire. Na verdade. De jeito nenhum, porra. Ele não sabia absolutamente nada sobre seu amor pela moda ou sua premiada coleção de bichinhos de pelúcia. Ele não tinha nenhuma ideia da obsessão dela por Johnny Depp, nem tinha qualquer inclinação para a carta que ela escreveu a Leonardo DiCaprio quando tinha sete anos, pedindo-lhe que visitasse Ballylaggin.

Era eu quem conhecia suas pequenas partes, os descuidos insignificantes que constituíam as melhores partes de sua personalidade. Também fui eu quem a resgatou daquele touro bastardo barulhento no campo atrás da casa de Johnny quando éramos crianças. Fui eu quem tirou os choques da cerca elétrica para que ela não precisasse fazer isso. Fui eu quem passou todas as horas da minha vida não apenas adorando-a, mas protegendo-a com a minha vida. Não o maldito Jamie Kelleher!

Encostado em um Mercedes estacionado de aparência cara, Joey deu outra tragada. seu cigarro, observando meu colapso se desenrolando ao seu redor como um leão enjaulado faria: um pouco entediado e momentaneamente contido, mas absolutamente letal se provocado.

Eu sabia que ele não era muito mais velho que eu, mas nunca senti que estava no mesmo campo que o irmão de Shannon. Ele tinha uma cabeça velha sobre os ombros, muito parecida com a do meu melhor amigo, mas tinha um elemento cansado que não estava presente em Shannon ou nos meninos mais novos. Cristo, isso nem parecia estar presente em Darren. Um elemento que expressava que ele havia sentido cada uma de suas dezoito voltas ao redor do sol, e isso o desgastara a ponto de ele ser um homem velho no corpo de um adolescente. Quero dizer, ele era pai, caramba. Ele era um pai de verdade para um ser humano de verdade. Só isso me surpreendeu.

“O que eu não entendo é por que você ainda não está com ela,” Joey finalmente entrou na conversa dizendo em um tom preguiçoso.

"Quem?" Fiquei boquiaberta para ele, horrorizada. “ *Lizzie* ?”

“Sim,” Joey respondeu, tom misturado com sarcasmo. “Porque isso faz

sentido.”

“Ele estava se referindo a Claire,” Johnny interrompeu com um olhar de expectativa. “E não desperdice seu fôlego, Lynchy, porque venho dizendo a mesma coisa sangrenta há anos, e ainda cai em ouvidos surdos.”

“Porque não é o momento certo,” eu grunhi, sentindo meu corpo suar frio com o pensamento. “Já te disse mil vezes, Kav, nem todo mundo quer se estabelecer no ensino médio.”

— Exceto que você sabe — Johnny apontou em seu tom de sabe-tudo.

“Como você descobriu isso?”

“Com ela, você faz,” ele afirmou calmamente. “Porque você ama aquela garota, e esse humor amargo que você está exibindo está diretamente relacionado ao fato de que outro cara está planejando convidá-la para sair.”

Acertou em cheio, por que não?

“Dá um tempo, Cérebro”, resmunguei, jogando fora a bituca do cigarro.

“E você corre sério risco de perder essa garota se não tirar o dedo do buraco e começar a enxertar”, continuou meu melhor amigo, sem ceder um centímetro.

“Concordo”, seu futuro cunhado ofereceu com um encolher de ombros. "Do meu ponto de vista, ela é sua para perder, Gussie."

— Exatamente — confirmou Johnny, erguendo as mãos, exasperado. “Porque quer você queira reconhecer isso ou não, ela não vai esperar para sempre, Gibs.”

“É verdade,” Joey ofereceu com uma careta. “Você não quer ser a terceira roda, rapaz.”

“Então, meu conselho para você, como seu melhor amigo, é ir em frente”, Johnny empurrou, os olhos azuis fixos nos meus. “Qual é, Gibs, você nunca se preocupou em jogar a cautela ao vento em qualquer outro aspecto da sua vida.”

Não, porque nenhum outro aspecto da minha vida foi tão importante quanto *ela* .

“Apenas pegue sua garota, rapaz, e seja feliz,” ele insistiu, fechando o

espaço entre nós para segurar meus ombros. Um ato de entusiasmo, sem dúvida. “O que você tem a perder, rapaz?”

Mais do que você sabe.

Mais do que posso suportar.

“Porque não estou com pressa!” Eu revirei, sabendo que meu argumento era fraco pra caralho, mas eu não tinha mais nada. Eles não entenderam. Como diabos eles poderiam? “Nem todos nós arrasamos, Jonathan! E nem todos marcamos nosso território com um bebê, Joseph. Lancei um olhar astuto para o par de idiotas distribuindo palavras de sabedoria como se fossem os messias da boceta. “Alguns de nós demoramos para tomar decisões que alteram nossas vidas!”

“Você é tão *preguiçoso* !” Johnny desafiou, parecendo tão frustrado comigo quanto eu com a conversa. "Claire vai seguir em frente, Gibs, e você vai perder a chance, rapaz."

“Não me olhe com esse olhar julgador,” eu avisei, saindo de seu aperto para apontar um dedo em seu rosto. “Não preciso da opinião de ninguém sobre minha vida amorosa, muito obrigado.”

“Bom dia, rapazes,” uma voz dolorosamente familiar ronronou. Me virei e vi Dee trancando o lado do motorista do carro ali perto, e juro por Deus que poderia ter chorado. *Que maldito momento.*

“Bom dia, Dee,” Johnny reconheceu educadamente, enquanto ele não tão discretamente me deu uma cotovelada nas costelas como se eu já não estivesse totalmente ciente da mulher. "Clima agradável."

“Não tão molhada quanto eu gostaria”, ela retrucou com uma dose pesada de flerte. “Como estão meus meninos favoritos?”

"Que porra?" Joey sussurrou, notando claramente o quão inapropriado era o comportamento dela. “Ela não é administradora do escritório?”

“Sim, e sim”, respondeu Johnny, me cutucando novamente. “Ela é a recepcionista da escola.”

“É uma longa história,” murmurei baixinho, cobrindo minhas palavras com uma tosse exagerada. “Eu te conto mais tarde.”

“Não pense que eu quero saber, Gus.” Balançando a cabeça, Joey saiu do carro em que estava encostado e voltou para o prédio principal. “Não meus macacos. Não é meu circo.

Decisão sábia.

Homem sábio, porra.

Com uma pilha de papéis nos braços, Dee veio em nossa direção, com quadris trêmulos e seios saltitantes.

Mais uma vez, não senti nada.

Porra.

“Como foi seu fim de semana, rapazes?”

“Tudo bem”, respondeu Johnny, dando um passo seguro para trás de quem ele se referia em particular como *Cougar Dee* . “Como foi o seu?”

“Chato”, ela respondeu, dando um passo mais perto, os olhos azuis fixos no meu rosto. “Fiquei sozinho em minha casa o fim de semana inteiro.”

“Sim, isso parece muito chato”, Johnny respondeu por nós dois. Agarrando a parte de trás da minha camisa, ele me puxou para trás com ele. “Bem, é melhor irmos para a aula”, disse ele, com o tom mais educado de sempre enquanto me tirava do perigo. “Tenha um bom dia, Dee.”

“Tchau, meninos”, ela gritou atrás de nós. “Não tenha medo de aparecer no escritório se algum de vocês precisar de alguma coisa.”

“Vou servir,” ele disse por cima do ombro enquanto nos conduzia em direção à entrada principal na velocidade da luz.

“Jesus, onde está o fogo?” Eu bufei, fugindo de seu domínio antes que eu tivesse que correr para acompanhar o bastardo crescido. "Desacelerar."

“Precisamos conversar sobre isso.”

"O que?"

“Puma Dee,” Johnny sussurrou enquanto abria a porta e me empurrava para

dentro. "O que está acontecendo lá?"

"Você quer dizer hoje?" Minhas sobrancelhas se ergueram de surpresa. “Acabei de vê-la no estacionamento, assim como você.”

“Você sabe que não é isso que eu quero dizer,” ele rosnou. “Meu Deus, Gibs, ela tem quase trinta anos, rapaz.”

“Na verdade, ela tem mais uns vinte e quatro anos.”

Ele parou na porta para me olhar boquiaberto. “De jeito nenhum.”

"Mão no coração. Ela estava no mesmo ano que Caoimhe Young”, apontei com um aceno de cabeça. “É a maquiagem – e a espreguiçadeira.”

“Mais uma prova de que o protetor solar é inestimável”, ele resmungou, empurrando-nos para dentro. "Qualquer que seja. Ouça, acho que precisamos ter uma conversa adequada sobre ela. Eu deveria ter dito algo sobre isso há muito tempo”, continuou ele, conduzindo-nos pelo corredor. “Mas, para ser honesto, eu estava tão preso na minha cabeça que não pensei duas vezes.”

“Pense duas vezes?” — perguntei, deixando que ele me levasse para o refeitório vazio. “Em nome de Deus, do que você está falando, Kav?”

“Tenho crescido muito desde que Shannon e os meninos vieram ficar conosco, e isso me fez pensar sobre o certo e o errado.” Sentando-se em seu trono na ponta da mesa de rugby, ele tamborilou os dedos na mesa, claramente nervoso. “E isso está errado, rapaz. Tão errado.

“Importa-se de preencher os espaços em branco aqui, capitão?” Eu perguntei, sentando no meu lugar habitual em frente a ele. “Porque estou meio perplexo.”

“Dee, rapaz,” Johnny repetiu, passando as mãos pelos cabelos.

“Sim,” eu falei lentamente. "Então e ela?"

Cheio de tensão, olhei ao nosso redor antes de me aproximar e sussurrar: — Acho que ela está cuidando de você, rapaz.

"Preparando-me?"

"Sim." Com os olhos arregalados, ele assentiu ansiosamente. “Preparando

você.”

Olhei fixamente para ele por um longo momento antes de cair na gargalhada. — Controle-se, Johnny.

“Gibs”, ele insistiu. “Estou falando sério aqui.”

"Eu também sou." Eu ri. “Não fique todo arrogante comigo porque você tem uma namorada agora.”

“Não é isso que estou fazendo, rapaz.”

“E não me julgue”, acrescentei, sentando-me. “Fiz muitos favores a você que resultaram em dever *favores* àquela mulher.”

“Isso é o que me horroriza”, ele retrucou. “Está errado, Gibs. Isto está tudo errado. É uma questão de consentimento.”

Fiquei boquiaberta para ele. "Consentimento?"

“Gibs,” ele retrucou, inclinando-se sobre a mesa. “Aquela mulher está brincando com você desde que estávamos no quarto ano.” Balançando a cabeça, ele disse: “Desde que você tinha *quinze anos* .”

“Agora, espere aí,” eu rebati, sentindo-me ficar na defensiva. “Em primeiro lugar, eu não toquei naquela mulher desde que fiz meu piercing de escada no quinto ano – não que isso seja da sua conta, mas eu não fiz isso. Nem uma maldita vez. E, novamente, não que isso seja da sua conta, mas não tenho planos de mudar isso.”

"Bom." Ele visivelmente cedeu de alívio. “Pelo menos isso.”

“E segundo,” eu continuei, me sentindo chateado. “Eu nunca a forcei a fazer nada, se é isso que você quer dizer.” O pânico tomou conta de mim enquanto eu olhava para minha melhor amiga. “Eu nunca *forçaria* ninguém!”

— Não estou falando sobre *ela* dar consentimento, Gibs — argumentou Johnny, passando a mão pela roupa escura, em óbvia frustração. “Estou falando de *você* , rapaz.”

Eu olhei confuso, tentando e não conseguindo absorver o significado por trás de suas palavras. " *O que* ?"

“Sexo, Gibs,” Johnny gemeu, parecendo comicamente angustiado. “Você sabe que se ela te fodeu naquela época, isso seria classificado como estupro legal.”

“O que diabos...” Eu balancei a cabeça e coloquei o punho na boca, tentando ao máximo encontrar as palavras para lidar com a mais recente teoria de loucura do meu melhor amigo. Dee era exatamente o que eu precisava numa época em que eu não sabia do que precisava, mas não fazia sentido tentar explicar isso para Johnny. Porque com toda a honestidade, como eu poderia esperar que ele entender quando eu mesmo não entendi? "Não. Não. Não, não posso lidar com seu cérebro pensante demais, para não dizer *hipócrita* , tão cedo numa manhã de segunda-feira.

“Gibs…”

“Quantas mulheres mais velhas você transou quando não deveria?” Eu exigi. “Antes de você decidir pendurar as botas e jogar suas cartas com a pequena Shannon.”

“Muitos”, ele admitiu de todo o coração. “Muitos, e é isso que estou tentando dizer aqui, Gibs...”

“Bem, isso é um a mais do que eu!” Jogando minhas mãos para cima em derrota, balancei a cabeça e lutei contra a vontade de rir e gritar. "Porque eu nunca transei com ela, Johnny!" Respirando fundo, acrescentei a contragosto: “Acabei de acariciá-la”.

“E em que consiste o carinho em seus mundos?”

“O que isso significa no seu mundo?”

— Faça-me graça, Gibs.

Tudo para ela e nada para mim. Cruzei os braços sobre o peito e dei de ombros. “Escute, foi oral, ok, só um pouco oral e carícias pesadas. Porra, me processe por aproveitar a oportunidade da minha vida.

“Você jura que nada mais aconteceu?”

"Sim."

“E você me jura que isso nunca mais vai acontecer?”

“Sim, Johnny, eu juro.”

Minha melhor amiga exalou um suspiro audível. “Sei que provavelmente pareço um hipócrita terrível para você, dado meu comportamento anterior, mas me preocupo com você, Gibs.” Seus ombros caíram em derrota e ele deixou cair a cabeça entre as mãos. “Já faz um tempo que estou pensando nisso e, quando a vi olhando para você daquele jeito, de repente me encaixei.”

“Não precisa se preocupar comigo, Johnny, rapaz”, tentei apaziguar. “Estou sempre bem.”

“Não posso evitar”, ele admitiu com um sorriso triste. “Apesar dos meus melhores esforços, lamentavelmente me apeguei a você.” Sorrindo, ele acrescentou: “E todas as suas outras dezesseis personalidades”.

“Ah, que droga.” Eu sorri de volta para ele. “Essa é a sua maneira de me dizer que você me ama, capitão?”

“O que quer que faça seu barco flutuar, Gibs.”

28
Propostas para a hora do almoço

CLARA

As habilidades de escuta de Lizzie foram postas à prova no grande intervalo, quando fui abruptamente parado no corredor da escola, a caminho do refeitório. "Claire, posso dar uma palavrinha?" Jamie perguntou, me surpreendendo ao ficar na minha frente no meio da corrida e me fazendo bater em seu peito com um alto *oof* . “Jesus, desculpe por isso,” ele grunhiu, passando um braço em volta da minha cintura quando cambaleei para trás devido à força com que colidimos. "Você está bem?"

“Sim, sim, tudo bem,” respondi com uma gargalhada nervosa, rapidamente me firmando antes de sair de seu abraço. “Eu só estava correndo para garantir que todo o chili não fosse levado pelo time de rugby.” Soprando um cacho rebelde do meu rosto, sorri para ele e perguntei: — E aí? mesmo sabendo muito bem o que estava *acontecendo* .

“Oh merda, se for esse o caso, você quer conversar enquanto caminhamos?” ele ofereceu, apontando para o refeitório. “Não quero que você perca seu almoço.”

“Obrigada,” respondi com um sorriso, caminhando ao lado dele, enquanto tentava o meu melhor para não ser estranha. Só Deus sabia por que, mas eu tive o desejo mais forte de fazer barulhos de animais de fazenda neste momento. Provavelmente porque eu estava extremamente nervoso e não tinha ideia de

como navegar nessas águas desconhecidas.

"Então, escute, eu estive pensando muito sobre isso ultimamente e esperava poder sair com você novamente algum dia."

E aí estava.

Lizzie estava perdida no dinheiro.

Jamie queria sair comigo novamente.

Ah, biscoitos.

"Me leve?" — perguntei, tentando parecer o mais indiferente possível quando entramos no refeitório. *Bá. Bá. Bá.* Droga, por que eu não conseguia parar de pensar nos ruídos das ovelhas? "Fora onde?"

"O cinema? Ou talvez para uma bebida? O que você quiser", ele ofereceu, entrando na fila para comer comida quente comigo. "Eu sei que não terminou bem da última vez, e eu era um idiota naquela época, mas realmente acho que poderíamos ter algo bom."

Propositalmente mantendo minha atenção longe da mesa de rugby, concentrei-me no garoto falando comigo. "Algo bom?"

"Sim." Jamie assentiu e sorriu. "Se você estiver disposto a me dar outra chance."

Foi um sorriso fofo.

Ele era um garoto bonito, com cabelos escuros e lindos olhos castanhos. Ele era alto o suficiente para ter alguns centímetros a mais que eu e tinha um cheiro fantástico, o que sempre foi um grande bônus aos meus olhos. Ele até tinha uma pequena covinha no queixo e um adorável sorriso torto.

Mas ele não era Gerard.

Sentindo-me hesitante e inseguro, abri a boca para responder, mas Lizzie entrou primeiro.

"Ela adoraria!" Juntando-se a nós na fila do almoço, ela passou um braço em volta do meu ombro e sorriu. "Não é mesmo, Claire?"

" *Lizzie* ," eu sussurrei, lançando um olhar ansioso na direção da mesa de

rugby. Imediatamente, meus olhos procuraram Gerard, e quando se fixaram nos dele, pude sentir a tensão que emanava dele.

Ah, merda.

“Escute, se você ainda tem alguma coisa acontecendo com Gibson, tudo bem”, disse Jamie, rápido em entender. “Apenas me diga agora porque não quero pisar no pé de ninguém aqui.”

“Ela não sabe,” Lizzie respondeu antes que eu pudesse. “Eles são apenas amigos.” Apertando o braço em volta de mim, ela sorriu ainda mais. “Não é mesmo, Claire?”

“Uh...” Olhei de volta para a mesa mais uma vez, mas desta vez Gerard não estava olhando para mim. Na verdade, ele estava de costas para mim, dando toda a atenção a Johnny. "Certo?"

"OK, bom." Jamie suspirou de alívio, o sorriso reaparecendo agora que a barra estava aparentemente limpa. "Então, o que você acha?"

"Sobre o que?" Eu perguntei, distraído pela mesa atrás de mim. Ou seja, o menino sentado à referida mesa.

"Saindo comigo algum dia?"

“Ela terá que pensar sobre isso.” Aparecendo do nada, Shannon passou por baixo do braço de Jamie e segurou minha mão. “Muito obrigada pela oferta”, acrescentou ela, afastando Lizzie e eu. “Foi muito atencioso. Claire entrará em contato com você nos próximos cinco dias úteis.”

Jamie franziu a testa em confusão. “Uh... ok?”

“Tchau,” Shannon gritou de volta.

“Sim, tchau,” eu ri, acenando para ele enquanto deixava meu amiguinho me levar embora.

“Os próximos cinco dias úteis?” Lizzie bufou, vindo atrás de nós. “Que diabos, Shan?”

“Foi tudo o que consegui pensar”, Shannon se espremeu, com o rosto vermelho, enquanto corríamos para a mesa onde costumávamos sentar para uma

conversa de garotas antes de nos juntarmos à mesa de rugby. “Claire parecia tão desconfortável lá atrás, e eu simplesmente, não sei, senti que precisava ganhar algum tempo para ela.”

“Isso foi épico”, eu sufoquei em meio a ataques de risada, emocionado com sua intrusão. “ *Cinco dias úteis* .” Eu bufei. “Você parecia minha secretária pessoal.”

"Então, você não está bravo comigo?" Shannon perguntou, olhando para mim com olhos azuis nervosos. “Eu não exagerei?”

"Você está louco?" Estendi a mão por cima da mesa e agarrei a mão dela. “Shan, estou muito grato. Isso foi tão estranho.

"Realmente?"

"Sério sério."

"Oh." Minha melhor amiga cedeu de alívio. "Graças a Deus."

“Estou brava”, Lizzie entrou na conversa, erguendo a mão.

“Você está sempre bravo?” Revirei os olhos. "O que há de novo?"

"Claire, essa foi sua chance perfeita." Recostando-se na cadeira, Lizzie cruzou os braços sobre o peito e olhou carrancuda. “Jamie é um bom garoto. Você poderia ter feito pior."

“Então você sai com ele”, respondi.

“Eu não quero sair com ele.”

“Sim, bem, eu também não.” Eu ri, completamente indiferente à sua incessante investigação.

“Só porque você está desperdiçando sua vida esperando por *ele* ,” ela resmungou, olhando para a mesa de rugby. “Oh, pelo amor de Deus, o que há de errado com o grande idiota agora?”

"Acho que ele viu Jamie convidando Claire para sair", Shannon ofereceu, apontando para o outro lado da sala, para onde Gerard estava olhando para seu almoço não comido como se isso o tivesse ofendido mortalmente. “Ele parece tão triste.”

“Ele não está triste, Shan”, explicou Lizzie com um suspiro de frustração. “Ele está de mau humor.”

“Amuado?” Virei-me na cadeira e observei Johnny tentar persuadir Gerard com uma colher de iogurte. "Oh Deus, ele *parece* triste."

“Sim,” Lizzie concordou calorosamente. “Mas só porque outro menino se atreveu a brincar com seu brinquedo.”

“Ei,” eu avisei, o sorriso desaparecendo. “Não me chame de brinquedo.”

"Por que não? Isso é exatamente o que você é para ele.

“Ao contrário de você me usar lá atrás para machucá-lo?” Eu revidei, sentindo uma onda de calor subir pela minha barriga. Ao contrário da minha aparência, eu não era uma boneca e não tinha intenção de ser usada no jogo de Lizzie para atacar seu inimigo. “Porque eu sei o que você estava tentando fazer lá atrás.”

“Eu estava tentando *ajudar* você.”

“Não briguem, pessoal,” Shannon advertiu calmamente. "Vamos. Somos todos amigos aqui.”

“Não preciso que você me ajude”, argumentei de volta, ignorando a tentativa de Shannon de amenizar a situação. “Sou perfeitamente capaz de navegar em minha própria vida amorosa, muito obrigado.”

"Multar." Lizzie revirou os olhos sem remorso. “Faça o que quiser, Claire.”

Às vezes, eu desejava nunca ter começado a falar com ela depois que ela ficou com meu irmão. Pelo menos assim, quando terminassem, tudo estaria acabado. Mas me senti horrível por pensar dessa forma. Especialmente quando a garota com quem cresci dos cinco aos treze anos era tão incrível. Tivemos oito anos de pura amizade antes de tudo ir para o inferno. Eu não poderia apagar isso e não queria.

“Obrigado”, respondi com alegria forçada em meu tom. "Eu pretendo."

29
Eu não posso, mas você pode?

GIBSIE

Eu não sei como consertar isso.

Com a cabeça baixa e os ombros rígidos de tensão, olhei para a carta amassada em minhas mãos naquela noite.

Por que escolhi sempre focar naquela linha específica, eu nunca entenderia completamente, nem queria. Ler essas palavras não melhorou nada. Nunca aconteceu. Mas não precisei segurar a carta nas mãos para lembrar o que estava escrito nas linhas. Cada palavra ficou marcada na minha consciência.

"Onde você esteve?" uma voz familiar exigiu, invadindo meu quarto e quase me causando um maldito ataque cardíaco no processo. “Eu estive esperando por você a noite toda!”

“Jesus Cristo,” eu estrangulei, empurrando rapidamente a carta debaixo do colchão. “Clara! Que susto de merda para dar a um rapaz.

“Opa.” Fazendo uma careta, ela fechou a porta do meu quarto e deitou-se sobre a minha cama, vestida com uma camisa enorme do Liverpool que ela claramente roubou do meu guarda-roupa. Eu sabia que era meu porque o irmão dela apoiava o United, enquanto o pai dela era um artilheiro obstinado. “Eu não estava tentando assustar você.” Subindo na minha cama, ela sentou-se de pernas cruzadas de frente para mim. “Eu estava procurando uma explicação.”

"Uma explicação?" Eu olhei fixamente. "Eu não estou te entendendo,

querido."

“Ok, então eu sei que você viu o que aconteceu no refeitório hoje,” ela deixou escapar, pegando minha mão. “E acho que foi por isso que você não ligou depois da escola.”

Ela estava certa quanto ao dinheiro, mas eu não conseguia verbalizar isso, porque, com toda a honestidade, eu não tinha uma perna para me apoiar.

"Jamie me convidou para sair."

Sim, eu entendi. “Clara.” Treinando minha atenção em sua pequena mão cobrindo a minha, soltei um suspiro. "Tudo bem. Você não precisa explicar nada para…”

“Eu não dei uma resposta a ele!”

Meu coração resistiu descontroladamente. “Você não fez isso?”

“Não, Geraldo.” Ela balançou a cabeça lentamente. “Eu não fiz.”

"Por que?"

"Você sabe porque."

"Sim." Exalando trêmula, mantive minha atenção focada em nossas mãos entrelaçadas.

Minha vida consistia nessa garota. Do perfume que ela usava. Dos sorrisos que ela ofereceu. As roupas que ela escolheu em um determinado dia. As cores que ela pintou nas unhas. Ela estava tatuada dentro de mim e eu fiquei viciado.

Claire era meu lugar seguro.

Se eu tivesse alguma coisa sobre mim, abriria a boca e falaria com essa garota. Diga a ela como me senti. Mostre a ela o quanto eu a valorizei como humana. Ame-a do jeito certo. “Only Hope” de Switchfoot era tão precisa quanto uma música poderia ser se eu tivesse que explicar meus sentimentos por ela, mas eu nunca a tocaria para ela.

Eu podia ver meus amigos se acomodando ao meu redor e eu ainda estava jogando a carta do menino. Ainda me protegendo de demônios que não deveriam mais me atingir, mas ainda assim chegaram.

Sentindo meu súbito declínio de humor, Claire suspirou dramaticamente antes de franzir o rosto com uma expressão cômica. “Gerard Gibson.”

Sorrindo, fiz uma careta em resposta. “Claire Biggs.”

Ela balançou a sobrancelha como a Rocha. “Spud-macaco.”

Satisfazendo-me com sua brincadeira, cruzei os olhos até que eles se voltassem para dentro. “Aconchegue-se, coelhinho.”

Ela colocou a língua para fora e rolou. "Bebê do papai."

Puxei minhas bochechas até parecer suficientemente desfigurado. "Bebê mamãe."

Gargalhando maliciosamente, ela se apoiou nas mãos e nos joelhos e atacou. “Meus germes”, ela riu e começou a lamber a lateral do meu rosto.

“Ah, é assim, não é?” Eu ri, jogando-a de costas.

"Sim." Ela riu debaixo de mim.

Arqueei uma sobrancelha. "Oh sim?"

“Uh-huh,” ela incitou em tom zombeteiro. “O que você vai fazer a respeito, *Gibsie* ?”

Sentindo-me travesso, inclinei-me e passei a ponta da língua pela curva do queixo dela, não parando até chegar ao seu rosto. “Meus germes”, provoquei antes de dar um beijo na adorável maçã de sua bochecha. "Meu."

Sua respiração ficou presa na garganta e eu entrei em pânico momentaneamente, temendo ter ido longe demais. Mas então suas mãos estavam em meu cabelo, e seu nariz roçava o meu, enquanto seu hálito quente soprava em meus lábios. “Gerardo.”

“Claire,” eu resmunguei, sentindo meu corpo inteiro pegar fogo em um calor incandescente enquanto meu cérebro falhava em impor as muitas razões pelas quais eu *não deveria* estar fazendo isso.

Porque isso foi tão ruim.

Ela estava muito perto.

Eu estava muito quebrado.

“Gerardo.”

Soltei um suspiro de dor. “Clara.”

Ela deu um beijo prolongado em minha bochecha. "Oi."

"Oi." Sentindo minha determinação enfraquecer quando seus lábios roçaram a curva da minha boca, eu caí para frente, cedendo sob a pressão dos meus sentimentos por essa garota. “Espere, preciso te contar uma coisa…”

Uma batida forte do outro lado da porta do meu quarto fez meu corpo levitar debaixo dela. "Sim?" Gritei, lutando para interceptar a pessoa do outro lado da minha porta – e para colocar algum espaço muito necessário entre nossos corpos.

"Sim?" — repeti quando abri uma fresta da porta e espiei para fora.

O rosto preocupado da minha mãe me cumprimentou do outro lado. “São quase onze e meia.”

"Então?"

"Então, eu pude ouvir você andando por aqui a noite toda." Suspirando pesadamente, ela acrescentou: “Gibs, querido, você precisa tentar dormir um pouco”.

“Sim, isso é o que eu estava prestes a fazer,” eu respondi, e então apaguei a grande luz para dar ênfase, abafando a visão dela do meu quarto. “Boa noite, mãe.”

“Boa noite, querido”, ela respondeu. “E se você acordar no meio da noite, venha me buscar, ok? Não há necessidade de vagar pela estrada. Estou aqui para ajudá-lo também, você sabe. Sempre."

Como diabos você é. "OK." Oferecendo-lhe um sorriso indiferente, fechei a porta e me apoiei nela. *Porra.*

“Isso é legal,” Claire anunciou quando finalmente me virei para encará-la. Ela já estava debaixo das cobertas e se acomodando na minha cama. “Qual é o ditado; uma mudança é melhor que um descanso?”

O pânico agarrou meu estômago. "Você quer dormir aqui?"

"Bem, acho que é justo, considerando que você monopoliza minha cama na

maioria das noites."

Bem, merda.

Como eu poderia argumentar contra isso?

Soltando um suspiro irregular, voltei para minha cama e puxei as cobertas. “Isso é confuso”, acrescentei, entrando. “Não sei como me sinto sobre isso.”

"O que?" ela riu, rolando para o lado para me encarar. “Porque estou do lado direito da cama quando você normalmente está?”

“Sim”, respondi enfaticamente. “Parece tudo uma merda.”

“Bem, acalme-se, botão de ouro, porque eu sou a grande colherada esta noite,” ela gargalhou, passando um braço em volta de mim. "Agora, me dê as costas e deixe-me aconchegar você."

“Há uma palavra para isso,” eu resmunguei, enquanto atendia ao seu pedido rolando para o meu lado e assumindo a posição de pequena colher. “Eu ouvi Johnny dizer isso antes. Ele chamou isso de emasculação.”

“Eu nunca iria castrar você, Gerard,” ela sussurrou, os dedos percorrendo minha barriga nua. “Eu nem sei o que isso significa.”

"Nem eu." Eu ri, pegando sua mão errante na minha quando ela deslizou precariamente até o cós da minha boxer. "Comporte-se, senhorita Biggs."

“Gerardo?”

"Hum?"

Senti seus lábios nas minhas costas. "Oi."

“Oi,” eu respondi, meu corpo mudando quando uma onda de prazer doloroso tomou conta de mim. “Clara…”

Ela me beijou novamente, mas desta vez ela tirou a mão da minha e a arrastou pela minha barriga, não parando até que seus dedos roçaram a parte interna da minha coxa. “Gerardo.”

Jesus Cristo. Meu coração batia tão forte no peito que pensei que fosse implodir dentro de mim.

“Não,” eu resmunguei, puxando sua mão de volta quando as pontas dos

dedos deslizaram sob o cós elástico da minha boxer.

Incapaz de reprimir o tremor que me percorreu, rolei para encará-la. “Claire,” eu sussurrei, segurando seu rosto com a mão, enquanto tentava recuperar a compostura. "O que você está fazendo?"

Em vez de responder com palavras, ela se inclinou e deu um beijo na parte interna do meu pulso. “Eu não quero Jamie Kelleher,” ela sussurrou, aproximando-se para que nossos peitos ficassem alinhados. “Eu não quero mais ninguém.”

Sua mão deslizou sob as cobertas mais uma vez, e eu não consegui parar o gemido de dor que escapou dos meus lábios quando seus dedos roçaram o tecido que continha minha ereção furiosa.

Jesus Cristo.

Tudo dentro de mim exigia que eu retribuísse seus avanços e finalmente reivindicasse essa garota para mim.

Deixe ela fazer isso.

Apenas deixe ela tocar em você.

"Não." Estremecendo, balancei a cabeça e peguei sua mão de volta. Eu sabia o que ela queria e não conseguia sair da cabeça por tempo suficiente para dar isso a ela. “Você não pode.”

Grandes e inocentes olhos castanhos olharam para mim. "Não posso."

Balancei a cabeça lentamente e prendi a respiração, me preparando para a onda de devastação que me derrubaria quando ela saísse da minha cama e saísse furiosa. Porque, como o hábito de uma vida inteira, eu falhei mais uma vez com essa garota.

Mas isso não aconteceu.

Ela não foi embora.

“Ok, *não* posso,” Claire respondeu, as palavras pouco mais que um sussurro ofegante. “Mas...” Pegando minha mão na dela, ela a colocou entre as pernas. " *Você pode* ?"

“ *Clara* .”

“Por favor, Gerard,” ela respirou, com o peito arfando, enquanto ajustava minha mão para que eu a segurasse por cima de sua calcinha. " *Por favor* ."

30
É isso o que se parece

CLARA

Eu não conseguia me mover um centímetro.

Não ousei respirar.

Meu corpo foi tomado por hormônios e eu estava atualmente à mercê do único garoto que amei. Sua mão estava entre minhas pernas, onde eu a coloquei, e ele estava olhando para mim com uma expressão acalorada.

Reprimindo a vontade de empurrar Gerard de costas e montá-lo, algo que meu corpo me garantiu que iria gostar muito, permaneci perfeitamente imóvel, com minha mão cobrindo a dele e meus olhos desejando que ele me tocasse.

Porque o triste fato é que, embora eu não tivesse nenhuma experiência com meninos em quartos, *esse* menino em particular poderia fazer o que quisesse comigo, e eu participaria com prazer. É assim que meu corpo ansiava desesperadamente por seu toque.

Um milhão de emoções diferentes brilharam em seus olhos enquanto eu o observava me observar até que pensei que poderia gritar de frustração.

Finalmente, quando decidi que toda esperança estava perdida, soltei sua mão e rolei de costas, mas então ele veio comigo e flexionou os dedos.

Oh Deus .

Minha respiração ficou presa e senti meu corpo relaxar quando sua mão deslizou para o cós da minha calcinha. "Você quer isso?"

Balancei a cabeça ansiosamente, boquiaberta quando seus dedos percorreram minha pele intocada.

“Diga,” ele instruiu, apoiando-se em um cotovelo ao meu lado. “Eu preciso das palavras.”

“Eu quero isso,” encorajei, deixando minhas coxas abertas.

"Diga isso de novo." Os olhos de Gerard arderam com calor. "Mais uma vez."

“Eu quero isso,” eu repeti, com a respiração presa quando seus dedos passaram por mim. "Quero você."

Gerard traçou seu lábio inferior com a língua e se inclinou para que seus lábios roçassem minha orelha. “Vou fazer com que seja bom para você”, ele sussurrou, acariciando minha bochecha com seu nariz. "Eu prometo."

“Eu confio... Ohhh...” Meu corpo inteiro estremeceu quando ele empurrou o dedo profundamente dentro de mim. "Ah... ah, Deus!"

Seus movimentos eram fáceis para ele, mas estavam causando estragos em minha fiação interna. Cada dobra de seu dedo e cada movimento lento de sua mão acendiam meus sentidos. Quando seu polegar roçou minha carne macia e encontrou *aquele* ponto, senti minhas costas começarem a se curvar enquanto pequenas correntes elétricas giravam dentro de mim, provocando uma dor surda no fundo da minha barriga.

Incapaz de me conter, coloquei uma mão entre minhas pernas e empurrei sua mão, precisando que ele parasse e continuasse, tudo de uma só vez. “Oh Deus...” eu gritei quando o senti empurrar outro dedo dentro de mim. Meu corpo se contorceu contra sua mão e me senti incrivelmente exposta e vulnerável. Mas eu *gostei* . Eu *queria* ser vulnerável com ele. Eu queria que ele me tivesse, percebi. “Gerardo.”

Eu podia sentir sua ereção apunhalando minha coxa enquanto ele estava deitado de lado, de frente para mim, apoiado no cotovelo como um deus grego. "Hum?"

“Eu te amo”, ele sussurrou, os dedos ainda se movendo habilmente dentro do meu corpo, enquanto evocava sentimentos em meu corpo que eu nunca soube que existiam.

"Eu também te amo."

"Oh Deus!" Loucura. Isso era uma loucura total, e eu estava me deleitando com cada momento disso. Eu queria tirar todas as camadas de roupa do meu corpo e ficar nua sob aquele lindo garoto. Eu queria sentir mais do que apenas seus dedos dentro de mim. Eu queria que ele estivesse dentro de mim, mas o fato de ele ainda não ter me beijado era preocupante.

“Beije-me...” Com a respiração presa, agarrei os lençóis embaixo de mim e sufoquei um grito quando a pressão crescendo dentro de mim fez meu corpo formigar e sacudir. “Por favor, Gerard... oh Deus...”

“Está tudo bem,” ele persuadiu, inclinando a cabeça como se estivesse com dor física enquanto seus dedos me deixavam frenéticos. "Porra, você é tão apertado."

Claro que estava. Nem mesmo um absorvente interno conseguiu ultrapassar a fortaleza da minha calcinha em dezesseis anos. Agarrei-me à minha virgindade com mais força do que Johnny agarrou-se aos seus sonhos de ser profissional. O problema era que, quando se tratava de Gerard Gibson, eu estava disposto a me desviar do caminho e afrouxar o controle.

“Gerardo!” Com a cabeça se debatendo de prazer, estendi a mão cegamente para ele, não parando até que estava segurando sua nuca. "Por favor…"

"Eu entendi você." Ele descansou a testa na minha, os lábios ainda sem se tocar. “Você está seguro, eu prometo.”

Nunca senti, nem por um momento, que não estivesse. A segurança era garantida quando eu estava nos braços desse garoto e tê-lo me tocando no meu lugar mais íntimo só solidificou isso. facto. Porque não só meu corpo estava me garantindo que esse garoto era *o* garoto, mas meu coração também não tinha dúvidas.

E então sua mão se moveu mais rápido, seus dedos empurrando para dentro e para fora de mim em um ritmo delicioso e impiedoso que me fez aceitar o fato de que estava prestes a morrer aqui mesmo em seus braços.

“Gerard...” Tinha que ser a morte esperando do outro lado dessas convulsões de corpo inteiro, e eu não conseguia pensar em nenhuma maneira melhor de morrer. “Eu não...” Meu coração tentou sair do meu peito. “Eu não posso...” Meus olhos reviraram na minha cabeça. “O que está acontecendo...” A dor incômoda cresceu até uma força além da compreensão e agora estava causando explosões dentro de mim. "Para mim…"

"Está tudo bem, Claire-Ursa." Gerard veio em meu socorro e explicou em tom tenso. “É assim que se sente chegando.”

“É-é?” Cada músculo do meu corpo se contraiu ao ponto de eu sentir como se estivesse tendo espasmos incontroláveis. Estremecendo desamparadamente embaixo dele, continuei segurando sua mão no lugar, sem ousar mover nem mesmo meu dedo mínimo, por medo de afugentar esse sentimento maravilhoso. "Oh... meu Deus."

Satisfazendo minha necessidade, Gerard continuou a dobrar suavemente o dedo dentro de mim até que o último dos deliciosos raios fosse drenado do meu corpo. Só então ele tirou a mão do meio das minhas pernas e reposicionou minha calcinha de volta no lugar.

No momento em que ele fez isso, de repente entrei em pânico, sem saber o que aconteceria a seguir. Mas então ele nos colocou em nossa posição habitual de dormir e eu me senti relaxar.

Passando um braço em volta da minha cintura como fazia todas as noites desde que éramos crianças, Gerard deu um beijo no meu ombro e sussurrou: "Boa noite, Claire."

Cambaleando na escuridão, agarrei seu antebraço, segurando-me com toda a minha vida, e estrangulei as palavras: “Boa noite, Gerard”.

31
O que eu fiz?

GIBSIE

Quando o sol nasceu na manhã de terça-feira, Claire ainda estava na minha cama. Com seus cachos selvagens espalhados sobre meu travesseiro e seu adorável ronco de gatinho preenchendo o silêncio.

Com o corpo rígido, mantive um braço firme em volta de sua cintura, com muito medo de mover um centímetro. A lembrança das travessuras da noite passada me atormentou a ponto de eu não ter fechado um olho a noite toda. Supus que o lado positivo de não dormir significava que eu não tinha saído em nenhuma aventura noturna, mas isso não me deu muito conforto.

Porque eu tinha fodido tudo. Porque eu a contaminei. Essa garota linda, obstinada, leal e inocente. Eu coloquei minhas mãos sobre ela quando não tinha direito e cruzei o ponto sem volta. Ainda assim, por mais culpado que eu me sentisse, não havia como negar que a presença dela estava me estabilizando de uma forma que eu nunca havia sentido nesta casa. Não desde que meu pai se mudou, pelo menos.

O som do meu telefone vibrando na mesa de cabeceira fez meu coração pular no peito e rapidamente estendi a mão para pegá-lo.

“Capitão”, sussurrei quando atendi a ligação, sentindo uma enorme sensação de alívio tomar conta de mim. "E aí?"

“Tenho que dizer, rapaz”, Johnny refletiu quarenta minutos depois. “Eu nunca vi você se preparar tão rápido para a academia.” Parado acima de onde eu estava no banco de musculação, ele continuou a me ver. “Normalmente, tenho que arrastar você da cama, chutando e gritando.”

“Hmm”, respondi, incapaz de fazer um comentário alegre. Nada em mim parecia leve esta manhã. Especialmente quando minha consciência estava me pesando tanto. Ignorando a gota de suor que escorria pelo meu pescoço, concentrei minha atenção no supino com a barra de 120 kg para cima.

“Cristo, Gibs, você acordou no modo besta?” Com as sobrancelhas levantadas, meu melhor amigo continuou a me ver. “Você subiu uma faixa de peso inteira durante a noite.”

Porque estou furioso, Johnny. Porque estou furioso comigo mesmo, e se eu não queimar um pouco dessa tensão do meu corpo, vou gritar.

“Você está bem, Gibs?”

“Estou sempre bem, capitão.”

"Tem certeza que?"

"Sim."

“Você está muito quieto.”

“Está tudo bem”, me forcei a dizer. “Só cheio de feijão esta manhã.”

“Bem, guarde alguns desses feijões para St. Andrews amanhã.” ele riu, pegando a barra e colocando-a no lugar. “Porque eles têm um grupo sério de atacantes, e ouvi dizer que o número 13 deles está falando merda sobre como ele vai encerrar minha carreira antes de começar.”

“Não sob meu comando,” eu mordi, levantando-me para que ele tomasse meu lugar no banco. Colocando-me em posição para localizá-lo, acrescentei: — Vou arrancar a cabeça do bastardo se ele olhar para você de lado.

Johnny riu e estendeu a mão para o bar. “Nunca duvidei de você nem por um minuto, amigo.”

32
Você o deixou fazer o quê?

CLARA

Quando acordei na terça-feira de manhã na cama de Gerard, a lateral do colchão onde ele dormia estava vazia. Em seu lugar havia um bilhete rabiscado ao acaso em seu travesseiro que dizia: *Treino matinal x* com sua caligrafia.

De alguma forma, eu consegui atravessar a rua furtivamente como um ninja sem ser pego por nenhum dos pais, mas quando encontrei meu irmão na cozinha tomando café da manhã antes da escola e *não* treinando como o bilhete de Gerard sugeria, senti uma onda de inquietação toma conta de mim.

Sobrevivendo ao interrogatório profundo de Hugh, consegui chegar à escola com a minha dignidade intacta, mas aquela onda de desconforto continuou a agravar-se e a crescer a cada aula que passava.

Eu sabia que os meninos teriam uma partida de rugby amanhã à tarde contra o St. Andrews, e antes dos jogos, não era incomum não sairmos juntos, mas o fato de eu não ter conseguido uma única oportunidade de falar com Gerard todos dia me deu a nítida impressão de que ele estava me evitando.

A gota d'água que quebrou as costas do camelo foi sua ausência no grande almoço. Quando Johnny chegou à mesa de rugby sem ver ou ouvir Gerard, atingi meu limite. Porque se o Senhor Capitão Sério teve tempo de almoçar com a namorada, então essa era toda a evidência que eu precisava. A ausência de Gerard não teve nada a ver com tentativas de gol e tudo a ver com gols de

meninas.

Essa garota.

Meu.

Oh Deus…

"Eu preciso falar com você!" Eu deixei escapar, os olhos fixos em Shannon, que estava rindo de algo que seu namorado havia sussurrado em seu ouvido. "É uma emergência!"

"Você faz?" A atenção da minha melhor amiga se voltou para mim. "Isso é?"

“Sim, e com certeza.” Empurrando minha cadeira para trás, eu pulei, o corpo cheio de energia nervosa. “Como *agora* , Shan.”

Sem dizer uma palavra, Shannon levantou-se e veio para o meu lado, entendendo claramente a tarefa.

“É tão ruim, Shan,” eu estrangulei, segurando sua mão antes de arrastá-la na direção do banheiro feminino. Empurrando a porta para dentro, corri para dentro e imediatamente comecei a andar pelo banheiro vazio. "Assim, tão ruim, garota." Estalando os nós dos dedos, empurrei as mangas do meu suéter enquanto considerava como verbalizar os acontecimentos da noite passada para minha melhor amiga.

"Oh meu Deus, Claire, o que é isso?" A voz de Shannon estava cheia de preocupação e seus olhos azuis estavam arregalados de horror. "O que aconteceu?" Fechando o espaço entre nós, ela estendeu a mão e tocou minha testa. "Você está doente? Porque pensei que você parecia corado esta manhã quando chegou à escola.

“Sim e não”, admiti com uma careta. "Tipo, sim, estou corado, mas não, não estou doente - a menos, é claro, que você leve em conta o que aconteceu ontem à noite." Choramingando, roi as unhas antes de acrescentar: — Nesse caso, suponho que seria considerado “doente” em diversas constituições onde a promiscuidade é desaprovada.

"Ok, você está divagando." Ela estendeu a mão e agarrou meus braços.

“Apenas respire fundo e fale comigo, Claire.”

“Sim, estou divagando, Shan,” eu disse. “Estou divagando porque estou pirando!”

"Por que?"

“É Gerard!”

“E ele?”

“Ele e eu… Ontem à noite ele…” Não. Eu não consegui. Eu não conseguia verbalizar em voz alta a devassidão da noite passada. “Oh Deus, não consigo dizer a palavra!”

"Diga a palavra?" Shannon me olhou boquiaberta, horrorizada. "Claire, Gibs fez alguma coisa para machucar você?"

"Oh meu Deus, não." Eu balancei minha cabeça. “Gerard nunca me machucaria. Nem em um milhão de anos." Engolindo profundamente, sussurrei: “Ele fez o oposto de me machucar”.

Shannon continuou a franzir a testa para mim por um longo momento antes de seus olhos se arregalarem em compreensão e sua boca formar um pequeno O perfeito. "Oh."

“Oh,” eu confirmei com um gemido, enquanto balançava a cabeça com entusiasmo para que minha melhor amiga soubesse o quão grande era um O.

"Você o deixou fazer o quê?" Lizzie exigiu, parada na porta do banheiro, claramente tendo ouvido cada palavra. “Você deixou esse pedaço de merda entrar na sua calcinha? Você está completamente louco?

"Oh meu Deus, Liz, fale baixo, sim?" Shannon sussurrou, arrastando nossa amiga para o banheiro e fechando a porta atrás dela. “Caramba.”

“Ok, você não precisa me julgar agora,” eu respondi, olhando carrancudo para ela. “Porque primeiro, eu não dormi com Gerard noite passada, e segundo, eu nunca te julguei quando você *realmente* dormiu com Pierce.”

"Por que você *teria* um problema comigo e Pierce?" Lizzie retrucou. “Não é como se ele fosse parente do maldito monstro que arruinou sua família.” Seus

olhos estavam cheios de dor quando ela disse: “E não é como se eu tivesse escolhido trair meu amigo de propósito ficando com ele”.

“Você quer mesmo falar comigo sobre trair amigos com garotos?” Estreitei os olhos e olhei para ela, sem vontade de recuar desta vez. “Uma palavra, Liz: *irmão* .”

“Uau, meninas. Apenas pare, ok? Shannon interrompeu, erguendo as mãos.

“Vamos diminuir um pouco aqui.”

"Então, presumo que você está com ele agora?" Ignorando as tentativas de Shannon de bancar a pacificadora, Lizzie cruzou os braços sobre o peito e olhou feio. “Você e Thor. Você é uma coisa agora, certo?

“ *Não* ”, respondi em um tom duro. “Não estamos, mas você já saberia disso se parasse de lançar acusações e realmente ouvisse, para variar.”

"Ok, cale-se!" Estendendo a mão, Shannon colocou as mãos sobre nossas bocas. “Chega de brigas, ok?” Sua atenção passou entre nós dois enquanto ela falava. “Eu sei que esta é uma situação delicada para vocês dois, mas isso não é bom, pessoal. Já é difícil ser uma garota neste mundo sem se voltarem um contra o outro. Especialmente porque somos amigos desde a escola primária.” Soltando um suspiro, ela deu um passo para trás e gesticulou para mim. "Ok, Claire, conte-nos tudo." Ela então foi até Lizzie e apertou sua mão. “E nós ouviremos.”

Prendi a respiração por um momento, esperando pela resposta de Lizzie, mas quando ela não veio, exalei lentamente e expliquei as travessuras da noite passada em detalhes explícitos.

“E então Gerard fez algo com o polegar e o indicador”, acrescentei, usando minha própria mão para dar-lhes um resumo visual detalhado. “E foi isso.” Levantei as mãos em desespero. “Eu estava *morto* , eu te digo!” Colocando as mãos nos quadris, olhei para os dois com expectativa. "Bem? Alguma ideia?"

“Ele fez você gozar”, Lizzie respondeu categoricamente. "Parabéns."

“Oh meu Deus,” Shannon jorrou entre acessos de risada. “Estou tão feliz por vocês.”

“Não se sinta,” eu avisei rapidamente. “Ele se foi quando acordei esta manhã e tem me evitado como uma praga desde então.”

“Parece certo”, Lizzie brincou. “O MO típico de um filho da puta.”

“Pare com isso,” Shannon repreendeu, ainda sorrindo. “Gibsie não é um desses.”

“Exceto que ele é,” Lizzie desafiou secamente. “E Claire é apenas mais uma em uma longa lista de conquistas de Thor.” Com um olhar desanimado gravado em seu rosto, ela olhou para mim. "Você é um idiota." Lizzie balançou a cabeça. “Ele vai arruinar você.”

Minha raiva aumentou imediatamente e eu fiquei instantaneamente na defesa. “Como se você estivesse em posição de me julgar.”

"O que isso deveria significar?"

“Pessoal, parem, por favor…”

“Você sabe exatamente o que isso significa”, respondi. “Então pense nisso antes de começar a xingar.”

“Claire,” Shannon tentou interromper, me implorando com os olhos para não alimentar o fogo. “Só espere um segundo, ok.” Virando-se para Lizzie, ela acrescentou: “Ninguém sabe como Gibsie está se sentindo, exceto *Gibsie* , então, por favor, vamos dar a ele o benefício da dúvida aqui”. Ela forçou um sorriso antes de dizer: “Ele claramente sente algo por Claire”.

“Obrigado, Shan,” eu disse, precisando de sua garantia neste momento.

“É verdade,” ela se apressou em acalmar. “Aquele garoto adora o chão que você pisa, e toda a escola sabe disso. Aposto qualquer dinheiro que há uma razão perfeitamente plausível para ele ter faltado ao almoço hoje. Na verdade, eu quase poderia garantir que se eu fosse até lá e perguntasse a Johnny, ele provavelmente diria que Gibs foi detido por alguma pegadinha desastrosa ou outra. Ela me ofereceu um sorriso de apoio antes de acrescentar: “Confie em mim, Claire, não existe um único cenário crível em que aquele garoto escolheria ignorar você. Ele não conseguiria, mesmo que tentasse.

“Mas e se ele se arrepender do que aconteceu entre nós?”

“Ele *não quer* .”

“Mas e se ele *fizer isso* ?”

"Isso *não* vai acontecer."

"Mas e se…"

“Oh, por favor,” Lizzie interrompeu, com a voz trêmula. “Vocês serão um casal até o final da semana.”

Meu coração martelava de excitação. "Você realmente acha isso?"

“Claro,” Shannon concordou com um sorriso.

“E se é isso que você quer, então vá em frente”, acrescentou Lizzie com a voz trêmula. “Eu claramente não posso impedir você. Mas não espere que eu fique por aqui para assistir.” Fungando, ela balançou a cabeça e foi até a porta do banheiro. “Você fez sua escolha e claramente é ele!”

“Lizzie, espere!”

Ela não esperou.

Em vez disso, ela saiu do banheiro, deixando a porta bater atrás dela.

“Ela vai mudar de ideia,” Shannon ofereceu, mordendo o lábio nervosamente. “Dê a ela algum tempo. Você vai ver."

33
Mantenha a cabeça, rapaz

GIBSIE

“Biggs já lhe deu uma resposta sobre o cinema?” Ouvi Donal Crowley sussurrar durante a aula de religião na tarde de terça-feira.

“Não, mas não estou preocupado com isso”, Jamie Kelleher sussurrou de volta.

“Ela está apenas se fazendo de difícil.”

"Você pensa?"

"Sim, rapaz, ela obviamente vai dizer sim."

“Você parece seguro de si.”

“Por que eu não estaria?”

Raiva. Estava borbulhando dentro de mim em um ritmo rápido. Tomando conta da minha mente de uma forma que eu nunca imaginei que poderia, transformando-me no que eu só poderia comparar a uma bomba-relógio.

“Sabe, mesmo que ela concorde em sair com você, será difícil para você ganhar um beijo na bochecha daquela. Tenho certeza que ela é uma dessas pioneiras, rapaz. Você conhece aqueles que prometem abster-se durante a confirmação e todas as coisas antes do casamento.”

“Não por muito mais tempo.”

“Gibs,” Johnny sussurrou sibilando da cadeira ao meu lado. "Respirar."

Eu estava tentando, de verdade, mas quanto mais os dois idiotas na mesa

atrás de nós continuavam a fofocar, mais irritado eu ficava.

“Eu não sei, rapaz. Ela parece ser uma boa garota.

“Sim, mas isso é ainda melhor, rapaz, porque boas meninas podem ser treinadas.”

“ *Respire* ”, repetiu Johnny, empurrando com força nossa mesa compartilhada para impedi-la de tremer. “Você já foi detido na hora do almoço por brigar com Murph”, ele sussurrou. “Não fique preso pelo resto da semana.”

Como? *Como* eu deveria respirar, porra? Meu corpo inteiro vibrava com energia mal contida. Meus joelhos batiam tão violentamente que a mesa tremia. Eu queria mutilar alguma coisa. Correção, eu queria mutilar o bastardo sentado atrás de mim.

"Então qual é o plano? Vinho e jante com ela para chegar à parte divertida?

“Basicamente, rapaz. Vou levá-la para alguns encontros e tirar isso do caminho para que possamos ir para a parte divertida…”

E isso foi tudo que eu pude aguentar. Foda-se a detenção. Eu ficaria feliz em estacionar minha bunda na cadeira ousada durante a semana se isso significasse que eu calaria a boca desses bastardos.

“Você é um homem morto!” Eu rugi, perdendo todo o controle do meu corpo. Minha mesa voou no mesmo momento em que ataquei Jamie e Johnny investiu contra mim. "Vou arrancar a porra da sua língua por isso..."

"Ele teve uma concussão, senhor!" Johnny gritou mais alto, me interceptando antes que eu pudesse falar com Jamie. “Ele levou uma pancada na cabeça durante o treino esta manhã e não voltou a ser o mesmo desde então”, acrescentou, dirigindo-se ao nosso professor, enquanto me lutava fisicamente em direção à porta da sala de aula. “É melhor eu levá-lo ao escritório para fazer um check-out.”

“Faça isso, Kavanagh”, respondeu o Sr. Gardener, parecendo não convencido, mas com preguiça de discutir sobre isso.

“Vou servir”, Johnny gritou com o ombro enquanto abria a porta e me

empurrava para o corredor vazio.

"Você o ouviu lá atrás?" — exigi indignado. "Você ouviu aquele filho da puta?"

“Sim, eu ouvi, mas preciso que você mantenha a cabeça fria”, Johnny instruiu calmamente, segurando a parte de trás do meu suéter. “Você está me ouvindo, Gibs?” ele continuou a persuadir, me guiando na direção do vestiário do sexto ano. “Basta manter a cabeça e *não* reagir.”

“Não reage?” Fiquei boquiaberta para ele. “Depois do que ouvi aqueles idiotas dizerem sobre Claire?” Balancei a cabeça com desgosto. "Sim, foda-se."

Girando nos calcanhares, voltei na direção da sala de aula da qual tínhamos acabado de sair. Bem, pelo menos tentei, mas o aperto mortal que Johnny tinha no meu suéter da escola frustrou meus planos. “Acalme-se, Gibs.”

“Não seja hipócrita”, eu rebati. “Você perderia seu amor de sempre se ouvisse alguém dizer isso sobre Shannon.”

“Sim, eu faria”, ele concordou calmamente, me levando pelo corredor como um cachorro na coleira. “Mas se a situação estivesse do outro lado, espero que você intervenha em meu nome antes que eu seja expulso.”

“Eu sou Sookie?” Eu gritei, libertando-me de seu aperto, apenas para irromper em direção à sala de aula de religião. “Você não precisa me acompanhar, Johnny!”

“Volte aqui,” ele ordenou, estragando minha chance de liberdade ao apertar meu suéter mais uma vez. “Escute-me, sim? Estou tão irritado quanto você, mas use a cabeça, Gibs. Nós não jogamos mal na aula, rapaz. Não é assim que se faz.”

“É assim que acontece no meu mundo”, respondi, irritado demais para pensar com clareza. “Ele não vai escapar falando dela desse jeito, Johnny. Sobre o meu cadáver."

“Concordo,” Johnny disse calmamente, abrindo a porta da sala comunal do sexto ano e nos empurrando para dentro. “Mas precisamos ser espertos sobre

isso. Brigar nas aulas não vai nos ajudar em nada, Gibs.”

“Com quem estamos lutando?” uma voz familiar perguntou, e nós dois nos viramos para encontrar Joey esparramado em um dos sofás com um casaco sobre ele.

— Então é por isso que você não estava na aula de religião — acusou Johnny. "Você estava tirando uma soneca sangrenta."

“Venha conversar comigo quando você tiver um recém-nascido com cólicas, alimentando-se sob demanda em casa”, respondeu Joey, levantando-se. “Voltando à minha pergunta.” Ele esticou os braços sobre a cabeça e estalou o pescoço de um lado para o outro. “Com quem estamos lutando?”

"Ninguém. Não vamos lutar contra ninguém”, Johnny rejeitou rapidamente. “Porque *estou* em contrato. *Você* está em alerta — acrescentou ele, apontando para mim antes de voltar sua atenção para Joey. “E *você* está em liberdade condicional.”

Ignorando as palavras de advertência de Johnny, Joey olhou para mim e repetiu: “Com quem estamos lutando, Gussie?”

“Isso é muito ruim”, declarou Johnny com vinte minutos de atraso, enquanto caminhava pelo estacionamento dos estudantes como um homem esperando no corredor da morte. “Jesus Cristo, não posso acreditar que estou concordando com isso.”

Enquanto isso, observei, ao mesmo tempo fascinado e absorto, Joey Lynch destrancar a porta do carro de Jamie Kelleher.

Quem diria que uma espátula e um cabide da sala de arte poderiam destravar um carro sem causar danos?

Lynchy, aparentemente.

Assim que o botão foi acionado, Joey abriu a porta do motorista, com o

cigarro balançando entre os lábios, e enfiou a mão dentro. Outro clique soou um momento depois, e ele gritou: — Você tem o açúcar, Gus?

“Claro que sim, Lynchy”, respondi, entregando-lhe o saco e a colher.

“Oh Deus,” Johnny gemeu, cobrindo os olhos com as mãos. “Não consigo assistir.”

“Então não faça isso.” Sem qualquer sinal de hesitação, Joey saiu, pegou a sacola de mim e deu a volta na lateral do carro. Abrindo a tampa da gasolina do carro de Kelleher, ele começou a despejar o açúcar dentro, uma colher de cada vez, até que o saco ficasse vazio.

Depois, ele aparafusou cuidadosamente a tampa e trancou novamente o carro. “Vamos ver esse idiota do Kelleher levar alguém ao cinema agora.”

“Meu pai vai me matar.” Mordendo o punho para abafar um gemido, Johnny balançou a cabeça e caminhou na direção do carro, parecendo que estava perto de desmaiar. Todos os seus 1,80 metro. “Sou um criminoso sangrento.”

“Eu costumava pensar que Podge era muito tenso”, refletiu Joey, literalmente encostado na cena do crime, terminando o cigarro. “Mas Kav leva o bolo.”

“Isso foi genial.” Eu sorri. "Eu devo a você, rapaz."

“Não.” Dando uma última tragada em seu cigarro, ele jogou a guimba fora e saiu do carro. “Parece-me que era o mínimo que eu poderia fazer.”

"Oh?" Eu caminhei ao lado dele. “Como você descobriu?”

“Aoife”, explicou ele, guardando as ferramentas de volta na mochila. "Ela me contou o que você fez por ela."

“Não estou entendendo.”

“Não me irrite e me diga que está chovendo, Gussie.” Ele parou antes de chegarmos ao prédio principal. “Eu sei que você pagou minha dívida de drogas.” Com olhos claros e sóbrios, Joey olhou diretamente para mim. “Eu devo a você muito mais do que isso.”

“Você não me deve nada, rapaz”, respondi, sentindo-me estranhamente

emocionado. Claire uma vez se referiu a Joey Lynch como o garoto do retorno, e eu não consegui pensar em uma definição melhor. Sorrindo, acrescentei: “Embora, se você *realmente* quiser me agradecer, você sempre pode me tornar padrinho de AJ”.

Seus lábios se contraíram em resposta. “Não force.”

34
Olá escuridão, minha velha amiga

CLARA

Quando as aulas terminaram, minha discussão com Lizzie havia inflamado e fervido dentro de mim a ponto de eu me sentir péssimo com a coisa toda. Eu odiava brigar com ela e ultimamente era tudo o que parecíamos estar fazendo. Eu não era uma pessoa naturalmente argumentativa e, embora Lizzie pudesse brigar com uma fronha, ela *nunca* projetava sua fúria em mim.

Tudo isso estava mudando e eu podia sentir a mudança.

Eu não gostei.

Nem um pouco.

Quase parecia que estávamos viajando por uma linha quebrada com apenas um destino à vista.

Destruição.

Todos os dias, parecíamos tapar uma rachadura em nossa amizade apenas para acabar expondo outra.

A pior parte de tudo foi o fato de que ela continuou a me excluir, tornando impossível ajudar. Eu sabia que ela estava confiando em Shannon – bem, tanto quanto Lizzie confiava em qualquer pessoa, e me machucou saber que eu estava fora de seu círculo íntimo. Doeu porque eu estava tentando fazer a coisa certa por duas pessoas que amava e estava sendo castigado por isso.

Tive a mesma sensação de desamparo na boca do estômago que tive no ano

passado com Shannon. Assim como naquela época, eu podia sentir o problema. Eu podia sentir isso em meus ossos, mas em vez de entrar em ação, congelei.

Eu *ainda estava* congelando.

Tomando a decisão consciente de *não* decepcionar mais um dos meus amigos, escapei de Tommen assim que o último sinal do dia tocou, fazendo a caminhada de três quilômetros até uma rua que raramente visitava. Escolhi caminhar até a casa dos Young porque pedir a Gerard para me levar parecia errado, dado tudo o que havia acontecido entre suas famílias.

Saber que Lizzie estava com Shannon na mansão significava que este era o meu melhor oportunidade de... bem, basicamente traí-la. Ela me odiaria por isso, é claro que iria, mas minha necessidade de ser amada não era uma razão boa o suficiente para não intervir neste caso.

Isto é mau.

Isto é um erro.

Retornar.

Oh Deus, o que eu estava fazendo?

Eu jogava hóquei depois da escola às quartas-feiras.

Eu adorava hóquei.

Eu não pulei.

Mas isso era mais importante.

Ela era mais importante para mim.

Quando contornei a conhecida entrada com pilares de pedra que cercava a impressionante propriedade dos Young, senti uma pontada de tristeza atingir meu peito. Eu não gostava mais de vir aqui, desde que Caoimhe faleceu.

A casa era triste, as pessoas que moravam aqui me lembravam muito fantasmas, e eu não era masoquista o suficiente para passar muito tempo aqui.

Batendo na porta, esperei ansiosamente que alguém atendesse.

Quando a porta finalmente se abriu e fui recebido pela mãe de Lizzie, Catherine, senti meu coração quebrar no peito. Ela parecia tão desgastada, como

se os últimos anos a tivessem envelhecido rapidamente.

“Olá, Claire.” Ela me ofereceu um pequeno sorriso que não combinava com o olhar assombrado em seus olhos. “Lizzie ainda não voltou da escola.”

“Ah, sim, eu sei, Sra. Young”, respondi, oferecendo-lhe um sorriso brilhante, enquanto minhas palmas suavam profusamente. “Liz está na casa dos Kavanaghs com Shan.” Limpando a garganta, limpei as mãos no tecido da minha saia. "Na verdade, eu estava esperando ver você."

A surpresa encheu seus olhos azuis. "Meu?"

"Sim." O pânico tomou conta de mim rapidamente, fazendo-me esticar ainda mais o sorriso, sentindo a pressão nos pulmões antes de pronunciar uma única palavra. "Posso entrar, por favor?"

“Você pode”, ela respondeu com cautela, abrindo a porta para dentro. "Está tudo bem?"

“Ah, está tudo bem”, apressei-me em dizer, sentindo uma necessidade desesperada de acalmar as rugas de preocupação em seu rosto, enquanto a seguia até a casa onde passei grande parte da minha infância.

“Parece que não vejo você há muito tempo”, disse a mãe de Lizzie enquanto nos levava para a cozinha. "Sente-se."

“Sim”, respondi, tirando meu casaco. “Me desculpe, não tenho estado muito por aqui.”

“Não há necessidade de explicar, Claire,” ela disse suavemente, movendo-se para encher a chaleira. "Chá?"

"Sim por favor."

“Dois açúcares?”

Eu sorri. "Você lembrou."

Ela sorriu por cima do ombro. “Como vai aquele seu irmão?” Fechando a torneira, ela foi até o balcão, com a chaleira na mão, e ligou-a. “Ele é bom, aquele garoto. Ele foi uma rocha para esta família após a morte de Caoimhe.” Ela balançou a cabeça tristemente. “É uma pena que ele não apareça mais.”

“Hugh é ótimo”, respondi, sentando-me à familiar mesa da cozinha. Aquele em que gravei minhas iniciais na parte de baixo quando tinha seis anos. “Ele está fazendo seu certificado de conclusão este ano.”

“Meu Deus,” ela sussurrou, mais para si mesma do que para mim. “Os anos estão simplesmente passando, não estão?”

“Com certeza são”, respondi, sentindo-me triste.

“Ainda jogando rugby?”

“Ele com certeza está”, respondi. “Ainda vivendo e respirando por isso.”

“Eu queria agradecer à sua mãe pela linda guirlanda que ela colocou para o aniversário de Caoimhe”, disse a Sra. Young, voltando para a mesa com duas canecas de chá. “Devo ter perdido a noção do tempo.”

“Oh, não foi problema”, apressei-me em dizer, aceitando a caneca que ela me estendeu. “Ela põe um todo ano. No aniversário dela e no Natal também. Tomando uma pequena gorjeta da minha caneca, refleti sobre minha próxima frase antes de finalmente dizer: “Sabe, tenho certeza que mamãe adoraria que você visse você de novo”.

A Sra. Young sorriu educadamente, mas não respondeu, assim como eu sabia que ela não faria. “Já faz muito tempo desde que você se atualizou, certo?” Eu usei o tom mais gentil que pude reunir.

Seis anos, para ser mais preciso.

Desde que sua filha faleceu e linhas foram desenhadas na areia.

“Minha porta está sempre aberta para sua mãe”, respondeu a Sra. Young. O que significa que ela não tinha intenção de chegar perto de nossa casa por causa de quem eram nossos vizinhos. “Estou tão feliz que você ligou,” ela continuou, estendendo a mão por cima da mesa para dar um tapinha na minha mão. “Você é como uma lufada de ar fresco, Claire Biggs.”

Ela não pensaria isso depois de saber a verdadeira intenção da minha visita improvisada. "O Sr. Young chegará em breve?" Eu perguntei, me sentindo desconfortável quando fixei os olhos no retrato de família pendurado na parede

da cozinha. Aquele que continha duas irmãs sorridentes com seus pais sorrindo casualmente. *Oh Deus* . "É exatamente sobre o que eu queria falar com você que provavelmente deveria incluir o pai de Lizzie também."

A Sra. Young olhou para mim por um longo momento, a confusão estampada em seu rosto. “Lizzie não te contou?”

“Diga-me o quê?”

“Nós nos separamos.”

Fiquei boquiaberta para ela. “Você tem *o quê* ?”

“O pai de Lizzie se mudou na Páscoa passada.”

"Ele fez?" Minha boca caiu, junto com meu coração. “Mike se mudou?”

“Ele está em Tipperary desde janeiro”, explicou a Sra. Young, parando para tomar um gole de sua caneca. “Consegui um emprego em Thurles. Ele vem visitar Liz a cada poucas semanas.

"Você está *falando sério* ?"

"Estou surpreso que ela não tenha te contado."

“Sim,” eu sussurrei. *Eu também.*

“Então, temo que terei que fazer isso”, acrescentou ela gentilmente. "Agora, sobre o que você queria falar comigo, querido?"

“É Lizzie”, me forcei a dizer, desejando como o inferno ter escolhido o caminho covarde.

"Então e ela?"

Ah, biscoitos.

“Clara?”

Soltando um suspiro de dor, me forcei a olhar a mãe dela nos olhos quando disse: — Acho que Lizzie está se cortando de novo.

35
Meu Rodeio Romeu

GIBSIE

“É isso,” eu anunciei, invadindo o quarto de Claire mais tarde naquela noite. “Não aguento mais um segundo dessa tensão.”

“Gerardo!” ela gritou, mergulhando atrás da porta aberta de seu guarda-roupa. “Já ouviu falar em bater?”

Meus olhos observaram a toalha aos seus pés e seus cachos úmidos. “Opa.” Eu rapidamente bati minha mão livre sobre meus olhos. “Você estava no chuveiro. Que pena, Claire-Bear.

"Você realmente invadiu meu quarto dizendo que não *aguenta* mais um segundo de tensão?" O som dos cabides chocalhando encheu o ar. “Como você acha que me sinto, senhor, *gosto de deixar bilhetes nos travesseiros das meninas* ?”

“Claramente entrei em pânico”, respondi, usando todo o autocontrole dentro do meu corpo para *não* largar a mão e espiar. “E eu não menti no bilhete, querido. Eu realmente estava na academia com Cap.”

“Só porque você era covarde demais para me enfrentar”, ela acertou em cheio ao afirmar. “Quero dizer, honestamente, Gerard, você poderia ser mais transparente? Quando você *escolheu* a academia em vez de dormir até tarde?

“Quando coloco meus dedos no meu melhor amigo, é aí!” Eu gritei de volta, jogando minhas mãos para cima em desespero. "A propósito, sinto muito por

isso, Claire-Bear."

"Oh meu Deus, por que você trouxe Reggie aqui?" ela exigiu então, desviando do assunto. “Você sabe que mamãe ficará louca se souber que ele está em casa. Você a ouviu quando trouxemos para casa aquele furão, Gerard. Se houver mais animais de rua e os gatinhos terão que ir embora.”

Soltando um suspiro, me virei e saí do quarto dela, não parando até estar no quarto do irmão dela. “Aqui está, meu anjinho.” Agarrei o edredom de Hugh da cama, joguei-o no chão e coloquei Reggie sobre ele. “Papai estará de volta em um instante.”

"Por que?" Claire exigiu quando voltei para o quarto dela. No minuto em que meus olhos pousaram nela parada na minha frente com uma camiseta enorme, meu pau ficou em posição de sentido. *Calma, rapaz.*

“Eu não sei, Claire,” eu respondi. “Talvez porque eu tenho um coração e queria que o pobre filho da puta visse sua mãe antes de passar o inverno em casa.”

“Não, Reggie não.” Ela bateu no ar ao seu redor. "Por que você está arrependido pelo que aconteceu entre nós?"

Sua pergunta me deixou perplexo e empalideci. "Porque!"

"Porque?" ela empurrou. “Eu fui ruim ou algo assim?”

"O que você está *falando* ?"

"Noite passada." Sua mão estava na minha então, tirando meus dedos dos meus olhos. "Fiz algo de errado?"

"O que? Não, Claire, você não fez nada de errado. Você foi perfeito. Pressionei a mão no meu peito. “Fui eu quem estava errado ontem à noite.”

"Por que?"

“Quem diabos sabe? Talvez tenha algo a ver com aquele desequilíbrio químico no cérebro, sobre o qual Anne sempre insiste. Ou talvez minha cabeça tenha caído quando era bebê — admiti, jogando as mãos para cima. “Isso certamente explicaria por que pareço ter o autocontrole de uma criança pequena

em uma loja de doces.” Balancei minha cabeça para clarear meus pensamentos antes que eles me levassem para um pequeno passeio. “De qualquer forma, quem está errado aqui sou eu, ok? Você não."

"Não." Ela balançou a cabeça e olhou para mim. “Quero dizer, por que isso tem que estar errado?”

“Porque...” Minhas palavras foram sumindo enquanto eu a observava me observar. Havia uma dúzia de respostas diferentes para essa pergunta, mas será que conseguiria pensar em uma única? Não. *Foda-se minha vida.* “Porque eu não deveria ter tocado em você,” eu finalmente decidi, o coração batendo tão forte em meu peito que pensei que poderia acabar com um hematoma no músculo do peito. Eu sabia tudo sobre hematomas. Eu tinha um nas costas quando tinha treze anos. Nunca tive um no coração, no entanto. Não até agora, pelo menos.

“Mas e se eu quisesse que você me tocasse ontem à noite”, ela surpreendeu meu mundo ao dizer. E então ela me fodeu ainda mais, pegando minha mão e recuando na direção de sua cama, me levando com ela. “E se eu ainda quiser que você faça isso?”

Jesus. Não tive resposta para isso a não ser avisá-la: “Essa é uma péssima ideia, Claire-Bear”.

“Shh,” ela ronronou, pressionando um dedo na minha boca, e então, porque ela parecia decidida a me atormentar, ela alcançou a bainha de sua camiseta antes de rapidamente passá-la pela cabeça.

Ah Merda.

Parada na minha frente usando apenas um sutiã branco e uma calcinha rosa de bolinhas, Claire pegou minha mão novamente, me encorajando a fechar o espaço entre nós.

Eu só podia presumir que o movimento era para ser sedutor, mas quando ela calculou mal o passo e caiu amontoada no chão do quarto em vez do colchão, não consegui conter a risada que me escapou. "Legal."

“Não é engraçado, Gerard,” ela resmungou de seu lugar no chão. “Meu Deus.” Colocando um braço sobre o rosto, ela gemeu em desespero. “Eu estava tentando ser sensual!”

“Você está usando calcinha da Barbie?”

“Então não é o ponto agora.” Gemendo dramaticamente, ela balançou a cabeça. "Você pode sair agora."

Sufocando minha risada, afundei no tapete e peguei a mão dela. “Vamos, não se esconda de mim.”

“Isso foi *horrível* ”, ela reclamou, olhando para mim por entre os dedos. “Eu não sou tão sexy.”

“Você é mesmo,” eu corrigi, puxando a mão dela do rosto mais uma vez. “Mas você é ainda mais adorável.”

Ela estreitou os olhos com desgosto. “Gatinhos são adoráveis, Gerard.”

“Então você é meu gatinho.” Eu ri, caindo de costas ao lado dela. “Gosto do seu teto”, ofereci então, apontando para o gesso cor de marfim, enquanto pegava a mão dela. “É muito mais quente que o meu.”

“Seu teto é da mesma cor”, ela suspirou, entrelaçando os dedos nos meus. "Pelo menos costumava ser."

"Hum."

“Gerardo?”

“Sim, Claire-Ursa?”

"Eu estou envergonhado."

Virei minha cabeça para olhar para ela. “Não sinta.”

"Sim , *ok* ." Ela revirou os olhos. "Veja. Estou curado.”

Eu sorri. "O que posso fazer?"

“Uh, vamos ver...” Ela fingiu ponderar por um momento antes de dizer: “Que tal você tentar me seduzir e cair de bunda em vez disso?”

"OK."

“Caia na real, Gerard.”

Eu sorri. “Você acha que eu não vou?” Sem dar a ela a chance de responder, fiquei de pé e fui direto para o aparelho de som.

"Oh meu Deus." Claire riu, correndo para sua cama, quando tirei minha camiseta e peguei seu boá de penas rosa.

“É melhor você ficar confortável, querido”, ronronei, folheando as músicas e decidindo por “5, 6, 7, 8” de Steps. Pegando seu chapéu de cowboy rosa brilhante fora da cômoda, coloquei-o no topo da minha cabeça e pisquei. "Porque você terá uma grande surpresa."

“Meu Deus, você parece uma daquelas strippers de Chippendale,” Claire riu, batendo palmas de alegria. “Vamos, vaqueiro!”

“Ei, porra.” Jogando formas como se estivesse fodendo o ar ao meu redor, flexionei meus quadris, balancei meus seios e sentei na cadeira dela como se minha vida dependesse disso. De uma forma estranha, aconteceu, porque essa garota *era* meu mundo inteiro, e fazê-la se sentir melhor era minha única prioridade.

Eu tinha certeza de que Johnny e Hugh tinham métodos de persuasão muito superiores quando se tratava de fazer com que suas filhas se sentissem melhor, mas eu tinha toda a experiência de um saco de compras nesse departamento. O que eu *tinha* à minha disposição era a falta de vergonha, o entusiasmo de um cachorrinho e quadris que rivalizavam com os de Elvis.

Incapaz de desistir enquanto estava ganhando, porque claramente não tinha limites, aumentei um pouco e puxei Claire em meus braços, dançando com ela pela sala como se eu fosse seu cavalo pessoal.

“Oh meu Deus,” ela riu, agarrando-se aos meus ombros. “Pare, pare, pare, Gerard. Eu vou fazer xixi."

"Como você ousa!" A voz furiosa de Lizzie encheu o ar um momento depois, seguida pelo som de uma porta batendo. "Como você se atreve a falar com minha mãe sobre mim!"

“Liz!” Claire gritou, saindo de minhas costas e correndo para desligar a

música. "O que você está…"

“O que estou fazendo aqui?” Lizzie interrompeu, pegando um taco de hóquei desonesto e jogando-o contra a parede. “O que você está fazendo, mais parecido. Tipo, o que você está fazendo falando merda sobre mim pelas minhas costas?

Uau.

“Não era isso que eu estava fazendo! E eu não estava falando merda, Liz, eu juro. Eu só estava…"

“Você estava apenas enfiando o nariz onde não deveria,” Lizzie cuspiu, empurrando Claire para longe quando ela tentou abraçá-la. “Como você se atreve a dizer isso para minha mãe! O que diabos você estava *pensando* ?

“Eu estava tentando ajudar você!”

“Bem, você não ajudou, Claire. Na verdade, você acabou de tornar minha vida um milhão de vezes pior.”

“Liz, por favor!”

"Não, não me toque."

“Eu não queria piorar as coisas para você, eu prometo. Eu estava apenas tentando ajudar…"

“Bem, parabéns porque tudo o que você conseguiu fazer foi dificultar a vida de uma mãe já enlutada.”

“Liz, por favor…”

"Não! Parar. Droga, Claire, eu não quero a porra de um abraço agora!

"Ei! Espere, porra! Eu avisei, sentindo minha raiva aumentar quando Claire cambaleou para trás com a força de ser empurrada para trás novamente. “Não coloque as mãos nela.”

“Fique fora disso, Thor!”

“Gerard, está tudo bem.”

“Caramba, está tudo bem,” eu rebati, me movendo para ficar entre eles. "Tire todos os golpes que quiser de mim, mas mantenha suas malditas mãos

longe dela!"

"Você adoraria isso, não é?" Lizzie cuspiu. “O bom e velho galante Gibsie levando mais um para o time? Bem, vá se foder, idiota! Eu não lhe daria essa satisfação.

“Você é uma vadia,” eu sibilei, empurrando Claire para trás de mim. "Você me ouve? Você é um maldito idiota!

“Sinto muito,” Claire continuou a dizer, usando as costas da mão para limpar o rosto. “Liz, juro que só estava tentando ajudar.”

Lizzie riu sem humor, embora as lágrimas escorressem continuamente por seu rosto, combinando com as que caíam dos olhos de Claire. “Você tem coragem de falar assim comigo.”

"Como o que?" Eu exigi. “Como se eu não sentisse pena de você? Bem, adivinhe, Liz? Estou com pena. O poço secou há muito tempo.”

"Sim?" ela zombou. “Bem, eu prefiro ser uma vadia do que um estuprador qualquer dia!”

“Eu *não sou* um maldito *estuprador* !”

“Não, você só é parente de um.”

Foi isso.

Isso foi foda.

Eu não aguentava mais isso.

“Ele *não é* meu irmão.” Todo o meu corpo tremia e tremia enquanto eu olhava para ela. “Esse idiota não é *nada* para mim. Ele *não é* meu sangue. Ele *não é* meu irmão. Ele não é nada para mim, então não se atreva a continuar jogando ele na minha cara!

“Ele matou minha irmã!”

“Você acha que é a única pessoa que perdeu a irmã?” Eu rugi, jogando minhas mãos para cima em frustração. “Eu também perdi minha irmã, Lizzie! Enterrei minha irmã *e* meu pai!

“Eles se afogaram”, ela cuspiu. "Acidentalmente. Não é a mesma coisa.

Ninguém os *machucou* . Não como *minha* irmã ou a mãe de Shannon.”

“Oh, sinto muito que minha família não tenha morrido em circunstâncias mais horríveis,” eu engasguei, tremendo. "Merda, talvez Beth devesse ter entrado no motor do barco depois que ela se afogou, pelo menos então teríamos um pouco de sangue e sangue coagulado para a triste história."

“Você sabe que eu não quis dizer isso.”

“Você não sabe o que quer dizer, porque não pensa com clareza há um dia desde que ela morreu”, retruquei. “Você está programado para dor e amargura. Tolerei suas besteiras durante anos porque sabia como você se sentia. Porque eu *sei* como é. Mas você ultrapassou os limites vindo aqui e empurrando Claire. Agora, o resto dos nossos amigos podem continuar distribuindo passes para o seu comportamento horrendo, Lizzie, e eu não vou aceitar mais isso. Você me ouve? *Não* vou seguir essa linha com você nem mais um dia da minha maldita vida!

“Jesus Cristo, o que está acontecendo aqui? Posso ouvir você da rua — exigiu Hugh, invadindo a sala. "Por que você está de cueca?" ele perguntou, olhando para sua irmã. “E o que diabos você está vestindo?”

“Não me olhe desse jeito,” eu bufei quando seu olhar acusatório pousou em mim. “Eu estava no meio de uma apresentação.” Arrancando a boa, apontei o dedo na direção de Lizzie. “Se você quiser saber o que há de errado, pergunte *a ela* .”

“Não, não, não, isso é por minha conta, pessoal. Isso é tudo culpa minha,” Claire deixou escapar enquanto vestia rapidamente o pijama. “Eu não deveria ter ido para a casa dela.” Virando-se para Lizzie, ela disse: “Sinto muito, Liz. Você tem razão. Eu não deveria ter ido para sua casa.

"Você foi na casa dela?" Hugh franziu a testa em confusão. "Por que?"

“Eu não”, bufei, horrorizada por ele pensar tal coisa. Eu não ia àquela casa há quase seis anos e nunca mais planejei pisar naquela porta. Não que eu fosse bem-vindo de qualquer maneira. “Clara.”

"Por que?"

"Como diabos eu saberia?" Eu joguei minhas mãos para cima. “Ela simplesmente invadiu aqui com todas as armas em punho.” Encolhendo os ombros, acrescentei: “Esta é a primeira vez que ouço falar disso”.

“Achei que estava fazendo a coisa certa”, continuou Claire, ignorando o irmão enquanto se aproximava cautelosamente da amiga furiosa. “Sinto muito se piorei as coisas para você.”

“Ele nem se desculpou,” Lizzie estrangulou, todo o corpo tremendo de tremores, enquanto suas emoções a dominavam. Desabando, ela olhou sem rumo para o chão. “Mark Allen estuprou sua namorada. A namorada dele, que era *minha* irmã. Ele a estuprou e ela se *matou* por causa disso. Porque ela não poderia viver com o que *ele* fez. E então ele foi embora e viveu sua vida enquanto o corpo contaminado da minha irmã apodreceu no chão.” Lágrimas escorreram por seu rosto quando ela olhou para mim. “Ela nunca vai crescer. Ela nunca completará dezenove anos. Ela nunca se casará e terá filhos. Ela nunca fará nenhuma das coisas que ele faz, e *ele* nunca pediu *desculpas* !

Congelado até os ossos, absorvi suas palavras como facas no coração. Porque eles machucam. Eles me torturaram, porra. A narrativa dela pode ser muito diferente da minha, mas não havia como negar a sinceridade em seu tom quando ela falou a verdade. Porque ela acreditou em sua versão dos acontecimentos. Significando que nada que eu pudesse dizer ou fazer mudaria ou tornaria as coisas melhores para ela.

Enquanto ela soluçava como uma criança pequena no chão, senti meu coração bater estalar e se partir.

Não houve como consertar isso.

Nada jamais melhoraria entre nós.

Não haveria bandeira branca.

Porque Lizzie tinha a versão dela dos acontecimentos e eu a minha.

Ela sabia de cor a história de terror, aquela que fazia de Caoimhe a vítima e

ele o monstro, enquanto eu só tinha uma carta amassada debaixo do colchão e a verdade.

“Sinto muito,” Claire implorou, enquanto ela pairava em torno de sua amiga, acariciando-a e mimando-a como uma mãe faria com uma criança pequena. "Vai ficar tudo bem."

Ao contrário de antes, Lizzie não empurrou as tentativas de Claire de confortá-la. Em vez disso, ela apenas sentou no chão com os braços em volta dos meus joelhos e soluçou baixinho.

“Gibs”, disse Hugh, limpando a garganta. "Talvez você deva…"

Sim, eu não precisava que ele terminasse a frase. Não quando eu já sabia que não era mais bem-vindo.

Ela ganhou.

De novo.

Recusando-me a abaixar a cabeça de vergonha, saí do quarto com meu último resquício de dignidade em frangalhos e não parei de me mover até estar do outro lado da rua.

“Não comece”, avisei no minuto em que entrei e fui recebido por uma figura alta no hall de entrada. Estendendo a mão, tirei o chapéu de cowboy de Claire da minha cabeça. “Não estou em condições para outra palestra...”

“Como vai, irmãozinho?”

Meu sangue gelou ao som de *sua* voz, e congelei momentaneamente, as mãos agarrando a maçaneta da porta enquanto uma onda de pânico puro e não diluído tomava conta de mim.

“Gibs? Isso é você?" Mamãe apareceu na porta da cozinha, toda sorridente e cheia de entusiasmo. “Olha quem veio de Mumbai uma semana antes para nos surpreender!”

"Você voltou."

Meu meio-irmão estava parado no meio do corredor com os grandes braços cruzados sobre o peito, parecendo muito menos formidável para minha versão de

dezessete anos do que para o de sete. "Voltei."

Enquanto isso, Keith apareceu atrás dela com uma pilha de fotos nas mãos. “Gibs, filho, dê uma olhada nessa beleza”, disse ele, jogando uma foto na minha cara. “Esta é a esposa de Mark, Meera, e o filho deles, Yash.”

Meus olhos avistaram a pequena mulher asiática, com uma criança no colo.

Ele teve um filho.

Um garotinho.

“Foi oferecida a Mark uma transferência para o exterior com trabalho. Ele e Meera estão considerando uma mudança permanente — disse mamãe, abraçando o filho adulto do marido. “Não é maravilhoso, Bubba?”

Eu podia sentir o chão mudando abaixo de mim e a porra do meu mundo acabando. “Relocação?”

“Isso mesmo, filho.” Keith concordou com a cabeça enquanto passava um braço em volta dos ombros da minha mãe. “Toda a família estará junta novamente em breve.”

36
Big Brothers consertam as melhores cercas

CLARA

Cheio de culpa nem sequer desequilibrou a balança de quão terrível eu me sentia quando me sentei à mesa da cozinha diante de uma Lizzie de aparência perturbada.

Minha cabeça estava girando com as reviravoltas malucas que esse dia havia dado. Foi uma montanha-russa selvagem que me deixou sentado no meio das consequências de minhas ações, responsável por perturbar minha amiga a ponto de ela desabar no chão do meu quarto.

A única razão pela qual Lizzie estava sentada na minha cozinha agora era o garoto colocando duas canecas de chocolate quente na mesa à nossa frente. De alguma forma, Hugh conseguiu consolá-la a ponto de ela concordar em descer e conversar comigo. Graças a Deus, porque se ela tivesse saído sem limpar o ar, pensei em me juntar a ela no chão.

“Sinto muito, Liz”, ofereci pelo que devia ser a quinquagésima vez. Mas era a verdade. Eu *estava* arrependido.

Pelo que pude deduzir de Hugh, minha revelação esta tarde à Sra. Young, por mais bem intencionada que fosse, aborreceu tanto a mulher que ela acabou no médico fora do expediente com dores no peito. Dores no peito que estavam diretamente ligadas ao medo de perder o único filho vivo que lhe restava.

Eu não tive a intenção de causar qualquer dor à mulher. Eu nunca prejudicaria intencionalmente outro ser humano. Tudo o que eu tentava fazer era ser uma amiga proativa que agisse no melhor interesse da amiga *antes do* desastre acontecer, e não depois.

Se eu estava certo ou errado em contar à mãe dela ainda poderia ser motivo de debate, mas não havia como negar o nível de perturbação que minha admissão sem tato causou.

Gerard tinha saído furioso há muito tempo, claramente se recuperando do peso da angústia de Lizzie, o que, para ser justo, não era nada novo.

Eu queria desesperadamente atravessar a rua correndo para ver como ele estava, mas tinha uma sensação horrível de que minha amizade com Lizzie estava em suspense agora.

Eu não poderia desistir.

Eu tinha que ver isso até o fim.

Melhore de alguma forma.

“Liz?” Limpando a garganta, peguei minha caneca de chocolate quente e enrolei as mãos em torno da cerâmica, feliz por sentir o calor acariciar as pontas dos meus dedos. “Por que você não disse nada sobre a mudança do seu pai em março?”

“Mike se mudou?” A confusão tomou conta do rosto do meu irmão quando ele puxou a cadeira ao lado da de Lizzie e se sentou. “Liz?”

“Porque não parecia importante,” ela disse, com a atenção colada na caneca intocada à sua frente. “Pelo menos não no grande esquema das coisas.”

“Quando os pais da sua amiga se separam e o pai dela sai do condado, eu diria que isso é muito importante em qualquer situação”, respondi. "Liz, você nunca disse uma palavra."

“Como eu poderia dizer alguma coisa?” ela retrucou, o corpo rígido de tensão. “Shannon estava passando por tudo com sua família naquela época.”

Ah, merda.

A culpa girou dentro de mim.

“Você ainda poderia ter vindo até mim, garota,” eu estrangulei, a voz cheia de emoção. “Eu poderia ter tentado ajudar você.”

“Mais ou menos como você tentou me ajudar hoje?” veio sua resposta irritada. “Eu te *contei* o que aconteceu, Claire. Caí. Passei por cima de um maldito portão e caí em arame farpado. Se você não acreditou em mim, poderia ter perguntado ao Patrick. Foi na fazenda dele que isso aconteceu. Você não precisava correr até minha mãe e traumatizá-la ainda mais do que ela já está. Lágrimas encheram seus olhos enquanto ela falava. “Você não tem ideia de como este ano foi difícil para nós, e você simplesmente tornou tudo ainda pior.”

"Oh Deus." Meus ombros caíram em derrota. "Eu sinto muito."

“Você poderia ter vindo até mim.”

O olhar de Lizzie imediatamente se voltou para meu irmão, e ela soltou um suspiro de dor. “Sim, porque isso teria funcionado muito bem.”

“Você poderia ter vindo até mim,” Hugh repetiu, os olhos fixos nos dela no que parecia ser um olhar ardente. “Você *sempre pode* vir até mim.” Ele engoliu em seco, o pomo de Adão balançando antes de sussurrar: "Não importa o que aconteça."

“Não importa o que aconteça”, Lizzie repetiu, sussurrando as palavras para si mesma, enquanto concentrava sua atenção em sua caneca.

Depois de muito rastejar e segurar a língua, felizmente consegui voltar às boas graças do meu amigo. Lizzie ainda não era minha fã número um, mas quando ela subiu no banco do passageiro do carro de Hugh, pouco depois das nove horas, ela me acenou sem entusiasmo antes que ele a levasse para casa.

Eu estava encarando isso como uma grande vitória.

No momento em que o carro do meu irmão desapareceu de vista com Lizzie

guardada em segurança lá dentro, não perdi tempo e corri pela rua para ver como estava minha outra melhor amiga.

Eu não tinha certeza do que esperava encontrar quando entrasse na casa de Gerard, mas uma enorme pilha de malas e bagagens de viagem acampadas no corredor da frente não era isso.

“O que…” As sobrancelhas franziram em confusão, eu vaguei pelo andar de baixo, verificando cada quarto em minha busca para encontrar o culpado da referida bagagem. “Gerardo? Sadhbh? Keith?”

Além de Brian cochilar na poltrona da sala, a casa estava vazia. O que foi muito estranho porque a porta da frente estava destrancada.

“Gerardo?” Gritei novamente, recuando para o corredor antes de subir a escada. "Você aqui?"

Mais silêncio.

Sentindo-me uma tola por não ter verificado primeiro o carro dele na garagem, corri até a janela do patamar da frente e espiei lá fora.

Droga, a entrada da garagem dos Allen tinha menos um Ford Focus prateado.

Sentindo-me estranhamente desolado, entrei em seu quarto e acendi a luz.

“O que...” Minhas palavras foram sumindo quando meus olhos perceberam a carnificina.

O quarto de Gerard estava destruído.

Quero dizer, seriamente destruído.

Todos os pôsteres e porta-retratos que antes adornavam as paredes de seu quarto agora estavam espalhados pelo chão.

Sua mesa de cabeceira foi virada, seu colchão tombou de lado e tudo o que antes estava guardado em seu guarda-roupa estava espalhado, bem, *por toda parte* .

“O tempo só o amadureceu por fora, hein?” uma voz masculina disse atrás de mim. “Ele ainda é exatamente a criança que fazia birras como era há seis

anos.”

"Jesus!" Eu gritei, saltando. “Você quase me deu um ataque cardíaco.”

“Minhas mais sinceras desculpas”, riu um homem de cabelos escuros, parecendo elegante em uma camisa branca impecável e calças de terno de aparência cara. “Cachos loiros. Olhos de corça. Escondido no quarto de Gibsie. Não pode ser a pequena Claire Biggs que meus olhos estão vendo?

Balançando a cabeça com cautela, olhei para o homem parado na porta do quarto de Gerard. "Como você sabe meu nome?"

“Suponho que você era pequeno quando me mudei.” Seu sorriso se aprofundou e causou uma onda de estranha familiaridade tomar conta de mim. “Não posso ficar muito insultado por você não se lembrar de mim.”

“Espere...” Minha respiração ficou presa na garganta e meus olhos se arregalaram como pires. " *Marca* ?"

"O primeiro e único."

O primeiro e único? Ele disse isso como se fosse uma coisa boa. *Não* foi . Não para Lizzie, pelo menos. Ou Geraldo. Quando ele deixou a cidade, há seis anos, todos que eu conhecia deram um grande suspiro de alívio. Porque ele era um problema. Grande problema. “O que você está fazendo em Ballylaggin?”

“Não tenho permissão para visitar minha família?”

Tecnicamente sim. Mas moralmente absolutamente *não* . Em vez de responder verbalmente, dei de ombros.

“Estou pensando em mudar minha família”, explicou ele, mostrando para mim a aliança de ouro em sua mão esquerda. “Meera nunca esteve na Irlanda e nosso filho tem quase dois anos. Recebi uma oportunidade de emprego, então voltei para avaliar o mercado imobiliário antes de tomar qualquer decisão.”

Ai credo. “Ah”, consegui dizer em vez disso, embora fosse um desafio porque esse garoto – agora homem – sempre me fez arrepiar.

O estranho é que minhas reservas sobre Mark Allen tinham pouco a ver com os rumores que circulavam pela cidade sobre seu relacionamento com Caoimhe

Young e tudo a ver com o grande idiota que ele tinha sido com Gerard quando éramos pequenos.

Desde o momento em que foi injetado em nossas vidas, Mark assumiu como missão deixar Gerard infeliz. Ele era mais do que apenas um meio-irmão idiota. Ele era um valentão e um malvado nisso.

O fato de alguém tão doce e incrível como Caoimhe ter saído com Mark estava além da minha compreensão. Passado e presente. Eu não entendia a atração quando era pequeno e entendia ainda menos agora.

“Onde está Gerard?” Meu tom não era nada educado, mas mostrar qualquer tipo de gentileza para com esse homem era abominável para mim. Especialmente porque passei as últimas horas vendo um dos meus amigos mais antigos no mundo desmoronar por causa de suas ações.

Embora eu estivesse totalmente preparado para morrer em minha lealdade a Gerard Gibson quando se tratasse da rivalidade dele e de Lizzie e estivesse disposto a defender o bom nome de Gerard até o amargo fim, eu não tinha essa obrigação para com o homem que estava na minha frente. .

Porque, claro, as autoridades podem não ter sido capazes de identificá-lo pelo crime que a família Young insistiu tanto que ele cometeu contra sua filha seis anos atrás, mas não havia fumaça sem fogo, e Mark Allen era definitivamente culpado de *alguma coisa.*

“Papai levou Sadhbh para jantar na cidade”, ele respondeu em um tom alegre, sem se preocupar em responder à minha pergunta. “Achei que seria melhor esperar esta noite.” Ele sorriu novamente. “Foi um voo longo.”

Okay, certo.

Tudo o que isso provou foi que Mark não queria esbarrar nas pessoas erradas na cidade e saber que ele era um canalha.

“E Gerard?” Empurrei, olhando para o celular dele no chão do quarto. "Onde ele está?" Fiz um gesto para a carnificina ao meu redor. "O que aconteceu com o quarto dele?"

“Você conhece Gibs”, ele respondeu alegremente. “Cuspiu no manequim e saiu furioso horas atrás.”

"Onde ele *foi* ?" Eu mordi, enunciando minhas palavras claramente. *O que você fez?*

“Diga-me você, Baby Biggs”, ele respondeu com uma risada. “Você sempre foi aquele que conseguiu encontrar seus esconderijos.”

“Hugh?” Gritei do patamar quando ouvi a porta da frente abrir e fechar mais tarde naquela noite. "Isso é você?"

“Sim, sou só eu”, ouvi meu irmão responder. Momentos depois, ele apareceu na escada. "E aí?"

"Por que diabos você demorou tanto?" — exigi, inclinando-me sobre o corrimão. “Estou pirando sozinho há duas horas, Hugh!”

"Por que?"

"Oh meu Deus. Oh meu Deus!" Saltando de um pé para o outro, senti outra onda de calafrios tomar conta de mim. “É tão ruim, Hugh.”

"O que é?" ele perguntou, juntando-se a mim no patamar. "O que aconteceu?"

“Mark Allen!” Eu estrangulei, com os olhos esbugalhados. “Ele está de volta a Ballylaggin.”

“Isso não é engraçado”, meu irmão foi rápido em rebater, os olhos estreitados de desgosto. “Não diga merdas assim.”

“Não estou tentando ser engraçado.” Batendo o pé em frustração, apontei na direção da rua e olhei para meu irmão, desejando que ele acreditasse em mim. “Ele está de volta, Hugh. Eu o vi com meus próprios olhos.”

O rosto de Hugh adquiriu um tom mortal de cinza. “Diga-me que você está brincando.”

"Eu gostaria de poder."

"Ele voltou?"

Balancei a cabeça vigorosamente.

“Em Ballylaggin?”

Mais uma vez, balancei a cabeça ansiosamente.

"Do outro lado da rua?"

“Sim,” eu estrangulei, gesticulando descontroladamente. "Ele voltou."

“Filho da puta!”

“Uau, onde você está indo?” Eu gritei, observando meu irmão descer a escada como se estivesse perseguindo um Pokémon raro. “Hugh, espere. Não vá até lá!

Tarde demais.

Nossa porta da frente estava aberta e meu irmão atravessava a rua como um homem em uma missão.

“Hugh!” Eu gritei, correndo atrás dele com meu macacão de unicórnio. “Você sabe o que mamãe disse. Não devemos tomar partido, lembra? Sadhbh é o melhor amigo dela! Devemos ficar fora disso!

Ignorando meus protestos, meu irmão entrou direto na casa de Gerard sem qualquer sinal de hesitação. Agora, bater ou tocar campainhas não era algo que Gerard, Hugh e eu fazíamos antes de entrar na casa um do outro, mas isso era diferente. Porque geralmente não tínhamos a intenção de derramar sangue, algo que eu tinha a terrível sensação de que meu irmão estava decidido a fazer esta noite.

“Hugh!” Gritei quando cheguei à porta da frente e vi de relance as costas do meu irmão enquanto ele subia a escada. "Espere, sim?"

Momentos depois, o som de uma porta batendo encheu o ar, seguido de gritos.

Ah, biscoitos.

Subindo a escada, não parei até estar na porta do antigo quarto de Bethany,

com os olhos arregalados de horror. “Hugh, pare!”

“Você tem muita coragem de mostrar sua cara aqui!” meu irmão rugiu enquanto prendia o meio-irmão de Gerard na parede do quarto. “Seu maldito monstro!”

“Eu sou...inocente,” Mark estrangulou, puxando e rasgando a mão que Hugh havia enrolado em sua garganta. “Pergunte… aos… Guardas…”

“Eu não dou a mínima para o que os Gards dizem,” meu irmão rosnou, parecendo mais furioso do que eu já o tinha visto. “Todos nós sabemos que você é um pedaço de merda!” Ele bateu Mark contra a parede. “Como você *se atreve* a voltar para esta rua!”

“Hugh, não!” Correndo para interceptar meu irmão antes que ele fosse longe demais, eu me espremi entre seus corpos e empurrei seu peito. “Vamos para casa, ok?”

“Sim, Hugh,” Mark ofegou, usando minha intervenção para se libertar do aperto do meu irmão. "Ouça sua irmã."

"Seu maldito..."

“Vamos, Hugh!” Eu gritei, empurrando seu peito na minha tentativa de tirá-lo desta sala. “Vá embora agora ou vou contar para a mamãe!”

"Você fica bem longe dela!" Hugh avisou, com o corpo tremendo, enquanto apontava um dedo na direção de Mark, enquanto relutantemente me permitia empurrá-lo para o patamar. "Você me ouve? Mantenha seus malditos olhos longe dela!

"Ou o que?" o homem mais velho incitou.

Meu irmão estreitou os olhos em desafio. “Foda-se e descubra, idiota.”

“Relaxe, garoto. Estou casado agora”, Mark cuspiu. “Não tenho intenção de olhar para sua irmã.”

— Não estou falando da minha irmã — rugiu Hugh, com o peito arfando. “Este é o seu único aviso, idiota.”

37
Então, quem é a colher grande?

GIBSIE

“Gibs, pela última vez, pare de sangrar me dando de conchinha!” foi a primeira coisa que ouvi meu melhor amigo dizer na manhã de quarta-feira, seguida rapidamente pelo calcanhar de seu pé cravando minha canela.

“Ok, *ai* ,” eu bufei, piscando e abrindo os olhos quando a dor ricocheteou na minha perna. “Isso doeu pra caralho, capitão. Você sabe que estou machucado como um pêssego.

— Era para acontecer — Johnny resmungou, sacudindo meu braço antes de se sentar. “Desde quando eu *te* dou a impressão de que sou a colherzinha nesse relacionamento?”

"E eu sou?"

"Bem, não está me sangrando!"

“Eu não posso evitar, ok,” eu bufei, caindo de costas. “Estou acostumada a abraçar Claire à noite.”

“E estou acostumada a abraçar Shannon.” Alcançando as costas, ele pegou um travesseiro e bateu na minha cabeça com ele. “Não é a porra do meu flanqueador.”

"Sim, bem, esses Lynches são como vasos de reprodução, então, se você pensar bem, essa festa do pijama improvisada pode ter salvado você de se juntar a Lynchy em sua viagem pela estrada da paternidade."

"Resistir." Johnny estreitou os olhos para mim. “Você acabou de chamar minha namorada de *navio reprodutor* ?”

“Shh, não fique irritado,” eu persuadi, rolando para o lado para aconchegar o travesseiro com o qual ele tentou me mutilar. “Você mesmo disse que você e Shan querem um monte de filhos quando forem mais velhos, então pense nisso como um elogio.”

“Não sei o que pensar quando se trata da merda que sai da sua boca, Gibs, realmente não sei.”

“Isso é problema seu, Johnny”, respondi com um bocejo. “Você pensa demais.”

“E você não pensa nada.”

"Sim. Parece correto."

“Importa-se de explicar a visita noturna?” ele perguntou então. “Porque eu tenho que dizer, Gibs, você fez muitas coisas estranhas desde que nos conhecemos, mas entrar na minha cama no meio da noite é definitivamente a primeira vez.

"Sim, desculpe por isso." Ofereci-lhe um sorriso tímido. “Eu provavelmente deveria ter te avisado primeiro, hein?”

“Teria sido legal.”

Sorrindo, eu disse: — Soaria estranho se eu dissesse que tenho pesadelos e que você me faz sentir seguro?

“Só muito”, Johnny respondeu, parecendo um pouco entretido com minhas travessuras. "Então o que aconteceu?"

"Praticamente nada."

“Não me venha com essa merda,” ele argumentou balançando a cabeça. “Você brigou com Claire ou algo assim? Ela geralmente é seu primeiro porto de escala.”

“Não, estamos bem”, respondi, me espreguiçando. “Mas eu estava na casa dela quando a Víbora apareceu, jogando sua sombra habitual em mim.” Dando

de ombros, acrescentei: “Basicamente, tive que me separar antes de estourar”.

"Jesus Cristo." Johnny estreitou os olhos. “Aquela garota sangrenta.”

“Sim,” concordei com um bocejo cansado. “Ah, mas fica pior.”

"Estou ouvindo."

“Então, volto para minha casa depois da luta.”

"Sim?"

“E eu entro pela porta.”

"Continue."

“E lá está ele.”

"Ele?"

"Marca."

"Marca?"

“ *Mark* ,” eu repeti, dando ao meu melhor amigo um olhar astuto.

A confusão encheu os olhos de Johnny por um breve momento antes que a consciência rapidamente se instalasse.

“Sim”, respondi categoricamente, sentindo meu humor piorar. “E, aparentemente, ele está planejando empacotar a família e voltar para Ballylaggin. Foda-se minha vida, hein?

“Gibs, cara, qual é a história aí?” ele perguntou em um tom cauteloso. “Eu sei que a merda aconteceu quando me mudei para cá, mas ninguém fala sobre isso, e eu só ouvi pedaços de Feely, Hugh e Shan.”

“Confie em mim, Capitão, pedaços e pedaços são tudo que você precisa saber,” murmurei, sentindo as quatro paredes se fecharem ao meu redor com o pensamento. “Está no passado.”

— Faça-me graça, rapaz — ele empurrou, cutucando minha coxa com o joelho. “Vamos, Gibs, você saiba que estou sempre do seu lado quando se trata daquela garota, não importa o que aconteça.” Encolhendo os ombros, ele acrescentou: “Mas seria muito mais fácil defendê-lo quando eu conheço toda a história”.

“Você não precisa me defender, Johnny.” Suas palavras pareceram um tapa na cara e todo o meu corpo enrijeceu. “Porque eu não fiz *nada* .”

“Eu sei, Gibs,” ele concordou calmamente. “Nunca pensei por um momento que você fizesse isso, rapaz. Mas quando se trata de você e Lizzie, sinto como se estivesse andando por aí com uma venda nos olhos.

“Eu *realmente* não quero falar sobre isso,” murmurei sonolenta, me acomodando mais fundo em seu colchão épico do qual eu não conseguia nem fingir que não estava com ciúmes. Na verdade, se eu pudesse encontrar uma maneira de contrabandeá-lo para fora da mansão e de volta para minha casa, eu faria isso num piscar de olhos. *É isso, rapaz. Distração. Bons pensamentos. Pensamentos felizes. Bloqueie tudo.* “É tão inútil e vamos acabar andando em círculos.”

"Me teste."

“Jesus Cristo, tudo bem.” Sentando-me, limpei o sono dos olhos e afundei-me na cabeceira da cama, às minhas costas. “Diga-me o que você já sabe e eu preencherei o resto.”

“Sua mãe deixou seu pai quando você tinha oito anos e ficou com Keith.”

“Eu tinha sete anos quando ela o expulsou”, interrompi com um suspiro pesado. “Mas perto o suficiente.”

“Enquanto isso, Keith era viúvo quando se mudou para sua casa com o filho…”

“Mark não era criança”, eu o interrompi dizendo. “Aquele idiota tinha quatorze anos quando nossos pais se conheceram.”

“Ok, Keith mudou-se para a sua briga com o filho adolescente depois que seus pais se divorciaram”, Johnny corrigiu habilmente. “Isso está certo?”

“Não, não houve divórcio”, corrigi. “Naquela época não era possível divorciar-se na Irlanda. Minha mãe os mudou enquanto *ainda era* casada com meu pai. Eles só se casaram *depois que* meu pai e Beth se afogaram.

“Merda.”

"Sim." Irritada, gesticulei com a mão para ele continuar. "Como você era."

“Então, Mark costumava sair com a irmã de Lizzie…”

“Caoimhe,” eu preenchi.

“Caoimhe”, ele repetiu com um aceno de cabeça agradecido.

“Eles foram para Tommen juntos?”

Balancei a cabeça rigidamente.

“Onde eles estão no mesmo ano?”

"Por um tempo."

“Então, Mark e Caoimhe devem ter a mesma idade do irmão de Shan, Darren,” Johnny disse, fazendo algumas contas bem rápidas em sua cabeça. “Eu sei que Darren estudou no BCS, mas eles poderiam facilmente ter frequentado a mesma escola primária juntos?”

“Eu não sei, rapaz.” Dei de ombros. “Eu mal conhecia os Lynches naquela época. Eles não estudaram na minha escola primária, lembra? Encolhendo os ombros, acrescentei: “Mal me lembro dos rapazes com quem estudei na escola primária, muito menos de qualquer outra pessoa”.

“Mas Keith e Mark são intrusos, então ele obviamente não frequentou a escola primária em Ballylaggin, mas Lizzie, Shan, Joe, Tadhg e Ols estudaram no Sacred Heart, então acho que Darren e Caoimhe sim, também”, Johnny murmurou, mais para si mesmo do que para mim, enquanto montava mentalmente o quebra-cabeça do meu passado.

“Sabe, capitão, quando eu disse diga-me o que você sabe, não quis dizer tantos detalhes”, brinquei. “Cristo, você seria um ótimo detetive.”

“Gosto de ser minucioso”, ele respondeu, sem se afetar. “Então eles saíram juntos? Mark e Caoimhe?

"Bastante."

“E vocês já se conheciam porque Lizzie e Claire eram amigas?” Franzindo a testa, ele acrescentou: “E porque Caoimhe costumava tomar conta de todos vocês quando eram crianças?”

"Bastante."

“Vamos, Gibs,” ele empurrou. “Dê-me algo aqui, sim?”

"O que você quer que eu diga?" Eu rebati, sentindo-me claustrofóbico.

“Mais do que as palavras 'praticamente'.”

"Multar!" Eu rebati, passando a mão pelo meu cabelo em frustração. “Que tal isto: eles namoraram juntos por alguns anos. Ele era um idiota imprestável, e ela era uma maldita idiota por chegar perto dele. Se eles não estivessem causando drama e cenas ao se separarem a cada dois fins de semana, eles estariam fodendo no trabalho como coelhos. Lembra você de alguém?

“Lizzie e Pierce.”

“Dez pontos para a Grifinória,” eu aplaudi com uma palma sarcástica. “Escute, todo mundo tentou dizer a ela que ele era um merda, mas ela não quis ouvir uma palavra. Aos olhos de Caoimhe, Mark não poderia fazer nada de errado e foda-se se você dissesse o contrário. Foi assim por anos, porra de anos, Kav, até que ela claramente ficou cara a cara com sua verdadeira face. Cheio de agitação, rolei os ombros na tentativa de parar o tremor que me percorria. “Depois que ela morreu, correu pela cidade o boato de que ela deixou um bilhete de suicídio para a mãe revelando um estupro. A Polícia investigou e não encontrou nada. Nenhuma evidência para apoiar as alegações da família Young. Eventualmente, a investigação foi arquivada e Mark se formou em Tommen e deixou Ballylaggin.” Soltando um suspiro, gesticulei sem rumo antes de dizer: "Deixando o resto de nós para limpar a bagunça dele."

"Bem, merda."

"Bastante."

“Então, mesmo que não houvesse nenhuma prova sólida, Lizzie e sua família estão convencidas de que Caoimhe se matou por causa de uma agressão sexual que sofreu nas mãos do filho do marido de sua mãe?”

“ *Sim* ”, confirmei com um aceno de cabeça, aliviada por ele não se referir a ele como *meu* meio-irmão.

— E Lizzie está chateada com você porque sua mãe ainda é casada com o pai dele?

"Sim." Eu balancei a cabeça. “Isso e o fato de mamãe e Keith apoiarem Mark cem por cento, causando um monte de drama entre nossas famílias.”

“Mas você não fez isso?”

"De jeito *nenhum* !" Eu estreitei meus olhos. “Tentei avisá-la anos atrás, mas ela não quis ouvir uma palavra.”

“Mas você e Lizzie eram amigas antes disso?”

“Sim”, respondi com um aceno de cabeça. “Todos nós estávamos, embora ela tenha tentado ao máximo colocar todos contra mim depois que isso aconteceu.”

"O que você quer dizer?"

“Claire, Feely e Hugh,” eu mordi. “Ela queria que eles escolhessem.”

"Entre você e ela?"

"Sim."

“Mas eles recusaram?”

"Sim." Outro aceno de cabeça. “E tenho quase certeza de que esse é um dos motivos pelos quais Hugh e Liz quase não se falam mais.”

“Merda.” Johnny ficou quieto por um longo tempo antes de perguntar: “Você acha que foi ele, Gibs?”

"Quem?"

"Marca."

Com meu coração batendo forte no peito, balancei a cabeça rigidamente.

“Jesus,” meu melhor amigo sussurrou, esfregando o queixo. “E agora ele está de volta à cidade?”

"Sim."

“Por dois meses inteiros.”

"Você acertou em um."

“Que merda.”

"Acordado."

“Bem, você é sempre bem-vindo para dormir aqui”, disse Johnny antes de tirar as cobertas e sair da cama.

“Saúde, capitão”, respondi, me acomodando em sua cama enorme. "Lenda."

“A qualquer hora, rapaz.” Pegando o telefone na mesa de cabeceira, ele olhou brevemente para a tela antes de se espreguiçar. “Certo, vamos lá. São apenas seis e meia. Podemos dar uma volta antes da escola.

"Você é *mental* ?"

“A única coisa que pretendo fazer antes da escola é dormir – e talvez comer algumas panquecas da sua mãe, se houver.”

"Levantar."

“Passe difícil.”

“Vamos, Gibs, temos uma partida hoje.”

"Exatamente. Preciso de todo o descanso que puder.”

“Gibs!”

“Boa noite, capitão. Amo você."

Quarenta minutos depois, eu me vi uma bagunça ofegante e ofegante à mercê de um Dub masoquista com uma propensão ao sadismo quando se tratava dos pulmões de seu melhor amigo.

“Você é um monstro,” eu estrangulei, ofegando por ar, enquanto tentava acompanhar seu passo desumano. Além do fato de que estava chovendo em cima de nós, ainda estava escuro lá fora. “Sério, capitão. Estou quase pronto para morrer aqui, rapaz.

“Vamos, Gibs, você consegue”, ele gritou por cima do ombro. “Mantenha a frequência cardíaca elevada, rapaz. Você está na última milha.”

“Isso é o que você disse há cinco quilômetros”, lamentei, enquanto pensava

em me jogar em uma vala e deixar as vacas me pegarem. “E eu não 'entendi', Johnny. Eu não 'entendi' nada.”

“Sim, você quer. Vamos, rapaz, a casa fica logo aí em frente”, ele tentou me motivar ligando de volta. “No topo da colina. Mais um grande empurrão e estamos em casa.”

“Não, foda-se, não posso”, respondi, sentindo cada músculo das minhas pernas doer. "Não vale a pena. Apenas continue sem mim.

“Vou pedir à minha mãe para fazer panquecas para você.”

Droga.

“Quero açúcar e suco de limão e não quero ouvir uma palavra sobre calorias desperdiçadas.”

"Negócio."

“Tudo bem,” eu disse, levantando meu corpo pela estrada íngreme que levava à mansão. “As coisas que faço pelo meu estômago.”

38
Garotos Rudes e Trombas de Elefante

CLARA

Gerard Gibson estava se tornando um super ninja na evasão, de alguma forma conseguindo me evitar o dia todo na escola, para minha decepção.

Eu me senti péssimo com todo o drama de Lizzie na noite passada e sabia que ele devia estar estressado com o retorno de Mark. O fato de ele não ter aparecido no meu quarto ontem à noite, ou ter aparecido na cozinha para o café da manhã, só me provou que as coisas estavam muito piores na cabeça de Gerard do que eu inicialmente esperava.

Mesmo que ele não tenha se juntado a nós na hora do almoço, eu sabia que ele estava na escola porque passei por ele no corredor algumas vezes enquanto ele estava no modo Gibsie totalmente errático.

Independentemente de quão inquieto eu me sentisse, permaneci em Tommen depois da escola para assistir ao jogo dele. Como um amigo fiel, fiquei sob a chuva torrencial com Shannon e torci por nossos meninos, assim como fiz em todos os outros jogos.

Depois de oito minutos de intenso desempenho físico atlético, o time de rugby da nossa escola acabou derrotando o St. Andrews fora do campo com um placar final de 64–3, com Gerard recebendo dez minutos na lixeira por uma falta tática no número 13 da oposição.

Em vez de esperar com Shan no carro até que os meninos saíssem depois, eu

me vi batendo na porta do vestiário, relutante e incapaz de deixar outro minuto passar sem conversar com ele.

"Oi!" Eu sorri quando a porta finalmente se abriu. “Gerard está aí?” Apreciei totalmente o fato de que os meninos provavelmente estavam comemorando lá, mas não podia esperar nem mais um segundo. Conseqüentemente, minha atual ultrapassagem dos limites – e das regras escolares. “Eu realmente preciso falar com ele.”

"Quem quer saber?" — respondeu um garoto que eu não conhecia, segurando firmemente a porta do vestiário para me impedir de entrar, sem dúvida.

“Ah, eu?” Revirei os olhos. " *Claramente* ."

"E você é?"

"Quem sou *eu* ?" Eu o avaliei lentamente, notando a toalha pendurada precariamente em seus quadris estreitos. "Quem é você, mais parecido?"

“Damien Cleary.”

“E de onde você veio, *Damien* ?”

“Sou novo”, ele respondeu categoricamente. “Transferido de St. Pat's para o sexto ano.”

“Bem, Damien Cleary.” Eu sorri docemente para ele. “Eu sou Claire Biggs. Tenho dezesseis anos, sou Leo e sou colega de Tommen, e realmente preciso falar com Gerard, então se você pudesse ser uma boneca e pegá-lo para mim, eu ficaria muito grato.”

Ele olhou fixamente para mim por vários instantes antes de tentar fechar a porta na minha cara.

"Ei!" Eu rebati, enfiando o pé na porta e abrindo-a novamente. “Muito rude?”

“Posso ser novo, mas não sou estúpido”, ele brincou. “Não há nenhum Gerard no time, princesa, então vá em frente.”

" *Com licença* ?" Eu estreitei meus olhos. "Sim existe. Ele acabou de fazer

duas tentativas para o seu time, *Damien* .

“Não, não há. Acho que saberia os nomes dos meus companheiros de equipe. Agora vá se foder.

Minha boca se abriu em choque. "Uau, você *é realmente* rude."

“Ei, você não pode entrar aqui!” Damien argumentou, quando empurrei a porta e tentei passar. “Rapazes, tem uma loira maluca aqui. Cubra seus paus!

“Ele é o número sete do time, idiota,” eu bufei, passando por Rude Boy em minha tentativa de chegar ao meu destino. “E *eca* ! Como eu gostaria de ver qualquer uma de suas trombas de elefante bebê.

“Biggs, sua irmã está em pé de guerra.”

“Ei, querido, essa tromba de elefante se expande.”

“Claro que sim, Robbie”, respondi, revirando os olhos. “E tenho certeza de que, quando isso acontecer, será tão fácil de encontrar quanto Onde está Wally.”

“Oooh, queime, rapaz!”

“Então, é assim que é o vestiário masculino”, pensei, com as mãos nos quadris enquanto observava cerca de trinta adolescentes lutando para se vestir, enquanto me sentia ao mesmo tempo impressionado e com ciúmes das instalações de primeira linha do time de rugby. Caramba, eles até tinham sua própria sala de fisioterapia. *Chique.* “Bem, acho que é justo dizer que todos vocês deveriam ter vergonha de si mesmos”, acrescentei, protegendo meu nariz do cheiro insuportável de adolescente. “Porque este lugar é um chiqueiro!”

“Uau, Claire, este é o vestiário dos meninos,” Patrick gritou, correndo para cobrir sua dignidade com uma bola de rugby. “Você sabe que não pode entrar aqui, certo?”

“Olá, Patrício!” Fui direto para ele. “Sinto muito pela intrusão, mas eu realmente preciso falar com Gerard.”

“Ele chegou atrasado do campo. Experimente os chuveiros”, respondeu ele, usando a mão livre para me apontar a direção certa.

"Muito obrigado." Sorrindo, eu acenei para ele. "Você é o melhor... Ah, e

bela bola."

"Jesus."

“Clara!” Hugh rugiu, invadindo outra porta apenas parcialmente vestido com um moletom cinza. Caramba, ele parecia tão zangado hoje quanto na noite passada. Claramente, dormir ali não melhorou seu humor. "Que diabos está fazendo?"

“Procurando por Gerard,” expliquei bufando. “E aquele garoto novo ali foi super rude comigo,” acrescentei, apontando um dedo na direção de Damien. “Ele me disse para me foder.”

"Você disse à minha irmã para se foder?" A atenção de Hugh imediatamente se voltou para Damien, e senti um imenso prazer quando ele ficou vermelho como uma beterraba. “Em que mundo você presumiu que não havia problema em falar com ela desse jeito?”

“Foi mal, Biggs. Eu não sabia que ela era sua irmã.

— De qualquer maneira, não importaria — respondeu Johnny, aparecendo do alto arco que levava aos chuveiros vestindo uma cueca samba-canção preta. “Você é novo, Cleary, então vou lhe dar um passe livre desta vez. Mas, para referência futura, não falamos assim com nossas meninas. Você entendeu?"

“Sim, entendi.” O rosto de Rude Boy ficou com um tom de vermelho ainda mais profundo. “Não vai acontecer de novo, capitão.”

Nossa, foi uma viagem de poder estar perto de Johnny Kavanagh. O menino exalava intensidade. *Sorte Shan.*

“ *Sim* , Cleary,” eu disse, sentindo-me corajoso com o apoio do alfa. “Você vê que não!” E então, como eu ainda tinha três anos de idade no córtex pré-frontal do meu cérebro, mostrei-lhe a língua para garantir.

“Você tem cerca de dois minutos antes que o treinador chegue para análise pós-jogo”, explicou Johnny, voltando sua atenção para mim. “Faça isso rápido.”

“Você é o melhor capitão-chefe de todos os tempos!” Dando tapinhas em seu peitoral ridiculamente duro, corri pelo arco. “E bom trabalho ao vencer seu

jogo.”

Seguindo o som de água corrente com vitalidade em meus passos, parei quando virei a esquina e fiquei cara a cara com um flanco nu. No momento em que meus olhos pousaram em sua bunda nua, um “Meu Deus” estridente escapou dos meus lábios e eu rapidamente coloquei a mão sobre os olhos e recuei contra a parede oposta, com o coração disparado violentamente. “Sinto muito pelo que estou prestes a lhe contar, mas acho que acabei de ver sua escada pendurada entre suas pernas.”

"Então?" Uma risada familiar veio da área do chuveiro. “Você já viu minha escada antes.”

Meu coração disparou mais forte com isso. "Uh, não desse ângulo, eu não."

“E aí, Claire-Ursa?”

“Eu tentei entrar em contato com você o dia todo”, expliquei, sentindo uma quantidade ridícula de alívio por estar na companhia dele novamente. “Você é um homem difícil de rastrear, Gerard Gibson.”

“Eu vi você na escola.”

“Não”, corrigi, a mão ainda tapando os olhos enquanto o suor úmido nos ladrilhos das minhas costas começava a penetrar no meu uniforme escolar. “Eu acenei para você no corredor entre as aulas e você acenou de volta. Isso não é a mesma coisa.” Soltando um suspiro trêmulo, me forcei a me dirigir ao elefante na sala. “Onde diabos você estava ontem à noite? Eu vim e você se foi. E *Mark* estava lá!

O som da água corrente parou abruptamente.

“Gerardo?” Gritei quando ele não respondeu. "Ouviste-me?"

"Sim, eu ouvi você." Sua voz estava mais próxima agora. "E sim, eu sei." Senti sua mão roçar meu braço e isso fez com que todo o meu corpo pegasse fogo. "Desculpe." Senti sua mão em meu quadril, me guiando suavemente para o lado. “Minha toalha está no gancho atrás de você.”

“Tudo bem,” eu gritei, sentindo meu rosto esquentar ao saber que seu corpo

nu estava tão perto de mim. Mas era mais do que isso, porque eu queria abrir os dedos e espiar. Não apenas espiar. Eu queria *tocar* . Lembrando como me senti no meu quarto ontem à noite, quando seu grande corpo foi pressionado contra o meu e seus dedos estavam profundamente dentro de mim...

"Tudo limpo." Eu o senti gentilmente tirar minha mão dos meus olhos. “A escada está guardada com segurança.”

Quando pisquei e abri os olhos, descobri que isso era lamentavelmente verdade. A toalha branca enrolada em seus quadris estreitos era a prova daquele pudim.

Ah, biscoitos.

Sentindo-me fraco, caí contra os ladrilhos às minhas costas. “Então, Mark está de volta, hein?”

“Aparentemente sim.”

“Você não sabia?”

“Não,” Gerard respondeu, apoiando a mão na parede nas minhas costas. “Não tenho ideia.”

Com a respiração presa na garganta, engoli profundamente e ofereci-lhe um pequeno sorriso, tentando desesperadamente ignorar o calor que inundava cada centímetro do meu corpo. "Você está bem?"

"Claro." Ele sorriu, mas não encontrou seus olhos. “Estou sempre bem.”

“Você não veio ontem à noite.” Dei de ombros, sentindo-me impotente. “Foi...” *Eu não gostei.* "Esquisito."

"Sim, desculpe por isso." Exalando trêmulo, Gerard estendeu a mão livre e tirou os cachos úmidos da testa. “Você estava lidando com Lizzie e eu, ah, eu tive que fugir.”

“Então, onde você foi?”

"Cápsulas."

"Oh."

"Sim."

Sentindo-me um pouco desolado com sua resposta, forcei outro grande sorriso.

Ele sorriu de volta para mim, mas, novamente, não encontrou seus olhos.

Ah, biscoitos.

Eu não gostei disso. Nem um pouco. Porque Gerard poderia estar fisicamente na minha frente, com nada além de uma toalha cobrindo-o, mas internamente ele tinha várias camadas enroladas em seu coração. “Fale comigo, Gerard.”

"Sobre o que?"

Eu estreitei meus olhos. “Sobre o que aconteceu ontem à noite.”

Ele olhou fixamente para mim. “E o que aconteceu ontem à noite?”

“Uh, *olá* ? Lizzie basicamente atacou você e então você descobre que seu meio-irmão malvado está de volta em Ballylaggin.

“Está tudo bem, Claire-Bear.”

“Gerard,” eu rebati. "Sei que você está chateado."

"Eu não estou chateado."

“Sim, você está,” eu insisti. "Você tem que ser."

“E por que isso?”

“Porque *Mark está* de volta.”

“Eu honestamente não dou a mínima, Claire.”

"Não pare." Balançando a cabeça em frustração, estendi a mão e amarrei os dedos na corrente de prata em volta do pescoço dele. “Não faça isso.”

“Não fazer o quê?”

“Aja como um idiota,” eu rosnei, puxando sua corrente com tanta força que ele teve que abaixar o rosto para o meu. “Não me exclua, Gerard. Chegamos longe demais para isso.”

“Não estou tentando fazer isso”, disse ele rispidamente, o nariz roçando o meu. "Eu estou apenas…"

"Você é apenas?" Empurrei, apertando sua corrente com tanta força que

pensei que ela poderia quebrar na minha mão. Inalando uma respiração instável, me afastei da parede, fundindo meu peito ao dele. “Você é exatamente o quê, Gerard?”

“Você vai se molhar,” ele observou, passando um braço em volta da minha cintura para nos firmar.

“Não mude de assunto”, avisei, sem vontade de dar um passo para trás. "Você é apenas o quê?"

“Você sabe que é uma péssima ideia estar aqui comigo, não é?” ele perguntou em um tom rouco, e eu pude sentir *exatamente* por que ele disse isso crescendo contra minha barriga. “Especialmente porque...” Sua voz sumiu e ele balançou a cabeça. “Esta é apenas uma ideia muito, *muito* ruim, Claire-Bear.”

“Eu não me importo,” eu respondi, me sentindo um pouco sem fôlego enquanto meu coração continuava tentando sair do meu peito para chegar ao dele. “Precisamos conversar, então *fale* comigo, caramba.”

“E dizer *o quê* ?” ele perguntou suavemente, sua respiração soprando em meu rosto.

“Que tal você começar me contando como se sente?”

“Não sinto nada.” Ele se aproximou, fazendo com que minhas costas batessem na parede mais uma vez, mas desta vez seu corpo estava encostado no meu. “Não sobre Lizzie. Não sobre ele. Não sobre nenhum deles. O movimento pareceu causar um arrepio em nossos corpos simultaneamente. “Eu não sinto absolutamente nada.”

"Você está mentindo."

“Não, realmente não estou.”

“Gerard,” eu gritei em desespero. "Por favor!"

"Por favor, o que?" Ele demandou. “Por favor, o que, Claire? O que você quer de mim?"

"Você!" Meu peito estava pesado contra o dele, meu corpo inteiro gritando por ele, e eu honestamente senti que poderia morrer mortalmente se ele não

colocasse seus lábios em mim. “Eu quero você, Gerard!”

"Eu estou bem aqui."

“Não foi isso que eu quis dizer, e você sabe disso,” eu estrangulei. “Quero que você fale comigo sobre como está se sentindo! Quero que você se abra comigo, caramba!

" *Não posso* ."

A devastação tomou conta de mim como um maremoto. "Por que não?"

“Porque eu te amo demais!” ele me surpreendeu ao dizer. Exalando uma respiração dolorosa, ele deixou cair a cabeça para descansar no meu ombro. “Porque eu te *amo pra caralho* , Claire Biggs.”

As três palavras doeram de ouvir porque não eram o que eu precisava dele neste momento, e a dor em meu peito me garantiu que meu corpo devastado havia chegado à conclusão igualmente devastadora de que essas três palavras eram tudo o que esse garoto daria. meu.

“Não entendo por que você age assim”, resmunguei, sentindo-me um masoquista por insistir na mesma narrativa quebrada. “Eu sou seu melhor amigo e em vez de me deixar entrar, você continua me expulsando.”

“Clara.”

"Não. Chega de desculpas, Gerard!” Balançando a cabeça, empurrei seu peito e desejei que ele acordasse. “Estou bem aqui, ok? Estou aqui para ajudá-lo.

"Eu sei que."

"Então *faça* algo!"

Ele não fez isso.

Em vez disso, ele abriu a boca. "Claire, se você pudesse..."

"Não. Parar!" Eu balancei minha cabeça. “Não preciso mais de suas desculpas, Gerard Gibson.” Com o peito arfando, dei a volta nele e fui para a saída. “Eu preciso da sua verdade.”

39
Dezessete indo para baixo

GIBSIE

“Onde, em nome de Deus, você esteve?” — mamãe exigiu quando entrei na cozinha depois da escola. “Você não deixou um bilhete dizendo para onde estava indo. Você não levou seu telefone com você. Eu não pude ligar para você; Não consegui te mandar mensagem, nada! Estou enlouquecendo de preocupação!” Batendo o frango assado que estava tirando do forno na ilha da cozinha, ela se virou para me encarar. "Graças a Deus por Edel Kavanagh me avisar que você estava hospedado na casa dela, porque minha próxima escala era a estação da Garda."

“Minhas mais sinceras desculpas, mãe,” eu falei lentamente, largando minha mochila e mochila no canto antes de ir direto para a geladeira, ignorando obedientemente o gato malvado sentado em cima da mesa da cozinha. “É terrível quando um membro da sua família não lhe conta nada.”

"Com licença?"

“Você me ouviu”, respondi, pegando a caixa de suco de laranja e fechando a geladeira.

“Gerard Joseph Gibson”, mamãe retrucou, com as mãos nos quadris. “Não fale assim comigo.”

Revirando os olhos, desatarraxei a tampa e bebi direto do desenho, meu próprio estilo não-verbal pessoal *de foda-se*, quando eu nunca diria as palavras

em voz alta.

“Eu vi as condições do seu quarto”, ela continuou, usando um pano de prato para limpar um fio de gordura de frango do balcão. “Seu comportamento ontem à noite foi completamente fora de ordem.”

"E o seu comportamento quando você não me avisou sobre aquele idiota voltando para a cidade, *não foi* ?" Eu rebati, batendo a caixa no balcão. “Vamos, mãe, o que é bom para o ganso é bom para o ganso.”

“Então, porque eu queria te surpreender, você resolve me punir saindo de casa e não me dizendo onde está? Você tem dezessete anos, Gerard, e até completar dezoito em fevereiro próximo, você está no meu horário, e isso significa que não há viagens noturnas sem um telefonema!

"Punir você?" Fiquei boquiaberta para ela. “Mãe, entrei pela porta da frente ontem à noite e fui pego de surpresa!”

“Mark é *da família* , Gerard,” mamãe exclamou, levantando as mãos. “Você deveria estar feliz em vê-lo. E Keith! Ele fez reservas para nós quatro no Spizzico's comemorarmos. Mamãe olhou feio. — Foi uma maldita celebração quando você se recusou a partir o pão com seu irmão e depois saiu furioso para passar a noite.

“Eu deveria estar *feliz* ?” Fiquei boquiaberto para a mulher como se ela tivesse acabado de cuspir uma segunda cabeça. “Você está brincando comigo? Mãe, você sabe o que sinto por ele! Eu praticamente rugi, o corpo tremendo. “E, por favor, não rotule esse pedaço de merda como *minha* família. Você pode considerá-lo seu, mas eu com certeza não o considero meu!

“Isso é por causa da família Young?” ela exigiu. “Por causa de Lizzie? Você planeja passar o resto da sua vida guardando rancor de Mark por algo que ele não fez?

“Não é que ele não tenha feito isso, mãe, é que eles não conseguiram *provar* ”, eu cuspi de volta. “E você sabe muito bem que ela não é mais minha amiga”, acrescentei, sentindo meu peito arfar com a pressão necessária para respirar

durante essa conversa. “Seu enteado perfeito cuidou disso.”

“Gerard, ele não fez isso,” mamãe enfatizou, tentando uma abordagem diferente, fechando o espaço entre nós e colocando as mãos no meu peito. “Eu prometo a você, do fundo do meu coração, seu meio-irmão *nunca* fez mal a Caoimhe Young.”

Meu sangue gelou e todo o meu corpo tremeu. "Oh, você promete, não é?"

“Sim”, ela insistiu, balançando a cabeça ansiosamente. “Foi um boato cruel e desagradável espalhado por pessoas que acreditaram na palavra de uma mulher enlutada que entendeu mal a nota de suicídio de seu filho.”

“Você não sabe disso, mãe”, eu sufoquei, tremendo. “Você *não pode* saber disso.”

“Eu *sei* disso, Gerard.” Ela tentou acalmar quando estendeu a mão e acariciou meu rosto. "Eu faço amor. Mark era completamente inocente. A Gardaí provou isso. E antes que você diga mais alguma coisa, vi *uma* cópia do bilhete que Caoimhe deixou para a mãe. Eu li as palavras. Catherine Young estava enganada, amor. Não houve estupro para sua filha. Lágrimas encheram seus olhos quando ela segurou meu rosto com as mãos e me ofereceu um sorriso aguado. “Mark não é apenas inocente, mas ele é *uma família* , um amor, e nós cuidamos dos nossos.”

"Então é isso?" Eu brinquei. “Na sua opinião, Mark é inocente, a família Young está enganada e isso é tudo?”

"Sim, amor." Com um aceno de afirmação, mamãe acariciou meu rosto mais uma vez antes de voltar para o frango assado. “Isso é tudo que há para fazer.”

Imóvel, fiquei na cozinha, observando minha mãe cuidar de seu frango assado, e nunca senti *menos* fome.

“Então, você nunca duvidou dele?” Eu desafiei. “Você nem está disposto a considerar que pode estar errado?”

"Não."

"Não?" Balancei a cabeça com desgosto. “Não para qual pergunta?”

“Não, nunca duvidei de Mark”, ela respondeu com firmeza. “E não, não estou disposto a considerar que posso estar errado porque não estou errado.”

Bem então.

“Não vou fazer isso”, ouvi-me dizer, com o corpo rígido. “Brincando de famílias felizes com ele?” Eu balancei minha cabeça. “Eu não farei isso, mãe.”

“Gerardo…”

Balançando a cabeça, virei-me e saí da cozinha, relutante e incapaz de continuar esta conversa.

Não fazia sentido porque nunca chegaríamos a acordo sobre isso.

Porque minha mãe não estava disposta a imaginar um cenário diferente.

Ela não estava disposta a acreditar na verdade.

40
Chame meu blefe

CLARA

Era final de outubro, três semanas inteiras se passaram desde o incidente com Lizzie, e Gerard estava de volta ao seu jeito brincalhão de sempre.

Sentado no refeitório durante o grande intervalo do dia do Halloween, ele casualmente passou o braço em volta de mim enquanto ria e brincava com nossos amigos.

Ele estava tão adorável como sempre, cheio de carinho e brincadeiras sedutoras, mas não era real. Não foi *ele* .

Eu sabia que era uma fachada, sua maneira de lidar com o estresse, mas o resto do mundo achava isso hilário, e quanto mais riam, mais ele atuava para eles, apesar do que isso lhe custava.

Enquanto isso, abri um sorriso para o mundo exterior, enquanto me preocupava por dentro. Muito imerso em minha confusão interna para participar da conversa que se desenrolava ao meu redor, recostei-me na cadeira e estudei o esmalte rosa lascado que estava usando.

A maior parte da minha frustração pode ser atribuída a duas áreas. Primeiro, fiquei frustrado com a incrível habilidade de Gerard de fingir que os limites não haviam sido cruzados entre nós, quando claramente o fizeram. E segundo, eu parecia ainda mais frustrado pelo fato de querer desesperadamente cruzar esses limites novamente, enquanto ele não demonstrava nenhum interesse.

Ele não apenas me deu o primeiro e melhor orgasmo da minha vida, mas também fingiu que isso nunca aconteceu.

Eu não conseguia entender. Porque, com toda a honestidade, se o sapato estivesse no outro pé e eu tivesse a habilidade de fazer o que aquele garoto tinha feito com os dedos e o polegar, eu sabia que estaria me gabando do quão épicos eram meus dedos mágicos. Porque querido senhor, seus dedos eram *magistrais* .

Enquanto Gerard brincava com seus companheiros de equipe, ele passou os dedos inocentemente pelo meu braço. A lembrança de quão *mundanos* aqueles dedos poderiam ser fez meu rosto inundar-se de calor.

"O que está errado?" Hugh exigiu, me assustando com aquela coisa bizarra de vínculo fraternal telepático que ele poderia fazer. Embora tivéssemos 22 meses de diferença, juro que meu irmão tinha a capacidade de sentir meu humor. “Clara?”

“Nada”, respondi, oferecendo-lhe um grande sorriso. “Estou ótimo.”

Meu irmão não parecia convencido. Na verdade, seu tom assumiu um tom acusatório quando ele voltou sua atenção para o garoto sentado ao meu lado e perguntou: “O que você fez agora?”

"Meu?" Com um pirulito meio comido pendurado na boca, Gerard olhou fixamente para meu irmão. "O que eu fiz?"

“É isso que estou perguntando”, Hugh soltou. "O que você fez?"

As sobrancelhas de Gerard franziram-se em confusão. "Hoje?"

“Para minha irmã, idiota”, ele respondeu, apontando para onde eu estava sentado. No momento em que ele fez isso, a atenção de todos se voltou para mim. *Amável.* “Ela está chateada e eu sei que você tem algo a ver com isso, Gibs.”

"Você está chateado?" Olhos cinzentos preocupados pousaram nos meus. "O que está errado?"

"Nada." Forcei uma risada e puxei a manga do meu suéter. “Estou perfeitamente bem.”

"Ver?" Katie persuadiu, dando tapinhas no ombro do meu irmão. “Calma, irmão mais velho. Você está exagerando."

O olhar que Hugh deu a ela me garantiu que ele não achava que estava exagerando, mas *desistiu* .

Graças a Deus.

Depois de alguns momentos, todos voltaram às conversas e ao almoço, mas um par de olhos cinza-prateados continuou a me observar. "O que?" Forcei outra risada e cutuquei-o com o cotovelo. “Estou bem, Geraldo. Pare de me olhar assim."

Ele não parou de olhar. Em vez disso, ele se virou na cadeira, dando as costas a todos os que estavam sentados ao redor da mesa, enquanto *me dava* toda a atenção. Seu tom era baixo e sério quando perguntou: “Eu fiz alguma coisa?”

Sim . "Não."

“Clara.”

Eu sorri de volta para ele. “Gerardo.”

Agarrando a parte de baixo da minha cadeira, ele puxou-a em sua direção, fazendo com que minhas pernas deslizassem entre suas coxas. "Eu fiz alguma coisa?" ele perguntou novamente, aproximando-se enquanto falava, os olhos focados inteiramente no meu rosto. "Fale comigo."

Eu sorri docemente. "Sobre o que?"

Suas narinas dilataram-se e eu sabia que ele estava saboreando uma boa dose de seu próprio remédio. "Isso não é justo."

Eu poderia ter discutido com ele. Eu poderia ter feito birra e exigido que ele confessasse seu amor eterno por mim aqui mesmo no refeitório, mas já sabia como ele se sentia. O amor de Gerard por mim não era algo que eu precisasse questionar. Foi sua relutância em me oferecer *mais* que atormentou todas as minhas horas de vigília.

“Vou dizer sim para Jamie”, deixei escapar e prendi a respiração enquanto esperava pela reação dele. Eu não estava falando sério. Eu não tinha intenção de

sair com Jamie e normalmente não era uma garota provocadora - o que significa que não causava drama desnecessário para conseguir o que queria com os meninos. Mas eu estava ficando cansado das pretensões de Gerard e senti que esse poderia ser o empurrão que ele precisava.

Ele olhou para mim por um longo momento antes de um sorriso se espalhar por seu rosto. "Não, você não é."

A maneira como ele disse isso, tão confiante e seguro de si, instantaneamente me apoiou. "Oh sim?" Estreitei os olhos em desafio. “Quem disse que eu já não fiz isso?”

Seu sorriso vacilou. “Diga-me que isso é uma piada.”

“Não”, respondi no tom mais alegre que pude reunir. “Não é brincadeira. Na verdade, eu estava prestes a contar a boa notícia a Jamie, mas resolvi avisar você com antecedência. Encolhendo os ombros com indiferença, acrescentei: — Você sabe, só para garantir.

“Só por precaução,” Gerard brincou. "Apenas no *caso de* ?"

"Sim." Assentindo, ofereci-lhe outro sorriso forçado, enquanto meu coração batia violentamente no peito. "Apenas no caso de."

"Bem então." Recostando-se na cadeira como se eu tivesse dado um tapa nele, Gerard cruzou os braços sobre o peito e descartou meu blefe. “É melhor você se apressar e pegá-lo antes que ele vá embora.” Ele inclinou a cabeça para onde Jamie estava na fila do almoço. "Você sabe." Ele encolheu os ombros com a mesma indiferença que eu fiz antes de acrescentar: “Só por precaução”.

"Multar." A onda de rejeição que tomou conta de mim fez com que meu orgulho me obrigasse a me levantar e dizer: “Eu irei”.

“Faça isso”, ele gritou atrás de mim.

“Oh, não se preocupe,” eu joguei por cima do ombro. "Eu vou."

"Multar!"

"Multar!"

Marchando em direção à fila do almoço, cerrei os punhos ao lado do corpo e

tentei acalmar os nervos.

Oh meu Deus, Claire, o que você está fazendo?

Abortar a missão.

Aborte a missão, caramba!

“Ei, você,” Jamie reconheceu com um sorriso caloroso quando o alcancei na fila. "Como tá indo?"

“Uh, está indo bem.” Engolindo profundamente, me virei e encontrei Gerard olhando para mim. Fortalecendo minha determinação, me virei para encarar Jamie e sorri. "Sim."

"Sim?" Suas sobrancelhas franziram por um breve momento antes que ele percebesse, fazendo com que um enorme sorriso se espalhasse por seu rosto. “Você está dizendo sim para um encontro comigo.”

Eu estava?

Eu estava mesmo?

“Sim”, confirmei com um sorriso forçado. “Estou dizendo sim para um encontro com você.”

41
Karma é um jogador de xadrez

GIBSIE

Filho da puta!

“Ela está saindo com ele, Johnny,” eu rebati, perdendo a paciência com o cadarço que estava tentando amarrar. “Ela vai sair com ele!”

“Sim, Gibs, eu sei”, ele respondeu calmamente, abaixando-se no corredor para amarrá-lo para mim. Algo que eu era claramente incapaz de fazer atualmente. “Você já me disse meia dúzia de vezes, rapaz.”

"O que eu deveria fazer?"

“Nada”, ele respondeu, parecendo distraído enquanto olhava para a tela do telefone antes de colocá-lo de volta no bolso da calça escolar. “Você teve sua chance, rapaz. Você a deixou ir."

“Eu não a deixei ir,” argumentei, chegando o mais perto que já estive de estourar a junta do cabeçote. “Eu nunca a deixei ir um dia na porra da minha vida.”

“Eu disse que isso iria acontecer.” Ele tirou o cabelo escuro dos olhos. “Eu venho lhe contando há meses, Gibs, mas você não quis ouvir.”

Estreitei os olhos com desgosto. “Poupe-me do discurso do tipo eu te avisei.”

“Sim”, ele insistiu, segurando a porta para que um grupo de meninas do segundo ano passasse. "Eu disse para você puxar o dedo e largar as cartas."

“Eu não estava pronto!” *Ainda não estou.*

“Mas você está mais do que disposto a entregar suas cartas a Dee.”

“Eu nunca estabeleci nada com aquela mulher.”

“Você acusou muito aquela mulher”, ele corrigiu antes de repetir sua declaração anterior. “Eu disse a você que Claire não iria esperar para sempre.”

“ *Essa* ”, apontei para o escritório, “ *era uma* situação que me convinha, Johnny!” Fiz um gesto selvagem ao meu redor antes de acrescentar: “ *Isso* não combina comigo nem um pouco!”

“Bem, então talvez você finalmente tenha experimentado o gostinho do seu próprio dinheiro”, Lizzie interrompeu, juntando-se a nós no pátio. “Bem feito para você.”

“Eu *pedi* sua opinião?”

“Oh meu Deus, eu adorei”, ela respondeu com um sorriso malicioso. “Vendo você se contorcer. Dá me o maior prazer. Ele vai sair com ela esta noite, você sabe. Eles vão ter um encontro e rezo *para* que ela oficialize isso com Jamie. Será muito útil para você por ser tão desperdiçador.

Respire fundo , eu me instruí mentalmente, não prestes a morder a isca que ela estava lançando para mim.

Virando-se para Johnny, ela perguntou: “Você viu Shannon?”

“Ela está com Joey”, explicou ele, apontando o polegar por cima do ombro na direção do estacionamento. “Lá no estacionamento.”

"Legal."

"Por que você é civilizado com ela?" — perguntei quando o Viper partiu em direção ao estacionamento. “Você sabe que ela é o diabo com o brasão de Tommen.”

“Estou preso entre a espada e a espada aqui, Gibs,” meu melhor amigo admitiu com um suspiro. “Ela é a melhor amiga da minha namorada.”

E você é meu.

“Olha, Gibs, só estou tentando deixar todos felizes aqui.”

“Ah, olá?” Eu levantei minha mão. "Eu não estou feliz."

“O que devo fazer sobre isso?” Johnny respondeu, parecendo confuso. “Eu te dei o conselho certo e você *não* o seguiu.”

"Bem, você obviamente não foi muito bom em transmitir a ideia, não é?"

"Com licença?" Johnny ficou boquiaberto para mim. "Você está honestamente me culpando por Claire ter saído com outro cara quando eu *disse* que isso iria acontecer?"

“Sim”, respondi, sem piscar. “E agora, para sua penitência, vou precisar que você espione para mim.”

“Espionar para você?”

"Sim." Balancei a cabeça com entusiasmo. “Você ouviu o Viper. Claire vai sair com aquele idiota hoje, e estamos brigando, então ela não vai me contar nada sobre como foi. Fazendo uma careta, acrescentei: “Todos os detalhes suculentos e homicidas serão distribuídos para sua outra melhor amiga”.

“Shannon.” Johnny suspirou, rápido como um gato.

“ *Shannon* ,” eu concordei, os olhos brilhando com malícia. “E acontece que a melhor amiga de Claire conta tudo ao meu melhor amigo.”

"Se você me chamar de seu 'melhor amigo' de novo, vou interná-lo."

“Você tem que espionar e me reportar.”

“Eu não farei tal coisa.”

“Ah, sim, você vai,” eu bufei, com as mãos nos quadris. “Preciso lembrá-lo de todas as bolsas de gelo que forneci para suas bolas quebradas naquela época? Ou os milhões de favores que fiz por você.”

“Não posso espionar minha namorada, Gibs.” Johnny gemeu, parecendo angustiado. “Não guardamos segredos.”

“Veja, é isso, você não vai espionar Shannon,” tentei persuadir. “Você estará apenas transmitindo informações para a outra pessoa em sua vida, de quem você nunca escondeu segredos.” Eu olhei para ele. “Faça isso por mim.”

“Gibs.”

“Vou implorar”, eu disse ali. “Você quer que eu implore, Johnny?”

“Não, Jesus Cristo, não implore, seu idiota.”

“Então, você vai fazer isso?”

“Se ela tocar no assunto”, ele admitiu a contragosto. “Mas só se ela tocar no assunto. Não estou cavando, Gibs.

"Você é o melhor."

Johnny balançou a cabeça, consternado. “Então, essa é a besteira adolescente da qual escolhi participar, em vez das profissionais.”

"Eu sei." Sorrindo, bati em seu ombro. “Boa decisão ou o quê, hein?”

“Ou o quê,” Johnny murmurou baixinho.

"Posso te fazer uma pergunta?"

“Não, Gibs, Shannon não me contou nada sobre o sangrento encontro deles,” Johnny retrucou em um tom exasperado de sua mesa, onde estávamos desde que as aulas terminaram, duas horas atrás. Em vez de fazer algo divertido para iniciar o intervalo do semestre, Brains decidiu que precisávamos tirar todo o dever de casa do caminho. “Nada mudou desde a última vez que você perguntou”, acrescentou ele, olhando para a tela do telefone. “Dez *minutos* atrás.”

“Isso não”, respondi, tentando, sem sucesso, entender suas anotações da aula de contabilidade. Desistindo, fechei o livro e me esparramei na cama dele. “Eu ia perguntar como você se sentiu.”

“Qual foi a sensação, Gibs?”

“Quando você beijou Shannon pela primeira vez.”

“Foi um desastre”, ele murmurou, rabiscando furiosamente em um caderno. “Eu não poderia ter lidado com isso de maneira pior.”

“E a primeira vez que você esteve *com* ela?” Eu questionei. "Como se sentiu

? "

“Se esta é mais uma de suas conversas estranhas, então apague, Gibs, porque o nome de Shan não está em discussão. E especialmente não esse tipo de discussão.”

“Ah, acalme-se, sim?” Eu resmunguei, apoiando-me nos cotovelos. “Não estou pedindo que você me dê detalhes íntimos sobre ela...”

“Gibs!”

"Tudo o que estou perguntando é se com Shannon foi diferente do que, digamos, com Bella, ou com qualquer um dos outros." Eu bufei, caindo de volta. “Você sabe, por causa dos sentimentos.”

"Os sentimentos?"

“Sim, Johnny, os sentimentos.”

"Resistir." Sua cabeça se levantou e largou a caneta. "Você está fodendo Claire..."

“Não,” eu respondi, não gostando dele dizendo o nome dela e sexo na mesma frase. *Jesus, o carma era uma merda* . “E não diga as palavras ‘Claire’ e ‘porra’ na mesma frase.”

Johnny sorriu. "Oh céus."

"O que?"

“É pior do que eu pensava.” Havia um brilho de conhecimento em seus olhos quando ele rolou a cadeira em direção à cama e cruzou os braços sobre o peito. “Tudo bem, Gibs. Faça suas perguntas, rapaz.

“Quando você e Shannon estavam juntos,” repeti, esfregando a nuca. “Foi diferente?”

Johnny assentiu. “Não poderia ter sido mais diferente.”

"Realmente?"

“Sim, rapaz, sério”, ele respondeu. “Os sentimentos mudam tudo.”

"Significado?"

“Os sentimentos deixam você muito menos preocupado com o que você

sente no momento do que com o que *ela* está sentindo.”

“Divida para mim.”

“É como… Sabe aquela sensação de loucura e desespero para chegar lá?” ele explicou, continuando quando eu balancei a cabeça. “Bem, isso meio que se transforma em um desejo louco de levá- *la até* lá.” Ele coçou o queixo enquanto pensava nisso por um momento. “É como se tudo com que você se importava se transformasse em algo mais profundo. Como se suas necessidades fossem deixadas em segundo plano porque seu foco mudou para ela.

“Jesus, isso parece assustador.”

“É”, ele concordou de todo o coração. “E não é apenas uma coisa mental, rapaz. É mais profundo. Ela se expande além do mental e emocional para o físico, e então, porque ela é boa, é melhor do que nunca.”

“Então, para você, estar com a pequena Shannon é o melhor que já foi por causa dos sentimentos?”

“Por causa dos sentimentos”, ele confirmou com um sorriso malicioso. “Desarrumado, hein?”

Suspirando pesadamente, cruzei as mãos sobre o peito e olhei para o teto do quarto. “Sim, então acho que tenho uma doença semelhante.”

Johnny riu conscientemente. “Você só está descobrindo isso agora?”

"O que posso dizer?" Suspirei pesadamente. “Eu aprendo devagar.”

“Não, Gibs,” ele meditou. “Você é muito mais inteligente do que imagina.”

“Claramente não”, argumentei. “Considerando que ela está saindo com outra pessoa.”

“Então faça algo a respeito”, insistiu Johnny. “Mude a narrativa.”

“Mudar o *quê* ?”

“Vá buscar sua garota, Gibs!”

42
Segundas intenções

CLARA

“Achamos realmente que esta é uma boa ideia?” — perguntei a Lizzie enquanto caminhávamos sem rumo pela seção de lingerie da loja de departamentos depois da escola na sexta-feira, depois de nos convidarmos para a viagem de compras de mãe e filha de nossa outra melhor amiga.

“Sim, realmente queremos.”

“E Jamie realmente disse todas aquelas coisas boas sobre mim.”

“Mão no meu coração.”

“Eu não sei, Liz.” Dei de ombros, impotente. “Talvez eu deva cancelar.”

“Bem, eu quero, Claire. Eu sei e estou muito orgulhosa de você”, elogiou Lizzie, de braços dados comigo. “Sério, você está fazendo a coisa certa aqui e de jeito nenhum vai cancelar.”

“Mas é tão cedo,” eu gemi. “Ele deveria me buscar às oito horas desta noite.”

“Bom,” Lizzie encorajou. "Quanto antes melhor."

“Como você descobriu?”

“Porque quanto mais tempo você ficar sozinho, mais você tentará se convencer do contrário.”

“E você realmente acha que ir ao cinema com Jamie é uma boa ideia?”

"Sim, Claire, eu realmente quero."

“Tudo bem”, respondi, mordendo o lábio inferior enquanto tentava lutar contra a onda de dúvida que crescia como um maremoto dentro da minha barriga. "Esperemos."

“A esperança não tem nada a ver com isso neste caso”, assegurou-me meu amigo. “Thor está desperdiçando seu tempo há anos. É hora de seguir em frente e parar de esperar que ele jogue um osso para você.”

“Ai, Liz.” Eu estremeci. "Diminua a maldade, sim?"

“Desculpe,” ela concedeu com um encolher de ombros. “Não é direcionado a você, eu prometo.”

“Eu sei”, respondi. *Mas ainda dói.* “Ele é uma boa pessoa.”

Silêncio.

“Ele é, Lizzie.”

Mais silêncio.

Resignado, exalei um suspiro pesado e peguei um par aleatório de calcinhas elegantes do corrimão na minha frente. “Oh, olhe, o que toda garota precisa em seu guarda-roupa”, fiz uma careta. “Calças sem virilha.”

“Talvez devêssemos colocá-los na cesta de Shannon”, brincou Lizzie, apontando para onde Shannon estava folheando a seção de Halloween com sua mãe adotiva. “E veja o que a Sra. Kavanagh diz quando eles registram suas coisas no caixa.”

"Você pode imaginar?" Eu ri. “Ela explodiria a junta do cabeçote.”

"Eu sei. Eu pagaria um bom dinheiro para ver isso.”

“Eles parecem legais, no entanto.”

"O que?"

“Essas calcinhas sem virilha.”

“Oh meu Deus, Claire,” Lizzie riu. “Largue a calcinha e afaste-se da grade.”

Quando me virei, vi Shannon e Edel pagando no balcão. Edel estava com o braço em volta do ombro da minha amiga enquanto Shannon lhe mostrava algo em seu telefone.

“Você consegue imaginar ter que morar com a mãe do seu namorado?”

“Acho que é perfeito para Shan”, respondeu Lizzie.

“Eu também,” concordei, ainda sorrindo. “Ela precisa de estabilidade.”

“E o Capitão Fantástico não é nada senão estável.”

“É verdade,” eu concordei, observando minha melhor amiga abraçar sua mãe adotiva com um abraço lateral. Carregado com sacolas de compras, Edel Kavanagh deu um beijo na cabeça de Shannon e sorriu carinhosamente para ela.

Ela ficaria bem.

Não precisei de nenhuma outra validação.

Shannon nasceu para ser uma Kavanagh.

"Você está falando sério?" — perguntei mais tarde, durante o jantar, completamente absorto na história que Edel Kavanagh estava nos contando. “Você realmente morou com papai K quando era adolescente?”

"Claro que sim, amor."

“Então, é como se a história se repetisse”, pensei, colocando outra colherada de sorvete na boca. "Você e John, Sr. Shannon e Johnny." Suspirei sonhadoramente. “É como o destino.”

“Ou uma má educação,” Lizzie murmurou baixinho.

“Liz!” Eu dei uma cotovelada nela. "Filtro."

Surpreendentemente, Edel riu da frase cortante de nosso amigo impetuoso. “Você é difícil de conhecer, Elizabeth Young, não é?” Ela sorriu indulgentemente para ela. “Com todas aquelas camadas externas duras.”

Lizzie corou e ofereceu um pequeno sorriso ao nosso anfitrião. "Desculpe."

“Não se desculpe, amor”, respondeu Edel. “Uma mulher deve sempre ter um pouco de vantagem sobre ela.”

“Esta mulher não,” eu interrompi, gesticulando para mim mesmo. “Eu sou

um círculo glorificado.”

“Ah, Claire.”

"Você é tão estranho." Lizzie riu, balançando a cabeça. “Eu juro, ela é assim desde o primeiro ano.”

“É verdade”, acrescentou Shannon, voltando do banheiro para se sentar ao lado de Edel. “Claire é nosso raio de sol pessoal.”

Edel passou o resto da refeição cuidando de nós três antes de ir ao balcão pagar a conta.

"Posso ficar com ela?" Lizzie perguntou, quando ela estava fora do alcance da voz.

“Não,” Shannon respondeu com uma risada.

“Então podemos compartilhar?”

"Não." Shannon sorriu com orgulho. “Ela é toda minha.”

“Então, senhoras, qual é o plano para o semestre?” — perguntou Edel, voltando à mesa para pegar a bolsa e o casaco. “Algum plano interessante planejado para sua semana fora da escola?”

“Minha mãe vai dar uma festa para Hugh no próximo fim de semana em comemoração ao seu aniversário de dezoito anos”, ouvi-me dizer, acompanhando os três quando eles saíram do restaurante.

"Oh? Isso parece chocante, amor.

“O aniversário dele é no Halloween.”

“Oh, o mesmo que Seany”, Edel refletiu. “Você acredita que ele está fazendo quatro anos?”

“Não”, Shannon respondeu com um pequeno aceno de cabeça, enquanto dava o braço a Edel. “Ainda me lembro de quando ele voltou do hospital.” Sorrindo tristemente, ela acrescentou: “Juro que Joe não dormiu nos primeiros três meses”.

"Você está dando uma festa para ele?" Eu perguntei, desesperado para manter o tom leve. "Seany, quero dizer?"

“Os ursos cagam na floresta?” Edel respondeu com uma risada. "Claro que estamos. John mandou encomendar o castelo inflável.

“Ele vai contratar um palhaço também”, interveio Shannon.

"Um palhaço?" Meus olhos se arregalaram. "Eu posso vir?"

“Clara!” Lizzie riu, batendo em meu braço. “Você não pode simplesmente se convidar assim.”

"Oh, por favor." Revirei os olhos. “Como se já não tivéssemos nos convidado para um jantar grátis.”

“Ainda assim.”

“Claro que você pode vir, amor”, respondeu Edel. “Vocês são todos mais que bem-vindos. Começa às três da tarde no próximo sábado, então não vai interferir na festa de Hugh naquela noite.

"Yay!" Bati palmas de entusiasmo. “Gerard já teve um palhaço. Acho que foi seu sexto aniversário.” Sorri com a lembrança. “Sempre quis ver um de novo.”

“Você vê um todos os dias”, disse Lizzie com um sorriso malicioso. “Você mora do outro lado da rua de um.”

Eu estreitei meus olhos. “Ha-ha.”

43
Cucos no ninho

GIBSIE

Quando entrei na cozinha dos Biggs mais tarde naquela noite, fiquei horrorizado, digo-lhe, um horror, ao ver Jamie Kelleher sentado na *minha* cadeira à mesa.

Cristo, o carma mudou rapidamente.

— Gibs — reconheceu Sinead, me interceptando antes que eu tivesse a chance de expulsar o bastardo intrusivo do cuco do *meu* ninho. “Eu *sei* ,” ela disse baixinho, olhos castanhos fixos nos meus enquanto ela acariciava minha bochecha afetuosamente. “Melhor comportamento agora, ouviu?” Ela pegou um prato do balcão e me entregou. "Esse é um bom menino."

Balançando a cabeça rigidamente, peguei meu prato e caminhei até a mesa, não parando até estar na frente do próprio Fuck-Face. “Você está no meu lugar.”

— Não vi seu nome nele, rapaz — brincou Jamie, parecendo elegante em seu elegante casaco preto e cabelo com gel.

“Está bem ali”, Hugh ofereceu, usando o garfo para apontar a palavra *Gibsie* gravada na cadeira. "Mover."

“As famílias não costumam jantar juntas?” ele murmurou baixinho enquanto relutantemente se sentava na ponta da mesa.

“Eles fazem”, Hugh respondeu com um tom áspero. “Ele *é* da família.”

"Ele já está aqui?" Claire perguntou, correndo para a cozinha, parecendo melhor do que qualquer coisa que Sinead pudesse servir. Sério, essa garota era a

melhor coisa que aquela mulher já havia cozinhado. “Porque estou muito atrasada”, acrescentou ela, segurando uma bota de salto alto na mão. "Você está aqui?" Seus olhos se arregalaram quando pousaram em Jamie. "Hugh, por que você não me contou?"

“Porque eu não sou seu mensageiro,” ele respondeu sarcasticamente, enquanto comia seu prato de comida, sem se preocupar em olhar para sua irmã mais nova.

“Oi, Claire,” Jamie disse, levantando-se imediatamente e indo para o lado dela. "Você está adorável."

“Obrigada”, ela respondeu, com as bochechas coradas. O sorriso que ela exibia desapareceu rapidamente quando seu olhar pousou em mim. “Gerard,” ela engasgou, a respiração presa em sua garganta.

Eu girei meus dedos para ela. “Claire-Ursa.”

Seu rosto ficou vermelho brilhante.

Bom.

“Ok, rapazes, vou trabalhar,” Sinead cortou a tensão ao anunciar. "Hugh, carregue a máquina de lavar louça e ligue-a antes de ir para a casa de Katie... Ah, e Gerard, passe o aspirador embaixo da mesa depois de comer, por favor, querido."

"Vai fazer."

“Melhor comportamento, rapazes.”

"Sempre."

“E voltar para casa antes das onze horas, Claire.”

“Ok, mãe.”

"Jamie, foi um prazer conhecer você, amor."

"Você também, Sra. Biggs."

"Oh, oh, oh, quase esqueci de perguntar." Voltando rapidamente para a cozinha com seu uniforme verde, Sinead perguntou: “Um passarinho me disse que você concordou em ter aulas de natação. Isso é verdade, rapaz?

Porra, não! Eu concordei em tomar banho. Não assumi nenhum compromisso de pisar dentro de uma piscina, mas me recusei a perder prestígio na frente de um idiota como Jamie Kelleher, então, em vez disso, balancei a cabeça.

“Você voltou para a água, rapaz?” O interesse de Hugh foi imediatamente despertado.

Balancei a cabeça rigidamente.

“Estou tão orgulhosa de você, querido,” Sinead afirmou, e então ela mandou beijos para nós três antes de sair correndo para seu turno no hospital.

“Bem, merda.” Hugh largou o garfo e me deu toda a atenção. “Você realmente voltou para a água?” Ele me deu um olhar significativo. "Como foi?"

“Suportável”, respondi com um encolher de ombros. E então, porque estava me sentindo amargurado, acrescentei: “Claire é uma professora incrível”. Estreitei os olhos para o cuco com o braço em volta do *meu* pombinho. “Muito prático.”

As narinas de Jamie dilataram-se, deixando-me saber que ele claramente me entendeu.

Sim, estou de olho em você, filho da puta. Eu olhei de volta para ele. *Mantenha suas malditas mãos longe.*

“É melhor irmos,” ele disse, pegando a mão de Claire. “O filme começa em meia hora.”

"Oh, tudo bem." Tirando a mão do alcance dele, ela olhou para mim antes de balançar a cabeça e correr para a porta da cozinha. "Vejo vocês depois, pessoal."

“Toodles”, gritei para eles, o tom misturado com uma dose nada saudável de sarcasmo. No momento em que o som da porta da frente batendo encheu o ar, eu coloquei o rosto na mesa e gemi. “Foda-se minha vida.”

“Você está bem, Gibs?”

“Ela está saindo com ele.”

"Quem?"

"Quem?" Levantei minha cabeça para olhar boquiaberto para ele “Mary McAleese. Claire, sua chave inglesa. *Clara!* Quem mais?"

“Sim, e você deveria apoiar isso”, Hugh respondeu, num tom subitamente sério. “Estou falando sério, Gibs. Você precisa deixá-la ir.

"Por que?"

"Por que?" Agora, foi ele quem me olhou. “Porque você a está enganando há anos.”

“Eu não tenho.”

"Você tem, rapaz."

“Eu amo sua irmã,” eu pronunciei cada palavra, sabendo que isso poderia me levar a um chute na bunda, mas não me importando de qualquer maneira. Foi a verdade. “Eu *amo* sua irmã, Hugh.”

“Não é o caminho certo”, respondeu ele, pegando o garfo mais uma vez. "Não do jeito que ela precisa que você faça."

"Qual é?"

“Se você acha que estou lhe dando dicas sobre como cortejar minha irmã, você está fora de si.”

“Eu sou um maravilhoso cortejador.”

“Claro que está, rapaz.”

“Eu estou,” eu bufei, cruzando os braços sobre o peito. "Eu posso cortejar."

“Você é um bagunceiro, isso é o que você é”, ele respondeu entre garfadas de rosbife. “E isso é ótimo. Todos nós amamos suas travessuras confusas.

"Mas?"

"Você não é exatamente um namorado adequado agora, não é, rapaz?"

“Ex-com licença,” eu engasguei, praticamente caindo do meu assento em minha indignação. “Você é quem fala, senhor vendo uma garota enquanto anseia por outra completamente.”

"Ei!"

“Ei, de volta,” eu rebati. “Não negue, filho da puta. Você acha que sabe tudo sobre mim? Bem, eu sei muito sobre você. Olhando para ele, acrescentei: "Mm-hmm, isso mesmo, estou *vendo* você."

“Você está falando besteira, Gibs,” ele soltou.

“Estou cuspindo fatos.”

“Você estará cuspindo os dentes se não der um descanso.”

"Multar." Eu levantei minhas mãos. “Continue vivendo em sua bolha, rapaz.”

“Não há nada de errado com minha bolha.”

“Exceto que é mentira.”

“Pare de tentar virar isso contra mim, Gibs!” Inalando uma respiração calmante, Hugh forçou a calma em sua voz quando disse: “Escute, você saiu para se divertir e isso é ótimo, rapaz. Mas Claire superou isso. Ela está procurando um rapaz legal para levá-la para passear e segurar sua mão.”

“ *Eu* a levo para sair”, argumentei, cutucando meu peito com o dedo. “ *Eu* seguro a mão dela.”

“Sim, ela e quantas outras garotas?”

“Você está insinuando que sou algum tipo de filho da puta?”

“Você está insinuando que não está?”

“Não estou insinuando nada”, respondi. “Estou lhe dizendo francamente que não estou.”

“Diz o cara montando na recepcionista da escola.”

“Pela última vez, não montei na mulher!”

“Claro, Gibs. O que quer que você diga, rapaz.

“É a verdade”, defendi, levantando-me. “Eu *não sou* um filho da puta.”

"Então prove isso."

"Oh, não se preocupe, Hugo, eu pretendo."

“Bem, veja o que o gato trouxe”, disse mamãe quando entrei na sala de estar. “Como está a emancipação te tratando, filho? Você já está farto de mau humor ou está planejando transformar a casa do pobre Edel Kavanagh em seu hotel pessoal?

“Não comece,” eu resmunguei, inclinando-me na porta. "Você está sozinho?"

"Sim", ela respondeu, fazendo uma pausa *em Fair City* . “Keith está no bingo.”

"E *ele* ?"

“Subimos o país visitando alguns amigos de faculdade.”

“Bom,” eu rebati. “Esperemos que ele esqueça o caminho de casa.”

Minha mãe suspirou cansada. “Gerardo.”

Sentindo meus ombros relaxarem um pouco, gesticulei para onde minha mãe estava sentada. “E você não foi ao bingo?”

“Não, Gerard, não fiz isso,” ela respondeu, me dando um olhar penetrante. “Porque, ao contrário de suas crenças, estou *aqui* para ajudá-lo.” Estreitando os olhos, ela acrescentou: — Isto é, quando você decidir me agraciar com sua presença.

"Você quer estar aqui para mim?"

"Eu *estou* aqui por você."

"Multar." Caminhando até o sofá, me joguei no chão e coloquei um braço sobre o rosto. “Então esteja aqui para mim.”

"O que está errado?"

“Ah, não sei, mãe, e quanto a *tudo* !” Eu chorei. “Temos o sorvete bom no freezer?”

“Sempre por você, meu querubim.”

“Bom, porque vou precisar da banheira inteira”, gemi. “E uma navalha.”

“Oh, Gerard, nada é tão ruim assim, não é?”

“Isso depende de como você vê o desgosto, mãe”, respondi, pressionando a

mão no peito. “Porque se você tirasse um raio X do meu agora, você o veria partido ao meio.”

“Ah, vamos lá.” Minha mãe riu, virando-se para olhar para mim. “Por que toda essa tristeza?”

“Claire,” eu estrangulei, esfregando o ponto dolorido do meu peito. “Ela está no cinema com outro cara.”

Mamãe engasgou. "Ela não é."

"Ela é." Eu me contorci de desconforto. "Porra, acho que vou chorar."

"Quando isto aconteceu?"

“Hoje à noite, agora mesmo, na frente da minha maldita cara.”

“Linguagem, Gerard!”

“Mãe!” Eu me apoiei nos cotovelos para olhar para ela. “Estou morrendo de coração partido aqui e você está preocupado com minha linguagem?” Balancei a cabeça e fiquei boquiaberta. “Isso *dói* , ok? Estou com muita dor aqui.”

“O amor dói, querido”, respondeu mamãe, sufocando o sorriso com a mão. “E tenho certeza de que tudo isso é um grande mal-entendido.”

“Eu literalmente acabei de vê-la sair no carro dele, mãe.”

— Não me importa o que você viu — argumentou mamãe, batendo no ar com a mão. “Eu sei que aquela garota adora o chão que você pisa e tem feito isso desde que vocês dois usavam fraldas.”

“Então você deve saber que o sentimento é muito recíproco”, respondi, nem um pouco envergonhado com minha admissão. “É por isso que estou *morrendo* aqui!”

“Eu poderia conversar com Sinead.”

“E dizer o quê?” Fiquei boquiaberta para ela como se ela tivesse três cabeças. “Dizer a ela que a filha dela partiu o coração do seu filho? Não, porra, obrigado, mãe. Prefiro morrer na minha colina de orgulho agora mesmo.”

“Você sempre poderia dizer a Claire como você se sente, Gerard.”

"Eu tenho. Eu faço. Diário!"

"Você poderia estar falando sério."

“Eu nunca deixei *de* dizer isso, mãe!” Enojado, caí de volta no sofá, apenas para soltar um gemido quando outro pensamento surgiu em minha depressão. "Oh meu Deus. Reginaldo! Vou perder a custódia.

“Ah, aqui agora, Gerard Gibson.” Minha mãe riu, jogando o controle remoto para mim. — Controle-se um pouco, sim?

“É sempre a mãe quem fica com os filhos, mãe!”

“Filho, Reggie é um ouriço.”

“Ela já tem todos os gatinhos”, gemi, mordendo o punho. “Tudo o que vou conseguir é uma barriga de sorvete e um gato que me odeia.”

“Brian não odeia você.”

“Não”, argumentei. “Brian é um bastardo enganador que apenas mostra o seu melhor lado.”

“Falando em melhores lados”, disse mamãe. “Você está planejando me mostrar o seu em breve?”

"O que você quer dizer?"

"Você vai ficar em casa esta noite?"

“Eles vão voltar?”

“Não, eu já disse que eles vão passar alguns dias no país.”

“Então eu ficarei.”

Ela cedeu em visível alívio. “Bom garoto.”

“Mas assim que ele voltar, eu vou embora, mãe”, avisei.

Ela suspirou tristemente. “Ah, Geraldo.”

44
Beijar meninos em carros

CLARA

Fiquei quieto durante todo o trajeto até o cinema, enquanto ouvia Jamie tagarelar sobre ataques aleatórios de hooligans a carros estacionados em Tommen. Aparentemente, Jamie foi vítima de um desses ataques e, por causa disso, recorreu a dirigir o Fiesta de sua mãe enquanto o motor de seu próprio carro estava sendo consertado na garagem de Tony, no centro da cidade.

Sorri educadamente e respondi a todas as dicas certas, mas seria um mentiroso se dissesse que me sentia confortável. Na verdade, senti tudo menos isso. Ver Gerard na minha cozinha antes de sairmos para o nosso encontro foi um obstáculo no meio de uma ideia que já era muito ruim. O olhar de traição em seus olhos cinzentos era inegável, e eu me senti como uma fraude.

Você não é uma fraude.

Você está fazendo a coisa certa.

Finalmente. Depois de dezesseis anos pendurado em um galho, esperando por um garoto que nunca daria um passo à frente por mim, eu estava fazendo a coisa certa por mim mesmo e seguindo em frente.

Se é tão certo, então por que parece tão errado?

Quando nos sentamos no fundo do cinema, me senti mais do que um pouco inseguro. Eu não estava acostumada a dividir o assento de casal com ninguém além de Gerard.

Normalmente, trazíamos cobertor e tudo e nos sentávamos confortáveis. Eu passei algumas das minhas tardes de sábado favoritas aqui mesmo na Tela 2 com o garoto do outro lado da rua, assistindo filmes de matinê que variavam de desenhos animados quando éramos mais jovens a romances, thrillers e até terror sangrento.

De uma forma estranha, eu senti como se o estivesse traindo de alguma forma por estar aqui com outro garoto. Um garoto que não era ele. Era uma maneira ridícula de se sentir, considerando que ele esteve com muitas garotas. Mas não pude evitar o que senti. Eu não conseguia enganar meu coração fazendo-o acreditar que isso era uma boa ideia, embora meu cérebro estivesse me encorajando fortemente a estar aqui com Jamie.

Uma sensação de ansiedade apertou minha barriga, mas eu a empurrei para baixo, precisando *não* deixar meu coração me convencer do que minha cabeça sabia que era melhor.

Jamie tinha um cabelo bonito. Era escuro e pontiagudo e tinha a quantidade perfeita de gel empurrado através dele. E ele cheirava muito bem. Eu era um viciado em aromas, e eu poderia escolha sua colônia Hugo Boss a um quilômetro de distância.

Foi agradável.

Isso foi *legal.*

Quando ele se mexeu na cadeira durante o filme e casualmente colocou um braço sobre meu ombro, senti uma pontada de pânico corroer meu estômago, antes de rapidamente desligar isso com um aviso verbal mental. *Isto é bom. Isso é o que você queria. Você não está fazendo nada de errado aqui, Claire. Apenas vá em frente.*

"Você está bem?"

"Sim." Assentindo, sorri brilhantemente para ele, tentando enviar as vibrações mais calorosas e gentis que consegui reunir na atmosfera. *Isso é bom. Está tudo bem e você está no caminho certo.* "Você?"

“Estou muito feliz que você decidiu fazer isso comigo.” Seu braço apertou meu ombro.

Meu coração acelerou incerto, e quase parecia que estava tentando sair do meu peito e voar de volta para casa, para *ele* . "Sim." Eu sorri. "Eu também."

"Bom." Ainda sorrindo, ele se inclinou mais perto. “Eu acho você muito bonita.”

Oh Deus.

Oh não.

Corra, Claire, corra!

“Estou com fome,” eu deixei escapar, virando o rosto bem na hora certa. Os lábios de Jamie roçaram minha bochecha e eu rapidamente enfiei um punhado de pipoca na boca. “Hum! Tem um gosto tão... bom.

Por favor, não diga isso.

Por favor, não diga isso.

Por favor, Deus, não deixe que ele diga isso.

“Então, deveríamos fazer isso de novo algum dia”, disse Jamie quando parou em frente à minha casa depois do cinema, e a frase clichê me fez engasgar internamente. *Quão previsível.*

“Foi uma boa noite”, respondi, educado, mas sem responder. “Eu me diverti muito.” Desabotoando rapidamente meu cinto de segurança, alcancei a maçaneta e empurrei a porta. “Obrigado por me convidar”, acrescentei, virando-me para oferecer-lhe um sorriso educado. “Vejo você na escola, Tom—”

Minhas palavras foram interrompidas quando Jamie plantou sua boca na minha.

Completamente atordoado pelo movimento abrupto, congelei com os olhos bem abertos, e seu lábios bem fechados.

Oh meu Deus.

Oh meu Deus.

Eca, eca, eca!

Quando ele enfiou a mão em meus cachos e tentou aprofundar o beijo, babando a língua contra meus lábios firmemente fechados, arqueei-me para trás até que minhas mãos encontraram apoio na calçada de concreto do lado de fora.

Lutando para trás como um ninja de articulação dupla, saí do carro e fiquei de pé. “Ok, *eca!* — Eu nem me preocupei em tentar esconder o arrepio que percorreu meu corpo. “Apenas... eca!”

“Sinto muito,” Jamie respondeu, tom áspero e olhos cheios de luxúria escurecida. “Isso foi muito rápido para você?”

“Ah, *sim* .” Virando-me, corri pela entrada da garagem até minha casa, ignorando o tempo todo o garoto que me chamava.

"Ai credo. Ai credo. Ai credo. Ai credo!" No minuto em que entrei em segurança na porta da frente, tremi e deslizei pelo hall de entrada, sentindo como se aranhas estivessem rastejando por toda a minha pele. "Oh meu Deus!"

“Como foi o encontro?” Hugh gritou da sala de estar.

“Traumatizante”, respondi, subindo as escadas. “Ele tentou lamber minha boca, Hugh!”

Ouvi meu irmão bufar em resposta. “Espero que você tenha dado um chute nas bolas dele.”

“Eu estava muito ocupado tentando escapar de sua língua gigante.”

"Legal."

“Acredite em mim, Hugh, foi o oposto de legal.”

“Então exclua o número dele.”

“Ah, não se preocupe, está na agenda.” Engasgado, subi a escada trovejando. “Logo depois de tomar banho em Listerine!”

Querubim estava na minha cama quando entrei em meu quarto depois do banho, parecendo um doce anjinho todo aninhado em meu roupão.

“Oi, minha linda menina,” eu murmurei, subindo na minha cama para me juntar a ela. "Você está com saudades de mim?"

Mal tive tempo de me sentir confortável quando a porta do meu quarto se abriu para dentro.

"Como foi seu *encontro* ?"

“ *Excelente* ,” respondi, estreitando os olhos quando Gerard entrou no meu quarto. sem bater. “Não poderia ter sido melhor.”

“Maravilhoso”, ele respondeu sarcasticamente. “Estou *muito feliz* por você.”

“Obrigada,” eu retruquei, furiosa com meu coração por bater tão rápido com a simples visão dele. "Eu também sou."

"Certo, bem, vamos acabar logo com isso, certo?"

“Acabar com o quê, exatamente?”

“A questão da custódia.” Arregaçando as mangas da camisa da escola, Gerard olhou ao redor do meu quarto antes de finalmente fixar seu olhar aquecido em mim. “Você não pode manter meus filhos longe de mim. Eu tenho direitos.”

"Você está falando sério?" Balancei a cabeça e fiquei boquiaberta para ele. "Oh meu Deus, Gerard, não vou esconder os bebês de você."

“Isso é o que você diz agora”, ele argumentou, indo em direção à cesta no canto do meu quarto. “Mas eu já passei por isso antes, Claire.” Chegando lá dentro, ele gentilmente pegou Dick em seus braços. “Eu sei como é quando a mãe consegue um novo parceiro.” Acariciando-o carinhosamente, ele deu um beijo no topo de sua cabeça. “Não serei expulso de suas vidas.”

“Gerardo.” Minha boca se abriu enquanto meu cérebro absorvia suas palavras. “Eu nunca faria isso com nossa família.”

"Isso é o que todos dizem, mas estou lhe dizendo agora, se você pensar em deixá-lo conhecer nossos bebês, vou enlouquecer, Claire", acrescentou. "Quero

dizer. Já é ruim o suficiente ter que vê-lo levar você para sair esta noite, mas se eu o vir nesta sala com esses gatos, vou perder o controle.

“Ah, acalme-se, sim?” Eu rebati, saindo da cama. “Fui ao cinema com Jamie, não aceitei a proposta de casamento dele.” Caminhando até ele, tirei Dick de seus braços e coloquei-o de volta na cesta com seus irmãos. “Acho que um encontro é um pouco cedo para apresentações familiares.”

“Isso foi o que eu pensei também,” Gerard concordou, com as mãos nos quadris. “Mas então entrei na cozinha e o encontrei com sua mãe e seu irmão.”

Ah, biscoitos.

Ele me pegou lá.

“Escute, eu não pedi a ele para fazer isso”, ouvi-me dizer, tentando argumentar com a parte do meu amigo que havia sido prejudicada pelo comportamento de seus pais durante seus anos de formação. “Achei que ele iria esperar no carro.” Encolhendo os ombros, impotente, acrescentei: “Quero dizer, não é isso que os meninos devem fazer quando levam as meninas para sair?”

“Não tenho ideia, Clare”, Gerard respondeu calorosamente. “Porque a única garota com quem saí está parada na minha frente.”

“Gerardo.”

“Eu posso levar você”, ele deixou escapar. “Se houver um filme que você queira ver, eu levo você, Claire.”

“Não foi sobre isso que se tratou esta noite.”

“Então do que se tratava?”

“Gerardo.” Meu coração disparou no peito. “Você sabe por que saí com ele esta noite.”

“Não”, ele respondeu teimosamente. “Não tenho ideia.”

“Sim, você quer,” eu acusei, espelhando suas ações colocando minhas mãos nos quadris. “Você sabe exatamente por quê.”

"Bem, se você queria me machucar, então parabéns, Claire, porque funcionou", ele retrucou. "Você conseguiu."

“Bem, agora você sabe como me sinto!” Eu respondi, sentindo um milhão de emoções diferentes passarem por mim. "Oh meu Deus!" Não tive vergonha de admitir que bati o pé no calor do momento. “Você é tão frustrante!”

"Meu?" Seus olhos se arregalaram de indignação. “Você é quem está no relacionamento quando já está em um relacionamento.”

“Eu *não estou* em um relacionamento, Gerard.”

“Sim, você é,” ele rugiu de volta para mim. "Comigo!"

“Não estamos juntos, Gerard.”

"Sim, nós somos!"

"Eu não sou seu."

“Bem, eu sou seu,” ele respondeu. “Eu sou seu, Claire.”

Suas palavras sugaram o ar da sala e eu cambaleei para trás, sentindo como se ele tivesse me atingido fisicamente. A hipocrisia era sufocante.

“Então por que você não pensou em mim antes de colocar sua boca em outras garotas!” Eu rugi de volta para ele.

Seus olhos se arregalaram e ele ergueu as mãos em frustração. “ *Que* garotas?”

“Que tal Bernadette Brady para começar!” Eu joguei de volta para ele. "Hugh disse que você tocou nela no segundo ano e tomou uma bebida!"

“Bernadette Brady?” Ele ficou boquiaberto para mim como se eu tivesse perdido a cabeça. “Jesus Cristo, Claire, isso foi há um milhão de anos. Eu nem me lembro como ela é!”

“Bem, eu me lembro de como me senti quando ouvi sobre isso e doeu, Gerard.” Pressionei a mão no peito e rosnei. “Deus, não é justo. Você não está sendo justo aqui! Você está agindo como se houvesse uma regra para você e todo um outro conjunto de regras para mim!”

"Escute, posso ter cometido alguns erros no passado e estou longe de ser perfeito, mas ao contrário da crença popular, não estou andando pela cidade, enfiando minha língua na garganta de outras garotas, Claire!"

"Oh meu Deus!" Eu gritei, jogando minhas mãos para cima. “Você continua destruindo meu planos, Gerard!”

“Quais planos?” ele gritou de volta. "Os planos que você tem com o maldito Jamie Kelleher."

“Com *qualquer* outro garoto.”

"Bom!"

"Bom?" Eu olhei para ele com a intenção de causar danos corporais. "Bom? Isso é tudo que você tem a dizer sobre si mesmo?

"Sim, bom." Ele dobrou acrescentando: “Não sinto muito e não vou me afastar novamente!”

“Afastando-se?” Fiquei boquiaberta para ele. “Gerard, você escolheu se afastar!”

“Sim, bem, agora estou optando por não fazer isso”, ele gritou a plenos pulmões. “Vou te dar meus fins de semana, Claire. Vou te contar meus dias da semana também. O que você quiser. Cinemas. Restaurantes. Noites de encontro. É seu. Só me prometa que não vai sair com ele de novo.”

“Você só está dizendo isso porque está com ciúmes”, respondi, tremendo. “Porque Jamie se atreveu a me beijar quando você não estava…”

"Resistir." Seu rosto empalideceu e ele passou a mão trêmula pelo cabelo. "Você o beijou?"

“Não,” eu sufoquei, sentindo meu rosto pegar fogo. "Eu não o beijei."

"Mas ele beijou você?"

"Sim."

Congelada no local, observei um milhão de emoções diferentes brilharem em seus olhos. "Jamie beijou você esta noite?" ele perguntou novamente. "No cinema?"

“No carro dele,” eu resmunguei.

"Ele beijou você no carro dele?"

"Sim."

Estendendo a mão, ele esfregou o peito antes de perguntar: “Foi bom?”

Pensei nisso por um momento antes de dizer: “Não”.

Ele engoliu profundamente. "Não?"

“Não,” eu sussurrei, sentindo todo o meu corpo tremer enquanto o observava me observar.

"Por que não foi bom, Claire?"

“Porque não foi...” *você.* "Esperado."

"Esperado." Ele assentiu para si mesmo. "OK."

"Não." Com o coração doendo, fiquei na frente de Gerard e tranquei minhas pernas no lugar. “Não, não está tudo bem, Gerard.” Tudo dentro de mim exigia que eu fosse até ele, e estava sendo necessária uma quantidade desumana de força mental para manter minha posição. “Não está nada bem.”

Gerard inclinou a cabeça em derrota, mas não disse uma palavra.

“Não está tudo bem”, repeti, reajustando a toalha que havia enrolado em mim. "Porque isso *dói* .”

“Não diga isso.” Sua voz era pouco mais que um sussurro e misturada com uma urgência impotente. "Por favor, não diga isso, Claire."

“Isso me machuca, Gerard,” eu repeti, me recusando a deixá-lo escapar dessa vez. “Seu comportamento está me machucando.”

“Eu te amo”, ele afirmou calmamente. "Eu sempre tive. Faça isso da maneira que quiser. Ainda é a verdade.

“Você não pode me amar e depois fazer coisas com outras garotas.”

“Bem, foi exatamente isso que aconteceu”, ele respondeu, com a voz entrecortada. “Eu fiz coisas estúpidas. Talvez tenha sido porque eu estava com medo, ou talvez porque nunca me senti digno de você.” Balançando a cabeça, ele me deu uma última olhada antes de caminhar até a porta. “De qualquer forma, não posso mudar meu passado.”

45
Tristeza intermediária

GIBSIE

“Jesus, Maria, José e o burro”, gritou Edel Kavanagh quando entramos em sua cozinha, na noite da sexta-feira seguinte.

Bem, Johnny entrou. Chamar meu manco maníaco e meio curvado de caminhada foi um pouco exagerado.

“Vocês parecem dois ratos afogados”, disse ela, colocando sobre a mesa uma panela com seu famoso ensopado. “Houve uma chuva torrencial o dia todo e vocês dois lunáticos decidiram sair nela!” Batendo e sacudindo as portas do armário, ela arrumou a mesa para nós dois enquanto continuava a reclamar. “E nem me fale sobre os ventos fortes lá fora. Você poderia ter sido morto pela queda de uma árvore lá fora!”

“Relaxe, mãe”, Johnny persuadiu, dando um beijo em sua bochecha antes de ir direto para a panela de batatas no fogão. “É só um pouco de chuva e nenhuma árvore nos mutilou.”

“Não tomei essa decisão”, resmunguei, desabando na mesa. “Optei por chá e biscoitos junto ao fogo. Foi seu filho quem me forçou a correr 10 km.” Quando balancei a cabeça, uma quantidade impressionante de água da chuva espirrou ao meu redor. “Então, você pode culpá-lo por qualquer caso de pneumonia de início súbito.”

“Ah, Johnny”, Edel repreendeu, desaparecendo no corredor apenas para

retornar alguns momentos depois com algumas toalhas. “Você poderia olhar para a condição do pobre Gerard?” ela disse antes de secar meu cabelo como se eu fosse uma criança pequena. “Você sabe que ele tem asma.”

“Obrigado, mamãe K.” Forçando uma tosse ofegante para efeito extra, sorri para meu melhor amigo enquanto sua mãe cuidava de mim. “Sempre piora com o mau tempo.”

“Mentira”, Johnny respondeu, em tom incrédulo. “Você não tem mais asma do que eu, seu maldito chanceler.”

"Eu poderia ter."

"Você não."

“Pneumonia então.”

“A única coisa que você vai ter de errado com você é meu dedo do pé enfiado no seu buraco se você não fizer isso.”

“Jonathan!” Edel ofegou. “Peça desculpas a Gerard neste instante.”

"Para que?" Johnny exigiu, os olhos arregalados em descrença. “É ele quem finge ter uma doença pulmonar crônica!”

“Não ameaçamos o traseiro de ninguém com os dedos dos pés nesta casa”, rebateu sua mãe, com as mãos nos quadris. "Você sabe melhor."

Tornando-se um tom cômico de roxo, Johnny abriu a boca para responder, mas em vez disso mordeu o punho com um rosnado. Puxando uma cadeira, ele se afundou na mesa e olhou para mim. “Peço *desculpas* , Gerard.”

“ *Obrigado* , Jônatas.” Eu sorri. "Tudo é perdoado."

“Que alívio”, ele brincou, mas o chute que recebi por baixo da mesa me garantiu que ele não queria tal perdão. "Onde está todo mundo?"

“A vizinha de Shannon está experimentando fantasias de Halloween com Aoife”, explicou Edel, apontando o polegar na direção do anexo de Lynchy. “Seu pai está no trabalho e os meninos foram ao cinema com Darren.”

“Darren?” As sobrancelhas de Johnny se ergueram de surpresa. “Ele está de volta *?* ”

“Ele é irmão deles, amor”, Edel respondeu calmamente. “Amanhã é aniversário de Seany, então Darren viajou no fim de semana.” Dando ao filho um olhar conhecedor, ela acrescentou: “Ele pode visitá-los quantas vezes quiser”.

“Hmm”, Johnny murmurou baixinho, mas não fez outro comentário. Eu não o culpei.

Darren foi um idiota com meu melhor amigo e, claro, um monte de porcaria aconteceu no ano passado, o que fez com que os dois deixassem de lado suas diferenças, mas no final do dia, a merda pegou.

“Falando em fantasias de Halloween…” Edel desapareceu no corredor mais uma vez, desta vez retornando com um par de calças de couro familiares. "Isso deve servir em você agora, Gerard, amor."

"Você consertou minhas calças?"

“Não foi problema, amor.”

“Ah, que droga.” Eu sorri para ela. “Você realmente é a Mulher Maravilha.”

“Não acho que ele vá precisar deles, mãe”, Johnny interrompeu. “Ele e Claire estão brigados.”

"Uau." Olhei para o lado de sua cabeça. “Obrigado por isso, amigo.”

"Oh não! Você está brigando, amor? Edel perguntou, sentando-se ao lado do filho. “Você não terminou com a garota, não é? Porque ela é uma guardiã, Gerard Gibson.”

“Não, eu não terminei com ela,” resmunguei, sentindo aquela dor familiar no peito ao pensar em Claire. Não nos falávamos desde o fim de semana passado. Desde o encontro dela com *Jamie* . Eu nem tinha certeza se ainda deveríamos usar fantasias combinando amanhã à noite, ou se ela tivesse me substituído por *Jamie* . Porra, agora eu estava bravo de novo. “Eu nunca terminaria com ela.”

“É verdade”, Johnny refletiu. “Porque terminar com Claire significaria que você realmente a convidaria para sair.” Sorrindo, ele acrescentou: "E todos nós sabemos que você é muito maricas para isso, rapaz."

“Linguagem, Jonathan”, Edel repreendeu, acertando a nuca do filho, antes de fixar sua atenção em mim mais uma vez. “Você ainda não convidou a garota para sair?” Quando balancei a cabeça em resposta, ela olhou para mim como se eu estivesse ostentando flores nas orelhas. “Por que, em nome de Deus, não?”

"Porque…"

"Porque?" Johnny empurrou, ainda sorrindo.

“Porque,” eu respondi, deixando cair a cabeça entre as mãos. "Só porque."

“Sabe, não tenho certeza se estou totalmente confortável com esse cenário”, declarei um tempo depois, enquanto estava sentado no sofá do anexo com uma mecha de cachos loiros no meu colo. “Ele parece muito legal, mas eu não devo segurar bebês.”

"Por que não?" Shannon riu de seu lugar ao meu lado, onde ela estava protegendo a cabeça do sobrinho de ficar para trás. “Ele realmente gosta de você, Gibs.”

“Porque minha mãe disse isso,” admiti honestamente. “Uma vez, deixei cair meu primo da Escócia de cabeça para baixo e houve todo um drama.” Mudando de desconforto, olhei para a mãozinha gordinha tentando agarrar meu dedo e senti uma onda de pânico. “Quero dizer, Thomas ficou bem depois. Foi apenas uma concussão leve. Ele nem precisou ficar tanto tempo no hospital, e os médicos conseguiram corrigir todo o problema do olho, mas mamãe foi inflexível quanto a eu não segurar mais bebês.”

"Ok, talvez isso seja o suficiente para você." Interceptando sabiamente o filho antes que ele se machucasse, Aoife recuou lentamente. “No futuro, você pode simplesmente acenar para o tio Gibsie à distância.”

“Boa decisão,” concordei com um aceno solene.

“Aqui”, disse meu melhor amigo, saltando até Aoife antes que Shannon

tivesse a chance de se levantar e agarrá-lo. “Dê um abraço no seu tio Johnny.”

"Não é justo", Shannon bufou enquanto desabava no sofá e cruzava os braços sobre o peito. "É a minha vez."

“Não se preocupe, Shan,” Johnny respondeu com uma piscadela enquanto enfaixava o sobrinho dela contra o peito com uma quantidade assustadora de confiança. “Vou abraçar você mais tarde.”

"Ah Merda." Eu sufoquei uma risada. As bochechas de sua namorada ficaram vermelhas como maçãs. “Pequena Shannon.” De brincadeira, cutuquei seu ombro com o meu. “Parece excêntrico.”

“Boa noite”, uma voz familiar encheu o ar e Joey apareceu na porta, vestido com um macacão manchado de óleo.

"Noite."

“Linchy.”

"Oi Joe."

Ignorando o resto de nós, Joey caminhou pela cozinha/área de estar aberta, sem parar até chegar à namorada, que estava sentada de pernas cruzadas no tapete, dobrando cuidadosamente pilhas de roupas minúsculas do filho.

“Ei, garanhão”, disse Aoife, erguendo a cabeça para sorrir para o rapaz que se elevava acima dela.

"Rainha." Agachando-se, ele ergueu o queixo dela e a beijou uma vez. "Você está bem?"

“Tudo bem, Joe”, ela respondeu, segurando seu queixo com a mão pequena. "Você?" Para qualquer outra pessoa, poderia parecer que ela estava olhando nos olhos dele com carinho e carinho, e talvez ela estivesse, mas eu tinha a sensação de que ela estava verificando alguma coisa. *Sua sobriedade.*

“Tudo bem, Molloy”, ele assegurou-lhe calmamente com uma piscadela antes de enfiar a mão no bolso do macacão e pegar um pacote de Rolos. Jogando-os no colo dela, ele se levantou e foi até a pia da cozinha. “Então, onde estão os meninos?” Joey gritou por cima do ombro enquanto se lavava. “Eles

geralmente ficam aqui nas sextas à noite. É a vez de Ollie escolher o filme.”

Ah, merda.

“Na verdade, Darren está em casa no fim de semana”, Shannon pegou um para a equipe e respondeu ao irmão, enquanto o resto de nós prendia a respiração. Porque embora Johnny pudesse ter problemas com o irmão mais velho de Lynch, isso não era nada em comparação com a animosidade que emanava de Joey. “Ele levou Tadhg, Ollie e Sean ao cinema.”

Silêncio.

Você poderia ouvir um alfinete cair.

Merda dupla.

Nós quatro assistimos Joey fechar a torneira e pegar a toalha pendurada na porta do armário.

Finalmente, quando achei que não conseguiria aguentar mais um segundo de silêncio, ele perguntou: — Ele veio até aqui? Claramente a pergunta foi dirigida a sua namorada porque ele estava olhando para ela com uma expressão de proteção ardente em seus olhos. “Molloy?”

“Joe”, ela começou a dizer com um suspiro. “Não fique bravo—”

"Ele veio aqui?" ele repetiu, enunciando suas palavras lentamente. “Ele viu meu filho?”

“Ele pediu”, explicou Aoife com um suspiro. “Eu disse a ele que teria que falar com você sobre isso primeiro.”

“E você, Molloy?” Ele nunca piscou nenhuma vez. "O que ele disse para você?"

“Calma, Joe, está tudo bem”, ela respondeu. “Ele foi perfeitamente educado.”

A resposta dela pareceu apaziguar Joey porque o alívio brilhou em seus olhos. "OK." Ele assentiu uma vez, relaxando os ombros. "Bom."

“Joe, ele realmente quer fazer as pazes”, Shannon ofereceu gentilmente. “Ele pergunta sobre vocês três o tempo todo.” Saindo do sofá, ela foi até seu

irmão mais velho e colocou a mão em seu braço. “Eu sei que vocês têm suas diferenças e eu entendo isso, ok? Eu faço. Mais do que ninguém. Mas Darren também é tio de AJ. O mesmo que Tadhg, Ols e Sean. Da mesma forma que sou tia dele. Você não vai nem considerar deixá-lo conhecer o sobrinho?

“Você quer dizer o mesmo tio que tentou pagar a mãe do meu filho para abortá-lo?” Joey respondeu categoricamente, indo direto para seu filho. “Não, Shannon, não vou reconsiderar.”

“Merda”, Johnny murmurou, entregando AJ ao pai. “Eu não culpo você, rapaz.”

“Não estou ajudando, Johnny”, Aoife e Shannon gemeram em uníssono.

"O que? Você não pisa em outro cara assim. Irmão ou não. Encolhendo os ombros sem remorso, Johnny virou-se para a namorada. “Sinto muito, Shan. Eu sei que Darren é sua família, querido, e você quer manter a paz. Entendo. Eu amo, e você sabe que estou protegendo você, não importa o que aconteça, e sempre apoiei o direito das mulheres de escolherem por si mesmas. Mas se a situação estivesse errada e ele tivesse tentado fazer com que você abortasse *meu* filho pelas minhas costas? Johnny balançou a cabeça. “Não sei se conseguiria lidar com isso com tanta calma quanto seu irmão aqui.”

“Veja,” Joey soltou enquanto embalava seu filho nos braços. “Ele entende.”

Sim, eu também entendi, mas não fui inteligente o suficiente para investir minha opinião nessa conversa delicada sem bagunçar tudo. Portanto, pulei e esfreguei as mãos antes de dizer. “Você sabe o que eu acho que pode ajudar a aliviar a tensão aqui?”

"Oh Deus, o quê?" Shannon gemeu, parecendo quase com medo do que eu poderia dizer.

“Por que vocês, meninas, não saem correndo e experimentam suas fantasias de Halloween para a festa de amanhã à noite, enquanto Lynchy e Cap cuidam do Code Brown naquela fralda de criança que todo mundo finge não sentir o cheiro. Enquanto isso, vou preparar uma fornada de biscoitos.”

“Não temos ovos.” Aoife suspirou. “Droga.”

“Não tenha medo, loirinho”, respondi, arregaçando as mangas. “Sou um homem de muitos talentos – um dos quais é a capacidade de improvisar.”

Joey arqueou uma sobrancelha. “Desde quando você começou a cozinhar?”

“Oh, Lynchy, você não foi o único que subiu de nível no verão passado.” Eu ri, indo para a cozinha. “Agora, pique, pique e troque aquela criança antes que o cheiro grude em minhas narinas.”

46
Bolos de aniversário e movimentos dos dedos dos pés

CLARA

“Sou rico”, declarei alegremente quando entrei na casa dos Allen no sábado à tarde. Pegando minha bolsa de trabalho, joguei-a ao lado do armário embaixo da escada com um floreio antes de dançar para a cozinha. “Send Me On My Way” de Rusted Root tocou no rádio em cima do micro-ondas, e a música encheu meu coração com uma calorosa nostalgia de infância.

“Tive o melhor primeiro dia de trabalho, ganhei quarenta euros e hoje posso ir a duas festas de aniversário!” Fazendo piruetas pelos azulejos, dancei até a geladeira e depois joguei um pequeno movimento do dedo do pé para garantir. “Que hora para estar vivo!”

“Claire”, mamãe reconheceu com um sorriso indulgente, enquanto apoiava o quadril na mesa da cozinha, segurando uma xícara de café. “Você está cheio de feijão.”

“ *Duas* festas de aniversário”, reiterei, pegando uma garrafa de Gerard's Sunny D da geladeira. “Hoje é um bom dia para ser eu, mãe.” Voltei minha atenção para a outra mulher, cuja geladeira eu estava saqueando. “Olá, mamãe número 2.”

“Olá, Claire, querida”, Sadhbh Allen disse por cima do ombro enquanto se concentrava em dar os retoques finais no que eu sabia ser o bolo de aniversário

do meu irmão. Pacotes de balões, serpentinas e faixas de aniversário estavam espalhados pela mesa da cozinha, um sinal claro de que os preparativos para a festa desta noite estavam a todo vapor. “É difícil acreditar, não é, Sinead? Que neste dia, há dezoito anos, você estava em trabalho de parto com nosso pequeno chefe Hugo.

“Jesus, não me lembre, Sadhbh.” Mamãe riu. “Sessenta e duas horas de trabalho de parto só para acabar tendo uma cesariana de emergência.” Sorrindo, mamãe balançou a cabeça antes de acrescentar: “Pete desmaiou no teatro e quebrou a clavícula na bandeja de metal ao descer”.

“E Joe acabou sentado ao lado de sua cama no pronto-socorro durante a noite. Eu me lembro bem.” Com um saco de confeiteiro nas mãos, Sadhbh colocou uma fina borda de glacê azul no bolo. “Eu estava com Gerard há apenas alguns meses e absolutamente petrificado com o que estava por vir.”

“Ah, nós descobrimos isso ao longo do caminho, não é?”

“Claro que sim.”

“Você usou a base de veludo vermelho que eu fiz?” — perguntei, observando por cima do ombro dela enquanto ela trabalhava na obra-prima comestível.

“Claro que sim.”

"Yay!"

“A textura era tão rica”, acrescentou ela. “A consistência perfeita.”

“Sabe, foi Gerard quem me disse para adicionar vinagre à massa”, expliquei entre goles de meu suco. “Achei que ele era louco, mas foi *genial* .”

“Ah, você deveria vê-lo na padaria”, Sadhbh concordou, usando a ponta de um guardanapo para limpar o canto da placa prateada do bolo. “Ele passou o verão inteiro inventando novas receitas, e devo dizer a vocês, meninas, cada uma era melhor que a anterior, o que é incrível, considerando que ele não conseguia ligar o micro-ondas antes do verão.”

“Está no sangue dele.” Mamãe sorriu. “Ele é igual ao pai.”

"Sim." Forçando um sorriso, afastei a pontada de tristeza que me atingiu quando o rosto de Joe Gibson passou pela minha mente. "Ele é."

"Onde estão os garotos?" — perguntou mamãe, felizmente me dando uma saída para minhas lembranças deprimentes. “Em casa se preparando para hoje à noite?”

“Não, Hugh ainda está no trabalho”, expliquei, me levantando para a ilha. “Uma garota ficou doente e ele teve que esperar até que o disfarce dela aparecesse. Patrick me deu uma carona do hotel para casa.

"Oh?" Sadhbh arqueou uma sobrancelha. “Significa que meu ladino está na lista de desaparecidos de novo?”

Sim . Eu não tinha visto seu *malandro* desde que ele saiu furioso do meu quarto no fim de semana passado. Estávamos brigando, e uma briga feia, aparentemente, mas eu nunca perderia prestígio na frente de nossas mães. Lutando ou não, tenho um nível de lealdade a Gerard que vai além das discussões frívolas de adolescentes. Mesmo quando Gerard fechou as venezianas de suas emoções, bloqueando simultaneamente qualquer acesso exclusivo que eu pudesse ter tido ao verdadeiro *ele* .

Ele ficava na casa de Johnny quase todas as noites desde o retorno de Mark, o que significava que eu não recebia visitas noturnas em meu quarto. Algo que me deixou surpreendentemente desolado.

“Gerard não está na lista de desaparecidos”, ouvi-me defender, caindo no padrão de uma vida inteira. “Ele é apenas...”

“Sendo Gerard?”

“Ele está com Johnny.”

"Na Academia?"

“Não, acho que eles estão se preparando para a festa do Sean.” Franzindo a testa, acrescentei: “Embora eu duvide que o castelo inflável vá em frente agora que está chovendo de novo”.

“Ah, quase esqueci!” Mamãe foi até a bolsa e pegou um Envelope com

crista de Tommen fora dele. “O boletim informativo da escola chegou ontem. Eles decidiram cancelar a viagem de esqui do quinto e sexto ano deste ano a Andorra.”

"O que?" Eu chorei. "Não! Mas é a minha vez! Finalmente tenho idade suficiente para ir e ele foi *cancelado* ?

“Ah, isso mesmo, Sinead. Eu li isso também”, concordou Sadhbh. “Aparentemente houve algum problema com o seguro da escola.”

“Típico,” eu bufei, cruzando os braços sobre o peito. “Apenas *típico* .”

“Tommen está realizando um baile de inverno para o ciclo sênior para compensar.”

“Um *baile de inverno* ?” Meu corpo vibrava de excitação. “Como uma bola? Como os que eles têm nos Estados Unidos? Com vestidos, smokings e corpetes elegantes?

“Aparentemente sim.”

"Feche a porta da frente!" Gritando de alegria, bati palmas com vigor. "Você está falando sério? *Quando* ?"

“A semana das férias de Natal.”

"Oh meu Deus, oh meu Deus." Eu pulei do balcão. “Eu preciso me preparar.” Andei pelo chão da cozinha. “Eu preciso de um vestido e sapatos, e jóias, e... Oh merda, eu preciso combinar as cores com as das meninas para não entrarmos em conflito. E então preciso marcar o cabeleireiro, e organizar as fotografias, e o transporte, e fazer as unhas, e...

“Claire, amor, o Halloween é amanhã”, mamãe interrompeu com uma risada. "Acalmar. Você tem muito tempo."

"Muito tempo?" Fiquei boquiaberta para ela. “Mãe, isso é uma *bola* . Uma verdadeira bola de inverno! Essas coisas levam tempo para serem planejadas.”

"Como você saberia? Você nunca esteve em um.” Mamãe riu. “E antes que você se perca organizando fotógrafos e limusines para todo o seu grupo de amizade, você pode querer pensar primeiro com quem irá.” Ela piscou para

Sadhbh antes de acrescentar: “Ou é apenas um dado adquirido que você irá com Gerard?”

“Uh… *dã* ?” Eu olhei fixamente para ela. “Com quem mais eu iria?”

“Outro garoto, talvez?”

A lembrança da língua gigante de Jamie encheu minha mente e torci o nariz. "Ai credo."

Ambos sorriram em uníssono.

"Oh, por favor." Revirei os olhos. “Como se fosse uma grande surpresa eu querer ir com Gerard.”

“Eles *são* bons amigos, Sinead”, observou Sadhbh, piscando para minha mãe.

“ *Muitos* bons amigos”, mamãe concordou com um sorriso malicioso. "Realmente muito bom."

“Então, há algo que você gostaria de compartilhar conosco?”

Pisquei em confusão. "Como o que?"

“Vocês dois têm passado muito tempo juntos.”

“E se ele a levar ao baile, então presumo que isso significa que ele a levará ao baile no próximo verão.”

“Chama-se baile de formatura agora? Foi chamado de debutante em nossos dias.

"Verdadeiro."

“Agora se chama *graduados* ”, expliquei, e então sorri quando registrei o que havia sido dito. “Oh meu Deus, estou indo para a *formatura* !” A excitação borbulhou dentro de mim. "Yay! Dois vestidos!

“Então é melhor você começar a economizar todo o dinheiro daquele trabalho que começou hoje”, brincou mamãe.

“Não, acho que vou ficar com meu dinheiro e gastar o do papai.” Eu ri. "Onde ele está? É melhor eu começar a trapacear.

“Em casa, no escritório”, respondeu mamãe com um sorriso alegre. “Prazo

final, lembra?”

Outra pontada de tristeza atingiu meu plexo solar, mas rapidamente me livrei dela, lembrando a mim mesma que se tivesse sido eu quem perdeu meu melhor amigo naquele dia, eu também teria me trancado longe do mundo.

Ok, talvez não por uma década inteira como meu pai, mas eu entendi o sentimento por trás de suas ações, mesmo que não entendesse a depressão que ele lutava diariamente.

Caminhando até onde minha mãe estava, passei meus braços em volta dela por trás. “Amo você,” eu sussurrei, dando um beijo em sua bochecha. "Rainha."

Porque minha mãe *era* uma rainha. Como ela continuou a amar meu pai durante seus tempos sombrios foi além de admirável. Eu tinha certeza de que eles tiveram seus momentos, mas nunca, nos dez anos desde a morte de Joe, ouvi mamãe levantar a voz para meu pai. Mamãe era enfermeira e, por causa disso, eu sabia que ela tinha um certo nível de compreensão do que estava acontecendo na mente de papai, mas a maneira como ela o amava incondicionalmente durante tudo isso não só me provou que as pessoas podem ser gentis, mas também que o amor verdadeiro poderia prevalecer.

Meus pais se amavam desde a infância, e mamãe continuou a amar papai mesmo quando ele não tinha forças para amar a si mesmo.

O som da porta da frente batendo encheu meus ouvidos momentos antes de o próprio homem do momento entrar na cozinha, balançando as chaves do carro. “Mães.”

No minuto em que meus olhos pousaram nele, parado ali com jeans desbotados e uma camiseta branca, uma forte rajada de calor incandescente ricocheteou em minha barriga.

Ah, biscoitos.

“Claire-Bear,” ele reconheceu com um aceno educado.

“Gerardo.”

“Onde, em nome de Jesus, está o seu suéter?” Sadhbh exigiu. “Está

chovendo muito lá fora.”

“Perdi o controle na discoteca ontem à noite, mãe”, brincou ele, referindo-se a uma música do Sultans of Ping. “Quando eu estava dançando…”

“Gerardo.” Sua mãe estreitou os olhos. "Você não é engraçado."

Provando que Sadhbh estava errado, minha mãe soltou uma risada. “Dançando na discoteca.” Ela riu. “Muito bem, Gibs. Acabei de receber a referência.

Gerard sorriu vitorioso antes de treinar sua atenção. “Recebi ordens de sua melhor amiga para acompanhá-la até a mansão e trazer sua fantasia.”

Meu coração deu um pulo. "Você tem?"

Ele assentiu. “Aparentemente, todas as garotas estão se arrumando na mansão depois da festa de Sean.”

47
Cale a boca e deixe-me ir

CLARA

Tensão.

Essa foi a única palavra que consegui pensar para descrever o ar estranho e úmido que nos envolveu no caminho de carro até a mansão.

Gerard não tinha falado uma palavra comigo desde que colocou minhas malas e os presentes de aniversário de Sean no porta-malas de seu carro. Sufocando sob o peso do atrito tácito, tentei o meu melhor para ignorá-lo, folheando as estações de rádio.

O problema era que parecia que todos os canais haviam decidido tocar músicas que pareciam ter como alvo pessoal.

Eu já havia trocado “Take My Breath Away” de Berlin, “Kiss Me” de Sixpence None the Richer e “Saving All My Love for You” de Whitney.

Para ser honesto, eu estava começando a pensar que havia uma conspiração acontecendo nos bastidores de nossas estações de rádio locais e que todas elas haviam decidido se unir contra os meus sentimentos.

Quando mudei de estação pela última vez e ouvi a voz comovente de Norah Jones cantando a letra de “Turn Me On”, desisti da boa luta e levantei as mãos em derrota.

Ousando olhar em sua direção, observei Gerard tamborilar os dedos no volante, parecendo tão calmo quanto um pepino. Sua aparência externa blasé e

besteira me irritou de uma forma que eu nunca imaginei que poderia ficar irritado. Isso mesmo: irritado. Gerard Gibson estava além de *irritante* .

Eca.

Carrancuda, cruzei os braços sobre o peito e olhei para frente. Os limpadores de pára-brisa de seu carro funcionavam em dobro, tentando limpar a forte chuva do para-brisa, e o ventilador soprava um fluxo constante de ar quente para dentro do carro, mas os vidros ainda embaciavam rapidamente.

Finalmente, depois do que pareceu uma vida inteira, quando na verdade não poderia ter sido mais do que sete ou oito minutos, Gerard quebrou o silêncio. “Então, mais algum encontro planejado com seu precioso Jamie?”

A maneira maliciosa com que ele disse isso me apoiou. “Depende.”

"Sobre?"

“Sobre se ele me convida para sair novamente ou não.”

Seu aperto no volante aumentou.

Ha! Pegue isso.

"O que está errado?" Eu mordi. "Muito ciumento?"

“Pelo contrário”, ele retrucou, com o queixo tiquetaqueando. “Eu desenvolvi uma hérnia por causa do peso que estou me importando!”

Minha boca se abriu e eu olhei para ele. "Você *não* acabou de dizer isso para mim."

"Quer saber, Claire, acho que acabei de fazer."

Eu estreitei meus olhos. "Você é um *idiota* ."

“Talvez,” ele concordou em um tom duro. “Mas pelo menos não sou um idiota que anda pela escola falando sobre todas as maneiras que pretendo foder você.”

"Com licença?"

Gerard encolheu os ombros sem remorso. "Você me ouviu."

"Jamie disse isso sobre mim?"

Silêncio.

“Gerardo!” Eu rebati, virando-me de lado no assento para olhar para ele. "O que você ouviu."

"O suficiente para saber que ele quer sua calcinha."

“Bem, pelo menos alguém sabe!”

“Legal”, ele zombou, balançando a cabeça em desgosto. "Essa é uma conversa muito boa, Claire-Bear."

“Pare o carro.”

“Sim,” ele bufou. “Isso é o que vou fazer.”

“Eu disse para parar o carro, Gerard Gibson!”

"Você realmente quer que eu pare o carro?" ele exigiu em um tom sarcástico. “Na beira da estrada principal, sob uma chuva torrencial?”

Não. “Foi o que eu disse, não foi?”

Soltando um grunhido frustrado, ele ligou o indicador e parou no acostamento da estrada. "Multar." Ele levantou o freio de mão e se virou para me encarar. "Como quiser."

48
Tempo para os patos

GIBSIE

"Claire, vamos lá, sim?" A passo de lesma, continuei dirigindo ao lado dela com as luzes de emergência acesas e a janela do carro aberta. “Basta entrar no carro, por favor.” Ignorando as buzinas dos incontáveis usuários irritados da estrada que me seguiam, concentrei-me no loiro furioso pisando forte na beira da estrada. “Você vai ser levado pela água.” Essa era uma preocupação muito real minha. Chovia tanto que, mesmo com os limpadores de para-brisa ligados na velocidade máxima, eu estava tendo dificuldade para enxergar a estrada à minha frente. “Você nem está usando casaco, seu idiota!”

“Não me chame de wally, seu grande idiota”, ela gritou de volta, acelerando o passo apenas para pisar em uma poça enorme e mergulhar na lama marrom. "Eca. Perfeito! Simplesmente perfeito!"

Jesus, que bagunça, e eu não estava falando sobre as roupas dela.

“Claire,” eu persuadi, tentando outra abordagem enquanto colocava um braço para fora da janela e tentava argumentar com ela. “Sinto muito, ok? Basta entrar no carro e você pode me matar enquanto se seca no calor!

"Por que?" ela exigiu, parando de repente. Ela cruzou os braços sobre o peito e olhou feio. “ *Por que* você está arrependido, Gerard?”

"Por que?" Balancei minha cabeça em confusão. "Porque eu te irritei o suficiente para você sair do carro na estrada principal?"

"Eca!" Ela bateu o pé em frustração e continuou andando. "Ferramenta!"

"Bem, não foi?" Eu gritei, rolando ao lado dela mais uma vez. “Quero dizer, você obviamente está bravo comigo se estiver disposto a caminhar os cinco quilômetros até a casa do Capitão.”

“Eu não estou brava, Gerard,” ela gritou por cima do ombro. "Estou *furioso* !"

Espiando a entrada de Ballylaggin Woods mais à frente, liguei o pisca-pisca e dirigi cerca de cinquenta metros à frente e entrei na brecha.

Desligando o motor, abri a porta e saí. "Você está feliz?" Eu rebati, jogando minhas mãos para cima enquanto caminhava de volta para ela. “Porque nós dois estamos ficando encharcados agora.”

"Oh meu Deus, vá embora!" Claire gritou. “Eu não quero ver você agora.”

“Bem, isso é uma pena, porque não vou deixar você na beira da estrada, *querido* !" Eu retruquei, tirando meu cabelo já encharcado dos olhos. “Qualquer um poderia levar você!”

"Leve-me?" Ela jogou a cabeça para trás e riu sem humor. "Como quem? O velho Dinny Byrne, de *Glenroe,* em seu trator? Ela revirou os olhos. “Caia na real, Gerard.”

“Estou *sendo* real”, gritei de volta. “Você é quem está agindo como um lunático aqui. E não irrite *Glenroe* quando nós *dois* amamos aquele show — acusei. “Então, por que você não faz um favor a nós dois e entra no carro antes que ambos peguemos uma maldita pneumonia dupla!”

"Não."

"Não?" Fiquei boquiaberta para ela. “Por que diabos não?”

“Porque você é péssimo, Gerard Gibson!”

"Eu sou péssimo porque quero mantê-lo seguro?" Eu balancei meus braços em exasperação. "Ah, sim, eu sou um bastardo horrível."

"Você sabe o que?" Estreitando os olhos, Claire foi até o portão em que eu estava estacionado e passou por cima dele. “Vá se ferrar, Gerard.”

“Ah, então você vai dar uma olhada na floresta agora, não é?” — exigi, perseguindo-a. “Esse é o seu plano genial, Claire-Bear?” — exigi, saltando o portão com facilidade. “Porque é realmente uma merda.”

"Eu não ligo!" ela gritou de volta, dobrando seus esforços para me ultrapassar. “Agora pare de me seguir!”

“Eu te disse que não vou deixar você sozinha para ser sequestrada,” rosnei, seguindo-a totalmente. “Seu pequeno demônio!”

“Ser sequestrada parece muito tentador agora”, ela cuspiu. “Pelo menos isso me salvaria de estar perto de você, seu grande touro.”

“Ah, então sou um touro agora?”

"Sim!"

“Como você descobriu isso?”

“Uh, talvez porque você se parece com um. Só que você tem piercings nos mamilos em vez de no nariz!

“Você está dizendo que meus peitos lembram os de um touro?”

“Se o *moo* servir, Gerard!”

"Levá-lo de volta."

"Não!"

“Essa foi uma declaração muito dolorosa de se fazer.”

"Bom."

"Levá-lo de volta."

"Eu disse não!"

“Retire o que disse, Claire, ou serei forçado a dizer algo sozinho.”

"Como o que?"

“Tipo, o dedo do pé palmado em seu pé esquerdo não é fofo,” eu gritei. "Eu menti. É estranho pra caralho!

“Oh, você é um idiota”, ela gritou, jogando as mãos para cima. “Agora estou feliz por ter dito isso. E você sabe o que mais, Gerard Gibson? Suas piadas nem são engraçadas na metade do tempo. Isso mesmo. Você tem uma festa de merda.

"Como você ousa!" Cambaleei para trás, sentindo como se ela tivesse me golpeado fisicamente. “Minha festa é *noventa* .”

“Sua festa é medíocre,” Claire gritou por cima do ombro, invadindo a linha das árvores. "Agora vá embora!"

“Jesus Cristo”, rosnei, pressionando os dedos nas têmporas. Eu balancei minha cabeça, completamente perdida com essa garota. “Você pode parar de se afastar de mim por dois malditos minutos e apenas falar comigo com calma para que possamos resolver isso!”

“Não, porque são sempre palavras com você!” ela gritou, afastando o cabelo encharcado de chuva do rosto. “São sempre palavras, sorrisos e conversas e superei isso, Gerard!” Ela ergueu as mãos para o alto – dramática como sempre – enquanto os céus continuavam a cair sobre nós. "Oh meu Deus. Qual é o sentido de discutir com você? Ela balançou a cabeça e gritou: “Você nunca vai conseguir!”

"Pegue?"

“Nós, Gerard!” ela gritou. “Você não nos entende!”

"Nós?" Agora eu era o furioso. “Você acha que eu não nos entendo?” — exigi, aumentando meu ritmo e fechando o espaço entre nós. “Oh, eu entendi, Claire,” eu respondi, irritada. "Eu estou nos pegando há muito mais tempo do que você!" Alcançando-a, agarrei sua mão e a puxei de volta para me encarar. “Pare de fugir de mim, caramba.”

“Então por que você não faz algo a respeito?” ela desafiou, lágrimas misturadas com gotas de chuva. "Huh?" Ela arrancou a mão e saiu furiosa, apenas para se virar e voltar para mim. “Droga, Gerard, por que você simplesmente não me mostra como se sente?”

"Eu faço!"

“Não, você não quer,” ela engasgou, me empurrando novamente. "Você me diz." Lágrimas escorriam por seu rosto enquanto ela chorava. “Você está sempre me dizendo, Gerard, quando estou aqui implorando para que você me *mostre* .”

"Não posso!"

"Por que não?"

“Porque não é tão fácil para mim.”

"Por que?"

"Porque eu tenho medo!"

"Sobre o que?" ela exigiu, empurrando meu peito. "Huh?" Ela me empurrou novamente. "Do que você tem medo?"

“Você, Claire,” eu rugi de volta para ela, com o peito arfando. "Estou com medo de *voce* !"

49
Todos a bordo do trem Feels!

CLARA

"Meu?"

"Sim!"

“Você tem medo de *mim* ?”

" *Sim* !"

"Por que?"

"Porque eu te amo, Claire!"

"Eu também te amo."

“Eu sei”, ele concordou. “Isso é o que torna tudo ainda pior!”

“Mas isso não faz sentido”, gritei com voz rouca. Me recuperando de sua admissão, fiquei na chuva, olhando para o único garoto que amei e gritei. “Nada do que você está dizendo faz sentido para mim, Gerard!”

Eu não queria estar apaixonada por ele, e estava. Foi uma droga. Grande momento. Eu queria um amor correspondido. O tipo adequado. Como Shannon fez com Johnny. E Aoife com Joey. Bem, menos as drogas e a gravidez na adolescência. Eu só queria um relacionamento real.

Com *ele* .

Ele me marcou na infância, e essa marca só ficou mais profunda em meu coração com o passar dos anos. Eu o conhecia, no entanto. Ele permaneceu no meu coração. Eu não conseguia passar por ele.

Aparentemente, isso era pedir demais porque o garoto que eu queria estava com a cabeça quebrada. Ele não tinha os mesmos sentimentos que eu. Ele não funcionou da mesma maneira que eu.

“Quando alguma coisa sobre meu processo de pensamento fez sentido, Claire?” Gerard gritou de volta. “Eu sei que estou fodendo tudo isso.” Ele passou a mão pelos cabelos encharcados e encolheu os ombros, impotente. “Não estou tentando aborrecer você de propósito. Juro por Cristo que não estou, mas é isso que acontece.” Ele ergueu as mãos em derrota. “Isso é o que eu pareço fazer, Claire.”

“Então você precisa parar.”

“Estou *tentando* ,” ele disse com os dentes cerrados. “É isso que estou tentando fazer, Claire. Estou tentando conversar sobre isso com você!

“Eu não preciso de mais palavras, Gerard,” eu bati palmas de volta. “Não preciso que você coloque mais palavras na atmosfera que você não quer dizer.”

"Isso eu não quero dizer?" Ele demandou. “O que eu *não* quis dizer?”

“Que tal todas aquelas mentiras que você me alimentou nos últimos dezesseis anos sobre me amar e querer que ficássemos juntos?” eu estrangulei. “Apenas para virar e fazer o oposto sempre que puder!”

“Eu te *amo* , Claire. Eu *quero* estar com você. Eu *sempre* quis estar com você. Eu só... Ele parou e soltou um suspiro frustrado, as mãos se movendo para os quadris. “Se você me deixar explicar…”

“Eu *sou* , Gerard,” eu insisti, a voz estridente e rasgada. “Estou *deixando* você explicar. Eu lhe dei todo o tempo do mundo para explicar. Para descobrir isso. Dezesseis anos, para ser mais preciso. Mas você não consegue inventar uma desculpa boa o suficiente na sua cabeça rápido o suficiente, não é? Eu balancei minha cabeça. “Em vez disso, você diz todas as palavras certas e então se vira e faz exatamente o oposto.” Com os dentes batendo por causa do frio, bati o pé em frustração. Grande erro. Meu sapato caiu em um buraco, fazendo com que água marrom e lamacenta espirrasse em toda a minha meia-calça. De

novo. Furioso, cerrei os punhos e gritei. “E agora estou enlameado de novo!” Olhei para ele, o coração disparado a mil milhas por hora. “E esses sapatos são *novos* !”

“Não se trata de encontrar desculpas para não estar com você, Claire,” ele rugiu. “É sobre eu saber que você é a pessoa perfeita para mim.” Claramente furioso, ele bateu com a palma da mão no forehand e sibilou: “O tempo todo sabendo que não estou!”

"O que?" Eu balancei minha cabeça. “Isso não faz sentido, Gerard.”

"Sim ele faz." Assentindo ansiosamente, ele ignorou as gotas de chuva que escorriam pelo seu rosto. “Eu sei que você está melhor sem mim, Claire. OK? Eu *sei* que." Soltando um suspiro instável, ele ergueu as mãos e encolheu os ombros, impotente. “Mas também sei que não estou melhor sem você.” Ele ergueu as mãos em um movimento impotente. “Não é melhor nem um pouco.”

“Oh meu Deus,” eu gritei, além de confusa. “Eu nunca sei onde estou com você.”

“Na frente”, veio sua resposta rápida. "Em cima. Número um. Porra, sempre, Claire.

“Esperei toda a minha vida que você tomasse uma atitude. Para você criar um par e apenas me dizer como se sente.

"Você sabe como eu me sinto."

“Pare com isso, Geraldo!” Eu agarrei. “Pare de brincar com meu coração. Eu não aguento. Não diga isso se não estiver falando sério, porque quebrar meu coração por acidente é uma coisa, mas fazer isso de propósito é outra coisa completamente diferente, e não acho que conseguiria me recuperar disso.

"Quem está jogando?" Ele demandou. “Eu te amo pra caralho, Claire Biggs.”

"Como você pode dizer aquilo?"

“Porque é a verdade!” Gerard rugiu, ficando com um tom roxo escuro quando seu a indignação claramente cresceu. “Eu não escolhi nada disso, ok? Eu

nasci e você estava lá, e tive esses sentimentos. E eles cresceram, Claire," ele rugiu, andando em minha direção. "Puta merda, eles cresceram!" Parecendo mais furioso do que eu o via há anos, ele passou um braço em volta da minha cintura e me puxou bruscamente contra ele. "Como sentimentos de bumerangue iluminados por néon que continuam voltando, não importa o quão longe eu os afaste!"

"Oh sim?" Meu coração decidiu acelerar a ponto de eu sentir dores físicas no peito. "Bem, você não pode simplesmente..." Minha respiração estava ofegante e minha voz estava entrecortada. "Você não pode simplesmente..." Dolorida, pressionei a palma da minha mão no peito, enquanto usava a outra mão para apertar minha têmpora. "Oh Deus…"

"O que?" Ele demandou. "O que está acontecendo com você?"

"Estou tendo um momento."

"Você é?" Pânico, raiva e confusão preencheram seu tom. "Puta merda, de quê?"

"De *você* , Gerard," eu gemi, segurando sua camisa escolar encharcada em minha mão. "De você, porque você acabou de me acertar com o trem dos sentidos, ok?"

"O trem dos sentimentos?"

"Sim, a sensação treina, seu pau grande!"

"Bem, *choo-choo* ," ele retrucou, num tom misturado com sarcasmo enquanto fingia puxar uma buzina. "Suba na porra da prancha, querido. Já era hora de você decidir se juntar a mim. Considerando que estou no mesmo maldito trem há anos...

"Cale-se."

"Cale a boca!"

"Cale a boca, Geraldo!"

"Não, não vou calar a boca porque você não é o único..."

"Eu falei cala a boca'!" Eu gritei, colocando a mão sobre sua boca, os olhos

fixos nos dele e a chuva caiu sobre nós. “Cale a boca, Gerard Gibson. Apenas cale a boca já!

Num momento estávamos olhando, gritando e empurrando um ao outro e no próximo estávamos *nos beijando* .

De alguma forma, e só Deus sabia como isso aconteceu, minha mão na boca de Gerard foi substituída pelos meus lábios.

Desesperadamente. Vorazmente. Adoravelmente. Nossos lábios colidiram em uma fome frenética que vinha se acumulando há dezesseis anos e finalmente transbordava.

Beijá-lo foi como se de repente eu tivesse me lembrado da resposta para uma pergunta que estava me atormentando há horas. Você conhece a sensação de frustração quando algo está na ponta da sua língua para sempre, e você finalmente descobre e o alívio te atinge? Bem, era assim que eu estava me sentindo neste momento.

E se não fosse só eu quem beijava também. Gerard não hesitou em retribuir meu beijo. Nem por um milissegundo. Não, ele estava me beijando de volta, e quero dizer, *realmente* me beijando de volta. Com tanto talento, necessidade e desespero.

Segurando meu cabelo com uma das mãos, ele retribuiu cada impulso imprudente da minha língua com um impulso experiente de sua autoria, enquanto me puxava rudemente contra ele com a outra mão, as pontas dos dedos cravando-se na parte carnuda do meu quadril.

Tremendo violentamente, agarrei-me aos seus ombros, sentindo meu corpo enfraquecer. Sério, minhas pernas tremiam tanto que eu mal conseguia me manter em pé.

Oh Deus.

Oh *Deus.*

Foi o sentimento mais estranho, mais perfeito, mais real e *certo* de todos os tempos. Eu nunca quis nada mais na minha vida do que esse garoto e tudo que

ele poderia me dar. Ele era demais e não o suficiente ao mesmo tempo.

Esse beijo?

Seus lábios nos meus lábios?

Suas mãos no meu corpo?

Sua língua na minha boca?

Significou *tudo* para mim.

Eu queria rir.

Eu queria chorar.

Eu queria... Oh, Deus, eu sentia tanto naquele momento, tanto por esse garoto, que não tinha certeza do que queria. Fiquei chocado com o alívio e inundado por sentimentos, tudo de uma só vez. Eu só sabia que nunca queria que ele parasse.

Mas então ele o fez.

Afastando seus lábios dos meus, Gerard tirou o cabelo da testa, sem fôlego e ofegante. "Porra."

"Não." Sentindo-me em pânico pensando que ele iria pisar no freio novamente, agarrei sua camisa e o puxei de volta para mim. “Não pare.”

“Eu não quero,” ele respondeu em um tom áspero, movendo as mãos para descansar no meu quadril. "Confie em mim. Mas você vai ficar doente aqui.

“Eu não me importo,” eu resmunguei, sentindo que morreria aqui mesmo, no lugar mortal, se ele não me beijasse novamente.

Seus olhos cinzentos brilharam com calor quando ele disse: — Sim, bem, eu quero.

50
Na minha casa ou na sua?

CLARA

“Então,” Gerard disse vinte minutos depois, quando estacionou em frente de sua casa, e finalmente quebrou o silêncio tenso que pairou no ar durante toda a viagem para casa. Por alguma razão, ele nos levou para casa em vez de para a casa de Johnny, mas eu não estava reclamando. Não quando minha casa me oferecia uma chance maior de ficar sozinha com ele.

“Então,” eu respondi nervosamente, sentindo como se todo o meu futuro dependesse do que saísse de sua boca em seguida.

“Então...” Ele desligou o motor e se virou para olhar para mim. “Isso era novo.”

"Sim." Assentindo, coloquei meus cachos úmidos atrás da orelha. “Super novo.”

Minha resposta arrancou um sorriso de seus lábios. “Isso é um pouco estranho, não é?”

“Tão estranho”, concordei com outro aceno ansioso de cabeça.

"O que você quer fazer agora?"

"Uh." Encolhi os ombros timidamente e respondi: “Não me importo”, quando sabia muito bem o que *queria* fazer agora. *Um desempenho repetido.*

"Hum."

"Sim."

Outro silêncio estranho nos envolveu enquanto nos olhávamos sem jeito um para o outro de cada lado do carro.

"Sua mãe está em casa?"

“Não, ela está na sua casa preparando a comida para a festa com sua mãe.”

"Oh sim."

"Sim."

"Você quer vir?" nós dois acabamos perguntando um ao outro ao mesmo tempo antes de rir nervosamente e dizer “sim”. Novamente, ao mesmo tempo.

Limpando a garganta, desapertei o cinto de segurança e abri a porta do carro. “Bem, vou para casa agora”, declarei em um tom muito mais calmo do que me sentia. "Você gostaria de se juntar a mim?"

“Sim,” Gerard me emocionou ao responder enquanto desabotoava o cinto de segurança e rapidamente me seguia. “Eu definitivamente gostaria de me juntar a você.”

“Excelente decisão.”

"Acho que sim."

"Eu também acho."

Gerard rapidamente caminhou ao meu lado e caminhamos pela entrada da garagem até a minha porta da frente, ombros se tocando. “Tempo para os patos.”

“Tempo perfeito para os patos”, concordei, abrindo a porta da frente e entrando. “Hugh?” Eu gritei, me afastando para que Gerard me seguisse para dentro. "Você já está em casa?"

“O carro dele não está estacionado na garagem.”

"Verdadeiro. Ele provavelmente está na casa de Katie.”

“É verdade,” Gerard concordou, parecendo um deus encharcado enquanto estava no meu hall de entrada, pingando água da chuva em todos os azulejos. “Isso faria sentido.”

“E papai provavelmente está no escritório,” eu ofereci, meu tom um pouco sem fôlego.

“Provavelmente,” Gerard concordou com um aceno de cabeça.

“Então...” Um arrepio ilícito de prazer me percorreu enquanto eu o observava me observar. “Vou subir agora.” Fui até a escada. "Você gostaria de subir ao meu quarto?"

Todo o meu corpo tremeu de antecipação lasciva quando senti seu peito roçar nas minhas costas. “Seria rude não acompanhar você até o seu quarto.”

Yay.

Subindo as escadas correndo, nós dois fomos direto para o meu quarto. Fechando a porta atrás de nós, encostei-me no batente e observei enquanto ele entrava no meio da sala. "Então…"

Exalei um suspiro trêmulo e caí contra a porta às minhas costas. "Então…"

“Sobre o que aconteceu na floresta.” Ele afastou o cabelo úmido da testa novamente e olhou em volta em todas as direções, menos na minha. "Isso foi um beijo."

“Eu direi,” eu concordei, o coração batendo descontroladamente contra minhas costelas. “O melhor primeiro segundo beijo de todos os tempos.”

"Acordado." Vagando até uma prateleira aleatória, ele reajustou um ursinho de pelúcia torto que estava empoleirado em cima dela. “E o que aconteceu no meu quarto naquela noite.” Ele limpou a garganta antes de acrescentar: "Isso foi..."

“Épico,” eu disse a ele, acompanhando cada movimento seu com meus olhos. “Para mim, pelo menos.”

“Ah, para mim também.” Com as mãos atrás das costas, Gerard bisbilhotou meu quarto, investigando bugigangas em cima de prateleiras e cômodas que ele já tinha visto um milhão de vezes antes. "Eu estava pensando…"

"Você era?" Eu deixei escapar e então me repreendi mentalmente por interrompê-lo. “Vá em frente,” eu disse em um tom persuasivo. “Você estava pensando…”

“Eu estava pensando que poderia fazer isso de novo por você algum dia.”

Dando de ombros, ele acrescentou: “Se você quisesse, é claro”.

"Sim!" Calor puro e não adulterado explodiu através de mim. “Eu definitivamente gostaria que você fizesse isso.”

"Bom." Ele finalmente fixou seu olhar aquecido em mim. “Que bom que isso está resolvido então.”

"Sim." Balancei a cabeça ansiosamente. "Que alivio."

“Ah, com certeza”, ele concordou, caminhando em minha direção. “Então, uh, quando você gostaria que isso acontecesse exatamente?”

“Hum...” Apoiando-me fracamente contra o batente da porta, olhei para o rosto dele e exalei trêmula. "Eu estava pensando, talvez agora?"

“Eu também estava pensando agora,” ele concordou em um tom áspero, fechando o espaço entre nós. “Mas podemos sentir falta do palhaço.”

“Acho que posso sobreviver sem ver o palhaço”, respirei, com o coração disparado violentamente. "Se você puder?"

“Oh, eu definitivamente posso sobreviver sem ver o palhaço,” Gerard concordou, as mãos pastando em meus quadris enquanto olhava para mim, olhos cinzentos cheios de calor. “Mas não pense que posso sobreviver sem você.”

Ele não precisou dizer mais nenhuma palavra. Eu literalmente me joguei nele como um lunático enlouquecido. Me pegando no ar, Gerard me levantou sem esforço enquanto nossos lábios colidiam com tanta urgência quanto antes.

Caramba, seus lábios eram tão macios, quentes e perfeitos. Ele tinha gosto de casa e cheirava também. Tentar manter a calma neste momento não foi fácil para mim, mas dei o meu melhor. Agarrando seus ombros grandes, eu caí em nosso beijo enquanto ele nos andava para trás, não parando até que nos enroscássemos na minha cama.

“Oh meu Deus,” eu resmunguei, desabando no sofá embaixo dele em uma agitação de membros entrelaçados e corações emaranhados. “Você é ridiculamente bom nisso.”

"O que?" ele perguntou, sem fôlego, enquanto esticava a cabeça para trás

para olhar para mim.

“Beijando, Gerard,” eu respirei, o peito arfando embaixo dele. “Você é bom em beijar.”

"Bem." Com um brilho infantil nos olhos, ele inclinou a cabeça para o lado e sorriu para mim. “Eu tenho praticado para você.”

“Não force,” eu avisei, batendo em seu peito.

“Devidamente anotado”, ele respondeu com um aceno solene.

“Na verdade, não diga nada agora”, acrescentei, inclinando meu queixo para encontrar o dele.

“Cale a boca, Claire-Bear,” ele prometeu momentos antes de seus lábios retornarem aos meus.

"Mmm, eu sei que já disse isso, mas acho que vale a pena repetir que você realmente beija muito bem", eu disse vários minutos depois, quando me libertei de seus lábios para reunir um pouco de ar necessário. “Sério ... ” Minhas pálpebras tremeram quando sua língua lambeu o pedaço de pele acima da minha clavícula. "Incrível."

"Você sabe que te amo." Ele me pressionou profundamente no colchão com seu grande corpo, os lábios se movendo contra os meus quando ele pronunciou as palavras: “Só existiu você para mim”.

Suas palavras me emocionaram, mas não tanto quanto suas ações, porque eu tive suas palavras durante toda a minha vida, enquanto suas ações atuais eram totalmente novas.

"Você está tão molhada."

“Eu sei,” eu espremi, com a respiração presa. "Continue."

“Não, quero dizer que você está realmente molhada”, ele respondeu, afastando-se para apontar para minhas roupas encharcadas. "Você vai ficar doente, Claire-Bear." A hesitação brilhou em seus olhos e eu quis gritar *não* quando ele começou a recuar. “O que diabos estou fazendo? é melhor eu...

“Não se atreva,” eu avisei, derrubando-o de costas e sorrindo de vitória

quando saí por cima. “Você não vai embora.”

“Eu ia dizer que é melhor eu sair para que você possa tomar um banho.” Ele riu embaixo de mim, com as palmas para cima enquanto eu prendi seus pulsos na cama. "Jesus, estrangule-me, por que não?"

Agora, eu tinha pouca ou nenhuma experiência em beijar garotos em quartos, então só podia atribuir minha bravata a anos de maratona de comédias românticas. Bem, isso e o fato de que eu me sentia ridiculamente confortável perto desse garoto.

Super orgulhoso de mim mesmo pelos movimentos que de alguma forma consegui manifestar neste momento, montei no colo de Gerard sem nenhum pingo de vergonha ou reserva.

Deus, quem *era* eu?

“Eu não quero tomar banho,” eu respondi, apertando ainda mais seus pulsos. "Eu quero continuar beijando você." Inclinando-me, dei um beijo forte em seus lábios inchados. “E a única maneira de essas roupas saírem do meu corpo é se você as tirar com as mãos.”

Quando suas grandes mãos pousaram na parte das minhas pernas onde minha saia roçava minhas coxas, tudo dentro de mim se enrolou de antecipação.

Os olhos de Gerard brilharam com calor. "É assim mesmo?"

Uma deliciosa dor latejante se instalou na minha barriga, encorajada cada vez que as pontas dos dedos dele dançavam sob a bainha da minha saia.

Faça isso, implorei mentalmente. *Toque-me em todos os lugares.*

“Estou com tanto medo de quebrar isso”, ele me surpreendeu ao dizer. “De destruir o que temos.” Ele balançou a cabeça e exalou um suspiro de dor antes de dizer: “Eu poderia ficar sentado em cima do muro pelo resto da minha vida e ainda ficar nervoso”.

Sua admissão envolveu meu coração como um cobertor de calor, e eu estremeci. Porque esta era a sua verdade. Ele estava levantando o véu centímetro por centímetro e me dando uma visão de seu processo de pensamento. “Você não

deveria ter medo de atacar, Gerard.” Abaixei-me e acariciei sua bochecha para tranquilizá-lo. “Eu preferiria viver minha vida com erros em meu currículo do que arrependimentos destruindo meu coração.”

“Veja, é isso, Claire,” ele insistiu em um tom de dor. “Eu não quero ser seu erro *ou* seu arrependimento. Ele se apoiou nos cotovelos, os olhos cinzentos ardendo de sinceridade e calor. "Eu não posso suportar a ideia disso."

“Você não está, Gerard,” eu respondi, segurando seu lindo rosto em minhas mãos. Ele parecia tão vulnerável neste momento que me fez doer fisicamente. Eu queria acalmar o medo nele. Eu queria afugentar seus demônios. Aqueles que foram colocados lá por testemunharem o fim do casamento de seus pais. “Você nunca poderia ser nenhum desses para mim.”

“A semana passada foi horrível”, ele admitiu em um tom áspero. — Brigar com você me coloca em uma situação ruim na cabeça. Ele estendeu a mão e bateu na têmpora para dar ênfase. “Quando não estou com você, parece que perdi um membro. É uma sensação *ruim* , Claire.

“Eu sei, Gerard,” respondi, tentando desesperadamente ignorar o tremor de destruição que estava crescendo dentro de mim. "É o mesmo para mim."

“Por favor, não me deixe quebrar isso,” ele implorou, os olhos cinzentos fixos nos meus. “Eu não posso perder você, Claire.”

“Você não vai.” Inclinando-me, toquei minha testa na dele e sussurrei: “Você não poderia me perder mesmo que tentasse, Gerard Gibson”.

Um tremor percorreu seu grande corpo. “É muito bom ouvir isso, Claire Biggs.”

"Estou tão com você." Dei um beijo no canto de sua boca e depois me afastei para avaliar. "Você está comigo?"

“Sim,” ele respondeu rispidamente, olhos cinzentos fixos nos meus. "Estou com você."

“Não vá de novo, ok?” Beijei sua bochecha e me deleitei com a sensação de seu braço apertando em volta de mim. “Não me deixe.”

“Não vou”, foi sua resposta calma.

"Estou falando sério." Amarrei meus dedos na frente de sua camiseta e soltei um suspiro trêmulo. "Eu preciso que você fique."

“E eu preciso ficar,” ele concordou, empurrando-me mais fundo no colchão. “Então, não pare de precisar de mim.”

“Nunca”, prometi. "Você é meu melhor amigo."

"Eu sei."

Revirei os olhos. "Você deveria dizer isso de volta."

Ele sorriu. “Mas e o Capitão?”

Pegando sua mão, coloquei-a no meu peito e disse: "Cap deixa você tocar nos seios dele?"

"OK." Assentindo vigorosamente, ele deu um beijo em meu pescoço. “Você é meu melhor amigo número um.”

Fechei os olhos e sorri. "Isso é melhor."

51
Você perdeu o palhaço

CLARA

“Que diabos, pessoal?” Shannon exclamou quando entramos na cozinha da mansão, carregados de presentes, colados em couro PVC, e com cerca de três horas de atraso. “Você perdeu a festa inteira. Cortamos o bolo horas atrás.”

Sim, tínhamos perdido a festa e eu me senti péssimo por isso, mas a lembrança dos épicos beijos no pescoço de Gerard aliviou a dor. Eu não tinha ideia de onde estávamos um com o outro. Claramente, eu nunca tinha passado uma sessão de amassos de três horas com um garoto antes, mas ele estava agindo de forma bastante amigável e não havia pisado no freio em suas ofertas de afeto, então eu só podia torcer para que estivéssemos no caminho certo. caminho correto.

O tipo de caminho de namorado e namorada?

Talvez?

Esperançosamente?

Ah, biscoitos.

"Eu sinto muito, garota!" Despejando uma braçada de presentes sobre a mesa, fui direto para a versão em miniatura de Joey. “Olá, Sean.” Agachando-me na frente do garoto vestido com uma fantasia de coelho que parecia cara, reajustei as adoráveis orelhas caídas e sorri. “Feliz quarto aniversário, lindo.”

Ele sorriu para mim e eu juro que nunca tinha visto um coelhinho mais fofo

na minha vida. “Quer saber, garoto lindo,” eu murmurei, cutucando a ponta de seu lindo nariz de botão. “Acho que você pode ser ainda mais fofo que meus gatinhos.”

“Você sentiu falta do palhaço.”

“Não, ela não fez isso,” Tadhg entrou na conversa de seu poleiro na ilha. "Ela o trouxe com ela."

“ *Ela o trouxe com ela* ,” Gerard imitou com um olhar furioso. “Menos lábio.”

“Oh meu Deus, Shan!” Levantando-me, avistei a fantasia da minha melhor amiga e assobiei impressionado. Vestida com um vestido branco longo e flutuante com asas de anjo, ela parecia a Julieta de Claire Danes em cada centímetro. "Você está tão bonito."

“E você parece tão estúpido,” Gerard riu, olhando para Johnny que havia entrado na cozinha, parecendo nada impressionado com a armadura prateada que a versão cinematográfica de Romeu de Leo vestiu.

“Diz o cara suando muito em couro barato.”

“Tanto faz, rapaz.” Não afetado, Gerard continuou a sorrir para seu melhor amigo. “No final do meu filme, eu saio em um carro voador. Você bebe veneno e morre. Encolhendo os ombros, ele acrescentou: “Há um vencedor claro aqui”.

“Sim,” Tadhg interrompeu. "E essa sou eu." Ele apontou para sua camiseta e calça de moletom antes de voltar seu olhar enojado para Johnny e Gerard. “Vocês dois parecem ferramentas.”

Johnny sorriu. “Terei certeza de lembrá-lo disso em alguns anos.”

“Sim,” Gerard bufou. “Quando sua garota vem até você com fantasias de Halloween e olhos de cachorrinho combinando.”

Tadhg não respondeu às suas réplicas porque estava muito ocupado olhando boquiaberto para o garoto que acabara de aparecer na porta da cozinha. "O que eles fizeram *com* vocÊ?"

“Não comece, garoto,” o Coringa – quero dizer, Joey – avisou quando ele

marchou para a cozinha, parecendo o vilão mais sexy que eu já vi. “Apenas pegue suas malas e vamos acabar logo com isso.” Ele tirou dos olhos o cabelo temporariamente tingido de verde neon antes de levantar Sean nos braços. “Deixei Aoife e AJ na casa dos pais dela e disse a ela que voltaria em uma hora para levá-la a essa porra de festa estúpida, então vamos resolver essa merda de doces ou travessuras de maneira agradável e rápida.”

"Você acha que vou fazer doces ou travessuras com você assim ? " Tadhg ficou boquiaberto com ele, horrorizado. “Porra, não, prefiro cagar nas mãos e bater palmas.”

“Tadhg!” Shannon repreendeu. "Linguagem."

“Além disso, não vou este ano”, explicou o Sr. Attitude, ignorando a irmã. “Estou muito velho para essa merda.”

“Você ouviu Shan. Cuidado com a linguagem, garoto,” Joey latiu em um tom muito mais autoritário do que sua irmã havia usado, e como um bom cachorrinho, Tadhg curvou-se diante do alfa de sua matilha familiar.

Ah, uau.

Talvez Shannon não tenha sido a sortuda.

Talvez Aoife estivesse.

“Ah, você poderia olhar para todos eles?” Edel jorrou, aparecendo de outra porta com o irmão mais velho de Shannon a reboque. “Eles não são simplesmente lindos, Darren?”

“Vocês todos estão brilhantes”, Darren ofereceu com um sorriso. Virando-se para o irmão, ele acrescentou: “Parece esperto, Joe”.

Seu elogio foi recebido com um silêncio severo por parte de Joey, que o ignorou completamente.

Estranho.

Suspirando pesadamente, Darren virou-se para a irmã. “Você está linda, Shan.”

“Obrigada, Dar,” ela respondeu, oferecendo-lhe um pequeno sorriso. "Você

vai fazer alguma coisa esta noite?"

“Não, vou ficar aqui com os meninos”, respondeu ele.

Não façam isso , Gerard murmurou atrás deles, claramente sabendo o que eu estava prestes a dizer antes de dizer.

“Você pode vir para a festa,” eu deixei escapar e depois ri nervosamente quando fui recebido com olhares horrorizados de Johnny e Joey. Enquanto isso, Gerard plantou a mão no rosto. *Ops.* “Quero dizer, é totalmente legal se você quiser dar uma passada para dançar.” *Uma dança? Quanto eu tinha, quarenta? Jesus.*

Felizmente, Ollie decidiu me salvar trotando até a cozinha com seu santo e sexy pai adotivo a reboque.

“Uau, Ols,” eu sorri. "Chique."

“Sou advogado”, explicou ele, vestido com um terno de grife e óculos escuros apoiados no nariz. Ele até tinha o cabelo penteado para trás como um daqueles advogados corporativos dos filmes. “Como meu pai.”

A sala inteira ficou em silêncio e eu prendi a respiração, sem ter a menor ideia do que dizer em resposta ao seu comentário inocente.

Foi bom?

Foi ruim?

Eu não tinha ideia.

Tudo o que pude fazer naquele momento foi olhar para Gerard, que estava me olhando de volta.

“Tudo bem”, Edel quebrou o silêncio dizendo. “Todos, juntem-se para tirar uma foto.” Sua voz estava cheia de emoção, mas ela mascarou bem com um tom de voz entusiasmado e um sorriso ainda maior. “E me dê seus melhores sorrisos. Você também, Darren, amor. Eu quero este para a parede.

52
Bolha Dupla, Trabalho e Problemas

GIBSIE

A festa de Halloween / aniversário de dezoito anos que Sinead Biggs deu para seu filho acabou sendo um sucesso estrondoso. Mais pessoas do que eu sabia estavam amontoadas em sua casa de três andares, enquanto o DJ que ela contratou tocava uma mistura de músicas modernas e clássicos do Halloween. A bebida estava voando, a festa estava em noventa e eu estava enlouquecendo.

Preso com mais força do que a bunda de um pato de tensão, segui Claire pela festa como se ela tivesse uma coleira invisível e uma guia presa ao meu pescoço.

Eu não sabia mais o que fazer.

Minha mente estava confusa depois do nosso beijo, e embora Claire achasse fácil socializar, misturar-se e entreter as massas, eu não recebi tal manual de instruções.

Eu segurei a mão dela? Não foi?

Eu fugi para salvar minha vida antes de estragar nossa amizade? Ou era tarde demais para fugir e, em caso afirmativo, deveria pedir desculpas?

Sinceramente, eu não tinha ideia.

Tudo que eu sabia naquele momento era que se o Viper não parasse de jogar sombra em mim, eu iria enlouquecer. Lizzie já havia feito meia dúzia de comentários sarcásticos, tanto dirigidos a mim *quanto* às minhas custas, e eu

estava ficando sem paciência.

“Ignore-a”, Johnny instruiu pouco depois, quando se juntou a mim do lado de fora. “Ela está procurando uma reação, rapaz. Continue *não* dando um a ela.

“Estou tentando,” eu mordi, dando uma tragada profunda no cigarro que quebrei de Joey. Ao contrário dele, eu era um fumante social e só fumava OPs – também conhecidos como de outras pessoas. “Mas ela está em todos os lugares que eu vou.”

Assim que as palavras saíram da minha boca, Lizzie entrou no jardim dos fundos. No minuto em que seus olhos pousaram em mim, ela soltou um grunhido furioso. “Por que você sempre tem que estar em todos os lugares que eu vou?”

“Eu poderia dizer o mesmo sobre você”, respondi, irritado.

Johnny colocou uma mão firme em meu ombro. “Você é bom, Gibs.”

Não, eu não estava. Eu não era nada *bom* , e essa garota só fez minha vida um milhão de vezes mais miserável. Ainda assim, ofereci à minha melhor amiga um aceno de cabeça e me forcei a obedecer e ignorá-la.

“Ele *com certeza* é bom,” Lizzie disparou. “Um bastardo traidor imprestável!”

— Afaste-se — avisou Johnny, interrompendo-a rapidamente. “Eu entendo que você é um dos melhores amigos de Shannon, e estou tentando respeitar esse relacionamento, realmente estou, mas não ultrapasse os limites aqui, porque ele é meu melhor amigo e não hesitarei em aceitá-lo. o lado dele."

Lizzie continuou a nos encarar por um longo momento antes de se virar e voltar para casa.

“Você realmente ficaria do meu lado?” Eu perguntei, ignorando o som da porta batendo.

“Já estou do seu lado, Gibs.”

Bem, merda.

“Sabe, você é como o irmão que eu nunca tive.”

“Não bagunce comigo, Gibs.” Ele riu. “Você não bebeu muito, rapaz.”

“Ainda,” eu corrigi com um sorriso. “Estou tão feliz que sua avó morreu naquele momento.”

“Uau, obrigado, Gibs.”

“Porque você está aqui”, tentei explicar. "Porra, sabe-se onde eu estaria se você não tivesse se mudado para Ballylaggin."

Várias horas depois, enquanto eu espalhava formas pela cozinha lotada dos Biggs ao som do hino *dos Caça-Fantasmas* , concluí que Johnny poderia estar certo quando me rotulou de bêbado bagunceiro. Eu certamente me senti uma bagunça agora.

“Nah,” eu balbuciei, brindando a mim mesmo antes de tomar minha sétima dose de gelatina de vodca em forma de fantasma. “Fodam-se todos.”

“Fique firme nas doses, querido”, instruiu a mamãe número 2, e então ela fez o impensável e tirou a bandeja da minha mão. "Esse é um bom menino."

“Sinead!” Eu chorei, olhando para a bandeja com saudade. “Eu ajudei a fazer isso.”

“Sim, você fez, Gibs,” ela concordou, apertando minha bochecha com carinho. “E agora você pode deixar os outros ajudá-lo a bebê-los.”

"Multar." Respirando fundo, caí contra a ilha e fiquei de mau humor. "Arruinar minha vida, por que não?"

"Por que você não vai ver o que Claire está fazendo em vez de ficar sozinha a noite toda, hmm?" Inclinando o quadril contra a ilha, ela sorriu para mim. “Tenho certeza que ela adoraria dançar com você.”

“Embora eu adorasse dançar com sua filha, não seria uma atitude inteligente.”

"Oh?" Ela sorriu. "E porque não?"

“Porque posso ficar tentado a fazer mais do que apenas dançar com ela”, respondi em tom solene. “Posso ser atraído a realizar o ato físico de amor.”

“Você percebe que é comigo que você está falando, não é, Gibs?” Franzindo a testa, a mãe de Claire estendeu a mão e sentiu minha testa. “Como na mãe de Claire.”

"Oh sim." Balancei a cabeça solenemente. “Eu reconheceria seus peitos em qualquer lugar. A propósito, obrigado. Por fazer Claire. Você fez um trabalho excelente nisso. Franzindo a testa, acrescentei: “O mais velho precisa de um pouco de trabalho, mas o mais novo é perfeito”.

"Oh céus." Sinead suspirou cansada. “Acho que é hora da mãe de alguém vir buscá-lo.”

"Eu acho que você pode estar certo." Suspirando dramaticamente, peguei outra dose da bandeja confiscada e joguei-a de volta. “Enquanto isso, até que ela chegue, devo retomar minha dança a uma distância segura dos seios perfeitos de sua filha. A propósito, obrigado por isso também.

53
Abóboras e Punch-Ups

CLARA

Hugh e Patrick estavam bebendo, Pierce e Lizzie estavam brigando, Katie e Aoife estavam dançando, Johnny e Shannon estavam chupando rostos e Joey estava na frente tentando deixar Gerard sóbrio, o que me deixou em uma posição privilegiada para a anfitriã do título com mais.

Sinceramente, eu era o único dos meus amigos ajudando distribuindo bebidas e limpando o lixo. Eu sabia que não precisava, mas me senti mal pela mãe, que havia feito uma oferta tão impressionante.

Papai fez uma rara aparição na festa hoje à noite e milagrosamente decidiu ficar. Eu não tinha certeza de quem ficou mais surpreso com isso – mamãe, eu ou Hugh – porque certamente não era uma ocorrência comum. Suponho que não era todo dia que seu primogênito atingia a maioridade. Fiquei feliz por mamãe por papai ter decidido fazer um esforço. Ele até se barbeou, algo que costumava passar meses sem fazer. Eles estavam sentados nos fundos, compartilhando uma garrafa de vinho, por isso eu me apresentei como anfitrião em seu lugar.

O DJ estava fazendo um trabalho tão bom entretendo os convidados ao tocar “I Predict A Riot” do Kaiser Chiefs que eu honestamente não ouvi a confusão vindo do hall de entrada. Foram os convidados da festa, que começaram a cair como moscas do meu campo de visão, que me alertaram sobre problemas. O som de algo batendo contra a parede, alto o suficiente para ser ouvido por cima

da música, me fez largar meu saco de lixo e correr para o hall de entrada.

Abrindo caminho pela enorme multidão que se formou no corredor, lutei para chegar à porta da frente, apenas para reprimir um gemido de consternação quando meus olhos observaram a carnificina que se desenrolava na minha garagem.

Harley Quinn prendeu o Coringa na lateral do carro estacionado do meu irmão para impedi-lo de brigar, enquanto Julieta chorava em suas mãos e Romeu tentava consolá-la. Do outro lado do carro do meu irmão, Gomez Addams estava mergulhando Vivian Ward, depois de tê-la protegido corajosamente de uma garrafa de cerveja desonesta, enquanto Edward Lewis montava um estranho de capa escura no gramado da frente. Para completar, Morticia Addams decidiu que esta era sua ampla oportunidade de estrangular Danny Zuko, enquanto o tio Fester observava sem parar.

“Meu Deus, pessoal!” gritei, correndo de cabeça para a loucura, porque, claro, toda revolta induzida pelo álcool precisava de um árbitro na forma de Sandra Dee.

Teria sido hilário se essas pessoas não fossem *meu* povo.

"Quem diabos você pensa que está vindo na minha propriedade?" meu irmão estava rugindo, e o tom homicida em sua voz me fez virar em sua direção. *O maior problema primeiro.*

“Os policiais estão a caminho”, gritou Murphy, duas portas abaixo. “Eles vão trazer o carrinho de arroz e separar os trapos do dedinho do pé.”

“Bom,” Hugh rugiu, os punhos ainda voando enquanto ele lutava com o estranho em nosso gramado. “Diga a eles para trazerem mais transporte. Porque se eles me colocarem no mesmo carrinho de arroz que um estuprador, eu vou matá-lo!

Estuprador?

Oh não.

Ah, não, não, não, não…

“Hugh!” Sadhbh Allen atravessou a rua correndo com Keith a reboque. “Saia de cima dele neste instante!”

“Hugh, não!” Katie gritou, cobrindo o rosto.

“Não toque nele.” Lizzie foi rápida em defender meu irmão quando Keith agarrou Hugh e o arrastou de cima do filho. *Muito rápido.* "Tire a porra das mãos dele!" Sem hesitar nem por um momento, ela se jogou em cima do padrasto de Gerard, arranhando, arranhando e batendo em cada pedaço de carne exposta que conseguia alcançar. "Deixe ele ir!"

Agora que ele estava livre e de pé, Mark atacou meu irmão, derrubando os três na garagem, incluindo Lizzie.

No minuto em que Mark pousou em Lizzie, ela começou a gritar, e foi o pior, mais assustador e mais selvagem barulho que eu já ouvi.

“Saia de cima dela,” Gerard rugiu, momentaneamente pedindo uma trégua com seu inimigo de longa data enquanto corria em seu auxílio.

Recusando a mão que Gerard lhe estendeu, Lizzie saiu de debaixo dos homens apoiada nas mãos e nos joelhos, tremendo e chorando incontrolavelmente.

“Shh, Liz,” Shannon tentou consolar enquanto caía de joelhos e jogava os braços em volta de nossa amiga. “Shh, Liz, apenas respire, ok? Tudo bem. Você está bem aqui comigo.

"Jesus Cristo." Desabotoando rapidamente a jaqueta, Patrick foi até as meninas, não parando até que se agachou na frente delas com a jaqueta pendurada nos ombros trêmulos de Lizzie.

“Viu o que você fez?” Hugh rugiu, chamando minha atenção de volta para onde Johnny estava firmemente entre as duas partes, com Mark e Keith de um lado, e meu irmão do outro. Parada ao lado, com a mão cobrindo a boca, estava Sadhbh, enquanto Gerard não estava em lugar nenhum.

“O que diabos está acontecendo aqui?” — exigiram mamãe e papai, chegando ao local quando eu estava prestes a ir procurá-lo.

"Oh! Graças a deus." Sadhbh parecia estar à beira das lágrimas quando viu minha mãe. "Faça alguma coisa, Sinead, sim?"

Mãe, a mulher sensata que era, observou a cena ao seu redor antes de se concentrar em seu filho co-culpado. “Entre em casa, Hugh”, ela ordenou em um tom que não deixava espaço para discussão. "Agora mesmo."

"Mas…"

"Você ouviu sua mãe!" Esse era o papai, e caramba, ele parecia louco.

Hugh passou a mão pelos cabelos em clara frustração e abriu a boca para dizer alguma coisa, antes de fechá-la sabiamente. Com o peito arfando, ele passou por nossos pais e entrou em casa sem olhar para trás para a família Allen.

Hugh foi seguido para dentro alguns momentos depois por Katie, de aparência nervosa, e depois por Shannon e Johnny, que mamãe havia instruído a levar Lizzie para o meu quarto.

Quando a mãe restaurou a ordem, os nossos convidados já tinham regressado sabiamente para dentro antes que qualquer polícia aparecesse, deixando apenas eu e Patrick lá fora com os adultos.

“O que, em nome de Deus, aconteceu?” — perguntou mamãe com um tom de voz calmo. “Num minuto eles estavam todos brincando e rindo, e no minuto seguinte eles estavam arrancando tiras uns dos outros.” Franzindo a testa, ela acrescentou: — Eu sei que Hugh não é um anjo, mas ele não é do tipo que briga.

“A culpa é minha”, Sadhbh deixou escapar rapidamente, pressionando a mão no peito, enquanto lágrimas escorriam por seu rosto. “Quando você ligou para dizer que Gerard estava depois de beber demais, eu deveria ter vindo buscá-lo pessoalmente.” Fungando, ela acrescentou: “Em vez disso, mandei Keith”.

“E ele me enviou,” Mark rosnou, cuspindo um bocado de sangue e depois enxugando o lábio quebrado. “Você tem sorte de eu gostar de você, Sinead”, ele continuou. “Porque tenho boa intenção de prestar queixa.”

Meu pai abriu a boca para responder, mas mamãe colocou uma mão firme em seu braço, deixando-o saber com aquele simples toque que ela era capaz de

lidar com aquele homem. “Agradeço isso, Mark”, disse a mãe, usando aquela força de vontade sobre-humana e a polidez profissional que todas as enfermeiras pareciam possuir. “E posso garantir que ele não vai se safar levianamente com isso.”

Eu tinha certeza de que minha mãe havia tratado alguns pacientes moralmente questionáveis em sua época, e isso a preparou para lidar com cenários como este. *Como o canalha parado na frente dela.*

Meus pais não gostavam de Keith Allen, e eu sabia que meu pai, em particular, odiavam Mark, mas amavam Sadhbh e adoravam Gerard.

Quando tudo foi para o inferno, há seis anos, a mãe e o pai tomaram a decisão conjunta de aguardar e apoiar o que restava da família de Joe Gibson. Principalmente Gerard, que era afilhado do meu pai. Foram muito duras na sua decisão, nomeadamente por parte da família Young, mas mantiveram-se firmes e permaneceram uma constante na vida de Gerard.

Falando em… “Onde está Gerard?”

Quando nenhum dos adultos me respondeu, claramente muito ocupados beijando a bunda e pedindo tréguas, olhei para Patrick.

“Ele saiu pela rua mais cedo.”

"Ele fez?"

Ah, biscoitos.

"Vamos." Suspirando cansado, Patrick enfiou a mão no bolso e pegou as chaves. "Estou sóbria. Eu vou dirigir."

54
Afogando tristezas e memórias

GIBSIE

Entorpecido, sentei-me no canto do salão do bar Biddies, com uma cerveja intocada e uma tempestade assolando dentro de mim.

Ignorando as festividades de Halloween que aconteciam ao meu redor, bati os dedos na mesa e ponderei sobre meu próximo movimento. Correr todo o caminho até a cidade não foi exatamente a coisa mais sensata que já fiz, mas eu precisava sair de lá antes que me perdesse. Antes de dizer algo, sem dúvida me arrependeria. As palavras que ameaçaram sair da minha boca continham uma restituição mais pesada do que eu poderia suportar pagar.

Mas eu seria um mentiroso se dissesse que não estou exausto de carregar o peso dos meus segredos. O peso da culpa. A verdade é que eu queria contar a alguém. Não, a verdade é que eu queria contar *a Claire* . Mas eu não conseguia encontrar uma maneira de abrir a lata de minhocas que passei tantos anos lacrando.

Onde diabos eu deveria ir agora?

Não estava em casa, isso é certo, e eu não poderia ir para a casa dos Biggs. Não quando eu sabia que *ela* estaria lá.

Era tão difícil odiá-la quando Lizzie chorava daquele jeito.

Quando ela fez aqueles sons.

Porque eu conhecia esses sons.

Esses sons assombravam meus pesadelos.

Mesmo em meu estupor de embriaguez, eu sabia que nunca chegaria inteiro até a casa de Johnny. Se eu não tivesse deixado as chaves em casa, poderia ter passado a noite na padaria.

"E aí, gatinha?" uma voz vagamente familiar perguntou. Momentos depois, uma mulher curvilínea vestida de Mulher-Gato, com máscara de couro e tudo, sentou-se no banco ao meu lado. “Parece que você está pensando em tomar um banho de espuma com vodca e uma navalha.”

"Talvez eu seja."

“Ah, Gibs,” ela persuadiu, cutucando meu braço com o cotovelo. “Certamente as coisas não estão tão ruins assim?”

Gibs?

Então ela me conhecia.

Tentando o meu melhor para afastar meu estupor de embriaguez, olhei para a mulher.

“Devo dizer que você é um Zuko sexy, mas seria um Batman ainda mais sexy.”

Ok, agora eu *tinha* certeza que a conhecia. Seus lábios eram grandes e carnudos, e eu os tinha visto formar um O perfeito em mais de uma ocasião. “Dee?”

Seu sorriso se aprofundou. “Você realmente não me reconheceu?”

“Não,” eu balbuciei, balançando a cabeça. “Eu realmente não fiz isso.”

“Acho que isso é bom para nós, hmm?” Ela se aproximou e sentou no meu colo. “Ninguém saberá que somos nós.”

"Nós?" Pisquei para afastar o cansaço. “Não existe nós.”

“Veremos,” ela ronronou. “Então, por que você não está na festa?”

"Festa?"

“Sim, festa do Hugh.” Ela descansou a mão na minha coxa. “Está acontecendo esta noite, certo?”

O fato de ela saber tanto sobre minha vida social deveria ter me incomodado. Em vez disso, isso passou pela minha cabeça porque eu estava muito bêbado para pensar duas vezes.

Quando a mão dela se moveu muito para o norte para o meu gosto, balancei a cabeça em protesto. "Você se importaria de tirar a mão do pau dela, por favor?"

"O pau dela?" Dee piscou confusa. "Você não quer dizer seu pau?" Ela me deu uma palmada antes de se aproximar e ronronar: "Não parece que você quer que eu tire minha mão."

“Não, eu quis dizer o pau *dela* ”, esclareci, tirando a mão dela da minha virilha e mudando de lado para que sua bunda ficasse de volta no banco e *não* no meu colo.

"Dela?"

“Claire,” eu balbuciei antes de apontar para meu pau. “E não fique lisonjeado com aquele bastardo imprudente porque ele é cego como um morcego e não consegue ver de quem é a mão que o está tocando.” Bati a mão no peito antes de dizer: “Mas ele pode”.

"Então é isso?" Seu tom mudou de sedutor para acusatório em um instante. "Você está apenas dizendo não?"

“Sim, Dee, é exatamente isso que estou dizendo.” Alcançando minha cerveja, deslizei em sua direção. “Mas aqui está uma cerveja para seus problemas.”

“Gerardo!” Claire sussurrou nas primeiras horas da manhã quando eu desmaiei amontoada em sua cama, depois de tropeçar em vários gatinhos adormecidos espalhados pelo chão de seu quarto. "Você voltou."

“Estou de volta”, confirmei, tirando minha camiseta e jogando-a para o lado da cama.

“Onde você foi?”

"Para uma caminhada."

"Onde?" ela exigiu, sentando-se. "Patrick e eu procuramos por você em todos os lugares."

"Estou de volta agora."

“Mas onde você foi?”

“Ofertas.”

"Você está bem?"

“Nunca estive melhor”, murmurei enquanto lutava para tirar as calças. “Porra, isso é como outra camada de pele.”

“Gerardo.” Seu tom estava cheio de dor. “Eu estava realmente preocupado.”

Ah, merda.

Tirando minhas calças de couro, me virei para encará-la. "Sinto muito, Claire-Bear." Estendendo a mão, tirei uma mecha de cachos selvagens de seu rosto. “Eu não queria fazer isso.”

"Tudo bem." Ela pegou minha mão entre as dela e segurou-a contra o peito. “Só nunca mais faça isso?”

Balancei a cabeça lentamente. “Eu não vou.”

"Bom." Ajoelhada, ela exalou um suspiro trêmulo e se apoiou em mim. “Porque eu realmente não acho que meu coração aguenta.”

"Sim." No momento em que sua testa tocou a minha, meu coração disparou no peito, martelando tão forte e violentamente que honestamente pensei que poderia explodir. "Eu conheço o sentimento."

“Clara.”

"Hum?"

"Olhe para mim."

Quando ela o fez, fui pego de surpresa pelos sentimentos que seus olhos castanhos evocaram em mim. "Oi."

"Oi." Estendendo a mão, passei meu polegar sobre seu lábio inferior antes

de trocá-lo pela minha boca.

Seus lábios eram macios, quentes e bem-vindos e acalmaram algo profundamente dentro de mim. Algo que nenhum tempo ou terapia poderia consertar ou alcançar.

Rolando de costas, ela me levou com ela, as unhas cravando na pele que cobria meu bíceps enquanto eu a beijava de volta com tudo o que tinha dentro de mim para dar.

“Eu quero você,” ela respirou contra meus lábios enquanto deixava suas pernas abertas para eu me acomodar entre elas. "Todos vocês."

"O que você quer dizer?"

“Eu quero *seu* corpo dentro *do meu* corpo.”

Ah, Cristo.

Pela primeira vez na minha vida, eu também quis isso, e saber disso me *aterrorizou* . “Hoje não”, me forcei a dizer, os lábios movendo-se para a curva de sua mandíbula.

“Por favor,” ela pediu, balançando seu corpo contra o meu. “Por favor, Geraldo.”

“Hoje não”, repeti com a voz entrecortada. “Não é isso, pelo menos.”

"Não?"

Eu balancei minha cabeça. "Não."

"Oh."

Ela parecia tão triste que me peguei considerando seriamente minha sanidade. “Eu ainda posso fazer você se sentir bem.” Beijei lentamente seu corpo, não parando até que minha cabeça estivesse entre suas pernas. "Se é o que você quer?"

"Definitivamente." Ela assentiu ansiosamente antes de se jogar de volta nos travesseiros. “Isso é definitivamente o que eu quero, Gerard Gibson.”

55
De volta a Tommen

CLARA

Quando a escola chegou, na segunda-feira, eu estava tão imerso em meus sentimentos que não achei que houvesse algo que pudesse me salvar. Feliz, maravilhoso, épico, o primeiro amor parece que me consumiu a ponto de eu honestamente sentir como se estivesse flutuando no ar.

Claro, a festa de Hugh implodiu no sábado à noite, e todos brigaram muito, mas eu acordei nos braços de Gerard ontem de manhã e passamos o dia inteiro juntos. Eu não me importava que grande parte desse tempo fosse gasto na limpeza depois da festa e recebendo sermões de nossas mães. Ele esteve ao meu lado o tempo todo e isso era tudo que eu sempre quis.

Do outro lado da mesa, porém, algo estava muito errado com meu irmão. Katie estava com a mão entrelaçada na dele em cima da mesa do almoço, mas enquanto ela ria de algo que Patrick e Gerard tinham dito, meu irmão parecia querer cair de cara na mesa.

Sério, com o cotovelo apoiado na mesa, Hugh caiu para frente e olhou para seu almoço intocado. Eu sabia que não poderia ter nada a ver com ter sido repreendido por brigar com Mark porque ele estava bem ontem. Essa repentina queda de humor era nova e preocupante.

“Você recebeu más notícias?” Eu perguntei, estendendo a mão sobre a mesa para puxar sua manga.

"Huh?" Piscando, ele olhou para mim, com os olhos arregalados e assustado. "O que?"

Seus olhos estavam injetados de sangue, com olheiras sob seu rosto mais pálido do que o normal.

Ah, biscoitos.

Algo estava realmente errado.

“É tia Sarah? Mamãe mandou uma mensagem para você? O pânico corroeu meu intestino. Nossa tia materna teve consulta no hospital hoje. Ela estava em remissão do câncer de mama. Nossa mãe a estava levando para o check-up de três meses. De repente, tive a pior sensação me incomodando. “Ela recebeu más notícias no hospital?”

“Sarah é ótima”, ele murmurou, retomando sua postura de se curvar sobre a mesa do almoço com a cabeça entre as mãos. “Mamãe mandou uma mensagem esta manhã. Ela ainda está limpa.

O alívio me inundou. “Então o que há de errado?”

“Ele esteve assim o dia todo,” Katie explicou em um tom preocupado, voltando sua atenção para meu irmão.

— Estou ótimo — disse Hugh calmamente. "Só cansado."

"Tem certeza?" Estendendo a mão livre, ela pressionou as costas da mão na testa dele. "Deus, Hugh, você está aumentando a temperatura."

"Você está doente, rapaz?" Esse era Johnny, que voltou sua atenção para o amigo.

“Meu Deus, ele é, Capitão”, acrescentou Gerard, levantando-se da cadeira para agarrar o colarinho da camisa do meu irmão e puxá-lo por cima da mesa. "Ele está queimando."

“Você deveria ir para o escritório”, acrescentou Patrick, todos os olhos voltados para Hugh agora. “Há uma dose ruim circulando por aí.”

“Ele disse que está bem,” Lizzie murmurou de seu lugar ao meu lado. “Então esqueça.”

“Eu posso te levar para casa.” Empurrando a cadeira para trás, Johnny levantou-se e pegou as chaves. “Você quer vir dar uma volta, Shan?”

“Estou *ótimo* , rapazes”, meu irmão soltou, respirando forte e rápido agora enquanto puxava a gravata em volta do pescoço e se acomodava novamente em seu assento. "Eu só estou *cansado* ."

“Você claramente não está,” Katie empurrou, bajulando-o como se ele fosse uma criança.

"Você tem razão." Claramente insatisfeito com a atenção que estava recebendo, Hugh estendeu a mão e gentilmente tirou a mão dela do rosto dele antes de se levantar da mesa. “Eu preciso ir para casa.” Virando-se para Johnny, acrescentou: “Estou com o carro, capitão. Eu mesmo dirijo, mas obrigado.

"Tem certeza, rapaz?"

"Sim, eu só preciso me deitar."

"Você quer que eu vá com você?" Katie perguntou, movendo-se para segui-lo.

“Não, você provavelmente deveria ficar longe de mim,” Hugh estrangulou, oferecendo-lhe um sorriso indiferente que não encontrou seus olhos. “Eu poderia ser contagioso.” Quando Hugh saiu correndo do refeitório, Katie ainda optou por correr atrás dele.

“Que bebezão,” Gerard ofereceu. “Jesus, fale sobre explorar a situação. Ter todos se preocupando com ele.

“Por que você não faz um favor ao mundo e perde a voz, Thor?” Lizzie cuspiu, virando-se para encará-lo. “Eu juro que se o mundo acabasse amanhã, você seria a barata ainda rastejando por aí.”

“Não comece comigo, bruxa,” Gerard avisou, levantando a mão para avisá-la. “Nós dois concordamos com um tratado, lembra?” Isso era verdade. Johnny havia estabelecido a lei na sala comunal esta manhã. As regras foram deixadas muito claras para ambos. “Se não podemos ser civilizados, ficamos em silêncio. Então, fique em silêncio.

"Vamos lá pessoal." Shannon suspirou. “Não vamos fazer isso hoje, hein?”

"Fazer o que?" Lizzie bateu palmas de volta. “Fique irritado com a presença dele porque sinto muito, Shan, mas não posso fazer. O fato de ele estar respirando acima do solo é suficiente para me deixar de mau humor.”

“Vá se foder,” Gerard rosnou, empurrando a cadeira para trás e se levantando.

“O que há de errado, Thor?” Lizzie provocou. “Você está sempre cheio de respostas.”

“Confie em mim, Liz, você não quer minha resposta,” ele disse, antes de sair do refeitório.

"Você precisava?" — exigi, deixando cair a cabeça nas mãos. "Você estava tendo um bom dia." Isso era verdade. Lizzie teve uma energia surpreendente quando apareceu na escola esta manhã.

“Sim”, ela concordou de todo o coração. “Até ele aparecer.”

“Lizzie,” rosnei em advertência. “Você tem que largar isso.”

“Eu vou”, ela me assegurou, recostando-se para cruzar os braços sobre o peito. “Quando eu estiver morto.”

“Sim, não estou ouvindo essa merda”, declarou Johnny, levantando-se. “Te vejo mais tarde, Shan,” ele acrescentou, dando outro beijo épico no cabelo dela antes de seguir na direção de seu amigo.

“Você sabe por que ele foi embora, não é?” Eu agarrei. "Porque se ele não fizesse isso, ele teria perdido o controle com você."

“Você acha que me importo com o que o Capitão Fantástico pensa?”

“ *Eu* me importo com o que Johnny pensa”, Shannon ofereceu calmamente. "E você se importa com o que eu penso, então espere um momento antes de responder, Liz."

Para minha surpresa, ela fez exatamente isso.

“Então, foi uma festa e tanto, hein?” Eu joguei fora, tentando acalmar as águas mais uma vez. “Tivemos muita sorte de os vizinhos não terem chamado a

polícia.”

“Pena que eles...” Parando de repente, Lizzie colocou calmamente sua maçã sobre a mesa. "Você sabe o que?" Ela empurrou a cadeira para trás e levantou-se. “Acho que vou tomar um pouco de ar fresco.”

"Bom", elogiou Shannon, correndo atrás dela. “O ar fresco também funciona.”

“O que está acontecendo com essa gangue?” exclamei quando fiquei sozinho na mesa do almoço com apenas Patrick como companhia. “Juro que todo mundo está ficando mais estranho a cada dia.”

“Honestamente, quem sabe mais.” Encolhendo os ombros, Patrick desembrulhou o papel alumínio que continha seu sanduíche e começou a despejar todo o recheio antes de dar uma pequena mordida na crosta.

“Você não gosta do seu sanduíche?” Eu perguntei, com interesse despertado.

“Eu não como carne”, foi sua resposta calma.

"Você não sabe?" Meus olhos se arregalaram. "Desde quando?"

“Desde que eu tinha cinco anos e tive que ajudar meu pai a fazer morcela”, respondeu ele com uma careta. “Acredite em mim, é um processo do qual você não quer saber os detalhes internos.”

"Ai credo."

“Hmm”, ele concordou, usando um garfo de plástico para tirar tudo do pão, inclusive a manteiga. “Não é a reação normal de um filho de fazendeiro, posso garantir.” Ele fez uma careta novamente antes de apontar para o recheio que sobrou no papel alumínio. “Daí os esforços persistentes da minha mãe para me alinhar com os regulamentos normais.”

“Ah, bem, quem quer ser normal, afinal?” Eu ofereci, dando-lhe meu sorriso mais caloroso. “Além disso, tenho certeza de que estranho é um efeito colateral do épico.”

Ele arqueou uma sobrancelha escura. “Achei a frase incrível.”

“Meh,” eu dispensei, abrindo minha lata de Fanta e empurrando-a para ele.

"Trago?"

"Não, estou bem, Baby Biggs." Ele riu, balançando a cabeça. “Então, como vai o grande romance?”

Meu rosto ardeu com o calor. “Gerard contou a você?”

“Não precisava”, respondeu Patrick. “Ao contrário de suas ações e da falta de controle dos impulsos, só existiu você para ele.”

Meu coração aqueceu com suas palavras. "Realmente?"

"Realmente."

“Ei, obrigado, Patrick.”

"Para que?"

“A clareza.”

"A qualquer momento."

“Falando sobre grandes romances.” Balançando as sobrancelhas, me inclinei mais perto. “Eu ouvi um boato interessante na escola sobre você.”

Suas sobrancelhas se ergueram. "Você fez, hein?"

“Uh-huh.” Eu sorri. “Aparentemente você está se sujando com um dos amigos de Aoife.”

"É assim mesmo?"

"Sim."

"Hum." Nem confirmando nem negando, ele arrancou outro pedaço de pão do sanduíche e colocou-o na boca.

Uau, ele seria um jogador de cartas fabuloso.

“Claro, isso se você não tiver outra garota da sua longa lista de admiradores.”

Agora ele levantou uma sobrancelha.

“Patrick, vamos lá.” Eu ri. “Não fique surpreso. Você é um bebê total.

Outra sobrancelha cínica levantada.

“A maioria das garotas do sexto ano tem tesão por você.”

“Uh-huh.”

“Você não se importa que as garotas estejam praticamente brigando nos banheiros por sua causa?”

“Estou totalmente desinteressado em participar de dramas, Claire. Se isso significa que sou solitário ou frígido, ficarei feliz em assumir o rótulo. Eles podem pensar o que quiserem de mim. Eu não sou pressionado.”

“Uau”, pensei. “Qual é a sensação de estar tão seguro de si mesmo?”

“Por que você não se olha no espelho e pergunta para a garota que está olhando para você?”, ele respondeu com um sorriso malicioso. “Porque de onde estou sentado, ela tem um controle firme de seu valor.”

"Hum." Sorri de volta para ele, gostando muito dessa conversa e ouvindo sua opinião sobre o mundo. “Você é bom com palavras,” eu ofereci. “Quando você os usa.”

“Eu os uso”, ele respondeu. “Nem todo mundo escuta.”

“Ooh, profundo… Ok, pausa para fazer xixi!” Empurrando minha cadeira para trás, levantei-me e fui até a porta. "Eu volto já."

"Sem pressa." Ele riu atrás de mim. “E muita informação.”

Sorrindo para mim mesmo, saltei pelo corredor em direção ao banheiro feminino, parando para gritar “Arranjem um quarto” para o casal ridiculamente atraente comendo a cara um do outro na escada no meu caminho.

“Cuide da sua vida”, Aoife respondeu, sem se preocupar em soltar Joey. “Como você estava, Stud.”

Ah… espero que eles tenham preservativos no anexo.

Empurrando a porta do banheiro para dentro, entrei e então, porque adorava um bom eco, sapateei pelo chão, aproveitando o barulho que os saltos dos meus sapatos faziam contra os azulejos.

“Ei, meninas,” eu reconheci, oferecendo um aceno para Helen e Shelly antes de desaparecer dentro de um dos cubículos para cuidar dos negócios.

Quando reapareci, alguns minutos depois, os dois ainda estavam lá, encostados nas pias com um dos celulares com câmera na mão.

"E aí?" — perguntei, juntando-me a eles nas pias para lavar as mãos.

"Você quer perguntar a ela?"

“Oh meu Deus, infernos, não! Não estou perguntando a ela.

“Bem, um de nós tem que fazer isso.”

“E aí, meninas?” Eu sorri. “Perguntar-me o quê?”

Ficando atrás de Helen, Shelley a empurrou para frente e disse: “Helen quer saber se é verdade sobre você e Gibsie”.

"E nós?"

"Você está com ele?"

A excitação borbulhava dentro de mim porque esperei dezesseis longos anos para finalmente responda a esta pergunta. "Sim." Radiante, apertei meu peito e fingi desmaiar. “Estou absolutamente com ele.”

Em vez de ficarem emocionados como eu esperava que meus colegas desde o primeiro ano ficassem com seus colegas, eles se entreolharam com os olhos arregalados.

"Por que?" Instantaneamente desconfiado, cruzei os braços sobre o peito. “O que vocês ouviram?”

“Não foi o que ouvimos”, respondeu Shelley nervosamente. “Foi o que vimos.”

"Serra?" Eu olhei fixamente. "Eu não estou seguindo você."

“Mostre a ela, Helen.”

"Mostre-me o quê?" — exigi no momento em que um telefone com câmera foi colocado na minha cara. "O que é isso?" Eu rebati, a atenção passando entre eles. “O que estou procurando...” Minhas palavras foram interrompidas e minha respiração ficou presa na garganta quando olhei para a tela do telefone.

A imagem era granulada, mas clara o suficiente para mostrar Gerard sentado no canto do bar Biddies em uma posição comprometedora com uma garota vestida de Mulher-Gato.

Meu coração parou no peito por três segundos antes de voltar à vida com

força total. "Onde você conseguiu isso?"

“Nós pegamos”, admitiu Shelly.

"Quando?"

"Noite de Halloween."

Oh Deus.

Oh Deus.

Dor.

Isso estava me dominando.

“Poderia ser totalmente inocente”, Helen apressou-se em dizer. “Quero dizer, já era quase hora de fechar e só paramos no Biddies para tomar alguns drinques, mas ele entrou e sentou-se sozinho no canto.”

“Foi quando ela apareceu.”

“Ela estava claramente mais interessada nele do que ele nela.”

“Mas eles ainda estavam juntos quando partimos.”

56
Visitas ao túmulo

GIBSIE

Com os braços cruzados frouxamente em volta dos joelhos, sentei-me de frente para a lápide que dizia **Gibson** em uma fonte grande e em negrito.

A grama úmida estava infiltrando-se em minhas calças escolares e caía uma leve garoa, mas não movi um músculo. Em vez disso, continuei olhando para a lápide deles, com a carta dela na mão e o coração na manga.

“Pai, se você estiver ouvindo, sua ajuda seria muito útil”, eu disse, esperando que o vento pudesse de alguma forma levar minha mensagem à única pessoa que eu mais precisava alcançar no universo. Se é que é onde ele existia agora. Quem diabos sabia com certeza?

“Beth, isso é conversa de homem, então feche os ouvidos”, avisei enquanto arrancava uma folha de grama. “Então, eu finalmente beijei Claire. E ela retribuiu o beijo, então acho que isso significa que a piada é sobre você e Pete por sempre provocarem mamãe e Sinead sobre terminarmos juntos. Sorri tristemente com a lembrança. “Porque eu quero acabar com ela, pai.” Suspirei pesadamente. “Eu realmente a amo, pai, e quero contar a ela, mas estou com tanto medo que ela se afaste de mim.” Abaixei a cabeça de vergonha. “Sinto que estou errado por dentro.” Um arrepio me percorreu. “Como se eu estivesse *infectado* .”

Desejando como o inferno ter um babuíno de desenho animado que pudesse

me levar ao rio para falar com meu pai mais uma vez, reprimi minhas emoções e enxuguei uma lágrima do meu rosto. “Não quero mais viver assim, pai.”

Porque eu estava um desastre.

Não consegui fazer com que meu corpo, coração ou mente obedecessem e trabalhassem juntos. As três partes mais dominantes de mim estavam em guerras violentas entre si, todas me puxando em três direções diferentes.

Ainda assim, não importava o caminho que eu tomasse, fosse meu corpo, coração ou mente no comando, sempre acabava na porta dela.

Isso *tinha* que significar alguma coisa.

Tinha que ser um sinal.

“Eu vou ficar bem, pai?” — perguntei, colocando a palma da mão nas pedras que cobriam seu túmulo. “Será que algum dia vou superar isso?”

“Desculpe, não queria interromper”, uma voz masculina veio atrás de mim, e estiquei o pescoço para trás para ver Darren Lynch, armado com um buquê de flores.

“Ah.” Enfiei minha carta de volta no bolso e fingi desmaiar. “Como você sabia que margaridas são minhas favoritas?”

“Sempre com as piadas.”

“Estaremos mortos por tempo suficiente”, respondi, gesticulando ao nosso redor. “É melhor contar as piadas enquanto ainda estamos na superfície.”

“Essa é uma maneira de ver as coisas”, concordou Darren com um sorriso relutante.

“Então, o que você está fazendo no meu território, Darren Lynch”, pensei, levantando-me. “Sua mãe está enterrada do outro lado do cemitério.”

“Na verdade, eu estava trazendo isso para Caoimhe Young”, explicou ele, agitando o buquê. “Eu sempre trago um monte para ela quando estou visitando minha mãe.” Ele me estudou por um breve momento antes de acrescentar: “Ela era sua babá, não era?”

"Então?" Dei de ombros. “Ela era babá de todos.”

"Você quer vir comigo visitá-la?"

Eu estreitei meus olhos. "Por que?"

“Porque são apenas duas e meia da tarde e você está sentado em um cemitério. O que significa uma de duas coisas. Ou você faltou à escola por capricho e não pensou para onde iria, ou tem uma fascinação estranha e mórbida por cemitérios. Ele encolheu os ombros. “De qualquer forma, você claramente tem algum tempo disponível, então por que não?”

Bem, ele me pegou lá.

“Soaria muito melhor se fosse a segunda coisa”, decidi dizer enquanto caminhava ao lado dele. “Mas esqueci que minha mãe estava em casa.”

“Erro de novato.” Ele riu.

“Diz o cara que nunca faltou um dia de aula na vida”, respondi rindo. — Sei de fonte segura que você foi um grande idiota em sua juventude, Darren Lynch.

“Hmm”, ele meditou, e então parou algumas lápides acima. "Isto é dela."

Eu não queria olhar para ele, mas me forcei a ler o nome **Young** em uma fonte em negrito semelhante a uma no terreno da minha família.

A ansiedade vibrava dentro de mim, fazendo-me sentir tonta porque não deveria ter vindo até aqui. Eu queria correr, me esconder, trocar de pele como um réptil e escapar das evidências do pior dia da minha vida.

Porque meu pior dia foi o último dia dela.

“Ela era uma boa amiga”, disse Darren, colocando as flores no túmulo de Caoimhe. “Ela era uma pessoa totalmente boa, ponto final.”

"Sim."

“Você não concorda?”

Entrei em pânico momentaneamente quando Darren atendeu minha reserva. “Eu não disse isso.”

“Não é sobre o que você disse”, ele respondeu. “É sobre o que você não disse.”

Por um momento, prendi a respiração e me perguntei se ele sabia. Mas

quando ele disse: “A maneira como ela morreu machucou as pessoas que ela amava, mas, no momento, ela não conseguia ver uma maneira de superar sua dor”.

"Então, você acredita nela?" Passei minha língua pelo lábio inferior, me sentindo nervosa. "Você acredita que ele fez isso com ela?"

“Acredito que algo aconteceu”, ele respondeu cuidadosamente. “E acredito que ele é responsável por isso.”

“Você superou isso quando aconteceu com você,” eu deixei escapar, cerrando os punhos ao lado do corpo para esconder meus tremores. “Se você pudesse voltar no tempo e Caoimhe estivesse aqui na sua frente, o que você diria? Que conselho você daria a ela?

“Se Caoimhe estivesse aqui, eu diria a ela que o que aconteceu com ela não a define.” Darren me olhou bem nos olhos quando disse: “Isso o define. Ele é o monstro da história. A vergonha está à *sua* porta.” Ele estendeu a mão e acariciou o queixo antes de dizer: “E eu diria a ela que nunca é tarde para revelar”. Seus olhos ardiam com sinceridade. "Nunca."

“Ele não teria sido preso mesmo se ela tivesse ficado por perto para processá-lo”, ouvi-me sussurrar. “Todos acreditaram nele.”

“Eu não acreditei nele.”

"Não?"

“Não”, respondeu Darren, enfiando as mãos nos bolsos do casaco. “E por experiência própria, posso dizer honestamente que viver com um segredo como esse corroendo sua alma é um destino muito pior do que revelar e fazer com que as pessoas não acreditem em você.” Ele suspirou profundamente antes de acrescentar: “As pessoas certas ouvirão e acreditarão”.

“Tenho a idade dele agora, Darren”, estrangulei. “Tenho quase exatamente a mesma idade que ele tinha quando fez isso com *ela* e sou responsável por minhas ações. Eu sei a diferença entre o certo e o errado, e nunca faria isso com ninguém, então por que diabos ele faria?

“Porque ele é mau, Gibs,” ele disse gentilmente. “Algumas pessoas são simplesmente más.”

“O que aconteceu com você naquela casa,” eu engasguei. “Você acha que isso tem alguma coisa a ver com você ter se tornado...”

“Você não pode se tornar gay ou decidir ser gay, Gibsie. Você nasceu gay”, Darren me interrompeu e disse, claramente tendo alguma habilidade psíquica para ler minha mente. “Ser estuprada por outro homem não foi um fator decisivo na minha preferência sexual, nem teve qualquer domínio sobre a minha orientação sexual, porque nasci assim.”

"Oh."

“Mas *pode* fazer com que você recue fisicamente e se afaste de situações íntimas com um parceiro.”

“Mesmo mulheres?”

“O trauma não vê gênero”, explicou ele calmamente. “É uma coisa instintiva.”

“Como aquela coisa que fica no fundo da sua mente?”

“Exatamente”, ele concordou. “É a maneira do seu subconsciente alertar seu corpo sobre o perigo, mesmo quando você não está em nenhum.”

"OK." Balancei a cabeça lentamente, absorvendo cada palavra que ele estava me dizendo. "Bom saber."

“Posso te dar meu número de telefone?”

Eu olhei fixamente para ele. “Rapaz, estou lisonjeado, mas gosto de buceta.”

Darren sorriu. “Apenas pegue meu número”, disse ele, tirando um cartão de visita do bolso do casaco. “Ligue para esse número quando estiver pronto.”

"Espere!" Chamei-o, mas ele já estava indo embora. “Quando eu estiver pronto para o quê?”

Ele não respondeu.

57
Como você pode?

CLARA

“Pare com isso, Querubim.” Chorando muito no travesseiro, tentei ignorar a pata que cutucava e batia no meu cabelo. “Por favor, estou tentando viver em paz aqui.” Não. Ela foi implacável em sua busca pelos meus cachos. “Seu rato barulhento está no chão.” Eu solucei. “Vá brincar com isso em vez do meu cabelo.”

Querubim não foi brincar com seu rato barulhento, mas pulou da minha cama quando a porta do meu quarto abriu para dentro. “Preciso te contar uma coisa”, declarou Gerard em tom nervoso enquanto entrava no meu quarto com um envelope na mão. “Na verdade, preciso te mostrar uma coisa…”

“Não se preocupe,” eu sufoquei, plantando meu rosto de volta no travesseiro. “Eu já ouvi *e* vi.”

"O que?"

Eu não aguentei.

Sinceramente, não consegui.

Um soluço saiu da minha garganta.

“Clara?”

Seguido por outro e depois outro.

“Jesus, você está *chorando* ?”

Meu coração se partiu em um milhão de pedaços novamente quando ele se

sentou na minha cama e tirou meu cabelo do rosto.

"Querido, o que há de errado?"

“Como você pôde, Gerard!” Eu me engasguei, chorando tanto que meu peito arfava violentamente. "Como você pôde?"

“Eu responderia se soubesse qual era a pergunta”, respondeu ele, em um tom cheio de pânico. "O que aconteceu?"

“Você aconteceu, Gerard.” Dando-lhe as costas, rolei para o lado e apertei o travesseiro contra o peito. "Você ha-aconteceu."

“Ok, você precisa falar comigo,” ele meio exigiu, meio persuadido enquanto esfregava meu braço afetuosamente. “Porque não tenho ideia do que está acontecendo aqui, querido.”

Sentindo-me desolado e sem vida, de alguma forma encontrei forças para enfiar a mão debaixo dos travesseiros e pegar meu telefone. “Verifique minha mensagem de Helen.”

Pegando meu telefone, ele rapidamente o desbloqueou e começou a trabalhar na tarefa que eu havia lhe dado. Eu soube o momento em que ele viu a foto porque senti seu corpo tenso ao meu lado.

“Por favor, não diga que não é o que parece,” eu estrangulei, em meio a soluços. “Porque ela está sentada no seu colo e tem a mão no seu co-willy. Você teve a coragem de rastejar para a minha cama depois.

“Claire, não é o que parece.” Sua voz estava misturada com uma espécie de urgência dolorida. “Eu juro que não é.”

"Eu disse para você não dizer isso."

“Não posso deixar de dizer isso, Claire, porque é a verdade”, ele tentou argumentar. “Juro por Cristo, ok?” Sentando-me, observei enquanto ele andava pelo meu quarto. "Você tem que acreditar em mim."

“Eu não acredito em você!” Eu gritei com voz rouca.

Gerard recuou como se minhas palavras o tivessem atingido fisicamente. “Você tem que acreditar em mim”, ele engasgou. “ *Você* , Claire. *Você* tem que

acreditar em mim."

Sufoquei outro soluço de dor e cobri o rosto com as mãos.

“Não, não, não, não faça isso.” Fechando o espaço entre nós, ele se ajoelhou no chão ao lado da minha cama e segurou minhas mãos. "Eu não fiz isso, Claire, ok?" Estendendo uma mão, ele enxugou minhas lágrimas, mas elas continuaram vindo. “Eu não toquei nela.”

"Eu quero acreditar em você."

“Então acredite em mim,” ele implorou, enxugando mais das minhas lágrimas. “Porque eu nunca faria isso com você.”

"Você jura?" Tentando desesperadamente controlar minha respiração, pressionei a mão no peito e tentei acalmar a histeria que crescia dentro de mim. "Você p-promete que nunca esteve com ela?"

Assentindo ansiosamente, ele abriu a boca para falar, mas hesitou. “Posso prometer que não estava com ela naquela noite”, ele finalmente disse.

Meu coração se partiu mais uma vez. "Quem é ela?"

Ele baixou a cabeça, mas não respondeu.

“Quem é ela, Gerard?” Eu funguei. "Mulher Gato! Quem é ela?

Silêncio.

“Eu não te traí.”

"Quem é ela?"

"Claire, isso não significou nada, eu prometo."

“Quem é ela, Gerard!”

“Eu não posso te contar.”

"Por que não?"

"Porque eu simplesmente não posso, ok?"

"Ela obviamente significa algo para você se você se recusa a me dizer o n-nome dela."

“Ela não significa *nada* para mim. Ok, Clara? Não é nada. Você é a única garota que significou alguma coisa para mim.”

"Então por que você faria isso?" Eu implorei. "Por que você estaria com outras garotas?"

“Eu não tenho.”

"Você tem no p-passado."

"Não sei." Ele soltou um gemido de dor e baixou a cabeça. “Eu não sei o que diabos há de errado comigo.”

"Isso não pode continuar."

“O que não pode?”

"Nós."

"Nós?" Seus olhos estavam selvagens de pânico. “O que você quer dizer com não podemos continuar?”

"Eu não posso mais fazer isso."

“Claire, pare. Por favor. Não vou olhar para ela novamente. Juro." Ele fechou o espaço entre nós e tentou me puxar para um abraço. Resisti porque sabia que se não o fizesse seria o meu fim. Eu estava me perdendo nesse garoto mais profundamente a cada dia, e se eu não pisasse no freio agora que havia enormes bandeiras vermelhas voando, então eu estava ferrado. Porque o amor era perigoso. Foi selvagem. Foi imprudente com o coração humano e eu estava determinado a me proteger disso. “Por favor, não faça isso. Você é meu melhor amigo. Eu preciso de você."

“Não estou mais sendo seu substituto.”

"Você *nunca* foi meu substituto em nada."

“Sim, eu fiz, e terminei com isso!”

“Clara.”

“Apenas vá, Gerard!”

"Eu estou tão triste."

“Não fique. Você escapou por pouco.

“Liz!”

"O que? É verdade. Ela fez."

“Vai ficar tudo bem, Claire,” Shannon persuadiu, passando a mão sobre meus cachos quando ela e Lizzie vieram mais tarde naquela noite para me animar. Bem, Shannon veio Para me animar. Lizzie veio me dar o sermão do tipo eu te avisei. "Vocês dois vão descobrir."

“É melhor que não,” Lizzie rosnou, recostando-se na cadeira da minha escrivaninha. “Ele é um cachorro.”

“Liz!”

"O que?" Ela encolheu os ombros sem remorso. "É verdade."

"Ei, como está Hugh?" Shannon perguntou então. “Ele está se sentindo melhor?”

“Ele ficou trancado em seu quarto o dia todo.”

“Ele disse o que há de errado?” Lizzie perguntou.

“Não”, respondi. “Ele está realmente fora de si, então deve ser muito sério. Acho que mamãe está marcando uma consulta médica para ele no final da semana, o que é anormal quando a mãe é enfermeira. Se mamãe não consegue consertá-lo, é assustador.”

“Ele vai ficar bem,” Shannon se apressou em acalmar, colocando a mão no meu antebraço. “Pode ser caxumba ou algo aleatório assim.”

“Oh merda, pelo bem dele, espero que não,” funguei.

"Por que?"

“Porque a caxumba pode tornar os homens inférteis.”

" *O que* ?" Lizzie se apoiou nos cotovelos e ficou boquiaberta para mim. “Onde, em nome de Deus, você ouviu isso?”

“Da minha mãe”, expliquei, assoando o nariz. “Tão nojento.”

“Ele sentou-se ao lado de Johnny no almoço hoje”, disse Shannon, mordendo o lábio. "Você acha que…"

“Ah,” eu meio ri, meio chorei. “Você não é fofo se preocupando com os órgãos reprodutivos do seu namorado.”

“Johnny é ótimo.” Lizzie a interrompeu com um suspiro. “Porque Hugh não está com caxumba.”

"Ele pode."

“Ele não quer.”

“Você não pode saber disso.”

“Ei, talvez meu irmão precise sentar ao lado do seu irmão, Shan,” funguei, assoando o nariz novamente. “Ele precisa de castração como Brian.”

“Esse é o espírito”, elogiou Lizzie. “Enrijeça esse lábio superior, Baby Biggs.”

58
3:00 da manhã

CLARA

O tempo deveria ser um curador, mas várias horas se passaram e eu ainda sentia cada lâmina de traição nas minhas costas, sem nenhum sinal de desistir. Minhas emoções estavam turbulentas e eu continuava alternando entre pensar que tomei uma decisão terrível e dobrar minha decisão de proteger meu pobre coração ferido.

Havia uma chance de eu ter entendido errado e estar exagerando? Claro, mas meu coração não era sábio ou resistente o suficiente para correr outro risco. Como eu poderia voluntariamente colocar meu coração de volta no ringue com o de Gerard quando todas as vezes no passado ele foi nocauteado?

Quando a porta do meu quarto se abriu e Gerard apareceu um pouco depois das 3h da manhã, como a letra da minha música favorita do Busted, eu nem fiquei surpreso. Só triste.

“Você fará algo por mim?” ele perguntou na escuridão. Tomando meu silêncio como um aceno para continuar, ele perguntou: “Você quer dar um passeio comigo?”

"Um passeio?" Uau. Não reconheci minha própria voz. Foi rouco e rouco.

"Por favor."

Eu podia ouvir a seriedade em seu tom. Foi a única razão pela qual tirei as cobertas e sussurrei: “Tudo bem”.

"Obrigado."

Cansada, vesti meu roupão e calcei os chinelos antes de me dirigir para a porta. “Perto do beco sem saída, ok?”

“O que você quiser”, ele respondeu, seguindo atrás de mim.

“Então,” eu disse quando saímos para o ar noturno e Gerard puxou a porta da frente atrás de nós. “Este é um tipo de caminhada de ‘conversa profunda e significativa’ ou um tipo de caminhada de ‘ultrapassar seus pesadelos’?”

Estava pelo menos -2 graus e o céu estava cristalino, o que era um indicador óbvio de geada e gelo, mas Gerard claramente não pareceu notar. Caminhando ao meu lado de camiseta e calça de moletom, ele emanava calor.

“É mais uma caminhada do tipo 'eu estraguei tudo e não consigo dormir por causa da culpa que está me comendo vivo'.”

Meus pés vacilaram momentaneamente, mas me recuperei rapidamente, tentando desesperadamente manter a compostura. "Então, você *estava* com a Mulher-Gato?"

“Não no último sábado à noite, eu não estava”, ele jurou. “Eu estive no passado, mas não estive há muito, muito tempo.” Ele pegou minha mão, apenas para recuar no último momento e suspirar pesadamente. “Eu prometo a você fielmente que não olhei, muito menos toquei em outra garota desde a última Páscoa.”

"OK." Enfiei minhas mãos meio mortas nos bolsos do meu roupão. "Eu acredito em você."

“Não”, ele avisou, com a voz cheia de emoção, notando claramente meu recuo físico.

“Eu preciso,” eu sussurrei entrecortada. “Eu nunca vou nos superar se não tentar.”

“Não”, ele repetiu, os olhos cinzentos fixos nos meus. “Não deixe isso passar.” Ele engoliu profundamente. “Não nos supere.”

“Gerardo…”

Ele estendeu a mão entre nós e passou o polegar sobre meu lábio inferior, não parando até que sua mão estivesse no meu cabelo, inclinando meu rosto para o dele.

“Não faça isso.” Tremendo da cabeça aos pés, coloquei uma mão entre nós e cobri sua boca com a minha. “Não se você for recuar novamente.” Exalando uma respiração instável, passei minha língua sobre meu lábio inferior, sentindo meu medo. “Porque, honestamente, não acho que meu coração aguentaria.”

Seus olhos estavam focados inteiramente nos meus neste momento enquanto ele lentamente levantava a mão até a minha e a tirava da boca. “Eu quis dizer isso da primeira vez.” Seu peito estava arfando com a força de sua respiração. "Eu quis dizer isso da última vez." Enganchando um braço forte em volta da minha cintura, ele puxou meu corpo contra o dele. "E estou falando sério agora."

“Ger...” Minhas palavras foram engolidas por seus lábios quando pousaram nos meus.

O que começou como um beijo leve rapidamente progrediu para algo muito mais profundo e sério. A sensação de sua língua em minha boca enquanto duelava com a minha, dando golpes lentos e drogantes de prazer.

“Fui um homem pobre por você”, ele interrompeu nosso beijo dizendo. “Eu vejo isso agora. Demorei um pouco, e admito plenamente que fiquei um pouco preso em meu cérebro fodido, mas estou vendo isso agora, Claire. Seu tom era carregado, seus olhos cheios de urgência. “Estou vendo *você* , ok? Não que eu nunca tenha feito isso. Mas estou ouvindo você, querido. Exalando um suspiro instável, ele deixou cair a cabeça para descansar contra a minha. “De agora em diante, irei segui-lo para qualquer lugar.”

Meu coração pulou no peito. "O que você quer dizer?"

“Quero dizer, é seu,” ele disse com voz rouca. “O que você quiser de mim. É seu, Claire.

"Você realmente quer dizer isso?"

“Eu realmente falo sério”, ele jurou, parecendo tão petrificado quanto eu.

“Eu quero ser seu namorado e quero que você seja minha namorada.”

"Você faz?" Eu apertei, tremendo.

Ele assentiu. "Absolutamente."

“Estou com medo agora”, admiti, o coração disparado no peito enquanto olhava para ele. “Eu não quero me machucar.” *Eu não quero que você me machuque.*

“Eu não culpo você”, ele me surpreendeu ao dizer. “Sei que às vezes lhe dei a pior impressão de mim e não posso voltar atrás, mas você precisa saber que nunca tive a intenção de machucar você.”

“Eu entendo isso, Gerard, eu entendo.”

“Obrigado”, ele respondeu, exalando um suspiro de alívio. “Por ser a pessoa mais compreensiva que já conheci.”

“Eu quero estar com você,” eu me ouvi admitir, a voz rasgada pelas inúmeras lágrimas que eu tinha passado. “Eu quero tudo o que você acabou de dizer, mas eu não...” Fiz uma pausa e balancei a cabeça, sem saber como expressar meus pensamentos em voz alta.

“Está tudo bem”, ele foi rápido em tranquilizar. “Você não precisa tomar nenhuma decisão agora.”

"Eu não?"

“Não, você não quer,” ele confirmou, levantando meu queixo e me oferecendo um pequeno sorriso. “Podemos pisar no freio até que você esteja pronto.”

"Pudermos?"

“Sim, Claire-Bear, nós podemos.”

Desta vez, quando ele pegou minha mão, a sensação foi distintamente diferente de todas as outras vezes.

Parecia mais importante.

Parecia que eu estava sendo visto e meus sentimentos estavam sendo validados.

Parecia *uma eternidade* .

“Você esperou por mim”, disse ele, apertando minha mão. “Agora é minha vez de esperar por você.”

59
Eu não posso mais carregar isso

GIBSIE

“Precisamos conversar”, foram as primeiras palavras que saíram da minha boca quando encontrei Hugh caído na cama na manhã seguinte. Vestida com meu uniforme escolar, olhei para o uniforme espalhado pelo chão do quarto e franzi a testa. “Você não vai para a escola?”

Um “não” abafado soou debaixo do edredom.

“Mas temos uma partida hoje.”

“A resposta ainda é não.”

“Merda, você está realmente doente.” Minhas sobrancelhas se ergueram. “Achei que você estava fingindo ontem no almoço.”

“Seja lá o que for, pode esperar?” ele resmungou, puxando as cobertas o suficiente para olhar para mim. “Porque estou muito mal aqui, rapaz.”

"Não." Fechando a porta atrás de mim, entrei em seu quarto e sentei-me aos pés de sua cama. “Não pode.”

Hugh puxou as cobertas sobre a cabeça e gemeu. “Foda-se minha vida.”

“Pedi que sua irmã fosse minha namorada”, anunciei, decidindo tirar isso do caminho imediatamente. “Acho que já está bastante óbvio que estou apaixonado por ela, Hugh.” Limpando a garganta, cocei o queixo antes de acrescentar: “Estou falando sério sobre isso, ok? Estou falando sério sobre *ela* .

Fiquei acordado a noite toda repassando meus pensamentos furiosos e o que

poderia dizer ao meu amigo mais antigo. Porque por mais que gostássemos de brigar e brincar, essa era uma situação delicada, e eu não queria estragar nossa amizade. Hugh Biggs significava muito para mim — não tanto quanto sua irmã claramente significava, mas ainda assim. Eu precisava que ele estivesse bem com isso. Eu precisava da aprovação dele. Eu precisava que ele soubesse que eu não estava mais brincando. Que sua irmã não era um jogo para mim, e eu estava falando sério.

Eu estava esperando violência, até mesmo prevendo-a, mas quando Hugh não reagiu, comecei a sentir uma preocupação real por qualquer aflição que ele tivesse sofrido.

“Você me ouviu, Hugh?”

“Eu ouvi você, Gibs.”

Hum. Minhas sobrancelhas franziram em confusão. “E você não quer me matar?”

"Estou muito quebrado para matar você, rapaz."

"Jesus." Alcançando as cobertas, puxei-as e estudei seu rosto. “Você precisa de um médico?”

“Não, porque a culpa é minha.” Balançando a cabeça, ele pressionou a mão na testa antes de perguntar: — O que Claire disse quando você perguntou a ela?

“Bem, ela não me rejeitou imediatamente, então estou considerando isso como uma vitória sólida”, ofereci com um suspiro. “Ela está demorando um pouco para pensar sobre isso.”

“Garota esperta.”

“Muito inteligente”, concordei com um aceno de cabeça.

“Não quebre o coração dela, Gibs.”

O meu martelo bateu forte quando ouvi seu pedido silencioso. “Eu não vou.”

"Quero dizer." Seus olhos castanhos fixaram-se nos meus. “Se você está falando sério sobre isso, e eu realmente espero que você esteja, então não a

decepcione.”

“Estou *falando* sério”, prometi, engolindo profundamente. “E não vou decepcioná-la, Hugh.”

“Bom,” ele gemeu, rolando para o lado. “Porque não estou em condições de matar você no momento.”

"Devidamente anotado." Rindo, levantei-me e fui até a porta. “Sinta-se melhor logo, rapaz.”

“Meu Deus!” Claire gritou quando bati nela no patamar, com cachos loiros e bochechas coradas. "O que você está…"

No meu melhor comportamento, sorri calorosamente antes de me afastar para que seu corpo coberto de toalha corresse de volta para seu quarto. “Como você estava, Claire-Bear.”

"Você acordou cedo."

“Sou um homem com uma missão.”

"Oh." Com as bochechas ainda coradas, ela permaneceu na porta do quarto, olhando-me com incerteza. "Ei, você está dirigindo para a escola esta manhã?" Ela lambeu os lábios e apontou o pulso na direção da porta fechada do quarto do irmão. “Porque não sei se Hugh vai…”

“Estarei do outro lado da rua quando você estiver pronta”, interrompi e disse a ela. “Estarei esperando pacientemente, Claire-Bear.”

"OK." Um pequeno sorriso ergueu seus lábios, deixando-me saber que ela havia percebido o significado oculto por trás de minhas palavras. “Prometo não deixar você esperando muito tempo.”

Quando atravessei a rua e entrei em casa, já estava em alerta total para possíveis desentendimentos com o enteado idiota da minha mãe. No entanto, encontrá-lo em meu quarto não era algo que eu esperava nem enfrentava há muito tempo.

No minuto em que meus olhos pousaram em Mark Allen sentado na minha cama, os minúsculos pelos da minha nuca se arrepiaram.

Imediatamente, minha pele começou a suar pegajosa e febril, e se não fosse pelo fato de eu estar na presença dele, eu poderia ter pensado que estava pegando o que quer que fosse que Hugh tinha. *Mas eu não era o doente aqui.* "Saia do meu quarto."

“Ainda tão bagunçado como sempre, pelo que vejo.”

"Eu disse para *sair* do meu quarto."

“Essa não é a maneira que você deveria cumprimentar seu irmão, Gibs,” ele respondeu em um tom casual, completamente indiferente à tensão que eu emanava. “Sadhbh não te ensinou como tratar as pessoas agora?”

“Você é quem fala”, respondi, permanecendo na porta. “Você tem muita coragem de vir aqui.”

“E por que isso, Gibs?”

Eu estreitei meus olhos. "Você sabe porque."

"Não." Balançando a cabeça, ele se levantou e se espreguiçou. “Não tenho ideia do que você está falando.”

“Sim, você quer,” eu mordi, sentindo todo o meu corpo tremer quando o observei se aproximar de mim. "Você sabe o que fez."

“E o que eu fiz?”

“Você sabe,” foi tudo que consegui dizer, e eu odiava o quão pequena minha voz soava. Como se eu tivesse sete anos novamente. Ou oito, ou nove, ou dez, ou até onze. Minha respiração ficou presa na garganta e tive que me forçar a não me encolher. “Você *sabe* ,” eu estrangulei, com o peito arfando. "E ela também."

“Você está enganado,” ele tentou foder minha mente dizendo. “Confundindo pesadelos com realidade, eu acho.”

"Não, eu não sou." Balancei a cabeça, sentindo-me completamente fodido e em pânico. “Não estou confundindo nada porque sei *o* que você fez.” Engolindo profundamente, me forcei a sufocar as palavras: “Eu *me lembro* ”.

"Oh sim?" Parando bem perto de mim, ele cruzou os braços sobre o peito e sorriu. “Prove.”

Tremendo da cabeça aos pés, desviei de seu corpo e fui para minha cama. "Na verdade eu posso."

“O que é isso, Gibs? O rabisco inelegível de uma criança burra? ele incitou quando retirei a carta amassada de debaixo do colchão. "Não me diga que um idiota analfabeto e idiota como você realmente manteve um diário?" Ele riu novamente antes de dizer: “Jesus Cristo, você fez. Na verdade, você manteve um diário como uma garotinha! Humor e crueldade preenchiam suas feições, me enviando de volta a uma época da minha vida que eu não ousava revisitar. “Parece que, apesar dos meus melhores esforços, não fiz de você um homem.”

"Não eu não." Com as mãos trêmulas, desdobrei o bilhete e o segurei entre nós. "Dela."

Uma onda de reconhecimento brilhou em seus olhos e ele deu um passo mais perto. “Essa é a caligrafia de Caoimhe?”

“Com certeza é,” eu cuspi, tremendo violentamente. “Acha que não tenho provas agora?”

Seus olhos brilharam de pânico antes que ele rapidamente lançasse uma bravata confiante. “Se você não mostrou a ninguém, e claramente não o fez, é porque sabe que *ninguém* vai acreditar.” Ele estreitou os olhos. “Ninguém jamais acreditará *na sua* verdade em vez *da minha* .”

“Só há uma verdade, Mark”, me forcei a me manter firme e dizer, enquanto gesticulava para a carta em minha mão. “E está escrito aqui.”

Ele me observou observá-lo por um longo momento antes de dar um passo em minha direção, com atenção voltada para a carta. “Nem pense nisso”, avisei, guardando-o rapidamente no bolso. “Não tenho mais sete anos, idiota.”

“Por que você está trazendo toda essa merda de novo?” ele tentou mudar a narrativa exigindo. “Está no passado, Gibs. Está morto e enterrado.”

“Talvez para você,” eu estrangulei. “Mas ainda estou vivendo isso todos os

dias.”

Ele revirou os olhos como se eu estivesse sendo dramático. Como se minhas memórias, minha dor e sua ação não me arruinassem diariamente.

“Eu quero que você vá embora”, eu me ouvi dizer.

“Isso não vai acontecer”, ele me dispensou dizendo. “Tenho um emprego marcado aqui e acabei de fazer um depósito para uma casa para minha família na cidade.”

“Quero você fora da minha casa e da minha cidade”, me dobrei e disse a ele. "Hoje. Esta manhã. *Agora* mesmo, porra .

"Ou o que?"

“Ou eu vou contar.”

" *Dizer* ?" Ele jogou a palavra fora como se fosse algo ridículo. “Cristo, que idade você tem?”

“Tenho dezessete anos agora,” eu mordi. “Mas eu tinha sete anos quando você me estuprou.”

"Não…"

“Eu tinha sete anos quando você me estuprou pela primeira vez!” Eu disse mais alto, recusando-me a ser silenciada por mais um segundo pelo meu medo deste homem. “Eu tinha onze anos quando você finalmente parou!” Soltando um suspiro irregular, olhei para o monstro parado na minha frente com lágrimas escorrendo pelo meu rosto e estrangulei: “Você levou quatro anos de minha infância de mim, e tenho vivido em uma prisão mental todos os malditos dias da minha vida desde então. Então, se você não quiser arriscar passar os próximos dezessete anos de sua vida atrás das grades, você entrará em um avião e nunca mais voltará!”

60
Esse é meu homem

CLARA

Eu lancei o desafio com Gerard ontem à noite, apenas para conseguir chegar ao final da aula hoje sem jogar a toalha.

Quem eu estava tentando enganar?

Eu não iria fazê-lo esperar.

Não quando eu tinha todo o autocontrole de um rolo de massa.

Quando Gerard me levou para a escola esta manhã, ele estava superdoce e superadorável, e isso foi uma droga porque só tornou mais difícil para mim manter a guarda alta.

A maioria das pessoas ergueu muros ao redor de seus corações para se protegerem, e algumas dessas pessoas, como Joey e Lizzie, eram extremamente talentosas na construção desses muros. Eu, por outro lado, claramente dormi no dia em que essa habilidade específica para a vida estava sendo distribuída, porque minhas paredes só chegavam à altura dos joelhos, na melhor das hipóteses, e foram construídas com *ursinhos de goma* .

Quando Shannon se juntou a mim nas arquibancadas que cercavam o campo central de rúgbi de Tommen, eu estava quase em combustão interna.

"Oh meu Deus." Ela riu, me olhando com humor dançando em seus olhos. “Você parece o Tigrão do Ursinho Pooh.” Rindo, ela perguntou: “Quantos doces você comeu hoje, Claire? Porque você está literalmente pulando no local.”

"Eu sei!" Eu apertei, vibrando com energia mal contida. “Eu juro, Shan, se eu tivesse rabo, ele estaria abanando como um louco.”

"Uau." Minha melhor amiga riu, sentando-se ao meu lado. “Eu sei que você gosta de ver os caras jogarem, Claire, mas nunca vi você tão animada para um de seus jogos antes.”

Ela estava certa. Embora fosse verdade que eu gostava de vê-los jogar, não era esse o motivo do meu atual estado de agitação. Na verdade, já estavam aos vinte minutos do primeiro tempo e eu não tinha ideia do placar.

Presumi que nosso lado estava vencendo, mas isso era mais uma coisa de “Johnny Kavanagh estar em nosso time” do que de “Claire Biggs se concentrando”.

“Esse é o garoto novo de quem os caras estavam falando?” Shannon perguntou, apontando para o garoto vestindo a camisa 10 do meu irmão.

"Oh sim." Franzi o nariz em desaprovação. “Esse é Damien.”

"Você o conheceu?"

"Infelizmente." Revirando os olhos, acrescentei: — Ele está entrando hoje como meio-mosca. Minha atenção se voltou para Gerard no momento em que ele ganhava o alinhamento, e eu não pude evitar de pular da cadeira e torcer como uma alma penada.

Minha melhor amiga me olhou de seu poleiro enquanto eu saltava como o coelhinho da Duracell drogado com esteróides e geleias de cola com gás. “Acho que é seguro presumir que você e Gibs fizeram as pazes.”

Eu sorri de volta para ela. "Sim."

"Bom." O alívio inundou seus grandes olhos azuis e ela sorriu para mim. “Eu sabia que aquela foto que Helen e Shelley enviaram para você foi tirada fora do contexto.”

“Ele jura que nada aconteceu.”

“Eu acredito nele”, meu melhor amigo respondeu sem qualquer sinal de hesitação. “Se ele disser que nada aconteceu com a Mulher-Gato, então essa é a

verdade.”

"Você faz?"

"Absolutamente", ela respondeu com um aceno de cabeça. “Ele não faria isso com você, Claire. Não Gibs. O mundo inteiro dele gira em torno de você.”

“Você realmente se preocupa com ele, não é?” Eu meditei, sentando-me para dar os braços a ela. “Ah, minha melhor amiga aprova.”

“Ele é um dos bons, Claire,” ela insistiu em um tom sincero. “Claro, Gib é um brincalhão e brincalhão e às vezes pode dizer todas as coisas erradas, mas seu coração é tão grande quanto a lua.”

“É mesmo”, concordei com um suspiro sonhador.

“Nunca me senti segura perto de meninos ou homens”, admitiu Shannon, franzindo a testa enquanto falava. "Por razões óbvias."

Eu estremeci. "Sim."

“Mas me sinto segura perto de Gibs”, ela me disse. “Além de Johnny, ele é o único outro garoto em cujas mãos eu colocaria minha vida de bom grado.”

“Ah.” Meu coração apertou forte. “Shan.”

“Então, não dê ouvidos a Lizzie, ok?” ela insistiu. "Ouça o seu coração." Ela sorriu. “Isso não vai te levar na direção errada, eu prometo.”

Meu coração, como se soubesse que estava sendo falado, começou a bater violentamente no meu peito. “Ele me pediu em namoro ontem à noite.”

Seus olhos azuis se arregalaram como pires. "Ele fez?"

Mordendo meu lábio, balancei a cabeça animadamente. "Sim."

"E o que você disse?"

“Eu disse a ele que estava com medo.”

Os olhos de Shannon aqueceram em compreensão. “Tudo bem, Claire,” ela acalmou, estendendo a mão para apertar minha mão. “Dar o próximo passo em um relacionamento pode ser realmente assustador.”

“Realmente pode.”

“Mas também pode ser muito emocionante e libertador, e incrivelmente

libertador.”

“Ele me disse que esperaria por mim”, expliquei, sentindo meu rosto esquentar com a lembrança. “Durante o tempo que for necessário até que eu esteja pronto.”

“Mas você está pronto agora, não está?” ela refletiu com conhecimento de causa.

"Sim." Eu exalei um suspiro trêmulo e balancei a cabeça ansiosamente. "Eu realmente *sou* ."

"Bem, ele está bem aqui, Claire." Meu melhor amigo sorriu e gesticulou para o campo. "Esse é o seu homem."

"Você tem razão." Levantei-me e balancei a cabeça em confirmação. "Esse é *meu* homem."

61
Quem diabos é Damien?

GIBSIE

Eu estava profundamente concentrado, tendo acabado de ser lançado vários metros no ar para outro alinhamento, quando o som do treinador gritando e delirando como um lunático vindo do lado de fora chamou minha atenção.

Por mais distraído que fosse, ainda consegui recuperar a bola no ar e protegê-la com meu corpo contra o desafio do adversário enquanto meus companheiros me abaixavam no chão.

“Traga-o para baixo com segurança, rapazes”, Danny rugiu, recuando para guiar a matilha pela retaguarda. “Você está bem, Gibs?”

"Sim!" Balançando a cabeça, tentei me concentrar novamente no maul em que estava no meio e passar a bola para o nosso meio-scrum, enquanto outros vinte e nove jogadores rugiam e gritavam ordens para mim e uns para os outros.

“Mova-se, mova-se, mova-se”, Robbie Mac rugiu quando de alguma forma consegui me libertar com a bola no braço. "Foda-se, Gibs."

Jesus, eu não fui feito para corridas solo de 80 metros, mas sem ninguém para entregar a bola, dei o meu melhor, acertando o atrevido ala adversário no processo quando ele tentou me derrubar. Porque se eu tivesse que exercer tanta energia, eu não iria deixar um filho da puta magro e magro como ele roubar minha glória.

“Apoie-se, Gibs”, encorajou Johnny, bombardeando o campo para me

flanquear do lado de fora. “Essa é a sua tentativa, rapaz!”

Johnny estava certo, foi *minha* tentativa, mas quando toquei a bola atrás da linha branca, não me juntei a ele e ao resto dos nossos companheiros comemorando. Porque eu estava muito distraído com o loiro sendo expulso do campo.

Protegi os olhos do sol aguado para ver melhor a garota com uniforme de Tommen sendo levada embora. “ *Clara* ?”

“Gerardo!” ela gritou, agitando os braços, enquanto lutava para se libertar do treinador, que tentava contê-la. “Meu Deus, oi! Boa tentativa!"

“Obrigado”, gritei de volta, exausto demais da minha corrida estilo Michael Johnson para correr até ela. Com cólicas como um filho da puta e ainda tentando recuperar o fôlego, agarrei meu lado e estudei a cena que se desenrolava na minha frente.

“Você não pode correr para o campo, Biggs”, argumentou o treinador, agarrando-a pelos ombros. “Estamos no meio do Escudo dos Estudantes, caramba.”

“Meu Deus, muito rude, treinador? Não vai demorar um minuto.” Libertando-se de seu aperto, ela caiu no chão e rastejou sob suas pernas antes de sair correndo pelo campo. “Ei, Gerard, preciso te contar uma coisa!”

"Agora mesmo?" Johnny gritou, parecendo nada impressionado com sua intrusão em campo.

“Sim,” Feely concordou com uma carranca. “Não pode esperar até depois do jogo?”

"Não." Ela balançou a cabeça, e isso fez com que seus cachos saltassem em volta do rosto. “Eu tenho que contar a ele agora. Ei!" Suas palavras foram interrompidas quando ela foi interrompida por nosso substituto número 10. “ *Você* de novo!”

“Eu,” ele confirmou em um tom sombrio. “Saia do campo, princesa.”

“Tire suas mãos de mim, *Damien* . Quero falar com Gerard.

Quem diabos é Damien?

“Você está tomando algum medicamento especial ou algo assim?” nosso número 10 exigiu. “Pela última vez, não há Gerard nesta equipe.”

"Sim existe!"

“Não, não há!”

"Uau, você é tão rude!"

"E você é tão louco!"

A diversão que eu sentia com seu comportamento aleatório foi rapidamente substituída por raiva enquanto observava uma de minhas companheiras de equipe continuar bloqueando seu caminho. E assim, meus pés estavam se movendo.

“Ei, 10!” Eu rebati, fechando rapidamente o espaço entre nós. "Afaste-se da minha garota."

"Ver? Eu disse que ele era real. *Esse é* Gerard,” Claire declarou presunçosamente, apontando um dedo em minha direção. "Meu *namorado* ."

“Não, esse é o Gibsie,” esse idiota do Damien argumentou lentamente. “Como em Gibson.”

“Ah, *sim* .” Claire revirou os olhos. “Como em *Gerard '* Gibsie' Gibson.”

Enquanto isso, eu ainda estava presa cerca de dez segundos no passado, tendo tropeçado nas palavras *do meu namorado* quando elas saíram da boca dela.

“Puta merda,” eu estrangulei, sentindo meu peito arfar quando meu coração decidiu bater em minha caixa torácica. "Você realmente quer dizer isso?"

“Era isso que eu precisava te contar!” Assentindo ansiosamente, Claire passou pelo número 10 e correu em minha direção. “Sinto muito por interromper seu jogo, mas não podia esperar.”

“Eu não dou a mínima para o jogo,” respondi, pegando-a no ar quando ela se jogou em mim. “Você me chamou de seu namorado.”

"Sim." Sorrindo maliciosamente, ela passou os braços e as pernas em volta

de mim e se inclinou para mais perto. “Claro que sim.”

“E toda essa coisa de espera?”

“Já esperei,” ela respondeu, inclinando-se para acariciar seu nariz contra o meu. “Dezesseis anos.”

“Mas estou lhe dizendo agora, Gerard Gibson, que não sou a garota para aventuras e sentimentos fugazes e caprichosos, então se você não pode me dar cem por cento, então você precisa dizer isso”, ela avisou, marrom olhos presos nos meus. “Esta é sua última chance de sair.”

“Estou dentro”, ouvi-me dizer a ela, e nunca em minha vida eu tinha falado mais verdade do que naquelas duas palavras. “Estou dentro, Claire Biggs.”

"Bom." Ela sorriu. "Eu também."

E aí ela me beijou ali mesmo no meio do campo, com a escola toda olhando.

Puta merda, ela me beijou.

62
Pactos Depois da Escola

CLARA

Ok, então as repercussões do meu comportamento impulsivo resultaram no seguinte:

Uma semana inteira de detenções na hora do almoço para mim, devido à minha incapacidade de seguir as regras da escola. Ah, e eu recebi meu primeiro cartão vermelho do árbitro, o que achei meio estranho, considerando que só beijei Gerard e não participei de nenhuma disputa ilegal.

De qualquer forma, valeu *muito* a pena.

Quando finalmente fui liberado do escritório, depois de suportar um sermão de vinte minutos do treinador e do Sr. Twomey sobre a importância de *não* montar jogadores de rúgbi, Gerard estava esperando por mim do lado de fora. No momento em que meus olhos pousaram nele, recém tomado banho e parecendo divino em sua calça de moletom cinza e uma camiseta preta de mangas compridas, todas as palavras de advertência do nosso diretor foram jogadas pela janela.

Meu coração bateu como um tambor durante todo o caminho da escola para casa, porque sabia que estava com problemas com aquele garoto. “Brown Eyed Girl”, de Van Morrison, saiu do aparelho de som, mas eu não conseguia ouvir uma palavra dela por causa do som da minha pulsação trovejante.

Eu tinha um namorado.

Sim, eu.

Melhor novamente, esse namorado era *Gerard* .

Quando ele estacionou na calçada do lado de fora da minha garagem, não pude evitar de entrar em ação. Incapaz de lidar com a energia frenética que girava dentro do meu corpo, desapertei o cinto de segurança e rastejei sobre o console, não parando até que estivesse montada em seus quadris.

“Meu Deus, Claire-Ursa.” Gerard riu, alcançando embaixo do assento a alavanca que lhe permitiu empurrar a cadeira para trás e nos dar um pouco mais de espaço. "Voce ta feliz."

“Estou feliz”, concordei, apoiando as mãos em seu peito largo. “Estou *delirantemente* feliz.”

Sua mão deslizou sob a barra da minha saia, os dedos roçando minha coxa nua, e eu senti como se fosse desmaiar.

Porque eu o queria, percebi.

Mais do que nada.

Mais do que minha próxima respiração.

“Ei, aquele é o Mark?” Distraído pela visão de Mark Allen enchendo o porta-malas do Land Rover de seu pai com malas, voltei-me para Gerard com os olhos arregalados de excitação. "Oh meu Deus, ele está *indo embora* ?"

"Esperemos."

“Sim, vamos.”

Gerard não se preocupou em olhar na direção de Mark, mantendo todo o seu foco em mim. “Eu te amo, Claire.” Inspirando profundamente, ele estudou meu rosto por um longo momento, o polegar roçando meu queixo, antes de expirar. "Eu realmente amo você, namorada."

“Ah.” Praticamente derretendo em seu colo, me inclinei e dei um beijo em seus lábios. “Eu também te amo de verdade, namorado.”

Quando ele passou a mão no meu cabelo e aprofundou o beijo, eu realmente derreti em seu colo. Foi um beijo tão bom: lento, suave, profundo e *perfeito de*

arrepiar a espinha .

“Gerardo?” Eu disse em um tom sem fôlego quando quebrei nosso beijo um pouco depois.

"Hum?" ele respondeu, salpicando minha pele nua com beijos épicos no pescoço.

"Você foi meu primeiro beijo."

“Hum-hmm.”

“E o primeiro garoto que me tocou lá.”

“Hum.”

“E o primeiro garoto a me lamber lá.”

“Hum-hmm.”

“Bem, eu quero você...” Minhas palavras foram interrompidas e eu gemi quando sua língua traçou uma parte particularmente sensível do meu pescoço. “Para ser meu primeiro tudo.”

No momento em que as palavras saíram, Gerard congelou, os lábios ainda no meu pescoço. "Tudo?"

Soltando uma respiração instável, eu balancei a cabeça. "Tudo."

“Só para estarmos na mesma página...” Gerard fez uma pausa para se afastar e olhar para mim. “Você está falando sobre sexo, certo?” Ele me olhou com cautela. “Porque sou conhecido por errar uma ou dez vezes, e minha capacidade de ler nas entrelinhas é tão chocante quanto minha capacidade de ler em sala de aula, Claire-Bear.”

“Eu estou, Gerard.” Meu rosto ardeu com o calor. “Estou *falando* sobre sexo.”

"OK."

Suas sobrancelhas franziram enquanto ele me estudava. “O que, uh, o que exatamente…”

“Meu Deus, Gerard, quero que façamos sexo um com o outro!” Eu deixei escapar, explicando para ele da maneira mais nada sexy que se possa imaginar.

“Tipo, quero que você coloque sua escada na minha árvore.”

“Na sua árvore?”

Revirando os olhos, agarrei sua mão e a empurrei entre minhas pernas. “Oh, sua *árvore* ,” ele respondeu, a consciência surgindo nele. “Você deveria ter chamado isso de arbusto, Claire-Bear. Não estou familiarizado com a terminologia de maricas sendo árvores.

“Eca, não.” Franzi o nariz em desgosto. “'Bush' é uma palavra tão grosseira.”

“É verdade”, ele concordou. “E você definitivamente não tem um.”

"Não." Eu sorri com orgulho. “Os benefícios das lâminas de barbear.”

Ele pareceu pensar sobre isso por um momento antes de balançar a cabeça. “Então, de volta ao sexo.”

“O sexo,” eu concordei.

“Quando você estava pensando sobre isso, uh, acontecendo?”

“Hum, eu estava pensando nisso agora.”

"Agora?" Gerard parecia um pouco em pânico. “Tipo ‘agora no carro’ agora?”

“Não, obviamente não 'agora no carro' agora”, respondi com uma risada nervosa.

"OK, bom." Ele riu nervosamente em resposta. “Porque eu estava pensando que o Sr. Murphy sempre dá seus passeios noturnos e eu não gostaria de traumatizar o pobre homem.”

"Verdadeiro." Forçando uma risada, olhei ao redor do carro antes de dizer: — Mas, hum, talvez agora mesmo no meu quarto?

"No seu quarto?" Sua atenção se voltou para o carro estacionado da minha mãe. “Com sua mãe lá embaixo na cozinha?”

Ah, biscoitos.

“Talvez no seu quarto?”

“Poderíamos, mas então *minha* mãe estaria lá embaixo, na cozinha.”

“Droga,” eu gemi.

“Nós poderíamos...” Gerard começou a dizer algo, mas rapidamente balançou a cabeça. “Não, esqueça.”

“Poderíamos o quê?” Eu implorei, agarrando-me à pequena centelha de esperança e segurando-me pela vida. "O que? O que poderíamos fazer, Gerard?”

“Podemos sempre ir para a casa da árvore”, ele ofereceu, e então estremeceu no que parecia ser uma antecipação de medo da minha reação. “Mas obviamente é uma péssima ideia, e nenhuma garota quer ter sua primeira vez em uma porra de uma casa na árvore...”

"Você é um génio!" exclamei com entusiasmo. "Está perfeito."

"Isso é?"

"Sim." Eu sorri para ele. “E eu adoraria *fazer* isso na casa da árvore com você, Gerard Gibson, se você aceitar minha oferta?”

“Quer saber, Claire Biggs.” Ele sentou-se direito. “Acho que gostaria disso.”

“Ok, então,” eu respondi, estendendo minha mão. “Faremos sexo na casa da árvore.”

“Ok,” Gerard concordou, apertando minha mão. “Vamos fazer isso.”

63
As consequências de beijar meninos em casas na árvore

CLARA

"Por que demorou tanto?" — exigi quando Gerard finalmente me agraciou com sua presença vinte minutos depois do combinado.

Quando nos separamos no carro com um soco, combinamos de nos encontrar na casa da árvore em trinta minutos. Tomando o banho mais rápido conhecido pela humanidade, esfreguei, fiz a barba e me poli até ficar perfeito antes de subir a escada frágil no fundo do nosso jardim com dois minutos de sobra.

Me esconder na casa da árvore pelos últimos quinze minutos, sem nenhum sinal de Gerard, deixou meus dentes tensos porque a paranóia começou a se instalar.

“Sem dúvidas,” ele respondeu e então jogou uma mochila pela abertura antes de subir atrás dela. “Eu tive que conseguir suprimentos.”

"Suprimentos?"

“Preservativos, Claire.”

“Oh, *querido* !” Meus olhos se arregalaram e coloquei a mão na boca. "Eu esqueci totalmente."

“Não tenha medo, eu nos protejo.”

"Você é o melhor."

"Pergunta." Ajoelhando-se no chão da nossa casa na árvore, Gerard pegou sua bolsa e habilmente abriu o zíper. “Você veio pelos fundos?”

"Não." Balancei a cabeça, observando enquanto ele retirava um edredom grosso e fofo de sua mochila. “Minha mãe está na cozinha e eu não queria arriscar um interrogatório, então, em vez disso, esgueirei-me pela lateral da casa.”

“Droga, por que não pensei nisso?” ele murmurou, todo profissional, enquanto abria o edredom e o colocava no chão de madeira da casa na árvore onde passamos a maior parte da nossa infância brincando. Então saiu outro cobertor. Um mais fino que parecia muito parecido com aquele que minha mãe usava quando nos levava para piqueniques. “Era quase impossível fugir deles.”

"Eles?"

“Minha mãe também está lá”, explicou ele, pegando as costas da camiseta. “Eles eram como um par de leoas famintas.” Ele passou o tecido sobre a cabeça com um movimento rápido. “Me grelhando em brasas por fofoca.”

"Fofoca?" Eu resmunguei, com a boca seca quando vi seu peito nu. Deus, ele era tão lindo.

"Sim." Ficando sentado, ele pegou os tênis e puxou-os um por um. “Você ouviu alguma coisa sobre um baile de inverno?”

“O Baile de Inverno de Tommen?” Eu perguntei, seguindo seu exemplo, removendo minha camiseta maliciosamente.

“É esse mesmo.” Suas meias foram embora. “Aparentemente, isso vai acontecer no próximo mês, e preciso ter certeza de que fiz um pedido de um buquê de flores frescas e 'não um daqueles falsos'”, ele imitou revirando os olhos. “Como se eu já não soubesse fazer isso.”

“Estou vestindo amarelo,” eu disse a ele com um suspiro sonhador enquanto segurava as mãos no peito. “E não um amarelo mostarda ou abacaxi. Eca, e definitivamente não é um amarelo ocre. Pense no vestido de Andie Anderson em *Como perder um cara em 10 dias* meio amarelo.

"Bom saber." Alcançando o cós da calça de moletom, ele a empurrou pelos quadris estreitos. “Com certeza direi ao florista para não me dar frutas ou condimentos.”

Minha respiração ficou presa na garganta ao vê-lo.

Ele era tão... grande, largo e musculoso.

Respirando fundo, empurrei o short do pijama para baixo e me ajoelhei no edredom de cueca. "Eu estou nervoso."

“Sim, eu também,” ele concordou, enfiando uma embalagem de papel alumínio no cós de sua boxer cinza antes de estender a mão para empurrar o cabelo para trás. “Quem diria que havia tantos tons diferentes de amarelo.”

“Não, não é sobre a cor do meu buquê, Gerard.” Fiz um gesto para onde ele estava ajoelhado de cueca e depois para mim mesmo. “Estou nervoso com *isso* .”

“ *Isso* não precisa acontecer,” Gerard respondeu em um tom gentil. “Está tudo bem se você quiser esperar.” Fechando o espaço entre nós, ele colocou as mãos nos meus ombros e sorriu. “Não precisamos fazer nada até que você esteja pronto.”

“Mas estou *pronto* ”, reafirmei, com os olhos fixos nos dele. "Eu só estou... com medo."

“Eu também,” ele admitiu calmamente.

Minhas sobrancelhas subiram. "Realmente?"

“Sério,” ele respondeu com um pequeno aceno de cabeça. "Do que você está com medo?"

“Isso está doendo.”

"Mesmo."

"Você é?" Franzindo a testa, estendi a mão e passei meus braços em volta de seu pescoço. tremendo quando o calor que emanava de sua pele penetrou na minha. “Mas não faz mal aos meninos, certo?”

Algo brilhou em seus olhos cinzentos, um raro vislumbre de vulnerabilidade que foi rapidamente substituído pelo seu calor habitual. “Eu te amo”, disse ele,

movendo as mãos para pousar na minha cintura. “Eu farei o que você quiser, ok? Basta definir o ritmo aqui, Claire-Bear, e eu te seguirei para qualquer lugar, ok? Ele descansou a testa na minha e soltou um suspiro trêmulo. “Mas eu quis dizer o que disse sobre esperar. Se você quiser apenas abraçar, então é isso que faremos…”

"Não." Balancei a cabeça e puxei seu grande corpo contra mim. “Eu quero que você esteja dentro de mim.”

"Porra." Outra respiração dolorosa escapou dele. "Tem certeza?"

“Nunca tive tanta certeza de nada em minha vida”, apressei-me em dizer, precisando que ele *não* pisasse no freio porque eu estava cansada de protelar. Eu estava sentado no banco do passageiro de um carro parado há dezesseis anos, e Gerard, que estava no banco do motorista, finalmente encontrou o acelerador. Foi tudo. Ele era tudo. “Eu quero isso, Gerard.” E então, com as mãos trêmulas, coloquei a mão atrás das costas e tirei o sutiã antes de jogá-lo de lado. "Quero você."

"Eu te amo." Ele ergueu meu queixo, olhos cinzentos procurando cada centímetro do meu rosto antes de fixarem-se em meus olhos. "Eu sempre tive."

E depois ele me beijou.

Um arrepio percorreu todo o meu corpo enquanto seus lábios me destruíam para qualquer outro garoto que viesse.

Por favor, não deixe que haja mais por vir.

Eu só quero ele, Deus.

Deixe-me ficar com ele.

Instintivamente, deitei-me lentamente de costas, levando seu grande corpo comigo, enquanto seus lábios nunca paravam de amar os meus. A única coisa que separava nossos corpos era o tecido de nossas roupas íntimas, quando nós dois nos apertamos um contra o outro, sentindo uma coceira que eu nunca soube que precisava desesperadamente ser coçada. Bem, ele estava coçando essa coceira agora. Na verdade, eu nunca quis que o peso dele saísse do meu corpo

porque não conseguia me lembrar de um momento em que me sentisse tão completo.

E então começamos a nos tocar. Foi mais profundo. Mais sério. Mais difícil. Mais suave. Mais amoroso. Mais tudo. A forma dele, a sensação de sua pele na minha, era demais. Era exatamente o que eu esperei durante toda a minha vida.

“Está tudo bem”, sussurrei um pouco mais tarde, quando o resto da nossa roupa de baixo foi jogada no chão da casa na árvore. "Eu quero isso." Meu coração batia forte em antecipação nervosa quando ele se posicionou entre minhas coxas, com uma camisinha embainhada. sua impressionante escada. Não me movi um centímetro por medo de assustá-lo. Eu precisava que ele não fugisse, porque sinceramente senti que morreria se esse garoto não unisse seu corpo ao meu. “Você está tremendo todo.”

“Bem, sim,” ele resmungou, inclinando-se para roçar seus lábios nos meus. “Isso é o que acontece quando você está nervoso.”

"Você está nervoso?"

“Eu sinto como se estivesse segurando um copo em minhas mãos aqui, Claire.” Ele se afastou para olhar para mim, o corpo tremendo mais do que o meu neste momento. “Claro, estou nervoso.”

Algo apertou meu coração então, algo mais profundo que afeto, mais forte que amizade, mais permanente que para sempre, e me apoiei nos cotovelos. "Eu te amo." Com os lábios roçando seu queixo barbudo, acariciei sua bochecha com a minha e dei outro beijo no canto de sua boca. "Eu quero que seja você."

“Eu sempre quis que fosse você”, ele sussurrou, enquanto um tremor de corpo inteiro sacudia seu grande corpo. “Serei o mais gentil que puder.”

"Faça isso." Tremendo de medo e antecipação, agarrei seus ombros e o beijei com força. “Apenas vá devagar.”

Soltando um suspiro instável, Gerard se inclinou para frente, apoiou sua testa na minha e empurrou.

E então ele estava bem dentro de mim.

A onda inicial de dor que percorreu meu corpo foi suficiente para fazer meus olhos arderem de lágrimas, mas mantive a coragem, extasiada demais no momento para me importar. Porque esse garoto. Se houvesse dor para experimentar, eu queria que estivesse nas mãos dele.

"Você está bem?"

"Sim." Balancei a cabeça através da dor, através da sensação dele se movendo dentro de mim, de se conectar comigo de uma forma que nenhum outro ser humano tinha feito antes. Foi avassalador, assustador e lindo ao mesmo tempo. “Não pare.”

Ele manteve seu peso sobre mim apoiando o antebraço no chão ao meu lado. Sua mão livre se moveu do meu rosto para minha coxa, me puxando para mais perto, alinhando nossos corpos até que nos conectamos da maneira mais básica e primitiva dos humanos.

Seus olhos estavam cerrados enquanto os meus estavam bem abertos, absorvendo tudo, cada centímetro dele. Todos os meus sentidos estavam acelerados. O cheiro de sabão em pó no edredom abaixo de nós, o gosto salgado de sua pele ao redor de sua garganta quando minha língua serpenteava para prová-lo. O peso delicioso de seus quadris e como quando eles balançavam mais fundo, a pressão aumentava.

Os sentimentos estavam me derrubando. Eu estava me afogando nele neste momento. Foi incrivelmente opressor. Foi como jogar na loteria por dezesseis anos e finalmente ganhar. A sensação de euforia e incerteza colidindo.

Eu não sabia qual de nós estava tremendo mais. Achei que poderia ser um esforço igual porque Gerard parecia tão profundamente afetado por esse momento quanto eu.

"Você está bem?" Eu sussurrei, segurando seu pescoço com minha mão. Ele parecia estar com dor física, enquanto fechava os olhos e se movia dentro de mim. “Gerardo?”

"Sim." Assentindo, ele manteve os olhos fechados. "Continue falando."

"Conversando?"

"Sua voz." Ele soltou um gemido de dor e enterrou o rosto na curva do meu pescoço, os quadris ainda empurrando. “Eu preciso ouvir sua voz.”

"Por que?"

"Porque eu preciso saber que é você me tocando."

64
Perdendo Virgindades e Consciência

GIBSIE

"Então." Com o corpo rígido, agarrei o cobertor que nos cobria e olhei para o telhado. Sério, eu estava tão rígido que estava a meio caminho do rigor mortis . “Isso foi diferente.”

“Muito diferente,” Claire concordou sentada ao meu lado enquanto ela também agarrava o cobertor e olhava para o telhado.

"Uh, desculpe por ter explodido minha carga antes de você gozar", acrescentei. “Eu, ah, estava superexcitado.”

“Ah, não, não, eu fiz”, ela respondeu rapidamente.

Minhas sobrancelhas se ergueram. "Você fez?"

"Sim." Ela assentiu, a atenção ainda voltada para o telhado. “Uma vez antes e uma vez durante.”

"Oh."

"Você não sabia?"

"Não. Eu estava pirando o tempo todo.”

"Oh." Ela soltou um suspiro trêmulo. "Bem, eu fiz, então... uh, bom trabalho?"

“Ah, obrigado?” Eu mudei ligeiramente, fazendo com que nossos ombros se tocassem. "Você também."

“Obrigada,” ela espremeu. “Então, a camisinha ficou na sua escada o tempo

todo?” Dando de ombros, ela acrescentou: — Você sabe, com toda aquela coisa do piercing?

"Não sei." Apertei mais o cobertor, sentindo uma onda de pânico tomar conta de mim. “Tenho medo de verificar.”

“Sim,” Claire concordou, parecendo igualmente em pânico. "Eu também."

— Mas eu não machuquei você, machuquei? Eu me forcei a rolar para o lado para encará-la. Afinal, olhar nos olhos dela enquanto conversávamos era o mínimo que eu poderia fazer, considerando o que ela me deixou fazer com seu corpo. “Não foi tão ruim, foi?”

"O que? Não, é claro que você não me machucou,” Claire respondeu, espelhando minhas ações rolando de lado para me encarar. Suas bochechas estavam coradas e seus olhos castanhos brilhantes. Sorrindo timidamente, ela estendeu a mão e acariciou minha bochecha. "Você foi *tão* bom."

"Eu era?"

" *Tão* bom." Um grito feminino escapou dela, e ela mordeu o lábio, ainda sorrindo. de orelha a orelha. “Mal posso esperar para fazer isso de novo.”

“Você não pode?”

“Por que você parece tão surpreso?” ela brincou. “Aposto que você já ouviu isso centenas de vezes antes.”

"Não."

“Mas você...” Ela franziu a testa em confusão. “Você claramente já fez isso antes.”

"Não."

"Espere." Seus olhos se arregalaram até ficarem do tamanho de pires. “Você também é virgem?”

Hesitei antes de perguntar: “Qual é a sua definição de virgem?”

“Para você, isso significaria que você nunca colocaria sua escada na árvore de outra garota”, ela respondeu inocentemente.

"Então sim." Dei de ombros: "Ou pelo menos estava até meia hora atrás."

“Meu Deus!” Ela ficou de pé e o movimento a fez levar o cobertor que nos cobria com ela. “Eu não posso acreditar nisso!”

"Isso é uma coisa ruim?"

“Gerard, é uma coisa *incrível* .” Enrolada no cobertor, ela rapidamente caiu de joelhos e voltou para onde eu estava esparramado.

“Ao contrário da besteira que sai da minha boca, sou mais um namorador do que um homem de ação”, ofereci.

“Você tem pensamentos imundos”, ela brincou. “Você poderia escrever um livro.”

“Se eu pudesse escrever.” Eu bufei. “Eu sou o melhor em mensagens de sexo. Basta perguntar a qualquer um dos rapazes. Eu sou talentoso.” Eu sorri para ela. “Sou tão detalhista que poderia ser roteirista de um set pornô. Eu só... estraguei a grafia e então todo mundo sabe que sou eu.

"Você guardou para mim?" ela perguntou, pulando alegremente meus comentários aleatórios. "Sua virgindade?" Seus olhos brilhavam de excitação enquanto ela saltava de joelhos. “Meu Deus, já sei a resposta, mas preciso ouvir você dizê-la.”

"Eu já te disse antes, só existe você para mim, Claire-Bear."

“Ah!” Ela agarrou o peito e arrulhou para mim como se eu fosse um dos nossos gatinhos. “Eu sabia que você ia dizer isso, mas parece incrível de qualquer maneira.”

“Sim, então ouça”, comecei a dizer, enquanto me preparava mentalmente para o que estava por vir. “Você sabe como eu tenho aquela fobia muito forte?”

"De sangue?" Ela assentiu solenemente. “É tão ruim para você, não é?”

“Hmm,” eu respondi, a voz embargada como a de uma garota quando a imagem mental surgiu na minha cabeça e me fez sentir tonta. "Eu sei que este é um pedido estranho, mas eu estava esperando que você me fizesse uma boa verificação."

"Oh, você quer dizer *verificar* ." Seus olhos se arregalaram quando ela

registrou o que eu quis dizer. "Meu ou você?" ela perguntou e então começou a tirar o cobertor de seu corpo.

“Ambos”, respondi e rapidamente fechei os olhos.

“Ok, eca!”

" *Ai credo* ?" Meu coração começou a trovejar descontroladamente em meu peito. “Isso é uma notícia boa ou ruim?”

“Uh, mais ou menos os dois.”

"Ambos?"

“Não surte, mas eu meio que sangrei por nós dois.”

“Oh, Jesus Cristo.” Meu estômago revirou. "É ruim? Há muito? É por minha conta? Isso está fodendo comigo, não é?

“Não, claro que não é *ruim* ,” ela bufou, parecendo insultada. “E acalme-se, seu bebezão. É apenas a típica perda de sangue do hímen rompido.

“Hímen rasgado?” Acho que gritei. “Que porra é *essa* ?”

“Você sabe o que é isso, Gerard,” ela riu. “Você já teve a conversa.”

“Oh meu Deus, querido, você tem que tirar a camisinha,” eu estrangulei, sentindo-me tonta. “Por favor, estou te implorando porque se eu tiver que olhar para o seu hímen rasgado – e eu realmente sinto muito por rasgá-lo, a propósito – então eu vou desmaiar.”

“Gerardo!”

“Estou falando sério,” eu estrangulei, com o peito arfando. “Eu sei que estou sendo um maricas, e juro que vou compensar você, mas morrerei no local mortal se vir sangue, Claire. Morra, eu te digo!

“Você está sendo ridículo”, ela bufou, mas quando senti seus dedos no meu pau, cedi de alívio. “Sabe, nos filmes são os homens que cuidam da mulher depois do sexo”, ela reclamou enquanto tirava a camisinha. "Não o contrário."

“Nós não estamos no cinema, Claire-Bear,” eu engasguei. “Estamos em uma casa na árvore no quintal da sua mãe em Ballylaggin.”

“Ok, levante os quadris”, ela instruiu alguns minutos depois. Quando eu

obedeci, ela colocou minha boxer em posição. “Apenas mantenha os olhos fechados quando tomar banho mais tarde e você ficará dourado.”

"E você?"

“Sim, Gerard, estou perfeitamente decente novamente. Seu grande bebê.

Arrisquei uma espiada e caí de alívio quando meus olhos pousaram em Claire vestindo a calça do pijama.

“Desculpe pelo drama.” Eu ofereci a ela um sorriso tímido. “Espero que você ainda me ame.”

“Você é um idiota.” Ela vestiu a camiseta de volta e sorriu. “Mas sim, Gerard Gibson, eu ainda amo você.”

“Graças a Deus por isso.” Sentindo-me mais corajoso, levantei-me curvado para evitar o telhado e foi até ela. "Meu heroi."

“Clara! Geraldo!” A voz de Sinead ecoou do outro lado do jardim, seguida pela voz da própria mãe quando ela gritou: “Hora do jantar”.

“Estou indo, mãe,” Claire respondeu antes de se virar para mim. “Pobres idiotas inocentes”, ela riu. “Eles não têm ideia do que acabamos de fazer aqui.”

“Sim”, comecei a rir, mas rapidamente fiquei sóbrio quando meus olhos se fixaram no edredom branco. O edredom branco com uma mancha de sangue vermelho-carmesim. “Oh, não, não, não”, eu disse, sentindo-me tonta enquanto cambaleava para trás. “Você tem que me afastar disso”, implorei, e então, porque eu era um maldito idiota, corri para a porta, apenas para bater minha cabeça na viga do telhado acima de mim.

O som de Claire chamando meu nome foi a última coisa que ouvi antes de tudo ficar escuro.

65
Armas de homicídio e crimes passionais

CLARA

“Gerardo!” Eu gritei, observando quando ele caiu de cara no chão da casa da árvore com um baque audível. Sério, ele caiu como um saco de batatas. “Meu Deus, Gerard?”

Nada.

Nem um pio.

"Você está morto?"

Silêncio.

“Meu Deus, eu matei você!” Eu chorei, jogando minhas mãos para cima. “Eu matei você com meu hímen!”

Chorando como uma alma penada, rapidamente peguei o edredom manchado de sangue e joguei-o para fora da casa na árvore. “Sinto muito, Gerard”, chorei enquanto descia a escada. “Vou buscar ajuda!”

Tropeçando no último degrau da escada de três metros, peguei as evidências do meu crime passional e corri para salvar minha vida, gritando a palavra *socorro* a plenos pulmões.

“Clara?” Nossas mães saíram correndo de casa. “O que aconteceu em nome de Jesus?”

“Mãe, eu o matei!” Eu chorei, correndo para seus braços. “Eu matei Gerard!”

"O que aconteceu?" — perguntou Sadhbh, parecendo frenético de preocupação. "Onde está meu filho, Claire?"

"Ele está morto." Ainda chorando como uma alma penada, apontei para trás. “Na casa da árvore.”

"Como?" — perguntou mamãe com uma voz muito mais calma do que Sadhbh ou eu estávamos demonstrando. "O que aconteceu?"

“Gerardo!” Começando a correr em pânico, Sadhbh deixou cair a xícara de café no gramado e subiu a escada da casa na árvore. “Gerard, amor, está tudo bem. Mamãe está vindo!

"O que está errado?" Papai exigiu, aparecendo no pátio. “Jesus, eu pude ouvir você gritando no sótão.”

“Eu matei Gerard com meu hímen, papai!” Eu chorei, jogando o edredom manchado de sangue aos seus pés. “Aqui está a arma do crime para os policiais quando vierem me prender!”

"Ele está vivo!" Ouvi Sadhbh gritar da casa na árvore e juro que quase desabei no gramado de alívio.

“Oh, graças a Deus,” eu chorei, deixando cair a cabeça entre as mãos. “Obrigado, menino Jesus e à Virgem Maria por cuidar de nós.”

"Peter?" Sadhbh gritou da casa na árvore. "Dê-me uma ajuda com seu afilhado, sim?"

“Clara.” Minha mãe balançou a cabeça. “Não sei se devo chorar ou matar você agora.”

"Eu sei!" Eu estremeci. “Sinto muito, mãe.”

“Ok, pessoal, afastem-se”, meu pai instruiu alguns minutos depois, enquanto carregava meu namorado para baixo da casa na árvore na posição de bombeiro. “Ele vai ficar bem. Ele só quer levar um susto, só isso.

66
Hero Dads e Fireman's Carry

GIBSIE

Sentindo-me tonto, fiquei pendurado no ombro de Peter Biggs, sabendo que havia uma grande chance de ele estar me carregando para a morte, mas não tendo a capacidade de fugir de qualquer maneira. O homem que me resgatou não era apenas meu padrinho, mas também o pai da minha namorada. A mesma namorada cuja virgindade estava manchada no meu pau.

Não olhe, rapaz.

Não olhe.

“Você vai me matar, Pete?”

“Ainda não decidi, Gibs.”

"Ok, bem, se você decidir que sim, pode me dar uma vantagem de dez segundos para fugir?"

“Você terá sorte se conseguir cinco.”

“Posso trabalhar com cinco.”

“Se seu pai estivesse vivo para ver isso, ele teria um dia cheio.”

“Gerardo!” Claire gritou quando seu pai me colocou no gramado dos fundos. "Você está vivo!" Indo direto para mim, ela caiu de joelhos ao meu lado e salpicou minha bochecha com beijos. “É um milagre… Oh, pobre cabeça.” Seus beijos foram rapidamente reorientados para o enorme caroço que brotou da minha testa. “Meu pobre bebê.”

O olhar que nossas mães nos lançavam enquanto ficavam lado a lado com os braços cruzados me garantiu que eu precisaria de outro milagre para sair daqui inteiro.

“Aposto que você gostaria que eu matasse você primeiro,” Peter murmurou baixinho antes de voltar para dentro.

“Entre, Claire Biggs,” Sinead ordenou antes de entrar na casa.

“Agora mesmo, Gerard Gibson,” mamãe acrescentou antes de segui-la.

Ah, merda.

“Em primeiro lugar, como você está se sentindo, Gerard?” Sinead perguntou enquanto tirava a bolsa de gelo da minha testa e estremecia. “Oh querido, isso definitivamente precisa de mais gelo. Vamos continuar assim por mais um tempo.”

Sim, aposto que sim. Eu quase me decapitei do telhado da casa na árvore e estava ostentando uma protuberância em forma de chifre pelos meus problemas.

Embora o fato de eu atualmente parecer um dos bichinhos de pelúcia unicórnios da minha namorada fosse perturbador, não era tão assustador quanto as duas mulheres na minha frente.

“Beba, Gerard”, disse meu parceiro no crime. Reajustando o cobertor que nossas mães enrolaram em meus ombros após meu resgate, Claire empurrou o copo de 7up que eu segurava até os lábios. “Açúcar é bom para choque.”

“Então, qual de vocês, idiotas, decidiu que era uma boa ideia tirar a roupa e brincar na casa da árvore no mês de novembro?” — mamãe exigiu, com as mãos nos quadris. "Bem. Vamos. Confessam."

Apontei para Claire tão discretamente quanto pude, ao mesmo tempo em que ela não apontou tão secretamente para mim.

Minha boca se abriu. “Foi ideia *sua* .”

"Não." Claire me olhou. “A casa na árvore foi ideia *sua* .”

“Justo,” eu admiti. “Mas toda a ideia da escada no mato foi toda *sua* !”

“Eca, diga 'árvore', Gerard.”

"Árvore."

“Escada na árvore?” Sinéad questionou.

“Sexo,” Claire e eu gememos em uníssono. “Isso significa sexo!”

“Ah, meu Deus”, mamãe gemeu, cobrindo o rosto com a mão. “Bem, espero que você tenha usado proteção, porque a última coisa que nossas famílias precisam é de uma repetição do fiasco de Querubim e Brian!”

“Sim, Sadhbh,” Claire resmungou. “E nós dois sentimos muito.” Ela me deu uma cotovelada antes de acrescentar: “Não é, Gerard?”

"Oh sim." Balancei a cabeça solenemente. “Nós dois sentimos muito e nunca mais faremos isso.”

“Ever,” Claire entrou na conversa, juntando-se a mim no modo de cachorro balançando a cabeça. "Nós prometemos."

“Você acha que nascemos ontem?” Sinead arqueou uma sobrancelha incrédula. “Você estará de volta no minuto em que virarmos as costas.”

“Exatamente”, concordou mamãe. “Você sabe saber quando um adolescente está mentindo?”

“Quando seus lábios estão se movendo”, Sinead respondeu por ela. “O que levanta a questão; o que devemos fazer com vocês dois agora, hmm?

"Você claramente não pode ser confiável para ficar sozinho."

“O que significa que festas do pijama certamente estão fora de questão.”

"E vocês dois podem esquecer de pisar naquela casa na árvore novamente."

“Isso mesmo, Sadhbh. Sobre o meu cadáver."

“E a minha, Sinead.”

“Ah, Jesus,” eu sufoquei, pegando a mão de Claire. “Eles parecem querer que nos divorciemos.”

“Bem, isso nunca vai acontecer,” Claire respondeu, apertando minha mão de

forma tranquilizadora. “Gerard e eu somos parceiros de vida. Você não pode nos separar.

“Sim,” eu concordei com um bufo defensivo, apontando para Claire. "O que ela disse."

“Vou te dar parceiros para a vida toda”, mamãe resmungou, me acertando na nuca. “É melhor você torcer para que seus nadadores tenham sido contidos, Gerard Gibson, porque se você nos tornar avós antes de ambos atingirem a maioridade, vou levá-lo ao mesmo veterinário que Brian e castrá-lo quimicamente.”

Ser rebaixado para o quarto de Hugh foi um fracasso, mas eu não podia contestar o raciocínio de Sinead. Com toda a honestidade, tive sorte de poder passar pela porta da frente novamente, muito menos de ter um lugar para dormir à noite.

Me virando e revirando como um lunático enlouquecido, eu não conseguia fechar os olhos.

Não por causa dos pesadelos desta noite.

Não, porque eu estava conectado.

Eu sabia que poderia ir para casa se quisesse.

Marcos se foi. Minha mãe me disse isso esta noite. Uma emergência imprevista por parte da família de sua esposa foi a mentira que ele contou para mamãe e Keith antes de escapar como a cobra que era.

Uma parte de mim estava furiosa comigo mesma por deixá-lo ir embora pela segunda vez, mas uma parte ainda maior de mim estava tão tomada de alívio que aliviou a dor.

Porque, no final das contas, eu carreguei essa cruz por dez longos anos e a superei de maneira fabulosa. Eu continuaria lidando bem com a situação quando aquele monstro estivesse do outro lado do mundo.

A meu ver, eu estava tirando o melhor proveito de uma situação ruim. O pior já havia acontecido comigo e eu sobrevivi.

Eu havia me construído de baixo para cima e preferiria morrer a deixar aquele bastardo levar a melhor sobre mim novamente. Eu nunca deixaria ele me bater novamente. Ele venceu a batalha contra minha versão infantil, mas nunca venceria a guerra contra minha versão adulta.

A única maneira de ver isso piorar, ou ele realmente me derrotar, seria se as pessoas soubessem sobre isso. Essa era a colina que eu achava que não conseguiria escalar, e *ele* sabia disso. Minha vergonha era o poder que ele tinha sobre mim e já durava uma década.

Apesar de sua partida abrupta, eu não estava pronta para voltar para o meu quarto. Saber que ele esteve lá de novo, tocando minhas coisas, contaminando o ar... Isso tornava difícil meu funcionamento.

Além disso, me senti confortável na casa dos Biggs. Eu sempre tive. Esta casa era meu lar longe de casa e a garota que dormia no quarto ao lado daquele em que eu morava atualmente impossibilitou minha saída.

Saindo da minha cama improvisada, saí do quarto, apenas para cometer o erro de novato de pisar na tábua do piso que range no patamar da escada. Em segundos, a matriarca da casa saiu da cama e patrulhou o patamar. “Volte para a cama, meu jovem.”

Como um criminoso pego em flagrante, levantei a mão e congelei no último degrau da escada. “Eu estava apenas pegando uma bebida, eu juro.”

Assentindo em aprovação, Sinead fez um gesto para que eu continuasse. “Não há pit stops no caminho de volta. Direto para a cama, ouviu?

"OK."

“Estou falando sério, Gibs. Eu saberei."

Ah, Jesus Cristo.

Subindo o último degrau, peguei um Dick errante. “Como está meu garoto?” Eu murmurei, abraçando-o contra meu peito. “Jesus, você até cheira como ela”,

pensei quando dei um beijo em sua cabeça a caminho da cozinha. "Eu poderia comer você."

Quando liguei a cozinha e o quarto ficou banhado em um tom amarelo fosco, quase deixei cair minha boceta de susto. "Jesus Cristo!"

Hugh estava caído na mesa da cozinha, com os cotovelos apoiados na mesa e a cabeça entre as mãos.

“De onde diabos você veio?” Eu sussurrei. “Achei que você tivesse saído quando sua cama estava vazia.” Franzindo a testa, perguntei: "Onde você esteve, rapaz?"

"Em volta."

"Você está bem?"

“Estou ótimo.”

“Hugh, você está sentado na cozinha às três da manhã, parecendo que alguém morreu.” A preocupação cresceu dentro de mim. "Você claramente não está bem, rapaz."

“Eu só...” Interrompendo-se, meu amigo soltou um suspiro e balançou a cabeça. “É ótimo. Eu resolvo isso."

“Consertar o quê?”

Silêncio.

“Consertar o quê?” — repeti, sentando-me à mesa.

“Estou com problemas, Gibs”, ele sussurrou, de cabeça baixa.

"Dificuldade?" Colocando Dick de volta no chão da cozinha, dei toda a atenção ao meu amigo mais antigo. “Que tipo de problema, rapaz?”

“Do tipo ruim.”

“Do tipo Joey Lynch?” Eu perguntei, me sentindo mal porque meus pensamentos imediatamente mudaram para Lynchy. “São drogas?”

“Não, não são drogas, Gibs.”

“Então o que foi, rapaz?”

Quando ele não respondeu, levantei-me e me reposicionei na cadeira ao lado

dele. “Hugh.” Coloquei minha mão em seu ombro. "Fale comigo."

" *Não posso* ."

"Vamos, rapaz, sou eu." Dei outro aperto em seu ombro. "Você pode me dizer qualquer coisa."

Ele abriu a boca para responder, apenas para fazer uma pausa e depois deixar cair a cabeça entre as mãos novamente. "Foda-se, não importa, rapaz."

“É claro que sim.”

“Não posso falar sobre isso”, admitiu ele, parecendo um homem arrasado. Dito isto, ele empurrou a cadeira para trás e levantou-se. “Não consigo nem pensar nisso.”

Sem outra palavra, ele saiu da cozinha, deixando-me com nada além de perguntas sem resposta e minha boceta como companhia.

67
Víbora com língua na sala comunal

CLARA

Sete semanas inteiras se passaram desde que a escada de Gerard fez sua viagem inaugural até minha árvore, e ainda estávamos fortes. Melhor do que forte. Éramos titânio.

Claro, nossas mães se transformaram em uma dupla de ninjas empenhados em frustrar todo e qualquer plano de libertinagem adolescente, mas como diz o ditado, onde há vontade, há vontade, e Gerard e eu encontramos maneiras de sermos iguais. junto.

A melhor parte de tudo isso? A Mãe Natureza me visitou na hora certa, de acordo com nossa programação combinada nos últimos quatro anos. A cada vinte e oito dias, durante cinco dias, ela gostava de passar por aqui para me avisar que meus ovos eram capazes de eclodir.

A primeira visita depois de termos intimidade foi a visita mais bem-vinda de todas, porque me garantiu que a escada perfurada de Gerard não havia feito nenhum buraco em nossa proteção. A segunda vez foi uma garantia gloriosa de que eu poderia pegar meu bolo e comê-lo também. Não que eu não quisesse ter filhos com Gerard. Eu fiz. Eu só queria que esses bebês chegassem muitos anos no futuro.

Hoje era quarta-feira e o último dia de nossas provas de vestido antes do baile de inverno na noite de sexta-feira.

Embora hoje fosse tecnicamente dia de aula, a leve camada de neve lá fora significava que nossa escola havia enviado uma mensagem aos pais para informá-los de que, devido às condições adversas das estradas, a frequência era opcional.

Claro, no momento em que ouvimos a boa notícia, Gerard e eu optamos por passar o dia de neve na mansão, construindo bonecos de neve e jogando bolas de neve com nossos melhores amigos.

Eu *adorava* quando nevava, ainda mais quando nevava em dezembro. Isso me encheu de sentimentos calorosos e festivos, e saber que as férias de Natal estavam quase chegando e que eu estava prestes a passá-las como *namorada de Gerard* , bem, isso só fez meu bom humor subir a novos patamares.

“Ele nunca pede nada quando estamos sendo íntimos”, eu disse à minha melhor amiga enquanto experimentávamos nossos vestidos pela última vez. “Isso é normal?”

"Eu não sei", respondeu Shannon, virando-se para dar uma olhada na parte de trás do seu vestido no espelho de corpo inteiro. Estávamos no cobiçado escritório/camarim de Edel Kavanagh, rodeados de grifes e esperando que ela voltasse com uma fita métrica. “Não sou a melhor pessoa para perguntar. Lizzie provavelmente teria conselhos muito melhores do que eu, Claire.”

“Lizzie preferiria ficar careca e oferecer seu cabelo como sacrifício ao diabo antes de me ajudar com meu relacionamento.”

Desde que Gerard e eu tornamos nosso relacionamento público, minha amizade com Lizzie esfriou a ponto de parecer que havia um iceberg entre nós. Ela quase não falava mais comigo na escola, não sentava mais comigo nas aulas, raramente saíamos e, se Shannon não estivesse lá, ela nem sequer notava minha presença.

Eu seria um mentiroso se dissesse que não doeu, mas seria ainda maior se dissesse que Gerard não valia a pena. Porque ele *estava* . Ele era tão épico.

“Quando você está com Johnny, ele tem alguma coisa em particular que

gosta que você faça com ele?”

“Clara!”

"O que?" Eu bufei. “Você é meu melhor amigo, e os melhores amigos devem distribuir sabedoria uns aos outros.”

“E se Edel ouvir?”

“Mas ela não vai, porque ela ainda não voltou com a fita, então conte tudo, Lynch.”

"Bem." Shannon pareceu pensar sobre isso por um longo tempo antes de dizer: “Ele gosta de beijos no pescoço”.

"Beijos no pescoço?"

“Uh-huh.”

“Acho que Claire estava esperando por algo relacionado ao pacote dele, Shan.” Aoife riu, aparecendo por trás da cortina do vestiário com seu vestido. “Uau, estou arrasando com esse look MILF”, disse ela, olhando-se com aprovação no espelho, enquanto ajustava seus seios gigantes. “Eu sei que as mulheres devem ser modestas e todo aquele jazz, mas honestamente, meninas, se eu fosse um bolo, eu mesma comeria.” Rindo consigo mesma, ela acrescentou: “E, sejamos honestos, *não sou* uma dama”.

“Pergunte ao Aoife”, Shannon deixou escapar, apontando para a cunhada. “Mas só não faça isso enquanto eu estiver na sala, ok? Porque eu realmente não preciso saber os meandros da vida sexual do meu irmão.”

“Seu irmão dá vida ao *sexo* , ponto final”, Aoife jogou por cima do ombro. “Meu homem é talentoso, meninas. Ele coloca o D na energia BD.”

Eu olhei fixamente. “BD?”

“Pu grande”, explicou Aoife, e então, balançando as sobrancelhas, ela usou as mãos para ilustrar em detalhes o que eu presumi ser o comprimento do pênis de seu namorado, que tipo parecia um pepino gigante e me aterrorizou um pouco.

"Oh meu Deus." Meus olhos se arregalaram de horror. “Ele poderia tocar

seu apêndice com aquela coisa.”

"Eu sei!" Aoife assentiu alegremente, parecendo o gato que pegou o creme. “Eu sou uma garota *de sorte* .”

“E agora vou chorar,” Shannon gemeu, saindo correndo com as mãos nos ouvidos.

“Venha para a mamãe, menina bonita”, Aoife persuadiu, gesticulando para que eu me aproximasse. “Deixe-me dizer-lhe como seduzir um homem.”

Armado com um mundo de conhecimento geral sobre o apêndice masculino, cortesia de Aoife Molloy, e o vestido dos meus sonhos, cortesia de Edel Kavanagh, praticamente deslizei no ar pelas portas de Tommen na manhã seguinte.

Ainda nevava lá fora, mas não estava forte o suficiente para garantir outro dia de neve opcional. Não que eu me importasse de qualquer maneira. Eu estava feliz na escola ou em casa. Além disso, só nos restava hoje e amanhã e depois ficamos livres por duas semanas inteiras.

“Bom dia, família,” eu gritei com uma voz lírica quando fiz uma pirueta na sala comunal do sexto ano, parando sob um pedaço de visco pendurado para dar um beijo forte na bochecha de Patrick.

“Bom dia”, todos gritaram de volta para mim.

“Para que foi isso, bebê Biggs?” Ele riu, limpando meu brilho labial de sua bochecha.

“Verifique onde você está, lindo garoto.”

Assim que Patrick ergueu os olhos e percebeu o visco, deu três passos seguros para a esquerda – e fora de perigo. “Obrigado pelo aviso.” Puxando a manga do suéter, ele se mexeu, desconfortável. “Aquelas duas garotas do seu ano têm me seguido a semana toda com essas coisas.”

“Helen e Shelley?” Eu ri. “Ah, veja, pai, tentei avisá-lo sobre a trilha de garotas seguindo você.”

“Hmm”, foi tudo o que ele disse em resposta.

“Como estão meus segundos pais e mães favoritos?” Eu balbuciei quando cheguei a Joey e Aoife, que estavam comendo torradas na cozinha. “Eu diria o primeiro, mas claramente esse título vai para minha mãe e meu pai.”

“Claramente,” Joey falou lentamente, parecendo que não sabia muito bem o que fazer com a minha alegria de Natal. “Sabe, você ganharia muito dinheiro como um dos duendes do Papai Noel”, ele surpreendeu eu dizendo. “Ou em festas de aniversário de crianças.”

"Ela realmente faria isso, certo?" Aoife riu. “Coloque nela uma fantasia de princesa, dê-lhe algumas pinturas faciais para as crianças e ela poderá facilmente ganhar 200 euros por uma aparição.”

"Eu pudesse?" A excitação borbulhou dentro de mim com o pensamento, e eu saltei de um pé para o outro. "Realmente?"

"Oh sim." Assentindo, Joey voltou sua atenção para sua namorada. “Ela ganharia uma fortuna.”

"Oh meu Deus." Meus olhos se arregalaram. “Vou ficar rico!”

“Você já é rico”, disseram em uníssono antes de Aoife voltar sua atenção para a ruiva quieta sentada sozinha no sofá. “Ei, linda garota! Você separou seu vestido para o baile amanhã à noite?

O rosto de Katie ficou vermelho com o elogio. “Uh, sim, eventualmente.”

"Sim?" Despertado o interesse, Aoife foi até os sofás e sentou-se ao lado de Katie. “É aquele verde que você me mostrou na foto?”

A porta se abriu então e Gerard entrou resmungando sobre exibicionistas e passaportes, seguido por uma Shannon de aparência encantada, que tinha um par de orelhas de rato empoleiradas na cabeça. “Estou indo para a França!” ela praticamente gritou, e então correu em minha direção, acenando com um par de ingressos. “Por três noites, Claire!”

“Meu Deus”, gritei, juntando-me a ela nos saltos enquanto estudava os ingressos em suas mãos. “Uau, você não vai apenas para a França, Shan,” eu gritei de excitação. “Você está indo para Paris!”

“Isso ainda é a França”, disse Lizzie em um tom sem vida, passando por mim a caminho da cozinha. “Leia a porra de um mapa algum dia.”

Optando por ignorá-la, sorri mais brilhante pelo bem de Shannon e concentrei minha atenção nas orelhas de rato empoleiradas em suas orelhas. “Isso deve significar que você está indo para o lugar mais feliz do mundo?”

Radiante de alegria, Shannon assentiu ansiosamente. “Nunca estive em um avião antes.”

“Não se preocupe, Gibs”, disse Johnny quando entrou na sala um momento depois. “É o presente de Natal da minha namorada, rapaz. Eu não poderia exatamente trazer você junto, poderia?

"Ah, não vejo por que não?" Gerard bufou, movendo-se para o meu lado. “Atenção, Claire-Bear, esses dois bastardos imprudentes estão viajando para *Oui* , Paris sem nós.” Respirando fundo, ele bateu nas orelhas de rato de Shannon e as colocou no topo de sua cabeça antes de se virar para mim. "Veja isso? Dê uma boa olhada, querido, porque, infelizmente, isso é o mais perto que você chegará do Mickey neste Natal, porque, diferentemente do Senhor Fluxo de Caixa Ilimitado ali” – ele fez uma pausa para apontar o polegar na direção de Johnny antes de continuar - “seu muffin só pode se dar ao luxo de levá-lo para ver o Papai Noel”.

“Ah!” Desmaiando, passei meus braços em volta de seu pescoço e dei um beijo em sua bochecha. “Você está me levando para ver o Papai Noel?”

“Ei, ei, ei, Claire-Bear.” Balançando as sobrancelhas, Gerard passou um braço em volta da minha cintura e me puxou para mais perto. “E se você for realmente bom, então talvez possamos…”

"Oh meu Deus!" Soltando um grito furioso, Lizzie jogou o copo que segurava, fazendo-o quebrar em pedaços no momento em que bateu na parede.

"Vocês dois podem calar a boca!"

Você poderia ter ouvido um alfinete deixá-lo cair.

A sala inteira ficou mortalmente silenciosa.

"Gibs", disse Johnny, oferecendo a Gerard um aceno sutil quando ele abriu a boca para falar. “Não vale a pena, rapaz.”

“Eu sei disso,” Gerard disse. “É ela quem não fará as pazes.”

"Paz?" Lizzie engasgou, a voz cheia de emoção. “Você honestamente espera que eu faça *as pazes* com o irmão do estuprador da minha irmã?” Ela zombou. “O mesmo irmão com sangue nas mãos?” Estreitando os olhos, ela cuspiu: “Você o apoiou. Você o apoiou quando eu deveria ser seu amigo. Prefiro cortar meus pulsos do que fazer *as pazes* com você!

“Eu não o apoiei,” Gerard rugiu, perdendo a calma. “Acredite em mim quando digo que não há ninguém neste planeta que despreze aquele bastardo mais do que eu.”

“Continue dizendo isso a si mesmo, Thor. Veja se isso vai ajudar com sua consciência culpada.”

“Eu não estou ouvindo isso.”

“Porque você é culpado.”

“E você está errado!”

“Estou certo e você sabe disso.”

“Foda-se, Liz.”

“Foda-se de volta. Não me importa se não houve provas suficientes para o DPP abrir um processo contra ele. Eu sei a verdade. Eu li com meus próprios olhos. Então, não se atreva a ficar aqui e mentir na minha cara. Ao contrário de você, eu tenho a capacidade de ler a porra de uma carta, idiota.

Uau.

"Ei!" Johnny retrucou. “Não vá lá, porra.”

“Ah, isso mesmo, Capitão Fantástico”, ela engasgou. “Proteja seu cachorrinho.”

“Johnny, espere. Por favor, não. Ela está sofrendo muito agora”, disse Shannon, tentando defender sua causa, mas Johnny balançou a cabeça.

“Shan, eu te amo, querido, mas não sou o público da narrativa dela.”

E foi isso.

Nosso líder tomou partido.

A linha foi traçada na areia e, depois de meses tentando manter a paz e apaziguar sua namorada, Johnny Kavanagh assumiu seu lugar de direito ao lado de seu companheiro de equipe.

“Você precisa parar de falar,” Johnny avisou, assumindo uma postura defensiva na frente de Gerard. “E recue.”

“Você começou isso, não ele,” eu disse antes que Lizzie pudesse mudar a narrativa. “Você gritou, jogou o copo e o *levantou* .”

"Por que você está sempre do lado dele?" ela gritou. “Eu deveria ser um dos seus melhores amigos.”

“E eu deveria ser um dos seus,” gritei de volta para ela. “Mas você passou os últimos dois meses ditando como eu deveria viver e depois falando comigo como se eu fosse uma criança por tomar decisões que não se enquadram na sua narrativa perfeita.”

“Você sabe o que aconteceu.”

“Eu sei que não teve nada a ver com Gerard.”

“Minha irmã está morta!”

“Assim como a irmã de Gerard!”

“Sim, mas veja aqui a diferença, Claire. Eu não afoguei a irmã dele, mas o irmão dele com certeza afogou o meu!

“Gente, não podemos?” Shannon tentou intervir, mas era tarde demais para ser derrubada. A panela estava fervendo e as confissões transbordavam.

“Não,” Lizzie gritou com voz rouca. "Porque eu nunca vou ficar bem com você saindo com ele."

“E nunca vou começar a pedir sua *permissão* !”

Parecendo um animal selvagem e encurralado, Lizzie balançou a cabeça e correu para a porta. "Vocês todos podem ir para o inferno."

"O que..." Hugh murmurou, olhando para a garota chorando pressionada contra ele. "O que aconteceu?"

“Pergunte ao protetor do estuprador!”

“Gibs?” Hugh perguntou, virando-se. "O que aconteceu?"

“Quer saber, Liz?” Gerard respondeu calmamente. “Um dia desses, você terá que aceitar o fato de que a única pessoa responsável pela morte de sua irmã é ela . ”

No minuto em que ele disse isso, Lizzie explodiu. Ela se lançou sobre ele, e foi aí que tudo foi para o inferno. Movendo-se como um raio, Hugh a interceptou antes que ela pudesse alcançar Gerard.

“Deixe-me ir,” ela gritou, batendo e batendo em seu peito com a fúria de mil demônios. “Eu não preciso que você me salve!”

Hugh não o soltou. Ignorando os tapas dela, ele passou um braço em volta da cintura dela e puxou-a para perto, usando a mão livre para embalar o rosto dela em seu peito. Eventualmente, ela ficou mole contra ele, as mãos se estendendo para agarrar o tecido de sua camisa escolar, enquanto ele conversava acaloradamente com os meninos.

“Tire-a daqui, Hugh,” Johnny avisou, enquanto mantinha uma postura protetora na frente de seu amigo, parecendo menos no controle de suas emoções do que eu já tinha visto antes. “Vá agora, rapaz.”

Enquanto isso, Katie ficou quieta olhando, com uma expressão ilegível no rosto.

Mantendo Lizzie encolhida contra o peito, Hugh continuou a falar com seus amigos, enquanto distribuía instruções e pegava um conjunto de chaves de carro voadoras no ar. Ele olhou para sua namorada, que simplesmente assentiu antes de se afastar do drama e colocar a lancheira na mochila.

Protegendo o rosto da visão de dezenas de nossos colegas quando abriu a

porta do corredor principal, Hugh acompanhou Lizzie em uma direção, enquanto Johnny conduziu Gerard na outra. Mantendo uma mão de apoio em seu ombro, ele afastou seu melhor amigo da carnificina.

“Ela precisa de um médico”, Pierce, que estava parado no corredor, entrou na briga e declarou. "Essa garota está gravemente doente."

“Não diga isso desse jeito,” Patrick retrucou. "Jesus!"

“Pessoas feridas *machucam* pessoas”, Shannon ofereceu. “Não estou desculpando, mas por favor, não a difame por não usar maneiras saudáveis de lidar com seu trauma.”

“Shannon, todos nós temos traumas”, respondeu Katie. “Nem todo mundo projeta isso em outras pessoas.”

“Acho que é porque houve muitas conversas não ditas”, disse Patrick, mexendo-se na cadeira. “Um dia ela estava aqui e no outro ela...”

“Não era.”

"Exatamente."

“Nada foi esclarecido”, acrescentou.

“Exatamente,” Shannon concordou, balançando a cabeça ansiosamente. “Então, para Lizzie, ela ainda está vivendo aquele dia repetidamente.”

“Uma espécie de filme *Dia da Marmota* .”

“Sim”, ela sorriu para Patrick. “Assim como *o Dia da Marmota* .” Ela se virou para o resto de nós. “Os anos estão passando para todos nós, mas ela está presa naquele momento.” Encolhendo os ombros, ela acrescentou: “O tempo não pode curar quando não passa”.

68
Abrindo e desligando

GIBSIE

As últimas semanas foram as melhores da minha vida, mas de uma forma confusa, também foram as mais difíceis. Porque todos os dias eu acordava e *mentia* para a única pessoa de quem não deveria guardar segredos. Era suportável quando nosso relacionamento era platônico, mas a mudança que ocorreu em mim desde que nos tornamos mais foi como noite e dia.

Eu me sentia tão cansado o tempo todo, como se estivesse carregando um peso enorme que se tornava mais insuportável a cada dia que passava. Só na manhã do baile de inverno é que finalmente cheguei à conclusão de que não poderia mais fazer isso.

Eu não poderia carregar esse peso outro dia.

Foi demais.

Foi muito paralisante.

Com meu braço firmemente em volta da garota nua na minha cama e minha atenção fixada no teto do meu quarto acima de nós, pensei nas minhas opções.

Eu poderia dizer isso?

Eu poderia realmente pronunciar as palavras novamente, sabendo que na única vez em que as pronunciei antes, elas caíram em ouvidos surdos. Não acreditaram em mim naquela época, então o que significa que Claire acreditaria em mim agora? Sim, ela me amava, eu sabia que isso era verdade, mas o amor

não tinha nada a ver com a capacidade de alguém acreditar em monstros.

Concentrando-me na respiração, tentei reprimir a sensação de desconforto e, quando isso não funcionou, prendi a respiração na esperança de desmaiar e dormir alguns minutos antes do despertador tocar para a escola. Mas tudo o que isso pareceu fazer foi tornar o som da minha pulsação ainda mais alto nos meus ouvidos.

Não encontrando conforto dentro de mim, voltei minha atenção para o smoking pendurado na parte de trás da porta do meu quarto antes de fixar meu olhar na bela adormecida em meus braços. Ela estava dormindo há horas, enquanto eu não tinha fechado um olho. Eu não estava confortável na minha própria cama, tendo passado noventa por cento das minhas noites dormindo na dela, então isso não acalmou exatamente a ansiedade que estava diminuindo em mim.

Mas tê-la aqui no meu espaço, com seu corpo tocando o meu, me deu uma aparência de paz neste quarto que eu não tinha antes. Ela me fez querer ficar nisso cama com ela. Ela me fez querer relaxar. Porque eu a amava. Cada parte de mim. Com cada osso do meu corpo. Defeituoso e tudo como eu era. Eu não pude evitar. Foi instintivo. Era sempre desgastante. Foi para sempre.

Enquanto meus olhos percorriam ela, senti meu coração se ancorar nela, tanto se prendendo quanto se enrolando em nós intrincados ao redor de cada parte dela. Eu sabia que nunca superaria essa garota, o que tornava mentir para ela quase tão impensável quanto revelar a ela.

Lutando contra uma guerra interna que me fez perder de qualquer maneira, esperei em silêncio até que ela finalmente despertasse do sono, trazendo consigo um sorriso que brilhava mais do que qualquer sol sobre Ballylaggin.

"Bom dia, Sr. Rosto Sorridente," Claire murmurou sonolenta enquanto rolava para o lado e colocava o braço e a perna sobre o meu corpo. “Mmm, meu radiador humano.”

"Bom dia, Sra. Cara Sorridente", respondi, sentindo meu corpo inteiro pegar

fogo agora que ela estava acordada. "Você está bem?" Sua respiração suave e inchada fez cócegas em meu peito, mas eu não me movi nem um centímetro. Eu precisava do calor que emanava dela. A luz. "Você está dolorido?"

“Eu me sinto ótima,” ela respondeu sonolenta, aproximando-se até que nossos corpos estivessem mais uma vez fundidos. “A noite passada foi super divertida.”

Super.

Sorri quando ela usou a palavra.

Foi tão adorável.

E a noite passada foi mais do que super divertida. Significou tudo para mim. Ela nunca entenderia quantos demônios ela expulsou do meu quarto com seu corpo. Estar com ela nesta cama, a mesma cama onde passei inúmeras noites de tortura ao longo da minha infância, foi tão catártico que foi quase surreal.

Diga a ela, meu coração ordenou *, apenas diga a ela.*

“Nós realmente temos que ir para a escola?”

“Não,” eu resmunguei, empurrando minhas memórias mais uma vez para viver o momento com a pessoa responsável por manter meu coração batendo desde os sete anos de idade.

“Sim, nós temos”, disse ela com um suspiro. “Mamãe receberá um telefonema de Dee se eu não aparecer na escola, e então seremos pegos porque ela ligará para Edel e descobrirá que não estou na casa de Shannon.”

Eu mudei de desconforto.

"Você está bem?" Ela levantou a cabeça para olhar para mim. “Seu corpo ficou todo rígido.”

“Estou ótimo”, assegurei a ela, enquanto tentava descobrir o que fazer ou como expressar o que eu sabia que tinha que revelar. "Eu preciso te contar uma coisa."

"Oh?"

"Sim." Engoli profundamente e fechei os olhos enquanto me preparava

mentalmente para a possibilidade muito real de que ela estava prestes a me abandonar. “É sobre Dee.”

Não, meu coração protestou *, é sobre Mark.*

Uma coisa de cada vez, outra parte da minha mente sussurrou.

Conte tudo a ela.

“Dee?” Claire perguntou com uma carranca. “Escritório de Tommen, Dee?”

"Sim." Lambendo meus lábios, eu tentei muito pensar sobre minha próxima escolha de palavras, sabendo que não poderia estragar tudo. “Eu, ah, eu...”

"Você o que?" Claire brincou, estendendo a mão para beliscar meu mamilo. “O que deixou você com a língua presa, Gerard Gibson?”

Apenas diga isso, porra.

Seja um homem e diga a ela, caramba.

Ela merece a verdade!

“Eu estive com ela algumas vezes,” eu deixei escapar e prendi a respiração em apreensão.

Mas Claire não reagiu. Em vez disso, ela continuou a sorrir para mim, esperando pela confissão. Porque ela era pura demais para considerar algo tão errado. Jesus, Johnny estava certo. Dizer isso em voz alta parecia totalmente errado. Foi nojento. Isso me fez sentir sujo.

“Dee,” eu repeti, quando ela não entendeu o que eu queria dizer ou foi muito doce para compreender a merda em que eu tinha me metido. “Eu estive com ela, Claire.”

"O que você quer dizer?" ela respondeu, confusão gravada em seu lindo rosto.

“Quer dizer, estive *com* ela”, repeti, pronunciando a palavra *estado* na esperança de que ela não me obrigasse a entrar em detalhes. "No passado."

"O passado?"

"Sim." Balancei a cabeça lentamente, sentindo minha frequência cardíaca aumentar em um volume perigoso de batidas por segundo. “Mas nada aconteceu

desde o quinto ano e *nada* aconteceu desde que estamos juntos.”

Quando ela continuou a me encarar, sem piscar, soltei um gemido de dor.

"Por favor, diga alguma coisa, querido."

“Não sei o que dizer”, respondeu ela, sentando-se lentamente. “Porque não entendo o que você quer dizer quando diz que esteve com a recepcionista da escola.”

“A Mulher-Gato de Dee, Claire.”

Agora ela entendeu.

A dor envolveu suas feições e eu queria morrer.

"Você dormiu com ela?"

"Não." Eu balancei minha cabeça. “Não, eu não fiz isso, eu juro. Eu só estive com você assim.

“Então o que...” Sua voz sumiu e ela pressionou a mão na testa. "Você foi íntimo dela de *outras* maneiras?"

"Sim."

“De que forma você foi íntimo de mim ou do modo como fui íntimo de você?”

Eu sabia o que ela estava perguntando e me odiei pela resposta que tinha para dar a ela. “Fui tudo eu. Fui eu quem tocou…”

“Shhh!” Ela apertou a minha mão e estremeceu violentamente. “Posso descobrir sem os detalhes mais sutis.”

“Não sei por que deixei isso acontecer”, admiti quando ela tirou a mão da minha boca. "Eu sinto muito."

"Por que?" Ela olhou para mim como se não me conhecesse. Como se eu fosse um estranho em vez da pessoa com quem ela passou a vida inteira. “Por que você estaria com ela, Gerard?”

“Não sei”, ofereci, sentindo-me impotente. “Há algo errado comigo na cabeça.”

"Por que?"

Você sabe. “Eu não sei, Claire.”

"Você *tem* que saber."

Diga a ela. “Eu não tenho uma resposta para você.”

Ela não respondeu a isso, mas também não fugiu. Em vez disso, ela se sentou no meio da minha cama, com os lençóis enrolados em volta dela e olhou para as mãos.

"O que você está pensando?" Perguntei quando não aguentei mais um minuto de seu silêncio.

“Estou pensando”, ela começou a dizer, apenas para fazer uma pausa. “Estou pensando...” Balançando a cabeça, ela cerrou os punhos e olhou para mim. “Estou pensando que ela vai se meter em muitos problemas por chegar perto do meu namorado!”

“Uau, Claire,” eu rapidamente tentei argumentar com ela, mas eu poderia dizer pela maneira como ela saiu da minha cama e começou a se vestir que não seria fácil. “Você não pode contar a ninguém.”

“Não pode contar a ninguém?” Ela olhou para mim como se eu tivesse duas cabeças. “Gerard, ela é uma *adulta* , com um *papel de autoridade* , que está atacando um *estudante* !” Parecendo furiosa, ela rapidamente vestiu o uniforme escolar antes de procurar os sapatos no chão do meu quarto. “Ela não vai escapar impune, Gerard.”

“Claire, eu te contei porque não queria segredos entre nós, não porque precisasse que você invadisse e me salvasse,” eu rebati, sentindo-me ficar na defensiva. “Eu não preciso que você faça nada, ok?”

“Bem, alguém precisa.”

“Não faça nada,” eu avisei, trêmula. “Este é o meu negócio, não de mais ninguém.”

"Gerard, ela não deveria ter encostado um dedo em você!"

“Eu sei disso,” respondi e passei a mão pelo cabelo em frustração. “Mas agora está tudo acabado, então deixe para lá.”

"Não, não é." Ela balançou a cabeça. “Porque se sua mãe soubesse...”

“Jesus Cristo, Claire, estou tentando falar com você aqui e você não está me ouvindo! Você não está me ouvindo, caramba!

“Estou *ouvindo* você, Gerard.”

“Então mantenha a boca fechada,” eu estrangulei. “Eu não preciso de ação. Eu só precisava que você soubesse, ok? Achei que estava fazendo a coisa certa ao contar a você, mas claramente estava errado. De qualquer forma, eu te contei isso em segredo, então não me estrague contando a ninguém, Claire.

“ *Ela* ferrou com você, Gerard,” Claire insistiu, jogando as mãos para cima em desespero. “Dee fez isso com você, não comigo!”

69
O retorno é um Biggs

CLARA

Além de furioso, invadi Tommen na manhã de sexta-feira, nas férias de Natal, sem sentir nada da minha habitual alegria ou bom humor. O baile de inverno da escola aconteceria mais tarde hoje à noite, e normalmente, eu me preocupava profundamente com eventos sociais, mas estava muito impressionado com a bomba que Gerard lançou sobre mim mais cedo para me importar com bailes.

Gerard achou que eu estava exagerando enormemente.

Achei que ele estava *reagindo* de forma colossal.

Isso foi *doentio* .

O que ele me disse estava *errado* .

O que a recepcionista da nossa escola fez com ele foi *pervertido* .

Depois de discutir todo o caminho da casa dele até a escola, nos separamos mal no estacionamento da escola.

Além de revoltado com sua admissão, fui direto para o escritório, determinado a colocar aquela mulher em seu lugar, quer ele quisesse ou não.

"Posso ajudar?" Senhorita Pervert perguntou com um sorriso tenso quando marchei até a mesa.

"Sim." Apoiando os cotovelos na bancada, olhei para ela. “Eu queria saber se o Sr. Twomey percebeu que tem um pedófilo na folha de pagamento.”

Para dar crédito a ela, ela manteve a calma quando respondeu

educadamente: "Com licença?"

"Bem, o que mais você chamaria de um adulto se aproveitando de um garoto de quinze anos?" — exigi, tendo conseguido arrancar essa informação do meu namorado no caminho para a escola. Sim, *escola* . Onde éramos ambos *estudantes* e seu agressor era um membro da *equipe* .

Eca!

"Eu não estou seguindo você."

“Então, deixe-me deixar isso mais claro para você”, eu fervi, inclinando-me sobre o balcão. Para sua sorte, estávamos sozinhos. "Eu sei o que você fez. Eu sei tudo sobre o seu segredinho sujo e acho que você está doente. Minha voz aumentou com minha indignação. “Você está *com dor* de cabeça, senhora!”

“Acho que você precisa ir embora.”

“Oh, não vou a lugar nenhum até falar com o diretor.”

Seu rosto empalideceu.

“Sim, isso mesmo,” eu zombei, além de furioso. “Sua bunda vai para a prisão, Dee.”

“Eu tinha vinte e um anos”, ela tentou explicar. “Eu estava passando por uma fase difícil em casa e não estava pensando com clareza.”

“Nada desculpa o que você fez, seu pervertido!”

“Pare de me chamar assim”, ela gritou, deixando cair a cabeça entre as mãos.

"O que? Pare de declarar fatos? — exigi, sem vontade de recuar um centímetro. "Você é *nojento* !" Furiosa, estendi a mão sobre a mesa e joguei uma pilha de papéis cuidadosamente empilhados por toda parte. "Ele era uma *criança* e *você* se aproveitou dele."

“Não”, ela continuou a protestar. “Não foi assim.”

“Tenho amigos nesta escola”, eu disse a ela, meu corpo fervendo de raiva. “Amigos com irmãos mais novos que não estarão seguros com um pedófilo como você trabalhando aqui!”

"Eu não", ela engasgou, apertando o peito como se estivesse mortalmente ofendida por eu pensar tal coisa. “Eu nunca tocaria em uma criança!”

“Você fez, faria e já fez”, gritei de volta para ela. "Você dá-me nojo. Pessoas como você me deixam doente!"

A porta do escritório abriu para dentro e Gerard apareceu na porta. “Clara!” Seus olhos estavam selvagens de pânico. "Pare com isso, sim?"

“Pare com isso?” Eu me virei para encará-lo. “Pare com isso? Não sou eu quem você deveria dizer para *parar* , Gerard!”

“Foi consensual.” Ele tentou me aplacar, pegando minhas mãos quando elas se agitavam violentamente. "Ei, ei, shh... apenas acalme-se por um segundo, *por favor* ." Num tom persuasivo, ele me puxou para perto e alisou meu cabelo para trás. “Ela não me forçou a fazer nada que eu não quisesse, ok?”

“Nada disso *importa* , Gerard,” eu gritei, agarrando seus braços e desejando que ele me *ouvisse* . "Porque ela não deveria ter tocado em você em primeiro lugar."

“Eu nunca dormi com ele,” ela estrangulou, como se houvesse uma recompensa por ser uma versão um pouco menor de uma trepadeira completa. “Eu nunca toquei em suas partes íntimas.”

“Não, você apenas o manipulou para que ele tocasse o seu caso, se você fosse pego, ele poderia assumir a culpa,” eu cuspi. “Bem, eu vejo através de você, senhora, e o conheço melhor do que você jamais poderia.”

“Claire,” Gerard retrucou, prendendo minha atenção mais uma vez. “Por favor, não faça isso.”

Eu não conseguia ouvi-lo neste momento.

Eu não poderia ser fundamentado.

Porque não havia razão para explicar o que ela havia feito com ele.

Irritou-me o fato de ele não conseguir ver o quanto ele havia sido aproveitado. Isto me enfureceu a tal ponto que tive vontade de atacar fisicamente os dois, o que foi um sentimento abominável para mim.

Eu dei um tapa em uma pessoa em toda a minha vida e ainda me sentia culpado por fazer isso. Ainda assim, isso não impediu a vontade que tive de arrancar seus olhos pervertidos de suas órbitas perversas.

“Você precisa consertar isso,” eu a avisei, levantando a mão. “Você precisa ir até a Guarda e fazer uma declaração.”

“Absolutamente não,” Gerard interrompeu, me fechando em um tom de comando. "Se você me ama, Claire." Ele agarrou meu rosto entre as mãos e me forçou a olhar para ele. “Se você me ama como diz, então não vai contar a ninguém.” Seu peito estava arfando, seus olhos selvagens com uma mistura de traição e pânico. “Se você fizer isso comigo, se quebrar minha confiança dessa maneira, não acho que conseguirei superar isso.”

“Não diga isso!” Eu estrangulei, sentindo-me impotente quando ele me encurralou com sua ameaça tácita. “É chantagem emocional.”

“É a minha verdade”, ele respondeu, ainda segurando meu rosto. “Você precisa me *ouvir* .”

“Estou ouvindo você, Gerard.”

“Então faça o que *estou* dizendo que preciso que você faça”, ele insistiu com voz rouca. “Por favor, Claire!”

“Ok, não vou contar!” Eu gritei, me sentindo um completo fracasso. Porque eu fui um fracasso. Eu estava falhando com o garoto parado na minha frente. “Com uma condição.”

“Diga o nome,” ele disse com um aceno de cabeça aliviado. "É seu."

Fungando, apontei para seu agressor. “Ela largou o emprego na Tommen.”

“Não vou largar meu emprego.”

“Ou você renuncia ao seu cargo com efeito imediato,” eu rosnei, me libertando do aperto de Gerard para lançar meu olhar para ela. “Ou vou garantir que você esteja atrás das grades até o final do dia.”

70
Que desastre

GIBSIE

“O que, em nome de Deus, eu estava pensando?” Deitado em cima da cama, de smoking, várias horas depois, uivei como uma alma penada ao telefone, repetindo a mesma pergunta que vinha me fazendo o dia todo. “Por que, Deus, por que coisas ruins acontecem com pessoas boas?”

“Porque ela não é uma boa pessoa, Gibs, e sua namorada estava certa quando a chamou de pervertida.”

Estreitei os olhos e olhei para o meu telefone. "Não estou ajudando, capitão."

“Eu te disse que você nunca deveria ter tocado naquela mulher. Desde o primeiro dia, eu te disse, mas você não quis me ouvir.

“Agora você realmente não está ajudando”, eu bufei. "Estou pensando em desligar na sua cara."

“Isso não seria uma coisa tão terrível, rapaz, considerando que preciso tomar um banho e me preparar para esta dança sangrenta.”

“Não se atreva a desligar na minha cara quando estou precisando”, avisei, apontando o dedo para o telefone, mesmo que ele não pudesse me ver. “Estou avisando, capitão. Eu vou chorar."

“Jesus, tudo bem”, ouvi meu melhor amigo gemer. “Você pode ficar na linha enquanto eu tomo banho.”

Assentindo em aprovação, retomei minha história de tristeza, repetindo o mesmo argumento repetidas vezes até perder o fôlego.

“Você quer ouvir algo positivo?” Ouvi Johnny perguntar acima do som do motor do chuveiro funcionando.

“Sim”, implorei. "Seriamente."

"Estou orgulhoso de você."

Eu recusei. " *Orgulhoso* de mim?"

“Você confessou a ela, Gibs”, ele respondeu. “Você tirou isso do peito. Não deve ter sido fácil, rapaz, mas você conseguiu.

“Johnny, ela quase perdeu o juízo”, eu brinquei. “Ela *ameaçou* prender Dee, *forçou-* a a renunciar na hora e não tenho certeza se ela ainda quer ficar *comigo* . Acho que é seguro dizer que não há nada hoje que eu possa me orgulhar de." Estremecendo, acrescentei: — Foi um erro terrível da minha parte e que nunca mais cometerei.

“Então acho que é bom você ter apenas um esqueleto no seu armário, rapaz.”

"Sim." Fechei os olhos e balancei a cabeça. "Sorte minha."

“Escute-me”, disse ele quando o som do motor funcionando foi interrompido abruptamente. — Quero que você vista seu smoking, jogue um pouco de água no rosto, atravesse a rua e dê àquela sua garota a flor amarela sangrenta que você passou as últimas duas semanas tentando caçar. Shannon e eu estaremos na limusine em uma hora, rapaz, então é melhor você estar pronto.

“É uma rosa Midas Touch,” murmurei. “E se ela não quiser mais ir comigo, Johnny?” Meu coração se apoderou de pavor com o pensamento. “Conheço Claire minha vida inteira e juro que nunca a vi tão brava.”

“Se você não chutar, você não marca, Gibs.”

“Confio em você para fazer uma analogia com o esporte quando estou passando por uma crise existencial.”

“Vá buscar sua garota, Gibs,” ele instruiu antes que a linha fosse mudada.

“É mais fácil falar do que fazer, capitão”, sussurrei, esfregando o rosto com a mão. " *Porra* ."

Jogando meu telefone na mesa de cabeceira, coloquei a mão debaixo do colchão para pegar o conhecido pedaço de papel dobrado e então, como o masoquista que eu era, desdobrei a página e reli a nota de suicídio de Caoimhe Young.

O Real.

Aquele que ela deixou só para mim.

71
Andie Anderson Amarelo

CLARA

Quando o relógio bateu oito e meia da noite de sexta-feira e ainda não havia sinal de Gerard, me resignei à probabilidade muito alta de ir sozinho ao baile de inverno.

Hugh tinha saído há mais de uma hora para buscar Katie. Enquanto isso, permaneci caída no sofá com meu vestido de cetim amarelo, esperando por um garoto que talvez nunca aparecesse. Não que eu me importasse se não conseguisse dançar. Eu tinha perdido meus compromissos com o cabeleireiro e a esteticista e estava me sentindo muito menos festivo do que furioso.

Para ser sincero, se não fosse pelo fato de minha mãe parecer tão animada com tudo isso, eu teria vestido meu pijama e me deitado na cama.

O fato de mamãe ter passado duas horas meticulosamente alisando meus cachos e ter telefonado para sua amiga Betty para vir fazer minhas unhas e maquiagem só me provou o quanto isso era importante para ela, e eu realmente odiava decepcionar minha mãe.

Ela não é a única pessoa que você está decepcionando , minha consciência sibilou e eu tive vontade de chorar.

Sempre gosto de pensar que tinha uma bússola moral bastante direta. O errado era errado e o certo era certo. Mas Gerard me forçou hoje, e agora eu sentia como se minha bússola estivesse apontando para alguma área moralmente

cinzenta que eu nunca tinha olhado antes.

Dee havia renunciado. Eu a vi sair da escola com meus próprios olhos. Definitivamente era algo para ficar satisfeito. Mas não foi suficiente. Porque eu saberia para sempre o que ela fez com Gerard, e se ele quisesse reconhecer o que realmente era ou não, ele teria que arcar para sempre com esse abuso. Enquanto isso, seu agressor teve que recomeçar onde quisesse, sem nenhuma consequência por suas ações insensatas.

Não foi justo.

“Clara?” Minha mãe espiou pela porta da sala de estar com um sorriso no rosto. “Seu acompanhante está aqui.”

Minha respiração engatou e me senti estranhamente emocionado. "Ele é?"

Ela empurrou a porta e lá estava ele, de smoking, com um buquê amarelo na mão. E não qualquer flor. “Você me comprou uma rosa Midas Touch?”

Seus olhos cinzentos fixaram-se nos meus e ele deu de ombros incerto. “Andie Anderson amarelo, certo?”

Engolindo o nó na garganta, me forcei a ficar de pé. "Certo."

"Você está linda, Claire-Bear."

"Obrigado."

“Porra,” ele gemeu, percebendo a lágrima que eu tentei limpar discretamente da minha bochecha. "Vamos, querido, não chore." Fechando o espaço entre nós, ele segurou minha bochecha e me puxou contra ele. “Eu não quero brigar esta noite.”

Tremendo, inclinei-me em seu toque. "Nem eu."

“Então vamos deixar isso em banho-maria até amanhã”, disse ele com voz rouca. *Sendo* Dee. “Vamos ter uma boa noite, ok?” Seu polegar traçou minha bochecha enquanto ele falava. "Você e eu, e podemos cuidar de todo o resto pela manhã, ok?"

"OK." Reprimi um soluço e estabilizei minha respiração antes de sussurrar: — Achei que você não viria.

“E deixar meu bebê pendurado?” Seu tom era gentil e persuasivo. “Não nesta vida, querido.” Pegando minha mão na dele, ele colocou o buquê em meu pulso. “Você realmente está linda.”

“Você também,” eu apertei, sentindo-me incrivelmente emocionada enquanto entrelaçava meus dedos nos dele e olhava para seu lindo rosto. "Eu te amo."

Seus olhos queimaram com calor em resposta. "Eu também te amo."

“Ah, você poderia olhar para eles, Sinead. Eles não são apenas adoráveis? — ouvi Sadhbh jorrar da porta momentos antes de um clarão quase me cegar.

“Ah, não se preocupe conosco”, mamãe arrulhou enquanto clicava furiosamente na câmera. “Basta fingir que não estamos assistindo e agir com naturalidade.”

"Bubba, coloque o corpete na mão de Claire novamente para nós, sim?" Sadhbh perguntou ao filho. “Quero uma foto disso para a parede.”

“Ah, que boa ideia, Sadhbh”, mamãe interrompeu, ainda clicando como um demônio. “Ficaria incrível em cima da lareira.”

Trinta minutos depois, estávamos esparramados no banco de trás de uma limusine com nossos amigos, tendo sido submetidos a um milhão de poses diferentes pelas mãos de nossas mães fotógrafas amadoras.

"Quer saber, Claire-Bear, tenho certeza de que sua mãe ficou com o dedo sobre a lente o tempo todo." Gerard riu enquanto se inclinava sobre os assentos para brindar com taças de champanhe com Shannon antes de voltar para o meu lado. "Ela vai ficar muito chateada pela manhã."

“Oh Deus, esperemos que não!” Eu ri, pegando a taça de champanhe que Johnny serviu para mim. “Caso contrário, ela vai nos fazer vestir bem e fazer isso de novo amanhã.”

“Você está tão linda,” Shannon disse pela décima vez enquanto admirava meu cabelo. “Eu não posso acreditar que é tão longo quando está endireitado.”

“Claire, você está muito bonita,” Johnny reconheceu com um sorriso amigável antes de se sentar ao lado de sua namorada. “Agora, onde está minha rainha?” ele ronronou, passando seu grande braço em volta dos ombros magros dela. “Sempre, Shannon gosta do rio”, ele ronronou, beijando seu pescoço. “Toda vez, querido.” Ele se afastou para olhar para ela e soltou um grunhido masculino de aprovação. "Você tira meu fôlego."

“Está todo mundo pronto para ir?” — perguntou o motorista, baixando a divisória.

“Sim”, Johnny respondeu antes de recuar rapidamente. “Espere, todos têm seus ingressos?”

“Eu tenho o nosso,” Shannon entrou na conversa, pescando dois ingressos em sua bolsa.

“Eu nem sabia que precisávamos de ingressos.” Olhei para meus amigos. “Precisamos *de* ingressos?”

“Eu tenho ingressos,” Gerard confirmou, enfiando a mão em seu smoking e franzindo a testa. “Deixe-me reformular isso: tenho ingressos na minha mesa de cabeceira.”

— Você é um desastre de trem, Gibs — gemeu Johnny. “Eu juro que você perderia a cabeça se não fosse ferrado.”

“Vou buscá-los”, anunciei, indo em direção à porta. "Eu preciso fazer xixi de qualquer maneira."

“Faça isso rápido, por favor”, gritou o motorista.

“Peço perdão, bom senhor”, ouvi Gerard dizer ao motorista quando desci da limusine. “Por favor, evite dizer à minha namorada para ser irritada com qualquer coisa.”

Reprimindo uma risadinha, fui direto para a porta da frente, chutando os calcanhares enquanto andava. Subindo as escadas até o banheiro, consegui me

aliviar e me lavar em tempo recorde antes de sair em busca de nossos ingressos – algo que não me impressionou *muito* .

Considerando a quantidade de dinheiro que os pais pagaram para que seus filhos frequentassem o Tommen, você pensaria que eles poderiam ter optado por um hotel de verdade, mas descobrir que eles estavam nos cobrando para dançar no salão de educação física? Bem, isso custou a porra do biscoito.

Correndo para o quarto de Gerard, fui direto para sua mesa de cabeceira, chutando habilmente uma meia-calça para debaixo da cama dele. *O que Sadhbh não viu não poderia machucá-la.*

Os ingressos não estavam na mesa de cabeceira como Gerard disse, mas estavam *em* sua cama, junto com seu telefone, um isqueiro, um pacote de chicletes e sua carteira que eu sabia que continha nossos preservativos de emergência. Abrindo minha bolsa, peguei tudo dentro e me abaixei para pegar um bilhete dobrado que havia caído da pilha. Dando de ombros, joguei isso na minha bolsa junto com todo o resto antes de correr de volta para fora.

“Peguei”, declarei quando me juntei aos meus amigos na limusine mais uma vez.

“Uau!” Gerard aplaudiu, me puxando para seu colo e dando um beijo carinhoso em minha bochecha. “Vamos colocar esse show na estrada!”

72
Guarde o melhor para o final

GIBSIE

Sentindo que Claire e eu estávamos de volta aos trilhos, eu estava determinado a garantir que ela tivesse uma boa noite. Talvez, com um pouco de sorte, eu possa acabar cortejando-a a ponto de ela me dar permissão para minhas descrições internas.

Segurando a mão dela no momento em que entramos, levei minha garota para dar uma volta pela pista de dança ao som do cover da banda ao vivo de “Twist and Shout” dos Beatles, não dando a mínima se eu estava perdendo um momento sagrado com os caras.

A missão desta noite consistiu em fazer minha namorada feliz. Eu tinha visto as lágrimas no rosto de Claire quando finalmente atravessei a rua esta noite.

Ela pareceu genuinamente surpresa ao me ver.

Como se ela estivesse preparada para eu decepcioná-la.

Não no meu turno.

Bem, não era preciso ser um gênio para saber que eu era, sem dúvida, o melhor dançarino num raio de dezesseis quilômetros de Ballylaggin, mas era tão bom quanto meu parceiro. A própria loira bombástica que me ensinou tudo o que eu sabia.

Eu dançava com Claire Biggs desde que conseguia colocar um pé na frente

do outro, e nos movíamos juntos na pista de dança da mesma forma que nos movíamos juntos sob os lençóis.

Sem esforço.

Eu não sabia como ela conseguiu fazer isso, mas ela curou os pedaços quebrados dentro de mim. Ela me curou de tal maneira que eu voltei a ser um homem funcional. Para *ela.*

Só para ela.

Feliz por entregá-la para sua melhor amiga quando ela veio procurá-la, continuei a dançar com a banda, bastante contente por ser minha própria parceira de dança, porque, com toda a honestidade, meus movimentos foram desperdiçados com o resto deles.

No entanto, quando a banda iniciou sua própria versão assombrosa de "Nothing Compares 2 U", de Sinead O'Connor, decidi que era hora de tomar algumas doses.

Passando por Katie, que estava agarrada a Hugh para salvar sua vida enquanto eles meio que dançavam, meio abraçado pela letra comovente, fui direto para o vestiário masculino, onde sabia que encontraria meu pessoal.

No minuto em que passei pela porta, fui recebido por um coro de aplausos dos meus companheiros de equipe e uma garrafa de tequila.

"Venha até mim, seu lindo demônio", pensei, engolindo o máximo que pude de uma só vez, sem vomitar, o que era surpreendentemente muito mais do que a maioria. Ver? Havia uma razão pela qual minha mãe me chamava de especial.

"Bem, se não for o próprio Senhor Nove Vidas." Johnny riu, batendo em meu ombro quando me juntei a ele em nosso lugar habitual no banco. "Eu não sei como você conseguiu colocar aquele sorriso no rosto de Claire, rapaz, mas continue com essa merda."

"É um presente", respondi, tomando outro gole da garrafa. — Os malditos pão-duro realmente nos tiraram da viagem de esqui para esse baile idiota? Fiz um gesto ao nosso redor. "Má forma, rapazes."

“Concordo”, disse meu melhor amigo. “Mas as meninas parecem estar entusiasmadas com isso.”

“Falando em garotas.” Feely levantou-se. “É melhor voltarmos lá antes que eles venham procurar.”

"Nós?" Minhas sobrancelhas se ergueram de surpresa. “Quem você trouxe, rapaz?”

Ele se mexeu desconfortável antes de dizer: “Lizzie me pediu para ir com ela”.

“E você disse *sim* ?” Fiquei boquiaberta para ele, horrorizada. "Você é mental?"

“Sim, concordei em ir com ela e não, não sou maluco”, ele respondeu calmamente. “E não, não está em discussão.”

"Justo." Encolhendo os ombros, tomei outro gole decente de tequila antes de murmurar: — É o seu funeral, rapaz.

73
Folhas de dicas e confissões

CLARA

"Você está fazendo xixi de novo?"

“Eu não posso evitar, Shan. Tenho uma bexiga supersensível”, respondi. “Estou assim desde sempre. Pergunte a Hugh. Ele lhe dirá. Eu costumava fazer xixi na cama constantemente quando era pequeno.”

“Muita informação, Claire.” Shannon riu do outro lado da porta do cubículo. “É melhor deixar algumas coisas não ditas.”

“Não, Deus, não!” Chorei quando tirei minha calcinha e fui recebido por um visitante indesejado. “Por que coisas ruins acontecem com pessoas boas?” Fechando a mão em punho, balancei-a no teto acima da minha cabeça. “Você chegou dois dias adiantado, seu torturador perverso!”

"Oh meu Deus, quem?" Shannon ligou de volta. "O que está errado?"

"Mãe natureza!"

"Então e ela?"

“Ela está aqui, caramba!”

“Você quer um absorvente interno?”

“Eca, não, eu não coloco coisas na minha árvore.”

"Árvore?"

“Opa. Esqueci que não estava falando com Gerard. Ei, não diga a ele que estou menstruada, ok? Ele desmaia ao ver sangue, e juro que se pensar muito

nisso, fica enjoado.

“Que bebê.”

"Eu sei." Alcançando minha bolsa, eu rapidamente abri o zíper e comecei a vasculhar dentro dela. “Eu sei que tenho um bloco aqui em algum lugar. Eu sempre levo um comigo, não importa o que aconteça.”

"Realmente?" Shannon perguntou. “Você leva um para todo lugar?”

“Hum-hmm. Em todos os lugares”, gritei de volta. “Eu nunca saio de casa sem um depois do que aconteceu com você na escola no ano passado.”

“Oh Deus,” Shannon gemeu. “Não me lembre.”

"Encontrei!" Sorrindo vitoriosamente, eu rapidamente cuidei dos meus negócios antes de me juntar a Shannon na pia. “Rápido, verifique a parte de trás do meu vestido.”

“Está tudo bem,” minha melhor amiga me assegurou, aproveitando o tempo para inspecionar a parte de trás do meu vestido. "Escapar por um triz."

“Conte-me sobre isso.” Suspirando de alívio, lavei e sequei as mãos antes de inspecionar minha maquiagem. “Ei, Shan? Você tem batom com você?

“Desculpe, não trouxe nenhuma maquiagem comigo.”

“Espere aí,” murmurei mais para mim mesmo do que para ela, enquanto colocava minha bolsa na pia e vasculhava dentro dela. “Acho que tenho um brilho labial aqui.”

“O que você tem aí?” Shannon brincou. "A pia da cozinha?"

“Uma senhora deve estar sempre preparada para qualquer cenário”, brinquei, os dedos pousando em algo leve e de papel. "Hum."

"O que é isso?"

“Não sei”, pensei, retirando o pedaço de papel dobrado. “Estava com as coisas do Gerard quando fui comprar nossos ingressos.”

“Aposto que é uma cábula para GTA,” Shannon riu, olhando por cima do meu ombro enquanto eu desdobrava a folha de papel A4. “Tanto Gibs quanto Johnny continuam rindo porque não conseguem concluir as missões tão rápido

quanto eu.”

Eu sabia que ela estava falando comigo. Eu podia ouvir a voz dela. Mas eu não conseguia entender uma palavra do que ela dizia porque minha atenção estava voltada para as palavras espalhadas pela página em minhas mãos.

“Oh meu Deus,” Shannon engasgou, inclinando-se mais perto para ver melhor. “Isso é de…”

“Caoimhe Young,” eu estrangulei, as mãos tremendo violentamente enquanto minha mente lutava furiosamente para se proteger da informação que meus olhos estavam enviando.

“Não,” Shannon gritou, cobrindo a boca com a mão. “Não leia, Claire.”

Tarde demais.

Gibsie,

É para minha profunda vergonha que escrevo esta carta.

As palavras não podem expressar o quanto sinto pela dor que minha falta de fé lhe causou.

Eu te decepcionei. Eu entendo isso agora, e se eu pudesse voltar no tempo para aquela noite, prometo que acreditaria na sua palavra. Eu protegeria você dele.

Não tenho como tornar isso melhor para você, ou me redimir em essência, porque o resultado final se resume ao fato de que eu deveria protegê-lo e não o fiz.

Meu maior medo de todos é que você não acredite em mim quando eu disser que não sabia. Acho que é uma declaração hipócrita de se fazer quando fiz o mesmo com você.

Você me contou e eu não escutei. Você era uma criança que confiava em sua babá favorita o suficiente para revelar o abuso horrível que vinha sofrendo nas mãos de seu meio-irmão, e essa babá

optou por deixar seus hormônios adolescentes cegá-la.

Dizer que eu usava óculos rosa quando se trata de Mark é uma desculpa que não vou lhe dar. Você não, querido garoto.

O fato é que eu não queria ouvir isso. Eu não queria ver o que estava acontecendo. Eu tinha um ponto cego incrível que não conseguia enxergar quando se tratava dele.

Mas eu vi esta noite.

Quando entrei no seu quarto para ver como você estava e o encontrei prendendo você no colchão e estuprando você, acho que morri por dentro. Seus olhos. Você parecia tão quebrado. Tão derrotado. Você não estava emitindo nenhum som. Suas lágrimas foram tão silenciosas quanto minha voz, e sinto muito por isso.

Não sei como devo conviver comigo mesmo por permitir que você sofra como sofreu. Sinceramente, acho que não posso.

Escrevi esta carta para você e quero que você a leve para sua mãe. Se não for sua mãe, leve-o para Sinead Biggs, do outro lado da rua. Tudo que você precisa fazer é entregar esta carta, querido menino, e eu prometo que ele receberá o que merece.

(Para todos que lerem esta carta, que saibam que eu, Caoimhe Young, na noite de 5 de abril de 2000, testemunhei meu namorado, Mark Allen, estuprando seu meio-irmão de onze anos, Gerard Gibson, enquanto eu deveria para ser babá dele. Que fique claro também que dezoito meses antes de testemunhar esse estupro, Gerard Gibson me revelou que não se sentia seguro perto de Mark e que o tocou de forma inadequada. E, finalmente, para meu profundo pesar, deixei-o. saibam que eu, Caoimhe Young, acreditei na palavra do meu namorado e não na de uma criança inocente.)

Pela minha parte na sua dor, pelo meu silêncio, nunca poderei pedir desculpas o suficiente. Só posso esperar que minha ausência lhe

dê algum conforto, porque embora eu saiba que não fui seu agressor, minha falta de vontade de acreditar na sua verdade o machucou de uma forma que ele nunca poderia.

Adeus, querido menino.

Caoimhe. x

74
Desaparecer em você

CLARA

"Claire, espere!" Shannon me perseguiu enquanto eu saía correndo do banheiro, atravessava o corredor e entrava no ar frio da noite.

"Oh Deus."

Eu não conseguia respirar.

"Oh Deus."

Eu não conseguia *respirar* !

Desabando no chão, perdi todo o controle do meu reflexo de vômito e vomitei profusamente.

“Parece que alguém bebeu demais”, Ronan McGarry riu quando passou por mim, levantando minhas entranhas na lateral do prédio.

“Parece que você precisa cuidar da sua vida,” Shannon sibilou, soando quase selvagem quando ela caiu de joelhos ao meu lado e me protegeu da visão de todos.

“Bem, se não foi o ratinho que finalmente encontrou sua voz.”

“Ah, vá se foder, Ronan!” Shannon retrucou.

"O que você…"

“Eu disse 'vai se foder!'” ela gritou a plenos pulmões. "Agora!"

“Jesus, relaxe,” ele murmurou antes de se afastar bufando. “Vocês, meninas, são mais loucas do que seus namorados idiotas.”

“Shan.” Alcançando minha melhor amiga, agarrei-me a ela enquanto todo o meu corpo se agitava com tremores violentos e meu estômago continuava revirando. "Ele estuprou... ele estuprou... ele estuprou..."

“Eu sei, Clara. Eu li também”, ela respondeu, chorando baixinho enquanto segurava minha cabeça em seu peito. “Pobre Gibsie.”

No minuto em que ela disse isso, outra onda de histeria tomou conta de mim. "Eu preciso encontrá-lo!"

“Não, não, não”, ela tentou persuadir através das fungadas. “Aqui não, ok? Assim não."

"Eu tenho que!" Eu praticamente gritei enquanto tentava e não conseguia ficar de pé. "Eu tenho que falar com ele... contar a alguém o que acabei de ler!" De joelhos, empurrei Levantei-me e, desta vez, minhas pernas trêmulas conseguiram me manter de pé. "Shan, você leu?" Eu não conseguia ver através das minhas lágrimas, enquanto olhava ao redor loucamente por ela. "Você leu o que aquela carta dizia?"

“Eu li,” ela sussurrou, afastando meu cabelo do rosto antes de gentilmente retirar a carta de minhas mãos. “Ouça-me, e isso é muito importante, ok?” Fungando, eu balancei a cabeça, observando enquanto ela cuidadosamente dobrava a carta e a colocava dentro do sutiã. “Você precisa *não* reagir agora.”

“Mas eu só…”

“Eu sei”, ela insistiu, segurando meus ombros. “Eu sei, e você sabe, mas Gibsie não sabe que *sabemos* , e agora *não é* o lugar para esta conversa. Não na frente de todas essas pessoas.”

“Eu não posso fingir que não vi,” eu engasguei, jogando meus braços em volta dela. “Eu não posso, Shan. Eu não sou construído assim. Agora não. Nunca mais. Eu deixei muitas coisas passarem ao longo da minha vida. O bullying constante de Lizzie. As piadas e zombarias maldosas às suas custas. Sua vida inteira de desconforto morando naquela casa com aquelas pessoas. A preparação predatória de Dee para ele.

Não.

Não mais.

Não dessa vez.

“Não estou pedindo para você fingir”, ela respondeu, me confortando. “Estou pedindo para você não dizer nada. Pelo menos por enquanto. Aqui não, ok?

"Mas eu…"

“Não faça isso,” ela implorou com uma fungada. “Não o faça reviver suas piores lembranças no meio de um baile da escola.”

“Eu tenho que ir às autoridades com isso, Shannon!”

“Eu concordo, Claire, eu concordo, ok? Mas não aqui. Não esta noite.

"O que eu deveria fazer?" Eu chorei. “Não posso simplesmente *fingir* .” Eu tive que falar com ele. Eu tive que falar com Sadhbh. “Mãe,” eu estrangulei. “Preciso ligar para minha mãe.”

“Apenas siga meu exemplo, ok?” ela respondeu, me abraçando com força. “Vamos terminar a dança e então descobriremos o que fazer a seguir. Eu prometo que vou cuidar de você.”

"Mas quem vai-cuidar de Gerard?" Eu estrangulei. "Oh Deus, Shan, isso é tão errado."

“Ele está com Johnny”, ela respondeu, afastando-se para me oferecer um sorriso choroso. “Não há ninguém no mundo com quem ele esteja mais seguro agora do que ele.”

“Eu não preciso descobrir isso, Shan,” eu engasguei. “Eu sei o que preciso fazer.” Foi a mesma coisa que eu deveria ter feito com Dee. “Eu tenho que relatar isso.” Engoli profundamente, sentindo meu peito arfar enquanto meu mundo implodia ao meu redor. "Eu tenho que contar."

Shannon não guardava absorventes higiênicos na bolsa, mas guardava uma escova de dente e uma pasta de dente de emergência, algo pelo qual me senti estranhamente grato.

Foi necessária uma barricada na porta do banheiro e quarenta e cinco minutos de exercícios de respiração profunda que ela aprendeu com seu conselheiro de trauma para me acalmar. No final, ela desapareceu do banheiro, me dando instruções estritas para ficar onde estava.

Quando ela voltou, dez minutos depois, foi com um pequeno comprimido de diazepina que ela conseguiu escapar de Lizzie.

Depois de mais vinte minutos, consegui me recompor o suficiente para voltar ao baile.

“Continue sorrindo”, Shannon sussurrou em meu ouvido, e então apertou minha mão de forma tranquilizadora. “Mais duas horas e está tudo acabado, ok?”

Mais duas horas?

Errado, errado, errado!

Eu não conseguia lidar com o peso da minha consciência, pois ela ameaçava me arrastar para baixo.

Minha respiração ficou presa na garganta quando meu olhar turvo pousou em Gerard. Ele estava na pista de dança com Johnny e Patrick, fazendo movimentos como se estivesse saindo de moda.

Sempre o curinga.

Escondendo sua dor atrás de um sorriso.

“Oh Deus,” eu engasguei.

“Não,” Shannon ordenou, apertando minha mão novamente enquanto me levava para a pista de dança para me juntar aos nossos namorados. "Pelo bem *dele* ."

Como ele pôde fazer isso? Como ele poderia viver com seus demônios assim e mascarar sua dor com um sorriso? Eu não entendia, mas sabia em meu coração que nunca mais poderia, em sã consciência, permitir que isso

acontecesse nem mais um minuto. Ele merecia ser salvo e eu estava determinado a fazer isso. Nunca mais eu iria sentar e ver sua cabeça afundar. Eu o traria à tona mesmo que isso significasse afogar nosso relacionamento no processo.

“Aí está minha pretendida,” Gerard declarou com um sorriso de lobo, dançando em minha direção. "Onde diabos você esteve, Claire-Bear?" Seu hálito estava misturado com álcool, mas seu tom era caloroso e amoroso. “Você perdeu alguns belters sérios. A banda está pegando fogo!”

“Hum.” Sorri o mais brilhantemente que pude, mas na melhor das hipóteses foi um sorriso aguado. Eu sabia que o que Shannon disse fazia sentido. *Não estrague a noite dele.* Mas isso parecia-me implausível, considerando que Mark Allen tinha arruinado o seu mundo há tantos anos. E Caoimhe? Jesus, eu tinha tantas emoções conflitantes agora que estava com medo de me aprofundar demais neles. A raiva e o ressentimento acompanhavam minha devastação e eu estava faminto por justiça.

"Você está bem, Claire-Bear?"

Outro sorriso assentindo.

Foi tudo que pude fazer.

Faça mais, Claire.

Basta pegá-lo pela mão e sair.

Diga a ele que você sabe.

Coloque os braços em volta dele e ofereça-lhe um lugar seguro para pousar.

Então leve-o para a Delegacia de Polícia e apresente queixa contra aquele monstro!

Quando a banda começou a tocar sua própria versão de “Fade into You”, de Mazzy Starr, Gerard pegou minha mão e me levou até o meio da pista. Puxando-me para perto, ele manteve uma mão grande apoiada na curva da minha coluna, enquanto usava a outra para segurar minha mão em seu peito. Nossos corpos se moviam em perfeita sincronia, como se tivéssemos nascido para dançar essa dança juntos.

Meu coração estava doendo, um sentimento desesperado de perda e saudade pesando em minha alma, mas ele estava aqui. Ele estava tentando. Ele era meu. Incapaz de aguentar a pressão em meu peito por mais um segundo, estendi a mão e agarrei seu rosto com as mãos.

“Você está…”

O que quer que ele estivesse dizendo, ele nunca teve a chance de terminar quando eu subi nos meus saltos altos e o beijei.

Bem ali no meio da pista de dança, pressionei meus lábios nos dele. Não foi um beijo erótico ou sedutor.

Eu precisei.

Se eu não o beijasse, eu iria gritar.

Em vez disso, mantive meus lábios fundidos aos dele e fechei os olhos. Incapaz de chegar perto ou fundo o suficiente nesse garoto, estendi a mão e agarrei seu cabelo, mantendo nossos lábios fundidos.

Não.

Não é o suficiente.

Você precisa fazer mais.

Você precisa falar!

Finalmente, quando senti que meus pulmões iriam explodir devido ao esforço necessário para prender a respiração, soltei-o e exalei um suspiro irregular.

Seus olhos cinzentos estavam fixos nos meus, mas nenhum de nós disse uma palavra.

Em vez disso, apenas nos encaramos, ambos claramente cambaleando no momento, nos nossos sentimentos, um no outro.

“Clara.” Ele balançou a cabeça levemente, quase como se estivesse discordando de algo interno acontecendo dentro de sua mente. "O que está errado?" ele finalmente perguntou.

"Nada."

"Isso não é verdade." Ele me olhou com cautela. "Diga-me."

“Eu, ah...” Tentei sorrir, mas mal consegui levantar os lábios. “Eu...” *Apenas diga, caramba. Apenas pegue a mão dele e corra. Salve-o, Claire!* “Estou muito feliz por estar aqui com você, Gerard.” As palavras tinham gosto de traição na minha língua, porque embora não houvesse mentira no que eu disse a ele, não foi suficiente.

“Clara.” Seus lábios se separaram e eu observei enquanto ele lambia os lábios antes de arrastar o de baixo para dentro da boca, os dentes rangendo furiosamente contra a pele carnuda. Não era um método de sedução. Foi uma peculiaridade dele. Um que ele executou quando estava ansioso.

Porque isso o estava assustando.

Ele estava com medo do que estava acontecendo entre nós.

Meu.

Eu estava assustando ele.

Ainda estávamos dançando, nos movendo em harmonia com a música que tocava ao nosso redor, mas eu não estava aqui na pista de dança com ele.

Em vez disso, eu estava viajando de volta no tempo, mentalmente cambaleando enquanto cada coisa peculiar que ele já havia dito ou feito finalmente se encaixou como um quebra-cabeça de partir o coração.

Durante a maior parte de sua vida, Gerard ficou preso em um quarto em sua cabeça, enquanto eu batia na porta, tentando desesperadamente libertá-lo.

Porque o seu passado era a sua prisão e o nosso amor era o seu carro de fuga.

Eu sei , eu disse a ele mentalmente, *eu sei, e acredito em você, e lutarei até a morte para conseguir justiça para você.*

“Clara.” Suas mãos estavam em meus ombros, deslizando pelo meu pescoço antes de pousar em cada lado do meu rosto. "Eu te amo."

Minha respiração ficou presa na garganta porque eu sabia o que estava por vir.

Desta vez, quando nossos lábios se chocaram, não estávamos congelados ou presos em uma guerra interna porque uma decisão havia sido tomada.

Segurando meu rosto com suas mãos grandes e com seus olhos cinzentos fixos nos meus, ele roçou seu nariz no meu afetuosamente. Uma vez. Duas vezes. E então seus lábios estavam nos meus.

Sentindo-me fraca, estendi a mão para me equilibrar, encontrando apoio na parte da camisa que cobria seu peito. Apertando o tecido firmemente com ambas as mãos, mergulhei no momento, deixando seus lábios guiarem os meus como ele havia me guiado um milhão de outras vezes, de um milhão de maneiras diferentes.

Vou amar você apesar de tudo isso, eu disse a ele mentalmente, *mesmo quando faço algo que vai fazer você me odiar.*

A letra da música estava pingando no meu subconsciente e eu sentia cada palavra no fundo da minha alma. Cada nota parecia ter uma linha direta com meus sentimentos e desejos.

Porque eu queria desaparecer nele.

Eu queria me envolver em seu corpo quebrado e afugentar seus demônios com calor e amor. Eu queria chorar por causa da injustiça de tudo isso. Eu queria... eu só *queria* .

Quando sua língua tocou a minha em um movimento lento e entorpecente, senti meus músculos abdominais se contraírem. Em algum lugar ainda mais profundo dentro de mim, senti uma pulsação deliciosa e surda que parecia ter pulsação própria.

Quanto mais ele me beijava, mais rápido meu coração batia e mais forte a dor ficava. Era um sentimento primitivo sobre o qual eu não tinha controle, que parecia adquirir força vital própria. Estar com ele parecia fácil porque parecia muito natural. Como se isso fosse o que eu deveria fazer. Esses lábios eram aqueles que meus lábios estavam esperando e nenhum outro lábios serviria.

Essas mãos foram as que meu corpo aceitou sem questionar ou duvidar.

Esse garoto era o garoto.

O garoto pelo qual meu coração foi criado para bater.

O garoto que fui feito para amar.

Foi fácil.

Fechando os olhos para esconder as lágrimas, beijei-o com toda a força, contando-lhe com o meu toque tudo o que não conseguia dizer em voz alta.

Eu acredito em você, Gerard Gibson.

Eu acredito em você.

Eu acredito em você.

Eu acredito em você.

75
Deixe-me fazer isso por você

GIBSIE

Havia algo muito errado com minha namorada, e eu não tinha certeza se era por causa da coisa toda de Dee, mas Claire não estava agindo como sempre.

Em primeiro lugar, ela havia desaparecido do baile por mais de uma hora e, quando reapareceu, claramente estava chorando. Depois de se recusar categoricamente a me dizer o que havia de errado, ela se agarrou a mim na pista de dança.

Quando ela começou a me beijar até o ponto em que estávamos fazendo uma cena, eu sabia que algo estava errado, mas eu estava muito bêbado e com tesão para pisar no freio em sua súbita carência. Daí a nossa situação atual.

Com o vestido enrolado nos quadris e os seios à mostra, ela me empurrou no sofá da sala comunal vazia do sexto ano. Não deveríamos estar aqui claramente, mas quando ela colocou a boca em mim, toda e qualquer regra foi jogada pela janela.

Subindo em cima de mim, Claire montou em meus quadris e me beijou com vontade. Eu não entendi nada disso, mas quanto mais ela balançava contra mim, mais forte eu ficava. "Porra."

Ela estava movendo seu corpo de uma forma que eu nunca tinha sentido antes, como se ela estivesse com medo de me perder ou algo assim. A única razão pela qual percebi esse comportamento foi porque sentia isso toda vez que

estava com ela. Quando ela abriu o zíper e deslizou a mão dentro da minha boxer, fiquei tenso.

“Está tudo bem,” ela persuadiu, me espalmando. Inclinando-se, ela me beijou suavemente antes de se afastar mais uma vez. Com seus olhos castanhos fixos nos meus, ela me soltou e se levantou. “Você confia em mim, Gerard?”

"Sim." Instintivamente, fui segui-la, mas ela balançou a cabeça e me empurrou de volta no sofá.

“E você sabe que eu nunca machucaria você, certo?”

"Obviamente." Confuso, recostei-me e estudei seu rosto, sem saber o que ela queria, mas quando ela caiu de joelhos na minha frente e estendeu a mão para minha cintura, descobri rapidamente.

"Então deixe-me fazer isso por você."

“Clara, espere! Eu não...” comecei a dizer, mas parei rapidamente quando senti sua boca em mim. “Eu nunca...” Tremendo violentamente, cerrei os punhos e os lados, e mantive meus olhos fixos no topo de sua cabeça enquanto ela me trabalhava com a boca. "Porra…"

“Obrigada”, disse ela pouco depois, quando reajustou o vestido.

"Agradeça *me* ?" Minha cabeça ficou nublada com uma confusão lasciva quando me afastei. Mentalmente me recuperando das sensações que ela extraiu do meu corpo, sentei-me com meus pensamentos. Com minha ansiedade. Com minha gratidão. Porque Claire tinha acabado de fazer algo por mim que eu achava que nunca seria capaz de enfrentar. Mas ela fez isso e eu superei. Mais do que aguentei, *gostei* . “Acho que é seguro dizer que sou eu quem deveria agradecer a você, querida.”

"Gerard, você sabe que eu te amo muito." Seus olhos estavam lacrimejantes novamente e seu tom de voz enviou uma espiral de pânico através de mim.

"Eu também te amo querida."

“Não, quero dizer, eu realmente amo você,” ela empurrou, olhos fixos nos meus, tom tão sério quanto sua expressão. “Você é meu primeiro amor.” Sua respiração ficou presa na garganta, mas ela se firmou antes de dizer: "Você é meu único amor."

"E você é meu." Passando um braço em volta de sua cintura, puxei-a de volta para meu colo. “Eu sei que você vive dizendo que não há nada de errado, Claire, mas eu não sou estúpido, ok? Pelo menos, não quando se trata de você.

Seu olhar caiu para seus pés. “Há algo que preciso conversar com você.”

“Ok,” eu falei lentamente, mantendo um aperto firme em sua cintura. "Hum?" Inclinando-me, acariciei seu nariz com o meu. "Me diga querido."

Ela abriu a boca para responder, então a porta se abriu para dentro e dois corpos se juntaram a nós na escuridão.

"Mostre-me."

"Não."

"Porra, me mostre."

"Por quê você se importa!"

"Você sabe porque!"

“Porra, não posso mais fazer isso.”

"E eu posso? Jesus Cristo, isso está me destruindo. *Você* está me destruindo.

Ambas as vozes pareciam familiares, mas foi a voz masculina que fez com que minha namorada chamasse o nome do irmão. “ *Hugh* ?”

“ *Clara* ?”

Pego.

Rindo, estendi a mão no encosto do sofá para pegar o interruptor de luz e liguei-o. “Parece que você e sua irmã herdaram a mesma mente imunda,” eu provoquei, mas o sorriso de merda estampado em meu rosto rapidamente se transformou em uma expressão de que porra é essa quando meus olhos pousaram no meu velho amigo no escuro com …

“ *Lizzie* ?” Claire exigiu, virando-se no meu colo para encarar sua amiga. “O que você está fazendo se esgueirando no escuro com *meu* irmão?”

Nunca perdendo a oportunidade de me dar sombra, Lizzie retrucou: — O que você está fazendo se esgueirando no escuro com *meu* inimigo?

“Não se *atreva* a xingá-lo,” Claire avisou, parecendo mais furiosa do que eu já ouvi. Ela pulou do meu colo como uma lutadora de backstreet e andou de um lado para o outro em frente ao sofá, com os punhos cerrados ao seu lado.

“Uau, Claire-Bear,” tentei persuadir, pegando a mão dela. "É tudo de bom."

“Não, não é,” ela respondeu com firmeza, sem encontrar meus olhos. “Nada é bom no mundo e esta escola está cheia de pessoas falsas!”

"Falso?" Eu fiz uma careta. “Quem é falso, querido?”

“Todo mundo,” Claire repetiu, aumentando a voz.

"Jesus." Esfregando o rosto com as mãos, Hugh encostou-se na parede às suas costas e exalou um suspiro trêmulo. “Se você está falando de mim aqui, Claire, então sim, eu sei como isso parece”, ele disse à irmã. “Mas você precisa confiar em mim.”

"Confiar em você?" Claire zombou. "Oh, por favor. Não há nada de confiável em se esconder em quartos escuros com seu ex, Hugh. Voltando sua atenção para Lizzie, ela estreitou os olhos em advertência. “Eu não me importo com o que você faz com Pierce, ou meu irmão, ou Patrick, ou qualquer outro garoto nesta cidade, mas você mantém o nome do *meu* garoto longe de sua boca.” Ela levantou um dedo trêmulo em advertência. “Estou falando sério, Liz. Se você *já* me valorizou como amigo, vai parar com esse discurso de abuso, porque não estou mais brincando. Já estou farto disso!”

“Pare de besteira, Claire,” Lizzie retrucou, sem vontade de recuar ou mesmo se curvar ligeiramente. “Você nunca foi meu amigo.”

“Sim, eu *estava* ,” Claire respondeu em um tom mortalmente frio. "Era uma vez."

"Era uma vez." Lizzie encolheu os ombros. "Pretérito?"

“Isso mesmo,” Claire me surpreendeu muito ao dizer. “Passado, Liz.”

"Então, você finalmente está admitindo que está escolhendo ele em vez de mim?"

“Absolutamente,” Claire respondeu com uma pitada de hesitação.

Uau.

“Alguém mudou o local sem avisar o resto de nós?” Feely perguntou quando ele entrou na sala momentos depois com o resto da turma a reboque. “Obrigado bando por nos abandonar, rapazes”, acrescentou ele, alheio ao drama que se desenrolava ao seu redor. "Realmente aprecio isso."

“Jesus, estou morrendo de fome”, afirmou Joey, indo direto para a área da cozinha.

“Eu também, Stud”, concordou Aoife, de braços dados com Katie. “Eu faria coisas terríveis por um sanduíche torrado agora.”

"Estão todos bem?" Shannon perguntou, lançando um olhar nervoso na direção de Claire. “Clara?” Ela deu um passo em direção à amiga. "Você está *bem* ?"

“Não, Shannon,” minha namorada disse, a atenção ainda voltada para Lizzie. "Eu não estou bem. Eu não estou nada bem, e se ela não parar de falar merda sobre o meu namorado, vou enlouquecer!

Duplo uau.

Claire raramente usava palavrões sérios.

Simplesmente não era da natureza dela.

"Por que você está tentando brigar comigo, Claire?" Lizzie argumentou, a voz embargada. "O que eu fiz com você?"

“ *Para* mim ou *para* mim, Liz?” Claire atirou de volta. “Porque de onde estou no ano passado, tem sido muito do primeiro e pouco do último.”

“Você sabe que não posso estar perto de você quando você está com ele,” ela engasgou, levantando a mão. "Eu te disse isso meses atrás, mas você ainda decidiu ficar com ele."

“Porque estou apaixonada por ele!” Claire declarou calorosamente. “Porque ele é meu melhor amigo desde sempre!”

“E o que eu fui?” Lizzie estrangulou. “Merda de cachorro?”

“Você foi um bom amigo por muito tempo,” Claire admitiu sem qualquer sinal de hesitação. “Mas você não tem sido um bom amigo desde que Caoimhe morreu.”

“Desde que Caoimhe morreu?” Lizzie repetiu, ficando com um tom profundo de vermelho. “Você quer dizer desde que o pedaço de merda do irmão dele a levou ao suicídio? Nossa, Claire, sinto muito se você está se sentindo negligenciada, mas alguns de nós temos problemas *reais* para resolver. Verdadeiros, que são muito mais sérios do que perseguir borboletas ou brincar de casinha com uma ninhada de gatinhos!”

“Nada do que aconteceu com sua irmã é culpa de Gerard,” Claire explodiu. “E eu cansei de sentar e deixar você jogar merda nele. Você me ouve? Terminei. Então, se isso significa escolher um lado e perder amigos, então ficarei feliz em escolher o lado dele e perderei sua amizade com prazer.

“É tudo culpa dele”, ela gritou. “O irmão dele matou minha irmã.”

“Sua irmã se matou!”

"Uau!"

“Meninas, recuem um segundo e respirem, certo?”

Lizzie recuou como se eu tivesse batido nela. "Você *não* acabou de dizer isso."

“Jesus Cristo, Claire, não fale assim com ela.”

“Fique fora disso, Hugh! Você não conhece a história completa.”

"E você faz?"

“Sua irmã se matou,” Claire se dobrou e repetiu. “Caoimhe fez isso consigo mesma, e você não pode passar o resto da sua vida culpando um garoto inocente. Não quando você não conhece os fatos. A verdadeira verdade sobre o que aconteceu.

“Eu sei exatamente o que aconteceu,” ela estrangulou. “Caoimhe foi estuprada! Aquele monstro estuprou minha irmã e a levou ao suicídio!”

"Você entendeu tão errado!"

“Não, eu não. Você é quem está errado. Você está errada, Clara. Você está tão errado!

“Caoimhe não foi quem foi estuprado!” Claire gritou a plenos pulmões, e eu juro por Deus que meu coração parou no peito. “Não foi ela, Lizzie! Mark não estuprou sua irmã! E então, ela explodiu meu mundo quando apontou o dedo para mim e gritou: “Ele estuprou meu namorado!”

76
Assassinato na pista de dança

CLARA

Assim que as palavras saíram de minha boca, eu sabia que havia cometido um erro fatal de julgamento. Por melhores que fossem minhas intenções, meu impulso imprudente de defender a honra de Gerard só resultou na exposição de sua garganta ao inimigo. O amor cego me levou para seus braços, e a lealdade cega me levou a traí-lo.

Com os olhos arregalados de horror, meu olhar se voltou para o dele. “Gerardo.”

Ele apenas ficou olhando, congelado como uma estátua, imóvel, sem piscar, sem respirar.

“Merda”, Joey disse baixinho, afiado como uma navalha enquanto clicava na verdade antes do resto do grupo. Soltando um suspiro trêmulo, ele segurou a cabeça com as duas mãos. "Porra."

“Sinto muito,” eu estrangulei, entrando em ação, enquanto fechava o espaço entre nós, tentando tocar e embalar seu rosto em minhas mãos. "Sinto muito, sinto muito, sinto muito, muito, muito, querido." E eu *estava* arrependido. Por humilhá-lo. Mas não me arrependi de ter falado abertamente. Eu não poderia estar. Não quando minha consciência me garantia que, pela primeira vez na vida, eu tinha feito a coisa certa. Mesmo quando era a coisa mais assustadora. “Não deveria ter saído assim”, corri para acalmá-lo. “Eu sei, ok? Eu sei que não

deveria, e sinto muito, querido, mas não posso ficar de braços cruzados com isso.

Estendendo a mão, ele gentilmente removeu minhas mãos de seu rosto e as colocou ao meu lado. E então ele deu um passo para longe de mim. E depois outro.

“Não, não, não, não”, gritei com voz rouca, correndo para bloquear a porta e impedi-lo de sair. Ao fundo, eu podia ouvir todos gritando, mas não conseguia me concentrar em uma palavra que alguém dizia.

Eu estava muito envolvido no fogo ardente da traição que ardia nos olhos de Gerard. "Como."

Uma palavra.

Foi apenas um.

Mas carregava consigo o peso de uma vida inteira de amizade.

“Encontrei sua carta”, admiti, sentindo as lágrimas de antes voltarem com força total. “Foi quando subi ao seu quarto para pegar os ingressos.” Encolhi os ombros, impotente, enquanto tentava me explicar para a única pessoa que importava para mim neste momento. “Eu peguei por engano. Estava confuso com seu telefone e carteira.”

Traição.

Estava escrito em todo o seu rosto.

A atenção de todos se voltou para ele, mas ele nunca tirou os olhos dos meus, enquanto olhava para mim com uma combinação de surpresa, horror e traição invadindo suas íris cinzentas.

Um milhão de emoções diferentes travaram uma guerra dentro dele, com a traição saindo vitoriosa. Alguns de nossos amigos estavam gritando. Outros estavam apenas olhando. Alguém estava chorando. Eu não sabia. Eu não conseguia entender nenhuma de suas vozes. Fiquei enraizado no chão em total desprezo pela minha imprudência.

"O que você está falando?" Johnny exigiu, perdendo a calma enquanto

olhava em volta descontroladamente, desejando que eu colocasse o gênio de volta na garrafa. "Por que você disse isso, Claire?"

“Johnny, não”, implorou Shannon.

"Você é uma vadia!"

“Lizzie, pare com isso.”

"Que diabos isso significa?"

“O que você acha que ela está dizendo, gênio?”

“Você está dizendo que foi *ele* ?”

"Obviamente."

"Oh meu Deus."

"Não!"

"Ela está mentindo!"

“Todo mundo simplesmente recua.” Esse era Hugh, que veio ficar ao meu lado. Grata por sua presença naquele momento e pelo braço forte que ele tinha em volta dos meus ombros, caí contra ele, sentindo-me fraca e desmoralizada. "Porra."

“Besteira”, Lizzie gritou, ainda cuspindo sua dor como veneno. "Você é uma mentirosa, Claire!"

“Gerard,” eu repeti, a voz embargada, enquanto minha mão levava à boca. *O que você fez, Clara? Oh meu Deus, o que diabos você fez?* Ignorando o ataque verbal de Lizzie, implorei com os olhos para que ele não me odiasse. "Por favor."

Ele não respondeu.

Em vez disso, ele continuou a olhar para mim como se estivesse vendo um estranho em vez da pessoa que ele passou a vida inteira adorando. Em vez de *me ver* .

“Gerard,” eu estrangulei. "Por favor! Tudo bem. Tudo bem. Você não tem nada do que se envergonhar aqui, querido. Você não fez nada de errado!

"Não!" Johnny latiu, com os olhos arregalados e cheios de medo. “Não é

ele.” Ele olhou para mim, desejando que eu voltasse atrás. “Não foi ele.”

Abaixei a cabeça de vergonha.

“Gibs,” Johnny gritou, correndo para a porta em sua tentativa de perseguir seu melhor amigo. "Apenas espere, sim?"

Mas era tarde demais.

Ele já estava se movendo para a saída.

“Gerard, espere!”

Ele não me respondeu.

Ele também não olhou para trás.

Em vez disso, ele saiu furioso da sala mais rápido do que eu já o vi se mover.

Como se estivéssemos presos por uma corda invisível, corri atrás dele. “Gerard, espere!”

Avançando pelos corredores vazios e escuros, passei correndo por um casal aleatório se beijando contra os armários, enquanto chamava seu nome a plenos pulmões.

Não deveríamos estar dentro do prédio principal - era proibido depois das 22h - e eu sabia que havia uma boa chance de que meus gritos alertassem um professor sobre nossa invasão, mas não consegui encontrar. em mim para me importar.

Tudo o que eu era, e tudo o que seria, estava focado exclusivamente no garoto à frente. “Gerardo!” Eu ofeguei quando empurrei a porta de saída e tive um vislumbre dele andando pelo pátio. "Por favor, aguarde!"

Sua jaqueta havia sido descartada no pátio junto com a gravata borboleta. Passando por cima de ambos, lancei meu corpo para frente, a adrenalina bombeando minhas pernas neste momento. “Por favor,” implorei, agarrando a manga de sua camisa quando finalmente o alcancei. “Não vá embora assim.”

Tomando sua hesitação momentânea como minha chance, me joguei nele. "Sinto muito, querido, sinto muito por ter saído assim", eu chorei, salpicando

cada centímetro de seu pescoço com beijos desesperados enquanto me agarrava ao seu grande corpo. "Eu te amo. Eu te amo, eu te amo, eu te amo...”

"Não." Respirando com dificuldade e entrecortada, Gerard colocou as mãos nos quadris e abaixou a cabeça. “Por favor, não.”

"Eu quero ajudar você." Chorando muito e feio, agarrei sua camisa, com medo de que ele pudesse ir embora novamente. “Por favor, deixe-me ajudá-lo!”

“Claire, pare,” ele engasgou, esticando o rosto quando tentei beijá-lo. “Por favor, pare, sim?” Um enorme arrepio percorreu seu grande corpo. “ *Não posso* fazer isso agora.”

Eu queria empurrar. Eu queria derrubar suas paredes e atacar seu coração e seus segredos como ele fez com os meus anos atrás, mas o olhar em seus olhos me disse que ele estava a segundos de perder a paciência comigo. “Gerard, quero ajudá-lo se você apenas...”

“Eu não quero sua ajuda!” Estendendo a mão, ele tirou minhas mãos de sua camisa e se afastou de mim. “Eu não quero a porra da ajuda de ninguém, ok?”

“Gerard, por favor.” Meu coração se abriu quando vi a primeira lágrima cair em sua bochecha. "Estou aqui por você. Por favor fale comigo."

“Não há nada para falar!” Seu corpo inteiro tremeu quando ele ergueu a mão para me alertar. “Porque estou bem, Claire! Você me ouve? Estou bem, caramba. Estou *sempre* bem, Claire!

Sua resposta só fez com que nós dois chorássemos ainda mais. “Você foi estuprada.”

"Não." Ele balançou a cabeça, negando inutilmente o que nós dois sabíamos ser a verdade. "Não!"

“Gerard, ele é um predador,” tentei raciocinar. “Eu não posso ficar de braços cruzados com isso.” Balançando a cabeça, senti minhas lágrimas escorrerem pelo meu rosto. “Eu não vou. Porque e as outras crianças com quem ele tem contato?”

“Esse não era seu segredo para contar, Claire,” ele engasgou, o corpo

tremendo violentamente. "Era meu."

"Era o seu segredo?"

"A culpa foi minha!"

“Aquele monstro abusou de você, e isso não é culpa sua!” Eu empurrei, sem vontade de recuar ou desistir dele. " *Não* é sua culpa!"

“Não me olhe desse jeito”, ele advertiu, usando as costas da mão para enxugar os olhos com força. “Não olhe para mim como se eu não fosse a mesma pessoa que você olha há dezesseis anos!”

“Não estou, Gerard,” solucei, desesperada para consolá-lo. "Eu sei quem você é." Meus pés estavam se movendo direto para ele novamente. “Eu quero, querido. Eu sei."

“Pare de olhar para mim como se eu estivesse quebrado, Claire,” ele retrucou, recuando ainda mais quando tentei chegar perto. “Pare de olhar para mim, caramba!”

Oh Deus.

Ele estava quebrado e eu não consegui quebrar a parede que ele havia erguido. Rompa as mentiras que ele inventou para esconder a verdade. Como a hera numa casa escondendo as paredes, escondendo as verdadeiras cores e as rachaduras no cimento. Ele tinha rachaduras que eu não consegui consertar porque ele se recusou a reconhecer que elas estavam lá.

“Gerard,” tentei novamente, ouvindo minha voz falhar sob o peso das minhas emoções torrenciais. "Por favor, volte para dentro comigo."

Ele balançou a cabeça lentamente e continuou a recuar. "Eu não quero machucar você."

“Você não está me machucando dizendo a verdade, Gerard.”

“Eu estou,” ele estrangulou, com o peito arfando. "Isso está machucando você agora, Claire." Fungando, ele sufocou um grito de dor e passou a mão pelos cabelos. "Porra!" Perdendo a calma, ele olhou para o céu noturno e rugiu a palavra “Foda-se” a plenos pulmões. “Você empurra, Claire. Você empurra e

empurra! Ele ergueu as mãos, impotente. “E não tenho mais nada para dar.”

“Tenho o suficiente para dar”, prometi, recuperando o espaço que ele colocou entre nossos corpos. “Tenho o suficiente para nós dois.”

“Você me machucou,” ele estrangulou, com o peito arfando. “Você me quebrou, Claire.”

Dor.

Isso me devorou inteiro.

“Essa nunca foi minha intenção”, eu sussurrei e solucei, apertando meu peito, enquanto suas palavras ricocheteavam em mim como chumbo grosso. “Sinto muito por machucar você e por ter saído assim”, fungando, respirei fundo antes de acrescentar: “Mas não sinto muito por falar por você, Gerard.”

Minhas palavras não serviram de conforto para meu namorado neste momento, porque em vez de pegar a mão que eu havia estendido para ele, ele balançou a cabeça e se afastou ainda mais de mim. E então ele disse as palavras que rasgaram minha alma em pedaços. “Eu não quero mais ser seu amigo.”

"Você não quer dizer isso."

"Sim." Lágrimas escorriam por seu rosto enquanto ele chorava. “Não sou seu namorado, Claire Biggs, e não sou sua amiga.”

“Gerardo!”

Vozes familiares encheram o ar então, e pude ouvir Johnny chamando o nome de Gerard em um tom de voz frenético.

“Não, Gerard,” comecei a dizer, mas ele já tinha saído correndo. "Espere!" Eu chorei, segurando minha cabeça entre as mãos. "Oh meu Deus."

“Gibs!” Quando Johnny apareceu trovejando na esquina, ele virou direto para mim. “Clara? Onde ele está?" Sua respiração estava difícil e irregular enquanto ele olhava ao redor do pátio vazio. “Onde está Gibs?”

“Claire,” Shannon gritou um momento depois, quando ela veio correndo em minha direção com a saia de seu lindo vestido branco puxada até os joelhos. "Oh meu Deus, Claire!"

“Eu errei, Shan,” gritei com voz rouca. “Eu estraguei tudo.”

"Tudo bem." Com olhos solidários, ela rapidamente se moveu em minha direção, não parando até que eu estivesse em seus braços. “Você não fez nada de errado. Shh. Shh. Tudo bem."

“Fale comigo”, implorou Johnny, observando impotente. "Por favor, falem comigo, garotas."

Mantendo um braço em volta de mim, Shannon enfiou a mão no sutiã e pegou a carta. Segurando-o, ela olhou para mim em busca de permissão. Caindo contra ela, balancei a cabeça fracamente. “Claire encontrou isso no quarto de Gibsie esta noite.” Fungando, ela entregou o bilhete ao namorado e depois usou a mão para enxugar uma lágrima do rosto.

Sem dizer uma palavra, Johnny desdobrou o bilhete e então, como estava escuro demais lá fora para lê-lo, ele enfiou a mão no bolso para pegar o telefone. Desbloqueando a tela do telefone, ele segurou-o sobre a carta enquanto seus olhos rastreavam cada palavra horrível.

Sua respiração engatou e ele largou o telefone, mas em vez de tirar os olhos da página, ele lentamente afundou no chão e tateou em busca dele com a mão trêmula. “Porra...” Sua voz falhou e eu vi esse garoto enorme, com popularidade e atração ilimitadas, desabar na nossa frente. "Porra!" Com a cabeça baixa, ele agarrou o cabelo e continuou a olhar para a carta. “Porra, Gibs.” Um grito de dor escapou dele. “Você não, rapaz.” Seus grandes ombros se agitaram com arrepios. "Não estou fodendo com você, Gibs!"

“Johnny,” Shannon soluçou, nos arrastando para mais perto dele para que ela pudesse colocar a mão em sua cabeça.

"Eu sei, Baby." Quase instintivamente, a mão dele disparou para agarrar a perna dela. "Eu sei."

77
Eu não quero mais ser seu amigo

CLARA

"Vai ficar tudo bem." Com um braço em volta da minha cintura, Shannon me levou de volta à sala comunal. “Johnny vai encontrá-lo.”

“Eu deveria ter ido com ele”, respondi, entorpecido. "É minha culpa."

“Não, Claire, não é. Nada disso é culpa sua, eu prometo. Ela parou na frente da porta e se virou para olhar para mim. “E você não está em condições de sair correndo pela cidade procurando por ele. Joey não está bebendo. Ele nos levará de volta para sua casa e estaremos lá quando Johnny o levar para casa. Porque ele o *encontrará* , Shan. Ele não vai parar até que o faça.”

“Não posso lidar com Lizzie agora, Shan”, admiti, apontando para a porta fechada. "Não posso." Fungando, eu tirei uma lágrima da minha bochecha. “Porque se ela disser mais uma palavra sobre Gerard, acho que posso explodir.”

“Então espere aqui, ok?” Shannon respondeu. “Vou entrar e chamar meu irmão.”

“Ok,” concordei com um soluço, não confiando em estar perto de nosso outro amigo neste momento.

Quando Shannon abriu a porta um momento depois e tentou entrar discretamente, a voz de Lizzie ecoou no ar. “Eu não me importo com o que ela diz. Ele está claramente querendo entrar na cabeça dela e distorcer tudo,” ela estava gritando. “Ela está inventando tudo isso para encobri-lo.”

Foi isso.

Isso foi tudo que eu pude aguentar.

Perdendo todo o autocontrole que restava dentro do meu corpo, bati a palma da mão contra a porta semifechada e a abri novamente.

“Inventando?” Minha voz estava mortalmente fria enquanto eu estava na porta, os olhos fixos no loiro esbelto. “Inventando *?* ”

"Por que você faria isso?" Lizzie gritou, virando-se para mim. "Por que você mentiria sobre minha irmã desse jeito?"

“Eu não menti”, ouvi-me responder, sabendo que a única coisa que me restava a perder já havia desaparecido. “E eu não inventei nada.” Estreitando os olhos, pronunciei as palavras: “Mark não estuprou sua irmã”.

"Sim ele *fez* ! Eu li as palavras em sua nota de suicídio”, ela gritou, com lágrimas escorrendo livremente por seu rosto. “Eu *sei* , Claire!” Respirando fundo, ela soluçou: "Eu *sei* o que ele fez com ela!"

“Você não sabe de nada!” Eu gritei de volta, perdendo a calma. “Você não tem a mínima ideia do que realmente aconteceu, Lizzie.”

"E você faz?"

“Sim,” eu gritei de volta para ela. “Sua irmã não é a vítima nesta história. Ela nunca foi vítima de Mark. Ela era sua maldita cúmplice!

Você poderia ter ouvido um alfinete cair.

Os olhos de todos pousaram em mim.

“O que você está dizendo, Claire?” Hugh exigiu, indo direto para mim. “O que diabos isso significa?”

“Não foi Caoimhe, Hugh”, gritei quando as mãos do meu irmão apertaram meus ombros. “Foi *Gerard* .”

"O que?" Meu irmão cambaleou para trás, segurando o peito "O que você quer dizer com Gibs?"

“Há um bilhete de Caoimhe”, tentei explicar, sentindo todo o meu corpo tremer. “Gerard manteve isso o tempo todo.” Estremecendo, eu disse: “Isso

explica tudo”.

"Como você ousa!" Lizzie engasgou, os olhos cheios de horror e traição. “Não há outra carta.”

“Como *você ousa* ,” eu desafiei de volta para ela. "Como você se atreve a tratá-lo como tem feito todos esses anos." Não consegui impedir que minhas lágrimas caíssem ou que minha voz aumentasse. “E sim, há outra carta, a porra da carta de verdade, e sugiro que você a leia, Liz. E então, depois de fazer isso, você pode querer começar a direcionar sua raiva para as pessoas certas.” Estreitando os olhos, cuspi: “Porque Gerard Gibson nunca foi seu alvo!”

“Não, não, não, eu sei a verdade.” Ela refutou minhas afirmações desesperadamente, com lágrimas escorrendo pelo rosto, parecendo mais vulnerável do que eu a vira desde o funeral de sua irmã.

Ela parecia tão quebrada, tão completamente perdida, que por um momento tive o desejo mais forte de abraçá-la e fazê-la se sentir melhor.

Mas eu não consegui.

Não dessa vez.

Eu não poderia me curvar à raiva dela.

Sua dor pertencia a ela. Passar isso para o resto de nós não era justo.

Ela não era a mesma garotinha com quem cresci e, embora meu coração realmente estivesse partido por toda a dor que ela suportou, eu não poderia viver minha vida com esse nível de toxicidade.

“Eu sei o que realmente aconteceu”, ela continuou a chorar.

“Você não estava lá”, respondi, lutando para manter a calma quando sentia qualquer coisa menos isso. “Você não conhece a história toda. Você nunca fez. Nenhum de nós sabia.” Endireitando a coluna, me forcei a acrescentar: — Mas agora temos.

“Ele está tentando mudar a narrativa.”

"Sobre o que?"

“Da morte da minha irmã!”

“Não, ele não está,” eu gritei de volta. “Gerard nunca fez nada além de tentar sobreviver à terrível mão de cartas que a vida lhe deu.”

“Eu não acredito em você,” ela gritou, empurrando Patrick bruscamente quando ele tentou abraçá-la. "Deus, eu te odeio tanto agora, Claire!"

“Tudo bem,” eu respondi. “Não acredite em mim. Rotule-me como mentiroso. Se me odiar preenche um buraco em seu coração, então vá em frente e me odeie, mas não espere mais que eu espere e aguente suas merdas. Porque eu terminei com tudo. Incluindo você."

“Clara.” Shannon se apressou em intervir. "Você não quer dizer isso."

“Oh, eu nunca quis dizer *mais nada* , Shannon,” eu grunhi. “Eu não posso mais fazer isso com ela. Eu *não vou* .”

“Não vou fazer isso com você”, soluçou Lizzie.

“Bem, estou absolutamente fazendo isso com você”, cuspi de volta. "Porque cansei de segurar minha língua e nunca mais permitirei que você o use como seu saco de pancadas pessoal."

"Você é uma *vadia* ."

“E você é um valentão,” eu rugi de volta. “Você sabe, Gerard aguentou suas besteiras durante anos.” Furioso, balancei a cabeça. “Ele sabia a verdade e deixou você tratá-lo assim. Deixe você tentar se intrometer, torcer e virar os amigos dele contra ele. Estreitei os olhos com desgosto. “Era você, Lizzie. *Você* fez isso com ele, mas isso acaba agora. Você me ouve? Vá e peça ajuda. Arrume sua cabeça porque cansei de percorrer essa estrada com você. Estou saindo!

“Pessoal, por favor”, Shannon ofereceu. “Por favor, não lute.”

“Eu não estou brigando, Shannon,” eu afirmei. “Acabei de terminar.”

“Podemos consertar isso, pessoal”, Shannon tentou implorar. "Vamos. Depois de tudo que passamos. Podemos superar isso juntos.”

"Não posso." Lizzie soluçou. “Não depois desta noite.”

Nem eu. “Nunca mais fale comigo, Lizzie Young”, avisei, e então, verdadeiramente decepcionado comigo mesmo, me afastei de um dos meus

amigos mais antigos no mundo por causa de outro.

78
Eu amo os ossos de você!

GIBSIE

“Gerard, por favor,” mamãe tentou persuadir, mas não consegui ser acalmada ou consolada naquele momento. Eu estava muito longe. Tudo o que eu trabalhei tanto para reconstruir depois que ele me destruiu foi apagado em um instante.

Eu não sabia como cheguei em casa depois do baile. Eu não sabia se estava tendo outro pesadelo ou se estava respirando. Eu não conseguia entender uma maldita palavra de nada.

Sua mão estava na minha nuca, prendendo meu rosto no colchão. “Papai”, tentei gritar, mas ele não conseguiu me ouvir desde o céu. "Volte e me leve com você."

"Apenas fique abaixado e pegue, seu pequeno bastardo!"

“Dói,” eu estrangulei, meu corpo curvando-se em agonia quando senti algo me empalar por trás, rasgando meu pequeno corpo ao meio.

“É isso,” ele grunhiu enquanto continuava a me machucar, me empurrando, mais fundo, mais forte, mais áspero. "Eu vou fazer de você um maldito homem, seu maricas."

"Parar." Eu estava chorando. Eu sabia que estava. Minha boca estava aberta, eu podia sentir as lágrimas escorrendo pelo meu rosto, mas minha voz não saía. "Por favor pare."

Entorpecida, senti a vida deixar meu corpo, desaparecendo mais rápido

cada vez que ele batia nas minhas partes íntimas, à medida que a dor piorava e minha mente começava a divagar...

Sentindo-me encurralado, saí balançando, rasgando e rasgando qualquer coisa que pudesse colocar em minhas mãos no momento, vendo nada além de seu rosto em todos os lugares para onde me virava. “Keith, pare-o, por favor! Ele vai se machucar! Eu podia ouvir minha mãe dizendo em algum lugar distante, mas seu rosto sumiu da minha vista. Eu não conseguia ver nada além *dele* .

Enrolado como uma bola na minha cama, observei enquanto ele ficava em cima de mim e fechava o zíper da calça escolar. Ele usava aqueles que os meninos mais velhos usavam. Os meninos que frequentaram a escola secundária.

“Você sabe o placar, irmãozinho.” Sentando-se na beira da minha cama, ele tirou meu cabelo do rosto e enfiou a mão entre minhas pernas. “Mantenha a boca fechada e eu vou pegar leve com você.”

Tremendo, não ousei responder ou olhar em sua direção. Eu sabia melhor. Eu sabia o que acontecia quando não me comportava. Quando eu não dei a ele o que ele queria.

“Bom garoto. Você está sempre bem, não é? Ele acariciou minha bochecha e depois se levantou. “Vejo você amanhã à noite.”

Esperei até que minha porta fosse fechada antes de me examinar e colocar a calça do pijama dos Power Rangers no lugar, estremecendo quando minha mão emergiu com a visão familiar de sangue...

Eu sabia que havia perdido o contato com a realidade. Eu podia sentir minha sanidade diminuindo na escola. O minúsculo fragmento de dignidade e orgulho que consegui manter nos últimos dez anos finalmente surgiu e me deixou.

“Vou me casar com você quando for crescida”, ela me disse, estendendo a mão para encostar o rosto da Barbie no meu boneco. “Você será meu príncipe brilhante no celeiro branco e eu serei a princesa.” Quando ela sorriu para mim, senti meus lábios sorrirem de volta. Porque ela não tinha dentes da frente e eu

achava que ela parecia tão boba.

“Você realmente vai se casar comigo?”

“Uh-huh.” Seus olhos castanhos eram grandes e felizes, e ela cheirava a sol. “Vou levar você ao meu castelo no Pólo Norte, onde podemos construir bonecos de neve o dia todo e o Papai Noel sobrevoa nosso castelo todas as noites para nos dar presentes.”

“Seu castelo tem chaminé?”

“Hmm, acho que não.”

“Então como o Papai Noel vai nos deixar presentes?”

“O Papai Noel é superinteligente”, ela explicou. “Ele fará seu pai voar do céu e usar magia para abrir a porta…”

“O que aconteceu com ele, Keith?”

“Eu não sei, Sadhbh. Talvez ele tenha levado alguma coisa no baile.

“Ligue para um de seus amigos. Se ele fez isso, precisamos chamar uma ambulância!”

“Vou chamar Sinead.”

“Seja rápido!”

"Por que você diria isso?" Pulando do sofá, Caoimhe se afastou de mim o máximo que pôde. Como se eu estivesse sujo. Como se eu fosse ruim. “Você está mentindo, Gerard Gibson? Porque essa é a pior e mais terrível coisa que você poderia dizer sobre uma pessoa.”

“Não sei”, ouvi-me responder.

“Você não sabe se está mentindo ou não sabe por que disse isso?” ela exigiu, com as mãos nos quadris. “Vou lhe dar mais uma chance de dizer a verdade.” Seus olhos pareciam tão loucos. “Então vou contar à sua família o que você disse.”

“Eu...” Balancei a cabeça, me sentindo muito triste porque sabia o que ela queria que eu dissesse e queria agradá-la. Ela era minha babá favorita. Ela contou as melhores histórias para dormir, e ninguém entrou no meu quarto

quando ela estava aqui. Eu não queria que ela fosse. “Eu...” Franzindo a testa, pensei muito sobre o que fazer, tentando encontrar as palavras que a fariam feliz e gostasse de mim novamente. "Eu... estava... fazendo uma piada?"

"Oh! Graças a deus!" Ela suspirou profundamente e depois voltou para mim. “Você nunca deve dizer coisas assim, Gibs.” Ela se sentou no sofá ao meu lado. “Eu sei que fui sua babá antes de ser namorada de Mark, mas você não pode inventar histórias sobre ele porque está com ciúmes…”

“Clara? É Sadhbh, amor. Há algo errado com Gerard. Acho que ele pode ter levado alguma coisa no baile. Preciso que você volte para casa agora. Se você sabe alguma coisa sobre o que ele pode ter levado, precisa me contar agora.

"O que ela está dizendo?"

“O que, Clara? Mal consigo ouvir você, querido. Apenas se acalme e pare de gritar, amor. Diga-me o que aconteceu.

“Sadhbh?”

“Cale a boca, Keith. Estou tentando ouvir a garota. A linha está ruim e ela está chorando.

"Ver?" a loira do escritório incentivou, pressionando a palma da minha mão contra seu seio. “Isso é bom, não é?”

Balancei a cabeça lentamente.

“Você já tocou em uma mulher antes?”

Eu balancei minha cabeça.

“Você gosta da sensação?”

Balancei a cabeça novamente.

"Você é tão fofo." Sorrindo, ela pegou minha outra mão e a enfiou no cós da saia. “Você pode praticar comigo se quiser…”

“Gibs.”

“Oh, Johnny, graças a Deus, você está aqui. Ele está atrás de perder o controle. Não sei o que fazer por ele. Ele quer passar a mão no espelho e tudo mais.

“Sadhbh, preciso que você leia isso.”

“O que foi, Johnny?”

“Apenas leia, *por favor* .”

“Não chegue perto dele, Kavanagh. Ele está muito fora de controle.

“Eu vou ficar ótimo. Apenas me dê alguns minutos com ele.

“Kavanagh, tenha cuidado, ele parece não saber quem somos.”

“Ele sabe quem eu sou, não é, Gibs? Está tudo bem, meu velho amigo. O capitão está aqui.

“Tudo bem, turma, olhos voltados para a frente da sala”, ordenou o Sr. O'Donovan quando entrou em nossa sala de aula na manhã de segunda-feira com um garoto alto e de cabelos escuros a reboque. "Nós temos um novo garoto entrando na turma”, explicou ele, dando um tapinha no ombro do garoto alto. “Este é Jonathan Kavanagh. Ele e sua família se mudaram de Dublin no verão passado, e quero que todos vocês façam o possível para que ele se sinta bem-vindo.” Ele apertou o ombro do garoto carrancudo novamente. “Pelo que ouvi, podemos esperar grandes coisas deste jogo no campo de rugby.” Virando-se para o garoto, ele disse: “Kavanagh, por que você não se senta no fundo da sala com o jovem Gibson?” antes de apontar para mim.

Ainda carrancudo, o menino passeava pelas fileiras de carteiras com a cabeça erguida. Eu sabia que os rapazes diriam que isso o fazia parecer um filho da puta arrogante, mas achei ótimo.

Deixando cair sua mochila no chão ao lado da minha, ele puxou a cadeira para trás e afundou, ainda carrancudo, ainda parecendo que se achava bom demais para o resto de nós.

"Como tá indo?" Robbie Mac sussurrou, virando-se da mesa à nossa frente para se apresentar. “Robbie.”

“Johnny,” o garoto sentado ao meu lado reconheceu com um aceno educado.

"Então, você gosta de rugby, não é, Johnny?"

Seus lábios se curvaram em um pequeno sorriso. "Você poderia dizer isso."

“Bem, eu e alguns outros rapazes da turma geralmente jogamos depois da escola às segundas-feiras. Você deveria vir."

"E você?"

Levei um momento para perceber que ele estava se dirigindo a mim. "Meu?" Perguntei de qualquer maneira, só para ter certeza, porque além de Hugh e Feely, ninguém mais na classe se incomodou comigo.

"Sim." Johnny assentiu. "Você joga?"

Abri a boca para responder, mas Robbie chegou primeiro. “Quem, Gibsie?” Ele riu em sua mão. “Ele não pode praticar esportes. Ele desmaia ao ver sangue.” Ele riu novamente. “Ele é o Billy Elliot pessoal da turma.” Mais risadas. “Ele gosta de dançar com as meninas.”

Senti meu rosto esquentar de vergonha e rapidamente baixei o olhar para o caderno aberto na minha frente, esperando que o garoto sentado ao meu lado fosse um candidato perfeito para o clube dos idiotas. O caderno cheio de meus próprios rabiscos que eu mal conseguia ler.

"Então?" Johnny me surpreendeu ao dizer. “Você acha que há algo errado em dançar?”

"Você não sabe?"

"Não."

“Merda, talvez o senhor tenha colocado você na mesa certa quando ele sentou você com ele,” Robbie riu, gesticulando para mim.

“Talvez ele tenha feito isso”, Johnny respondeu friamente.

“Tanto faz, meninas,” Robbie zombou antes de se virar para encarar a frente da turma “Aproveitem a companhia umas das outras.”

“Eu sou Johnny.” Ele estendeu a mão para mim. “Johnny Kavanagh.”

“Gerard Gibson”, respondi, aceitando seu aperto de mão. “Mas todo mundo me chama de Gibsie.”

“Então, Gibsie, todos nesta classe são idiotas como aquele?” ele

perguntou, apontando para Robbie.

“Há alguns bons”, respondi, sentindo meus lábios se curvarem em um sorriso. “Mas sim, basicamente.”

Johnny assentiu solenemente. “E quem é seu melhor amigo dentre todos eles?”

"Meu?" Minhas sobrancelhas se ergueram. “Bem, eu sou, ah, sou um bom amigo daqueles dois ali.” Apontei para o outro lado da sala, onde Hugh e Feely estavam sentados. “Mas eu não diria que tenho um melhor amigo aqui.” Sorrindo, acrescentei: “Tenho namorada. Ela está em uma escola diferente, no entanto.

"Ela é sua amiga ou namorada?"

"Ambos?"

"Hum." Johnny pareceu refletir sobre isso antes de perguntar: “Você quer ser meu melhor amigo?” Ele encolheu os ombros. “Parece que não vou sair desta cidade tão cedo, então é melhor criar algumas raízes.”

"Meu?"

"Sim, você."

“Você quer que eu seja seu melhor amigo?”

Ele acenou com a cabeça novamente, e eu poderia dizer, apenas por uma interação com ele, que ele era esperto. Este rapaz não era bobo. Ele claramente avaliou todos e, por algum motivo estranho, decidiu que eu era o melhor de um grupo mau.

“Então, o que vai ser, Gibs?”

"Sim." Eu sorri. "Estou dentro."

“Boa,” ele riu. “Agora, a primeira coisa que vamos trabalhar é essa fobia de sangue.” Sorrindo, ele cutucou meu ombro com o dele. "Porque tenho a sensação de que há uma fera impiedosa dentro de você, apenas esperando para sair..."

“Gibs.”

"Vamos, Gibs, rapaz, sou eu."

“Volte, Gibs. Volte para mim.

A voz familiar do meu melhor amigo encheu meus ouvidos, e me virei para encontrá-lo parado no meio do meu quarto com as mãos para cima. “Johnny?”

"O primeiro e único." Seu tom era suave, persuasivo e repleto de aprovação. "Ver? Eu sabia que você poderia me ouvir, filho da puta.

Entrando em pânico, como se tivesse acabado de ser mastigado por um dos meus terrores noturnos e depois cuspido de volta para o mundo real, eu disse: “Johnny?”

“Sou eu, Gibs.” Ele deu um passo mais perto, com as mãos ainda levantadas. “Estou bem aqui, rapaz.”

Olhei ao redor do meu quarto, sentindo a familiar onda de histeria aumentar enquanto meus olhos observavam a carnificina. Eu fiz isso. Eu sabia que tinha que ser eu. Tudo foi destruído. Minha cama. Meus móveis. Minhas paredes? A cortina? "Jesus Cristo!"

E minha mãe? Lancei um olhar de pânico na direção de minha mãe. Ela estava parada na porta do meu quarto com a cabeça entre as mãos. Keith estava parado atrás dela, pálido como um fantasma.

“É isso,” Johnny continuou a persuadir, mas quando sua voz falhou, notei as lágrimas escorrendo por seu rosto. “Apenas fique comigo, Gibs.”

Por que ele estava dizendo isso?

Por que ele estava chorando?

"Por que diabos *eu estava* chorando?"

“Gerardo!” A voz de Claire cortou toda a besteira e neblina, e eu me virei bem a tempo de encontrá-la sendo segurada por seu irmão.

“Que porra está acontecendo?” — exigi, entrando em pânico enquanto todos olhavam para mim. "O que eu fiz?"

“Nada, Gibs,” Johnny foi quem me respondeu, dando mais um passo em minha direção. “Eu só...” Fazendo uma pausa, ele lambeu os lábios e olhou para

minha mão antes de rapidamente voltar sua atenção para meu rosto. "Você pode me ouvir?"

“Claro que posso ouvir você!” Eu agarrei. "Por que diabos eu não ouviria você?"

Sua atenção voltou para minha mão novamente e foi então que olhei para baixo. “Oh, Jesus Cristo.”

Sangue.

Sangue carmesim espesso fluía livremente da minha mão, pingando continuamente no tapete. O enorme pedaço de espelho quebrado que eu segurava era sem dúvida o culpado do meu sangramento. “Jesus,” eu estrangulei, imediatamente jogando o caco para longe do meu corpo e então ofegante quando percebi o quão encharcada de sangue minha camisa estava. “Eu não... eu não estava...” Balançando a cabeça, cambaleei para trás, sentindo-me fraco ao ver minha cabeça. “Eu *nunca* machucaria nenhum de vocês.”

“Todo mundo aqui sabe disso, rapaz”, concordou Johnny, diminuindo o espaço entre nós. "Você é um bom homem. Você não machucaria uma mosca. Então, não se preocupe com isso, ok? Porque não é nenhum de nós que está preocupado que você possa se machucar, Gibs.

"Eu não queria." Corri para apaziguar, enxugando as lágrimas enquanto o sangue escorria da minha mão direita. “Não sei como ainda estou de pé,” murmurei, de alguma forma conseguindo não desmaiar ao ver aquilo. “Acho que posso estar um pouco em estado de choque ou algo assim, Johnny.” Estendi a mão trêmula e bati na cabeça. “Acho que posso estar um pouco errado aqui.”

“Não se preocupe com isso...” Sua voz falhou quando ele agarrou minha nuca e me puxou com força contra seu peito. “Isso acontece com os melhores de nós.”

“Estou bem, Capitão,” murmurei contra seu ombro enquanto ele me segurava em seus braços. “Estou sempre bem.”

"Oh Deus, Gerard, é verdade?" Minha mãe estava chorando ao longe.

"O que você quer dizer com é verdade?" Esse era meu velho amigo Hugh. *“Claro que é verdade, Sadhbh! Olhe para ele."*

“Gibs!” *Feely estava chorando?*

“Gerardo!” *Meu batimento cardíaco ambulante.*

“Todos podem sair por alguns minutos?” ouvi meu melhor amigo ordenar, afugentando todas as vozes. — Gibs e eu estamos passando um momento aqui, e não precisamos de um bando de bebês sangrando chorando por aí, precisamos, Gibs?

"Não." Entorpecida, apoiei meu rosto em seu ombro e deixei que ele me abraçasse. “Não há bebês chorando.”

— Ele precisa cuidar daquele braço, Johnny, e os Gards estão a caminho.

— E tudo bem, e ele cuidará disso — respondeu Johnny em tom persuasivo enquanto nos colocava no chão. “Apenas dê a ele um minuto.”

“Eles sabem, não é?” Eu sussurrei, caindo contra ele. "Todo mundo sabe."

Seus braços se apertaram em volta de mim e ele me puxou para mais perto. "Você vai ficar bem."

“Todas as coisas que ele fez com meu corpo.” Sentindo-me sem vida, olhei fixamente para frente, sentindo as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. “Eu não queria nada disso, Johnny.”

“Eu sei que você não fez isso, Gibs...” Ele sufocou um grito de dor e continuou a me balançar para frente e para trás. "Eu acredito em você."

“Eu não quero que ela saiba.”

“Clara?”

Balancei a cabeça, sentindo-me vazio. “Ela não será capaz de me amar agora.”

“Ela já te ama,” ele estrangulou. “Todos nós amamos você.” Fungando, ele me puxou para mais perto e deu um beijo no topo da minha cabeça. "Você é o melhor amigo que já tive, e eu amo a porra de você, seu idiota maluco." Ele sufocou uma risada dolorida. “E se você acha que isso vai me afastar, então você

tem outra coisa vindo, filho da puta, porque eu nunca vou te abandonar. Você está me ouvindo? Porque você é meu Gibs.

“E você é meu Kav.”

"Isso mesmo." Ele estava chorando muito agora, e acho que eu também, mas me senti tão segura com ele que não lutei contra os ruídos, palavras e sons que saíam de mim. Em vez disso, pela primeira vez desde que meu pai morreu, deixei tudo sair.

79
As consequências

CLARA

Na tarde seguinte, sentei-me na calçada do meu lado da estrada e observei Sadhbh Allen conduzir outro policial para dentro de casa.

Os Gards com quem falei ontem à noite estavam uniformizados, mas este não estava uniformizado, o que me levou a acreditar que ele poderia ser o detetive do caso. Eu não tinha certeza porque não tinha permissão para atravessar a rua, muito menos perguntar.

“Esse é o detetive inspetor.” Entregando-me uma caneca de chocolate quente, Shannon se juntou a mim na calçada com sua própria caneca. “Eu o conheci uma vez, quando ele estava trabalhando no caso da minha família.” Ela soprou em sua caneca antes de tomar um gole. “Ele é um dos poucos que eu realmente gostei.”

Entorpecida, mantive minha atenção voltada para a janela do quarto que dava diretamente para o meu. As cortinas, fechadas desde a noite anterior, finalmente começaram a se mover.

Quando as cortinas foram fechadas e a janela do quarto se abriu para fora, a esperança encheu meu coração em um ritmo acelerado.

Ele estava acordado?

Ele estava falando?

Johnny apareceu então na janela, claramente o culpado por abri-la, e senti

minha esperança murchar e morrer em meu peito. Sua atenção se concentrou em nós e ele me deu uma piscadela privada antes de desaparecer de vista.

“Eu deveria estar com ele”, declarei com voz rouca.

“Eu sei que é assim, mas o tipo de perguntas que os detetives têm que fazer a ele não seria bom para você ouvir.” Mexendo no cobertor sobre meus ombros, Shannon tirou meu cabelo do rosto e amarrou-o em um coque frouxo. “E não seria bom para ele saber que você os ouviu.”

“Mas Johnny pode ficar,” eu disse entrecortada. “Eu também sou o melhor amigo dele.”

Lembrei-me muito bem do que Gerard me disse ontem à noite e de como ele terminou nosso relacionamento e nossa amizade, mas ainda não acabou para mim. Isso nunca acabaria para mim. Porque éramos parte um do outro.

"Sim, e eu sei que não é fácil para você quando você quer tanto estar ao lado dele." Shannon passou o braço em volta dos meus ombros e suspirou tristemente. “Mas Johnny é o único que Gibsie deseja ver agora e precisamos respeitar sua vontade.”

“Eu o amo, Shan.” Não me preocupando em piscar para tirar as lágrimas dos meus olhos, me virei para olhar para ela. “Eu preciso que ele fique bem.” *Eu precisava dele, ponto final.*

Ela assentiu em compreensão.

“Sinto muito pelo resultado, mas não lamento o que aconteceu”, confessei, mordendo o lábio. "Isso faz de mim uma pessoa má?"

"Não, isso faz de você uma pessoa forte, Claire."

“Eu só quero que ele se abra comigo.”

“Paciência,” Shannon disse suavemente. “Você precisa dar tempo a ele. Leva muito tempo para chegar a esse ponto, Claire. Não é tão fácil para todos. Há um trauma em seu passado e agora ele está vivendo isso. Mas ele encontrará o caminho até você.

"Como você encontrou o caminho para Johnny?"

“Sim”, ela respondeu com um aceno de cabeça. “Mas isso não aconteceu da noite para o dia e estou muito grato por ele ter tido a capacidade de ser paciente comigo. Para me mostrar que o amor pode ser gentil e paciente e tudo que eu nunca tinha experimentado antes.” Tremendo, ela acrescentou: “Porque eu estava tão desesperada para mantê-lo fora naquela época”.

"Por que?"

“Porque eu não queria que ele visse o que há de feio em mim e se virasse e fugisse.”

“Você nunca foi feia em sua vida”, eu disse a ela. “Nem por dentro nem por fora.”

“Agradeço que você tenha dito isso, Claire, mas foi assim que me senti. Eu realmente não conseguia superar meu... bem, meu passado. Demorou muito tempo, persuasão e persuasão gentil. Pessoas quebradas não apresentam as mesmas características. Olhe para mim e Joey. Não poderíamos ser mais diferentes em nossa abordagem da vida, mesmo que tentássemos. Olhe para Ollie e Sean. Inferno, olhe para Tadhg. Todos morávamos na mesma casa e encaramos a vida com perspectivas completamente diferentes.”

“Não quero ser paciente”, admiti. “Tudo que eu quero fazer é entrar naquela porta e consertar para ele. Para tornar tudo melhor.”

“Você não pode”, ela respondeu, num tom repleto de empatia e compreensão. “Você não pode consertá-lo ou torná-lo melhor. Ele tem que fazer isso por si mesmo.”

“Mas dói tanto vê-lo sofrendo.”

“Eu sei”, ela concordou, estendendo a mão para apertar minha mão. “É o desamparo que mais dói, certo?”

"Certo."

“Você pode ajudá-lo ficando”, disse Aoife, juntando-se a nós na trilha com o filho pequeno nos braços.

Balancei minha cabeça em confusão. "Ficando?"

“E aguentando firme”, ela confirmou sabiamente. “E confiando que o menino abaixo dos ossos quebrados poderá encontrar o caminho para sair da escuridão. Não é fácil. Dói demais e às vezes você vai querer correr para as colinas. E ele vai se afastar a ponto de você duvidar de sua própria sanidade. Mas a sua capacidade de amá-lo é o que fará a diferença. Porque, no final das contas, isso é tudo que podemos fazer, querido.” Ela suspirou pesadamente. “Ame esses meninos de todo o coração e espere e reze para que eles se recuperem e nos mostrem que valem a pena a dor. Que *vale a pena* lutar por eles.”

80
Será solitário neste Natal

CLARA

“Clara?” A Mãe sorriu para mim do outro lado da mesa, mas, tal como todos os outros sorrisos desde aquela noite, foi forçado. “Vamos, querido, pelo menos tente comer alguma coisa.”

Entorpecido, continuei a cair na cadeira, enquanto meu prato permanecia intocado.

“Por favor, Claire,” ela tentou novamente, a voz vacilante. "É Natal."

“Não, não é”, Hugh me surpreendeu ao dizer. “Porque Natal significa família.” Ele inclinou a cabeça para a cadeira vazia à mesa. A cadeira com a palavra *Gibsie* gravada nela. “E temos um membro da família a menos.”

Minha atenção se voltou para sua cadeira vazia, e o vazio que crescia continuamente dentro do meu coração se transformou em um grande abismo. Lonely não começou a tocar a superfície de quão desolada minha vida tinha sido na semana passada. Senti sua ausência em todos os lugares. Era como se alguém tivesse deixado a porta dos fundos aberta durante a noite e todo o frio tivesse entrado. Os presentes de Natal debaixo da árvore com meu nome foram deixados fechados, porque na minha cabeça, se não houvesse um presente no formato de Gerard Gibson deixado para mim, eu não queria ouvir falar dele.

Recuperando-me da descoberta da carta de Caoimhe, senti como se tudo tivesse ido para o inferno. A culpa que senti pela humilhação pública de Gerard

foi sufocante. Tornava difícil respirar à noite. Porque eu não via Gerard desde a noite do baile de inverno e estava com medo de nunca ver. Não do jeito que éramos, pelo menos. Não como antes.

“Vamos, vocês dois”, encorajou meu pai, claramente fazendo o possível para se apresentar e apoiar mamãe durante a tempestade que se abateu sobre nossa casa. “Você não pode fazer greve de fome.”

"Sim." Esticando a mão, Hugh arrancou da cabeça o chapéu de papel que ganhou como biscoito de Natal e jogou-o no prato igualmente intocado antes de empurrar a cadeira para trás. "Eu vou caminhar."

“Não, Hugh.” Papai largou o garfo e a faca. “Esta não é a maneira certa de lidar com as coisas, filho.”

“Não, pai, definitivamente não é”, meu irmão concordou com um sorriso de escárnio. “Mas se eu lidasse com as coisas *do seu* jeito, nunca sairia da porra do sótão.”

“Hugh!”

“Você não se sente responsável, mãe?” Meu irmão fez a pergunta tácita que pesava sobre minha família. “Porque eu com certeza quero.”

“Você *não é* responsável pelo que aquele monstro fez”, interrompeu papai. “Então, tire essas noções da cabeça, filho.”

“Oh, então *agora* ele é um monstro,” Hugh zombou, jogando as mãos para cima. “Ele sempre foi um monstro, pai. Liz vem tentando contar a todos há anos, mas ninguém iria ouvir.

— Isso é diferente — interrompeu mamãe num tom cansado. “Lizzie e sua família estavam enganadas.”

“Como sabemos disso?” — exigiu Hugh. "Huh? Como poderemos ter certeza de alguma coisa novamente quando, durante quatro anos, nosso melhor amigo foi estuprado do outro lado da rua? Todas as malditas noites com aquele monstro!

Um soluço me escapou e deixei cair a cabeça entre as mãos.

“A meu ver, duas famílias inocentes foram arruinadas por um monstro”, Hugh continuou com a voz rouca. “E agora essas famílias estão em desacordo quando deveriam trabalhar juntas para derrubar o bastardo.”

“Hugh!”

“Ele nem foi preso!” Além de lívido, meu irmão continuou a reclamar e delirar a plenos pulmões enquanto seu grande corpo tremia violentamente. “Só porque ele está fora do país. Que besteira total! Ele estupra continuamente uma criança de sete anos e simplesmente sai para brincar de família feliz com uma mulher que não tem a menor ideia do perigo que seu filho corre perto de seu pai!

“Eu *não sou* a lei”, respondeu mamãe, com lágrimas nos olhos. “E sinto muita culpa por não ver os sinais, Hugh Andrew Biggs. Bastante."

“Então, por favor, nos poupe da viagem de culpa”, disse papai com voz rouca. “Porque sua mãe e eu já estamos nos afogando em arrependimento.”

"Sim? Bem, entre para a porra do clube, pai.

“Hugh, espere. Não vá embora — meu pai gritou, mas já era tarde demais, porque meu irmão já havia saído furioso de casa, batendo a porta da frente atrás de si.

“Por favor, sente-se”, mamãe começou a implorar quando fiz o mesmo e empurrei minha cadeira para trás. Porque eu também não conseguiria. Eu não conseguia sentar, sorrir e ser festivo quando nosso mundo implodiu ao nosso redor há menos de uma semana.

“Desculpe”, eu disse aos meus pais, abandonando a ceia de Natal enquanto corria para alcançar Hugh.

Quando saí, encontrei meu irmão na garagem, encostado em seu carro estacionado. Com os braços cruzados sobre o peito, ele olhou para a casa do outro lado da rua. Eles sempre tiveram as melhores luzes na rua, mas hoje estava escuro.

Porque Sadhbh e Gerard se foram. Eu sabia. Eu os vi partir no banco de trás da Mercedes de John Sr., três dias atrás. Logo depois, Keith Allen encheu seu

Land Rover com seus pertences antes de também sair da rua. Na direcção oposta.

“Você já ouviu falar deles?” Eu resmunguei, encostando-me no carro ao lado do meu irmão.

"Uma vez." Hugh assentiu rigidamente. “Johnny ligou quando chegaram à casa dos pais dele em Blackrock.”

De acordo com Shannon, os Kavanaghs ofereceram sua casa em Dublin como um santuário para Gerard e sua mãe enquanto seu padrasto transferia seus pertences de casa. A separação judicial já havia sido iniciada e Sadhbh decidiu que era melhor retirar o filho de casa até que todos os vestígios de Keith e seu filho fossem apagados.

“Ele disse como Gerard estava?” Consegui perguntar enquanto meu coração estava por um fio. “Você sabe quando eles voltam para casa?”

Embora John Sr. tenha levado os Gibsons para Dublin, foi seu filho quem permaneceu ao lado deles na propriedade. Johnny não saiu do lado de Gerard por mais de algumas horas desde a revelação. Ele até perdeu o Natal em casa para estar presente para seu amigo, e aqueceu meu coração saber que onde quer que Gerard estivesse agora, ele estava com Johnny.

Hugh balançou a cabeça. “Ouvi algo sobre eles voltarem antes do ano novo, mas não tenho certeza.”

Fiquei quieto por um longo tempo, refletindo sobre essa nova informação enquanto continuava a repassar a noite do baile em minha mente. “Você acha que ele vai me odiar para sempre, Hugh?”

Suspirando pesadamente, meu irmão mais velho descruzou os braços e colocou um sobre meus ombros. “Eu não acho que ele saiba odiar, Claire.” Ele suspirou novamente. “Ele recebeu tantos motivos para odiar o mundo, mas isso simplesmente não é da natureza dele.”

“Porque ele é uma pessoa tão boa,” eu disse, sentindo minhas emoções ficarem descontroladas novamente. “Ele sempre me chamou de raio de sol,

Hugh, mas sabendo o que fazemos agora, sabendo o quanto ele sofreu em silêncio e continuou a sorrir?” Balancei a cabeça e exalei um suspiro instável. “Não creio que exista outra pessoa neste mundo que mereça mais o título.”

“Sim”, meu irmão concordou calmamente. "Eu sei o que você quer dizer."

"O que vai acontecer?" Perguntei.

"O que você quer dizer?"

“Depois do Natal, quando voltarmos para a escola. Nada vai ser do jeito que era antes." Um arrepio percorreu meu corpo. “Mas estou com ele, Hugh”, sussurrei. “Estou totalmente com Gerard.”

Balançando a cabeça rigidamente, meu irmão continuou olhando para frente, mas eu sabia que ele sabia o que eu queria dizer. Ele entendeu a importância do que eu disse. Não havia como voltar atrás do que havia acontecido. "Você a amou uma vez."

"Sim, Hugh, nós dois fizemos isso, e veja aonde isso nos levou."

"Não vire as costas para ela, Claire." Ele engoliu profundamente. "Ela precisa de você."

“Ela pode precisar de mim, Hugh”, respondi com voz rouca. “Mas eu não preciso dela.”

“Não diga isso, Claire. Você não é cruel.

“Não, não estou”, concordei. “Mas também não sou mentiroso.”

Seu braço caiu do meu ombro. “Clara.”

“Eu não posso deixar isso passar, ok,” eu estrangulei. “Eu não consigo superar a maneira como ela o tratou. Saber que ele está carregando esse peso sozinho há anos e sofrendo abusos. Fiquei quieto porque acreditava no que Lizzie acreditava. Mas conhecer a verdade muda tudo. Eu não posso voltar. Eu não vou.

81
Eu já me decidi

GIBSIE

“Nesta fase da investigação, infelizmente não temos mais atualizações.”

Havíamos voltado de Dublin há menos de uma hora e os Gards já estavam na porta.

Eu sabia que isso seria uma ocorrência regular nos próximos tempos — John Sr. havia me contado isso — mas isso não tornava as coisas mais fáceis. Porque quando me sentaram e tentaram me persuadir e mimar, pareciam esquecer que *não estavam* falando com a criança de sete anos que eu era quando tudo começou. Eu não era o mesmo garotinho que enterrou seu pai e sua irmã um mês antes de seu meio-irmão prendê-lo na beira da cama e contaminar seu corpo. Eu também não era mais a versão de oito, nove, dez ou onze anos daquele garoto.

Eu tinha dezessete anos, corpo de homem adulto, e desafiava qualquer filho da puta a colocar a mão em mim agora. Eu tinha namorada, amigos e uma vida que me *recusei* a adiar só porque os adultos ao meu redor finalmente receberam o memorando.

Eu cheguei até aqui e não foi por balançar em um canto. Claro, tirei uma pequena licença da realidade quando tudo foi revelado, mas consegui controlar minha sanidade novamente. Bem, qualquer pouco que eu tivesse em primeiro lugar.

Eu não tinha certeza se algum dia superaria totalmente o que aconteceu e, para ser sincero, nem tinha certeza se estava lidando com isso de maneira saudável, mas sabia que não poderia apagar ou escapar, então Eu simplesmente *continuei* . E saber que havia uma pequena chance de que isso pudesse impedi-lo de estragar a vida de outra criança me deu um pouco de conforto. De qualquer forma, hoje era véspera de Ano Novo e eu não tinha planos de carregar o fardo daquele bastardo até 2006.

“Não há mais atualizações?” Limpando o nariz com um lenço de papel enrolado, mamãe olhou para o detetive sentado à sua frente, na mesa da cozinha. "Então é isso? Ele ainda anda por aí como um homem livre?

“Até agora, as autoridades relevantes em Mumbai, em ligação com a Garda Siochana, não conseguiram localizar Mark Allen. De acordo com funcionários da companhia aérea, ele nunca chegou ao Aeroporto Internacional de Shirdi nas datas que você nos forneceu.”

“Então, ele poderia estar *em qualquer lugar* ?” — indagou mamãe, e então lançou um olhar ansioso em minha direção. “Ele ainda poderia estar na Irlanda?”

“Por favor, tente não se preocupar, Sra. Allen”, continuou o detetive. “As autoridades competentes estão trabalhando incansavelmente para que esse homem seja localizado e processado com toda a força da lei.”

Revirando os olhos, voltei minha atenção para o jogo Snake que estava jogando no meu telefone.

“E também não se preocupe, Gerard”, acrescentou o detetive. “Todos os esforços foram feitos para garantir sua proteção.”

“O que você quiser”, respondi, os polegares batendo furiosamente no teclado do meu telefone. “De qualquer forma, eu não estava preocupado.”

“Gerard,” mamãe soluçou, estendendo a mão para colocar no meu braço. “Você está perfeitamente seguro agora, querido. As fechaduras foram alteradas e recebemos uma ordem de proteção dos tribunais.”

“É bom saber, mãe”, respondi com um aceno de cabeça, minha atenção

voltada para a cobra voando pela tela. “Porra, esta rodada é complicada.”

“Não sei o que dizer a ele”, disse mamãe ao detetive. “Ele continua ignorando isso.”

Não, eu não continuei ignorando nada. Eu estava tentando viver minha vida da mesma maneira que vivi desde que ela mudou aqueles idiotas para minha casa.

Toda essa merda pode ser nova e assustadora para minha mãe, mas eu vivia em constante estado de medo há dez anos, ao contrário dos dez dias que ela tinha sob controle. O que ela estava sentindo agora era o que eu sentia toda vez que o relógio batia *na hora de dormir* .

“Você está notavelmente composto.”

“Sou notável, ponto final”, respondi, optando por não contar a ele que os medicamentos que o psiquiatra me prescreveu eram *extraordinariamente* eficazes. Tive pena de Joey, o pobre coitado, sabendo que nunca lhe seria prescrito outro passeio na montanha-russa dos narcóticos como eu.

“Há também a questão de Deirdre O'Malley”, disse o detetive. “Sem a sua declaração, o DPP não poderá prosseguir com a acusação.”

“Bem, isso é uma notícia fabulosa”, declarei, largando meu telefone. “A primeira boa notícia que ouvi desde que toda essa bagunça começou.”

"Bagunça?" Mamãe ficou boquiaberta para mim. “Gerard, querido, é da sua vida que estamos falando.”

“Eu sei que é da minha vida que estamos falando”, respondi. “Sou eu quem está *vivendo* isso.”

Ela se encolheu e então um soluço saiu de sua garganta. “Eu não sabia.”

Eu não sabia.

Três palavras que, na minha limitada experiência de vida, eram tão úteis quanto colocar camisinha no pau *depois* do sexo. Se eu ganhasse um euro por cada vez que alguém dissesse “Eu não sabia” para mim na semana passada, então eu seria um rapaz rico. Eu sabia que isso foi dito com boas intenções, mas

isso não ajudou. Eu não precisava de mamãe ou de qualquer outra pessoa que eu adorasse para validar sua ignorância ou reafirmar como eles não me fizeram mal. Eu sabia que eles não sabiam. Era assim que tinha que ser. Foi assim que continuei vivo.

“Gerard,” mamãe retrucou. “Aquela mulher *abusou* de você!”

Na verdade, aquela mulher impediu que minha cabeça afundasse num momento da minha vida em que eu estava me afogando, mas não me preocupei em explicar isso a nenhum deles. Porque eu sabia que o que Dee tinha feito era errado. Ela ultrapassou limites que nunca deveriam ser ultrapassados, mas isso não significava que eu quisesse ser seu juiz, júri ou carrasco.

“Filho, você vai ter que falar com um de nós”, ele empurrou. “Temos depoimentos de vários estudantes do Tommen College para confirmar sua declaração, se você nos fornecer por escrito. ”

“Estou *conversando* com um de vocês”, respondi calmamente. “Conversei com *todos* vocês, mas não estou dizendo o que vocês querem ouvir, então eles continuam enviando mais de vocês para conversar.” Eu balancei minha cabeça. "Eu já me decidi."

“Gerard,” mamãe soluçou. “Por favor, reconsidere.”

“Já me *decidi* , mãe.”

"Feliz agora?" Johnny exigiu quando entrou no meu quarto mais tarde naquela noite com a caixa do DVD de *Love Actually* na mão. “Tive que arrancar a caixa ensanguentada dos dedos de Tadhg.”

“O garoto tem bom gosto.”

“Pelo contrário, rapaz, acho que é seguro presumir que seu apego ao filme tem muito mais a ver com a nudez frontal completa do que Hugh sangrando Grant.”

“Ah, eu dificilmente chamaria isso de frontal completo,” eu ri. "Você só pode ver os peitos de você mesmo."

"Sim? Bem, diga isso para minha mãe. Respirando fundo, ele jogou o DVD no meu colo e afundou no pufe ao lado do meu. “Porque acabei de suportar um sermão de quarenta minutos da mulher sobre a importância de não corromper mentes inocentes com filmes azuis”, ele resmungou, pegando seu controle.

“Imagine pensar que *Love Actually* era um bluey.”

“Gibs,” ele brincou. “Você está falando da mulher que ainda cobre meus olhos quando há pelo menos uma sugestão de beijo na televisão.” Retomando o jogo FIFA que estávamos jogando antes, Johnny apertou os botões do controle do PlayStation. “Feliz ano novo para mim, hein?”

“Não, você ainda tem algumas horas antes da meia-noite para mudar isso.”

“2005.” Meu melhor amigo balançou a cabeça. “Que ano maluco, hein?”

"Sim." Suspirei pesadamente. “Foi memorável, certo.”

“Você se lembra da véspera de Ano Novo de 1999?” ele perguntou então, os lábios se curvando.

"Eu o que." Eu gemi, estremecendo com a lembrança. “Achei que sua mãe fosse me matar.”

“Rapaz,” Johnny riu. “Você jogou um balde inteiro de água em uma fogueira.”

“Só porque pensei que as chamas estavam fora de controle.”

“Gib, o fogo estava na *lareira* .”

“Exatamente o que quero dizer, Johnny”, respondi. “Achei que estávamos tendo um incêndio na chaminé. Como eu poderia saber que a fumaça sairia pela culatra daquele jeito? Encolhendo os ombros, acrescentei: “Eu estava *tentando* salvar a mansão do incêndio”.

“Sim, bem, certamente havia muito vapor saindo dos ouvidos da minha mãe quando a fuligem destruiu seu novo papel de parede.”

“Ela ainda toca no assunto, você sabe,” eu murmurei. “Todo Natal.”

"Hum." Rindo baixinho para si mesmo, Johnny calculou mal um mergulho contra o meu jogador que resultou na pontuação do meu time. “Merda.”

“Você é uma merda no PlayStation, capitão.”

“Diz o cara vestindo um macacão canguru.”

“Ei, não critique o macacão, rapaz.” Eu sorri. “Além disso, com macacão ou não, ainda posso chutar sua bunda no PlayStation.”

“Sim, bem, talvez eu fosse melhor nisso se realmente tivesse algum tempo livre.”

“É verdade”, pensei, marcando outro gol em seu time. “Ouvi dizer que namoradas que moram juntos podem ser uma grande distração.”

“Falando em namoradas,” ele disse em um tom cuidadoso. “Você já viu o seu?”

E aí estava.

A pergunta de um milhão de dólares.

Eu não via Claire desde a noite do baile, e quanto mais dias passavam sem vê-la, mais difícil se tornava a ideia de *enfrentá* -la.

Porque eu poderia lidar com as perguntas do Gard e com os olhares de simpatia de Johnny quando ele pensava que eu não estava olhando. Eu poderia lidar com o choro da minha mãe e com a ira da família Young. Eu conseguia aguentar os sussurros, conseguia até aguentar os olhares, mas o que *não conseguia* aguentar era Claire Biggs olhando para mim como menos que um homem.

Não importava se era um medo irracional ou não, a ideia de minha namorada me olhar de qualquer outra maneira que ela fez nos últimos dezesseis anos me fez querer jogar a toalha.

“Nós terminamos,” eu o lembrei, sentindo uma pontada no peito com a lembrança.

Johnny revirou os olhos. "Desculpas desculpas."

“Eu disse algumas coisas ruins na última vez que a vi, capitão.”

"Então?"

“Então, ainda estou chateado.”

“Bem, ela não está se apegando a nada disso, Gibs”, ele respondeu. “Confie em mim, rapaz.”

“Então acho que ainda estou trabalhando nisso.”

“Shannon está ali.”

“Aposto que a pequena Shannon me ama agora”, pensei. “Primeiro, roubei o namorado dela no Natal, e agora ele está passando a véspera de Ano Novo no meu quarto, levando uma surra no PlayStation.”

“Teremos muito mais Natais juntos”, ele respondeu calmamente.

“Você pode ir até ela, você sabe”, eu disse, dando-lhe a permissão que ele claramente achava que precisava. "Você não precisa ficar sentado cuidando da minha bunda esta noite porque estou *bem* , rapaz."

Ele olhou para mim com aquele olhar triste e rapidamente piscou para afastá-lo. “Você acha que este é um encontro lamentável?”

Arqueei uma sobrancelha. "Bem, não é?"

“Vou fazer um acordo com você”, disse ele, jogando o controle no chão. “Vou atravessar a rua e comemorar o ano novo com minha namorada se você fizer o mesmo com a sua.”

82
Véspera de Ano Novo

CLARA

“Vou morrer sozinho, tendo apenas meus gatos como companhia!”

"Não, você não é."

“Sim, estou, Shan”, declarei do meu poleiro sob a árvore de Natal. Ok, então talvez *poleiro* não fosse uma palavra correta para estar espalhado nas minhas costas, no meu macacão de unicórnio, com uma serpentina de festa vazia pendurada na minha boca. “Já sou uma senhora maluca por gatos.” Suspirando dramaticamente, estendi a mão e acariciei Querubim, que estava empoleirado no meu peito, ronronando de contentamento. *Pelo menos um de nós estava feliz.* “Mas era fofo quando eu tinha um parceiro no crime.”

"Isso não dói?" Shannon perguntou, parecendo distraída.

“Ah, realmente dói, Shan”, respondi solenemente. “Na verdade, acho que não me lembro como é não sentir dor no coração.”

“Não é o seu coração, Claire. Ultimamente, esses gatinhos estão rasgando e arrancando seu cabelo”, ela riu, apontando para onde Tom, Dick e Harry estavam usando meus cachos como brinquedos de gatinho. “Você parece a Medusa com seu cabelo espalhado por todo lado.”

“Eles estão passando por um momento desafiador”, expliquei com tristeza. “Eles sentem falta do pai.” Outro suspiro cansado me escapou. “Você pode pensar que seria eu, mas não, Gerard é o disciplinador quando se trata de lidar

com esses gatinhos maus.”

“Sabe, tenho que admitir que nunca pensei sobre isso.” Ela riu e então pegou o telefone quando ele vibrou no braço do sofá.

“Deixe-me adivinhar,” eu gemi. “É uma mensagem de Johnny para desejar ao seu pequeno rio um feliz ano novo com muitos beijos.”

“Na verdade, é Johnny.”

"F minha vida, Querubim", eu choraminguei. “Nunca me deixe.”

“Clara?”

"Hum?"

“Faltam três minutos para meia-noite. Você acha que poderemos ver os fogos de artifício na cidade da sua estrada?

"Provavelmente."

“Ah, que bom.” Enfiando o telefone no bolso da frente do roupão, Shannon levantou-se com um pouco de energia demais, dada a minha crise existencial que estava em pleno andamento. “Vamos lá fora e assistir.”

"Porque se importar?" Eu gemi. “Podemos apenas assistir na televisão.”

“Levante-se,” Shannon ordenou com uma risada enquanto se abaixava para pegar minha mão. “Você não vai comemorar o ano novo debaixo da árvore de Natal com seus gatos”, acrescentou ela, me colocando de pé. “Vamos sair para ligar corretamente.”

“Tudo bem,” eu bufei, puxando meu capuz de unicórnio para cima. “Mas eu nem vou ser alegre.” Amuado, permiti que ela me empurrasse para fora de casa. “E eu também me reservo o direito de...” Minhas palavras foram sumindo quando saí de casa e fixei os olhos no garoto parado do outro lado da estrada com um macacão canguru. “Gerardo?”

“Claire-Ursa.”

“Feliz Ano Novo, melhor amigo.” Shannon riu em meu ouvido. "Amo você." Ela deu um beijo na minha bochecha antes de atravessar a rua correndo em direção ao outro garoto. “Olá, Johnny.”

“Oi, Shannon,” ele respondeu, pegando-a sem esforço quando ela se jogou em seus braços. "Feliz aniversario bebe."

No momento em que nossos olhos se encontraram, o som de fogos de artifício explodindo encheu o ar. Momentos depois, o céu noturno explodiu com salpicos coloridos de luzes cintilantes.

“Gerardo?” Minha respiração ficou presa na garganta e tive que dar uma pequena batida no peito para reiniciar meu coração, porque quando ele levantou a mão e acenou para mim, ela parou.

E então ele estava atravessando a rua, caminhando em minha direção com passos fortes e decididos.

Infelizmente para mim, o gene da capacidade de permanecer legal claramente me passou despercebido, e todas as dicas, truques e lições sobre sedução que Aoife me deu foram jogados pela janela.

Acenando para ele como uma gata demente, quase quebrei o pescoço na pressa de chegar até ele, tropeçando em meus chinelos peludos e depois escorregando em um trecho particularmente gelado da calçada.

"Jesus." Gerard riu, passando um braço em volta das minhas costas e me puxando para um lugar seguro antes que eu pudesse cair de bunda. “Esses chinelos são um acidente esperando para acontecer.” Colocando-me de volta em pé, ele os inspecionou com um brilho travesso nos olhos. “Eu os amo.”

“Você não deveria dizer aos meus chinelos que você os ama, Gerard,” eu reclamei, apertando a frente do seu macacão. “Você deveria me contar.”

"Realmente?" Ele enfiou as mãos na bolsa canguru e inclinou a cabeça para o lado. “Achei que isso já fosse um dado adquirido.”

Meu coração começou a disparar e balancei a cabeça. "Eu, ah, não estou, quero dizer, não tinha muita certeza se você ainda sabia."

“O amor não é uma torneira, Claire,” ele disse, fechando o espaço entre nós. Uma onda de emoção me bombardeou, ameaçando me consumir a ponto de desmaiar. “Não desliga tão facilmente.”

“Não”, concordei com um suspiro pesado. “Não, não importa.”

"Então." Dando um passo seguro para trás, ele enfiou as mãos na bolsa canguru e encolheu os ombros. "Você quer conversar?"

Sim , eu queria gritar a plenos pulmões, mas o medo de afugentá-lo me fez engolir minha excitação e, em vez disso, oferecer-lhe um aceno tímido.

Deslizando pela calçada, caminhei ao lado dele enquanto embarcamos na rota familiar para a casa na árvore. Foi uma viagem que havíamos feito milhares de vezes, mas desta vez um grande peso nos cobria. Como a idade adulta iminente, a tristeza e a esperança, todas tecidas em um complicado cobertor pesado.

“Cuidado,” eu não pude evitar de me jogar fora quando subi primeiro e então observei Gerard evitar por pouco aquela viga que quase o atingiu em nossa última aventura. “Papai não está em casa para salvá-lo desta vez.”

“Engraçado”, ele refletiu, manobrando cautelosamente ao redor da viga antes de se sentar no chão da casa na árvore à minha frente. “Ele realmente saiu este ano?”

"Sim." Eu balancei a cabeça, espelhando suas ações ao sentar de pernas cruzadas em frente a ele. “Ele levou mamãe para jantar e beber.”

"Jesus." Esfregando o queixo, ele olhou ao redor sem rumo. “Essa é a primeira vez.”

“Primeira véspera de Ano Novo desde o acidente”, concordei.

"Hum."

Incapaz de me conter, deixei meus olhos percorrerem Gerard, absorvendo-o, o tempo todo resistindo à vontade de me envolver em seus braços. Havia muitas palavras não ditas entre nós para isso. As conversas precisavam acontecer primeiro.

“Então, ah...” Puxando um fio solto, Gerard olhou ao redor novamente antes de finalmente fixar sua atenção em mim. “Vamos tirar isso do caminho, hein?”

"OK." Balançando a cabeça em concordância, respirei fundo. “Mas antes de

mais nada, posso apenas dizer que sinto muito pelo resultado, Gerard."

"Como ficou", ele repetiu lentamente. "Você não quer dizer que lamenta que isso tenha acontecido?"

"Não, quero dizer, sinto muito pelo resultado", confirmei, fortalecendo minha determinação. "Não posso me desculpar por falar por você, Gerard. Eu não estarei.

"Essa não era sua carta para ler, Claire."

"Não, não foi," concordei trêmula. "Mas também não era seu fardo carregar sozinho, Gerard."

Ele olhou para mim por um longo momento antes de seus ombros caírem em derrota. "Eu estava bem." Ele baixou a cabeça quando falou. "Eu estava indo muito bem, Claire."

"Não." Eu balancei minha cabeça. "Não, você não estava."

"Como você pode dizer aquilo?" ele exigiu, tom duro.

"Porque eu conheço você melhor do que a mim mesmo", retruquei, sem vontade de recuar em um momento tão colossal. "Só lamento não ter visto os sinais antes."

"Sinais," ele murmurou baixinho.

"Sim, Gerard, sinais," eu rebati, em tom urgente. "Todos nós decepcionamos você aqui. Cada um de nós, e por isso, sinto muito. Eu deveria ter visto os sinais. Eu deveria ter sido alguém que você poderia ter procurado, mas não fui, e nunca vou me perdoar por isso."

"Claire, por favor." Ele gemeu como se estivesse com dor física. "Não podemos?"

"Temos *que* fazer isso", insisti, ouvindo o sofrimento em minha própria voz. "Gerard, temos que conversar sobre isso. Temos que ir para lá.

"Eu nunca machuquei você," ele engasgou, os olhos brilhando de emoção quando se fixaram nos meus. "Eu nunca machuquei ninguém. Eu estava sendo uma boa pessoa, fazendo coisas boas, mantendo as aparências, e não precisava

que o mundo inteiro soubesse que sou um fraco!

“Você acha que é fraco?” Minha boca se abriu. “Gerard, você é a pessoa mais forte que já conheci.”

“Besteira”, ele retrucou. “Sinto-me mais impotente agora do que quando tinha sete anos, Claire.”

"Você faz?" Respirei fundo, me sentindo horrorizada. "Por que?"

“Porque todo mundo sabe.” Respirando com dificuldade, ele estendeu a mão e passou a mão pelos cabelos loiros. “Estou tão humilhado e não há nada que eu possa fazer sobre isso. Não há botão de retrocesso para mim, Claire. Serei considerado uma vítima pelo resto da minha vida.” Um arrepio de dor escapou dele. “Não sei como vou enfrentar a escola na próxima semana, muito menos a equipe e todos os meus amigos.”

“Com a cabeça erguida,” eu mordi, desesperada para confortá-lo e encorajá-lo. “Porque você não fez nada de errado aqui!” Meu coração se partiu por ele e não pude evitar de pegar sua mão. “Eu nunca quis causar-lhe qualquer dor.” Felizmente, ele não me afastou. Em vez disso, ele me permitiu entrelaçar seus dedos nos meus. “Mas eu não consegui manter isso em segredo.”

“Eu sei que você não poderia”, veio seu sussurro entrecortado. “Mas agora não sei se consigo.”

Senti meu coração se partir. "O que isso significa?"

“Eu nunca quis que você soubesse disso, Claire. Sobre essa parte de mim. Sobre essa feiúra. Ele encolheu os ombros, sua atenção focada em nossas mãos unidas. “E agora você sabe, não sei como seguiremos em frente.”

“Juntos, Gerard,” eu insisti. “Avançamos juntos. Porque eu ainda estou certo aqui,” eu resmunguei, precisando que ele soubesse que eu nunca iria embora. Que eu estaria sempre aqui ao lado dele. “Eu ainda sou sua Claire-Bear.”

“É diferente agora.”

“Diferente não é ruim, Gerard.”

“Não sei se posso mais ser seu Gerard.”

Ocorreu uma sensação interna que eu só poderia presumir ser semelhante à de um canudo quebrando as costas de um camelo, e eu entrei em erupção.

"Como você ousa." Furioso, puxei minha mão de volta e fiquei de joelhos. “Como você ousa dizer isso para mim?”

“Clara…”

"Não não não." Balançando a cabeça, corri para a abertura, não parando até chegar ao pé da escada e indo para a porta dos fundos da minha casa.

"Jesus Cristo, Claire, espere um minuto, sim?"

"Para que?" — gritei por cima do ombro, ouvindo seus passos no gramado gelado. Eu estava explodindo de frustração, de raiva ou de amor? Eu não sabia dizer, mas as emoções estavam atravessando meu peito e saindo da minha boca. “Para você terminar comigo duas vezes? Acho que não, Gerard.”

“Estou tentando conversar sobre isso com você”, ele retrucou, agarrando a porta do pátio antes que eu pudesse fechá-la. “É isso que você quer, não é? Essa porra de conversa horrível? Quero dizer, isso tem que ser o que você quer. Foi por isso que você contou ao maldito mundo sobre aquela carta.

“Não, Gerard, eu contei ao mundo sobre aquela carta porque queria proteger você! Porque eu queria justiça para você. Porque eu queria impedir um pedófilo de abusar de outras crianças! Você está tendo essa conversa porque está tentando me bloquear,” argumentei de volta, me afastando relutantemente para que ele entrasse na minha cozinha. “Você está me congelando, Gerard, porque é isso que você faz quando a coisa fica muito profunda. Eu pulo e você vacila. Quando nós dois estávamos dentro de casa, fechei a porta do pátio com um baque alto. “Isso é o que você sempre fez e não vou mais tolerar isso.”

"Você está *falando sério* ?"

“Nunca fui tão sério em minha vida.” Eu me virei para encará-lo. “Não vou me desculpar pelo que fiz porque amo você. Você me ouve? Eu te amo, Gerard Gibson. Amo o menino que você foi e amo o homem que você se tornou.” Soltando um grunhido frustrado, caminhei em direção a ele e plantei minhas

mãos em seu peito. “E eu defenderei todas as suas formas, querido, menino ou homem! Lutarei por você mesmo quando você não puder fazer isso sozinho, porque é isso que os melhores amigos fazem.” Amarrando meus dedos em seu macacão, olhei para ele antes de acrescentar: “E *nunca vou* me desculpar por isso”.

Olhos cinzentos e tempestuosos fixaram-se nos meus. “Você não pode me amar da mesma maneira.”

“Você está certo,” eu concordei. “Porque eu te amo mais.”

“Não minta.” Sua voz estava dolorosamente vulnerável neste momento. “Por favor, não diga isso se você não está falando sério.”

“Eu te amo mais”, repeti, em tom inabalável. “Eu quero você mais. Estou terrivelmente atraído por você, Gerard Gibson, e nada no seu passado pode mudar isso.

“Clara.” Quando suas mãos pousaram na minha cintura, um arrepio ilícito me percorreu. Um arrepio espelhado percorreu seu grande corpo. “Eu só... não sei para onde devo ir a partir daqui.”

Meu coração se partiu um pouco mais com a sua admissão, e a verdade é que eu também não sabia, mas sabia que deveríamos continuar juntos. Então, eu disse a ele exatamente isso. “Nós, Gerard.” Estendendo a mão, passei a mão por seu cabelo e ofereci-lhe o que esperava ser um sorriso tranquilizador. “Para onde vamos a partir daqui. Somos uma equipe, lembra?

Uma melancólica mistura de tristeza e esperança encheu seus olhos. “Você realmente está falando sério, não é?”

"Sim."

“Então, para onde vamos a partir daqui, Claire-Bear?”

"Bem." Dei de ombros. "Eu poderia começar desejando a você um feliz ano novo e você poderia continuar me beijando."

"É assim mesmo?" Um sorriso familiar apareceu em seus lábios, e eu absorvi isso. “Então é melhor você começar.”

Limpando a garganta, sorri para ele. “Feliz Ano Novo, Ger...”

Minhas palavras foram engolidas por seus lábios quando caíram sobre mim.

Imerso na sensação de seu grande corpo pressionado contra o meu, de seus lábios nos meus lábios e de sua pele na minha, eu o beijei de volta com uma fome que beirava o frenesi. Porque cada segundo de pânico, dor, culpa e medo do desconhecido que havia crescido dentro de mim desde a dança estava explodindo da minha cabeça e entrando neste beijo.

“Eu te amo”, ele sussurrou, os lábios percorrendo minha bochecha até a curva do meu pescoço. “Sempre foi você, Claire-Bear.”

Eu sabia que ele estava dizendo a verdade porque era o mesmo para mim. Sempre foi ele. Ninguém mais deu uma olhada.

“Eu só preciso de algum tempo para descobrir quem eu deveria ser agora,” ele explicou com voz rouca quando quebrou nosso beijo. “Estou escondido há tanto tempo que nem sei quem sou.” Soltando uma respiração instável, ele descansou as mãos em meus ombros e me ofereceu um encolher de ombros vulnerável. “E vou precisar de algum tempo para fazer isso.”

83
Cobras e escadas

Geraldo

Tudo parecia estar de cabeça para baixo.

Eu sabia que essa afirmação não fazia sentido, mas era assim que minha vida se sentia desde o baile de inverno. Keith se foi, minha mãe estava no modo maníaco de mãe-helicóptero e eu estava lentamente perdendo a cabeça, um abraço de cada vez.

Eu queria a atenção e o carinho de minha mãe tanto quanto precisava, o que não era nada.

Porque isso tornou tudo pior.

Porque tornou tudo mais real.

Meu segredo foi revelado, o mundo inteiro sabia e eu não pude mudar a narrativa. Eu fui uma vítima publicamente proclamada e odiei isso.

A ideia da escola na segunda-feira era quase demais para aguentar, e eu, juro por Deus, não tinha ideia de como iria enfrentar o time. Na verdade, eu tinha uma forte inclinação para vender minha alma por um botão de retroceder e apagar.

"Tem certeza de que está aquecido o suficiente, querido?" — perguntou mamãe, no final da noite de sábado, quando entrou na sala de estar para me ver pela centésima vez.

"Sim senhora."

“Posso colocar outro bloco no fogo.”

“Está quente o suficiente, mãe.”

“Você tem certeza agora, amor? Porque eu não quero que você sinta frio.

“Mãe, tudo o que me falta é uma maldita maçã na boca e você poderia me assar no espeto”, retruquei, apontando para o fogo crepitante da lareira e depois para o fato de que eu estava vestido com um Par de calções. “Relaxe, sim? Estou ótimo.

A preocupação em seus olhos me garantiu que ela não tinha intenção de relaxar novamente. "E você, Claire, querido?" A atenção de mamãe voltou-se para a loira inclinada sobre a mesa de centro à minha frente, tentando bloquear minha visão dos dados que ela lançou em nosso atual jogo de cobras e escadas.

“Estou ótima, obrigada, Sadhbh,” Claire respondeu, a língua aparecendo pelo canto da boca enquanto ela habilmente pulava uma cobra no jogo de tabuleiro. “Estou assando, na verdade.”

“Trapaceiro”, acusei, agarrando seu balcão e empurrando-o para baixo da cobra. “Você tirou um quatro.”

“Eu tirei um cinco”, ela argumentou, mas foi uma discussão indiferente porque ela era a pior mentirosa do mundo, com duas maçãs no lugar das bochechas que a delatavam. “Não me faça cair na cobra, Gerard.”

"Não sou eu." Eu ri, segurando minhas mãos para cima. “São as regras do jogo.”

“Então quebre as regras”, ela encorajou, lançando-me um olhar suplicante. "Para mim?"

Revirando os olhos, cedi e coloquei o balcão no local escolhido.

“Você é o melhor,” ela aplaudiu, balançando e dançando no local antes de pegar os dados novamente.

“Ei, é a minha vez.”

"Yay! Dois seis. Ignorando-me, Claire moveu seu balcão mais dez pontos antes de me oferecer um sorriso alegre. “Eu adoro brincar com você.”

Tenho certeza que ela fez isso. Desde a nossa trégua na véspera de Ano Novo, parecia que era tudo o que fazíamos. Jogue jogos de tabuleiro onde ela trapaceou e eu a cedi. Era quase como se nada tivesse mudado entre nós.

Quase.

Mas ele ainda estava lá, meu segredo ainda pairava no ar entre nós, e não podia ser consertado. Ela era Claire e eu ainda era eu, mas de alguma forma voltamos à nossa versão de amizade, e não ao casal. Eu não tinha certeza se isso era culpa minha ou porque ela não estava mais confortável comigo. Foi uma confusão mental sobre a qual não gostei de pensar muito profundamente. Daí os jogos de tabuleiro. Mas uma conclusão definitiva a que cheguei no meio da loucura foi esta: talvez eu não soubesse quem eu era ou onde me encaixava no mundo, mas sabia, sem sombra de dúvida, que não queria nada disso. sem Claire Biggs.

Ou boné.

— Certo, bem, estarei na cozinha se algum de vocês precisar de mim — disse mamãe antes de sair relutantemente da sala.

Esperei que ela fechasse a porta da sala antes de soltar um suspiro. “Não sei quanto mais posso aguentar, Claire-Bear.”

“Sadhbh só está preocupado com você”, ela respondeu, jogando os dados pela terceira vez consecutiva e depois pulando propositalmente outra cobra em que caiu. “Não fique bravo com ela, Gerard.”

“Não estou bravo”, respondi, encostando-me no sofá. “Eu só estou...” Encolhendo os ombros, soltei um suspiro frustrado. “Estou irritado.”

"Com sua mãe?"

“Com o mundo.”

Sorrindo docemente, ela piscou seus grandes olhos castanhos. "Até eu?"

"Especialmente você." Um sorriso relutante se espalhou pelo meu rosto. “Você é o pior, culpado.”

Rindo, Claire mostrou a língua, e eu juro que a simples visão dela causou

uma sensação de inchaço no meu coração que poderia ser confundida com complicações médicas. Para minha sorte, eu sabia que essas dores no peito eram resultado direto das repercussões do amor.

Porque eu a amava.

Jesus, eu a amava com cada pedacinho de mim.

Na semana passada, ela não saiu do meu lado, apesar de eu estar uma merda agora. Isso não importava para Claire. Havia muitas conversas não ditas que eu sabia que ainda não tínhamos, mas eu não estava disposto e ela não estava pressionando. Eu não sabia se algum dia estaria pronto para as conversas que sabia que precisariam acontecer em nosso futuro, mas, por enquanto, parecíamos ter estabelecido um terreno comum vago, embora revelador.

“Você está olhando,” ela me informou em tom de provocação.

“Eu não tenho permissão para isso?” Eu joguei para trás, e a pergunta pareceu confundir Claire. Pior do que deixá-la perplexa, isso a fez respirar fundo. Porque esta foi a primeira vez que qualquer um de nós cruzou esse limiar desde aquele beijo na cozinha dela.

Inclinando a cabeça para o lado, ela me olhou com atenção. “Você está flertando comigo, Gerard Gibson?”

Eu estava?

Claro que estava.

Mas eu poderia lidar com as repercussões?

O tempo diria.

Sentindo-me um pouco exposto e muito vulnerável, encolhi os ombros, impotente. “Eu não tenho permissão para isso?”

"Depende."

“Sim?” Minhas sobrancelhas se ergueram. "Em que?"

“Sobre a rapidez com que escapamos de sua mãe e atravessamos a rua.” Sorrindo diabolicamente, ela ficou de pé e estendeu a mão para mim. “Porque sua mãe é como um cão farejador, e eu estou precisando urgentemente de alguns

abraços pornográficos de Gerard Gibson.”

Bem, merda.

Ela não precisou me dizer duas vezes.

Saltando do sofá como um bumerangue voltando para sua dona, peguei a mão dela com uma das mãos e fiz uma saudação de marinheiro com a outra. “Mostre o caminho, capitão.”

“Tudo bem, mas antes de entrarmos no modo furtivo ninja, só quero que você saiba que estou loucamente apaixonado por você, que acho você ridiculamente sexy – sério, super-duper sexy – e não tenho planos de pressioná-la para mais nada. do que você me deu.” Suas palavras saíram rápidas e furiosas, como uma admissão que ela vinha segurando há muito tempo.

Estendendo a mão, ela segurou meu rosto com as mãos e ficou na ponta dos pés. “Porque tenho tudo que preciso bem na minha frente.” Ela deu um beijo suave no canto da minha boca. “Temos todo o tempo do mundo para as partes tristes.” Quando ela se afastou, ela sorriu diabolicamente. “Neste momento, estou pensando que deveríamos nos concentrar nas partes felizes.”

"Oh sim?" Eu sorri para ela. “Em quais partes felizes você estava pensando que deveríamos nos concentrar?”

"Bem." Ela sorriu maliciosamente para mim. “Eu estava pensando que poderia me concentrar na sua escada, se você se concentrasse na minha árvore.”

“Estou dentro”, declarei sem o menor sinal de vacilação. “Aviso justo, porém, minha escada já está semi-erguida.”

"Veremos."

“Foda-me!”

Quarenta minutos depois, eu estava de volta ao quarto dela, de volta à cama dela, com minhas roupas descartadas no chão do quarto e seu corpo nu em cima de

mim.

"Está tudo bem?" Claire respirou contra meus lábios. "Eu tocando você assim?"

“Está tudo bem,” eu gemi, deleitando-me com a sensação de suas mãos no meu corpo. “Mais do que bem.”

“Estou bem aqui com você.” Balançando em cima de mim da maneira mais primitiva, ela pegou minhas mãos e as colocou em sua pele. “Somos só você e eu.”

Incapaz de suportar a pressão no meu peito por mais um segundo, sentei-me e reajustei-a no meu colo. O movimento fez com que nós dois gemêssemos de prazer. Foi muito mais profundo assim .

De toda forma.

“Você me faz sentir que é possível”, eu me ouvi dizer a ela enquanto nossos corpos continuavam a se mover em um ritmo perfeito.

"Hum?" Uma gota de suor escorreu por seu pescoço e eu a segui enquanto ela deslizava entre seus seios. “Tipo, o que é possível?”

“Como se tudo fosse ficar bem novamente.” Apertando mais seus quadris, me movi mais rápido, sentindo aquela familiar onda de urgência tomando conta do meu corpo. “Como se eu fosse ficar bem.”

“Porque é,” ela insistiu, suas palavras eram roucas e ofegantes enquanto ela agarrava meus ombros e balançava seus quadris furiosamente contra os meus. "Porque você é."

"Sim." Respirando com dificuldade e entrecortada, segurei sua nuca e puxei sua testa para a minha. “Mas você me faz acreditar.”

“Gerard, eu-eu...” Suas palavras desapareceram, mas seus olhos nunca deixaram os meus quando ela começou a tremer. Seu corpo estremeceu e teve espasmos, e assim como um dominó quebrando, eu a segui.

Quando pisquei os olhos para acordar no domingo de manhã, fui saudado pela visão de um par de olhos castanhos travessos olhando para mim.

“Uau,” eu sufoquei, quase tendo um maldito ataque cardíaco pela proximidade dos ditos olhos do meu rosto.

“Bom dia,” Claire disse, sentada de pernas cruzadas na cama me observando, com um sorriso megawatt gravado em seu lindo rosto. “Adivinhe o que você fez ontem à noite.”

“Levou você às alturas do prazer que você nunca imaginou que existia?”

"Ok, adivinhe o que mais você fez ontem à noite."

"O que eu fiz?"

"Você dormiu!" Movendo-se com uma excitação mal contida, ela bateu palmas. “Por três horas seguidas!” O sorriso dela se alargou. “Sem pesadelos. Sem sonambulismo. Apenas dormindo. Eu assisti."

"Você assistiu?"

“Uh-huh.” Ela assentiu antes de acrescentar. “A propósito, você estava certo sobre o ronco. Infelizmente, eu sou o culpado.”

“Eu te avisei”, pensei, sentando-me. "Agora, podemos voltar para a parte em que você admitiu ter me observado enquanto eu dormia?"

"Oh, por favor." Ela revirou os olhos. “Como se você não tivesse me visto dormir um milhão de vezes.”

“Eu não vejo você dormir, Claire. Eu ouço você dormir. A casa inteira faz isso.”

“Oh meu Deus, pare. Eu não sou tão barulhenta”, ela bufou, batendo no meu braço. “Além disso...” Ela piscou. “Eu tenho certeza de que tenho um ronco fofo.”

“Quem quer que tenha te contado isso estava tentando te irritar.”

"Bem, ele me irritou ontem à noite."

“E que par adorável eles eram.”

Rindo, ela pegou um travesseiro e depois começou a me bater na cabeça

com ele. “Vamos, Gerard Gibson,” ela disse, inclinando-se para dar um beijo em minha bochecha. “Dê um passeio comigo.”

84
A grande guerra

CLARA

Era 6 de janeiro de 2006, o primeiro dia de um novo período letivo, e eu estava nervoso para ver o que 2006 me reservava. Se fosse algo parecido com o ano que havíamos deixado para trás, então teríamos uma jornada difícil, mas o garoto em cujo carro eu estava sentado certamente era uma ótima companhia.

Tudo mudou irrevogavelmente em nossas vidas. Não apenas para Gerard, mas para mim também.

Eu me sentia diferente agora.

Mais velho.

Cansado.

Acordado.

Eu sabia que tínhamos um longo caminho a percorrer e Gerard estava apenas começando sua jornada de cura, mas enquanto ficássemos juntos, eu sabia que conseguiríamos.

2006 seria o nosso ano, decidi.

Não há mais paredes.

Não há mais segredos.

O que quer que surgisse em nosso caminho, enfrentaríamos isso juntos.

Nós ficaríamos bem.

“Vai ser ruim lá dentro,” Gerard me tirou dos meus pensamentos dizendo.

Estacionando em seu lugar familiar, ele desligou o motor e puxou o freio de mão antes de se virar para mim. “Com Lizzie.”

Sim, eu já sabia disso.

A dinâmica de todo o nosso círculo de amizade foi fraturada e, embora algumas coisas tenham mudado para melhor, nomeadamente o meu relacionamento com Gerard, muitas outras coisas mudaram para pior.

Retroceder não era uma opção para nenhum de nós. Seguir em frente era a única direção disponível.

Linhas foram traçadas na areia, lados foram escolhidos e, pela primeira vez na minha vida, senti como se estivesse à beira do precipício da grandeza e da dor. Nada seria igual este ano. Mas nós tínhamos um ao outro. E agora, isso foi tudo Nos precisamos.

“Eu sei que você está em uma posição muito ruim”, meu namorado continuou a dizer, com as bochechas ficando vermelhas enquanto falava. “Mas eu só preciso que você saiba que não estou esperando que você tome partido, ok?” Exalando uma respiração dolorosa, ele pegou minha mão e deu um beijo nos nós dos meus dedos. “Você pode ser ambos.”

"Ambos?"

Balançando a cabeça lentamente, ele deu outro beijo nos nós dos meus dedos. "Você pode ser amigo dela e ainda me ter." Alcançando o console, ele colocou um cacho rebelde que havia escapado do meu rabo de cavalo atrás da orelha. “Não precisa ser um ou outro.”

“Na verdade, é verdade”, ouvi-me dizer a ele.

As sobrancelhas de Gerard franziram. “Não estou entendendo.”

“Eu disse que isso importa, Gerard,” expliquei, passando a mão em volta de seu pescoço para puxar seu rosto para o meu. “Porque aprendi muito sobre mim mesmo no ano passado. Sobre quem eu sou, quem amo e quem quero ser. E não tenho mais medo de me defender, ou daquilo em que acredito, e principalmente de quem acredito”, admiti. “E é você, Gerard. Todos os caminhos levam até

você.” Dei de ombros, impotente. “Então, se eu tiver que pisar em alguns dedos ao longo do caminho, que assim seja. Porque daqui em diante somos uma equipe. E se o mundo inteiro tentar enfrentar você, então eles terão que me enfrentar também.” Sorrindo, dei outro beijo em seus lábios, antes de dizer: “Você vem primeiro, Gerard.”

"Eu faço?"

A vulnerabilidade incerta em sua voz fez com que uma onda de proteção crescesse dentro do meu coração, e eu o puxei para mais perto, tendo feito minha escolha. "Você faz."

“Eu não vou estragar tudo, Claire,” ele prometeu com voz rouca, pegando minha mão na sua. “Mas eu não vou te contar. Eu vou te mostrar.”

"Uau." Eu sorri para ele. “Você realmente me escuta, não é?”

“Cada palavra, Claire-Bear,” Gerard respondeu com uma piscadela. "Toda palavra."

“Arrume uma sala de sangramento,” uma voz familiar gritou momentos antes de o capô do carro de Gerard ser acionado. “Você está na minha hora agora, Gibs.”

Reprimindo um gemido, Gerard deixou cair a cabeça no meu ombro e suspirou. “Eu disse a você que saí do time, capitão.”

“E eu lhe disse que não aceito demissões.” A porta do motorista foi aberta. “Agora, dê um beijo de despedida na sua namorada, diga que você a verá no almoço, como sempre, e vá para aquele vestiário.” Entrando no carro, Johnny desatou o cinto de segurança de Gerard e puxou-o para fora do carro. “Porque temos um Schoolboys’ Shield para vencer e não tenho intenção de deixar Royce vencer este ano.”

“Bem, você não é o maior tipo de hipócrita conhecido pela humanidade?” Gerard resmungou enquanto lutava com seu melhor amigo fora do carro. “Ei, não me belisque, porra, Jônatas.”

"Então não me rabisque, Gerard."

"Você está pronto?" A voz familiar de Shannon passou pela janela aberta do passageiro do carro e me virei para sorrir para ela.

“Sim, mas estou nervoso.”

“Bem-vindo ao meu mundo”, ela respondeu com uma risada suave. “Parece que passo minha vida em constante estado de ansiedade nervosa.”

"Ainda?"

"Oh sim." Ela assentiu, ainda sorrindo. “É a minha vocação.”

"Você já a viu?" Eu perguntei quando saí do carro e peguei minha bolsa e a de Gerard no banco de trás. “Lizzie?”

"Sim", Shannon respondeu em um tom cuidadoso, caminhando ao meu lado. “Ela não está no bom caminho.”

“Não é problema meu”, foi tudo o que consegui dizer.

“Clara.”

“Não é, Shan,” eu empurrei. “Desejo a ela o melhor, espero que ela encontre a felicidade, mas não posso mais ficar ao seu lado.”

“Bem, ainda estou em ambos os seus cantos”, Shannon respondeu com tristeza. “Eu amo vocês dois e não vou escolher.”

“Eu não estou pedindo para você fazer isso.”

“Ele, por outro lado, escolheu”, ela ofereceu, apontando para onde Johnny e Gerard ainda estavam lutando um com o outro no pátio. “Ele é o time Gibsie até o fim dos tempos.”

“Sim”, respondi, reajustando as duas malas nas costas. "Eu também."

“Você está pronto para isso, Shan?” Johnny perguntou quando os meninos voltaram para nós, ambos sem fôlego devido ao esforço. “Mais seis meses de Tommen, querido.”

“Estou mais pronta do que nunca”, ouvi minha melhor amiga responder antes de colocar a mão dela na dele. “Eu cuido disso.”

“Você com certeza,” Johnny concordou naquele tom calmo e tranquilizador dele, apertando a mão dela, ao mesmo tempo em que estendia a mão para dar um

tapinha nas costas de Gerard. "Vocês dois sabem."

“Você realmente conseguiu isso,” eu sussurrei no ouvido de Gerard quando ele pegou sua mochila. O tremor nervoso em seu corpo fez meu coração doer. Isso foi difícil para ele. Pior que difícil. Isso foi uma tortura para ele. Mas aqui estava ele, ainda de pé, ainda sorrindo.

"Sim." Alcançando minha mão, ele entrelaçou nossos dedos e me ofereceu um aperto reconfortante. “Vamos acabar logo com isso, hein?”

Seguindo alguns passos atrás de Johnny e Shannon, caminhamos pela familiar porta do Tommen College de mãos dadas. No minuto em que entramos, o olhar e o olhar começaram, embora, felizmente, ninguém fosse estúpido o suficiente para *comentar* .

“Então, é assim que é estar em um aquário,” Gerard tentou aliviar o clima dizendo enquanto caminhávamos pela multidão em direção à sala comunal do sexto ano, ignorando os incontáveis olhos perfurando nós.

“É verdade”, pensei, dando outro aperto tranquilizador em sua mão. “Ou como deve ser ser Johnny Kavanagh.”

“Ignore-os”, disse-nos Johnny, que havia recuado no meio da multidão, antes de acrescentar em voz muito mais alta: “As pessoas têm memória curta e grandes problemas de olhar nesta maldita escola”.

Isso funcionou.

As pessoas não conseguiam desviar o olhar com rapidez suficiente.

Grata pela intervenção de Johnny, deixei-o assumir a liderança, sabendo que havia algo no Dub que acalmou meu namorado. Johnny fez Gerard se sentir com os pés no chão e, naquele momento, Gerard precisava de todo o apoio que pudesse conseguir.

A mudança em nosso círculo de amizade não poderia ter sido mais clara quando entramos na sala comunal do sexto ano, alguns momentos depois, e nos deparamos com o que só poderia descrever como a grande divisão.

Enquanto Johnny, Gerard e eu estávamos na porta, Aoife e Katie sentaram-

se em um dos sofás de couro macio, enquanto Patrick sentou-se no outro, dedilhando suavemente seu violão. Enquanto isso, Hugh estava encostado na janela com a cabeça entre as mãos, enquanto Joey e Lizzie conversavam em sussurros na área da cozinha. Parada no meio da sala, parecendo dividida, estava Shannon.

“O núcleo oito fraturou”, Helen expressou meus pensamentos em voz alta, quando se aproximou de mim e disse. “Uau, nunca pensei que veria esse dia.”

“Você não quer dizer o núcleo dez, Hels?” Shelley interrompeu, gesticulando primeiro para Joey e depois para Aoife.

No momento em que a atenção de Lizzie pousou em nós parados na porta, senti o ar mudar ao nosso redor. Ficou frio, espesso e úmido ao mesmo tempo. Seus olhos azuis passaram de mim para Johnny, antes de se fixarem em Gerard.

Incapaz de me conter, assumi uma postura protetora na frente dele, deixando-a saber que eu não estava aqui para brincar. Eu *defenderia* esse garoto com tudo o que tinha no meu arsenal. Para a morte.

“Bem, isso é estranho”, murmurou uma das garotas. Shelley ou Helen, eu não sabia qual. Eu estava muito focado no olhar para baixo.

A sensação de uma mão puxando a minha tirou minha atenção de Lizzie, e me virei para olhar para Gerard. "Dê um passeio comigo, Claire-Bear", ele disse suavemente, o polegar gentilmente traçando os nós dos meus dedos.

“Em qualquer lugar”, respondi, apertando sua mão. “Eu irei a qualquer lugar com você, Gerard Gibson.”

Uma mistura de alívio, tristeza e amor brilhou em seus olhos. “De volta para você, Claire Biggs.”

E então, sem outro olhar, me virei e saí da sala de mãos dadas com o único garoto que reivindicaria meu coração.

O problema estava se formando entre nossos amigos.

Eu podia sentir isso.

Eu poderia sentir o gosto.

Mas os limites foram traçados.

E eu ficaria para sempre com esse garoto.

Afinal, domesticar o 7 foi a aventura da minha vida.

Descubra mais de Chloe Walsh...
Clique aqui!

Momentos, vibrações e sensações musicais

TODAS as sensações do ponto de vista de Claire : Taylor Swift – “Willow”

Gibsie em sua própria cabeça : Anson Seabra - “I Can't Carry This Anymore”

A resiliência de Gibsie : Sekou – “Better Man”

Beijando na chuva : Taylor Swift – “The Way I Loved You”

Gibsie e Johnny : George Ezra - “Brasão de Armadura”

Músicas para Claire

Taylor Swift - “Você está apaixonado”
Aoi Teshima – “Jovem e Linda”
Taylor Swift – “Não me culpe”
Ella Henderson - “Espere, estamos indo para casa”
Os Sweeplings – “Demasiado Profundo”
Grace Grundy – “Coloque-me de volta no lugar”
Kelly Clarkson - “Minha vida seria uma droga sem você”
Maddie e Tae – “Amigos não”
Taylor Swift – “Hoje foi um conto de fadas”
Taylor Swift – “Anéis de papel”
Rosa - “Amor Verdadeiro”
Avril Lavigne – “Móvel”
Abby Anderson - “Faça-o esperar”
Sheryl Crow – “Eu acreditarei”
Kelly Clarkson - “Eu não fico”
Ruth B – “Garoto Perdido”
Avril Lavigne – “Amanhã”
Lady Gaga – “Você e eu”
Taylor Swift – “História de Amor”
Imagine isto - “17”
Taylor Swift – “Destemida”
Taylor Swift - “Cardigã”
Avril Lavigne – “Coisas que nunca direi”
Taylor Swift – “Sonhos mais selvagens”

Tio Kracker - “Sorria”
Justin Timberlake - Espelhos"
Black Eyed Peas – “Onde está o amor?”
Taylor Swift – “Marrom”
Alicia Keys – “Ninguém”
Amy Winehouse - “Você ainda me amará amanhã?”
Leona Lewis – “daltônica”
Karizma Duo – “Guarde o melhor para o final”
Taylor Swift - “Salgueiro”
The Mayries – “De volta para você”
Taylor Swift – “Viva Longa”
Ciara - “Amo Magia Sexual”
Tina Arena – “Mostre-me o Paraíso”
Taylor Swift – “Encantado”
Miley Cyrus - “7 coisas”
Cher - “A Canção Shoop Shoop”
Salt-N-Pepa - “Whatta Man”
Leah Kate - “Foda-se a amizade”
Katy Perry - Incondicionalmente"
Taylor Swift – “Nossa Canção”
Colbie Caillat – “Bubbly”
En Vogue – “Não deixe ir”
Texas – “Sorriso Interior”
Alanis Morissette – “De cabeça para baixo”
Sandi Thom – “E se eu estiver certo”
Bic Runga – “balançar”
Taylor Swift - “O melhor dia”
Taylor Swift – “É bom ter um amigo”
Camila Cabello – “No Escuro”

Músicas para Gibsie

Sam Fender – “Seventeen Going Under”
Anson Seabra – “Não aguento mais isso”
Anson Seabra – “Tentando o meu melhor”
LANY - “qualquer coisa para você”
Stefan Lee Krantz – “Onde quer que você vá”
Nelly Furtado – “Tente”
Imagine isto – “Pegue minha mão”
Soma 41 - “Lábio Gordo”
Dermot Kennedy – “Perdido”
Mitch James - “21”
REM – “Pessoas Brilhantes e Felizes”
LANY - “cowboy em Los Angeles”
Cinco para lutar – “Superman”
Wrabel - “Poesia”
Gary Jules – “Mundo Louco”
Ed Sheeran – “Arrepios”
Dermot Kennedy – “Beije-me”
Blink-182 – “Outra Garota, Outro Planeta”
A briga - “Você me encontrou”
Preso - “Apaixonado por você”
Smash Mouth – “All Star”
McFly – “Brócolis”
Kid Rock - “Primeiro Beijo”
Bell X1 – “O Grande Desertor”

Noah Guthrie - “Sexy e eu sei disso”
Senhor . Problema – “Ondas”
Andy Grammer – “Querida, estou bem”
Bowling For Soup – “O ensino médio nunca acaba”
Cego do Terceiro Olho – “Vida Semi-Encantada”
James Morrison - “Uma vez, quando eu era pequeno”
Brooks Jefferson – “Dois iguais”
Justin Bieber - “Qualquer um”
Keith Urban – “Alguém como você”
McFly – “Tudo sobre você”
The Kooks – “Ela se move à sua maneira”
Blink-182 – “Josie”
Scissor Sisters - “Não sinto vontade de dançar”
David Gray – “O amor deste ano”
Steve Acho - “Glicerina”
The Charlie Daniels Band – “O Diabo Desceu para a Geórgia”
Imagine isto - “Jane”
Ed Sheeran – “Corações não se partem por aqui”
Munn - “A razão pela qual odeio o lar”
Jonah Baker – “Não me culpe”
Wheatus - “Saco adolescente”
Eminem – “O Monstro”
Contando corvos — “Apaixonado acidentalmente”
Robbie Williams – “Anjos”
Gangue Bloodhound – “O Mau Toque”
A prole – “Linda Mosca”
Avicii – “Acorde-me”
OMI – “Líder de Torcida”
Luther Vandross - “Dance com meu pai”

Banda de Steve Miller – “O Coringa”
Matt Nathanson - “Laid”
Tiago – “Sente-se”
Jay-Z, Linkin Park – “Numb/Encore”
Sinead O'Connor - “Leve-me à Igreja”
Ed Sheeran – “Forma de você”
Audioslave – “Seja você mesmo”
Embaixadores X – “Instáveis”
Nickelback – “Far Away”
Declan J Donovan – “Fallen So Young”
Sean Paul – “Como cola”

Sobre o autor

Chloe Walsh é a autora do best-seller da série Boys of Tommen, que explodiu em popularidade. Ela escreve e publica novos romances adultos e adultos contemporâneos há uma década. Seus livros foram traduzidos para vários idiomas. Amante dos animais, viciada em música e viciada em TV, Chloe adora passar tempo com a família e é uma defensora apaixonada da conscientização sobre a saúde mental. Chloe mora em Cork, na Irlanda, com a família.

Junte-se à lista de discussão de Chloe para conteúdo exclusivo e atualizações de lançamento em chloewalshauthor.com .



Obrigado por ler este e-book Sourcebooks!

Junte-se à nossa lista de e-mails para saber mais sobre novos lançamentos, ofertas especiais e conteúdo bônus - direto na sua caixa de entrada!

INSCREVA-SE AGORA

**SHE'S THE QUINTESSENTIAL SUNSHINE GIRL.
HE'S THE LOVABLE CLASS CLOWN.
BUT STORM CLOUDS ARE ROLLING IN, AND
THIS TOMMEN BOY IS ABOUT TO GET SERIOUS.**

Tommen's cheeky lad, Gerard "Gibsie" Gibson, is a comedian at heart, but underneath his happy-go-lucky nature lurks a broken boy, tortured by the events of his past. Using humor to cope with his demons, Gibsie hides everything from the world.

Only one person knows who he truly is on the inside. His friend's little sister. His Claire-bear.

Enveloped in sunshine, Claire Biggs has spent her whole life adoring the boy across the street. Her brother's friend. Seeing a side to Gerard that no one else sees, Claire is determined to tame her wild-at-heart childhood best friend.

But when the unexpected occurs and lines are crossed, will Gibsie and Claire's friendship survive? Will it blossom into something more, or will they lose themselves in the riptide?



**DISCOVER THE
BOYS OF TOMMEN**

bloombooks.com
Bloom books
young adult
Cover design by Brittany Vibbert/Sourcebooks